



Universiteit
Leiden
The Netherlands

Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu

Lima Santiago, J. de

Citation

Lima Santiago, J. de. (2020, February 26). *Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu*. LOT dissertation series. LOT, Amsterdam. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/85723>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/85723>

Note: To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Cover Page



Universiteit Leiden



The handle <http://hdl.handle.net/1887/85723> holds various files of this Leiden University dissertation.

Author: Lima Santiago J. de

Title: Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu

Issue Date: 2020-02-26

Zoonímia

Histórico-comparativa:

Denominações dos antílopes em bantu

Published by

LOT

Kloveniersburgwal 48

1012 CX Amsterdam

The Netherlands

phone: +31 20 525 2461

e-mail: lot@uva.nl

<http://www.lotschool.nl>

Cover illustration: An *Oryx gazella*. Picture taken in Namibia,
by Eric Dehairs (21/07/2014).

ISBN: 978-94-6093-339-4

NUR: 616

Copyright © 2020: Joane de Lima Santiago. All rights reserved.

Zoonímia
Histórico-comparativa:
Denominações dos antílopes em bantu

Proefschrift
ter verkrijging van
de graad van Doctor aan de Universiteit Leiden,
op gezag van Rector Magnificus prof. mr. C.J.J.M. Stolker,
volgens besluit van het College voor Promoties
te verdedigen op woensdag 26 februari 2020
klokke 16:15 uur

door

Joane de Lima Santiago

geboren te Guajará-Mirim (Rondônia), Brazilië
in 1985

Promotor: Prof. Dr. Maarten Mous

Copromotor: Dr. Jacky Maniacky
(Royal Museum for Central Africa, RMCA, Tervuren)

Promotiecommissie: Prof. Dr. Johan Rooryck

Prof. Dr. Gérard Philippon
(Laboratoire Dynamique du Language, CNRS, Lyon)

Prof. Dr. Didier Demolin
(Université Sorbonne Nouvelle, Paris)

Dr. Maud Devos
(Royal Museum for Central Africa, RMCA, Tervuren)



Universiteit Leiden



SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	5
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	13
AGRADECIMENTOS	17
LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES.....	19
DEDICATÓRIA	21
EPÍGRAFE	23
INTRODUÇÃO.....	25
Capítulo 1: Abordagem Onomasiológica (família bovidae).....	41
1.1. Subfamília Cephalophinae	44
1.1.1. Philantomba monticola	44
1.1.1.1. Os temas *-búdúkú4574(5)/ °-búdúgú (cl. 9/10, 12/13) ...	46
1.1.1.2. O tema *-kùengà 9104 (5) (cl. 11/5, 7/8) > °-kùèngà	58
1.1.1.3. Os temas °°-céci/ °°-céti (cl. 9/10, 12/13)	63
1.1.1.4. O tema °-cénda (cl. 12/13)	81
1.1.1.5. O tema °-cótí (cl. 12/13)	83
1.1.2. <i>Cephalophus nigrifrons</i>	87
1.1.2.1. O tema *-pàmbí 8407 (5) (cl. 9/10)/ °-pàmbí	88
1.1.2.2. O tema *-pùmbìdì 9777 (5) (cl. 9/10, 9/6)/ °-pùmbèèdì ..	92
1.1.2.3. Os temas *-jùmbì 9132 (5) (cl. 9)/°°-cúmbi (cl. 9/10, 3/4, 5/6, 7/8, 11/10)	94
1.1.2.4. O tema °-dòbò (cl. 3 + 9/4, 5/6)	104
1.1.3. <i>Cephalophus silvicultor</i>	107
1.1.3.1. O tema *-jìbò 9149 (5) (cl. 9/10)	108
1.1.3.2. O tema °°-bímbà/°-bìmbà (?) (cl. 9/10)	116
1.1.3.3. O tema °-túndú (cl. 9/10)	119
1.1.3.4. O tema °-kutí (cl. 9, 3)	121
1.1.4. <i>Cephalophus dorsalis</i>	125
1.1.4.1. Os temas *-kúdùpà 4696 (5)/ *-kúdùpà 4004 (4) (cl. 9/10)	126

1.1.4.2.	O tema °-cíbù (cl. 7/8).....	131
1.1.4.3.	O tema °-bíndí (cl. 9/10, 7/8, 3, 12/13).....	137
1.1.4.4.	O tema °-pòmbì (cl. 9/10)	141
1.1.5.	<i>Cephalophus callipygus</i>	145
1.1.5.1.	O tema °- cumí (cl. 3/4) > °- cumí.....	146
1.1.5.2.	O tema °-gindà (cl. 9).....	151
1.1.5.3.	O tema °-cábè (cl. 9/10) > °-cábà (cl. 9/10, 7/8)	153
1.1.5.4.	O tema °-bìjì (cl. 9).....	154
1.1.6.	<i>Cephalophus leucogaster</i>	158
1.1.6.1.	O tema *-bengeda 7657 (5) > °-bèngédè (cl. 9/10)	159
1.1.6.2.	O tema °-cégé (cl. 9/10).....	162
1.1.6.3.	O tema °-àngàdà > °-jàngàdà (cl. 3/4)	164
1.1.6.4.	O tema °-yadà (cl. 3/4).....	166
1.1.6.5.	O tema °-màdà (cl. 3/4).....	168
1.1.6.6.	O tema °-kébé (9/10) > °-kebo (cl. 3/4, 9/10).....	170
1.1.6.7.	O tema °-pécé (cl. 3/4)	172
1.1.7.	<i>Sylvicapra grimmia</i>	176
1.1.7.1.	Os temas *-kíá 1823 (4) (CS. 1075) / °-cíá (cl. 9/10, 12/13)	177
1.1.7.2.	O tema *-bambì 8336 (5) > °-bàmbì (cl. 9/10).....	192
1.1.7.3.	O tema °-caduju cl. 7	198
1.1.7.4.	O tema °-pòtì (cl. 9/10, 12)	200
1.1.7.5.	O tema °-pòmbó (cl. 9)	204
1.2.	Subfamília Antilopinae	208
1.2.1.	<i>Oreotragus oreotragus</i>	208
1.2.1.1.	O tema *-pomo 6505 (5) > °-pómo (cl. 7/8).....	209
1.2.1.2.	O tema *-gùdúdu 4618 (5) > °-gùdúdù (9/10, 7/8)	210
1.2.1.3.	Os temas °-gùdúgùdu/°-gùdú-gùdu (cl. 9/10).....	214
1.2.1.4.	O tema °-pútóká (cl. 9/10, 9/6).....	219
1.2.2.	<i>Ourebia ourebi</i>	222
1.2.2.1.	O tema *-cìdàbò 5801 (5) (cl. 9/10, 9/6) > °-cídàbò.....	223
1.2.2.2.	O tema °-tùngù (cl. 9/6, 12/13).....	225
1.2.2.3.	O tema °-jundu (cl. 1a/2)	229

1.2.2.4.	O tema °-kuíkuí/°-puípuí? (12/2, 1a/2).....	230
1.2.3.	<i>Raphicerus campestris</i>	234
1.2.3.1.	O tema *-tondodo 6678 (5) > °-dóndòdò (cl. 9/6).....	235
1.2.3.2.	O tema °-bu (cl. 12/13).....	237
1.2.3.3.	O tema °-pónja (cl. 9/10, 12/13).....	239
1.2.3.4.	O tema °-pèné (cl. 9/10, 7).....	243
1.2.4.	<i>Raphicerus campestris/Raphicerus sharpei</i>	247
1.2.4.1.	O tema °-tumba (cl. 9/10, 12/13)	248
1.2.4.2.	O tema °-púdòpúdò (cl. 9/10)	250
1.2.4.3.	O tema °-tídí (cl. 12/13).....	254
1.2.5.	<i>Madoqua kirkii</i>	258
1.2.5.1.	O tema °-jumba (cl. 12, 7)	259
1.2.5.2.	O tema °-cuguja (cl. 9, 12).....	260
1.2.6.	<i>Neotragus batesi</i>	264
1.2.6.1.	O tema °°-kóbè (cl. 7/8).....	265
1.2.7.	<i>Nanger granti</i>	269
1.2.7.1.	O tema *-cuada 4885 (5) > °-cuáda (cl. 9/10, 9/6)	270
1.2.7.2.	O tema °-jeda (cl. 9).....	277
1.2.7.3.	O tema °-cuduku (cl. 9/10).....	278
1.2.7.4.	O tema °-godombo (cl. 9).....	279
1.2.8.	<i>Eudorcas thomsoni</i>	282
1.2.8.1.	O tema °-dààdá (cl. 9/10, 12).....	283
1.2.9.	<i>Antidorcas marsupialis</i>	286
1.2.9.1.	O tema °-ménye (cl. 9/10)	287
1.2.9.2.	Os temas °-cé(m)pé/°-cépé (cl. 9/10)	289
1.3.	Subfamília Aepycerotinae	294
1.3.1.	<i>Aepyceros melampus</i>	294
1.3.1.1.	O tema *-pàdá 2355 (4) (cl. 9/10, 3/4, 5/6, 7/8)	295
1.3.1.2.	O tema °-bonde (cl. 9/10, 11).....	309
1.4.	Subfamília Alcelaphinae	312
1.4.1.	<i>Damaliscus lunatus</i>	312
1.4.1.1.	O tema *-nyémèdà 7448 (5) (cl. 9/10)	313
1.4.1.2.	O tema °-pupu (cl. 11/6, 11/2, 12).....	316

1.4.1.3.	Os temas °-cécébe/°cébecébe (cl. 9/10).....	318
1.4.2.	<i>Connochaetes taurinus</i>	322
1.4.2.1.	O tema °-puudu (cl. 9/10, 9/6, 7).....	323
1.4.2.2.	O tema °-nyúmbù (cl. 9/10).....	329
1.4.2.3.	O tema °-bòcì (cl. 9/10, 9/6).....	332
1.4.3.	<i>Alcelaphus buselaphus</i>	336
1.4.3.1.	O tema *-kondi 6691 (5) > °-kóndí (cl. 9/10, 9/6, 5, 12).337	
1.4.3.2.	O tema *-kucu 5293 (5) (cl. 12/13)	342
1.4.3.3.	O tema °-pùnju (cl. 9/10)	343
1.4.3.4.	O tema °-kotombuì (cl. 12/13, 1a/2)	345
1.5.	Subfamília Reduncinae	350
1.5.1.	<i>Redunca arundinum</i>	350
1.5.1.1.	O tema *-bàdì 8983 (5) (cl. 9/10, 3/4, 12/13)	351
1.5.1.2.	O tema *-jàdìà 9664 (5) (cl. 9)	356
1.5.1.3.	O tema °-pojo (cl. 9).....	357
1.5.1.4.	O tema °-càngu (cl. 9/10)	358
1.5.1.5.	O tema °-tóópè (cl. 9/10).....	360
1.5.1.6.	O tema °-guí (cl. 9/10, 1a/2).....	363
1.5.2.	<i>Redunca fulvorufula</i>	366
1.5.2.1.	O tema °-pedè (cl.9)/°-pedèdè	367
1.5.3.	<i>Kobus ellipsiprymnus/ Kobus defassa</i>	373
1.5.3.1.	O tema *-pìdua 5792 (5) > °-pìduá (cl. 9, 5/6)	374
1.5.3.2.	O tema *-kudo4684 (5) > °-kùdò (cl. 9/10, 3, 5, 7/8)	376
1.5.3.3.	O tema *-kòndòdò 6740 (5) (cl. 11, 9/6).....	381
1.5.3.4.	O tema °-dógodó (cl. 9/10, 9/6).....	384
1.5.3.5.	O tema °-gùjué (cl. 7).....	385
1.5.3.6.	O tema °-gòndùmà (cl. 9/10).....	387
1.5.3.7.	O tema °-cùjù (cl. 9).....	388
1.5.4.	<i>Kobus leche</i>	392
1.5.4.1.	O tema *-cóngé 5906 (5) (cl. 9/10, 9/6, 5/6).....	393
1.5.5.	<i>Kobus vardoni</i>	399
1.5.5.1.	O tema *-cèbùdà 8895 (5) (cl. 9)	400
1.5.5.2.	O tema °-cìdà (cl. 9).....	402

1.6.	Subfamília Bovinae	405
1.6.1.	<i>Tragelaphus scriptus</i>	405
1.6.1.1.	Os temas *-bàbàdá 13 (5) (cl. 9/10, 9/6)/°-bàdá (cl. 9/10)	407
1.6.1.2.	O tema *-páádá 2357 (5) (cl. 3/4, 9/10, 9/6)	419
1.6.1.3.	Os temas *-gùdòngù 4587 (5) *-kùdòngù 4692 (5) (cl. 9/10, 12/13) > °-gùdòngù/*-kùdòngù	420
1.6.1.4.	Os temas *-gabe 8828 (5) *-gabı 8829 (5) °-kabı > °-gábı/ °-kábı (cl. 9/10, 9/6, 3/4, 7/8)	431
1.6.1.5.	O tema *-kókó 3833 (5) (cl. 9, 3/4, 7/8)	448
1.6.1.6.	O tema *-pòngò 6810 (4) (cl. 9/10, 5/6, 7/8)	450
1.6.1.7.	O tema °-pato (cl. 9)	456
1.6.1.8.	O tema °-bangü (cl. 9, 1a/2)	457
1.6.2.	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	460
1.6.2.1.	O tema *-codongo 6993 (5) > °-còdòngó (cl. 9/10)	461
1.6.2.2.	O tema *-tándadá 8576 (5) (cl. 9/10, 9/6)	464
1.6.2.3.	O tema °-cikido (cl. 9)	469
1.6.2.4.	O tema °-tòdó (cl. 9/10, 9/6, 3/4, 5/6)	471
1.6.2.5.	O tema °-goma (cl. 9/10)	475
1.6.3.	<i>Tragelaphus imberbis</i>	479
1.6.3.1.	O tema °-cabada (cl. 9)	480
1.6.4.	<i>Tragelaphus spekii</i>	483
1.6.4.1.	O tema *-bùdì 370 (5) CS. 226 1/2 (cl. 9/10, 9/6, 3/4, 7/8).	484
1.6.4.2.	O tema *-jóbé 1601 (4) (cl. 9/10, 11/5, 12/13)	503
1.6.4.3.	O tema °-tùtùnga (cl. 9/10, 7/8)	508
1.6.4.4.	O tema °-gòdà (cl. 3)	511
1.6.4.5.	O tema °-pòndò (cl. 7/8)	513
1.6.5.	<i>Tragelaphus eurycerus</i>	516
1.6.5.1.	O tema *-jònà 9108 (5) (cl. 7/8, 9/10, 19/13)	517
1.6.5.2.	O tema *-pàngá 8712 (5) (cl. 9/10, 3/4, 5/6)	521
1.6.5.3.	O tema °-bòngò (cl. 9/10, 7/8, 3/4, 5/6, 11)	525

1.6.5.4.	O tema °-bòanga (cl. 9/10) > °-buàngà (cl. 3/4, 12/6, 7/8, 9/10)	530
1.6.5.5.	O tema °-bàngàdà (cl. 9/10)	534
1.6.6.	<i>Tragelaphus angasi</i>	539
1.6.6.1.	O tema °-nyádà (cl. 9/10)	540
1.6.7.	<i>Taurotragus oryx</i>	544
1.6.7.1.	O tema *-cèpú 533 C.S. 316 (4) (cl. 1a/2, 9/10, 5/6)	545
1.6.7.2.	O tema *-gìmbà 5565 (5) (cl. 9/10) > °-nìmbà	553
1.6.7.3.	O tema *-pókù 2601 CS. 1574 (4) (cl. 3/4, 9/10, 7/8)	555
1.6.7.4.	O tema *-tàmù 8220 (5) > °-tàmú (cl. 9/6)	561
1.6.7.5.	O tema *-jungue 5057 (5) > °-jùngùè (cl. 14)	563
1.6.7.6.	O tema °-gùngó (cl. 9/10)	564
1.7.	Subfamília Hippotraginae	568
1.7.1.	<i>Hippotragus equinus</i>	568
1.7.1.1.	O tema *-tèngú 7710 (3) (cl. 9/10, 9/6)	569
1.7.1.2.	O tema *-kodongo 7023 (5) > °-kódòngó (cl. 9/10)	575
1.7.1.3.	O tema °-pèngú (9/10, 11/2, 1a/2)	578
1.7.1.4.	O tema °-peba (cl. 5/6)	581
1.7.2.	<i>Hippotragus niger</i>	585
1.7.2.1.	O tema *-dooko 7072 (5) > °-dòòkò (cl. 12/13)	586
1.7.2.2.	O tema *-tidie 6133 (5) > °-tìdie (cl. 12)	588
1.7.2.3.	O tema *-pùmbó 3817 (5) > °-pùmbò (cl. 11, 9/10, 9/6, 12, 1a/2)	590
1.7.2.4.	Os temas °-pàdàpàdà (cl. 9/10, 3, 11)/ °pàdà-pàdà (cl. 9/10)	594
1.7.2.5.	O tema °-pádanga (cl. 9/10, 12/13)	599
1.7.2.6.	O tema °-tanta (cl. 9/10, 12, 1a/2)	602
1.7.3.	<i>Oryx gazella</i>	606
1.7.3.1.	O tema °-dònó (cl. 9/10)	607
1.7.3.2.	O tema °-pìnò (cl. 9/10)	609
Capítulo 2: Temas com problemas de identificação semântica		611
2.1.	Temas específicos	615

2.1.1.	O tema *-jɪdɪ 5767 (5) > °-jídí (cl. 9/10)	615
2.1.2.	O tema *-bɪndí 7211 (5) (cl. 9/10, 3/4, 7/8) /°-bìndé	618
2.1.3.	O tema *-kongonɪ 6862 > °-kóngónɪ (cl. 9/10, 9/6)	625
2.1.4.	O tema *-cama 8222 (5) > °-cáma (cl. 9/10)	630
2.1.5.	O tema *-cúkú 9106 (5) (cl. 5/6, 7/8, 9/10)	633
2.1.6.	O tema *-gede 7817 (5) (cl. 9) > (cl. 3/4) /°-gedegede	637
2.1.7.	O tema °-kéngé (cl. 9/10)	643
2.1.8.	O tema °-déndí (cl. 9/10)	646
2.1.9.	O tema °-bùmbà /°-cùmbà/°-cùmbà (cl. 9/10, 1a)	648
2.1.10.	O tema °-paya (cl. 9/10, 12)	650
2.1.11.	O tema °-gòmba (cl. 9/10, 12/13)	651
2.1.12.	O tema °-cenyé (cl. 12)	653
2.1.13.	O tema °-púno (cl. 9/10)	655
2.1.14.	O tema °°-kàmbì (cl. 9/10, 3/4)	659
2.1.15.	O tema °-pèdèmbè (cl. 9/10, 11)	662
2.1.16.	O tema °-pítí (cl. 9, 5/6, 7/8)	665
2.1.17.	O tema °-bue (cl. 3/4, 12/13)	667
2.1.18.	O tema °-kuàdàta (cl. 9/10)	670
2.2.	Temas gerais	674
2.2.1.	O tema *-jóngò 9110 (5) (cl. 11/5, 11/6, 3/4, 7/8, 19)	674
2.2.2.	O tema *-tucɪ 5269 (5) > °-túcɪ (cl. 9/10)	678
2.2.3.	Os temas *-congo 6839 (5) > °-còngò/°-cungu (cl. 7/8, 9/10)	681
2.2.4.	O tema *-cunu 4205 (5) > °-cúnú (cl. 9/10, 7/8, 5/6)	687
2.2.5.	O tema °-jùmbà (cl. 9/10)	691
2.2.6.	O tema °-dòngò (cl. 3/4, 7/8, 9/10)	692
2.2.7.	O tema °-kòmbè (cl. 5/6, 3/4, 12/13)	696
2.2.8.	O tema °-bòngè (cl. 9, 5/6, 12 + 9/13)	699
2.2.9.	O tema °-gòndu (cl. 9/10, 7)	701
2.2.10.	O tema °-cínzá (cl. 5/6, 11)	703
2.2.11.	O tema °-bùdù (cl. 9/10)	705
2.2.12.	O tema °-kòmá (cl. 5/6, 7/8)	707
2.2.13.	O tema °-kuèdè (cl. 9, 5/6)	709

2.2.14.	O tema °-bàdàpí (cl. 9/10)	712
2.2.15.	O tema °-cada (cl. 9/10, 12)	714
2.2.16.	O tema °-càcú (cl. 9/6, 5/6)	717
2.2.17.	O tema °-pundu/°-pundu (cl. 9, 12)	718
2.2.18.	O tema °-bógú (cl. 9/10)	719
CONCLUSÃO/PERSPECTIVAS FUTURAS		723
ANEXO 1: TABELA RECAPITULATIVA DAS PROTOFORMAS		729
ANEXO 2: TABELA RECAPITULATIVA DAS ZONAS/CONTRIBUIÇÕES ZONAS		745
ANEXO 3: AGRUPAMENTOS ZONAS		757
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		833
RESUMO DA TESE		883
RÉSUMÉ DE LA THÈSE		891
THESIS SAMENVATTING		899
THESIS SUMMARY		907
CURRICULUM VITAE		915

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

As figuras ilustrativas e os mapas de habitats das espécies de antílopes discutidos na referida tese são provenientes de Kingdon (2015). Os mapas de distribuição linguística dos temas sugeridos por de Lima Santiago.

Figura 1: <i>Philantomba monticola</i> adult female.....	44
Figura 2: <i>Cephalophus nigrifrons</i>	87
Figura 3: <i>Cephalophus silvicultor</i>	107
Figura 4: <i>Cephalophus dorsalis</i>	125
Figura 5: <i>Cephalophus callipygus</i>	145
Figura 6: <i>Cephalophus leucogaster</i>	158
Figura 7: <i>Sylvicapra grimmia</i>	176
Figura 8: <i>Oreotragus oreotragus</i>	208
Figura 9: <i>Ourebia ourebi</i>	222
Figura 10: <i>Raphicercus campestris</i>	234
Figura 11: <i>Raphicercus sharpei</i>	247
Figura 12: <i>Madoqua kirkii</i>	258
Figura 13: <i>Neotragus batesi</i>	264
Figura 14: <i>Nanger granti</i>	269
Figura 15: <i>Eudorcas thomsoni</i>	282
Figura 16: <i>Antidrogas marsupialis</i>	286
Figura 17: <i>Aepyceros melampus</i>	294
Figura 18: <i>Damaliscus lunatus</i>	312
Figura 19: <i>Connochaetes taurinus</i>	322
Figura 20: <i>Alcelaphus buselaphus</i> ssp. <i>Lichtensteinii</i>	336
Figura 21: <i>Redunca arundinum</i>	350
Figura 22: <i>Redunca fulvorufula</i>	366
Figura 23: <i>Kobus defassa</i> (à esquerda) / <i>Kobus ellipsiprymnus</i> fêmea (em cima à direita) / <i>Kobus defassa</i> macho (embaixo à direita).....	373
Figura 24: <i>Kobus leche</i> macho (à esquerda) e fêmea (à direita)	392
Figura 25: <i>Kobus vardoni</i>	399

Figura 26: <i>Tragelaphus scriptus</i> (à esquerda) / <i>Tragelaphus scriptus</i> polimorfismo (à direita).....	406
Figura 27: <i>Tragelaphus strepsiceros</i>	460
Figura 28: <i>Tragelaphus imberbis</i>	479
Figura 29: <i>Tragelaphus spekii</i> macho (à esquerda) e fêmea (à direita)	483
Figura 30: <i>Tragelaphus eurycerus</i> fêmea (à esquerda) e macho (à direita) .	516
Figura 31: <i>Tragelaphus angasi</i> fêmea (à esquerda), macho jovem (em cima à direita) e macho adulto (embaixo à direita).....	539
Figura 32: <i>Taurotragus oryx</i> macho (em cima) e fêmea (embaixo)	544
Figura 33: <i>Hippotragus equinus</i>	568
Figura 34: <i>Hippotragus niger</i>	585
Figura 35: <i>Oryx gazella</i>	606
Mapa 1: Hábitat <i>Philantomba monticola</i>	86
Mapa 2: Temas <i>Philantomba monticola</i>	86
Mapa 3: Hábitat <i>Cephalophus nigrifrons</i>	106
Mapa 4: Temas <i>Cephalophus nigrifrons</i>	106
Mapa 5: Hábitat <i>Cephalophus silvicultor</i>	124
Mapa 6: Temas <i>Cephalophus silvicultor</i>	124
Mapa 7: Hábitat <i>Cephalophus dorsalis</i>	144
Mapa 8: Temas <i>Cephalophus dorsalis</i>	144
Mapa 9: Hábitat <i>Cephalophus callipygus</i>	157
Mapa 10: Temas <i>Cephalophus callipygus</i>	157
Mapa 11: Hábitat <i>Cephalophus leucogaster</i>	175
Mapa 12: Temas <i>Cephalophus leucogaster</i>	175
Mapa 13: Hábitat <i>Sylvicapra grimmia</i>	207
Mapa 14: Temas <i>Sylvicapra grimmia</i>	207
Mapa 15 : *-gùdúdu/*gùdò/*-gùduk	218
Mapa 16: Hábitat <i>Oreotragus oreotragus</i>	221
Mapa 17: Temas <i>Oreotragus oreotragus</i>	221
Mapa 18: Hábitat <i>Ourebia ourebi</i>	233
Mapa 19: Temas <i>Ourebia ourebi</i>	233
Mapa 20: Hábitat <i>Raphicerus campestris/sharpei</i>	246

Mapa 21: Temas <i>Raphicerus campestris</i>	246
Mapa 22 : *-púdòpúdò/°-pudu.....	253
Mapa 23: Hábitat <i>Raphicerus melanotis</i>	255
Mapa 24: Hábitats <i>Raphicerus campestris/sharpei</i>	257
Mapa 25: Temas <i>Raphicerus campestris/sharpei</i>	257
Mapa 26: Hábitat <i>Madoqua kirkii</i>	263
Mapa 27: Temas <i>Madoqua kirkii</i>	263
Mapa 28: Hábitat <i>Neotragus batesi</i>	268
Mapa 29: Temas <i>Neotragus batesi</i>	268
Mapa 30: Hábitat <i>Nanger granti</i>	281
Mapa 31: Temas <i>Nanger granti</i>	281
Mapa 32: Hábitat <i>Eudorcas thomsoni</i>	285
Mapa 33: Temas <i>Eudorcas thomsoni</i>	285
Mapa 34: Hábitat <i>Antidorcas marsupialis</i>	293
Mapa 35: Temas <i>Antidorcas marsupialis</i>	293
Mapa 36 : *-pàdá/°-pàdàpàdà.....	308
Mapa 37: Hábitat <i>Aepyceros melampus</i>	311
Mapa 38: Temas <i>Aepyceros melampus</i>	311
Mapa 39 : °-cecebe/°-cebecebe.....	320
Mapa 40: Hábitat <i>Damaliscus lunatus</i>	321
Mapa 41: Temas <i>Damaliscus lunatus</i>	321
Mapa 42: Hábitat <i>Connochaetes taurinus</i>	335
Mapa 43: <i>Connochaetes taurinus</i>	335
Mapa 44: Hábitat <i>Alcelaphus buselaphus ssp. lichtenstein</i>	349
Mapa 45: Temas <i>Alcelaphus buselaphus ssp. lichtenstein</i>	349
Mapa 46: Hábitat <i>Redunca arundinum</i>	365
Mapa 47: Temas <i>Redunca arundinum</i>	365
Mapa 48: °-pedèdè/°-pedè.....	371
Mapa 49: Hábitat <i>Redunca fulvorufula</i>	372
Mapa 50: Temas <i>Redunca fulvorufula</i>	372
Mapa 51: Hábitat <i>Kobus ellipsiprymnus</i>	391
Mapa 52: Temas <i>Kobus ellipsiprymnus</i>	391
Mapa 53: Hábitat <i>Kobus leche</i>	398

Mapa 54: Temas <i>Kobus leche</i>	398
Mapa 55: Hábitat <i>Kobus vardoni</i>	404
Mapa 56: Temas <i>Kobus vardoni</i>	404
Mapa 57: *-bàbàdá/°-bàdá	418
Mapa 58: Hábitat <i>Tragelaphus scriptus</i>	459
Mapa 59: Temas <i>Tragelaphus scriptus</i>	459
Mapa 60: Hábitat <i>Tragelaphus strepsiceros/ imberbis</i>	478
Mapa 61: Temas <i>Tragelaphus strepsiceros</i>	478
Mapa 62: Hábitat <i>Tragelaphus imberbis</i>	482
Mapa 63: Temas <i>Tragelaphus imberbis</i>	482
Mapa 64: Hábitat <i>Tragelaphus spekii</i>	515
Mapa 65: Temas <i>Tragelaphus spekii</i>	515
Mapa 66: Hábitat <i>Tragelaphus eurycerus</i>	538
Mapa 67: Temas <i>Tragelaphus eurycerus</i>	538
Mapa 68: Hábitat <i>Tragelaphus angasi</i>	543
Mapa 69: Tema <i>Tragelaphus angasii</i>	543
Mapa 70: Hábitat <i>Taurotragus oryx</i>	567
Mapa 71: Tema <i>Taurotragus oryx</i>	567
Mapa 72: Hábitat <i>Hippotragus equinus</i>	584
Mapa 73: Temas <i>Hippotragus equinus</i>	584
Mapa 74: Hábitat <i>Hippotragus niger</i>	605
Mapa 75: Temas <i>Hippotragus niger</i>	605
Mapa 76: Hábitat <i>Oryx gazella</i>	610
Mapa 77: Temas <i>Oryx gazella</i>	610
Mapa 78 : *-gede/°-gedede/°-gedegede	642
Mapa 79: Hábitat <i>Cephalophus natalensis</i>	657
Mapa 80: Hábitat <i>Cephalophus harveyi</i>	657

AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores, prof. Dr. **Maarten Mous** e Dr. **Jacky Maniacky**, por me conduzirem no caminho da pesquisa e pela disponibilidade e suporte na finalização deste projeto.

À banca examinadora, em especial, ao prof. Dr. **Gérard Philippon**, pelos comentários e sugestões, a fim de melhorar e enriquecer a pesquisa.

Ao Dr. **Emmanuel Gilissen** e Dr. **Wendelen Wim**, pelas contribuições na etapa de refinamentos das classificações científicas.

À profa. Dra. **Denise Barata**, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pelo apoio durante as últimas semanas que antecederam a defesa da tese.

À Universidade de Leiden e a editora LOT, pela aceitação e publicação da tese.

Ao Departamento de Cultura e Sociedade do Museu Real da África Central (MRAC), pelo acolhimento durante todos esses anos de pesquisa, em especial à Dra. **Maud Devos e Muriel Garsou**.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**), pela bolsa de estudos para custear o doutorado, e por continuar incentivando o ensino e a pesquisa.

À minha amada mãe, **Maria de Lima Vitor**, por todo amor, dedicação e pela lição de vida que me deixou, e uma delas foi nunca desistir dos meus objetivos, dos meus sonhos.

Ao meu esposo, **Pieter Dehairs**, pelo companheirismo, paciência, pelas palavras de carinho e apoio em todos os momentos difíceis.

À minha tia-amiga, **Geralda de Lima Vitor Angenot**, por ter sido meu porto seguro durante os dois anos de luta da minha mãe.

Ao meu tio, **Jean-Pierre Angenot**, pelo encorajamento tanto para morar no exterior, quanto para cursar o doutorado.

Ao meu pai, **Olímpio Santiago** e aos meus padrinhos **Jucilene de Sousa** e **Cristino Ramos** que sempre acreditaram na minha capacidade como profissional.

Aos meus sogros, **Fabienne Chable** e **Frank Dehairs**, por todo apoio emocional durante esses anos.

Aos meus tios, **Eric Dehairs** e **Katje Keppens**, pelas fotos pessoais cedidas para a pesquisa.

Aos **meus familiares e amigos** que vivem no Brasil, que apesar da ausência durante todos esses anos sempre estiveram presentes em nossas vidas.

À minha amiga, **Leila Soares**, pelo apoio durante o meu processo de adaptação na Bélgica, e por todo carinho dedicado à minha família.

Aos meus amigos, **Zélia Fonseca** e **Dante Fonseca**, pela solidariedade nos momentos difíceis.

À minha amiga, **Evelyn Rosa do Nascimento**, por cada palavra de conforto e incentivo durante as etapas finais da pesquisa.

Aos meus colegas de curso, outros doutorandos e pesquisadores que encontrei durante o percurso e os quais compartilhei experiências e conhecimentos.

A todos, muito obrigada.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

* Reconstrução do BLR (2003)

< vem de

> torna-se

° Propostas de reconstruções (De Lima Santiago)

°° Propostas de reconstruções (reinterpretadas) à partir das sugestões de outros autores, notadamente, Mouguiama e Hombert (2006).

A- H (em inglês)- tom alto

Ant. – antílope

B - L (em inglês) – tom baixo

BLR-Bantu lexical reconstructions

C₁- primeira consoante

C₂-segunda consoante

cap - capítulo

CBOLD- Comparative Bantu *Online* Dictionary

cf. conferir

CL- classe nominal

CS- série comparativa de Guthrie (1967-1970).

esp. /**sp.** Espécie

DLS- De Lima Santiago

F (em inglês) - tom descendente

IPA- *International Phonetic Alphabet*/ **API** em português

IUCN- *International Union for Conservation of Nature*

ĩ, ɥ- vogais de primeiro grau, sistema fonético de Guthrie (1967-1970).

Ms- manuscrito

N & P (Nurse & Philippson)

N- nasal

NC- complexo nasal

∅ - zero

P. página

PBA-protobantu A

PB-protobantu (*stricto sensu*)

pl. plural

PN- prefixo nominal

ps.- série parcial de correspondências de Guthrie (1967-1970).

R (em inglês) - tom ascendente

RDC- República Democrática do Congo

s.d. sem data

S₁-primeira sílaba/no caso dos tons, primeira mora da raiz

S₂-segunda sílaba/no caso dos tons, segunda mora da raiz

S₃- terceira sílaba/no caso dos tons terceira mora da raiz

Sf- sílaba final

sg. singular

TLS- *Tanzanian Language. Survey*

V₁- primeira vogal do tema

V₁₁- primeira vogal da primeira sílaba

V₁₂- segunda vogal da primeira sílaba

V₂- segunda vogal do tema

V₂₁- primeira vogal da segunda sílaba

V₂₂- segunda vogal da segunda sílaba

DEDICATÓRIA

Aos idealizadores da tese:

Minha mãe, **Maria de Lima Vitor**

Minha irmã, **Kelly de Lima Santiago**

e **Jean-Pierre Angenot**

(In memoriam)

Ao meu esposo, **Pieter Dehairs**

EPÍGRAFE

‘Mboloko¹ entawobeli bonkɔɔ, ntobomeseke²

(Cocquyt, A. 1954:16).

‘Mwāná nsa³ ukilóngíla muna mînga⁴’

(Van Roy & Daeleman, 1963:65)

¹ Substantivo que denomina na maioria das línguas bantu a gazela ‘*Philantomba monticola*’.

² ‘La mboloko dont vous n’avez pas encore cassé la patte, ne sous-estimez pas ses forces et sa rapidité’. Ne méprisez pas l’ennemi que vous n’avez pas encore battu, peut-être est-il plus fort que vous’. (Proverbe Ntomba e Njale). Tradução: (Não subestime a força e velocidade da gazela ‘mboloko’ que você ainda não quebrou a pata). Não despreze o inimigo que você ainda não derrotou, talvez ele seja mais forte que você.

³ Substantivo que denomina na maioria das línguas bantu a gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’.

⁴ ‘Le petit de l’antilope nsá apprend (à courir) parmi les éteules (champ). C’est en forgeant qu’on devient forgeron’. (Proverbe kongo). Tradução: A pequena gazela ‘nsá’ aprende a correr entre os pontos (campo). É forjando que se torna um ferreiro.

INTRODUÇÃO

Os primeiros estudos no âmbito da linguística Histórico Comparativa bantu começaram por volta do século XIX. Utilizando o mesmo método que serviu de base nos finais do século XVIII para a descoberta das relações entre o Sânscrito e as línguas clássicas europeias, W. H. I. Bleek (1862)⁵, observou que era possível aplicar os métodos gerais também para o estudo das línguas africanas. Foi assim, que em sua obra '*Comparative Grammar of South African Languages*' publicada em (1862-1869), o termo 'bantu' apareceu pela primeira vez com o sentido linguístico. Por isso, o linguista é considerado o fundador da bantuística, pois foi o primeiro linguista a reconhecer que as línguas bantu tinham uma relação de proximidade com as línguas da Família Niger- Congo e Kongo-Kordofan.

A fase pós-Bleek despertou o interesse de muitos linguistas e/ou pesquisadores interessados em desvendar as diversidades linguísticas do continente africano e sobretudo, estudar as chamadas línguas bantu, dentre eles, merecem destaque neste período as obras descritas, Meinhof (1899-1910), Homburger (1913-1914), Greenberg (1963), Guthrie (1967-1971)⁶, Meeussen (1969-1980), dentre outros. As compilações desses autores são

⁵ O linguista observou que em muitas línguas bantu o termo '-ntu' e seus derivados, aparecem referindo-se ao ser humano, no singular **muntu** e no plural **bantu**. O linguista comprovou que nestas línguas existem um abrangente sistema de classes nominais, com um certo número de pares singular/plural. Seus estudos comparativos em relação às várias línguas do sul da África permitiram identificar que as línguas bantu tem características relevantes. O linguista mostrou que existe um grupo de línguas que apresentam características comuns e que elas estabelecem relações entre si.

⁶ Cf. *The Classification of the Bantu Languages* (1948). Nesta obra ele desenvolveu uma criteriologia afinadíssima para classificação das línguas ditas bantu. Seu modelo de classificação tipológica ainda é muito utilizado atualmente, embora algumas zonas tenham sido revista pelo Museu Real da África Central.

centradas, sobretudo no estudo dos léxicos em bantu, porém até agora, são referenciais teóricos indispensáveis para o estudo e aprimoramento das línguas bantu.

A fim de registrar os léxicos e enriquecer os estudos das línguas bantu, em 1969, publicado póstumo em 1980, a obra ‘Bantu lexical Reconstructions’ redigida por Meeussen, deu suporte aos pesquisadores, estudantes e/ou interessados nos estudos das línguas africanas, em particular, das línguas bantu. Neste cenário, os pesquisadores do MRAC⁷(Tervuren), Coupeze, Bastin *et alii*, criaram uma base de protoformas *online*, o BLR, versão atualizada que data de (2003)⁸. Esta base de dados contém as protoformas sugeridas por Meeusen (1969), as séries comparativas sugeridas Guthrie (1967-1971) e também resultados de vários trabalhos de outros pesquisadores. Apesar de muitas protoformas serem problemáticas tanto do ponto de vista segmental quanto semântico, esse banco de dados é atualmente a fonte mais rica de entradas lexicais bantu. A base de dados do BLR (2003) consta atualmente com 9.823 itens de reconstruções lexicais. Quanto ao léxico específico aos nomes dos antílopes, o BLR (2003) consta com cerca de 64 protoformas, dentre elas, duas são recusadas (cf.*-gíá 1392 (0)/*-cètú 534 (0)).

À guisa de informação, a referida tese de doutorado é uma extensão de minha pesquisa de mestrado intitulada: Zoonímia Histórico-comparativa: os cinco grandes herbívoros africanos (2013). A ideia inicial da tese era completar os dados com línguas fora das zonas bantu e acrescentar na lista de coletas outros herbívoros. Porém, devido ao expressivo número de dados atestados e a necessidade de consolidar as protoformas sugeridas pelo BLR (2003) referente aos temas zoológicos, limitamos a pesquisa e optamos em analisar apenas as formas relativas aos nomes dos antílopes nas línguas bantu.

⁷ Museu Real da África Central.

⁸cf.http://www.africamuseum.be/en/research/discover/human_sciences/culture_society/blr/bantou_history

O tema da tese tem um caráter inovador, pois traz novos dados, e isso permitiu fazer uma reflexão mais abrangente das pesquisas anteriores referente aos estudos comparativos em zoonímia bantu. (cf. Nyirasafari (1982), Coupez (1984), Ankei (1986), Bancel (1986-1987), Hombert (1988), Mukalai Kabana (1988), Bastin (1994), Mouguiama e Hombert (2006) e Koni Muluwa (2009/2010). Esses autores concentraram-se sobretudo em estudar o léxico dos animais dentro de um mesmo grupo de línguas e/ou uma região. Por outro lado, a presente tese incluiu toda a área bantu (um grande número de línguas documentadas e ágrafas) e englobamos também um número maior de antílopes. Porém, é importante ressaltar que estes trabalhos anteriores foram de extrema importância para os estudos etnozoológicos em bantu, e serviram como alicerce para a realização desta tese.

A fim de trazer novas evidências lexicais suscetíveis a contribuir aos estudos das línguas bantu, a referida tese tem como objetivos gerais e específicos:

- Analisar os possíveis cognatos⁹ que designam alguns antílopes em bantu, assim como, evidenciar os processos diacrônicos que derivaram os conjuntos dos reflexos atuais.
- Contribuir para atualizar as 64 propostas de reconstruções relativo aos nomes dos antílopes existentes no BLR (2003) e assim colaborar para o enriquecimento lexical da protolíngua.
- Colocar em evidência alguns processos de criações lexicais comuns nas línguas naturais, de modo geral, e nas línguas bantu em particular, tais: reduplicação, a derivação nominal e verbal (deverbativos), assim como a ampliação semântica, a metátese e a metáfora.
- Colocar em evidência novas protoformas em nível de bantu comum.

⁹ Chamam-se de cognatos vocábulos que tem, etimologicamente, uma origem comum (aparentados nas formas e no sentido).

- Explicar as possíveis irregularidades atestadas nos cognatos, fundamentadas na evolução histórica de cada língua.
- Explicar as semelhanças óbvias entre palavras pertencentes a, diferentes línguas e/ou dialetos bantu.
- Reconstruir a protolíngua pela suposição de que as mudanças de sons são regulares em cada língua e/ou dialeto bantu.

A tese apresenta uma relevância científica, social e cultural, uma vez que, coloca em visibilidade a fauna do continente africano, mostrando o seu grande potencial cultural e sobretudo, sua grande biodiversidade etnozoológica. Além do mais, a tese contribui para um melhor conhecimento do vocabulário específico à fauna africana.

O trabalho serve também como referencial teórico para estudos posteriores relacionados a reconstruções do protobantu referente aos nomes dos antílopes, bem como, para despertar o interesse científico de outros curiosos e/ou pesquisadores que são motivados pela busca de conhecimento científico nas línguas bantu.

Metodologia:

A metodologia da tese é basicamente de natureza bibliográfica e baseia-se nos princípios fundamentais da Linguística Histórico-comparativa (método comparativo).

O método comparativo desenvolvido no século XIX por Rasmus Rask, Karl Verner e Jacob Grimm segue o princípio básico de que as palavras com significações parecidas em línguas suspeitas de serem descendentes de uma mesma protolíngua apresentam correspondências sistemáticas o que permitem reconstruir a língua ancestral comum as essas línguas aparentadas. Valendo-se de regras fonético-fonológicas o método comparativo procura:

- Explicar semelhanças óbvias entre palavras pertencentes a, diferentes línguas e/ou dialetos admitindo que essas línguas são relacionadas entre si;
- Procurar reconstruir a protolíngua pela suposição de que as mudanças de sons são regulares.
- Presumir que cada som de um dado dialeto mudará para determinada ocorrência em circunstâncias semelhantes.

Partindo desse princípio, a elaboração da tese comportou basicamente com as seguintes fases principais:

- (a) levantamento dos principais referenciais teóricos da Linguística em geral e da Linguística bantu em particular.
- (b) coletas de dados em dicionários, gramáticas, léxicos de línguas africanas de modo geral.
- (c) e finalmente, análises e interpretações dos dados

Levantamento dos dados:

A primeira fase de um trabalho comparativo é a coleta de dados em um número expressivo de línguas e/ou dialetos, presumidamente, pertencentes a mesma família linguística. Nesta fase de coleta é importante atentar-se para as semelhanças (fonológicas e semânticas) das palavras coletadas.

O levantamento do *corpus* foi realizado através de uma pesquisa quantitativo-qualitativa no maior número possível de obras entre os mais de 11000 (onze mil), livros, dicionários específicos de línguas africanas, léxicos, gramáticas, artigos, glossários, teses, dissertações, dentre outras obras, provenientes do

acervo bantuístico da biblioteca Lolemi¹⁰ do Serviço de Cultura e Sociedade do Museu Real da África Central (MRAC-Bélgica/Tervuren).

Os dados comparativos são oriundos de várias fontes. A maioria dos dados são provenientes de fontes linguísticas recolhidas na biblioteca Lolemi. Uma parte dos dados foi gentilmente cedida por alguns linguistas como, por exemplo, Bastin e N & P (1975)¹¹. Os dados com a referência Herroelen (1959), provém da pesquisa (não publicada), coletados por Bastin. Até o momento, não atestamos o referido manuscrito para confirmar os dados, por isso, essa fonte segue ausente nas referências bibliográficas.

A fim de completar os dados linguísticos em línguas não documentadas, alguns dados foram gentilmente cedidos por estudantes/pesquisadores de Tervuren e/ou exteriores (cf. Devos (2016), Persohn (2016), Calawia (2015), De Wit (2015), Maniacky (2019). No quadro dos reflexos utilizamos como referência para essas fontes a expressão ‘comunicação pessoal’.

Com o intuito de desmistificar os problemas semânticos e/ou erro de identificação de algumas espécies atestadas nas fontes linguísticas, recorreremos a obras literárias, zoológicas, e antropológicas. Sendo assim, uma parte dos dados comparativos são provenientes de fontes como Shortridge, (1934), Ansell (1978), Wilson (2005), Bidounga (2007), Swynnerton (1946), Wilson (2005) dentre outros.

Os livros provenientes dos estudos em zoologia foram também de extrema importância na parte de identificação científica e semântica de alguns temas. Em muitos casos os sentidos são baseados nas sugestões oriundas dos livros de zoologia, uma vez que, as sugestões semânticas nas fontes linguísticas são pouco confiáveis. É o caso, por exemplo, de alguns dados provenientes das

¹⁰ Palavra que significa língua, em bantu < *-dími 973 (1).

¹¹ Nurse, Derek & Gérard, Philippson (1975). *Wordlist the Tanzanian Language. Survey* (TLS).

fontes como *The Tanzania Language* (TLS) recolhidos por N & P (1975), que apresentam problemas semânticos, por exemplo: F31 nyilamba mpala ‘grant’s gazelle’ (N & P, 1975), porém segundo (Yukawa, 1989:20) mpala ‘impala’. Sendo assim, mesmo se em alguns casos os nomes científicos exatos são desconhecidos, sugerimos o sentido a partir dos nomes vernaculares das espécies atestados nos livros de zoologia. Em alguns casos para a identificação científica das espécies tivemos o apoio e colaboração dos pesquisadores (zoólogos) Gilissen e Wim da sessão de etnozoologia do MRAC (Tervuren).

Uma pesquisa em toda área bantu e em várias fontes resultou em uma riquíssima base de dados. A base de dados é constituída atualmente de aproximadamente oito (8) mil entradas lexicais. Devido ao fato que temos uma lista de dados bem mais atualizada, reinterpretados e enriquecemos tanto do ponto de vista segmental/suprasegmental quanto semântico, as 64 propostas de reconstruções atestadas no BLR (2003), assim como as sugeridas por Mouguiama e Hombert (2006). Marcamos na tese essas correções da seguinte maneira: *-gùdúdu 4618 (5) cl. 9 > °-gùdúdù (cl. 9/10, 7/8). Isso contribuiu para melhorar a fiabilidade das protoformas que designam os nomes de certos antílopes no banco de dados do BLR (2003). Contudo, deixamos em cada subitem a antiga fiabilidade do BLR (2003). Não sugerimos uma fiabilidade aos temas, mesmo se através do expressivo um número de dados e das análises acreditamos que muitos temas são de origem protobantu¹². A revisão da fiabilidade das protoformas é um trabalho que faremos posteriormente com a equipe de linguistas do Museu Real da África Central (MRAC).

As protoformas reconstruídas pelo BLR são marcadas com um asterisco (*). As propostas de temas sugeridas por Mouguiama e Hombert (2006) e por

¹² Língua hipotética que foi reconstruída a partir de cognatos. É considerada pelos linguistas como a possível língua-mãe da imensa família bantu, que conta com um número aproximadamente de 600 línguas. De acordo com as hipóteses o protobantu foi falado aproximadamente há 3000 anos atrás.

Medjo Mvé (1997), são marcadas com dois diacríticos (°°) e as novas propostas são marcados com um diacrítico (°).

Separamos os dados em tabelas de acordo com a regularidade dos fonemas em relação ao tema (étimo) de origem. Com o intuito de deixar evidente os reflexos que contribuíram para as 64 reconstruções sugeridas pelo BLR e as contribuições zonais atualizadas, dividimos em tabelas os reflexos provenientes do BLR e logo abaixo as novas contribuições linguísticas (zonais) levantadas no quadro desta pesquisa. Considerando que a maioria dos reflexos são regulares, destacamos nas tabelas (com a cor cinza-claro) apenas os substantivos irregulares do ponto de vista segmental (consoantes e vogais). As irregularidades são quase sempre exemplificadas nas discussões de cada tema. Desconsideramos as irregularidades suprasegmentais atestadas nos reflexos devido aos problemas de divergências tonais (e/ou falta de fiabilidade) proveniente de algumas fontes.

Referente à transcrição fonética, reproduzimos nas tabelas os dados tais como encontramos nas obras segundo transcrição dos autores. A fim de uniformizar a grafia de certos substantivos, em alguns casos adaptamos a fonética dos autores de acordo com o sistema de transcrição utilizado pelo alfabeto fonético internacional (no caso, por exemplo, das línguas com clicks), essas traduções seguem na tese em nota de rodapé. Para a notação das vogais, adotamos o sistema fonético utilizado pelo BLR (2003), ou seja, /i ɪ e a o u u/.

No que diz respeito às propostas de Mouguiama e Hombert (2006), normatizamos o sistema vocálico de alguns substantivos de acordo com o sistema fonético adotado na referida tese, por exemplo, °°-come > °°-cumí ‘*Cephalophus nigrifrons*’/°°-cíbò > °-cíbò ‘*Cephalophus dorsalis*’, °°-pécé > °-pécé ‘*Cephalophus leucogaster*’.

Alguns autores utilizam nos dados caracteres especiais, neste caso, colocamos ao lado do substantivo a transcrição fonética destes fonemas e/ou sugerimos algumas explicações fonéticas segundo as fontes. Em alguns casos os dados

provenientes de uma mesma fonte apresentam vários caracteres especiais segundo a fonética do autor. Com o intuito de não repetir cada vez os mesmos problemas fonéticos, explicamos em notas de rodapé, na primeira vez que aparece o nome do autor, algumas notações fonéticas gerais, é o caso, por exemplo, dos substantivos sugeridos por Bourquin (1923)¹³, N'sanda e Kyanza (1996), Doke (1933), Gillis, (1981), Galley (1968), Rodegem (1967/1970). A fonética de alguns substantivos provenientes das fontes como Swynnerton (1946), N & P (1975), Passarge (1905), Lukusa (2002) e Herrmann (1904), são problemáticas, pois os dados geralmente provêm de léxicos e os autores nem sempre sugerem explicações nas notas introdutórias do que representa certos fonemas no IPA.

Incorporamos em muitos substantivos o sistema de classe nominal¹⁴, de acordo com a forma singular/plural sugerida pelos autores para cada língua. Para isso, levamos em consideração as 20 classes reconstruídas do protobantu e suas semânticas: Vejamos a tabela abaixo:

¹³ Nos dados provenientes da fonte de Bourquin leiam-se os fonemas de acordo com o sistema fonético internacional: š [ʃ], bb [b], ŋg [ŋ], nk [nk], l̥ [l̥], dž [j], 'k [k], ñ [ɲ], v [β]. (cf. Bourquin 1923: 27-30).

¹⁴ As classes nominais nas línguas bantu são classes de concordância que se manifestam geralmente por meio de afixos classificadores que são significantes descontínuos constituídos por prefixos nominais substantivais (PN), prefixos nominais adjetivais (PA), prefixos pronominais (PP), prefixos verbais (PV) e infixos verbais (IN). Para identificar a qual classe pertence uma palavra é preciso considerar seu PN e os seus eventuais PA, PP, PV e IN, por meio dos quais os pronomes, os adjetivos e os verbos concordam com ele.

Number of nominal class	Bleek (1869:282ff)	Meinhof and Van Warmelo (1932)	Meeussen (1967:97)	Guthrie (1971:9)	Welmers (1973)
1	*mũ-	*mu-	*mu-	*mọ	*mo-; 1a ø
2	*ba-	*ɸa-	*ba-	*ba-	*va-; 2a va-
3	*mũ-	*mu-	*mu-	*mọ	*mo-
4	*mi-	*mi-	*mi-	*me-	*me-
5	*di- ~ *li-	*li-	*j	*yi	*le-
6	*ma-	*ma-	*ma-	*ma-	*ma-; ma-
7	*ki-	*ki-	*ki-	*ke-	*ke-
8	*pi-	*ɸi	*bɿ-	*bi-	*vi-; 8x *li-
9	*n	*ni-	*n-	*ny-	*ne-
10	*thin-	*lî-ni-	*n-	*ny-	*li-ne
11	*lu-	*lu-	*du-	*dọ	*lo-
12	*ka- (13)	*ka- (13)	*ka-	*ka-	*ka-
13	*tu- (12)	*tu- (12)	*tu-	*tọ	*to-
14	*bu-	*ɸu-	*bu-	*bọ	*vo-
15	*ku-	*ku-	*ku-	*kọ	*ko-
16	*pa-	*pa-	*pa-	*pa	*pa
17	—	*ku-	*ku-	*kọ	*ko
18	—	*mu-	*mu-	*mọ	*mo-
19	—	*pî	*pɿ-	*pi-	*pi
20	—	*yu-	—		*yo-
21	—	*yî-	—		*yi-
(22)	—	—	—		*ya
23	—	—	i-(24)		*ye-

Tabela 1: (cf. The Bantu Language (2003: 103). A numeração original de Bleek-Meinhof aparece entre parênteses, onde difere da numeração atual; subclasses também estão incluídas; O fonema /v/ corresponde no IPA [β].

Os prefixos de classes nas línguas bantu geralmente indicam:

- Classe 1 e 2: designam seres humanos e alguns outros seres animados.
- Classe 3 e 4: referem-se notadamente, nomes de árvores, plantas e outras coisas inanimados.
- Classe 5 e 6: nomes que designam partes do corpo que formam pares.
- Classe 6: contém nomes que designam líquidos ou massas.
- Classe 7 e 8: contêm, notadamente, nomes que designam objetos.
- Classe 9 e 10: notadamente, nomes que designam animais.
- Classe 11 e 10: se refere a nomes que designam objetos finos e alongados.
- Classe 12 / 13 e 19: podem ter função diminutiva.
- Classe 14: pode ter função abstrativa (naturalidade, qualidade, estado.)
- Classe 15: é usada, notadamente, para indicar o infinitivo dos verbos.

Contudo, as classes e esses traços semânticos fornecidos pelos prefixos podem mudar de uma língua para outra; a semântica das classes citadas, refere-se principalmente ao kimbundu que, como vemos é uma língua que tem 15 classes.

Utilizamos também como material de apoio para as classes nominais, a obra de Maho (1999). Nas tabelas, as propostas de classes nominais sugeridas pela autora da tese são sublinhadas com um traço. Algumas propostas seguem conflituosas e sem sugestões de classes nominais, basicamente por duas razões:

- Nem sempre conseguimos identificar com clareza o prefixo de classe na língua. Isso porque geralmente alguns substantivos não apresentam a forma

no plural o que coloca em confusão os temas que tem como prefixo uma nasal, que nas línguas bantu geralmente pertencem à classe 9, porém, em algumas línguas poderiam também remontar as classes 1 e 3.

▪ Alguns dados oriundos sobretudo das fontes zoológicas, assim como alguns dados sugeridos por Mouguiama & Hombert (2006) e por N & P (1975), são quase sempre sem uma sugestão de classe nominal, sobretudo referente ao plural. Como não atestamos outras obras nas línguas pesquisadas por esses autores alguns temas seguem sem uma proposta de classe nominal.

Referente aos tons, incorporamos o sistema tonal em muitas protoformas, porém, alguns temas seguem sem uma proposta tonal e se justificam porque a língua perdeu a distinção tonal ou a notação tonal é ausente.

As vezes sugerimos no início de um subitem duas ou mais entradas que se diferem apenas por um traço distintivo (geralmente vogais ou consoantes). Isso significa que discutimos os reflexos dos temas no mesmo subitem, porém devido aos problemas de correspondências regulares os reflexos não são agrupados na mesma tabela, e provavelmente não remontam ao mesmo fonema *PB mesmo se, acreditamos em uma origem comum entre eles.

Referente a normatização dos nomes das línguas e zonas¹⁵ utilizamos a obra de Maho (2009), considerado como referencial teórico atualizado na classificação tipológica das línguas bantu.

A fim de normatizar a nomenclatura científica atestada nas fontes e de verificar as atuais subfamílias que pertencem cada gênero/espécie utilizamos como suporte o livro *'Mammal Species of the World, A Taxonomic and Geographic Reference'*, editado pelos autores Don E. Wilson and DeeAnn M. Reeder (2005). Até os dias atuais é a obra mais recente e atualizada relativo à classificação científica e descrições das espécies de mamíferos.

¹⁵ Grupos linguísticos em agrupamentos regionais maiores de línguas.

Utilizamos também como material de apoio o *site International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e a obra '*Guide des mammifères d'Afrique*' redigido por Kingdon (1982, 2004, 2006, 2015) e Kingdon *et alii* (2013), sobretudo, para as descrições físicas e comportamentais das espécies, assim como, habitats e distribuição geográfica (países nativos). No caso dos mapas de habitats das espécies/subespécies e imagens recorremos à obra Kingdon (2015). A fim de unificar a nomenclatura etnozoológica os nomes das espécies são marcados em itálico.

A fim de simplificar e colocar em evidência os temas discutidos na referida tese, assim como alguns problemas existentes nas protoformas oriundas do BLR (2003), sugerimos no final da tese duas tabelas recapitulativas das protoformas que incluem os sentidos sugeridos e/ou oriundos do BLR, todas as reconstruções atestadas no BLR, as devidas correções de algumas formas e as novas protoformas. A segunda tabela recapitulativa permite ao leitor ter uma visão rápida e global de todos os temas discutidos na tese e as distribuições zonais dentro do domínio bantu.

Análise dos dados:

Na parte das análises dos dados a primeira etapa foi formar agrupamentos de palavras de acordo com suas similaridades. Para isso, usamos alguns critérios do método comparativo a fim de verificar se as palavras (os possíveis cognatos) compartilhavam nas línguas pesquisadas correspondências sonoras regulares tanto do ponto de vista fonológico, morfológico quanto semântico entre si. Esta comparação serve, posteriormente, para estabelecer o grau de cognacidade entre os cognatos e seus possíveis étimos¹⁶.

Com o propósito de refinar os agrupamentos, recorremos às gramáticas e dicionários das línguas pesquisadas, e comparamos as regularidades

¹⁶ É provavelmente o vocábulo e/ou unidade lexical de onde se faz derivar outras formas linguísticas.

fonéticas-fonológicas diretamente com a fonologia de cada língua, isso permitiu também separar dos agrupamentos as palavras inaceitáveis e que são isoladas segundo a fonologia das línguas estudadas (das línguas bantu).

Através das correspondências sonoras regulares entre os cognatos nas línguas estudadas, estabelecemos um possível étimo para cada agrupamento.

Para propor étimos protobantu:

A proposta de um étimo parte de análises aprofundadas nos grupos de cognatos levando-se em conta os indícios suficientes que comprovem que os termos agrupados são cognatos e que remontam ao mesmo fonema na protolíngua, buscando também explicar os possíveis empréstimos e as formas irregulares, às vezes por fatores extralinguísticos.

Para estabelecer as correspondências sonoras regularidades entre um étimo e os possíveis cognatos gerados, é preciso considerar alguns universais linguísticos, tais como os princípios de direcionalidade, frequência e de economia dos fonemas nas línguas naturais. A Identificação etimológica considera o fonema (som) que aparecer no maior número de contextos/línguas (subgrupos de uma família de línguas) como sendo o segmento (fonema) candidato a ser reconstruída na língua ancestral.

A profundidade relativa de tempo de um possível étimo (protoforma) depende mais da distribuição de seus cognatos em diferentes subgrupos do que em um grande número de idiomas dentro de uma mesma região, ou seja, quanto mais dispersa uma forma no território bantu, maior a probabilidade dela ser arcaica. Um conhecimento aprimorado dos grupos genealógicos em bantu contribuem para a construção de hipóteses mais plausíveis. (cf. Bostoen e Bastin 2016).

Por fim, dividimos a tese basicamente em dois (2) capítulos:

Capítulo (1): abordagem onomasiológica: nesta parte, colocamos em evidência formas concorrentes dentro do domínio bantu para denominar uma mesma espécie de antílope. Dentre as protoformas, existem temas que foram reconstruídos e discutidos pelo BLR (2003), além de novos temas. Discutimos também, algumas formas que apresentam osculâncias e alguns temas que se caracterizam por apresentarem reduplicação parcial e total. Usamos mapas ilustrativos de distribuição linguística e dos habitats das espécies, isso permite ao leitor, identificar a dispersão das palavras mesmo em regiões onde a espécie não existe ou foi extinta.

Capítulo (2): temas com problemas de identificação semântica: abordamos temas que apresentam problemas semânticos (de polissemia, de ampliação semântica, etc), e temas com erro de identificação, proveniente de fontes pouco confiáveis. Incluímos também neste capítulo, os temas sem uma identificação precisa, e outros que parecem denominar certas espécies de antílopes que compartilham características peculiares ou que pertencem a mesma classificação zoológica. A maioria das protoformas discutidas neste capítulo, são inéditas. Com o propósito de facilitar a identificação dos mapas de habitats, de certas espécies discutidas em cada subitem, exibimos uma hiperligação dos mapas de habitats e distribuição de certas espécies. Isso facilitará ao leitor navegar pela tese caso precise conferir algum mapa de distribuição linguística ou de habitat. As motivações das mudanças semânticas de certos temas, são propostas cada vez que possível.

CAPÍTULO 1:
ABORDAGEM ONOMASIOLOGICA
(FAMÍLIA BOVIDAE)

No referente capítulo abordaremos alguns temas do ponto de vista onomasiológico, ou seja, partindo do conceito em direção à forma. De acordo com Koni Muluwa (2009/2010:163) um estudo onomasiológico nos permite identificar quais são as estratégias lexicais atestadas em uma comunidade linguística para denominar os animais dentro do seu ambiente. Além do mais, o autor retifica que um estudo partindo desse princípio coloca em evidência diferentes formas de aquisições lexicais.

O fato de a nomenclatura popular ser capaz de determinar um conjunto grande de organismos vivos, incluindo até grupos não aparentados dentro de uma mesma região se justifica pelos seguintes fatores:

- Os diversos critérios de classificações locais. Sendo assim, os animais que fazem parte de uma forma de classificação podem receber vários nomes que muda (para outro animal) dependendo da região. Por isso, o mesmo nome popular pode ser atribuído a diferentes espécies de animais, que compartilham alguns traços comuns, no entanto desconhecidos por pessoas que não vivem ou não conhecem a espécie e o ecossistema da região;
- Algumas línguas e/ou certos pesquisadores não fazem distinção entre duas espécies de gazelas, e isso justifica, por exemplo, que em algumas regiões o mesmo tema denomina espécies diferentes segundo a classificação zoológica, é o caso do tema °-pùtì (discutido na subfamília *Cephalophinae*), que nas línguas da zona (S) denomina tanto a gazela '*Philantomba monticola*' quanto a '*Sylvicapra grimmia*'.

O fato de uma determinada coisa/objeto ter vários nomes dentro de um mesmo país é extremamente normal, imaginem então dentro do continente africano onde existe uma grande diversidade linguística, cultural, social e etnozoológica. Devido a essas diversidades consideramos a necessidade de unificar a nomenclatura etnozoológica (nomes científicos) para cada espécie e assim facilitar a identificação em todas as línguas do mundo. Para isso, utilizamos a obra de Kingdon (2015).

Uma grande parte dos temas analisados neste capítulo são reconstruções sugeridas pelo BLR (2003). Porém, colocamos em evidência novos temas. Um dos objetivos almejados é colocar em evidência alguns mecanismos de criações lexicais recorrentes nas línguas bantu. As análises permitiram, enumerar alguns desses mecanismos como, por exemplo a metátese, a criação lexical a partir de formas existentes nas línguas (deverbativos, nominativos, etc). Atestamos também alguns temas cujos reflexos parecem irregulares e/ou empréstimos de outras línguas próximas. Em algumas línguas tanto o processo de formação de palavras como suas motivações são claras e, às vezes, aparecem como uma evolução/ convergência natural nas línguas.

Dado seu interesse, o capítulo baseia-se nos estudos de caráter onomasiológico propostos por Koni Muluwa (2009/2010), Bostoen (2004), Geeraerts (1997), Mouguiama e Hombert (2006), Bancel (1986-1987), Bastin (1994), Baldinger (1964), Bulkens (1998, 1999).

1.1. Subfamília Cephalophinae

É uma subfamília de gazelas adaptadas à florestas de planícies e de altitudes, exceto por várias espécies que se estenderam para as áreas das savanas, e nativas da África subsaariana. Compreendem os antílopes de tamanho pequeno com as pernas dianteiras mais curtas que a traseira, dando-lhe uma conformação arqueada. Os chifres presentes em ambos os sexos são pequenos, e dirigidos para trás. Seus representantes estão distribuídos em 3 gêneros: *Cephalophus*, *Philantomba* e *Sylvicapra*, em um total de aproximadamente 19 espécies. São coletivamente chamados de duikers, cabritos, bambis, seixa (em português). O nome duiker provém da palavra ‘africâner’ para ‘mergulhador’, referindo-se a prática do animal de pular nos arbustos.

1.1.1. *Philantomba monticola*

Descrição: a gazela *Philantomba monticola* é o menor ‘*cephalophus*’ de floresta, medindo 35 cm e pesando 5 kg. Têm a cor dos pelos cinza/marrom e a barriga branca. Ambos os sexos possuem pequenos chifres, porém nos machos não ultrapassam 5 cm, e são menores nas fêmeas.

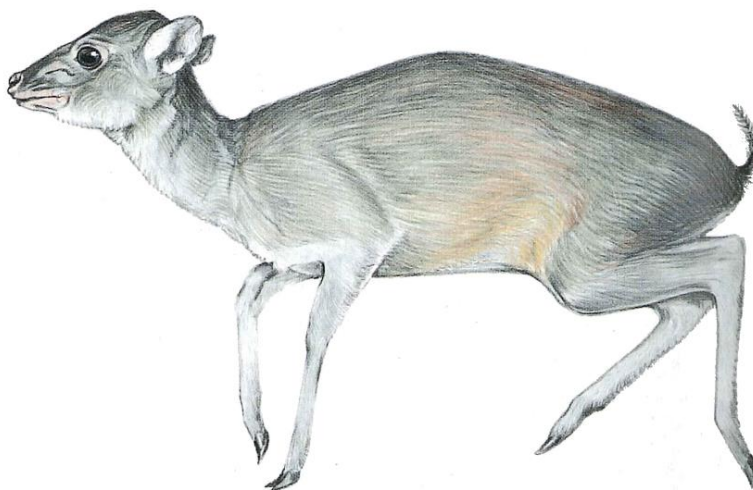


Figura 1: *Philantomba monticola* adult female

Hábitat: são habitantes típicos de todos os tipos de florestas (tropicais de planície e montanha, florestas costeiras, ribeirinhas, etc.) Amplamente distribuído em todos os países da África Central, exceto em Ruanda, África oriental e do sul.

Países nativos: Nigéria, Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, República Centro Africana, República Democrática do Congo, Sudão, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Burundi, Uganda, Quênia, Angola, Malawi, Zimbábue, África do Sul, Moçambique, zâmbia. (Vivian 2005:227-234).

Literatura popular: a pequena gazela é personagem assídua na literatura oral africana. Em muitas comunidades bantufones é o animal símbolo da inteligência, solidariedade, virilidade e astúcia. É personagem principal de contos, fábulas, mitos e provérbios africanos. Por exemplo, na fábula ‘Le céphalophe tsetsi et le léopard ngo’ (Bourgeois 2007:301) conferir também (De Heush 2000:117). Nas comunidades yombe (H10) a gazela representa o espírito aquático, e é personagem importante nos rituais de iniciação dos chefes. (De Heush 2000:116-117). Na antroponímia bantu, devido a sua esperteza e inteligência, o nome da gazela tornou-se sinônimo de espião, por exemplo, chez mbuum (B87). (cf. Koni Muluwa 2006:419). Nas comunidades aka (C104) o nome ‘mbólókó-mbólókó’ *Termitomyces clypeatus* é atribuído a uma espécie de cogumelo, devido a sua semelhança com a gazela ‘*Philantomba monticola*’. Segundo descrição do autor a espécie de cogumelo tem uma perfuração pontiaguda e negra como os chifres do antílope, tem a cor cinza como a pele da gazela, assim como o caule é tão fino como a perna. Em aka (C104) ‘mboloko’ é também o nome do filho de Tôle e sua mulher Ngolobanzo, as primeiras criaturas de Deus, das quais surgiu a humanidade. (cf. Thomas *et alii* 1993:114/116). Nas comunidades Bambendjele, (y)aka zona (C104), o substantivo ‘mboloko’ é um nome dado a um homem reputado pelo seu poder místico (cf. Lewis 2002:99). Em relação ao tabu alimentar, a carne do ‘mboloko’ é proibida de ser consumida por mulheres gestantes nas comunidades sakata (C34), porque assim evita a criança de ser agitada como a pequena gazela. (cf. Bolakonga 1989: 42).

Através da pesquisa consolidamos e ampliamos a distribuição linguística de ao menos 5 (cinco) temas concorrentes no domínio bantu para denomina a espécie de gazela em questão: *-búdókú, *-kùengà, °°-céci/°°-cétì, °-cénda e °-cótí.

1.1.1.1. Os temas *-búdókú¹⁷4574¹⁸(5)¹⁹/ °-búdúgú (cl. 9/10, 12/13)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C J L. Vejamos:

C53	poke (lyombo)	m-bóló'ó	9/10	petite antilope	Stoop 1977:30
C53	gesogo	-bódókó	9/10	antilope naine	Stoop 1984:4
L31a	tshiluba	kabulúku	12/13	la petite antilope	De Clercq 1937:14/81
L31a	cilubà	kabùlùkù	12/13	petite antilope, gazelle	Kabuta 2008:119

¹⁷ Mickala Manfoumbi (2004:206) cita em pove (B305), um substantivo 'mbólókó' de classe 9/10 com o sentido 'écureuil géant (espèce)'. Uma relação semântica entre os substantivos se justificaria pelo tamanho (muito pequeno) das espécies em questão.

¹⁸ Número da entrada (do tema) no banco de dados do BLR (2003).

¹⁹ Fiabilidade do tema no BLR (2003). As entradas no BLR (2003) tem uma classificação de fiabilidade que variam entre (0, 1, 1a, 1(a), 2, 3, 3a, 4 e 5). Sendo: (0) protoforma recusada; (1) protoforma geral confirmada; (1a) protoforma derivada onde o radical é confirmado e geral; (2) variante que cobre todo o domínio e cada uma tem uma larga distribuição; (3) protoforma regional confirmada; (3a) cf. (1a; 4) reconstrução que tem problemas e (5) série comparativa locais e pouco numerosa. No BLR a maioria das reconstruções tem uma fiabilidade (5), enquanto apenas aproximadamente 290 itens tem uma fiabilidade (1). (cf. mais explicações sobre isso, Bostoen e Bastin, 2016).

L31b	lulua	kábuluku	12	<i>Cephalophus monticola</i>	Koni Muluwa 2009/2010:514
L33	kiluba	mbuluku	9/10	<i>Cephalophus monticola</i>	Koni Muluwa 2009/2010:514
L35	kisanga	bùdùkù pl. (ka-, tu) BBB	12/13	bleu duiker	Coupez 1976:133

O BLR (2003) sugeriu também substantivos em otetela (C71) (cf. Hagendorens 1984) e em kitembo (JD531) (cf. Kaji 1985). No entanto, devido os problemas de correspondências regulares dos fonemas, reagrupamos as entradas dessas duas línguas com a proposta de tema cuja $C_3 < *g$, conferir mais adiante.

Ampliamos a distribuição linguística do tema tanto na parte oriental quanto ocidental do domínio bantu, precisamente, em outras línguas das zonas C L e em línguas das zonas B D H JD.

Na parte sudeste do bantu, precisamente nas zonas (P S), o tema é ausente e atestamos outra forma concorrente (cf. °-céci/ °-céti). Segue abaixo a lista de reflexos, cujos fonemas em posição de $C_3 < *k$.

C101	babole	mbólókó	9/2	gazelle	Leitch 1991:37
C104	aka	mbólókó	1/2	<i>Cephalophus monticola</i>	Thomas <i>et alii</i> 1993:113
C312	ndobo	-bolókó	9/10	antilope naine	Motingea s.d.:258
C34	sakata	mboloko	9/10	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mboɣ(olə)	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mboɣəlo	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mbɔɣələ	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mbo	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mbou	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82.

C34	sakata	mb(v)ɔey	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mbu	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mbu'u	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C411	ebuku	boloko	9/10	antilope naine	Motingea s.d:14/20
C412	libobi	-bólókó	9/10	antilope naine	Motingea s.d:73
C43B	benge	boloko	<u>9</u>	antilope (bleu)	Bareau <i>et alii</i> 1912:42
C55	lokele	mboloko	<u>9</u>	antelope small bluea brown	Millman 1926:11
C83	bushoong	mból'k	9/10	antilope	Vansina 1959:105/68
D28	holoholo	kabuluku	12/13	ant. pygmoea	Schmitz 1912:374
H31	kiyaka ²⁰	kabúľuku	1a	antilope (petite)	Ruttenberg 2000:341
H41	mbala	-bulugu B	12/14	antilope	Malasi & Ndolo 1972:7/64
H42	hunganna	mbuluk	<u>9</u>	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Koni Muluwa 2009- 2010:513
JD42	kinande	embúľhúkú from -púľhúkú	9/10	antelope	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/51
L21	kete	aakábuluku	12	antilope naine	Mbuyi 1972. 30
L221	lwalwa	kabúľúkú	12/13 ²¹	petit antilope	Ndembe-Nsasi 1972:97

²⁰ Atestamos também a forma 'búľúkú' com o sentido de asno, cavalo' de classe nominal (5) (cf. Ruttenberg 2000:116/196).

²¹ Designa o diminutivo na maioria das línguas bantu, mesmo se, existem exceções em algumas línguas como, por exemplo, em tshiguvhu, dialeto do tshivenda (S21), que marca o diminutivo ou exprimem a ideia de pequenez através dos prefixos de classe 7/8 (ki-vi), (cl. 20 (ku-) e cl. 14 (bu-). Cf. sisimana pl. (zwi) cl. 7/8 'small boy, short and somewhat stocky in build' < musimana 'boy' (Mulaudzi 2000:159).

L32	kanyòk	kabùlùk	12/13	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Mukash 2012:364
L41	kaonde	kabuluku	<u>12</u>	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Ansell 1978:55
L52	lunda-ndembu	kabuluku	12	blue duiker	White 1943:20
L53	ruund	kábúrùk	12/13	antelope naine	Kapend Makal 1995/1996:51
L53	ruund	kábúrùkw	12/13	(<i>Cephalophus nigrifons</i>)	Hoover 1975:K-2

Colocamos em evidência, majoritariamente, em línguas da zona C o tema (°-búdúgú), que apresenta osculância²² com o tema discutido no subitem acima. Contudo, os fonemas em posição de $C_3 < *g$.

C30A	bangala	mbólókó	9/10	(<i>Philantomba monticola</i>)	Edema 1994:175
C30B	lingala	mbólókó	9/10	(<i>Philantomba coerulea</i>)	Everbroeck 1985:214/113
C32	bobangi	m-bólókó	9/10	antelope naine	Motingea, s.d:145
C35a	ntomba	mboloko	9/10	antelope	Gilliard 1928:60/239
C35b	bolia	mbólókó	9/10	antelope naine	Anonyme s.d:189

²² O fenômeno de osculância consiste no agrupamento de duas ou mais séries comparativas que tem a mesma conexão de sentido, mas com formas diferentes, ou com formas idênticas, mas com sentidos diferentes. Cada uma dessas duas ou mais series tem certamente grupos onde a variação de sentido e, ou da forma nos faz acreditar fortemente em uma origem comum entre elas, porém, tem outros grupos onde não é possível saber se os temas têm uma origem comum. (Guthrie 1967-1970: 111, volume 1). (cf. outros casos similares no BLR (2003) *kùndú/ *gùndú ‘estomac’, *kèngédé/*gèngédé ‘sonnette’ e também Bostoen (2001).

C37	budza	mbólókó	9/10	antilope	Bbemon-Musubao 1971:31/35
C372	kunda	-bólókó	9/10	antilope naine	Motingea s.d:166
C374	babale	-bólókó	9/10	antilope naine	Motingea s.d:185
C601	jofe	mboloko	<u>9</u>	antilope naine	Hulstaert 1986:234
C61	lomongo	mbólókó	9/10	antilope naine	Hulstaert 1952:25
C613	mongo mpenge	mólókó	<u>9</u>	antilope naine	Hulstaert 1993:72
C61D	mongo bosaka-nkole	mbólókó	<u>9</u>	antilope naine	Hulstaert 1993:100
C61HA	lokalo	mboloko	9/10	antilope naine	Hulstaert 1988:139
C61I	mongo iyembe de la lokolo	mbólókó	<u>9</u>	antilope naine	Hulstaert 1993:272
C61I	iyembe	mólókó	9/10	antilope naine	Motingea 2010:92/111
C61J	ntomba	m-bólókó	9/10	antilope naine	Motingea 2010:171
C61J	ntomba nkole	mólókó	9/10	antilope naine	Hulstaert 1993:183
C61K	mbole mangilongo	mbólókó	9/10	antilope naine	Hulstaert 1993:243
C61L	mbole	mbólókó	9/10	antilope naine	De Rop 1971:48
C61NA	bolongo bayaya	mbólókó	9/10	antilope naine	Hulstaert 1993:294
C61R	ngelewa	mólókó	9/10	antilope naine	Hulstaert 1991:430
C701	langa	mbólókó	9/10	antilope naine	Jacobs & Omeonga 2002:547

C71	otetela	mbólókó	<u>9</u>	<i>Cephalophus monticola conjicus</i>	Hagendorens 1984:220
C76	ombo	mbúlúkú	9/10	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Ankei 1986:247
C76	ombo	iyúlúkú	19	antilope	Meeussen 1952:12/33
C81	dengese	mbólókó, bàmbólókó	<u>9</u>	antilope	Galerie 2001:86
JD531	kitembo	búrúkú	9/10	esp. antelope ²³	Kaji 1985:71

Em algumas línguas das zonas B H, atestamos reflexos ambivalentes, cujos fonemas em posição de C₃ provêm tanto de *k quanto de *g.

B864	West ngong ²⁴	mbuluk	<u>9</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Koni Muluwa 2009-2010:513
B80	ngong ²⁵	gábùlùg, pl.dúbùlùg	12/13	gazelle	Luwesio 1985:60
H10A	kituba	mbùlukú	1/2	antilope	Fehderau 1992:23/140
H16	kikongo	mbulukú	9/10	gazelle	Swartenbroeckx 1948:79
H16c	yombe	mboloko	9/10	<i>Cephalophus monticola</i>	Koni Muluwa 2009-2010:513

²³ Na parte do dicionário da língua kitembo/français, atestamos a forma ‘-búrúkó (mbúrúkó cl. 9/10) com o sentido de ‘espèce de chamois (Céphalophe bleu?)’ (Kaji 1980:17).

²⁴ Variante du Ngong, parlé dans le secteur du Kwenge, dans les groupements de Mudi-Kasanji et Kalamba. (cf. Koni 2009-2010:14).

²⁵ Ngong, parler de Kisomba/Mokamo, dans le territoire Mbala. (cf. Luwesio 1985:4).

Atestamos o substantivo também no grupo G40, porém a entrada fornecida por Ankei é uma forma do kiswahili (G42) veicular de RDC e a maioria do vocabulário especializado são empréstimos de outras línguas da região. O substantivo atestado em icibemba (M42) é também um empréstimo. Por isso, não representamos os reflexos atestados na zona G e em icibemba (M42) para a protoforma discutida neste subitem.

G40G	kingwana	boloko	9/10	petite antilope	Spinette 1960:8
G42	kiswahili	mbulukuku	9/10	<i>Cephalophus monticola</i>	Ankei 1986:247
M42	icibemba	kabulukuku	<u>12</u>	<i>Philantomba monticola</i>	Biodiversité au katanga ²⁶

Referente a semântica, no BLR (2003) o tema limita-se a denominar ‘espécie de antílope anão, gazela’.

Baseado nos sentidos atestados na maioria das línguas da zona C refinamos a proposta inicial e sugerimos para o tema o sentido de ‘céphalophe bleu: *Philantomba monticola*’. No entanto, atestamos alguns problemas semânticos, por exemplo, em ruund (L53) o substantivo de classe 12/13 denomina, ‘*Cephalophus nigrifrons*’ (Hoover 1975: K-2). Em kisanga (L35) segundo descrição do autor o substantivo de classe 12/13 denomina uma espécie de antílope menor que ‘ngomba²⁷’ (cf. Coupez 1976:133). Em lokele (C55), o substantivo de classe 9 denomina ‘antelope small, bluea brown’ e segundo descrição do autor: ‘no marks, iteti, fombi (bigger brown, no marks)’.

Atestamos o substantivo ‘mboloko’ também fora do bantu, em adamawa, para denomina *common duiker* (Wallin Th. and E. s.d.: 25). O substantivo atestado em adamawa é um empréstimo proveniente das línguas bantu.

²⁶ Cf. *site online*: <http://www.bakasbl.org/en/>

²⁷ Substantivo atestado em algumas línguas com o sentido de ‘steinbuck’. (cf. Reflexos do tema capítulo 2, subitem 2.1.11.).

Quanto à regularidade dos segmentos, na maioria dos casos os reflexos são regulares. No entanto, atestamos alguns problemas em relação à origem diacrônica das consoantes, sobretudo da C₃.

A C₁ se mantém estável em quase todos os reflexos e remontam a *b, *mb > b, mb (m). Porém, alguns casos, merecem uma explicação:

Em kinande (JD62) o substantivo ‘embúlúkú ‘antiloque’ < púlúkú e se explica pela influência de uma nasal (N-), prefixo de cl. 9/10, diante das consoantes /p, β, h/ que resulta em uma estrutura morfológica (°N + p > mb). Porém, quando o prefixo de cl. 9/10 é zero, essa regra morfológica não é produtiva, por exemplo:

(JD62) poma < embóma ‘la vipère’ cl. 9/10 (cf. Kavutirwari Kambale 1978:83) < *bòmà 261(1).

(JD62) epúndá < -púndá ‘l’âne’ cl. 9/10 (cf. Kavutirwari Kambale 1978: 84), < *punda 4397 (5).

Meeussen (1952:13) sugeriu que o substantivo ‘jyúlúkú’ em ombo (C76) é um empréstimo proveniente do kiswahili (G42). Acreditamos na hipótese de um empréstimo, uma vez que, em línguas vizinhas cujos nomes dos mamíferos compartilham muitas raízes comuns, por exemplo, em songola (D24), atestamos outra forma ‘kasisi’ para denominar a gazela ‘*Cephalophus monticola*’ (cf. Ankei 1986: 8/251)²⁸. Porém, a hipótese de que o substantivo vem do kiswahili (G42) é equivocada, uma vez que, a palavra em RDC é também um empréstimo.

²⁸ Uma similaridade entre os léxicos atestados em Songola e em Ombo é explicada pelos empréstimos, isso se justifica pela migração dos Ombo no território dos Songolas. Os songolas habitam na floresta equatorial, na subregião do Maniéma, região Kivu, República do Zaire. Nesta região onde eles habitam, é possível identificar ao menos 80 espécies de mamíferos de grande e médio porte.

Os reflexos atestados nos dialetos do lomongo, (mongo mpenge (C613), iyembe (C61I), ntomba nkole (C61J), ngelewa (C61R), eleku (C61S), apresentam uma particularidade por conservarem em posição de C₁ apenas a nasal /m/ da combinação /mb/, isso explica às duas variantes dialetais atestadas: ‘mólókó’ e ‘mboloko’.

Na maioria dos reflexos, a C₂ se realiza como uma consoante lateral /l/ que remonta a *d. Em gesogo (C53) e em kisanga (L35) o fonema /d/ < *d. Em kitembo (JD531) e ruund (L53), ocorre o processo de vibrantização (*d > r). Essa regularidade é atestada nos exemplos abaixo:

(JD531) mubúró pl. cl. 3/4 ‘bouton sur le visage’ (Kaji 1985: 71) < * bódú (4570 (3).

(L53) ‘kádùr ‘gall-bladder’ < *dódú (1169 (4) (Hoover 1975: K-3);

Em kinande (JD62) uma consoante lateral lh [l] atestada em posição de C₂ é regular e remonta a *d, diante da vogal posterior de segundo grau, por exemplo:

erilhúnga (from- lhung-) ‘to get married’ (Mutaka & Kavutirwaki 2006:134) < *dòng 4476 (5).

Quanto à C₃ identificamos alguns casos particulares:

Em gimbala (H41) a consoante oclusiva velar sonora atestada em posição de C₃ é regular e remonta a *k, vejamos outros exemplos:

Em mbala (H41) o substantivo ‘sugú’ ‘jour’ cl. 11/10 (cf. Ndolo 1972: 48) < *cúkú 765 CS. (4)/ ‘shigushigu’ ‘hoquet’ (cf. Ndolo 1972: 98) < *cúkò 6113 (5)

Na parte central do domínio bantu, majoritariamente nas línguas das zonas C, (C15, C24, C32, C35a, C30B, C61, C71), os fonemas atestados em posição

de C₃ não remonta a consoante oclusiva velar surda /k/. Nestas línguas *g > k, enquanto *k > ∅.

Essa regra é produtiva fora de toda pré-nasalização. (cf. exemplos abaixo):

*g > k

C61 lomongo bokongo ‘dos’ (Hulstaert 1952:146) < *gòngò (1450 (1)

C71 otetela okodí ‘corde’ (Hagendorens 1984: 57) < *gòdí (1417 (1)

C30B lingala makilá ‘sang’ (Everbroeck 1985 :335) < *gídá (1398 (3a)

*k > ∅

C61 lomongo baúta ‘huile’ cl. (Hulstaert 1952:249) < *kútà (2138 (1)

C71 otetela waálá ‘braise’ (Hagendorens 1984 : 30) < *kádà (1662 (1)

C30B lingala moásí, pl. (ba-) ‘femme’ cl. 1/2 (Everbroeck 1985:268) < *kádí (1674 CS. 986 (1).

Em alguns dialetos do sakata (C34) a perda dos fonemas em posição de C₂ e C₃, assim como, das vogais é regular, e justifica as estruturas segmentais atestadas. Em sakata (C34), o fonema /y/ em posição de C₂, remonta a *k apenas do ponto de vista fonológico, visto que, na língua *k > ∅.

Na língua Nsong (B80) é importante ressaltar que: a variante descrita por Luweso (1985), sofreu uma influência cultural e linguística de seus vizinhos Ambala (H41), o que afetou consideravelmente o sistema fonológico da língua. Isso explica por exemplo, a presença de um fonema /g/ em posição de C₃ em vez de /k/, como podemos atestar também nos prefixos de cl. 7 (gi) < *ki, cl. 12 (ga) < *ka, cl.15 (gu) < *ku, cl. 17 (gu) < ku. Luweso (1985:38), resalta ainda que uma consoante oclusiva surda /k/ é atestada unicamente na palavra ‘kid’ que significa ‘chaise’.

Na variante west ngong (B864), descrita por Koni Muluwa (2009/2010), o fonema /k/ faz parte do sistema fonológico da língua e se mantém como podemos observar nos prefixos de cl. 7 (kɛ) < *ki, cl.12 (ka) < *ka, cl. 15 (kɔ) < *ku, cl. 17 (kɔ) > *ku.

O BLR reconstruiu o tema com V₁, V₂ e V₃ uma vogal de segundo grau de abertura, devido às oposições vocálicas [o, ɔ] atestadas nas línguas de 5/7 vogais.

Em bushoong (C83), em ngong (B80), em hunganna (H42) e em kanyòk (L32), à perda das vogais finais é um processo morfológico bem comum, vejamos:

B80 ngong gápágál pl. (bà) ‘chauve souris’ cl. 12/2 (cf. Luweso 1985:41)

L32 kanyòk busùng ‘venin, poison’ cl. 14 (Mukash 2012:64) < *cúngú 741 (3)

Em ruund (L53) atestamos em posição de vogal final uma semivogal /w/. Segundo Hoover (1975 cf. prefácio), nesta língua é comum adicionar uma semivogal /w/ em finais de sílabas fechadas com o intuito de dar ênfase e ritmo à palavra, ou simplesmente para seguir o padrão silábico (CVCV) do PB. No entanto, desde 1952, as palavras não precisam terminar necessariamente em vogais. Por isso, dependendo da ortografia utilizada pelo autor é possível atestar palavras em que a V final > ø e outras com a inserção de uma semivogal [w], sobretudo diante de certas consoantes, como [b, t, v, f, k]. (cf. Hoover 1975: K-2):

cf. em ruund (L53) ‘chíbùkw’ ‘beer made from manioc peelings’ (Hoover 1975:C-3) < *bókú (5305 (5)).

Na maioria das línguas o emparelhamento mais recorrente é de 9/10. No entanto, a combinação das classes nominais é bem mais complexa em algumas línguas, por exemplo, Luweso (1985:41) explica que na língua ngong (B80) o emparelhamento pode ser feito de várias maneiras: cl. 12/13, cl. 12/2 ou

ainda cl. 9/2 + 9, por exemplo: gábùlùg, pl. dúbùlùg (cl. 12/13) or gábùlùg or bágábùlùg cl. 12/2 or mbùlùg/ bámbùlùg cl. 9/2.

Constatamos também outros emparelhamentos de classes nominais. Nas línguas da zona L, atestamos o emparelhamento predominante de classe 12/13, com função diminutiva. Em kituba (H10A), em kiyaka (H31) e em aka (C104), atestamos o emparelhamento de classe 1/2, usado geralmente nestas línguas para denominar seres personificados. Em ombo (C76), atestamos classe 19.

Os reflexos tonais atestados em algumas línguas como, por exemplo, em otetela (C71), nas línguas da zona L e em kiyaka (H31) nos ajudam a confirmar o padrão tonal *AAA reconstruído pelo BLR, por exemplo:

Em otetela (C71), os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB:

‘eséndé’ écureuil (Hagendorens 1984:89) < *cíndí 579 (1)

‘mvúlá’ pluie (Hagendorens 1984:215) < *búdà 368 (1)

‘nshímbá’ genette (Hagendorens 1984:128) < *címá 613 (1)

As línguas do grupo L30 se caracterizam por apresentarem um padrão tonal contrário ao do protobantu, por exemplo, em (L31a tsiluba), *AA > BB:

kùlù ‘ancien, antique’ (cf. Kabuta 2008: 145) < *kúdú (2003 (1).

Em kiyaka (H31), os reflexos AB < *AA (Cf. Van Den Eynde 1968: 14).

‘khúlu ‘vieux’ (Cf. Van Den Eynde 1968:339) < *kúdú (2003 (1)

‘khóngolo’ ‘arc-en-ciel’ (Van Den Eynde 1968 : 198) < *kóngódó (6856 (5)

Apesar dos reflexos ambivalentes atestados nas línguas das zonas B H, acreditamos que a protoforma *-búdókú é o tema de origem, ao passo que o

tema °-búdúgú segue como uma osculância (regional) predominantemente nas línguas da zona C.

A pesquisa coloca em evidência em alguns dialetos como, por exemplo, em lingala (C30B) e em ngombe (C41) substantivos de classe nominal 7/8 que remontam a uma forma °-bogodo (metátese da C₂ com a C₃?).

C30B	lingala	gbogolo	antilope (esp.)	Everbroeck ²⁹ 1985:214/60
C41	ngombe	ebógóló	7/8 jeune antilope	Rood 1958:65

Um possível processo de metátese a partir do tema °-búdúgú, segue conflituosa devido aos problemas de abertura das vogais, Mesmo assim, optamos em agrupar os reflexos do tema °-bogodo neste subitem.

1.1.1.2. O tema *-kùengà 9104 (5) (cl. 11/5, 7/8) > °-kùèngà

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada na proposta de Bancel (1986-1987:43) e na reinterpretação de Janssens (1993). No BLR o tema tem uma distribuição apenas em algumas línguas das zonas A. Ver abaixo:

A72(a)	ewondo	okpèŋ akpèŋ	11/5	<i>Cephalophus</i> <i>monticula</i>	Bancel 1986/1987:43
A74a	bulu	okpwèŋ akpwèŋ	11/5	<i>Cephalophus</i> <i>monticula</i>	Bancel 1986/1987:43
A75F	mveny	okpò (ŋ) akpò (ŋ)	11/5	<i>Cephalophus</i> <i>monticula</i>	Bancel 1986/1987:43

²⁹ Os dados do lingala recolhidos por Everbroeck (1985) são provenientes do lingala veicular, língua largamente falada no Norte do RDC e que tem muitos empréstimos oriundos de outras línguas locais, principalmente no que se refere ao vocabulário especializado como, por exemplo, da fauna. (Philippson 2019, comunicação pessoal). Sendo assim, os dados coletados da fonte são pouco confiáveis. Utilizamos os substantivos sugeridos pelo autor na tese, porém, com precaução.

Ampliamos a distribuição do tema em outras línguas na parte ocidental do bantu, contudo o tema segue limitado na zona A.

A43a	basaa	kìkwèŋ	<u>7</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Blench <i>et alii</i> 2009/2010:1
A53	bafia	kpòŋ	11/5	<i>Cephalophus monticola</i>	Medjo Mvé 1997:419
A75	fang	okueng pl. (akueng)	<u>11/5</u>	antilope	Bolados s.d.:15
A75	fang	ôkwèñ (b) pl. akwèñ	<u>11/5</u>	<i>Cephalophus</i> ³⁰ <i>melanorhéus</i>	Galley 1968:308/418 ³¹
A75A	ntumu	òkpòŋ	<u>11/5</u>	gazelle	Carpentier & Voeltz 1990:13
A75A	ntumu	òkpòŋ	<u>11/5</u>	la gazelle grise	Voltz 1990:157
A75A	ntumu	ōkpwōŋ	<u>11/5</u>	la gazelle	Voltz 1990:163
A801	gyele	kwèŋ (bè-~)	<u>7/8</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Blench <i>et alii</i> 2009/2010:1
A801	gyele	kùě (bè-)	<u>7/8</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Blench <i>et alii</i> 2009/2010:2
A81	kwasio ³²	kwàŋ/ bìkwàŋ	7/8	<i>Cephalophus monticola</i>	Blench <i>et alii</i> 2009/2010:1
A93	kako	kwè pl. fè	<u>7/8</u>	antilope sp.	Ernst Urs 1989:27/56

Atestamos em dzing (B86) uma entrada semelhante aos reflexos acima.

³⁰ Galley (1968:308). Especifica o sentido para 'jeune antilope'.

³¹ Notas fonéticas sugeridas pelo autor: ô[o], o [ɔ], ê [z], ñ[ŋ], ñy [ny], ṽ, y, w, são semivogais que se aproximam de /i, u, ü/ respectivamente. Quanto aos tons as siglas (b) representa o tom baixo, (h) tom alto, (m) tom médio.

³² Nomes alternativos: Magbea, Mvumbo, Ngumba. (cf. site ethnologue).

B86	dzing	mu-kwɛn (ba- mi-)	1/2 + 4	antilope-cheval	Mertens 1939:59/131
B85	yans	mukuün	3	antilope gris-bleu	Swartenbroeckx 1948:6/97

Contudo, o sentido sugerido por Mertens (1939) é duvidoso. Além do mais, a transcrição correta da palavra em dzing (B86) seria [kwɛŋ]. O substantivo em dzing apresenta também irregularidades referente à qualidade das vogais. A V₁ remonta a uma vogal de segunda grau de abertura (diferente dos reflexos da zona A), uma vez que, o processo de espirantização³³ é regular em dzing (cf. ‘mfum’ chef (Mertens 1939:145) < *kúmú 2118 (1)/ ‘mbwa’ chien (Mertens 1939:145) < *-búà 282 (1), mas ausente no exemplo atestado abaixo. Uma relação da forma do dzing (B86) com o substantivo sugerido por Swartenbroeckx (1948) parece possível.

Devido aos problemas de irregulares identificados nas entradas da língua dzing (B86) e do yans (B85) não agrupamos os reflexos dessas línguas com o tema *-kùengà, que segue limitado apenas em línguas da zona A. Contudo, esses substantivos são subsídios para futuras análises.

De acordo com o sentido atestado nos reflexos confirmamos a proposta semântica do BLR (2003) que sugeriu ao tema o sentido ‘*Philantomba monticola*’.

Em gyele (A801) encontramos uma forma composta ‘kwèŋ yáb békwòndò’ com o sentido de ‘*Cephalophus rufifilatus*’ (Blench *et alii* 2009:3).

A C₁ dos reflexos, remonta a uma consoante oclusiva velar surda.

³³ Substituição de um som oclusivo por um fricativo do mesmo ponto de articulação, motivadas pela presença de uma vogal de primeiro grau de abertura (i, u). (cf. Schadeberg 1995) e Bostoen (2005).

Os reflexos atestados nas línguas do grupo A70 (ewondo (A72a), bulu (A74a), fang (A75) caracterizam-se por apresentarem em posição de C₁ uma consoante oclusiva labiovelar /kp/.

Donzo Bunza Yugia (2014-2015), cita (Ponelis 1974, Ladefoged 1964) que resumiu a evolução fonológica das labiovelares em bantu da seguinte maneira:

ku-V > k^wwV > kwV ou gwV > kβV > kpV ou gbV.

Assim, de acordo com os autores a transição de uma consoante labial e velar em labiovelar é um processo regular nas línguas bantu. (Donzo Bunza Yugia 2014-2015:335).

Os fonemas em posição de C₂ remontam a uma consoante pré-nasalizada *ng, que se realiza foneticamente como uma nasal velar /ŋ/ nas línguas, por exemplo:

A72a ewondo vyân ‘chevrotain’ < *jóngò (9110) (Angenot 1971:9).

Quanto as vogais, concordamos com o BLR (2003) que sugeriu ao tema V₁ de primeiro grau de abertura, pois ambas as línguas são de 7 vogais.

A V₁₂ foi reconstruída como uma vogal anterior média-alta fechada de segundo grau, devido à identificação de ao menos um caso onde o reflexo tem [e] no sistema de 5V e [ɛ] nas línguas de 7 vogais.

Em bulu (A74) a vogal central [ə] atestada em posição de V₁₂ é uma adaptação fonética de /e/ proposta pelo autor (cf. Bancel 1986/1987: 10).

A regularidade da V₁₂ em kwasio (A81) e em gyele (A801), onde a, ɛ < *e se confirmam nos exemplos seguintes:

A81 kwasio ‘njámà’ pl. (mi-)/ A801 gyele ‘nyémò pl. (mi-) ‘*Rousettus aegyptiacus*’ (Blench 2009-2010:3) < *démà 916(4).

Relativo à V_2 , em todos os casos os reflexos caracterizam-se pela perda da vogal final. No entanto, Bancel (1986-1987) reconstruiu o tema com uma vogal aberta central não arredondada baseada nos reflexos atestados na língua ewondo (A72a) descrita por Janssens (1993:46) que explicou sobre as vogais lexicais:

‘Lorsque la voyelle lexicale est (i, u, o, ε, ɔ), une voyelle épenthétique est facultativement insérée á la fin du thème devant un mot à initiale consonantique. La voyelle épenthétique est réalisée [a] ou [ə] selon l’harmonie vocalique et porte toujours le même ton que la voyelle lexicale. Si la règle d’insertion facultative est appliquée, les voyelles lexicales peuvent facultativement être réalisées plus fermées d’un degré ou semi-vocalisées.’

Baseado nos substantivos propostos por Bancel (1986-1987) o BLR sugeriu para o tema classe nominal 11 (singular), em algumas línguas com valor diminutivo como, por exemplo, em ewondo (A72a). No entanto, os temas apresentam emparelhamentos de classes irregulares, por exemplo:

Classe 11/5 em ewondo (A72a), em bulu (A74a) e em mweny (A75F). Em basaa (A43a), em kwasio (A81), em gyele (A801) e kako (A91) atestamos o emparelhamento de classe 7/8, sem mudanças semânticas. Em ewondo (A72) o emparelhamento de classe 11/5 é geralmente utilizado para denominar objetos e animais pequenos. (cf. Essono 2000:228). Sendo assim, sugerimos ao tema o plural de classe 5 e também o emparelhamento de classe 7/8.

Quanto aos padrões tonais o BLR (2003) uma vez que não identificamos nenhum resquício de um tom A, sugerimos ao tema em posição de V_{11} , V_{12} e V_{21} um padrão tonal inteiramente *BBB (reflexo tonal direto atestado em línguas da zona A) como, por exemplo, em kako (A93), onde um padrão tonal $BB < *BB$:

Em kako (A93) ‘ngùbò’ bouclier (Ernst Urs 1989: 85) < *gùbà 1528 (3).

‘mbòmò’ serpente (boa) (Ernst Urs 1986:85) < *bòmà 261 (1)

1.1.1.3. Os temas °°-céct/ °°-céti (cl. 9/10, 12/13)

Proposta de tema sugerido por Mouguiama e Hombert (2006:49)³⁴ a partir de reflexos atestados em línguas do grupo B30, B40, assim como, em myene (B11), em kota (B25), em lembaama (B62) e em teke (B71).

Koni Muluwa (2009/2010:513) propôs um tema similar °N-céci, com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10, com base em dados do punu (B43), do ntsongo (B85F), do kibeembe (H11), do yombe (H16c) e do yaka (H31).

A pesquisa estendeu a distribuição linguística do tema em quase toda a região bantu, precisamente nas zonas A B C D G H JD L M P R S.

Do ponto de vista estrutural os reflexos são problemáticos e nem sempre remontam ao mesmo fonema *PB, sobretudo em posição de C₂. Sendo assim, dividimos os reflexos em dois grandes grupos.

Segue abaixo uma lista de reflexos cujos fonemas em posição de C₁ e C₂ remontam a uma consoante oclusiva palatal surda, mesmo se, atestamos alguns casos ambíguos e/ou irregulares.

B301	viya	tsétsí/tsétsí	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B305	pove	tsétsi/tsétsi	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50

³⁴ Cf. ‘Les noms des mammifères dans les langues bantu du Gabon: reconstruction et hypothèses historiques’. Editons du silence. Libreville.

B305	pove	-tsɛsi (HB)	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Van der Veen Lolke J. s.d.:52
B31	tsogo	tsetsi/tsetsi	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:49
B32	kande	étsétsi/ dítsétsi	<u>7/8</u>	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B401	bwisi	tsetsi (yi/tsi-)	<u>9/10</u>	gazelle	Yenguitta 1990:132
B402	varama	tyesi/tyesi	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B403	vungu	tsyési/tsyési	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B404	ngubi	sési/tsisesi	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B41	shira	tsyési	<u>9/10</u>	gazelle	Blanchon 1990:22
B41	shira	[tsyé:tsi]	<u>9/10</u>	gazelle	Dodo- Bounguendza 1992:10
B41	shira	tsie/tsie	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B42	sangu	tsèsi bátsèsi	9/2	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B42	sangu	bátsèsi	<u>9/2</u>	gazelle	Idiata 1998:190

B43	punu	tsyésì bátsyèsì	9/2	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B43	punu	-tsyesi HH	9/2	<i>Cephalophus monticola</i>	Blanchon 1995
B44	lumbu	intsétsé	<u>9</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
B73b	laali	nsésè, (ø\bá-)	<u>9</u>	gazelle	Bissila 1991:19
B73c	yaa	tsyétsì (o, má-)	<u>14/6</u>	gazelle	Mouandza Jean-Daniel 1991:144
B77b	fumu	nsei (ba)	<u>9</u>	antilope pet.	Calloc'h 1911:127
B77b	fumu	nsesi	<u>9</u>	antilope pet.	Calloc'h 1911:127
B82	buma	nsey mukár [nsey mukár]	<u>9</u>	la gazelle	Hochegger 1972:102
B85	yans	nséy (wu,yen)	9/10	gazelle	Swartenbroeck x 1948:58/131
B85F	ntsong	ntsés	<u>9</u>	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Koni Muluwa 2009-2010:513
B86	dzing	n-tseej (ba- n)	9/2	antilope	Mertens 1939:70/131
B863	mpiin	ntsés	<u>9</u>	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Koni Muluwa 2009-2010:513
B87	mbuun	ntsés	<u>9</u>	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Koni Muluwa 2009-2010:513
C25	mbos(h)i	a-tsésì		gazelles	Bedrosian 1996/97:33
D24	songola	kàsisì pl. (tù-)	12/13	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Ankei 1986:247

D26	kizimba	kàsésì	12	antelope, lièvre	Hennin R. s.d.:42/83
G35	luguru	sesi		small gazelle	N & P 1975
G42	kiswahili	cesi	<u>9</u>	antilope naine	Sacleux 1949:36
H10A	kituba	nsyesye [nsyéseye]	9/2	gazelle	Sil-Congo 2007:312/442
H10A	kituba	nsiésie	<u>9</u>	antilope	Fehderau 1992:140/201
H10A	kituba	nsese	<u>9</u>	antilope	Fehderau 1992:140
H10B	munukutuba	nsiese	<u>9</u>	gazelle	INRAP ³⁵ 1981:127
H11	kibeembe	ñntsyésé	<u>9</u>	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Maniacky 2000:153
H12	yombe (vili)	ntsétsé	<u>9</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H12	yombe (vili)	tsiese	<u>9</u>	(<i>Cephalophus monticola</i>)	Koni Muluwa 2009-2010:513
H16	fiote	Nsesse buianda mua mbula	<u>9</u>	la gazelle est une petite rusée	Derouet 1896:31/177
H16	fiote	nsesse buianda	<u>9</u>	gazelle	Derouet 1896:31/177
H16	kikongo	nsexi x[f]	<u>9</u>	antelope (gazelle like)	Bentley 1887:10
H16	kikongo	unsexi x[f]	<u>9</u>	cabra do mato	Da Silva Maia 1994:88

³⁵ Institut national de recherche et d'action pédagogique.

H16	kikongo	nsiesi	<u>9</u>	antilope	Mosilo Eboma 2009:275
H16	kikongo	nsiesie	<u>9</u>	antelope (gazelle)	Bentley 1895:723
H16c	yombe	tséésé	9/10	gazelle	De Grauwe 2009:108/152
H16d	fiote	nsesse pl. (zi-)	9/10	gazelle	Derouet 1896:177
H31	kiyaka	tsetse	<u>9</u>	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
H31	kiyaka	tsétsi	1a	antilope (petit)	Ruttenberg 2000:341
G52	ndamba	sheshi		Grant's gazelle	N & P 1975
JD61	kinyarwanda	-syísyi	9i/6	céphalophe de lestrade, (<i>Cephalophus weinsi</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:2382
K11	chokwe	kaseshi sh = [ʃ]	12	antelope	Mac Jannet Malcolm Brooks 1949:3/39
L11	giphende	gasesi (ga-tu-) LHH	12/13	gazelle	Gusimana 1972:29
L12	kiholu	ká-sesi	13/12	antilope naine	Daeleman 2003:56/62
M31A	nyakyusa	akasasi	12/13	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221

M31A	nyakyusa	akasesi pl. (utu)	12/13	type of gazelle	Persohn 2016 ³⁶
M64	tonga	nsese	<u>9</u>	steenbok	Torrend 1967:535
N21	tumbuka	msesi, zi-	9/10	goat young female	Turner 1952:211
P15	kimbunga	sheshi sh = [ʃ]		small gazelle	N & P 1975
R13	nyaneka	osese	<u>9</u>	céphalophe bleu	Newton Da Silva 1970:136
S61	cicopi	tsetsi (ø-, ti-)	9/10	cabrito do mato	Dos Santos 1949:35/212

Em algumas línguas os fonemas em posição de C₂ remontam unicamente a *t, por exemplo, em benga (A34), em tunen (A44), nas línguas do grupo B11, assim como, em wanzi (B501), em duma (B51), em nzebi (B52), em kanning'i (B602), em lobala (C16), enya (D14) e em emakhuwa (P31). Por isso, sugerimos um tema °-céti, que apresenta osculância com os reflexos acima. Vejamos:

A11	londo	ìsérì pl. dòsérì /-sédì/	19/11	antelope (small type of-)	Kuperus 1985:271/278
A122	kundu	ísèlí, pl. ló	<u>11/12</u>	antilope, zwerg	Bufe E. 1915:175
A122	kundu	iséli, pl. (lo-)	11/12	zwergantilope	Ittmann 1971:190
A13	balong	[ìsél] /-sél/	<u>5</u>	biche	Kouoh, Mboundja 2003:45

³⁶ Comunicação pessoal.

A15	manenguba	èʔ-sél	<u>5</u>	antelope	Hedinger 1987:207
A15C	akoose	e'sólɛ	14/6	red-flanked duiker (<i>Cephalophus rufilatus</i>)	Hedinger 2012:221/524
A15C	akoose	e'sél, pl. (mesél)	14/6	blue duiker (<i>Cephalophus monticola</i>)	Hedinger 2012:221/524
A24	duala	esèl	7	âne sauvage	Ittmann 1976:182
A34	benga	ihéli/mà-	<u>5/6</u>	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticula</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:49
A43a	basaa	hisée pl. (di-)	7/8	lièvre, antilope	Lemb, Pierre & de Gastines 1973:122
A43a	basaa	hiséé	<u>7/8</u>	blue duiker (<i>Cephalophus monticola</i>)	Blenchand Martin, Marieke 2009:1
A44	tunen	hisél (pl. tù-)	19/13	la petite antilope grise naine	Dugast 1967:72/206
A44	tunen	hiséli	<u>19/13</u>	antilope	Dugast 1971:218
B11	myene	ntféri	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticula</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:49
B11a	mpongwe	ntseri	<u>9</u>	antilope souris, (<i>Cephalophus melanorheus</i>)	Raponda 1961:17/362
B11a	mpongwe	ntféri/in-	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticula</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:49

B11b	orungu	[ñtʃéri]	<u>9</u>	gazelle	Eyang, Effa Edwige s.d:13
B11b	orungu	cérí, ìncérí	9/10	une gazelle	Ambouroue 2006-2007:393
B11c	galwa	ntséri/ìntséri	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:49
B11e	nkomi	ntʃéri/ìntʃéri	9/10	céphalophe bleu (<i>Cephalophus monticola</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:49
B201	ndasa	í-félí	<u>5</u> ³⁷	céphalophe bleu	Mokrani 2016:398
B203	osamayi	héli/bàhéli	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Mouguiama & Hombert 2006:49
B204	ndambomo	féli/bàféli	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Mouguiama & Hombert 2006:49
B22b	ngom (koya)	í'sjèlə, pl. (la'sjèlə)	<u>19/13</u> ³⁸	<i>Cephalophus monticola</i>	Unesco 2006:43 ³⁹
B24	wumbvu	ʃétʃi/báʃétʃi	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Mouguiama & Hombert 2006:49
B25	kota	héli/bàhéli	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticola</i>	Mouguiama & Hombert 2006:49

³⁷ Em ndasa (B201) sugerimos singular de classe 5, que na língua tem como plural regular classe 6 mas também, raramente, plural de classe 10. (cf. Mokrani 2016:730).

³⁸ Mokrani (2006) não reconhece esse emparelhamento em ngom (B22b), porém, cita que Jacquot (1993) coloca em evidência esse gênero. (cf. Mokrani 2006; 651).

³⁹ Leia-se: è [ɛ], e [e], O [ɔ], o [o]. O fonema /nZ/ realiza-se [j] cf. 'nZO'ku éléphant' (< *-jògù). O fonema /sʃ/ realiza-se como [c], por exemplo: la'sjènZi écureuil (< *cúndí).

B251	sake	féǵì, pl. (bè-)	<u>9/10</u>	<i>Cephalophus monticula</i>	Mouguiama & Hombert 2006:49
B252	mahongwe	héǵì/báhéǵì	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticula</i>	Mouguiama & Hombert 2006:49
B501	wanzi	sétí	<u>9</u>	gazelle	Blanchon 1990:22
B501	wanzi	sétí/bàsétí	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticula</i>	Mouguiama & Hombert 2006:50
B51	duma	sétí/bàsétí	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticula</i>	Mouguiama & Hombert 2006:50
B51	duma	sétí	9, 2 + 10	gazelle	Mickala Manfoumbi 1988:174
B52	nzebi	sétí/bàsétí	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticula</i>	Mouguiama & Hombert 2006:50
B52	nzebi	-sètí /sétí pl. basétí)	1/9, 2	antilope céphalophe	Marchal- Nasse 1988-1989:603
B602	kaning'i	sètí/bàsètí	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticula</i>	Mouguiama & Hombert 2006:50
B61	mbere	sedi	<u>9</u>	antilope/gazelle	Biton 1969:302/411
B61	mbere	ǵéri (a)	<u>9</u>	gazelle	Ndouli s.d.:83
B62	lembaama	sérí/àsérí	<u>9/2</u>	<i>Cephalophus monticula</i>	Mouguiama & Hombert 2006:50
B63	nduumo	seti	<u>9</u>	antilope gazelle	Adam 1969:302/411

B71a	tege-kali	séri/aséri	9/2	<i>Cephalophus monticola</i>	Mouguiama & Hombert 2006:50
B71a	tege	séri pl. aseri	5/6	gazelle	Linton Pauline 2013
C16	lobala	tseté	3/4	antilope	Motingea s.d.:91
C22	akwa	/seri/	<u>9</u>	a small gazelle	Mokoko Marin 2001:31
C55	ekele	iteti	<u>5</u>	small antelope	Anonyme s.d.:44
C61	lomongo	lisele	<u>5</u>	medium sized (half-grown) of antelope	Ruskin s.d.:358
D14	enya	séti	9/10	antilope	Spa 1980:25
G65	kinga	asesi		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
H21a	kimbundu	sexi x[j]	<u>9</u>	cabra do mato	Da Silva Maia 1994:88
H21a	kimbundu	sexi x[j]	<u>9</u>	gazela	Da Silva Maia 1994:322
JE413	tiriki ⁴⁰	siseri	<u>9</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
L23	songe	kaseshi sh = [j]	<u>12/13</u>	espèces d'antilope	Samain 1923:40
P31	emakhuwa	nanshere (a)	<u>1a/2a</u>	gazela macho, grande	De Matos 1974:205

⁴⁰ Segundo o autor, língua kitereki. Atualizamos a nome da língua de acordo com a classificação das zonas propostas por Maho (2009).

Relativo à semântica, Mouguiama e Hombert (2006:49), assim como Koni Muluwa (2009/2010:513), propuseram o sentido '*Philantomba monticola*'.

A pesquisa confirmou o sentido inicial, entretanto, em alguns casos o sentido é revelado de forma implícita como, por exemplo, em dzing (B86) onde segundo descrição do autor o substantivo denomina uma espécie de antílope pequeno de pelo cinza-escuro e que tem um papel muito importante nas fábulas. (cf. Mertens 1939:70).

Porém, colocamos em evidências alguns problemas semânticos e/ou erro de identificação, às vezes, influenciados pelas mudanças de classes nominais, por exemplo, o substantivo de classe 7/8 atestado em basaa (A43a) segundo fontes diferentes denominam '*Philantomba monticola*' mas também 'lièvre'. Em kizimba (D26), o tema de classe 12 denomina 'antílope' e 'lièvre'. (Hennin s.d:42/83). Esse problema semântico na identificação entre duas espécies é bem comum notadamente em contos, fábulas e provérbios populares, onde a espécie de '*Philantomba monticola*' é erroneamente denominada de 'lièvre ou gazela'. Essa confusão semântica é provavelmente devido ao tamanho e/ou semelhanças entre as espécies⁴¹.

Em tonga (M64) o substantivo de classe 9 denomina 'steenbok'.

Em akoose (A15C) atestamos duas formas de classe 14/6 que denominam '*Cephalophus rufilatus/Cephalophus monticola*'.

Em duala (A24) o tema de classe 7 denomina 'âne sauvage'.

⁴¹ Cf. Identificamos esse erro de identificação em alguns livros a partir de uma pesquisa nos textos onde temos atestamos a versão original na língua africana. (cf. Conto das comunidades babembe, '*Le lièvre, symbolise l'intelligence, la solidarité, la ruse*', '*Le lièvre, la panthère et mua lumfindu*' (Tsoko-Tongo 1986-1987:252-249). '*Dame gazelle et dame panthère* (Bidounga 2007:1-17), '*La gazelle triomphante par sa ruse de la force brutale*' (Plancquaert 1982:150).

Em buma (B82) e em fiote (H16) atestamos formas compostas sem mudança semântica.

Em punu (B43) Blanchon, 1995 descreve: '*Céphalophe bleu, dans les contes, personnage rusé qui roule les animaux stupides tels que la panthre et le céphalophé bande dorsale noire ou l'antilope* (cf. isibu⁴²).

Em algumas línguas o substantivo parece fazer parte de um tipo de categorização local (gênero da espécie), por exemplo, em kituba (H10) o substantivo de classe 9 designa segundo o autor: '*tout petit cerf. masculin. Animal très adroit et rusé*' (cf. Fehderau 1992: 140/221).

Em tonga (M64) o tema denomina gazela 'steenbok'.

Em emakhuwa (P31), o substantivo de classe 1a/2a designa 'gazela, macho grande' (cf. De Matos 1974:205).

As descrições dos autores acima, nos permite hipotetizar que o substantivo ao menos em algumas línguas é uma forma específica usada para designar um dos gêneros da espécie, neste caso, o 'macho' de '*Philantomba monticola*'.

Referente as correspondências regulares dos fonemas em algumas línguas a C₁ é resultado da combinação da nasal (N-) prefixo de classe 9/10, com a consoante oclusiva palatal surda *c (N + c > ts, s) como, por exemplo, nas línguas o grupo B11, assim como, em viya (B301), pove (B305), tsogo (B31), kande (B32), em bwisi (B401), em lumbu (B44), em ntsong (B85F), em dzing (B86), em mpiin (B863), em mbuun (B87), em mboshi (C25), em yombe (H16c) e em tonga (M64).

Em kikongo (H16), em chokwe (K11) a C₂ uma consoante /ʃ/ remonta a *c apenas do ponto de vista fonológico, visto que, nestas línguas, *c > s.

⁴² < °-cíbò '*Cephalophus dorsalis*' (cf. 1.1.4.2.).

Atestamos em algumas línguas, sobretudo em posição de C_2 , reflexos ambíguos (cf. zonas B D G H JD N M) que remontam a $*c$, mas poderiam remontar também a $*t$ se considerarmos o processo de espirantização diante de vogal de primeiro grau ($*t$ (i) > ts, s) como, por exemplo, nos reflexos atestados nas línguas do grupo B40, em varama (B402), vungu (B403), shira (B41), punu (B43), assim como, em yaa (B73c), songola (D24), em kizimba (D26), luguru (G35), em kiswahili (G42), em kibeembe (H11), em kikongo (H16), em kinyarwanda (JD61), em tumbuka (N21), em nyakyusa (M31).

A origem de /sh/ em posição de C_1 e C_2 em kimbunga (P15), proveniente das fontes N & P (1975), seguem obscuras, uma vez que, na língua $*c$, $*nc > \emptyset$, assim como, em ndamba (G52), onde $*t$ (i) > s/ $*c$, $*nc > s$.

Em osamayi (B203) a C_1 /h/ é irregular, visto que, nas línguas do grupo $*c$, $*nc > \text{ɸ}$. No entanto, a origem do fonema /h/ poderia remontar ao kota (B25) onde é regular $*c$, $*nc > h$.

Em ndambomo (B204) e em sake (B251) a consoante fricativa labiodental surda atestada em posição de C_1 é irregular. A evolução diacrônica do fonema /f/ é problemática, além do mais, não atestamos outros exemplos na língua. Em outra fonte da língua sake (B251) identificamos o mesmo substantivo e segundo a autora o fonema /f/ em posição de C_1 é atestado apenas neste substantivo. Sendo assim, essa consoante é um fonema marginal na língua. (cf. Mokrani 2006:381).

Em wumbvu (B24) à C_1 /ɸ/ é regular e remonta tanto a $*c$ quanto a $*N + c$.

Em basaa (A43a) a perda da C_2 uma consoante oclusiva alveolar surda é regular $*t$ (V) > $\emptyset$.

Em sake (B251) a C_2 uma consoante oclusiva velar /g/ provém de $*t$. Mesmo se a passagem de $*t > g$ é uma mudança inesperada, visto que, na maioria das línguas vizinhas do sake $*t > l$, em sake (B251) essa mudança é regular. (cf. Hombert, Mamfoumbi & Mbongo 1989:154). Além do mais, uma

evolução gradual (*t > d > l > r > ʎ > g) é possível de acordo com os universais linguísticos. Identificamos ao menos um exemplo que mostra a passagem de *t > g, embora em posição de C₁:

Ex: rì-gámpò ‘piège’ < *támbò (cf. Hombert, Mamfoumbi & Mbongo 1989:154).

Em kinga (G65) a C₂ uma consoante fricativa surda provém exclusivamente de *t diante de vogal de primeiro grau, ao passo que (*c/*nc > h/ny).

Em kimbundu (H21) o fonema / ʃ/ remonta a *t também diante vogal de primeiro grau.

Em algumas línguas os fonemas /d, l, r/ atestado em posição de C₂ remontam a *t apenas do ponto de vista fonológico, por exemplo, em songe (L23) e em londo (A11) onde *t (V) > l.

Em tiriki (JE413), assim como em todas as línguas ru(nyaki)tara o fonema *t > t.

Em duala (A24), o fonema /t/ tem dois reflexos > /t, l/.

Em mbere (B61), em akwa (C22) e em tharaka (E54) *t > t. Em lomongo (C61), em kiziba (JE22D) e em icibemba (M42) *d > l e *t > t. Em kota (B25) e em mahongwe (B252) a consoante lateral remonta tanto a *t quanto a *d.

Em teke (B70) a vibrante /r/ remonta a *t apenas do ponto de vista fonológico, visto que, na língua é bem regular /r/ remontar a *d (d > r/-i). As duas formas atestadas em tege-kali (B71a) (sérì/séli) são variantes livres ou dialetais exceto, em posição inicial da palavra, onde apenas o fonema /l/ é permitido.

Ex: okáarì/okáali ‘femme’ (Linton Pauline 2013) < *kádí 1674 (1)/mvùrì/mvùlì ‘antilope chevalin’ < *bùdì 304(5). ‘lila ‘pleurer’ < *dìd ‘pleurer’ 959 (1).

Em ekele (C55) a C_1 é irregular e remontam a $*t$, enquanto $*c/*nc > s$.

Quanto à qualidade das vogais, em algumas línguas a V_1 se realiza como /ie/, porém, na maioria dos casos como /e/, sendo assim, sugerimos para os temas V_1 de terceiro grau de abertura. Porém, a qualidade da V_1 segue problemática. Atestamos problemas similares de reconstrução da V_1 em outras formas discutidas no BLR (2003): cf. $*-cèd$ 508 (4)/ $*-cìet$ 590 (4) ‘glisser’.

Em posição de V_2 sugerimos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura, visto que, os reflexos se realizam como /e, i/. Além disso, não consideramos o processo de espirantização atestado em algumas línguas. Nos reflexos do tema $^{\circ}\text{-ceti}$, atestamos o processo de espirantização de $*t$ diante de vogal de primeiro grau, apenas em kinga (G65) e em kimbundu (H21). Ao passo que, nas outras línguas a espirantização não é produtiva, sendo assim $*t > d, l, r$ independente da abertura das vogais, isso justifica a escolha de uma V_2 de segundo grau.

Atestamos em nyakusa (M31) um caso isolado de abaixamento vocálico ($*i > a$). Acreditamos que se trata de um erro de anotação fonética do autor proveniente das fontes zoológicas. Confirmamos esse erro fonético através de outra fonte onde a V_1 é regular $*ie > e$. (Persohn 2016⁴³).

Em relação a V_1 do kota (B25) Mouguiama & Hombert (2006:49), exemplifica que a vogal é irregular e não remonta a mesma vogal do PB que a V_1 em (mpongwe, lembaama e do tege-kali), por isso ele propôs duas formas que se diferem quanto a abertura das vogais ($^{\circ}\text{-ceti}$ et $^{\circ}\text{-cèti}$).

Nas línguas do grupo B80 o alongamento vocálico é pertinente, embora, atestamos apenas um caso onde ele é marcado. (cf. Em dzing (B86), (Mertens 1939:70/131).

⁴³ Comunicação pessoal.

Em yombe (H16d) a quantidade vocálica não tem valor fonológico e o alongamento vocálico é automaticamente, por exemplo:

mvúubu ‘hippopotame’ (De Grauwe 2009: 76) < *gùbú 1532(1).

Em balong (A13), em akoose (A15C), em duala (A24), em tunen (A44) e nas línguas do grupo B80, a perda das vogais finais é um processo regular.

Atestamos um caso de abaixamento da vogal final (*i > a), em bende (F12) onde o substantivo ‘íísésá’ pl. (má) denomina ‘*he-bushbuck*, (dume la mbawala au mbuzi)’ de classe 5/6 (cf. Abe 2006:29/121). Segundo o autor o substantivo é um termo específico para designar o ‘macho’ do antílope ‘mbawala’ *Tragelaphus scriptus*’ ou do ‘mbuzi’ ‘cabra’. Apesar da similaridade formal como os reflexos do tema discutido neste subitem, o substantivo em bende (F12) é problemático, uma vez que, apresenta mudança semântica, provavelmente motivada pelas mudanças de classes nominais.

O emparelhamento das classes são os habituais: 9/10. Porém, atestamos outros emparelhamentos: 19/11 em londo (A11), 11/12 em kundu (A122).

Em akoose (A15C) atestamos o emparelhamento de classe 14/6 com mudança semântica. O tema denomina ‘*Cephalophus rufilatus*’ e ‘*Cephalophus monticola*’. Em ngom (koya) atestamos o emparelhamento inabitual de classe 19/13.

Em benga (A34), em ndasa (B201), em bende (F12) e em tege (B71a) atestamos o emparelhamento de classe 5/6 sem mudança semântica. Em lobala (C16) identificamos classe 3/4, classe 1a/2a em emakhuwa (P31), sem mudança semântica. Em alguns casos as mudanças de classes nominais são motivadas pela ausência de certas classes de prefixos em algumas línguas ou tem o intuito de reforçar o valor de diminutivo, por exemplo, em tunen (A44) emparelhamento 19/13 marca o diminutivo. Em kande (B32), em nzebi (B52) e lobala (C16), devido à ausência do prefixo de classe nominal 12, o emparelhamento 7/8, 1/9, 2 e 3/4 respectivamente, marcam o diminutivo.

Em kiyaka (H31) a classe nominal 1a se caracteriza por ter um prefixo também com o morfema (-ka), o que não é muito comum, mas que diacronicamente é um resquício da classe nominal 12.

Em emakhuwa (P31), os nomes especialmente para os animais, são formados com o morfema (na) de classe 1a/2a, geralmente aqueles personificados em contos. (cf. Van der Wal 2009: 43/ Prata 1960:55).

(P31)- nakhúku/ ánákhúku ‘crow’ (cf. Van der Wal 2009:43).

(P31) nakhwala ‘fêmea do elefante’ (De Matos 1974: 138) ou ‘namulume’ elefante macho. (Frizzi 1982:144).

Em basaa (A43a) o substantivo de classe nominal 7/8 sugerido por Lemb & de Gastines (1993) denomina ‘lièvre’, contudo a espécie é ausente na região. O erro na tradução sugerida pelo autor justifica-se pelo fato que o nome ‘lièvre’ é utilizado no francês local para denominar o *Cephalophus*. Sendo assim, concordamos com a semântica sugerida por Blench e Martin ‘*Cephalophus minticola*’.

Quanto aos padrões tonais, para ambos os temas Mouguiama e Hombert (2006), propuseram um padrão tonal *AA ou *AB. Em punu (B43) atestamos divergências tonais segundo as fontes: Mouguiama e Hombert (2006) propuseram um padrão *AB, enquanto Blanchon (1995) propôs AA. Em duma (B51) os tons são divergentes segundo as fontes *AB, ou *AA. Infelizmente, os dados atuais confirmam essa perturbação tonal e ainda acrescenta dois outros padrões tonais possíveis: *BB, *BA. Nenhuns dos padrões tonais em contexto de isolamento são exclusivos e atestamos reflexos dos quatro padrões do PB, o que dificulta propor um padrão tonal para o tema em questão. Vejamos:

Em latege (B71a) o reflexo tonal AB < *AB ou *BB:

‘mvúlà ‘pluie’ (Linton Pauline 2013) < *búdà 368 (1)

‘ngómbì ‘boeuf’ (Linton Pauline 2013) < *gòmbè 1431 (1)

Em lomongo um padrão tonal BB < *BB (reflexos diretos do PB):

‘ngòmɔ’ ‘grand tambour’ (Hulstaert 1952: 454) < *gòmà 1429 (1)

‘lɔlɛlu’ barbe (Hulstaert 1952: 45) < *-dèdù 897 (1)

Em kinyarwanda (JD61) o reflexo tonal AB < *AB

‘yóka’ ‘serpent’ (Coupez *et alii* 2005:2807) < *jóka 3536 (1)

‘vúra’ ‘pluie’ (Coupez *et alii* 2005:2774) < *-búdà 368 (1)

Apesar dos reflexos tonais serem ambíguos em algumas línguas, confirmamos a proposta de um tom *A em posição de S₁, ao passo que, a proposta de um tom A, em posição de S₂ segue problemática.

Quanto à origem do tema apresentado neste subitem, concordamos com a hipótese de Mouguiama e Hombert (2006), de que os reflexos dos temas parecem mais uma difusão lexical de um dialeto/língua à outra do que uma evolução a partir de uma mesma forma herdada do PB. As mudanças segmentais nos reflexos atuais justificam-se pelo sistema fonológico de cada língua. Isso explicaria em partes, as irregularidades das consoantes, e as perturbações tonais. Além do mais, em relação às duas formas atestadas em kituba (H10), ‘nsiésie/nsese’, o autor exemplifica que se trata de duas formas dialetais e que o substantivo ‘nisésie’ é uma variante falada na região leste oriental kwango-kwili e utilizado no meio católico na região oeste ocidental, Baixo Zaire, Congo Brazzaville.

Mouguiama e Hombert (2006:50) ressaltam que, essas formas análogas são antigas, e que a distribuição dos dados linguísticos inclui os grupos A40, A60, A80, B70, D20, H10. Outro argumento a favor da ancianidade do tema é que atestamos ao menos uma forma similar fora do bantu, em gbaya, que

estabelece uma relação formal e semântica com o tema proposto ‘sèlè’ *Cephalophus monticola* (Moñino 1995: 608/672).

Sugerimos o tema °-céti, como candidato ao tema de origem, uma vez que os reflexos atuais do tema são atestados nas línguas da zona A com uma consoante oclusiva *t, além do mais, um processo evolutivo *t > c, parece bem mais plausível do ponto de vista linguístico do que o contrário.

1.1.1.4. O tema °-cénda (cl. 12/13)

Nova proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas (K JE L R).

K11	chokwe	kasenda	12	antelope	Mac Jannet Malcolm Brooks 1949:3/39
K12b	ngangela	kájeenda	12	antilope dik-dik (<i>Madoqua kirkii</i>)	Maniacky 2002:351
K12b	ngangela	kasenda	<u>12</u>	gazela pequena	Baião 1939:141
K12b	ngangela	kásenda, pl. tu-	12/13	grysbok	Pearson 1969:113
K14	luvale	kasende	<u>12</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
K14	luvale	kasènda (-sènda)	12	duiker bleu	Anonyme (Horton A. E.?) 1978:48
K21	silozi	kasende	<u>12</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
JE41	logooli	kasendi	<u>12</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221

L52	lunda	kasende	<u>12</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
L52	lunda	senda (ka-atu)	<u>12/13</u>	blue duiker	White 1943:62
R11	umbundu	okasenda	<u>12</u>	antílope pequenino	Le Guennec & Valente 1972:45

Apesar da confusão semântica atestada para o tema °-cénda, que se justificaria pelo fato de que as 3 espécies são encontradas na mesma região e são de tamanho bem pequeno, baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas, sobretudo de fontes zoológicas, sugerimos para o tema o sentido '*Philantomba monticola*'.

Quanto à regularidade dos reflexos, em posição de C₁ os fonemas remontam a *c.

Em posição de C₂ os fonemas provêm de uma consoante pré-nasalizada *nd.

A V₁ é regular em todos os reflexos, por isso propomos para o tema vogal de terceiro grau de abertura.

Quanto a V₂, atestamos algumas alterações vocálicas. Nos dados provenientes dos dicionários de linguística, em chokwe (K11), em ngangela (K12b), em luvalé (K14), em lunda-ndembu (L52) e em umbundu (R11) os fonemas se realizam como uma vogal central não arredondada /a/. Mas nos reflexos provenientes dos livros de zoologia recolhidos por Wilson (2005: 221) a V₂ oscila entre /e/, /i/. As mudanças das vogais finais atestadas em luvalé (K14) e em lunda (L52) proveniente dos dados da zoologia se explicam provavelmente por um erro de interpretação fonética do autor, visto que, atestamos em outras fontes formas com a vogal final /a/:

(K14): kasènda 'duiker bleu' (Anonyme Horton?1978).

(L52): 'senda' blue duiker (White 1943: 62).

Sendo assim, baseado nos reflexos atestados nas fontes linguísticas optamos por reconstruir a V_2 com uma vogal final *a.

Atestamos apenas um caso de alongamento vocálico da V_1 , em ngangela (K12b), porém, motivado pelo complexo (N).

De acordo com as classes nominais, em ngangela, sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 12/13, com função diminutiva.

Apesar do substantivo atestado em ngangela (K12b) ser contraditório no que diz respeito à semântica, o substantivo permite propor um padrão tonal para o tema. Sendo assim, baseado nos reflexos tonais BB em ngangela (K12b), que remonta tanto a um padrão *AA quanto *AB, sugerimos para o tema em posição de S_1 um tom *A, ao passo que, em posição de S_2 os reflexos seguem indefinidos, pois os tons remontam tanto a *A quanto a *B:

‘ínkala’ crabe cl. 9 (Maniacky 2002:355) < *kádá 1664 (1)

‘íncima’ singe cl. 9 (Maniacky 2002: 370) < *kúmà 1798 (1)

1.1.1.5. O tema °-cótí (cl. 12/13)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona (D K).

D201	liko	sótí, pl. ño-sótí	1a/2	antilope générique	De Wit 2015 ⁴⁴
D308	bodo	sótí basótí	1/2	antilope	Bokula 1966:86
D308	bodo	soti		Céphalophe bleu	Mouguiama & Hombert 2006:110

⁴⁴ Comunicação pessoal.

D332	budu	soti	blue duiker	Wilson 2005:221
			<i>(Philantomba monticola)</i>	
K12b	ngangela	kasote, pl. tu	<u>12/13</u> waterbuck	Pearson 1969:114

Quanto à semântica atestamos alguns problemas de identificação segundo as fontes, por exemplo, em ngangela (K12b) o tema de classe 12/13 denomina ‘waterbuck’. Nas línguas da região, precisamente zonas K L, atestamos outros substantivos para denominar as espécies de *kobus* (cf. reflexos temas *-bàdì (8983), *-kòndòdò (6740), *-cóngé (5906) e *-cèbùdà (8895).

Em liko (D201) o substantivo de classe 1a/2 limita-se a denominar ‘antilope générique’. Apesar das divergências semânticas, baseado no sentido revelado em bodo (D308) e em budu (D332) segundo fontes zoológicas e Mouguiama & Hombert (2006), sugerimos para o tema o sentido ‘*Philantomba monticola*’.

A C₁ dos reflexos remonta tanto a consoante oclusiva palatal *c quanto *j.

Em posição de C₂ os fonemas são reflexos diretos de *t > t, enquanto *d > l.

Propomos para o tema em posição de V₁ uma vogal de terceiro grau de abertura.

Em posição de V₂ os fonemas se realizam como /i, e/ e propomos uma vogal de segundo grau.

De acordo com a classe nominal atestada em bodo (D308) sugerimos para o tema emparelhamento de classe nominal 1/2 e em classe 12/13 em ngangela (K12b).

Referente aos tons, em liko (D201) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA:

‘li-tíndí, pl. (mo) cl. 5/6 ‘talon’ (De Wit, 2015:4) < *tíndí 2939 (4)

‘súndí pl. 6a- cl. 1/2 ‘écureuil’ (De Wit, Gerrit, 2015:4) < *cúndí 579 (1)

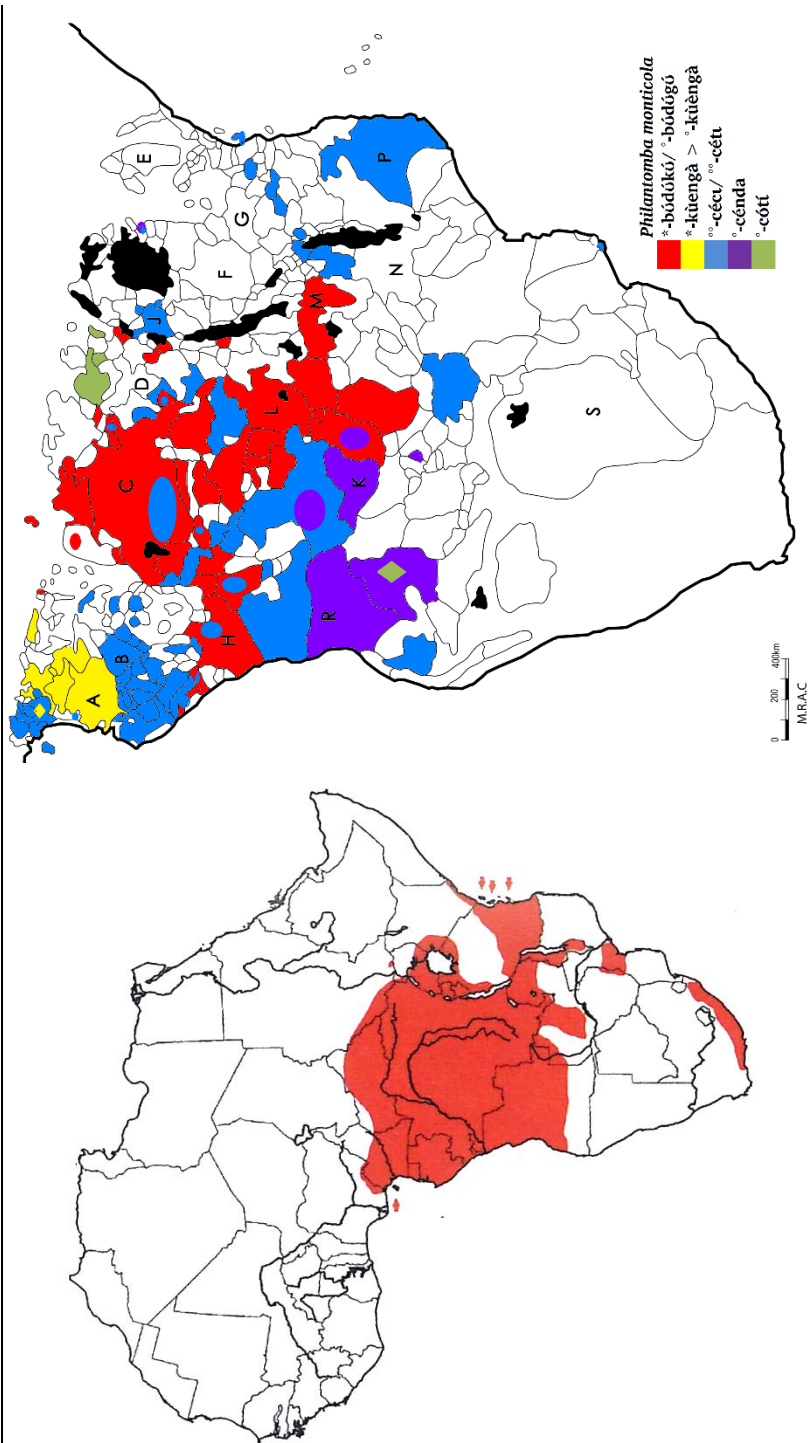
Sendo assim, baseado nos dados tonais atestado nas línguas da zona D, em liko (D201) propomos para o tema um padrão tonal inteiramente *AA/*AB.

Atestamos em bira (D32) um substantivo irregular ‘soli’ com o sentido de ‘gazela, grand kudu’. De acordo com as correspondências nas línguas, a C₂ uma consoante lateral remonta a *t apenas do ponto de vista fonológico, visto que, na língua *d > l.

D32	bira	soli	gazelle	Brisson 1965:124
D32	bira	soli	grand koudou	Brisson 1965:25

Devido ao problema de regularidade da C₂ agrupamos os reflexos dos temas separadamente, porém, não excluimos uma relação direta e/ou indireta com os reflexos do tema discutido neste subitem.

A pesquisa coloca em destaque cinco (5) temas bem distribuídos na região bantu para denominar a espécie de *‘Philantomba monticola’*. De acordo com o mapa de hábitat, a espécie é presente também na parte sul do continente africano, precisamente em línguas da zona (S). Atestamos em isizulu (S42), um substantivo para denominar a espécie de gazela em questão. (cf. Reflexos do tema °-pítí). Porém, devido aos problemas de identificação semântica discutimos o tema °-pítí no capítulo 2 (cf. 2.1.16.).



Mapa 1: Hábitat *Philantomba monticola*

Mapa 2: Temas *Philantomba monticola*

1.1.2. *Cephalophus nigrifrons*

Descrição: o *Cephalophus nigrifrons* é uma gazela que se caracteriza por apresentar uma faixa preta que se estende do nariz até a testa, o que a distingue das outras espécies de *cephalophus*. Tem a cor da pelagem de tom castanho brilhante. Os cascos são extremamente longos e estreitos, bem adaptados a lugares pantanosos. Os machos e fêmeas têm chifres afiados e curtos que medem aproximadamente 4 a 12 cm de comprimento e são usados para combater e se defender dos predadores.

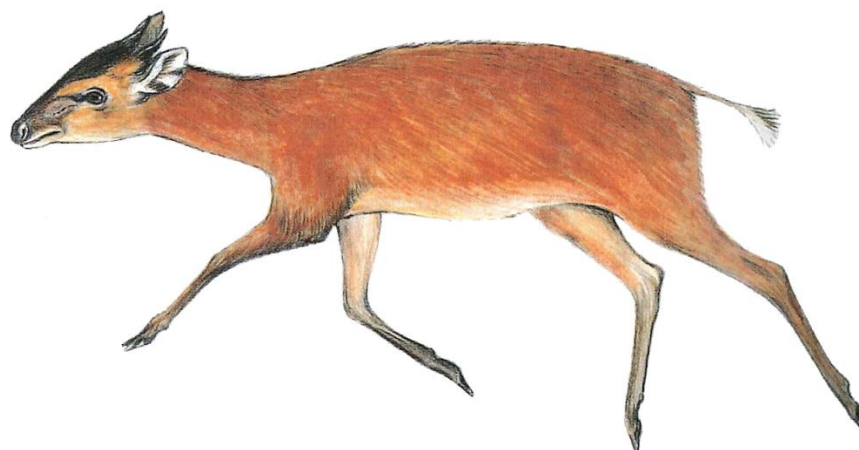


Figura 2: *Cephalophus nigrifrons*

Hábitat: são habitantes de florestas densas, especialmente áreas alagadas e florestas pantanosas, notadamente, na África Central, ao sul dos Camarões, a oeste do Quênia e ao norte de Angola.

Países nativos: Nigéria, Camarões, República Centro Africana, Guiné equatorial, Gabão, Congo Brazzaville, República Democrática do Congo, Uganda, Quênia, Ruanda, Burundi, Angola.

Literatura popular: nas comunidades mbuun (B87) a gazela é símbolo de beleza. Seus chifres são utilizados no ritual de ocultismos por magos e feiticeiros, para guardar os feitiços. Pelos ntsong (B90) a gazela é considerada

um animal que tem um comportamento solitário. (cf. Koni Muluwa 2006:419). Nas comunidades aka (C104) a carne desse animal é proibida de ser consumida pelas jovens, a fim de proteger seus futuros casamentos, pois de outro modo a relação não será duradoura. A carne é interdita também para os pais de um bebê, pois de outra forma o bebê morrerá, e para mulheres grávidas ou que estão amamentando, caso contrário o bebê sofrera de dores e de ruptura da pele por todo seu corpo. (Thomas *et alii* 2003:61/ Thomas *et alii* 2005:144).

A pesquisa possibilitou expandir a distribuição linguística de 3 reconstruções atestadas no BLR para denominar essa espécie de gazela: ***pàmbí**, ***pùmbìdì** e ***jùmbì**, além de colocar em evidência o tema °-dòbò.

1.1.2.1. O tema ***-pàmbí** 8407 (5) (cl. 9/10)/ °-pàmbí

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas (C D).

C71	tetela	mpambi	9/10	antilope (esp.)	Hagendorens 1956:16 [mpambí]
D13	mituku	mpambí ì [i]	9/10	antilope	Stappers 1973:71/79

A pesquisa permitiu atualizar a distribuição dos temas em outras línguas da zona C, assim como, estender a distribuição em línguas das zonas (B H).

B80	ngong	pàm	ḡ	l'antilope	Pokoso Kayabu-Koko 1986:21
B80	ngong	mpâm	ḡ	cephalophus spp.	Koni Muluwa 2009/2010:515
C16	iboko	mpâmbi	3	esp. antilope	Cambier 1891:18
C30B	lingala	mpambí	9/10	espec. de gazelle (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Everbroeck 1985:214/142

C313	litoka	-pambé	9/10	antilope naine	Motingea s.d:226
C314	balobo	-pambí	9/10	antilope	Motingea s.d:242
C35b	bolia	mpambí	<u>9</u>	sorte d'anilope, <i>Cephalophus nigrifrons</i>	Mamet 1960:190
C41	ngombe	mpamí	<u>9</u>	antilope	Hulstaert 1993:147
C61	lomongo	mpambí	9/10	antilope petite	Hulstaert 1952:25
C61	lonkundo	mpambi	<u>9</u>	<i>Cephalophus nigrifrons</i>	Lootens 1980:455
C61	lolube	mpambi	<u>9</u>	<i>Cephalophus nigrifrons</i>	Lootens 1980:455
C61	lotoa	paabi	<u>9</u>	<i>Cephalophus nigrifrons</i>	Lootens 1980:455
C61	lomongo	mpambí	<u>9</u>	antilope, <i>Cephalophus nigrifrons</i>	Hulstaert 1957:1363
C61E	lokonda	mpambi	<u>9</u>	<i>Cephalophus nigrifrons</i>	Lootens 1980:455
C61P	ngome a muna	mpamí	<u>9</u>	antilope	Hulstaert 1993:147
C701	langa	mpambí	9/10	antilope, espèce	Jacobs & Omeonga 2002:547

Os reflexos abaixo remontam a (<°-pàmbí)

H16	kikongo	pambí	<u>9</u>	cephalophus spp.	Koni Muluwa 2009/2010:515
H41	mbala	paambi C ⁴⁵	1/2	antilope	Malasi & Ndolo 1972:2/64

⁴⁵ De acordo com a notação do autor, os tons nos temas são marcados da seguinte maneira: a letra A indica ausência de marca tonal; B marca o tom no início do tema e a letra C marca o tom em outro local diferente do início do tema. (cf. Malasi & Ndolo 1972, cf. introduction).

H41	mbala	paámbi	1n/2n	antilope de la forêt	Mudindaambi 1981:889
H42	hunganna	pâm	<u>9</u>	cephalophus spp.	Koni Muluwa 2009/2010:515

No BLR o tema denomina a espécie de ‘antílope bushbuck’. Não atestamos de onde vem o sentido atribuído pelo BLR. A proposta semântica é baseada nos reflexos oriundos do mituku (D13) e do otetela (C71) onde o sentido revelado é ‘espécie de gazela marrom’. Sendo assim, a pesquisa atualizou a semântica do tema, baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas da zona C, em lingala (C30B), em bolia (C35b) e nos dialetos do lomongo (C61), precisamente em lonkundo, lolube, lotoa, e lokonda, onde o tema denomina a espécie de gazela ‘*Cephalophus nigrifrons*’.

A C₁ é regular em todos os casos e remonta a uma consoante oclusiva bilabial surda.

Em algumas línguas a C₁ é o resultado da combinação da (N-), prefixo de classe 9/10 com o fonema *p.

Em posição de C₂ os fonemas são regulares e remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb. Em ngombe a muna (C61P), assim como em outros dialetos do lomongo, os reflexos conservaram em posição de C₂ apenas a nasal /m/ da combinação /mb/. Segundo Hulstaert (1957:1317) esses dialetos se diferenciam do lomongo ‘cluster’ por utilizarem a nasal /m/ em vez do fonema /b/, mesmo se em geral, o fonema /b/ é mais utilizado. Isso explica as variantes dialetais: ‘mpambi’, ‘mpami’ e ‘paabi’ atestadas nos dialetos do lomongo (C61). Em ngombe (C41) atestamos o mesmo processo (*mb > m), provavelmente, influência de alguns dialetos do lomongo (C61).

A V₁ é regular em todos os reflexos e foi reconstruído como uma vogal central não arredondada.

Em posição de V_2 os fonemas se realizarem como /e, i, ø/. O BLR (2003) sugeriu ao tema em V_2 vogal de primeiro grau de abertura baseado nas entradas atestadas em otetela (C71) e em mituku (D13).

Concordamos com o BLR (2003), e confirmamos que a situação é a seguinte:

Nas outras línguas de 7 (otetela, mituku, ngong, iboko, lingala, litoka, balobo, bolia, ngombe, lomongo e dialetos) os fonemas vocálicos indicam claramente vogais de primeiro grau.

Enquanto, nas línguas de 5 vogais (kikongo, mbala e hunganna) identificamos vogais de segundo grau, uma vez que não atestamos o processo regular de espirantização nas línguas. Devido às divergências das vogais finais, sugerimos para as línguas de 5 vogais uma reconstrução virtual (<°-pàmbí).

Referente a origem do tema, é possível que a forma seja um empréstimo das línguas da floresta para o kikongo (H16).

Em ngong (B80) e em hunganna (H42) a perda da V_2 é regular. Em litoka (C313) atestamos um caso regular de alteração da vogal final /e/ < *i:

(cf. ‘tangé’ lit < *tàngí 8741 (5) ‘bék’ appeler > *bík 198 (1) (cf. Motingeas.d:226/229).

Em mbala (H41) o alongamento vocálico geralmente é pertinente, mas automático diante do complexo (N).

Na maioria dos reflexos atestamos o emparelhamento de classe 9/10, exceto em iboko (C16), onde atestamos classe nominal 3.

Em mbala (H42) identificamos classe nominal 1/2.

Baseado nos reflexos tonais atestados em lomongo (C61), confirmamos a padrão *BA proposto pelo BLR, por exemplo:

‘nkufó’ hippopotamus (Hulstaert 1952: 248) < *gùbú 1532 (1).

No BLR (2003) existe uma protoforma que se aproxima do tema discutido neste subitem (cf. *-bambɪ 8336 (5), atestado na parte ocidental do bantu, precisamente em línguas das zonas (H K R), com o sentido de '*Sylvicapra grimmia*'. Entretanto, devido aos problemas de correspondências regulares dos fonemas em posição de C₁, assim como, as divergências semânticas e tonais entre eles, agrupamos e discutimos os temas separadamente. Porém, apesar dessas irregularidades fonológicas acreditamos em uma origem diacrônica comum entre eles. (cf. reflexos do tema *-bambɪ 8336).

1.1.2.2. O tema *-pùmbèdì 9777 (5) (cl. 9/10, 9/6)/ °-pùmbèèdì

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada na distribuição apenas em algumas línguas da zona (J).

JD531	kitembo	fúmbílí pl. (=)	9/10	esp. d'antilope	Kaji 1985:118
JE14	rukiga	efumbiri LLLL	9	duiker	Taylor 1959

A pesquisa coloca em destaque outros reflexos atestados também em línguas das zonas (J), vejamos:

JD51	hunde	fumbiri	9/10	antilope	Kaji 1992:36
JE13	runyankore	efumbiri LLLL	<u>9</u>	duiker	Taylor 1959

Os reflexos abaixo remontam a (< °-pùmbèèdì)

JD62	kirundi	Ifumberi [ifuumberi)	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
JD62	kirundi	fumberi	9i/6	<i>Cephalophus nigrifrons</i>	Rodegem 1970:630

JD61	kinyarwanda -fuumberi pl. (ifuu-)	9i/10i	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:487

O BLR limita-se a denominar ‘antelope sp’. Baseado nos sentidos revelados em kinyarwanda (JD61) e em kirundi (JD62) sugerimos o sentido ‘*Cephalophus nigrifrons*’.

Do ponto de vista segmental os reflexos são conflituosos e nem sempre remontam ao mesmo tema. A forma *-pùmbidì, sugerida pelo BLR sustenta-se pelos reflexos atestados em kitembo (JD531), hunde (JD51), nyankore (JE13) e kiga (JE14). Porém, identificamos que em kirundi (JD62) e kinyarwanda (JD61) os reflexos remontam a outra reconstrução virtual (<°-pùmbèèdì), com V₂ longa, uma vez que o alongamento vocálico é pertinente nas duas línguas. (cf. Guthrie 1967-1970 vl. 1: 68). Os problemas de correspondências regulares dos reflexos atuais dificulta determinar qual das duas é a forma de origem.

Quanto as classes nominais, o BLR (2003) propôs apenas classe 9. Atestamos os seguintes emparelhamentos: classe 9/10 em hunde (JD51), em kitembo (JD531), classe 9 em runyankore (JE13), em rukiga (JE14), classe 9i/10i em kinyarwanda (JD61) e classe 9i/6 em kirundi (JD62). Sendo assim, sugerimos para o tema plural de classe 6 e 10.

Os reflexos tonais atestados em kinyarwanda (JD61) confirmaram o padrão tonal *BBB proposto pelo BLR, exemplo:

‘goma’ tambour (Coupez 2005:628) < *gòmà 1429 (1).

‘nyama’ chair quelconque (Coupez *et alii* 2005:1642) > *nyàmà 3180 (1)

‘zovu’ éléphant (Coupez 2005:2884) < *jògù 1607 (1)

1.1.2.3. Os temas *-júmbì 9132 (5) (cl. 9)/°-cúmbì (cl. 9/10, 3/4, 5/6, 7/8, 11/10)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) a partir de reflexos atestados em línguas das zonas (A C).

Bancel (1987:44) propôs uma forma °-júmbí (com a retenção do prefixo de classe 9, talvez precedido pelo de classe 1 ou 3), baseado em dados atestados em ewondo (A72), em bulu (A74), em fang (A75), em mveny (A75a) e nas comunidades baka (pigmeus).

A72(a)	ewondo	zóm/zóm	9/2	céphalphe sp. 'palustre'	Bancel 1986/1987:44
A74a	bulu	zóm/ bəzóm	9/2	céphalophe espèce	Bancel 1986/1987:44
A75	fang	nzóm/ bənzóm	9	<i>Cephalophus</i> <i>nigrifrons</i> .	Bancel 1986/1987:44
A75F	mveny	zóm/bəzóm	9/2	céphalophe <i>nigrifrons</i>	Bancel 1986/1987:44
A75F	mveny	zóm/bəzóm	9/2	céphalophe (sp?)	Bancel 1986/1987:44
C14	leke (bomitaba)	nzómbe	9	antilope ourebi ou guib harnachée <i>Tragelaphus scriptus</i>	Vanhoudt & Soky Mantoley 1998:44

A pesquisa permitiu ampliar a distribuição linguística do tema da parte ocidental do bantu ao centro (zonas A até L).

Dividimos os reflexos atestados em dois grandes grupos segundo a regularidade da C₁, que às vezes é resultado da combinação da (N-) prefixo de classe 9/10 com os fonemas *j ou *c.

Na série comparativa abaixo, os fonemas remontam em posição C₁ a uma consoante oclusiva palatal *j/*N + j.

	baka (pygmées)	mòndzōmbē		<i>Cephalophus nigrifrons</i>	Paulin Pascale 2010: 297
A34	benga	ndzómbé/ ndzómbé	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
A53	bafia	zóm (pl. =)	9/10	antilope	Guarisma 1969:100
A53	bafia	zóm òcó7 ⁴⁶	9/10	antilope de forêt (literalmente)	Guarisma 1969:100
A72(a)	ewondo	zóm, pl. (=)	<u>9</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
A74	bulu-bene	zóm	<u>9</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
A75	fang	nžôm (h) pl.(be-)	<u>9/2</u>	antilope (grande)	Galley 1968:271/418
A75A	ntumu	zóm	<u>9</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
B203	osamayi	zómbé/ bàzómbé	9/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B204	ndambomo	nzómbé/ bànzómbé	<u>9/2 + 9</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B25	kota	zómbè/ bàzómbè	9/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72

⁴⁶ De acordo com o sistema fonético adotado pela autora, o número 7 representa a oclusão glotal. (cf. Guarisma 1969:1).

B251	shake	zúmpó/ bèzúmpó	9/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B252	mahongwe	zómbé/ bàzómbé	9/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B305	pove	nzómbé, nzómbé	<u>9/10</u>	antilope (espèce)	Mickala- Manfoumbi 2004:404
B52	nzebi	nzúúmbú/ bànzúúmbú	1n/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
C104	aka	nzómbè (mò-mè)	3/4	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Thomas <i>et alii</i> 2005:144/249

Mouguiama e Hombert (2006:72) propuseram protoformas que mostram osculâncias (°cómbé e °cúmbí⁴⁷) assim como, Koni Muluwa (2009/2010: 513) baseado em dados atestados nas zonas (A B D H L), precisamente, em benga (A34), em B11 (mpongwe, galwa, nkomi), em kota (B25), em osamayi (B203), em ndambomo (B204), em shake (B21), em mahongwe (B252), em éviya (B301), em shira (B41), em sangu (B42), em punu (B43), em varama (B402), em ngubi (B404), em duma (B51), em nzebi (B52), em wanzi (B501), em mbaama (B62) e em teke (B71a).

No quadro ilustrativo abaixo os fonemas em posição de C₁ remontam a uma consoante oclusiva palatal surda *c/*N + c.

⁴⁷ Forma proposta por (Hombert, Mouguiama and Philippon) in: Bantu expansion and Hunter-gatherers. 3rd International Conference on Bantu Languages, Tervuren (March, 25-28, 2009, slides 13). Cf. Também Hombert (1988).

B11a	mpongwe	tsombe [ntɛombe], n/in-	9/10a	antilope rousse, (<i>Cephalophus rufilatus</i>)	Raponda- Walker 1961:17/365
B11a	mpongwe	ntʃómbè/ ̀ntʃómbè	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B11c	galwa	ntsómbè/ ̀ntsómbè	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B11e	nkomi	ntʃómbè/ ̀ntʃómbè	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B301	viya	tsómbé/ tsómbé	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B402	varama	tsumbi/ tsumbi	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B404	ngubi	tsumbi/ tsisumbi	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B41	shira	tsombi/ tsombi	<u>9/10</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B42	sangu	tsùmbì/ bátsùmbì	9/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B42	sangu	bátsùmbì	<u>9/2</u>	antilope jaune	Idiata 1998:191
B43	punu	tsómbì/ bátsómbì	9/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72

B501	wanzi	tsúúmbí/ bàtsúúmbí	9/2	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B62	lembaama	ntjúmí/ àntjúmí	<u>1/2</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B71a	tege-kali	ntjúmí/ àntjúmí	<u>1/2</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B71a	tege	ntsúmí pl. antsumi [ntjúmi]	<u>1/2</u>	antilope de brousse (rougeâtre)	Linton Pauline 2013
B85F	ntsong	ntswîm	<u>9</u>	(<i>Cephalophus nigrifrons</i>) Céphalophe à front noir	Koni Muluwa 2009/2010:513
B86	dzing	ntsɔɔm (ba- n) ⁴⁸	<u>9/2 + 9</u>	antilope	Mertens 1939:72/131
B863	mpiin	ntswîm	<u>9</u>	Céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
B87	mbuun	ntsûm	<u>9</u>	Céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
D13	mituku	combe (c/be)	7/8	Antilope	Stappers 1973:69/79
D24	songola	sûmbì, pl. (=)	<u>9/10</u>	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Ankei 1986:247

⁴⁸ Segundo descrição do autor: antílope de floresta, barriga larga, medindo cerca de um metro de altura.

H12	yombe (vili)	tsumbi	<u>9</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
H12	yombe	tsúúmbi	9/10	esp. d'antilope	De Grauwe 2009:109/129
H31	kiyaka	tsóómbá	1a	antilope (esp.)	Ruttenberg 2000:341
H31	kiyaka	tsoombi	<u>9</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:513
K12b	ngangela	i-ntyombe nty [ntʃ]	<u>9</u>	antílope das planícies	Baião 1939:117
L12	kiholu	sóombi	5/6	antilope mouton	Daeleman 2003:57/62
L23	songe	kasumbi	<u>12</u>	espèces d'antilope	Samain 1923:40
L31a	tshiluba	lúsuumbi/ nsuumbi	<u>11/10</u>	antelope sp.	Yukawa 1992:26
L31a	tshiluba	lusúmbi	<u>11</u>	Antilope	De Clercq 1937:14/133
L31b	lulua	lusumbi	<u>11</u>	antilope	De Clercq (1897):72
L31b	lulua	lúsuumbi	<u>11</u>	céphalophe à front noir" <i>Cephalophus nigrifrons</i>	Koni Muluwa 2009/2010:513
L32	kanyòk	lusùmbi, pl. yiisùmbi	<u>11/10</u>	antilope duiker (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mukash 2012:503
L33	luba shaba (kiluba)	lu-sùmbi	<u>11</u>	antilope <i>Cephalophus nigrifrons</i>	Van Avermaet & Mbuya 1954:647

No plano semântico, concordamos com o sentido sugerido pelo BLR (2003), visto que, majoritariamente, nas línguas das zonas A B H L os substantivos

denominam '*Cephalophus nigrifrons*'. Contudo, atestamos alguns problemas de identificação. Por exemplo:

Em leke (C14) os autores Vanhoudt & Soky Mantoley (1998) sugeriram dois sentidos ao tema: a proposta semântica 'antilope ourebi' é evidentemente um erro de identificação, pois a espécie é ausente na região. Entretanto, o sentido 'guib harnachée' é possível, uma vez que, a espécie existe na região, porém devido a pouca fiabilidade nos conhecimentos zoológicos dos autores, acreditamos que se trata de um erro de identificação, e o sentido plausível seria '*Cephalophus nigrifrons*', como nas outras línguas vizinhas.

Em songola (D24) o substantivo também de classe 9 denomina '*Céphalophus callipygus*'.

Em mpongwe (B11a) de acordo com fontes diferentes, os substantivos, sem mudanças de classes nominais, denominam 'antilope rousse: *Cephalophus rufilatus*' mas também '*Cephalophus nigrifrons*'. Apesar dos problemas de identificação semântica atestados em leke (C14), em songola (D24) e em mpongwe (B11) os substantivos denominam uma espécie de '*cephalophus*'.

Em ngangela (K12b) o sentido 'antílope das planícies' sugerida pelo autor, denomina provavelmente uma espécie diferente do '*Cephalophus nigrifrons*', uma vez que a espécie é ausente na região. (cf. Mapa 3 : Hâbitat *Cephalophus nigrifrons*).

Em bafia (A53), atestamos um tema composto, com o sentido de 'antílope de floresta'.

Sobre a regularidade da C_1 , em songe (L23) os reflexos são ambíguos e remontam a tanto a $*c/*N + c > s$, quanto a $*j/*N + j > s$. Em ngangela (K12b) de acordo com o sistema fonético adotado pelo autor, o fonema /nty/ realiza-se /tʃ/ e remonta a $*c$, por exemplo:

'intyoni' vergonha' (Baiao 1939:118) < $*c\acute{o}n\grave{i}$ 664 (1).

Em algumas línguas, como em kota (B25), em osamayi (B203), em ndambomo (B204), em sake (B251), em mahongwe (B252) e em nzebi (B52) os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal sonora, enquanto *c, *nc > h ou *c, *nc > s/ts. Sendo assim, agrupamos essa série comparativa com a protoforma *-júmbì.

A C₂ remonta a uma consoante pré-nasalizada *mb. Em lembaama (B62) e em tege-kali (B71a) o processo de nasalização plena do (NC) é provavelmente influência da língua nduumu (B63) onde é regular (*N + b > m). (cf. Tema °-comi).

Em shake (B251), o processo de ensurdecimento da C₂ é regular (*mb > mp), por exemplo:

‘ù-lámpâ’ cuisiner’ (Hombert, Manfoumbi & Mbongo 1989: 155) < *dámb 842 (3).

O tema foi reconstruído pelo BLR (2003) com V₁ e V₂ de segundo grau de abertura, respectivamente *u, *i. Concordamos com a abertura das vogais propostas pelo BLR, visto que atestamos que em posição de V₁ os fonemas realizam-se como /o, u/.

Entretanto, identificamos algumas alterações em posição de V₂. Os fonemas realizam-se como /e, ɔ, u, o ø/.

Em nzebi (B52) e em shake (B251) as alterações das vogais finais *i > u justificam-se pelo processo de harmonia vocálica com a V₁, por exemplo, em shake (B251).

cf. ‘sónù ‘honte’ (Hombert, Manfoumbi & Mbongo 1989:154) < *cóni 664 (1).

Em kiyaka (H31) atestamos duas formas similares que se diferem segundo a abertura das vogais finais:

O substantivo com a vogal final /a/ é regular de acordo com o sistema fonético do autor (cf. ngóómba ‘vache’, Ruttenberg, S. J. Piet 2000:327) < *gòmbè 1434 (1), enquanto Koni Muluwa (2009/2010) propôs um substantivo cujo V₂ realiza-se como /i/ e assemelha-se com a maioria dos reflexos atuais.

O alongamento vocálico atestado em algumas línguas são automáticos diante do complexo (N) como, por exemplo, em nzebi (B52).

Quanto as classes nominais, o BLR propôs apenas classe 9. Mouguiama e Hombert (2006) propuseram o emparelhamento de classe nominal 9/2. Confirmamos o emparelhamento habitual 9/10. Contudo, atestamos também outros pares: classe 1n/2 em nzebi (B52), classe 1/2 em tege-kali (B71a), classe 1a em kiyaka (H31), sem mudanças semânticas. Atestamos classe 3/4 em aka (C104), classe 7/8 em mituku (D13), classe 5/6 em kiholu (L12), sem mudanças semânticas, e classe 11/10 nas línguas do grupo L.

Os padrões tonais dos temas que apresentam osculâncias são divergentes. O BLR (2003) propôs para o tema *-jumbì, um padrão tonal *AB. Bancel (1986), assim como, Mouguiama e Hombert (2006:71) propuseram para °°-cúmbí/ °°-cómbé, um padrão tonal inteiramente *AA, baseado sobretudo nas línguas das zonas A e B.

Até o presente, a pesquisa não contribuiu para solucionar os problemas das propostas tonais, visto que identificamos dados cujos reflexos tonais remontam aos dois padrões propostos, como pudemos evidenciar abaixo:

Nas línguas do grupo L, os reflexos tonais BA (tons contrários ao PB), remontam a um padrão tonal *AB.

Em sangu (B42) os reflexos tonais BB remontam tanto a *AA quanto a *AB, por exemplo:

‘bátsìndì’ écureuil (Idiata 1998:190) < *cíndí 579 (1) BB < *AA

‘bátsòni’ honte (Idiata 1998:191) < *cónì 664 (1) BB < *AB

Em kiholu (L12) os reflexos tonais AB não são exclusivos e remontam a todos os padrões do PB:

‘khála’ crabe cl. 9/10 (Daeleman 2003: 50) < *kádá 1664 (1)

‘tsóni’ honte cl. 9/10 (Daeleman 2003:57) < *cónì 664 (1)

‘ngúvu’ hippopotamus cl. 9/10 (Daeleman 2003:49) < *gùbú 1533 (4)

‘ngóma’ tambour cl. 9/10 (Daeleman 2003:49) < *gòmà 1429 (1)

Em songola (D24) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão tonal *BB quanto à *AB

‘nyàmà’ viande (Ankei 1979:4) < *nyàmà 3180 (1).

‘h̀jòkà’ serpent (Ankei 1979:4) < *jókà 3536 (1)

Apesar de em songola (D24) os reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, confirmamos o padrão tonal *A proposto em posição de S₁, porém o tom da S₂ segue conflituoso.

Quanto à origem do tema, concordamos tanto com Bancel (1987) quanto com Mouguiama e Hombert (2006) que revelam a ideia de que o substantivo seria provavelmente um empréstimo. Mouguiama e Hombert (2006) enfatizam ainda que um substantivo foi revelado por Bahuchet (1989) nos dialetos fang (A75), e que Medjo Mvé também analisou o substantivo como um empréstimo, uma vez que, os segmentos atestados não são compatíveis com a fonologia das línguas. Um possível empréstimo ou uma difusão dialetal explicaria, por exemplo, às mudanças segmentais atestadas em posição C₁.

A pesquisa coloca em evidência uma forma de estrutura segmental similar °-comí, com mudanças semânticas e de classes nominais atestados em línguas

das zonas B C D H JE L. O tema denomina ‘*Cephalophus callipygus*’. A similaridade formal entre os temas °-cumí/°-cúmbì justifica a confusão semântica atestada em songola (D24), onde o substantivo ‘sùmbì’ denomina ‘*Céphalophus callipygus*’. Entretanto, devido às mudanças semânticas, tonais e ao fato de que o processo de nasalização plena da C₂ (*mb > m) é irregular em algumas línguas, optamos em agrupar os reflexos dos temas separados. No entanto, não descartamos uma relação direta ou indireta entre eles.

Yumba Musoya Banza (2013:29) exemplifica que: ‘lúsumbi (nadador) é um deverbativo simples (< kúsumbá ‘nadar’). O pequeno animal que recebe esse nome é uma espécie de gazela de floresta, com pelos avermelhados, conhecida por atravessar os rios mesmo em casos de inundação. Segundo o autor ‘lúsumbi’ é o intermediário entre a gazela e o antílope pequeno (kábulukú⁴⁹).

1.1.2.4. O tema °-dòbò (cl. 3 + 9/4, 5/6)

Proposta de tema baseada em reflexos oriundos de algumas línguas das zonas B C.

B862	lwel	-ílob	5/6	antilope	Khang 1979:125/136
C104	aka	ndòbò (mò-mè)	3/4	céphalphe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Thomas, Jacqueline, Serge Bahuchet <i>et alii</i> 2003:61/240
C312	ndobo	-ndòbo	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:257

Do ponto de vista semântico apesar de em lwel (B862) e em ndobo (C312) os substantivos de classe 5/6, 3 + 9/4, respectivamente, denominam ‘espécie de antílope’, baseado na semântica revelada em aka (C104) sugerimos para a protoforma o sentido ‘*Cephalophus nigrifrons*’.

⁴⁹ *Philantomba monticola*.

Em posição de C₁ os fonemas derivam de uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de C₂ os fonemas provêm de uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Propomos para o tema um V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura. A perda da V₂ em lwel (B862) é regular.

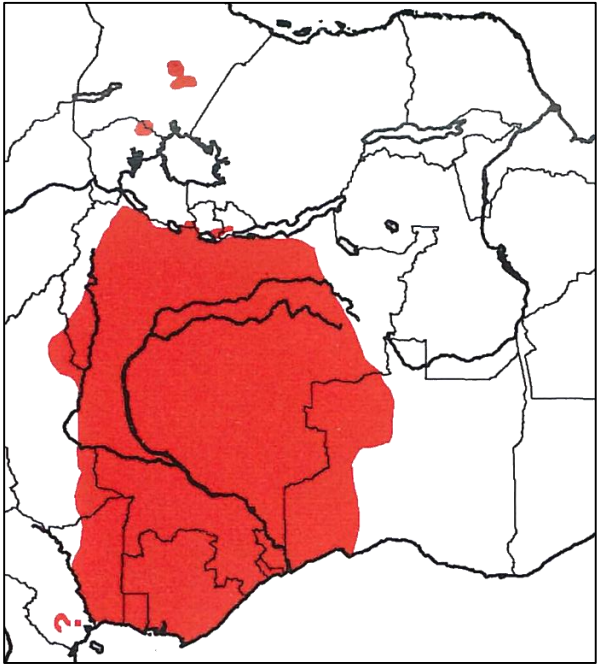
Quanto aos emparelhamentos de classes nominais atestamos classe nominal 5/6 em lwel (B862), classe nominal 3 + 9/4 em aka (C104) e em ndobo (C312).

Baseado nos reflexos tonais BB atestado em aka (C104) e em lwel (B862) propomos para esse tema um padrão tonal inteiramente *BB:

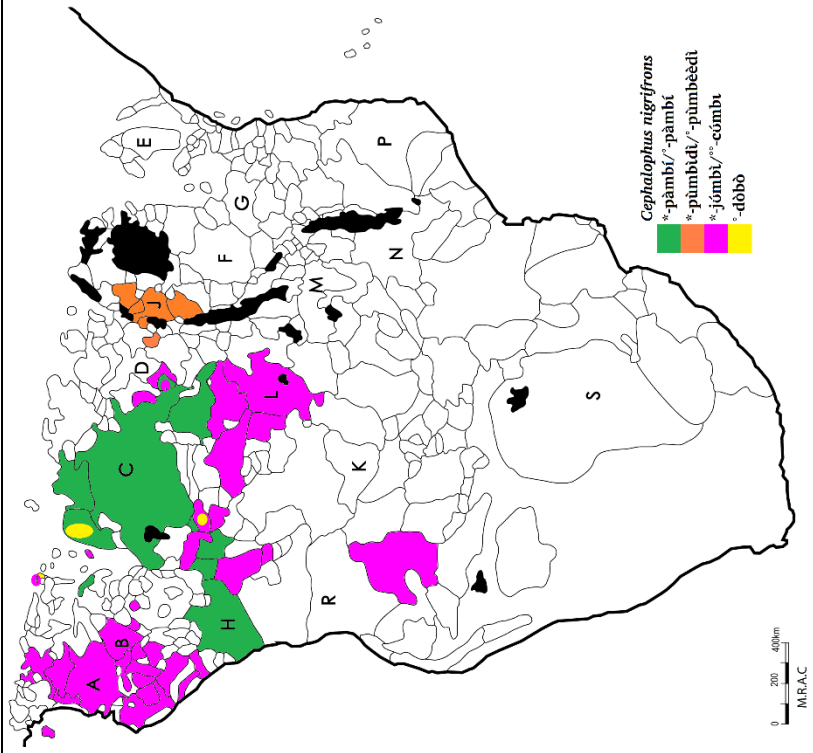
(C104) ‘nzòkù (ba)’ ‘éléphant de forêt’ (Thomas *et alii*, 2005:131/258)
< *jògù 1607 (1)

‘nzàlà’ faim cl.3/4 (Thomas *et alii*, 2005 :261) < *jàdà 1555 (1)

‘nzòkù (bà-)’ elephant (Thomas, *et alii*. 2005: 131/258) < *jògù 1607 (1)



Mapa 3: Hábitat *Cephalophus nigrifrons*



Mapa 4: Temas *Cephalophus nigrifrons*

1.1.3. *Cephalophus silvicultor*

Descrição: a gazela *Cephalophus silvicultor* caracteriza-se por ter a cor do pelo marrom acinzentado com manchas de cor creme contrastante na parte de trás e no focinho. São espécies de gazelas solitárias e bem territoriais. O tamanho das espécies varia entre 125-190 cm e pesam entre 45-80 kg.



Figura 3: *Cephalophus silvicultor*

Hábitat: são habitantes de florestas tropicais de planície e florestas montanhosas. Tem uma maior distribuição desde o sudoeste do Senegal até a África ocidental e central. A espécie é possivelmente extinta em Ruanda e regionalmente extinta em Gâmbia.

Países nativos: Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Burkina Faso, Gana, Togo, Benin, Nigéria, Camarões, República Centro Africana, Guiné equatorial, Gabão, Congo Brazzaville, República Democrática do Congo, Sudão, Uganda, Ruanda, Quênia, Burundi, Angola, Zâmbia. (Vivian 2005:452-457).

Literatura popular: nas comunidades aka (C014) a pele do animal é usada na fabricação de bolsas para os homens e também é utilizada como napa (saco) de dormir. Em relação aos tabus alimentares, sua carne é proibida de ser consumida pelos pais antes do final do período de amamentação até que o bebê comece a andar. Durante o processo de luto a carne desse animal é também interdita de ser consumida pelos viúvos. (Thomas *et alii*, 1993:60-61).

No domínio bantu atestamos 4 formas concorrentes para denominar a espécie de antílope em questão: *-jìbò, °-bìmbà, °-túndú e °-kutu. Dentre os temas, apenas 1 foi reconstruído pelo BLR (2003).

1.1.3.1. O tema *-jìbò 9149 (5) (cl. 9/10)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003), baseado na proposta de Bancel (1986-1987) a partir de reflexos atestados em línguas da zona A.

A24	duala	nɕjìbò/ nɕìbò	9/10	antílope espèce	Bancel 1986:42
A72(a)	ewondo	zìb/bezìb	9/2	(<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Bancel 1986:42
A74a	bulu	zìp/bəzìp	9/2	(<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Bancel 1986:42
A75	fang	nzip/ bənzìp	9/2	(<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Bancel 1986:42
A75F	mveny	zìp/bəzìp	9/2	(<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Bancel 1986:42

Mouguiama e Hombert (2006:72) propuseram o tema °-jìbò⁵⁰ baseado nos dados atestados também na parte ocidental do bantu, precisamente em fang (A75), em mpongwe (B1a), em nkomi (B11e), em wumbvu (B24), em kota

⁵⁰ As mudanças vocálicas entre as formas justificam-se pelo sistema fonético adotado pelo autor.

(B25), em ndambomo (B204), em shake (B251), em mahongwe (B252), em tsogo (B31), em kandé (B32), em eviya (B301), em shira (B41), em sangu (B42), em punu (B43), em varama (B402), em vungu (B403), em ngubi (B404), em duma (B51), em nzebi (B52), em wanzi (B501) e em kanigi (B602).

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em algumas línguas das zonas (B C H).

A15C	akoose	nzib, pl. (nzib)	9/10	<i>(Cephalophus silvicultor)</i>	Hedinger 2012:329/526
A122	kundu	njibo	<u>9</u>	<i>(Cephalophus sylvicultria)</i>	Ittmann 1971:227
A24	duala	njibò	<u>9</u>	antilope bouc des marais, <i>(Tragelaphus spekii)</i>	Ittmann 1976:430
A33b	kombe	ndyibo	<u>9</u>	gacela negra	Fernandez 1951:324
A42	bankon	njibo	9/10	antilope grösse	Spellenberg 1922:160/153
A43a	basaa	njìp	<u>9</u>	<i>(Cephalophus spadix)</i>	Blench and Martin, Marieke 2009:1
A75	fang	nzip (b) pl. (be-)	1/2	antilope grande, <i>(Cephalophus sylvicultrix)</i>	Galley 1968:268/418
A75	fang	zip/ bèzip	<u>9</u>	céphalophe à dos jaune <i>(Cephalophus silvicultor)</i>	Mouguiama & Hombert 2006:72
A75A	ntumu	zip	<u>9</u>	l'antilope	Ondo Essono 1981:14/25
A75E	nzaman	nzip	<u>9</u>	céphalophe à dos jaune <i>(Cephalophus silvicultor)</i>	Cinnamon 1990:180

A801	gyele	ńzíbò (bà-)	<u>9/2</u>	abbot's duiker (<i>Cephalophus spadix</i>)	Blench, Martin, Marieke and Duke, Dan 2009:2
A81	kwasio	ńjìò pl. (bònzìò)	<u>9/2 + 9</u>	aboot's duiker (<i>Cephalophus spadix</i>)	Blench and Martin, Marieke 2009:1
B11a	mpongwe	ndzìwò/ ìndzìwò	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B11e	nkomi	ndzìwò/ ìndzìwò	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B201	ndasa	zìbù		céphalophe à dos jaune	Mokrani 2016:400
B24	wumbvu	nzíβù/ bónzíβù	<u>9/2 + 9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B25	kota	zìbò/bàzìbò	<u>9/2</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B25	kota	-zìbó	<u>9</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Piron Pascale 1990:180
B25	kota	zìbó	<u>9</u>	antilope noire	Mokrani 2016:604
B251	shake ⁵¹	zìbì/ bèzìbì	<u>9/2</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B251	shake	zìbì	<u>9/2</u>	antilope noire	Mokrani 2016:383

⁵¹ Segundo Mouguiama e Hombert (2006:72) em shake o tema é, às vezes, atestado em um lexema composto ‘zìbì à mà bútfù.

B252	mahongwe zìbò/ bàzìbò	<u>9/2</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B301	viya ndzíbo	9/10	antilope	Van Der Veen 1991:395
B301	viya nzìbò/ nzìbò	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B305	pove nzìbò	9/10	antilope (céphalophe)	Mickala Manfoumbi 2004:404
B305	pove -nzìbo (B), cl. 9/10	9/10	céphalophe à dos jaune, (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Van der Veen s.d:40
B31	tsogo nzìbo/ nzìbo	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B32	kande énzìbò/ dínzìbò	<u>9a/10</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B402	varama ndzibu/ ndzibu	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B403	vungu ndzibu/ ndzibu	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B41	shira nzibu/ nzibu	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B41	shira -zibu	<u>9/10</u>	antilope noire	Dodo- Bounguendza 1992

B41	shira	-dzibu	<u>9/10</u>	antilope noire	Dodo-Bounguendza 1992
B42	sangu	nzìbù/bànzìbù	<u>9/2+9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B43	punu	nzìbù/bànzìbù	<u>9/2+9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B501	wanzi	nziβù/bànzìβù	<u>9/2+9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B51	duma	nzìbù/bànzìbù	<u>9/2+9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B52	nzebi	nzìbà/bànzìbà	<u>9/2+9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B602	kaning'i	nzìbì/bànzìbì	<u>9/2+9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B63	nduumo	ndjibi (wu-ba)	<u>1/2</u>	antilope	Biton 1969:302
B63	nduumo	ndjibi	<u>1/2</u>	antilope (moyenne)	Biton 1907:12
C71	tetela	ndjihú [ndʒíhú]	<u>9</u>	antilope des marais	Hagendorens 1956:16
H11	kibeembe	ṇṇḁzibu	<u>9</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Maniacky 2000:153

Segundo o BLR o tema denomina ‘céphalophe à dos jaune: *Cephalophus silvicultor*’.

Confirmamos o sentido sugerido pelo BLR, porém, colocamos em evidência alguns problemas de identificação semântica, sem mudanças de classes nominais, por exemplo, em duala (A24) e em otetela (C71) os temas denominam ‘antílope bouc des marais: *Tragelaphus spekei*’. Em basaa (A43a), em kwasio (A81) e em gyele (A801) os substantivos de classe 9/10 denominam ‘*Cephalophus spadix*’.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal sonora. Em algumas línguas a C_1 é resultado da combinação da (N-), prefixo de classe 9/10 com o fonema *j.

Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em otetela (C71) a C_2 /h/ remonta a *b apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua é regular *p > h, enquanto *b > (v).

Em algumas línguas da zona A, precisamente em basaa (A43a) e em fang (A75), a oposição entre consoantes vozeadas/desvozeadas são neutralizadas em posição final, sendo assim, existe apenas um arquifonema que podemos transcrever /p/ ou /b/, foneticamente refere-se a [p̚] tanto em basaa (A43a) quanto nas línguas do grupo A70.

Quanto à qualidade das vogais, a V_1 é regular e foi reconstruída com uma vogal de primeiro grau de abertura, visto que os reflexos se realizam como /i/ tanto nas línguas de 5 quanto nas línguas de 7 vogais.

Em posição de V_2 os fonemas realizam-se como /a, i, o, u, ø/. Nas línguas da zona A, a perda das vogais finais é um processo regular. Em shake (B251), em kaniŋ’i (B602), em mbere (B61) e em nduumo (B63) a diferenciação da V_2 (*u > i) é um processo regular nestas línguas e justificam-se pelo fenômeno de harmonia vocálica da V_2 precedida de vogais altas /u/ ou /i/ em posição de V_1 . Por exemplo:

Em shake (B251) mbvùrù ‘sitatunga’ (Hombert, Manfoumbi Marcel & Mbongo 1989:153).

Em nduumo (B63) mvuru m-/a ‘antilope cheval’ (Biton 1907:12) < *bùdì 370 (5).

Atestamos apenas um caso regular de abaixamento vocálico (a < *u), em nzebi (B52), por exemplo:

‘ndzoka’ elephant (Muroi 1989: 40/157) < *jògù 1607 (1).

Sendo assim, devido às alterações vocálicas atestadas nos reflexos atuais, concordamos com o BLR (2003) que reconstruiu o tema com uma V₂ de segundo grau de abertura.

Quanto as classes nominais, o BLR propôs classe nominal 9. Na maioria das línguas atestamos o emparelhamento de classe 9/10. Em fang (A75) atestamos o emparelhamento de classe 1/2, sem mudanças semânticas.

Em relação aos padrões tonais do tema, o BLR propôs um padrão inteiramente BB. Confirmamos esse padrão tonal na maioria das línguas, por exemplo, nas línguas da zona A (reflexo tonal direto do PB), atestamos o padrão tonal *BB, exceto, em gyele (A801) e em kwasio (A81) onde os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB.

Em sangu (B42) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *BB:

‘báanzálè’ faim (Idiata 1998:195) < *jàdà 1555 (1)

Em kota (B25) os reflexos tonais sugeridos por Mokrani (2016), Mouguiama e Hombert (2006) e Piron Pascale (1990) confirmam o padrão *BB na língua, porém o padrão não é exclusivo, por exemplo:

‘è-yìndó’ hache (Mokrani 2016:135) < *jòndò 1628 (1).

mbùdzì/bà- ‘sitatunga’ (Mouguiama & Hombert 2006:44) < *bùdì 370 (5)

‘gói’ cl. 1/9 , 2 + 10 *Felis pardus* (Piron Pascale 1990: 171) < *gòì 7154 (1)

‘bóngó’ cl. 5/6 ‘genou (Piron Pascale 1990:169) < *bóngó 275 (3)

‘búá’ cl. 1 pluie (Piron Pascale 1990:169) < *búdà 368 (1)

Contudo, atestamos algumas divergências:

Em shake (B251) os reflexos AB sugeridos por (Mokrani 2016), remontam a um padrão *AB, *AA:

‘lètúlù’ poitrine (Mokrani 2016: 384) < *túdò 3044 (3)

‘mwári’ épouse (Mokrani 2016:148) < *kádí 1674 (1)

Mouguiama & Hombert (2006), sugeriram para o sake (B251) reflexos BB que remontam a um padrão tonal *AB. Na obra do autor atestamos apenas um substantivo reduplicado para exemplificar a origem dos reflexos tonais BB:

‘pùkòpùkò’ chauves souris (Mouguiama e Hombert 2006:17) < *pókò 2642 (1).

Em viya (B301) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB:

‘tsɔni’ HL ‘honte’ cl. 9/10 (Van Der Veen e Bodinga 2002:500) < *cónì 664 (1)

Em otetela (C71) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão *AA quanto *AB (cf. Tons do tema *-búdúkú).

Visto que os reflexos tonais são divergentes e nem sempre derivam de um padrão *BB exclusivo, confirmamos os padrões tonais BB nas línguas da zona A, ao passo que, nas outras línguas o padrão tonal *BB segue conflituoso.

A pesquisa coloca em evidência a forma °-cíbù, com o sentido de ‘*Cephalophus dorsalis*’. Esse tema apresenta osculância com o tema discutido neste subitem. Porém, devido às divergências quanto à origem da C₁, aos padrões tonais e

também semânticos, decidimos agrupar e discutir os reflexos dos temas separadamente. No entanto, acreditamos em um vínculo entre eles.

(cf. Verbo *-jìbuk 5635 (4) ‘sortir de l’eau, émerger’).

1.1.3.2. O tema °-bímbà/°-bìmbà (?) (cl. 9/10)

Protoforma reinterpretada a partir da proposta °-bímbà⁵² sugerida por Hombert, Mouguiama e Philippson (2008) baseado em reflexos atestados em lembaama (B62) e em tege-kali (B71a).

A pesquisa ampliou a distribuição do tema em outras línguas da zona B, assim como, em línguas das zonas C.

	baka (pygmées)	mbèmbà	9	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Paulin Pascale 2010:297
B61	mbere	bimba		antilope	Biton 1969:302
B62	lembaama	mbímbà/ àbímbà	9/2	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:73
B71a	tege-kali	mbímbà/ àmbímbà	9/2	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:73
B71a	tege	bìmbà pl. abimba	5/6	antilope (grand, noir avec une bande blanche derrier)	Linton Pauline 2013

⁵² Hombert, Mouguiama-Daouda and Philippson, in: Bantu expansion and Hunter-gatherers. 3rd International Conference on Bantu Languages, Tervuren (March, 25-28, 2009, slides 13. Os autores propuseram os tons °-bímbà ‘yellow-backed duiker (*Cephalophus sylvicultor*).

B86	dzing	m-be(ɛ)m pl. (ba- m)	<u>9/2</u>	antilope ⁵³	Mertens 1939:51/131
C104	aka	bèmbà (bà)	1/2	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus syvilcultur</i>)	Thomas <i>et alii</i> 1993:59/348
C14	leke (bomitaba)	-bemba	7ø/2	antilope (<i>Cob de Thomas</i> , topi, guib Harnachée)	Vanhoudt & Soky Mantoley 1998:8
C22	akwa	/bemba/		the black antelope	Mokoko, Akongo Louis Marin 2001:51
C24	koyo	bemba		antilope noir	Gazania & Hyman 1996
C30B	lingala	mbemba	9/10	antilope noire	Dzokanga 2001:74

Quanto à semântica, baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas, assim como, nas comunidades baka (pigmeus) sugerimos para o tema o sentido '*Cephalophus silvicultor*'.

Em leke (C14), Vanhoudt & Soky Mantoley (1998) sugeriram o sentido 'antilope Cob de Thomas, topi, guib harnachée'. A proposta semântica 'Cob de Thomas' é fantasiosa, pois o animal é ausente na região. Entretanto, o sentido 'guib harnachée' é possível, uma vez que a espécie é encontrada na região. Contudo, devido à pouca fiabilidade nos conhecimentos zoológicos dos autores, acreditamos que o sentido 'guib harnachée' é um erro de identificação, e o sentido mais plausível seria '*Cephalophus silvicultor*', como nas outras línguas vizinhas.

A C₁ dos reflexos remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb.

⁵³ De acordo com a descrição do autor: 'antilope de 75 centimètres de haut; vit exclusivement en brousse (Mertens 1939:51).

Em posição de V_1 os fonemas realizam-se como /i, e, ε/ o que justifica a proposta de um tema com uma vogal de segundo grau de abertura.

Em posição de V_2 os fonemas são regulares e remontam a uma vogal central não arredondada.

Quanto às classes nominais, sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10. Em tege-kali (B71a), segundo diferentes fontes, atestamos emparelhamentos de classe 9/2, mas também 5/6. Em aka (C104) atestamos o emparelhamento de classe 1/2, sem mudanças semânticas. Em leke (C14), classe nominal 7ø/2, com mudança semântica.

Quanto aos padrões tonais, Hombert, Mouguiama & Philippson (2008) propuseram para o tema um padrão tonal *AB, baseado apenas nos reflexos tonais atestados em lembaama (B62) e em tege (B71). Atestamos no entanto, algumas divergências. Vejamos:

Em lembaama (B62) os reflexos tonais AB não provêm de um padrão exclusivo e remontam também a um padrão tonal *BB:

‘ø-ndʒóyò ‘elefante’ (Okoudowa 2005:64) < *jògù 1607 (1)

Em tege-kali (B71) os reflexos tonais divergem segundo as fontes: Mouguiama e Hombert (2006) propuseram reflexos tonais AB, enquanto Linton Pauline (2013), propôs reflexos BB. Apesar das divergências tonais entre as fontes (AB ou BB) ambos os reflexos tonais poderiam remontar a um padrão tonal *BB. Em tege (B71) os reflexos tonais AB remontam tanto a *AB quanto a *BB (cf. Tons do tema °°-céci/°°-cétí), enquanto os reflexos tonais BB remontam a *BB/*BA:

‘nyàmà’ animal (Linton Pauline 2013) < *nyàmà 3180 (1)

‘kasàndzì’ ‘instrument traditionnel comme une guitarre sans corde’ (Pauline 2013) < *-cànjí 8612 (5)

Em aka (C104) os reflexos tonais BB remontam também a *BB exclusivo (cf. Tons do tema °-dòbò).

Sendo assim, apesar de em tege-kali (B75) os reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos ao tema uma protoforma de padrão tonal inteiramente *BB. Entretanto, os temas seguem conflituosos quanto aos tons.

O tema discutido nesta seção entra em concorrência nas línguas da zona B com a protoforma *jibù (predominante nas línguas do grupo), ao passo que, em mbere (B61), em lembaama (B62) e tege (B75) atestamos °-bìmbà.

1.1.3.3. O tema °-túndú (cl. 9/10)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona (D L).

D24	songola	ñtúndú, pl. (=)	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Ankei 1986:247
D25	kilega	ñtundu	9/10	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Malasi 2000:199
D25	kilega	n.tondo pl. (n-)	9/10	species of black antelope	Botne 1994:48/39
D54	bembe	tundu ⁵⁴		<i>Boocercus eurycerus</i>	Pol Pierre Gossiaux 2006: 22
L31a	tshiluba	ntundu	9	esp. antilope	Kabuta 2008:258

⁵⁴ Nas comunidades babembe (D54) com a pele do antílope ‘tundu’ confecciona-se uma espécie de cinto geralmente utilizado pelos homens nos ombros. (Pol Pierre Gossiaux 2006:22).

L33	kiluba	ntundu ⁵⁵	<u>9</u>	mammifère herbivore	Yumba Musoya Banza 2013:43
L33	kiluba	ntundu	<u>9</u>	Céphalophe à dos jaune	Mouguiama & Hombert 2006:110

Atestamos uma entrada em icibemba mencionada apenas na fonte *online* do katanga, por isso acreditamos que é um empréstimo proveniente das línguas luba (L30), grupo de línguas dominante na região. Mencionamos o substantivo apenas à guisa de informação, pois não representamos os reflexos abaixo com a protoforma discutida neste subitem.

M42	icibemba	ntundu	<u>9</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Biodiversité au katanga

O tema apresenta mudanças semânticas ou erros de identificações, em songola (D24) e em kilega (D25) o substantivo denomina ‘*Cépalophus sylviclutor*’, enquanto em bembe (D54) o sentido atestado é bongo: *Boocercus eurycerus*. Em kiluba (L33) o autor descreve ‘espécie de mamífero herbívoro, de pelo negro, parecido com uma cabra. Apesar da divergência atestada em bembe (D54) sugerimos para o tema o sentido ‘*Cephalophus silvicultor*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda. Em algumas línguas a C₁ é resultado da combinação da (N-) prefixo de classe 9/10 com o fonema *t.

⁵⁵ Segundo o autor essa espécie de mamífero herbívoro dar à luz a apenas dois filhotes em toda sua vida. Por isso, a carne do animal é interdita a às mulheres, por medo de que se elas consumirem a carne, ficam estéreis ou seus descendentes nasceram com edemas. Sendo assim a carne desse animal, na comunidade kiluba (L33) entra na categorização de ‘Nyámá wa kípíkwa’ (animal proibido). (cf. Yumba Musoya Banza 2013:43).

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva pré-nasalizada *nd.

Propomos ao tema tanto V₁ quanto V₂ de segundo grau de abertura, pois não atestamos o processo de espirantização nas línguas de 5 vogais como, por exemplo, nas línguas do grupo luba (L30). Além do mais, em songola (D24) de acordo com as notações fonéticas sugeridas por Ankei /u/ < *u, enquanto /ɯ/ < *u, vejamos:

ñjòù ‘éléphant d’Afrique’ (Ankei, 1986:247) < *jògù 1607 (1)

Em kilega (D25) segundo fontes diferentes atestamos divergências quanto a abertura das vogais (V₁ e V₂), que se justificam pela notação fonética adotada pelos autores. Sendo assim, o substantivo com /o/ sugerido por (Botne 1994) remonta a *u, vejamos:

cf. ‘ko.golo’ (pl. ma cl. 14/6 ‘leg’ (Botne 1994:61) < *gòdù 884 (1)

Propomos para o tema emparelhamento habitual de classe nominal 9/10. Em songola (D24) e em kilega (D25) o prefixo é uma nasal silábica.

Quanto aos tons, em tshiluba (L31) os reflexos BB < *AA (reflexos contrários ao PB). Em songola (D24) os reflexos AA < *AA (exclusivo):

‘m̀pútá’ blessure (Ankei 1979:2) < *pútá 2664 (1) AA < *AA

Sendo assim, sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente *AA.

1.1.3.4. O tema °-koti (cl. 9, 3)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas zonas B H. O tema denomina a espécie de ‘*Cephalophus silvicultor*’.

B44	lumbu	moukoti	<u>3</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Hecketsweiler &
		[mukoti]			Mokoko 1991:260

H10B	munukutuba	mukuti	<u>3</u>	antilope noire avec raie blanche sur le dos	INRAP 1981:23
H12	yombe (Vili)	nkouti [nkuti]	<u>9</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260

Em posição de C₁ sugerimos ao tema uma consoante oclusiva velar surda.

A C₂ é reflexo direto de *t, pois nestas línguas *d > d, l.

Propomos para o tema V₁ de segundo grau de abertura que se justifica tanto pela oposição entre /o, u/ nas línguas de 5 e 7 vogais como pela ausência de espirantização, fenômeno recorrente nas línguas do grupo B40 e H10, por exemplo:

Em lumbu (B44) [infuli] ‘*Tragelaphus spekei*’ < (Hecketsweiler & Mokoko 1991:260) < *-bùdì 370 (5).

Em munukutuba (H10) mvudi ‘*Tragelaphus spekei*’ < *-bùdì 370 (5). (Hecketsweiler & Mokoko 1991:260).

Em yombe (H16c) [mvuli] ‘*Tragelaphus spekei*’ < *-bùdì 370 (5) (Hecketsweiler & Mokoko 1991:260).

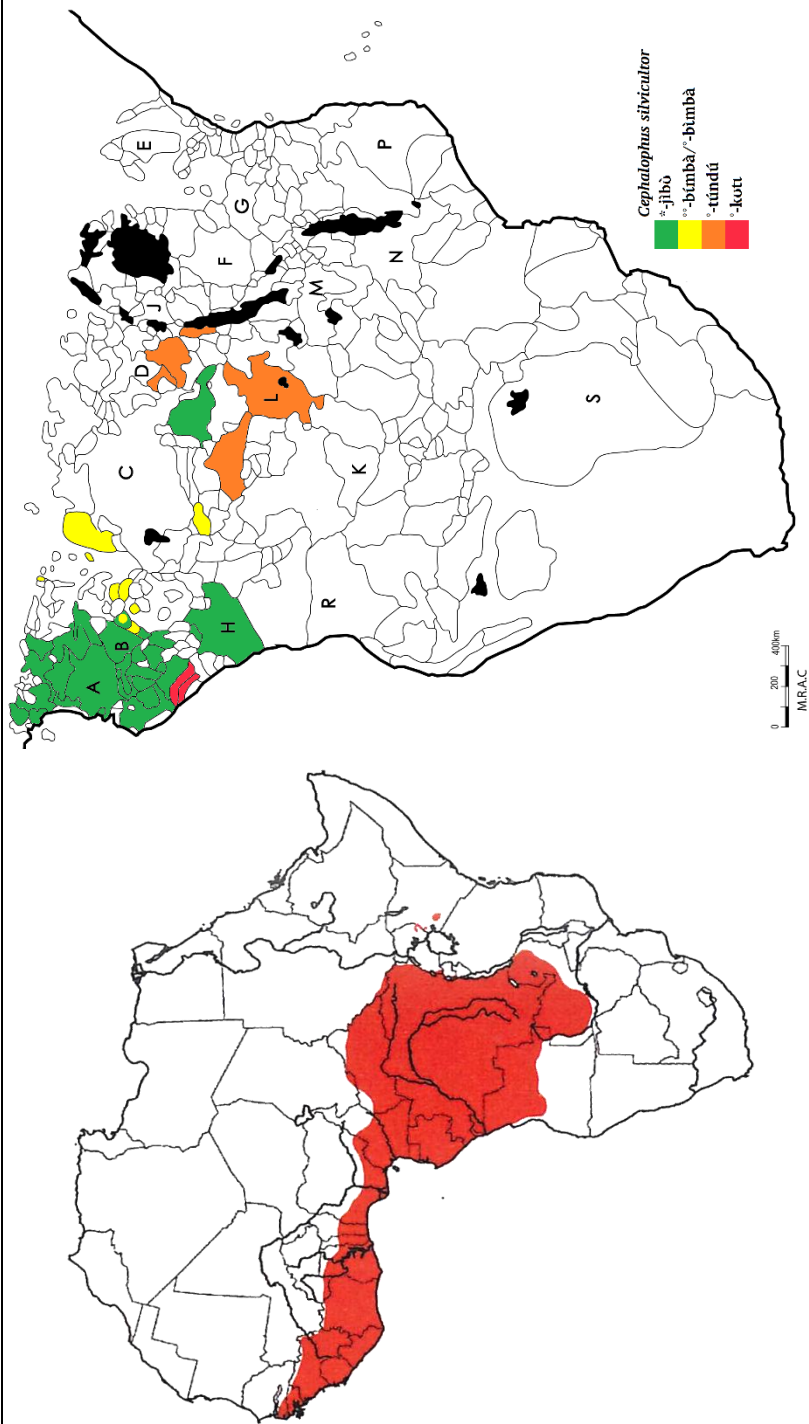
Devido à regularidade dos reflexos em posição de V₂ sugerimos também ao tema vogal de segundo grau de abertura.

Em relação aos tons, os poucos dados não permitem propor ao tema um padrão tonal confiável, sendo assim o tema segue sem um tom.

Além dos temas discutidos neste subitem para denominar a espécie de gazela ‘*Cephalophus silvicultor*’, a pesquisa colocou em evidência outros dois substantivos compostos identificados em luvalé (K14) e em lunda-ndembu (L52):

K14	luvale	sakalongo	duiker	Anonyme (Horton?) 1978:48
L52	lunda-ndembu	sakalongu	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56

A segunda parte do tema vem da protoforma <°-dòngò (cf. item 2.2.6.), atestado em línguas das zonas (C D E H JD R) para denominar uma espécie de antílope listrado/pintado'. Apesar disso, as motivações derivacionais do tema seguem conflituosas.



Mapa 5: Hábitat *Cephalophus silvicultor*

Mapa 6: Temas *Cephalophus silvicultor*

1.1.4. *Cephalophus dorsalis*

Descrição: o *Cephalophus dorsalis*, tem a estatura espessa, a cor dos pelos marrom-amarelado, pernas pretas ou marrom-escuras e uma linha média de cor preta no dorso ao longo das costas. Têm os olhos maiores, mais alto na testa, mais largos e lisos do que dos outros '*cephalophus*'.

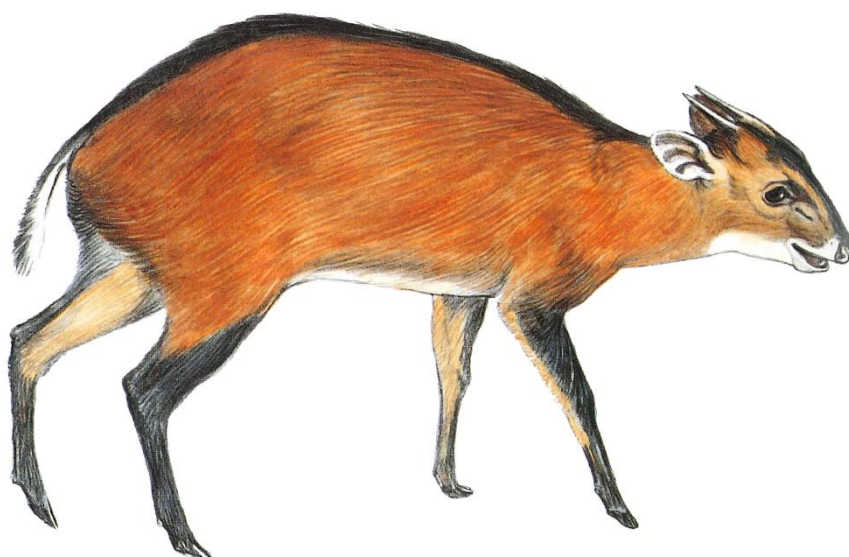


Figura 4: *Cephalophus dorsalis*

Hábitat: habitam florestas da África ocidental da Guiné-Bissau ao Togo e na África central, do leste do rio Níger até as florestas montanhosas no leste da República Democrática do Congo. Existem registros confirmados de espécies em Gâmbia e no Benin.

Países nativos: Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Serra Leoa, Libéria, Costa do Marfim, Burkina Faso, Gana, Togo, Benin, Nigéria, Camarões, República Centro Africana, Guiné equatorial, Gabão, Congo Brazzaville, República Democrática do Congo, Sudão, Uganda, Ruanda, Quênia, Burundi, Angola, Zâmbia. (Vivian 2005: 452-457).

Literatura popular: nas comunidades aka (C104) a pele desse antílope é utilizada para a fabricação de bolsas para os homens e também na fabricação das membranas de tambores. A carne do animal é proibida de ser consumido pelo adivinhador (curandeiro), assim como pelas pessoas viúvas durante o período de luto. O grito desse antílope é imitado nos rituais de caça, assim como nas músicas para capturar os animais (Thomas *et alii* 2011:137). A espécie de gazela tem a reputação de dormir profundamente (Raponda-Walker 1961: 17/49).

Dentro do domínio bantu atestamos 4 (quatro) formas concorrentes para denominar a espécie de antílope em questão: *-kúðùpà, °°-cíbù, °-bíndí e °-pòmbì. Dentre os temas, apenas 1 (um) foi reconstruído pelo BLR (2003).

1.1.4.1. Os temas *-kúðùpà 4696 (5)/ *-kúðùpà 4004 (4) (cl. 9/10)

Essas duas protoformas foram reconstruídas pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados nas línguas das zonas (C L).

C35a	ntomba	nkulupa ⁵⁶	<u>9</u>	antilope	Gilliard 1928:60/256
C35a	ntomba	n-kúlupa	<u>9</u>	sorte d'antilope moyenne	Mamet 1955:209
C35b	bolia	nkúlupa	<u>9</u>	sortes d'antilope	Mamet 1960:216
C61	lomongo	n-kúlufa	<u>9</u>	antilope boende: <i>Cephalophus dorsalis</i>	Hulstaert 1957:1475/366
C71	tetela	nkúduha	<u>9</u>	antilope dorsale	Hagendorens 1956:16
C76	ombo	ñkúlùfà, pl. (bànkúlùfà)	<u>9/2 + 9</u>	céphalophe bai <i>Cephalophus dorsalis</i>	Ankei 1986:247

⁵⁶ Notas do autor: em Luba = ngulungu < *-gùdòngù 4587 (5).

L31a	tshiluba	nkulúpa /nkulúpã	<u>9/10</u>	antelope sp.	Yukawa 1992:26

A pesquisa ampliou a distribuição do tema também em línguas da zona (C), mas também em outras línguas das zonas (B D H). Vejamos:

B80	ngong	nkúbul	<u>9</u>	céphalophe marron (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:524
B85F	ntsong	nkúbul	<u>9</u>	(<i>Cephalophus Dorsalis</i>) Céphalophe marron	Koni Muluwa 2009/2010:524
B863	mpiin	nkúbul	<u>9</u>	Céphalophe marron (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:524
B87	mbuun	nkub	<u>9</u>	Céphalophe marron (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:524
C30B	lingala	kúlupa (ba-)	<u>9/2</u>	espec. de gazelle	Everbroeck 1985:214/78
C34	sakata	nkulupa	<u>9</u>	l'antilope	Colldén 1979:143
C41	ngombe	kúlupa	9/10	kleine antilooop sp., petite antilope sp. (Céphalophe)	Rood 1958:200
C411	bomboma	-kulúpa	<u>9</u>	esp. d'antilope	Toronzoni, Ngama-Nzombio 1985:275
C53	poke	úlufa		<i>Cephalophus rufilatus</i>	Mombaya 2015:165
C61	lotoa	kúlupa	<u>9</u>	<i>Cephalophus dorsalis</i> castaneus	Lootens 1980:453
C61E	lokonda	nkúlupa	<u>9</u>	<i>Cephalophus dorsalis</i> castaneus	Lootens 1980:453
C701	langa	mpfúlupa	9/10	antilope, espèce	Jacobs, & Omeonga 2002:547

C73	nkucu	nkfúlupa pl. a/nkfúlupa	9/10	sp. antilope (s)	Bongo, André 1968:48
C81	dengese	ṅkhúlùpà, bànkhlùpà	<u>9/2+9</u>	antilope	Galerie 2001:87
C83	bushoong	kúp'1		antilope	Vansina 1959:68
D23	komo	kupha		<i>Cephalophus dorsalis</i>	Thomas 2014:129
D32	bira	kú'hà		antilope, cephalophe, brune (lindu)	Brisson 1965:24
H10A	kituba	kulúpa, pl. (ba-)	<u>9/2</u>	petite antilope, gazelle	Fehderau 1992:92/291
H10A	kituba	kuluba	<u>9/2</u>	gazelle, petite antilope	Fehderau 1992:92
H42	hunganna	khúlub	<u>9</u>	céphalophe marron <i>Cephalophus dorsalis</i>	Koni Muluwa 2009/2010:524
L31b	lulua	nkulúpa	9/10	céphalophe marron <i>Cephalophus dorsalis</i>	Koni Muluwa 2009/2010:524

Quanto à semântica, concordamos com o sentido atribuído pelo BLR (2003), o tema denomina *Cephalophus dorsalis*, exceto, em poke (C53), onde o substantivo denomina *Cephalophus rufilatus*.

Na maioria dos casos, em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda. Em langa (C701) e em nkucu (C73) atestamos o processo de espirantização da consoante oclusiva velar surda, o que justifica a proposta do tema com V₁ de primeiro grau.

Em hunganna (H42) o fonema /kh/ é regular e remonta a *k.

A perda da C₁ em poke (C53) é irregular, porém poderia ser influência de outras línguas do grupo, por exemplo, do lombo (C54), onde é regular (*k > ø).

Em posição de C_2 , na maioria dos casos os fonemas se realizam como uma consoante aproximante lateral que remontam a $*d$.

Em otetela (C71), atestamos reflexos diretos de $*d$.

Em bira (D32) o processo de perda da S_2 é regular ($S_2 < *ø$), por exemplo:

‘ngé ‘antilope mungele’ > (Brisson 1965:25) < $*-gede$ 7817 (5).

Em posição de C_3 na maioria dos casos os fonemas são reflexos diretos da consoante oclusiva bilabial surda.

Em lomongo (C61) e em ombo (C76) a C_3 realiza-se como /f/ e remonta a $*p$.

Em otetela (C71) e em bira (D32) a consoante fricativa glotal /h/ em posição de C_3 é regular e remonta a $*p$.

Em kituba (H10A) e em hunganna (H42) a C_3 uma consoante oclusiva bilabial sonora remonta a $*p$ apenas do ponto de vista fonológico, visto que nestas línguas $*p > \beta, h$, enquanto $*b > b$.

Os reflexos atestados nas línguas da zona B, precisamente em ngong (B80), em ntsong (B85F), em mpiin (B863), em mbuun (B87), assim como, em bushoong (C83), caracterizam-se por apresentarem um processo de metátese da C_2 com a C_3 , o que resulta em um tema ‘nkúbul’. A consoante oclusiva bilabial sonora atestada em posição de C_2 nas línguas da zona B é regular e pode remontar tanto a $*p$ quanto a $*b$.

Os temas $*-kúdùpà/*kúdùpà$ são divergentes quanto à abertura das vogais. O tema com V_1 e V_2 /u/ justifica-se pelos reflexos atestados em algumas línguas da zona C, onde o processo de espirantização é produtivo.

Segundo indicação do BLR à forma é um empréstimo as línguas de cinco vogais. Em virtude da proposta do tema ser baseada apenas em algumas línguas da zona C, optamos em discutir os reflexos dos temas juntos.

Quanto as vogais, em posição de V_1 e V_2 os fonemas remontam a uma vogal de segundo grau de abertura.

Em posição de V_3 o tema foi reconstruído com uma vogal central não arredondada. Nas línguas das zonas B, em bushoong (C83) e em hunganna (H42) a perda das vogais finais é regular.

O tema não tem uma proposta de classes nominais no BLR. Sendo assim, sugerimos ao tema emparelhamento de classe 9/10, mesmo se, o plural é divergente em algumas línguas como, por exemplo, em ombo (C76) onde atestamos o emparelhamento de classe 9/2 + 9.

O BLR (2003) propôs para o tema um padrão tonal *ABB. Concordamos com o padrão tonal sugerido pelo BLR. Porém, alguns casos merecem uma breve explicação, por exemplo:

Em otetela (C71) o padrão A da S_2 remonta a *B sob influência do tonema *A em posição de S_1 , por assimilação tonal progressiva (Hagendorens 1956:xxi).

Em lulua (L31b), tons contrários ao PB, o tom B da S_1 remonta a um tom *A, assim como, o reflexo A da S_2 remonta a *B, mas em posição de S_3 diferente do otetela (C71) os reflexos tonais remontam a um tom *A.

Apesar das divergências tonais confirmamos ao menos o padrão tonal *AB em posição de S_1 e S_2 . Ao passo que, em posição de S_3 os reflexos remontam às vezes a *B /*A.

Identificamos no BLR (2003) um tema de estrutura segmental similar *-kudupa 4695 (5) atestado nas línguas da zona (G F), com o sentido de ‘insecte: tique 4696 (5). No entanto, um vínculo semântico entre os temas não é evidente.

1.1.4.2. O tema °-cíbù (cl. 7/8)

Protoforma reinterpretada a partir da proposta de Mouguiama e Hombert (2006:71) baseada em dados atestados nas línguas das zonas A B.

A pesquisa ampliou a distribuição da proposta em algumas línguas da zona A, assim como, em outras da zona C.

A33a	yasa	esíbo	<u>7</u>	type d'antilope	Blench 2010:16
A34	benga	èhíwò/ bèhíwò	7/8	Céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B11a	mpongwe	eziwo	<u>7</u>	antilope biche-cochon, (<i>Cephalophus coronatus</i>)	Raponda 1961:17/149
B11a	mpongwe	èzíwò/ zíwò	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B11c	galwa	èzíwò/ zíwò	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B11e	nkomi	èzíwò/ zíwò	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B201	ndasa	éṣìbù	<u>7</u>	céphalophe à bande dorsale noire	Mokrani 2016:400
B202	siglu	sibu [ésí:bù] pl. (bí-)	7/8	antilope	Ibouily 2005:23
B203	osamayi	èhíwò, bè-	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71

B204	ndambomo	èhíḃò/bé-	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B204	ndambomo	síḃì/bàsíḃì	<u>9/2</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B21	seki	ìsíḃì/ bìsíḃì	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B22b	ngom (koya)	a'sibu, pl. (bi'sibu)	<u>7/8</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Unesco 2006:25/81
B24	wumbvu	ḡíḃù/ bìḡíḃù	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B25	kota	èhíḃò/ bèhíḃò	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B251	shake	ḡíḃì/bìḡíḃì	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B251	shake	ḡíḃì	<u>7/8</u>	antilope dormante	Mokrani 2016:383
B252	mahongwe	èhíḃò/ bèhíḃò	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B302	himba	-hibo	7/8	antilope	Rekanga 2000- 2001:557
B305	pove	-síḃò (ḡesíḃò, pl. bisíḃò)	7/8	animal (<i>Cephalophus dorsalis castaneus</i>)	Mickala Manfoumbi 2004:402
B305	pove	ḡèsíḃò/èsíḃò	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71

B305	pove	-sibo (HB), cl. 7/8	7/8	céphalophe bai, Céphalophe à bande dorsale noire, (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Van der Veen s.d:46
B32	kande	yésibò/ésibò	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B402	varama	yisibu/ bisibu	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B404	ngubi	tsibu/ tsitsibu	9/10	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B41	shira	isibu/bisibu	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B42	sangu	ísìbù/bísìbù	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B42	sangu	ísìbù/bísìbù	<u>7/8</u>	antilope	Idiata 1998:188
B43	punu	ìsíbù/bìsíbù	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B43	punu	-sibu HH	7/8	<i>Cephalophus dorsalis</i>	Blanchon 1995
B501	wanzi	ùsíβù/bìsíβù	<u>7/8</u>	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert. 2006:71
B51	duma	ìsíbù/bìsíbù	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71

B51	duma	síbù	7/8	antilope dormante	Mickala-Manfoumbi 1988:174
B52	nzebi	ìjíbù/bìjíbù	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B52	nzebi	-síba /jíba, pl. bíjíba/	7/8	antilope céphalophe	Marchal Nasse 1988:604
B53	tsaangi	ìsíbù	<u>7</u>	antelope	Loubelo 1987:78
B61	mbere	jíβi (o)	<u>7</u>	type d'antilope	Ndouli s.d:83
B62	lembaama	òsíbi/èsíbi	<u>7/8</u>	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B63	nduumo	gisibi (ki-bi)	<u>7/8</u>	antilope	Biton 1969:302
B63	nduumo	gesibi ⁵⁷ (ki-bi)	<u>7/8</u>	antilope (plus petite) très dormeuse	Biton 1907:43
B71a	tege-kali	kàsíbi/èsíbi	7/8	céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:71
B71a	tege	kasíbi pl. esibi	7/8	antilope dormant	Linton Pauline 2013
C101	babole	esíò	7/10, 8	antilope rouge (espèce)	Leitch 1991:21
C25	mbos(h)i	è-síβi, ì-síβi	<u>7/8</u>	antilope	Bedrosian 1996/97:34

⁵⁷ O autor retifica que essa espécie de antílope tem a reputação de dormir profundamente, e isso explica a expressão popular em nduumo ‘Tolo ngama gesibi’. (cf. Biton 1907:12).

Quanto à semântica, o tema denomina em quase todas as línguas *Cephalophus dorsalis*⁵⁸. Concordamos com Mouguiama e Hombert (2006:71) que defendem a ideia de que o substantivo era inicialmente usado para designar o Céphalophe à front noir: *Cephalophus nigrifrons*, mas que devido a um processo de ampliação semântica, nas línguas do grupo A70, passou a denominar o *Cephalophus dorsalis*.

Mouguiama & Hombert (2006) sugeriram em ndambomo (B204) dois sentidos que se diferem pelas mudanças de classes nominais e designam ‘*Cephalophus dorsalis* (cl.7/8) e ‘*Cephalophus silvicultor*’ (cl. 9/2). É possível que a língua não faz distinção entre às duas espécies, embora fisicamente (cor da pelagem) elas são bem distintas, ou então essa distinção é feita apenas pelas mudanças nas classes nominais.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda.

O fonema /h/ atestado em posição de C₁ em osamayi (B203), em ndambomo (B204) e em mahongwe (B252) é irregular e provavelmente influência do kota (B25), onde é regular *c, *nc > h.

A C₂ é regular em todos os casos e remonta a uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em babole (C101) a perda da consoante oclusiva bilabial em posição de C₂ é regular, vejamos:

‘ntaa’ chrèvre (Leitch 1989:69) < *tàbà 2712 (5)

A V₁ é regular em todos os casos e foi reconstruída com uma vogal de primeiro grau de abertura, visto que os fonemas realizam-se como /i/ nas línguas de 5 e 7 vogais.

⁵⁸ ‘Dans les contes, c'est un personnage stupide qui se laisse rouler par le céphalophe bleu ou ‘gazelle’ en fr. local. (v. tsyesi)’ (cf. Blanchon 1995).

Em posição de V_2 os fonemas realizam-se como /a, i, o, u / e foi reconstruído com uma vogal de segundo grau. As alterações das vogais finais (*u > i) atestadas em ndambomo (B204), em seki (B21), em shake (B251), em mbere (B61), em lembaama (B62), em nduumo (B63), em tege-kali (B71a) e em mboshi (C25) justificam-se nessas línguas pelo processo regular de harmonia vocálica com a V_1 , por exemplo, em mbere (B61):

‘mvuru’ (Biton 1969:302), em lembaama (B62) ‘mvúrù’ sitatunga (Mouguiama & Hombert 2006:45) < *bùdì 370 (5) (cf. também protoforma *jìbù).

Em rukiga (JE14), atestamos um caso irregular de abaixamento da vogal final *u > a.

Em quase todos os casos os emparelhamentos são de classes nominais 7/8. Em ndambomo (B204) atestamos classes 7/8 e 9/2, com mudanças semânticas. Em ngubi (B404) classe nominal 9/10. Em babole (C101) o autor sugeriu o emparelhamento 7/10, 8.

Quanto aos padrões tonais, Mouguiama e Hombert (2006) propuseram um padrão tonal *AB. Atestamos que esse padrão tonal é o mais recorrente nas línguas, porém nem sempre exclusivos e às vezes divergentes. Por exemplo, em sangu (B42) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão tonal *AB quanto *AA (cf. Tons tema *-jùmbì 9132).

Em kande (B32), os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *BB:

énzìbò/dínzìbò ‘*Cephalophus silvicultor*’ (Mouguiama & Hombert 2006:72) < *jìbù 9149 (5) ‘-ndzɔɣu’ elephant (Van Der Veen 1991:232) < *jògù 1607 (1)

Em punu (B43) os reflexos tonais são divergentes segundo as fontes: Mouguiama e Hombert (2006) propuseram reflexos tonais AB, enquanto Blanchon (1995) propôs reflexos tonais AA.

Os reflexos tonais AA proposto por Blanchon (1995) remonta tanto a um padrão tonal *AB quanto *AA:

‘sóní’ ‘honte’ (Blanchon 1995) < *cónì 664 (1)

‘kálá’ crabe cl. 9/10 (Blanchon 1995) < *kádá 1664 (1)

Os reflexos tonais AB proposto por Mouguiama e Hombert (2006) remontam a um padrão *AB:

‘tsómbì/bátsòmbì’ *Cephalophus nigrifrons* (Mouguiama & Hombert. 2006:72) < *júmbì 9132 (5).

Apesar dos reflexos nem sempre remontarem a um padrão tonal exclusivo concordamos com Mouguiama e Hombert (2006) que propuseram para o tema um padrão tonal *AB.

O tema estabelece um vínculo formal com a protoforma *jìbù 9149 (5) atestado nas línguas das zonas A B C H com o sentido de ‘Céphalophe à dos jaune: *Cephalophus silvicultor*’. Porém, os temas apresentam divergências semânticas, tonais e de irregularidade da C₁, por isso, preferimos agrupar e discutir os reflexos dos temas separadamente.

No BLR (2003) atestamos uma protoforma similar *-cíbá 5726 (3) nas línguas das zonas C L com o sentido de ‘signal sifflé’. Um vínculo semântico entre os temas nos parece plausível e se justificaria pelo processo de analogia ao comportamento da gazela, que emitem pequenos assobios sonoros de contato. (cf. Dubost 1983: 172).

1.1.4.3. O tema °-bíndí (cl. 9/10, 7/8, 3, 12/13)

Proposta identificada nos reflexos da biblioteca Lolemi, porém não catalogada no BLR (2003). Identificamos reflexos desse tema, majoritariamente, em línguas da zona (C E) e também em kisanga (L35).

C35a	ntomba	mende	<u>9/10</u>	antilope	Gilliard 1928:60/240
C35a	ntomba	méndé	<u>9</u>	genre d'antilope moyenne	Mamet 1955:175
C35b	bolia	mbéndé	<u>9/10</u>	sortes d'antilope	Mamet 1960:216
C41	ngombe	engbéndé	7/8	animal domestique	Rood 1958:99
C61	lomongo	bɔɛndɛ	<u>3</u>	antilope petite	Hulstaert 1952:25
C61	lolube	bɔɛdɛ	<u>3</u>	<i>Cephalophus dorsalis</i> <i>castaneus</i>	Lootens 1980:453
C61	lonkundo	bɔmbendɛ	<u>3</u>	<i>Cephalophus dorsalis</i> <i>castaneus</i>	Lootens 1980:453
C61	lomongo	bomende	<u>3</u>	(specific kinds of antelope)	Ruskin s.d:358
C61E	lokonda	mbéndé	<u>9</u>	<i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Lootens 1980:453
C701	langa	mbéndé	9/10	antilope, espèce	Jacobs & Omeonga 2002:547
C73	ombo	m̃méndé	<u>9</u>	cephalophe à dos jaune	Mouguiama & Hombert 2006:110
C84	lele	mbende	<u>9</u>	<i>Hippotragus niger</i> ⁵⁹	Bundjok-banyath iyawumn s.d.
E623 ⁶⁰	rombo	mende		<i>Cephalophus spadix</i>	Philippson 2019 ⁶¹
L35	kisanga	-béndwě	12/13	antilope	Coupez 1976:59

⁵⁹ O autor cita E62c, porém atualizamos a zona de acordo com a classificação de Maho (1999).

⁶⁰ De acordo com o autor, nas comunidades lele (C84), a carne desse antílope é proibida de ser consumida pelos não iniciados em rituais. (cf. Bundjok-banyath iyawumn. s.d).

⁶¹ Comunicação pessoal.

No que diz respeito à semântica, identificamos que em algumas línguas o tema poderia denominar várias espécies de gazela. Lootens (1958:60) havia evidenciado esses problemas quando sugeriu ao substantivo o sentido ‘*Cephalophus dorsalis*’, colocando em evidência o fato de que em certas regiões o substantivo poderia denominar também outras espécies como, por exemplo, o ‘*Cephalophus leucogaster*’. Em rombo (E623) o autor sugeriu o sentido ‘*Cephalophus spadix*’.

Em lokonda (C61E) atestamos o sentido *Cephalophus silvicultor*. Em kisanga (L35), apesar do autor não especificar a espécie de antilope, o substantivo não se refere ao ‘*Cephalophus dorsalis*’, uma vez que a espécie é ausente na região (cf. Mapa 7 : Hábitat *Cephalophus dorsalis*). Além do mais, segundo descri  o do próprio autor o tema    sinônimo de ‘baji’⁶², (espécie maior que o gênero *cephalophus*) (Coupez, 1976:59).

O sentido ‘*Hippotragus niger*’ atestado em lele (C84), além de ser isolado no grupo    também duvidoso (erro?) em rela  o ao hábitat da espécie, que vive precisamente a parte sul e leste do continente africano. (cf. Figura 34: *Hippotragus niger*).

Sendo assim, apesar dos problemas de amplia  o semântica propomos ao tema, sobretudo nas línguas da zona C, o sentido ‘*Cephalophus dorsalis castaneus*’.

Do ponto de vista segmental, indicamos em posi  o de C₁, uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Em ntomba (C35) o processo de nasaliza  o plena da C₁    regular. Em lomongo (C61) e seus dialetos a C₁ que   s vezes realiza-se como /mb/ outras /m/    regular nas línguas (cf. Explica  o no tema *b  d  k   4574).

⁶² Cob des roseaux: *Redunca arundinum*. (Coupez 1976:9, VI I.)

Em ngombe (C41) atestamos um complexo consonântico /gb/ possivelmente influência de línguas fora do bantu.

Em posição de C₂ os reflexos derivam de uma consoante pré-nasalizada *nd. Em lolube (C61) o processo de desprenasalização da C₂ é regular, por exemplo:

‘ngɔɔbɛ’ vache (Lootens 1980:455) < *gòmbè 1434 (1).

Referente às vogais, na maioria das línguas de 7V, precisamente nas línguas da zona C (ntomba, bolia, langa, ombo e leke), assim como em rombo (E623) atestados reflexos cujos fonemas em posição de V₁ e V₂ realizam-se /e/ < *ɪ.

Porém, em duas línguas também de 7 vogais, em ngombe (C41) e lomongo (C61), atestamos reflexos irregulares cujos fonemas realizam-se como /ɛ/ e remontam claramente a uma vogal de terceiro grau de abertura.

Em kisanga (L35), única língua do grupo de 5 vogais, atestamos também um reflexo irregular, que apresenta um processo de labialização da C₂.

Apesar dos casos irregulares atestados tanto em ngombe (C61) quanto em lomongo (C61) e em kisanga (L35) sugerimos para o tema V₁ e V₂ de segundo grau de abertura.

Quanto às classes nominais propomos classe 9/10, exceto em ngombe (C41) onde atestamos o emparelhamento de 7/8, classe 3 nas línguas da zona C e classe 12/13 em kisanga (L35).

Quanto aos tons, nas línguas da zona C, os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA exclusivos, por exemplo:

Em ngombe (C41):

‘símbá’ cl. 7 ‘lion’ (Rood 1958:343) < *címá 613 (1)

‘kái’ cl. 7 pagaie (Rood 1958:172) < *kápí 1725 (1)

Em ntomba (C35a):

‘nkíngó’ cou (Mamet 1955:272) < *kíngó 1845 (1)

Em lomongo (C61):

‘eséndé’ écureuil (Hulstaert 1952:163) < *cíndí 579 (1)

‘nkáí/nkáí’ pagaie (Hulstaert 1952:318) < *kápí (1)

Em kisanga (L35) o tom *A em posição de S₁ é irregular e remonta a *B:

‘nyama’ AA ‘animal’ (Coupez 1976:40⁶³) < *nyàmà 3180 (1) AA < *BB

‘dimba’ cl. 12/13 ‘esp. instrument de musique’ (Coupez 1976:22 VI.I)
< *dìmbà 980 (1)

Exceto em kisanga (L35), baseado nas línguas da zona C, sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente *AA.

A reconstrução virtual discutida nesta parte aproxima-se da protoforma reconstruída pelo BLR (2003), *-bìndì 7211(5), atestada na região ocidental do bantu, precisamente em línguas das zonas (A B C G H K L), com o sentido de ‘*Cephalophus callipygus/Cephalophus nigrifrons*’. Apesar dos temas apresentarem problemas tonais (< *AA e *BB) e semânticos, acreditamos que os temas apresentam osculâncias e que tem uma origem comum.

1.1.4.4. O tema °-pòmbì (cl. 9/10)

Proposta de tema atestado em línguas do grupo D20. Baseado no sentido atestado em songola (D24) sugerimos para o tema o sentido ‘céphalophe bai *Cephalophus dorsalis*’.

⁶³ Neste dicionário o autor marca apenas o tom *B atestado nas formas.

D24 songola	mpòmbì pl. (=)	9/10	céphalophe bai (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Ankei 1986:247
D25 kilega	m.pombi (m-)	9/10	species of antelope	Botne 1994:30/48
D25 kilega	mpombi	9/10/2 + 9	grande antilope	Malasi 2000:193
D26 kizimba	mbòmbì	<u>9</u>	antilope	Hennin s.d.119 p:42

A C₁ em kizimba (D26) é regular e resulta tanto da combinação (N + b) quanto (N + p), por exemplo:

‘mbòndá ‘âne’ (Hennin s.d: 42) < *punda 4397 (5), mbòó ‘buffle’ (Hennin,s.d.49) < *bògó 258 (3).

Referente as vogais, identificamos que os reflexos realizam-se como /o, ɔ/, por isso, sugerimos ao tema V₁ de terceiro grau de abertura. As línguas do grupo D20 são geralmente de 7 vogais e não atestamos o processo de espirantização, sendo assim, sugerimos ao tema V₂ de segundo grau de abertura. A V₂ do substantivo atestado em songola (D24) é irregular, uma vez que, segundo a notação fonética do autor o fonema /ɨ/ < *i.

Sugerimos para o tema, classe 9/10. Em kilega (D25) atestamos uma nasal silábica anteposta ao tema.

Quanto aos tons, na maioria das línguas da zona D, os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal inteiramente *BB:

Em kilega (D25) ‘n-zogu’ elephant (Botne 1994:55) < *jògù 1607 (1)

Em kizimba (D26) ‘ìbòbè’ araignée (Hennin s.d: 42) < *bòbì 290 (1)

Porém, em songola (D24) os reflexos tonais BB remontam tanto a *BB quanto *AB (cf. Tons dos temas *-júmbì 9132 e °-bàngàrà).

Apesar de em songola (D24) os reflexos tonais não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente *BB.

Colocamos em evidência uma forma de estrutura segmental similar °-pòmbó, com o sentido ‘esp. de antílope’ atestado nas línguas da zona L H M (cf. subitem 1.1.7.5.). Porém, os temas apresentam irregularidades da V₂. Nas línguas do grupo D, /i/ < *i, enquanto /o/ < *o, por exemplo:

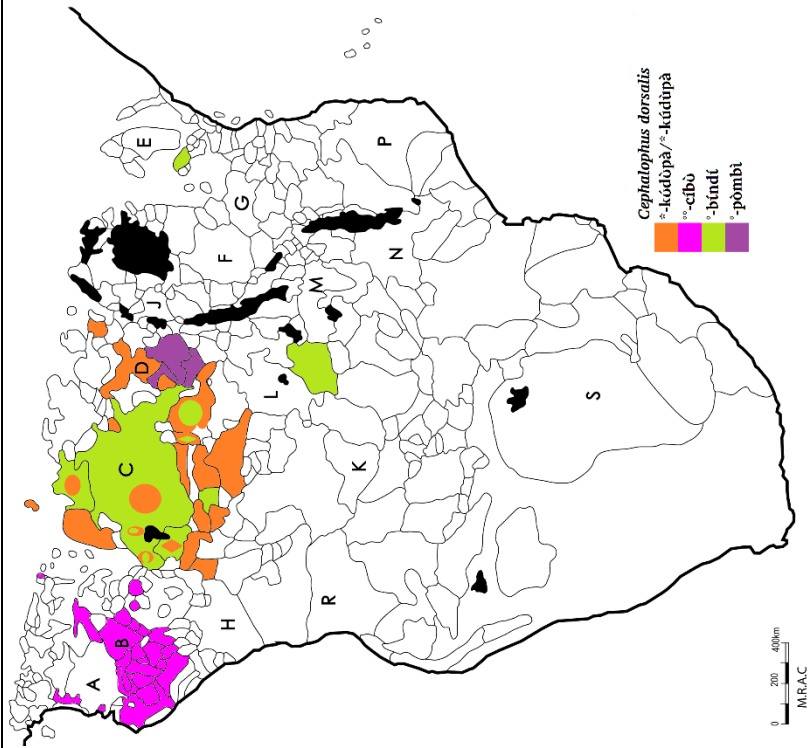
Em kizimba (D26): ‘ngàmbi’ camp (Hennin s.d: 50) < *kambi 8484 (5)

‘lòfimbó’ canne < *pímbò 2571 (1) (Hennin s.d: 50).

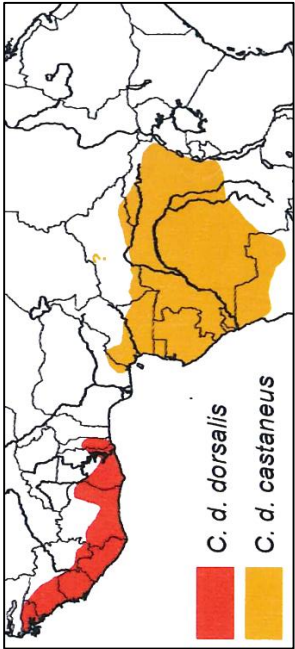
Em kilega (D25) ‘mo.ngɔ̀ngɔ̀’ back (spine) (Botne 1994:48) < *gòngò 1450 (1)

‘nsóni’ cl. 9 ‘shame’ (Botne 1994:69) < *cóni 664 (1)

Além do mais, os temas (°-pòmbó e °-pòmbì) apresentam divergências tonais, sendo assim optamos em agrupar e discutir os temas separadamente.



Mapa 8: Temas *Cephalophus dorsalis*



Mapa 7: Hábitat *Cephalophus dorsalis*

1.1.5. *Cephalophus callipygus*

Descrição: A pequena gazela *Cephalophus callipygus* tem uma coloração bem variável, de tom claro a vermelho brilhante ou marrom-escuro e topete frontal de cor ruiva.

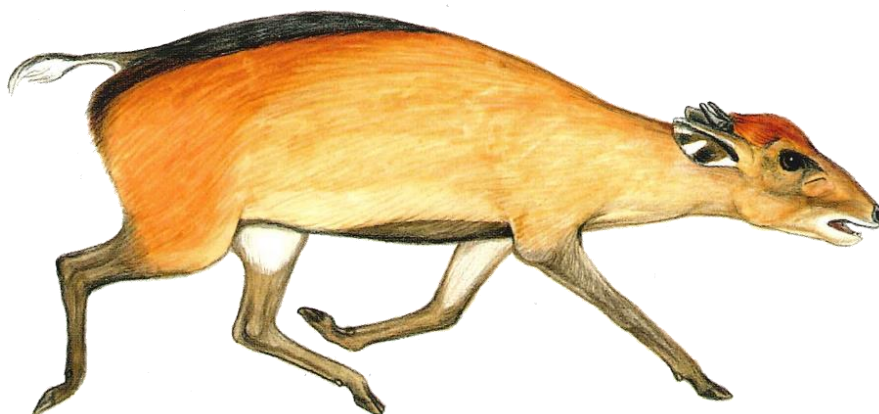


Figura 5: *Cephalophus callipygus*

Hábitat: são espécies que habitam a floresta equatorial, entre os Camarões e o Quênia ocidental.

Países nativos: Camarões, República Centro africana, Guiné equatorial, Gabão, Congo Brazzaville, República Democrática do Congo, Sudão, Uganda, Quênia, Tanzânia, Ruanda, Burundi. (Vivian 2005: 367-373).

Literatura popular: nas comunidades aka (C104) sua pele é utilizada na fabricação de um cinto usado para transportar bebês. A pele dessa gazela é também considerada a melhor para a fabricação de membranas de tambores. (Thomas *et alii* 2008:173).

Colocamos em evidência no domínio bantu 4 (quatro) novos temas concorrentes para denominar a gazela em questão: °°-cumɪ, °-gindà, °°-cábè e °°-bújí.

1.1.5.1. O tema °- comi (cl. 3/4) > °- comí

Protoforma reinterpretada a partir do tema °-come, sugerido por Mouguiama e Hombert (2006:48) baseado em reflexos atestados nas línguas da zona B.

A pesquisa estendeu a distribuição linguística do tema em línguas das zonas (C D H J L).

B201	ndasa	mǝ́fúmí	<u>3</u>	cobe des roseaux	Mokrani 2016:395
B201	ndasa	mǝ́fùmì	<u>3</u>	cobe des roseaux	Mokrani 2016:402
B302	himba	-home	3/4	antilope	Rekanga 2000- 2001:557
B305	pove	sòmé (mu-, mi-)	3/4	antilope (espèce)	Mickala Manfoumbi 2004:404
B31	tsogo	mosome pl. misome	3/4	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B31	tsogo	sòmé (mo, mi-)	3/4	antilope	Marchal-Nasse 1979:173
B32	kande	mósòmè/ mó-	3/4	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B41	shira	musumi/ mi-	3/4	céphalophe de peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B42	sangu	músùmì/ mí-	3/4	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B43	punu	musumi/ mi-	3/4	céphalophe de peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48

B51	duma	sùmí	3/4	antilope	Mickala-Manfoumbi 1988:175
B51	duma	syùmí/ bàsyùmí	<u>9/2</u>	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:72
B52	nzebi	mùsùmí-dínyà:wù pl. mì	3/4	céphalophe de Grimm	Blanchon 1990:33
B602	kaning'i	mòsùmí/ mì-	3/4	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B61	mbere	ǰúmí (o)	<u>3</u>	type d'antilope	Ndouli s.d:83
B61	mbere	ntcumi [ntʃumi] (yu-ba)	<u>1/2</u>	antilope	Biton 1969:302
B61	mbere	ocumi (yu-bi)	<u>3/4</u>	antilope	Biton 1969:302
B62	lembaama	òsómé/ èsómé	<u>3/4</u>	céphalophe de peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B63	nduumo	tcumu (wu-ba)	<u>1/2</u>	antilope	Biton 1969:302
B63	nduumo	ocumu (wu-mi)	<u>3/4</u>	antilope	Adam 1969:302
B63	nduumo	ocumi [ʃumi] (yu-bi)	<u>3/4</u>	antilope	Biton 1969:302
B71a	tege	osùmó pl. esumo	1/8	antilope ⁶⁴	Linton Pauline 2013
C101	babole	munsòmé	3/10, 4	antilope rouge de petite taille	Leitch 1991:45

⁶⁴ Antilope gris avec petits cornes similaire à l'antilope dormant'.

C104	aka	sòmé (mò-mè)	3/4	céhalophe à fesses noires (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Thomas <i>et alii</i> 2004:173/224
C32	bobangi	mosômë [mosòmé]	<u>3</u>	antelope, various kinds of	Whitehead 1899:266
D26	kizimba	sómé		antilope	Hennin s.d:42
H10B	munukutuba	nsuma		antilope rousse	INRAP 1981:23
H16c	yombe	nsúuma	3/4	antilope da forêt	De Grauwe 2009:87/129
JE31	masaba	i(n)-suma		gazelle	Siertsema 1981:38/205
JE404	shashi	isuma		small gazelle	N & P 1975
JE45	nata	asuma		small gazelle	N & P 1975
L33	kiluba	lusumi (n-) [lũsũ_mbi] ⁶⁵	<u>11/10</u>	antilope (rooibok, rooie bosduiker) impala?	Gillis 1981:24

Identificamos um tema similar também fora do bantu, em mangbetu.

IIE2	mangbetu	sumu, ne	antilope moyenne	A.Vekens 1928:171

Sugerimos para o tema o sentido *Cephalophus callipygus*, baseado na semântica atestada na maioria das línguas da zona B C. Entretanto, atestamos alguns casos problemáticos. Em ndasa (B201) o sentido ‘cobe des roseaux’ é, provavelmente, um erro de identificação, visto que nas outras línguas do

⁶⁵ De acordo com o sistema fonético adotado pelo autor, o diacrítico [̥] marca o alongamento vocálico. O diacrítico colocado sobre as vogais ou embaixo, marca o sistema tonal adotado pelo autor, por exemplo: ā = tom alto, a̱ = tom baixo; â = tom descendente; ǎ = tom ascendente.

grupo o sentido recorrente é '*Cephalophus callipygus*'. Os sentidos atestados nas línguas das zonas H E L não tem uma identificação precisa, apesar disso, provavelmente o tema denomina uma espécie diferente do '*Cephalophus callipygus*', uma vez que essa espécie de gazela tem o hábitat restrito na parte oeste do bantu. (cf. Mapa 9: Hábitat *Cephalophus callipygus*).

Em nzebi (B52) atestamos um tema composto com mudança semântica, o tema denomina '*Céphalophe de Grim*'.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma nasal bilabial.

A V₁ dos reflexos realizam-se como /o, u/ e foi reconstruído com uma vogal de segundo grau de abertura.

Identificamos em posição de V₂ algumas alterações vocálicas, os fonemas realizam-se como /e, i, o, a/ e o tema foi reconstruído também com uma vogal de segundo grau de abertura. Em alguns casos as alterações vocálicas são regulares, por exemplo, em nduumo (B63), o processo de harmonia vocálica da V₂ com a V₁ é regular. Em yombe (H16c), em munukutuba (H10B) e em alguns dialetos da zona J, precisamente em masaba (JE31), em shashi (JE404), em nata (JE45) atestamos o processo irregular de abaixamento vocálico da V₂.

Mouguiama e Hombert (2006:48) propuseram para o tema um emparelhamento de classe 3/4. Confirmamos a classes nominais sugeridas pelos autores, mesmo se atestamos alguns casos divergentes. Em duma (B51) e em kiluba (L33) atestamos o emparelhamento de classe 9/2 e 11/10, respectivamente, com mudanças semânticas.

Quanto aos tons, segundo Mouguiama e Hombert (2006: 48) os padrões tonais do tema são divergentes nas línguas da zona B: em kanning'i (B602) os

reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB. Em lembaama (B62), os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA. Os substantivos atestados em ndasa (B201) não contribuem para as análises tonais, uma vez que, os reflexos tonais são contraditórios segundo a mesma fonte (cf. Mokrani, 2016).

Em kande (B32) o autor sugeriu que os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *BA, porém, identificamos que esse padrão pode remontar também a um padrão *BB (cf. tons tema °-cíbù).

Analizamos os padrões tonais nas outras línguas e atestamos os seguintes resultados:

Em kizimba (D26) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA.

‘ngíngó’ cou (Hennin s.d: 56) < *-kíngó 1845 (1)

Em sangu (B42), os reflexos remontam a um padrão tonal *BA:

‘mápâpì’ aile (Idiata 1998:180) < *-pàpá 2410 (1).

Em duma (B51), assim como, em pove (B305) e em aka (C104), os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal exclusivo *BA, vejamos:

Em duma (B51) cf. ‘kìlá’ ‘sang’ cl. 6 (Mickala- Manfoumbi 1988: 169) < *-gìdá 1398 (3).

Em pove (B305): ‘ngùbù’ cl. 7/8 ‘hippopotame’ (Mickala-Monfoumbi 2004:574) < *-gùbù 1532 (1)

Em aka (C104): ‘ngùbù (bà-)’ hippopotamus (Thomas, Jacqueline M.C *et alii*: 2008: 154/195) < *-gùbù 1532 (1).

Em kiluba (L33) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *AA (reflexos contrários ao do PB).

Sendo assim, o tom da S₁ segue problemática, *B/*A, ao passo que, sugerimos em posição de S₂ um tom A, exceto em kaning'i (B602).

O tema estabelece um vínculo formal com a protoforma *-júmbì 9132 (5) atestado nas línguas das zonas A B C D H K L com o sentido de '*Cephalophus nigrifrons*'. No entanto, os temas apresentam divergências tonais e de regularidade das consoantes que não remontam ao mesmo fonema do PB, por isso, optamos por agrupar os reflexos dos temas separadamente. Todavia, acreditamos em uma relação direta ou indireta entre os temas.

1.1.5.2. O tema °-gindà (cl. 9)

Novo tema atestado em algumas línguas das zonas A C.

A93	kako	kpàngìndà pl.6è	2	antilope sp.	Ernst Urs 1989:26/56
C104	aka	ngìndà (bà-)	1/2	<i>Cephalophus callipygus</i> , céphalophe à fesses noir	Thomas <i>et alii</i> 2008:67/182
C61	lomongo	nkinda	ḡ	(specific kinds of antelope)	Ruskin s.d:358.
C61	lomongo	nkínda	ḡ	antilope D ⁶⁶ (bɔ̀ɛnde)	Hulstaert 1957:1462

Fora do bantu, em gbaya, atestamos uma forma de estrutura segmental similar, mas com mudanças semânticas. O tema designa a espécie de gazela '*Céphalophus silvicultor*'.

1A6	gbaya	ngìndà		céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Moñino 1995:608/670

⁶⁶ D = dialetal (cf. Hulstaert 1957, em abreviações e siglas).

Baseado no sentido revelado em aka (C104) sugerimos para o tema o sentido '*Cephalophus callipygus*'. Em kako (A93) atestamos um tema provavelmente composto 'kpàṅgìndà' sem identificação específica.

Em posição de C₁ sugerimos para o tema uma consoante oclusiva velar sonora. Em lomongo (C61), atestamos o processo regular de ensurdecimento da C₁ diante da classe nominal 9/10 (ng > k/ng [nk in cl.]. 9/10).

Em posição de C₂, os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *nd.

Quanto às vogais, propomos para o tema V₁ de primeiro grau de abertura devido à regularidade de /i/ nas línguas. Em posição de V₂ propomos para o tema a vogal central não arredondada.

Quanto às classes nominais, atestamos os seguintes emparelhamentos: classe 1/2 em aka (C104), classe 2 em kako (A93) e classe 9 em lomongo (C61).

Os reflexos tonais do tema são divergentes em posição de S₁. Vejamos:

Em kako (A93) os reflexos tonais remontam a um padrão *BB (reflexos diretos do PB). Em aka (C104) os reflexos BB < *BB, enquanto em lomongo (C61), os reflexos AB < AB:

Em kako (A93) (cf. Tons do tema *kùèngà 9104)

Em aka (C104) (cf. Tons do tema °-dòbò)

Em lomongo (C61) os reflexos AB remontam a um padrão *AB:

'mbúla' pluie (Hulstaert 1952:343) < *búdà 368 (1)

Sendo assim, sugerimos para o tema ao menos um tom *B em posição de S₂ ao passo que, o tom da S₁ remonta tanto a *B/*A.

1.1.5.3. O tema °-cábè (cl. 9/10) > °-cábà (cl. 9/10, 7/8)

Protoforma sugerida por Mouguiama e Hombert (2006:48), baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona B.

B24	wumbvu	jábà/bíjábà	<u>7/8</u>	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B305	pove	sábè/sábè	9/10	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B52	nzebi	jábà/bàjábà	<u>9/2</u>	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48

Concordamos com os autores que sugeriram ao tema, o sentido ‘*Cephalophus callipygus*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal *c.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Mouguiama sugeriu para o tema V₁ < *a. Em posição de V₂ o autor sugeriu uma vogal de terceiro grau de abertura. No entanto, o abaixamento vocálico atestado em wumbvu (B24) e em nzebi (B52) é irregular. Em nzebi (B52) o fonema /a/ em posição final remonta < *a, *o, *u (cf. Blanchon 1987:41). Em wumbvu (B24) o fonema /a/ < *a (cf. békyèmà ‘singe’, Blanchon 1989:41) < *kímà 1798 (1).

A sugestão de uma vogal de terceiro grau em posição de V₂ é conflituosa. Sugerimos ao tema em posição final *a, visto que é o fonema mais recorrente, porém, neste caso a vogal final em pove (B305) é irregular.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10, exceto, em wumbvu (B34), onde atestamos o emparelhamento de classe 7/8, sem mudança semântica.

Baseado nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona B, Mouguiama e Hombert (2006), propôs para o tema padrão tonal *AB. Porém, em pove (B305), os reflexos tonais AB não são exclusivos e remontam tanto a um padrão tonal *AB quanto a *AA:

‘tsónì’ cl. 9 ‘honte’ (Mickala Manfoumbi 2004:575) < *cónì 664 (1)

‘gádi’ cl. 1/2 ‘épouse’ (Mickala Manfoumbi 2004:518) < *kádí 1674 (1).

Apesar dos reflexos tonais atestados em pove (B305) não ser exclusivo, concordamos com a um padrão tonal *AB proposto para o tema.

1.1.5.4. O tema °-bìjì (cl. 9)

Proposta de tema sugerido por Mouguiama e Hombert (2006) baseado em línguas da zona B. O tema denomina ‘Céphalophe de Peters: *Cephalophus callipygus*’.

B203	osamayi	mbìzì/ bàmbìzì	<u>9/2+9</u> (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B204	ndambomo	mbìzì/ bàmbìzì	<u>9/2+9</u> (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B25	kota	mbìzì (mbìrì/bàmbìzì)	<u>9/2+9</u> (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B25	Ikota	-bízí	<u>9</u> <i>Cephalophus callipygus</i>	Piron Pascale 1990:169

A C₁ remonta a uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em algumas línguas a C₁ é resultado da combinação da (N-) prefixo de classe 9/10 com o fonema *b. Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante palatal *j.

O tema foi reconstruído com V_1 e V_2 de segundo grau de abertura, visto que, os reflexos não apresentam espirantização.

Mouguiama & Hombert (2006:48) sugeriram para o tema, classe 9.

O tema foi reconstruído com um padrão tonal *BB, porém, identificamos que os substantivos apresentam divergências tonais, vejamos:

Em ndambomo (B204) o substantivo, remonta a um padrão *BB. Em kota (B25) os reflexos tonais são divergentes segundo as fontes: atestamos reflexos BB < *BB e reflexos AA < tanto a *AA quanto *AB e *BB (cf. Tons do tema *-jìbò 9149 (5). Em osamayi (B203) os substantivos refletem um padrão *BA.

Portanto, apesar das divergências tonais e dos reflexos nem sempre remontarem a um padrão tonal exclusivo, concordamos com um tom *B ao menos em posição de S_1 , ao passo que, o tom B da S_2 segue indefinido.

Quanto à origem do tema, atestamos um substantivo de estrutura segmental similar (°-bɪɔ) com o sentido de ‘zebra, girafa’, por exemplo:

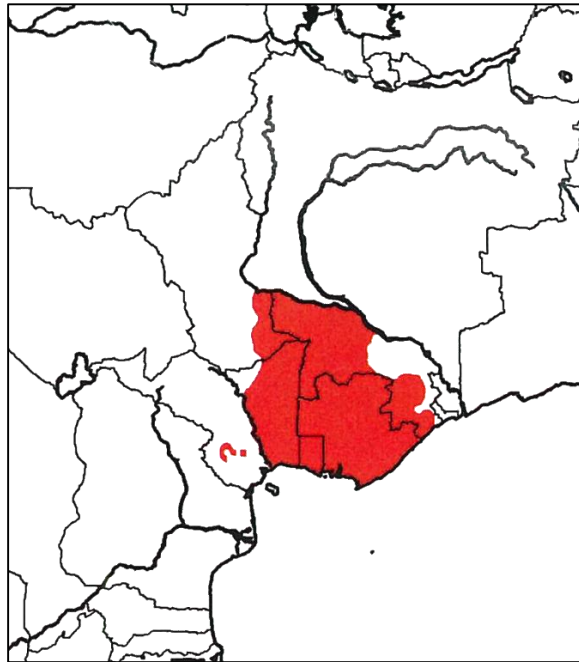
M51	bisa	imbisi	<u>9</u>	zebra	Johnston 1919/1920:203
M54	lamba	imbisi	9/10	zebra	Doke 1933:134
N31a	nyanja	imbiji	<u>9</u>	zebra	Johnston 1919/1920: 245
N44	chisena	mbizi	<u>9</u>	zebra	Johnston 1919/1920: 245
S12	chizezuru	mbizi LH	9/10	zebra	Hannan 1974:341/935
S407/408	ndebele	mbisi	<u>9</u>	giraffe	Elliott 1897

Em kituba (H10A) o substantivo (°-bɪɔ) faz parte de um composto e denomina, em geral ‘animal selvagem’.

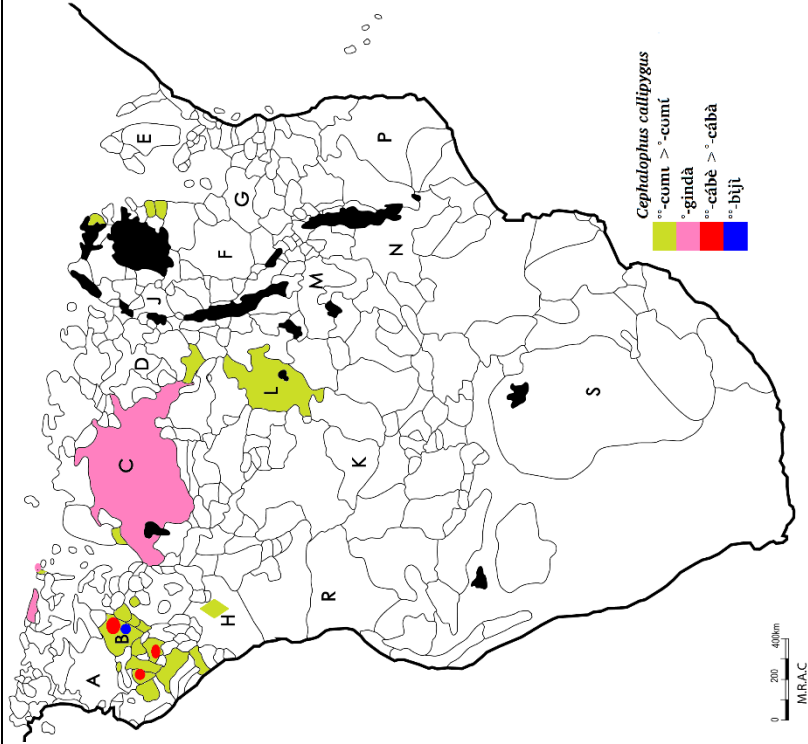
H10A	kituba	mbisi ya mfinda	animal sauvage	Fehderau 1992:139

H10A	kituba	mbísi ya nséke	animal sauvage	Fehderau 1992:139/291

Um vínculo direto ou indireto entre os temas °-bijì e °-bici é relevante, mesmo se a origem da C_2 é confusa.



Mapa 9: Hàbitat *Cephalophus callipygus*



Mapa 10: Temes *Cephalophus callipygus*

1.1.6. *Cephalophus leucogaster*

Descrição: A gazela *Cephalophus leucogaster* tem a pelagem clara e na parte anterior do corpo de cor areia marrom, tornando-se cinza em direção à linha dorsal preta. Tem a cauda com acabamento em tufo e preto.

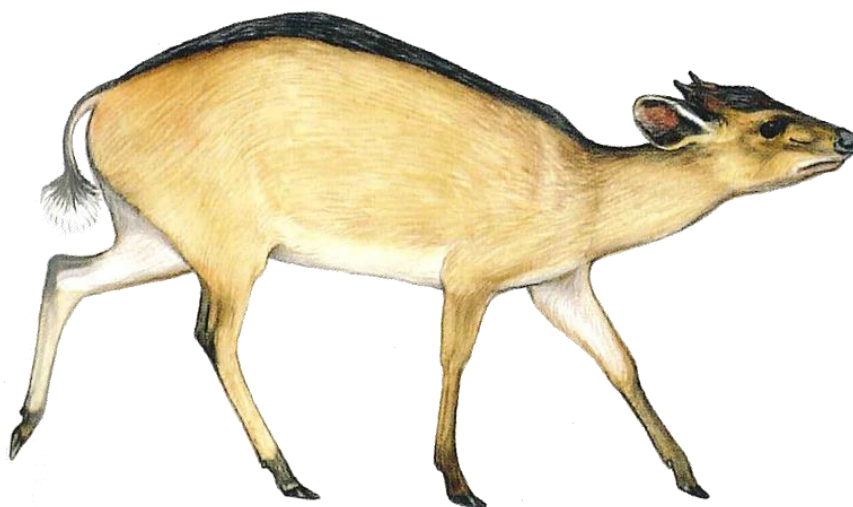


Figura 6: *Cephalophus leucogaster*

Hábitat: as espécies são encontrados em florestas equatoriais úmidas, florestas de várzea e florestas secundárias na África Central e ocidental.

Países nativos: Camarões, República centro africana, Guiné equatorial, Gabão, Congo Brazzaville, República Democrática do Congo, Uganda. (Vivian 2005:378-380).

Literatura popular: nas comunidades aka (C104), essa gazela representa o espírito maligno, provavelmente por causa dos seus hábitos noturnos e pelo fato do ventre ser inteiramente branco. Por isso, a gazela não pode ser morta nos três primeiros dias da temporada de caça, e caso isso aconteça deve-se realizar um ritual, caso contrário acredita-se que a caça do dia seguinte será infrutífera. (cf. Thomas *et alii* 2004:93/224 e Thomas *et alii* 2007:211).

A carne do animal é interdita de ser consumida pelo futuro pai de um bebê, durante todo o período de gestação e aos pais, até que o bebê comece a andar. Em caso de consumação sua pele ficará coberta de feridas. A carne é também proibida para meninas, pois se acredita que quando elas tornarem-se adultas seus casamentos não irão durar. (Thomas *et alii* 2004:93).

A pesquisa coloca em evidência 7 (sete) temas concorrentes no domínio bantu para denominar a gazela: *-bengeda, °-cégé, °-àngàdà, °-yadà, °-màdà, °-kébé e °-pécé. Dentre eles apenas uma protoforma foi atestada no BLR (2003).

1.1.6.1. O tema *-bengeda 7657 (5) > °-bèngédè (cl. 9/10)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em dados atestados nas línguas da zona C.

C35a	ntomba	mengele	<u>9</u>	antilope	Gilliard 1928:60/240
C35a	ntomba	mèngéle	<u>9</u>	genre d'antilope moyenne, <i>Cephalophus callipygus</i>	Mamet 1955:175
C35b	bolia	mèngéle	<u>9</u>	sortes d'antilope	Mamet 1960:216
C35b	bolia	mèngéle	<u>9</u>	sorte d'antilope (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Anonyme s.d. 145-211 p.?:190
C61	lomongo	mbèngéla	9	antilope <i>Cephalophus callipygus Peters</i>	Hulstaert 1957:1330
C71	tetela	mèngélá [mèngélá]	<u>9</u>	antilope (esp.)	Hagendorens 1956:16

A pesquisa acrescentou alguns dados também provenientes de outras línguas da zona C.

C10b	ngando	mbèngénè	<u>9</u>	sp. cephalophus (<i>Cephalophus leucogaster/</i> <i>cephalophus de peters</i>).	Mouguiama & Hombert 2006:85

C13	mbati	mbèngēnè	<u>9</u>	sp. cephalophus (<i>Cephalophus leucogaster</i> / <i>cephalophus de peters</i>).	Mouguiama & Hombert 2006:85
C30B	lingala	mbengele	<u>9</u>	antilope d'eau	Dzokanga 2001:74
C30B	lingala	mbèngélé	<u>9</u>	sp. cephalophus (<i>Cephalophus leucogaster</i> / <i>cephalophus de peters</i>).	Mouguiama & Hombert 2006:85
C41	ngombe	bengéle	<u>9</u>	esp. d'antilope	Motingea 1988:30
C41	ngombe	mbèngéle	9/10	waterantiloop sp; antilope aquatique sp. (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Rood 1958:256
C61	lotoa	mbèngéle	<u>9</u>	<i>Cephalophus callipygus</i> <i>weynsi</i>	Lootens 1980:453
C61E	lokonda	mmèngéle	<u>9</u>	<i>Cephalophus callipygus</i> <i>weynsi</i>	Lootens 1980:453
C61P	ngome a muna	méngea	<u>9</u>	sp. antilope	Hulstaert 1993
C701	langa	mbèngéla	9/10	antilope, espèce	Jacobs & Omeonga 2002:547
C81	dengese	mbè:ngélà, pl. bàmbè:ngélà	<u>9/2+9</u>	antilope	Galerie 2001:86

No BLR o tema denomina ‘*Cephalophus sp.*’. Identificamos alguns problemas semânticos (sem mudanças de classes nominais), por exemplo: em ngando (C10b) e em mbati (C13), o tema denomina ‘*Cephalophus leucogaster*’.

Em ntomba (C35a), em lomongo (C61) e dialetos, o tema denomina ‘*Cephalophus callipygus weynsi*’. Em ngombe (C41) o substantivo designa ‘antilope aquatique sp. *Hyemoschus aquaticus*’. Em lingala (C30B) o tema denomina ‘*Cephalophus leucogaster/Cephalophus de peters*’ (cf. Mouguiama & Hombert, 2006) e ‘antilope d’eau’ (cf. Dzokanga, 2001).

De acordo com os sentidos revelados na maioria das línguas sugerimos para o tema o sentido: *Cephalophus leucogaster*. A proposta semântica *Cephalophus callipygus* mencionada nas línguas do RDC, trata-se provavelmente de um erro de tradução dos autores, pois a espécie é ausente na região. A confusão semântica na denominação das duas espécies justifica-se pelo fato de que ambas as espécies são de tamanho bem pequeno e têm a cor da pelagem parecida (uma listra preta no dorso), sendo assim, nem sempre é possível fazer a distinção entre as duas espécies. (cf. mapa de habitats das espécies no capítulo 1, subitem 1.1.5. e 1.1.6.).

Referente a parte estrutural do tema identificamos em ntomba (C35a), em bolia (C35b), em otetela (C71) e em alguns dialetos do lomongo (C61), precisamente, em ngome a muna lomongo (C61P) e em lokonda (C61E) o processo de nasalização plena da C_1 ($N + b > m$) que se justifica pela ‘Regra de Meinhof’.

Em posição de C_2 os reflexos são regulares, em bolia (C35b) a nasal velar /ŋ/ remonta a *ng.

Em posição de C_3 os fonemas realizam-se como /l, n, ø/ e remontam a *d. Em ngome a muna (C61P) a perda da consoante lateral em posição de C_3 é irregular de acordo com as outras línguas do grupo onde *d > l. Porém, atestamos outro caso onde /l/ desaparece, embora em posição de C_2 , cf. ‘móókó’ sp. antilope (Hulstaert, 1993:148) < *búdókú 4574 (5).

Quanto as vogais, em posição de V_1 e V_2 os fonemas remontam a uma vogal de terceiro grau de abertura.

Em posição de V_3 , atestamos algumas alterações vocálicas e os fonemas realizam-se como /e, a/. O BLR reconstruiu a V_3 com uma vogal central não arredondada, porém, sugerimos para o tema com vogal também de terceiro grau, visto que, é o fonema mais recorrente nas línguas. Assim, os reflexos que se realizam com /a/ em posição de V_3 justificam-se pelo processo de abaixamento vocálico nas línguas (*e > a).

O BLR sugeriu para o tema, classe 9. Baseado nas classes nominais atestadas, sugerimos para o tema, o plural de classe 10.

No BLR o tema não tem uma proposta de padrão tonal. Atestamos que na maioria dos dados os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BAB, no entanto, em algumas línguas os reflexos tonais são irregulares, por exemplo:

Em ngome a muna (C61P), dialeto do lomongo (C61), os reflexos tonais ABB remontam a um reflexo tonal *ABB, cf., por exemplo:

Em lomongo (C61) ‘nkúlufa’ ‘antilope bœnde’ (Hulstaert 1957:1474) < *-kúdùpà 4004 (4).

Em otetela (C71) os reflexos tonais BAA remonta a um padrão tonal *BAA:

‘ngengélé’ clochette (Hagendorens 1956:55) < *-gèngédé 1365 (4)

Apesar das divergências tonais atestada nas línguas da zona C, sugerimos para o tema um padrão tonal *BAB, visto que é o padrão mais recorrente nas línguas.

O tema estabelece um vínculo formal direto ou indireto com o verbo reconstruído pelo BLR *-bèng 151 (5), atestados em línguas das zonas B H K com o sentido de ‘be red’ A associação (ampliação) semântica entre o verbo e o nome poderia justificar-se pela cor da pelagem avermelhada/acobreada do *Cephalophus leucogaster* e do *Cephalophus callipygus*. Assim, a origem deverbativa do tema justificaria as mudanças das vogais finais.

1.1.6.2. O tema °-cégé (cl. 9/10)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas C D.

C76	ombo	ñséé ⁶⁷ pl. (=)	<u>9/10</u>	<i>Cephalophus leucogaster</i>	Ankei, 1986:247
D23	komo	seke		<i>Cephalophus leucogaster</i>	Thomas, 2014:129
D24	songola	ñséké pl. (=)	<u>9/10</u>	<i>Cephalophus leucogaster</i>	Ankei 1986:247
D32	bira	seke		céphalophe (antilope)	Brisson 1965:25

De acordo com os sentidos revelados nas línguas o tema denomina ‘Céphalophe à ventre blanc: *Cephalophus leucogaster*’.

Em kiswahili (G42) identificamos uma forma composta ‘sekepombi’, sem mudanças semânticas. O substantivo do kiswahili (G42) é provavelmente um empréstimo proveniente de outras línguas da região. Por isso a zona G não é representativa para a raiz discutida nesta seção.

G42	kiswahili	sekepombi	<i>Cephalophus leucogaster</i>	Ankei 1986:247

Em todos os casos, os fonemas em posição de C₁ provêm de uma consoante oclusiva palatal surda. Em quase todos os casos os fonemas em posição de C₂ remontam a uma consoante oclusiva velar sonora, uma vez que, *k > ø, exceto, em kiswahili (G42), onde *k > k. Em ombo (C76) a perda C₂ é regular, *g > ø, por exemplo:

‘njoϣ pl. (=)’ ‘éléphant’ (Meeussen 1952: 11/34) > *jògù 1607 (1).

Propomos para o tema V₁ e V₂ uma vogal de terceiro grau de abertura.

Propomos para o tema um emparelhamento de classe nominal 9/10. Em ombo (C76) e em songola (D24) atestamos a presença de uma nasal silábica anteposta ao tema.

⁶⁷ Segundo o autor o substantivo é provavelmente um empréstimo.

Baseado nos reflexos tonais AA atestado em ombo (C76) e em songola (D24) sugerimos para o tema um padrão tonal *AA.

Em ombo (C76) ‘iyúlúkú’ antilope’ (Meeussen 1952: 12/33) < *búdókú 4574 (5)

Em songola (D24) (cf. Tons do tema °-túndú).

O tema estabelece uma relação semântica com as protoformas reconstruídas pelo BLR (2003) *-cégé 521 (4) atestadas em algumas línguas da zona C D com o sentido de ‘chifre’ e com o tema *-cégé 518 (4) atestado nas zonas A B C H com o sentido de ‘savana’. Constatamos que essa rede semântica entre os vários conceitos: ‘carne’, ‘animal’, ‘cabra’, ‘arbusto’, ‘chifre’, ‘savana, pântano’, ‘caça’ ‘antílope’ é bem comum em bantu⁶⁸ e justifica o processo de derivação nominal a partir de temas existentes no BLR (cf. outros casos, °-tope, *-bàbàdá 13 (5), °°-bòngò, °-pembè).

1.1.6.3. O tema °°-àngàdà > °-jàngàdà (cl. 3/4)

Proposta de tema reinterpretada a partir do tema °-àngàdà sugerido por Mouguiama e Hombert (2006:85), baseado em reflexos atestados em algumas línguas do grupo B20.

B201	ndasa	mw-àngálá	<u>3</u>	<i>Céphalophe de Grimm</i>	Mokrani 2006:153
B204	ndambomo	mwàngàlà/ my-	3/4	<i>Cephalophus leucogaster</i>	Mouguiama & Hombert 2006:85

⁶⁸ Cf. Maniacky, de Lima Santiago e Mendes de Menezes abstract ‘*Hunting for a semantic network in Bantu*’, in Proto-Niger-Congo, 2nd International Congress, 1-3 september 2016.

B25	kota	mwàngàlà/ my-	3/4 sp. cephalophus (<i>Cephalophus Peters?</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B252	mahongwe	mwàngàlà/ my-	3/4 <i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85

O tema denomina ‘Céphalophe à ventre blanc: *Cephalophus leucogaster*’, exceto, em ndasa (B201) onde o tema denomina *Céphalophe de Grimm*.

Mouguiama & Hombert (2006:85) aproximam os reflexos desse tema com os substantivos ‘mbèngénè’ do ngando (C10b), ‘mbèngēnè’ do mbati (C13), ‘mbèngéné’ do lingala (C30B), ‘mongee’ do bodo (D308) e ‘mungele’ do komo (D23) (cf. reflexos *-bengeda 7657 (5) e *gede 7817). Os autores agruparam um substantivo ‘myè’ do fang (A75) com os grupos de reflexos do tema °-àngàdà, no entanto devido aos problemas de regularidades optamos em agrupar o reflexo com o grupo (°-màdà).

Mouguiama e Hombert (2006) reconstruíram o tema com uma estrutura silábica atípica em banto (VCVCV). A fim de reconstruir a C₁ do tema recorremos à série comparativa de Guthrie (1970), que exemplifica que nas línguas do grupo B20 *k > ø ou provém de *g. Identificamos que esse processo não é regular no grupo B20, uma vez que atestamos exemplos, onde *k > k:

Em ndasa (B201) ‘èèkwá’ igname (Mokrani 2006:152) < *kùá 1968 (1)

Em ndambomo (B204) ‘kúbà’ poulet (Mokrani 2006:293) < *kúbà 2105 (3)

Em kota (B25) ‘kóhè’ perroquet (Mokrani 2006:607) < *kùcù 1993 (3)

Sendo assim, reinterpretemos o tema e sugerimos em posição de C₁ uma consoante palatal, visto que, em todas as línguas do grupo B20, é o único fonema que desaparece, vejamos:

Em ndasa (B201) ‘mw-íí’ arbre (Mokrani 2006:153) < *jítí 3383 (4)/*jídí 5769 (5)

Em kota (B25) ‘m-àdʒì’ huile (Mokrani 2006:137) < *jàdí 3160 (4).

Devido à regularidade dos reflexos em posição de C₂, C₃, V₁, V₂, V₃ concordamos com a proposta de Mouguiama e Hombert (2006).

Mouguiama e Hombert (2006:85) sugeriram para o tema o emparelhamento de classe nominal 3/4.

Referente aos reflexos tonais o tema foi reconstruído com um padrão tonal inteiramente *BBB (reflexos diretos do PB). Apenas em ndasa (B201), os reflexos tonais AA remonta a um padrão tonal *AB, vejamos:

‘mòlémá’ coeur (Mokrani 2006:392) < *tímà 2895 (1)

Apesar da irregularidade tonal atestada em ndasa (B201) concordamos com a proposta tonal sugerida por Mouguiama e Hombert (2006).

Atestamos em beo (C45A) um substantivo dissilábico similar ao tema discutido, porém a perda total da primeira sílaba não é regular na língua. Sendo assim, até o momento o tema segue isolado.

C45A	beo	mongala	sorte d’antilope	Gérard 1924:197

1.1.6.4. O tema °-yadà (cl. 3/4)

Proposta de tema reinterpretada a partir de reflexos atestados em algumas línguas das zonas A B.

De acordo com o sentido sugerido por Mouguiama & Hombert (2006) o substantivo denomina a espécie de ‘*Cephalophus leucogaster*’.

A91	kwakum	myàŋlò	3	antilope sp.	Belliard s.d:23
B251	shake	mwálò/ myálò	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85

Na língua shake (B251) em posição de C₁, os únicos fonemas que desaparecem são *k/*p. Confirmamos que em alguns contextos ao menos *k > ∅, por exemplo:

‘mw-ári’ épouse’ (Mokrani 2006:148) < *-kádí 1674 (1)

Entretanto, em kwakum (A91), *k > k, por exemplo:

‘fútú’ emballer (Belliard s.d:6) < *-pút 2696 (3)

‘kêmo’ singe (Belliard s.d:16) < *-kímà 1798 (1)

No entanto, identificamos que tanto em kwakum (A91) quanto na maioria das línguas do grupo B20, a consoante *y > ∅ desaparece, vejamos:

Em kwakum (A91) ‘myá’ année cl. 3 (Belliard s.d:23). < *-jákà 3169 (1)

Nas línguas do grupo B20 (cf. regularidade (*y > ∅) reflexos do tema °-jàngàdà 1.1.6.3.).

Levando em consideração a regularidade dos exemplos acima, sugerimos ao tema em posição de C₁ < *y, visto que, é o único fonema que desaparece em ambas as línguas:

Em posição de C₂, tanto em kwakum (A91) quanto em sake (B251) o fonema /l/ é reflexo direto de *d. Em kwakum (A91) a presença de uma nasal intervocálica em alguns contextos são regulares, e isso justifica a estrutura segmental do tema (VC₁C₂V). (cf. Belliard 2007:18).

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 3/4. As classes nominais em kwakum (A91) apresenta certa instabilidade. O prefixo de classe 3, por exemplo, na língua é zero (∅). (cf. Belliard s.d:3).

Quanto as vogais em kwakum (A91), assim como, em shake (B251) a V₂ pode remontar a *a > ɔ, vejamos:

Em kwakum (A91) ‘pùlɔ’ pluie (Belliard s.d:2) < *-búdà 368 (1)

Em shake (B251) ‘námɔ’ jambé (Mokrani 2006:384) < *nàmà 2239 (1)

Os reflexos tonais são divergentes segundo as línguas. Em kwakum (A91) os reflexos tonais BB remontam a um padrão *BB:

‘jòkù’ elephant (Belliard s.d:13). < *-jògù 1607 (1)

Em shake (B251) atestamos ao menos um caso de reflexos com padrão AB < *AB sugerido por Mouguiama & Hombert (2006), por exemplo:

‘ùdʒɔ̀nkɔ̀/mèdʒɔ̀nkɔ̀’ (*Tragelaphus scriptus*) < *-jóngò 9110 (1).

Cf. Ainda em shake (B251), segundo outras fontes os reflexos tonais AA remontam tanto a *AB quanto a *AA (cf. tons do tema *-jìbù (9149).

Apesar das divergências tonais atestados entre as línguas, sugerimos ao menos em posição de S₂ um tom *B, ao passo que, o tom da S₁ segue conflituoso.

1.1.6.5. O tema °°-màdà (cl. 3/4)

Proposta de tema reinterpretada a partir de reflexos atestados em línguas do grupo A70, A80. O tema denomina ‘Céphalophe à ventre blanc: *cephalophus leucogaster*’.

A72(a) ewondo miè/	<u>3/4</u>	(<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Bancel 1986:43
miè			

A74a	bulu	miàn/ miàn	3	céphalphe à ventre blanc (Céphalophes leucogaster)	Bancel 1986:43
A75	fang	myè (b) pl=	<u>3</u>	(<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Galley 1968:218/418
A75	fang	myè/ myè	<u>3</u>	(<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
A75F	mveny	myè/ myè	<u>3</u>	(<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Bancel 1986:43
C43B	benge	bie		antilope (musquée)	Bureau & Reding 1912:42

Referente aos fonemas em posição de C₁, Medjo Mvé (1997:425) sugeriu que o reflexo do fang (minvoul), poderia ser compatível com a protoforma virtual °-màdà. O autor ressalta ainda a pouca fiabilidade da proposta pelo fato de que o fonema *m em posição de C₁ não é muito provável em protobantu. Bancel (1986:43) sugeriu uma relação dos reflexos atestados em ewondo (A72a), bulu (A74) e mweny (A75F) com a protoforma *-pàdá (2355). Todavia, a perda da consoante labial (< *p) em posição de C₁ não é regular, mas segundo o autor é possível ocorrer à perda desse fonema depois de prefixos com vogais fechadas, em raízes geralmente bem usadas foneticamente.

Referente à S₂, Medjo Mvé (1997:425), exemplifica que nas línguas do grupo fang (A70) a vogal /ɛ/, depende da evolução da C₂ que poderia remontar a *d.

Bancel (1986-1987:43), fortalece a relação dos substantivos atestados com protoforma *-pàdá (2355), exemplificando que em fang (A75) [ɛ (ɛ)] corresponde regularmente, em bulu (A74) [ae] parfois [an], A72 [ie]. Segundo o autor essa alternância deixa pensar em uma possível nasalização de *d, em posição de C₂, que parece regular em certas palavras do grupo A70, por exemplo: ‘chemin *jìdá> em fang (A75) [nzən], em bulu (A74) e em ewondo (A72) [zən].

Apesar da hipótese sugerida por Bancel (1986-1987) ser plausível, pelo menos na parte noroeste do bantu, onde o tema *-pàdá denomina uma espécie desconhecida de gazela: ‘*Cephalophus callipygus*’/ou *Cephalophus leucogaster*? (cf. Mapa 9 :Hábitat *Cephalophus callipygus*/ Mapa 11 :Hábitat *Cephalophus leucogaster*), a origem da $C_1 < *p$ e o padrão tonal *A em posição de S_2 são conflituosos. Sendo assim, concordamos com a proposta de tema °°-màdà sugerido por Medjo Mvé (1997:425). Entretanto, essa protoforma necessita de uma análise mais aprofundada.

Sugerimos para o tema, classe nominal 3. Em ewondo (A72) o morfema (-mi) é uma variante contextual do prefixo de classe 3, diante de temas com iniciais vocálicas onde a palatal /i/ é submetida a uma regra de semivocalização, ou seja, /ñ/ > mì diante de vogal. Por exemplo: ñ + án > mí + án > myăn ‘costus’ (cf. Essono 2000: 194).

Quanto aos padrões tonais, à proposta tonal *BB sugerida Medjo Mvé (1997:425) é plausível de acordo com os reflexos tonais das línguas da zona A (reflexos diretos do PB).

1.1.6.6. O tema °°-kébé (9/10) > °-kebo (cl. 3/4, 9/10)

Proposta interpretada por Mouguiama e Hombert (2006:85) baseada em reflexos oriundos de algumas línguas das zonas B. O tema denomina ‘Céphalophe à ventre blanc: *Cephalophus leucogaster*’.

B11a	mpongwe	nkyèbo	<u>9</u>	antilope à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Raponda 1961:17/352
B11a	mpongwe	nkyébò/ inkyébò	9/10	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B21	seki	kyébò/ mì	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85

B305	pove	mòkébé/ mì	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B305	pove	-kebe	3/4	céphalophe à ventre blanc, céphalophe du Gabon, <i>Cephalophus leucogaster</i>	Van der Veen s.d:26
B862	lwel	-keeb	9/10	antilope rouge	Khang 1979:126/136

Segundo os autores os fonemas em posição de C_1 e C_2 são irregulares, pelo fato de que em classe nominal 9 todas as consoantes oclusivas nestas línguas são precedidas de uma nasal prefixal. Os autores ressaltam ainda que Raponda-Walker (1934) considera que os reflexos são um empréstimo proveniente do dialeto seki (B21). No entanto, em algumas línguas da zona B (exceto em mpongwe (B11) em posição de C_1 os fonemas poderiam derivar de uma consoante oclusiva velar sonora, enquanto $*k > \emptyset$.

Em lwel (B862) o fonema, remonta tanto a $*k$ quanto a $*g$. Em posição de C_2 nas línguas da zona B, $*b < \bar{b}$ e em mpongwe (B11) $*b (V) > w, b$.

Mouguiama & Hombert (2006:85) sugeriram para o tema V_1 e V_2 de terceiro grau de abertura. Entretanto, baseado nos dados do mpongwe (B11a) e do seki (B21) constatamos para o tema $V_2 < *o$. A $V_2 /e/$ em pove (B305) justifica-se por um processo de assimilação da V_1 .

Em lwel (B862), o alongamento vocálico da V_2 é pertinente e a perda das vogais finais é regular (cf. reflexos do tema -°dòbò e °-pécé).

Sugerimos para o tema, classe nominal 9/10 em mpongwe (B11a) e em lwel (B862). Em seki (B21) e em pove (B305) sugerimos classe nominal 3/4.

Referente aos tons, Mouguiama e Hombert (2006), propuseram para o tema um padrão tonal inteiramente $*AA$, de acordo com os reflexos tonais atestados em mpongwe (B11a), em seki (B21) e em pove (B305). Raponda (1961)

sugeriu para o mpongwe (B11a) reflexos tonais BA. Os reflexos tonais sugeridos pelas fontes são confusos e pouco confiáveis. Além do mais, a língua mpongwe (B11a) perdeu a distinção entre os padrões tonais. Sendo assim, discordamos da sugestão tonal de Mouguiama e Hombert (2006). O tema segue sem um padrão tonal definido.

Atestamos no BLR uma protoforma de estrutura similar *-kéep 1781 (3a) com o sentido de ‘être petit, être peu nombreux’. No entanto, até o presente, não constatamos um vínculo semântico evidente com o tema discutido nesta seção.

1.1.6.7. O tema °°-pécé (cl. 3/4)

Proposta de tema sugerido por Mouguiama e Hombert (2006:85) a partir de reflexos provenientes de línguas da zona B. Em quase todas as línguas o sentido revelado é ‘*Cephalophus leucogaster*’.

B24	wumbvu	únpèjè/ mipéjè	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B42	sangu	múpèsà/ mipèsà	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B42	sangu	mípèsè	<u>3/4</u>	antilope	Idiata 1998:179
B501	wanzi	mùpésé/ mìpésé	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B51	duma	mùpésé/ mìpésé	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B52	nzebi	mùpésé/ mìpésé	3/4	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B61	mbere	péjé (o)	<u>3</u>	type d'antilope	Ndouli s.d:82

B61	mbere	opese	<u>3</u>	antilope	Biton 1969:302
B62	lembaama	ò-pésé	<u>3</u>	espécie d'animal	Okoudowa 2005:66
B62	lembaama	òpésé/ èpésé	<u>3/4</u>	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B63	nduumo	opese/ epese	<u>3/4</u>	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B63	nduumo	opese	<u>3</u>	antilope	Adam 1969:302
B71a	tege-kali	òpésé/ épésé	<u>3/4</u>	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
B71a	tege	opéré pl. epere	1/8	antilope (fauve, aux petites cornes)	Linton Pauline 2013

A C₁ é regular e remonta a uma consoante oclusiva bilabial surda.

Na maioria dos casos em posição de C₂ os fonemas derivam de uma consoante oclusiva palatal *c. Em tege (B71a), o fonema em posição de C₂ sugerido por Linton Pauline (2013), uma consoante vibrante, é irregular, visto que, na língua em posição de C₂, *c > s, enquanto *t > r.

Em posição de V₁ e V₂ o tema foi reconstruído com uma vogal de terceiro grau de abertura. Em quase todas as línguas identificamos o emparelhamento de classe nominal 3/4, exceto, no substantivo irregular do tege (B71a) onde constatamos o emparelhamento irregular de classe 1/8.

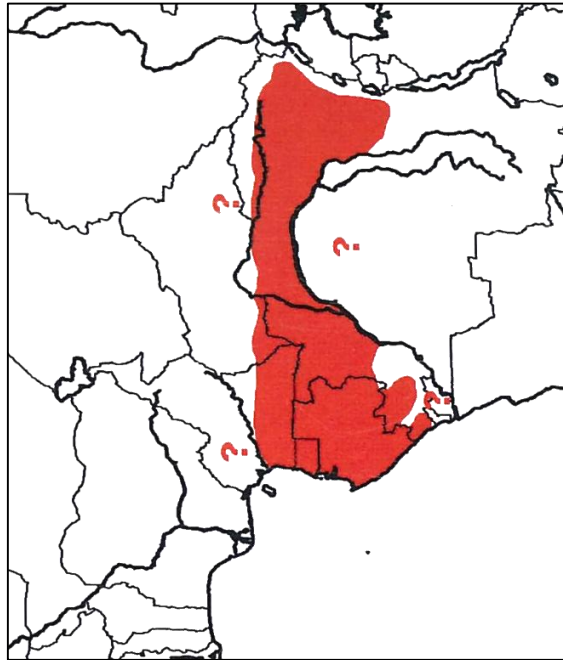
Quanto aos tons, os reflexos tonais na maioria das línguas da zona B, derivam de um padrão tonal exclusivo *AA. Porém, em wumbvu (B24) e em sangu (B42) atestamos algumas divergências. Em wumbvu (B24) os reflexos tonais BB remontam a um padrão *BA:

‘ŋ-gubvu’ hippopotame (Guthrie 1967-1970) < *gùbú 1532 (1).

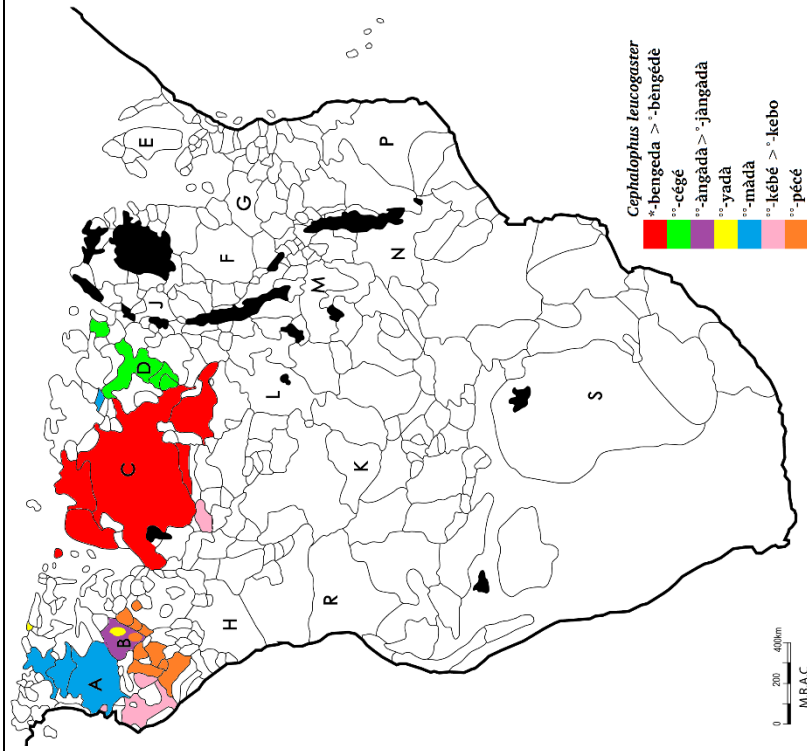
174

Em sangu (B42) os reflexos tonais BB < *AA/*AB (cf. tons do tema *-júmbì 9132 (5)).

Apesar dos reflexos tonais serem divergentes, concordamos com um tom *A em posição de S₁, exceto em wumbvu (B24) onde os reflexos derivam de um tom *B. Em posição de S₂ também constatamos um tom *A, mesmo se, em sangu (B42) os reflexos remontam também a *B.



Mapa 11: Hábitat *Cephalophus leucogaster*



Mapa 12: Temas *Cephalophus leucogaster*

1.1.7. *Sylvicapra grimmia*

Descrição: espécie de gazela caracterizada por ter as patas e as orelhas maiores que a dos outros *cephalophus* da floresta. Ao contrário do que acontece com quase todos os antílopes, as fêmeas parecem serem normalmente mais altas e mais pesadas do que os machos. Os chifres presentes apenas nos machos regulam entre 13 e 17 cm de altura. A pelagem varia de acordo com o hábitat onde eles são encontrados.

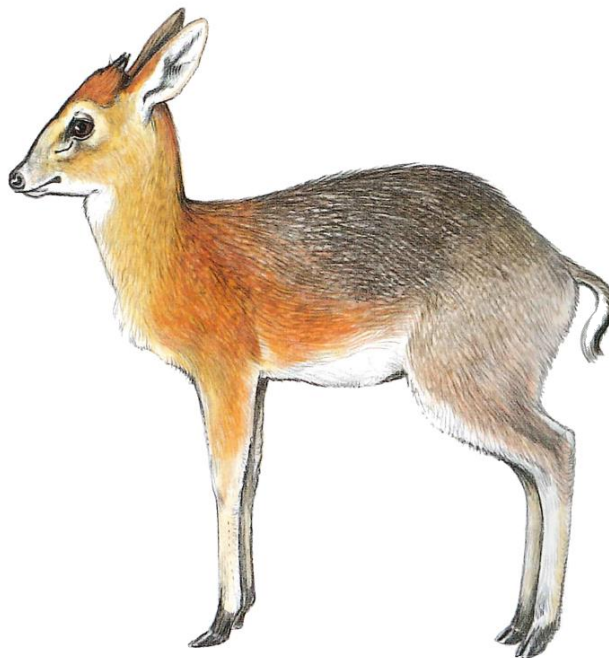


Figura 7: *Sylvicapra grimmia*

Hábitat: entre os *cephalophus* é o mais distribuído no continente africano. Localizados em todas as zonas de florestas esparsas, savanas e em regiões montanhosas em toda a África subsaariana.

Países nativos: República da África do Sul, Suazilândia, Lesoto, Namíbia, Botswana, Zimbábue, Moçambique, Zâmbia, Angola, Malawi, Tanzânia,

Burundi, Ruanda, Uganda, Quênia, Somália, Eritreia, Etiópia, Djibuti, Sudão, República Democrática do Congo, República centro africana, Chade, Congo Brazzaville, Gabão, Guiné equatorial, Camarões, Nigéria, Benin, Togo, Gana, Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa, Guiné Bissau, Gâmbia, Senegal, Mali, Burkina Faso, Níger, Mauritânia. (Vivian 2005:109-126).

Literatura popular: essa gazela aparece em fábulas quase sempre como traiçoeira, porém desprovida da inteligência e astúcia de ‘tsetsi’. (cf. Falgayrettes 2010:204). No ritual de caça coletiva das comunidades yaka (H31) e suku (H32) o antílope ‘mbambi’ desempenha o papel de traiçoeiro em contraponto ao papel de tsetsi ‘*Philantomba monticola*’. Cf. Também a fábula: ‘*L’antilope ombambi et la tortue*’, ‘*mbambi et le champ de manioc*’. (Bourgeois 2007:304). Provérbio yaka: ‘*Mbaambi ngolo-ngolo kalweesa ku phuundza*’ (Un antilope que semble forte, n’échappe pas à la balle’ (cf. Van der Beken 1978:42).

No domínio bantu atestamos 5 (cinco) temas concorrentes para denominar a espécie de gazela em questão: *-kíá, *-bambi, °-caduji, °-pùtì e °-pòmbó. Entre eles, apenas duas protoformas foram reconstruídas pelo BLR (2003).

1.1.7.1. Os temas *-kíá 1823 (4) (CS. 1075) / °-cíá (cl. 9/10, 12/13)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em grupos de reflexos atestados tanto na parte ocidental quanto oriental do domínio bantu, precisamente em línguas das zonas (B E F G H J L M N P S.)

O BLR (2003) sugeriu para o tema uma consoante oclusiva velar surda, porém coloca em dúvida a origem da C₁ devido às ambiguidades atestadas nos reflexos atuais. Concordamos com essa problemática e dividimos os reflexos segundo as regularidades da C₁.

Reflexos que < *c, porém segundo o BLR < *k

B75	bali	ntsa	1a/2	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
B75A	tio	ntsa	1a/2	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
B75B	teke	ntsa	1a/2	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
E55	kamba	n-θja	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
E55	kamba	nðia		duiker	Lindblom 1926:93
F22	nyamwesi	kasya	12	duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	nshaá sh[ʃ]	9/10	gazelle	Maganga and Schadeberg 1992:270/295
F22	nyamwesi	ishaá/ mashaá(i-ma)	9/6	gazelle	Maganga and Schadeberg 1992:270/295
H16b	central kongo	n-sia	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
JD53	mashi	kasàà	12	sorte d'antilope	Hostens s.d:145
JD61	kinyarwanda	shá, ishá	9i/6	céphalophe	Coupez <i>et alii.</i> 2005:2149
JD62	kirundi	ishá sh[ʃ]	9/10	gazelle (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Rodegem 1970:412
JE22D	kiziba	insa	9	eine kleine antilope	Bourquin 1923:79
JE41	logooli	erj-gya	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
L31a	tshiluba	ka-ʃya	12/13	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
M63	ila	nakásha	1a	duikerantilope	Smith 1907:444

N31a	nyanja	insa (ya-za)	<u>9</u>	gazela	Missionarios 1964:138
N31c	nyanja manganja	insa	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970

Ampliamos a distribuição linguística do tema também em algumas outras línguas das zonas (B E F G H K J L M P S), assim como em línguas das zonas A D K. Identificamos que os reflexos abaixo remontam < *c.

Em koozime (A84) o processo de labialização é irregular com os reflexos do grupo.

A84	koonzime	cwia, pl. bicwia	7/8	espèce de petite antilope	Beavon & Beavon 1996:17
B602	kaning'i	tswà/bàtswà	<u>9/2</u>	céphalophe couronné de Grim (<i>Sylcicapra grimmia</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B61	mbere	ntca [ntʃa]	<u>1/2</u>	antilope	Biton 1969:302
B62	lembaama	ntʃá/àntʃá	<u>1/2</u>	céphalophe couronné de grim (<i>Sylcicapra grimmia</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B63	nduumo	tca [tʃa]	<u>1/2</u>	antilope	Adam 1969:302
B71a	tege-kali	ntʃá/àntʃá	<u>1/2</u>	céphalophe couronné de grim (<i>Sylcicapra grimmia</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:50
B71a	tege	ntsă pl. antsa [ntʃa]	<u>1/2</u>	(<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Linton Pauline 2013
B77b	fumu	nsa (ba)	<u>9</u>	antilope pet.	Calloc'h 1911:127
B80	ngong	ńtsa	9	céphalophe couronné (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512
B83	mfinu	ncça	9/6	kind of antelope	Guthrie 1967-1970

B85	yans	nsa	<u>9</u>	antilope céphalophe	Nguma 1986:19
B85F	ntsong	ńtsa	<u>9</u>	(<i>Sylvicapra grimmia</i>) Céphalophe couronné	Koni Muluwa 2009/2010:512
B85G	tsambaan	-tsa (a)	9/10	antilope	Adiate Mfum Ekong 1979:83
B86	dzing	n-tsa (ba- n)	9/2	antilope	Mertens 1939:70/131
B863	mpiin	ńtsa	<u>9</u>	Céphalophe couronné (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512
B87	mbuun	ńsá	<u>9</u>	antilope	Mundeke 1979:30/95
B87	mbuun	ńtsa	<u>9</u>	Céphalophe couronné (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512
D25	kilega	ása	<u>12</u>	antilope (esel)	Struck 1910:147
D28	holoholo	kasya	<u>12</u>	<i>Cephalophus grimmia</i>	Schmitz 1912:374
D54	bembe	'ásha (N) sh[ʃ]	<u>9/10</u>	gazelle	N'sanda & Kyanza 1996:183 ⁶⁹
E51	kikuyu	kathia th [ð]	<u>12</u>	duyker	Hinde 1904:20/21
E53	merutig	kathia	<u>12</u>	Grant's gazelle	N & P 1975

⁶⁹ Segundo o autor: ø [ɔ], ny [ɲ], sh [ʃ], ñ [ɲ]. O apóstrofo ['] colocado no início de algumas palavras representa a consoante oclusiva glotal. O símbolo (N) depois de alguns substantivos significam que a forma nominal de classe 9 e 10 caracteriza-se por um prefixo zero (ø) e o singular é da mesma forma. Referente aos tons, os diacríticos sobre as vogais representam: (á) tom alto, (â) tom descendente, (ã) tom ascendente e por economia tonal o tom (à) não é marcado. (N'sanda & Kyanza 1996:3-4).

E55	kamba	nthia th [ə]		duyker	Hinde 1904:20/21
E55	kamba-kitu	nzia	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
E622A	kimochi	osa		antelope	N & P 1975
F12	bende	kásyă pl. (tú-)	12/13	common duiker <i>‘Sylvicapra grimmia’</i>	Abe 2006:40/112
F21	sukuma	shaa		duiker, bush <i>(Sylvicapra grimmia)</i>	Swynnerton 1946:38
F23	sumbwa	nsya	<u>9</u>	Grant's gazelle; small gazelle	N & P 1975
F24	kimbu	nsya	<u>9</u>	duiker, bush <i>(Sylvicapra grimmia)</i>	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	nsiya	<u>9</u>	duiker, bush <i>(Sylvicapra grimmia)</i>	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	nsaa	<u>9</u>	duiker, bush <i>(Sylvicapra grimmia)</i>	Swynnerton 1946:38
F33	rangi	ishiya		small gazelle	N & P 1975
G403	kimwani	ínsa pl. (=)	<u>9/10</u>	gazela	Calawia 2015 ⁷⁰
G42	kiswahili	kasia	12	oribi	Johnson 1950:176/378
G42d	kiunguja	nsya	<u>9</u>	duiker, bush <i>(Sylvicapra grimmia)</i>	Swynnerton 1946:34
H11	kibeembe	ṇntsyá	<u>9</u>	céphalophe de grimm <i>(Sylvicapra grimmia)</i>	Maniacky 2000:153
H16	kikongo	nsa	<u>9</u>	antelope (red, as large as a goat)	Bentley 1887:10

⁷⁰ Comunicação pessoal.

H16	kikongo	nsá	<u>9</u>	cabra do mato	Da Silva Maia 1994:88
H16g	ntandu	nsá	<u>9</u>	duiker	Daeleman 1983:370
JD41	konzo ⁷¹	sá		antilope (esel)	Struck 1910:147
JD42	kinande	ensatsa	9	antilope	Baudet 1947:123
JD61	kinyarwanda	ísha (amá) sh[ʃ]	9i	gazelle	Schumacher 1954:74
JD64	shubi	isha		small gazelle	N & P 1975
JD64	shubi	isha		grant's gazelle	N & P 1975
JE22	haya	akása/ obúsa	12/14	species of antelope	Kaji 2000:53
JE22	haya	akasa (pl.obusa)	<u>12/14</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
JE23	zinza	eensa		small gazelle	N & P 1975
JE24	kerebe	ensya		small gazelle	N & P 1975
JE24	kikerewe	kásyá	<u>12</u>	red goat	Odden & Tungaraza (s.d):41
JE404	shashi	esya		Grant's gazelle	N & P 1975
JE43	kuria -tari	igisya		Grant's gazelle	N & P 1975
K402	fwe	nsâ, pl. bà-	1a/2	klipspringer	Hilde Gunnink 2018:512
K41	totela	nsâà	<u>9</u>	duiker	Thera Crane 2010:69

⁷¹ Na referência do livro konjo.

L41	kaonde	kashya (ba-kashya, tu-)	12/13	small species of antelope, the duiker	Broughall 1924:197/65
M52	lala	kashia	<u>12</u>	<i>Ourebia ourebi</i>	Biodiversité au katanga ⁷²
M54	lamba	insya	<u>9</u>	duiker	Doke 1933:40
M60	botatwe	ka-sya	<u>1a</u>	duiker	Torrend 1967:173
M61	lenje	nakasya	<u>1a/2</u>	duiker	Torrend 1967:173
M61	lenje	nákásha, bánákásha	<u>1a/2</u>	duieker (?)	Kagaya 1987:72
M63	ila	nakasya	<u>1a/2</u>	duiker	Torrend 1967:173
M63	ila	nakasha pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	duiker	Smith 1907:262
M63	ila	kanga-nakasha		duiker (dim.)	Smith 1907:262
M64	tonga	mu-sya	<u>1/2</u>	duiker	Torrend 1967:173
M64	tonga	ín-syá	9/10	duiker	Carter 1962:84
M64	tonga	nakasya	<u>1a/2</u>	duiker	Torrend 1967:173
M64	tonga	namusya	1a/2	duiker	Torrend 1967:173
S30	sotho	ntsa pl. li-	9	duikerantelope	Edemann 1911:324

Identificamos alguns casos de reflexos ambíguos. À exceção dos reflexos atestados em pare (G22), todos os outros reflexos são sugestões do BLR (2003), e remontam a *k. Todavia, reagrupamos esses substantivos como os

⁷² Cf. *site online*: <http://www.bakasbl.org/en/>

reflexos ambíguos, pois identificamos que eles remontam tanto a *k quanto de °-c.

G22	pare	shaa pl. (ma-) sh[[]]	<u>9/6</u>	gazelle	Kagaya 1989:98
G31	zigula	sa	9/10	kind of antelope	Kisbey 1906:61
JD66	kiha	inshá	<u>9</u>	impala	Nakagawa 1992:20
JE11	runyoro	é:nsâ	9/10	grysbok, oribi	Kaji 2015:36
JE11	runyoro	e-nsa	9/10	brown duiker	Davis 1938:131
JE12	rutooro	é:nsa	9/10	grysbok, oribi	Kaji 2007:31
JE13	runyankore	ensa LL	<u>9</u>	brown duiker(s)	Taylor 1959
JE14	rukiga	ensa LL	<u>9</u>	brown duiker(s)	Taylor 1959
L31a	tshiluba	kasha	12	antilope	Gabriel 1925:13
L32	kanyòk	kash' pl. /tush'/'	12/13	espèce d'antilope naine	Mukash 2012:405 ⁷³
L33	kiluba	nsya (ban-) [n]a]	9/2 + 9	duiker, schimelbok	Gillis 1981:24
L33	kiluba	n-ŷyà, ban-	1a/2	antilope (<i>Cephalophus sylvicapra grimmii-altifrons</i>)	Van Avermaet & Benoît Mbuyà 1954

⁷³ Em kanyok (L32), de acordo com o sistema fonético adotado pelo autor, o traço vertical (apóstrofo) ['] atestado em posição final de algumas palavras marca a falha tonal, ou seja, o abaixamento do tom alto depois de um tom baixo flutuante. (cf. Mukash 2012:iii).

L33	kiluba	ka-fyà, tu-	12/13	antilope duiker plus petite que la nshia	Van Avermaet & Benoît 1954:598
L35	kisanga	shyă (kashyă, tushyă)	12/13	antilope céphalophe <i>Sylvicapra</i>	Coupez 1976:190
L62	nkoya	lúsha, balúsha	11/2 + 11	duiker	Yukawa 1987:23
L62	nkoya	lusha	<u>11</u>	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Ansell 1978:57
L62	nkoya	lŭsha (I), balŭsha (IX)	<u>11/2 + 11</u>	kinds of antelope (duiker)	Yukawa 1987:23
M12	kirungwa	akasya	<u>12</u>	small gazelle	N & P 1975
M31	nyakyusa	akasya	<u>12</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
M31A	nyakyusa	ikikolo kya kinyamaana ikikifwene bo akasya		antelope (generic)	Felberg 1996:140
M31A	nyakyusa	akasya	12	type of small antelope	Felberg 1996:5
M41	kitabwa	nkasya	<u>9</u>	antilope <i>Cephalophus</i> <i>grimmia</i>	Van Acker 1907:84
M42	icibemba	nsha		duiker	The White father's 1954:552
N41	chinsenga	insya	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
N41	chinsenga	insha		<i>Sylvicapra grimmia</i>	Ansell 1978:57
P21	ciyao	sia	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970

P21	ciyao	siya LH		Ngunga 2001
S21	tshivenda	nntsà [tʃh] [nntsá]	9/10 duiker <i>Sylvicapra</i> <i>grimmia</i>	Van Warmelo 1937:202/331
S62	gitonga	yisya pl. džisya	9/10 antilopenart (duiker)	Van Warmelo 1931:46

Do ponto de vista semântico na maioria das línguas o tema denomina a espécie de gazela *Sylvicapra Grimmia*. Porém, identificamos alguns problemas de polissemia e/ou erro de identificação.

Em koonzime (A84) segundo descrição do autor o substantivo denomina ‘espèce de petite antilope; ‘lièvre’ dans le langage courant’. (cf. Beavon, 1997). Em runyoro (JE11), em rutooro (JE12) o tema denomina ‘oribi’. Em fwe (K402) o tema denomina gazela ‘klipspringer’. Em lala (M52) o tema denomina *Ourebia ourebi*. Em kiswahili (G42), segundo fontes diferentes, o tema denomina ‘*Sylvicapra grimmia*’ mas também ‘oribi’.

Em ciyao (P21) o tema denomina ‘Sharp’s antelope’. Em kiha (JD66) o sentido atestado é ‘impala’. A gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’ e conhecida popularmente também como ‘cabra do mato’, o que talvez justifique o sentido revelado em kikongo (H16) cujo tema denomina ‘antelope red as large as goat’ e em kikerewe (JE24) ‘red goat’. Em kisanga (L35) segundo descrição do autor o tema denomina ‘*espèce de cephalophus de la taille d’une chèvre*’.

Em kinande (JD42) identificamos um caso isolado de reduplicação total do tema, mas que estabelece um vínculo com a protoforma *-kíá. Na língua ewondo (A72a) atestamos um tema composto, sem mudanças semânticas.

Quanto à regularidade dos segmentos, a proposta de uma consoante palatal em posição de C₁, foi também discutida por outros autores.

Mouguiama e Hombert (2006:50), por exemplo, propuseram uma forma (°-ca), baseado nos dados atestados em lembaama (B62), em kanning (B602) e em teke (B71a). Koni Muluwa (2009/2010:512) propôs uma forma similar

(°N-ca), baseado em reflexos atestados sobretudo nas línguas da zona B, em nsong (B85F), em ngong (B80), mpiin (B863), mbuun (B87). As propostas dos autores justificam-se pelo fato de que nestas línguas o processo de espirantização nem sempre é produtivo, e os reflexos derivam de *c, *nc > s.

Em um grande número de línguas os fonemas em posição de C₁ originam-se de uma consoante oclusiva palatal *c/*N + c, enquanto em outras, os reflexos são ambíguos e remontam tanto a *k quanto a *c, se considerarmos o processo de espirantização bem regular em algumas línguas. Apesar de colocarmos em evidência uma distribuição linguística bem mais ampla, identificamos os mesmos problemas de regularidade.

Concordamos com Mouguiama e Hombert (2006) que propuseram em posição de C₁ < *c, visto que, nem sempre o processo de espirantização é produtivo. Todavia, atestamos alguns exemplos interessantes, por exemplo:

Nas línguas do grupo D20, como, por exemplo, em kilega (D25) holoholo (D28) o fonema /s/ em posição de C₁ remonta a *c, mas poderia remontar também a *t se consideramos o processo de espirantização *t > t (i) > s, enquanto *k > k.

Em loogoli (JE41) a consoante oclusiva velar sonora atestada na C₁ é regular e provém de *k (*k > k (-C_o) > g).

A forma ‘mya’ sugerida por Swynnerton para a língua nyaturu-cahi (F32) é certamente um erro de transcrição fonética do autor. Pois, na língua em classe 9 esperávamos os fonemas /ŋk/ ou /ŋχ/.

F32	nyaturu	mya	duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton
				1946:37

Em bembe (D54) o fonema /ʃ/ remonta a *c apenas do ponto de vista fonológico, pois na língua *c, *nc > s, enquanto *k > ∅. Em zigula (G31) a

origem da consoante fricativa alveolar surda /s/ remonta a *nj > s, enquanto na língua vizinha, em kwere (G32), *k (i) > s, *t (i) > s e *c, *nc > s.

Nas línguas do grupo G40, atestamos o processo regular de espirantização das consoantes *c, *t, *k diante de vogal de primeiro grau (*c, *t, *k > s (i) > j).

Nas línguas do grupo L30, o fonema /j/ remonta tanto a *k quanto a *c diante de vogal de primeiro grau.

Em kaonde (L41) /j/ remonta a *t, *k diante de vogal alta, enquanto *c, *nc > s.

Em nkoya (L62) /j/ remonta a *t, *k, *c, *nc (i) > j. Em haya (JE22) o fonema /s/ remonta a *c apenas do ponto de vista fonológico, uma vez que, na língua *c > j.

Na língua lenje (M61) o fonema /s/ pode remontar tanto a *c quanto a *j, assim como *nc, *nj > (n)s.

Em kamba-kitu (E55), contrariamente ao dialeto de Machakos onde *nc > nǝ em kamba-kitu *nc > nz.

Apesar dos problemas de regularidade em posição de C₁, colocamos em evidência duas formas que apresentam oscilâncias *-kíá/°-cíá, mesmo se, até o momento a origem/evolução diacrônica da C₁ continua problemática.

Concordamos com o BLR (2003) que propôs para o tema uma V₁₁ de primeiro grau de abertura, que se justifica pelo processo de espirantização da C₁ nas línguas onde o processo é produtivo.

Em koonzime (A84) e em kaning'i (B602) atestamos o processo de labialização da C₁.

Em posição de V₁₂ o tema foi reconstruído como uma vogal central não arredondada. Em kanyòk (L32) a perda da vogal final é regular.

O BLR (2003) propôs para o tema emparelhamento de classe nominal 9/10. Confirmamos o emparelhamento, contudo atestamos outras classes nominais sem no entanto, acarretar mudanças semânticas, por exemplo, classe 7/8 em koonzime (A84), classe 1/2 nas línguas do grupo B70, classe 1n/12 em icibemba (M42) e classe 1a/2 em fwe (K402).

Atestamos em um grande número de línguas a classe 12, com função diminutiva, por exemplo: em holoholo (D28), em kikuyu (E51), em merutig (E53), em kiswahili (G42), em mashi (JD53), em kikerewe (JE24), em tshiluba (L31a), em kanyòk (L32), em kisanga (L35), em kaonde (L41), em nyakyusa (M31a), em icibemba (M42) e nas línguas do grupo botatwe (M60).

Atestamos classe 11/2 + 11 em nkoya (L62). Em haya (JE22) atestamos o emparelhamento irregular de classe 12/14. Em lenje (M61) classe 1a/2 e classe 9. Em kiluba (L33) atestamos os emparelhamentos de classe 9/2 + 9, mas também classe 1a/2 e classe 12 (com função diminutiva). Em pare (G22) identificamos o emparelhamento de classe 9/6.

Nas línguas do grupo (M60) atestamos outros casos da combinação do morfema (na-) anteposto aos prefixos de classes (cf. Explicação nos reflexos do tema °-tùngù).

Quanto aos padrões tonais, o BLR (2003) sugeriu um padrão *AA, porém, coloca em dúvida a proposta tonal. Os dados confirmaram os problemas tonais nas línguas. Atestamos que os reflexos tonais não remontam ao mesmo padrão tonal do PB, e nem sempre são exclusivos. Vejamos:

Em runyankore (JE13) os reflexos tonais BB (diante de pausa) remontam a um padrão *BA mas também a *AA:

‘en-gahi’ LLL paddle (s) (Taylon 1959) < *kápí 1725 (1)

‘en-jubu’ LLL hippo (s) (Taylor 1959) < *gùbú 1532 (1)

Em ciyao (P21) os reflexos tonais BA remonta a um padrão tonal *BA:

‘mwaalí’ fille (Philippson 1991:437) < *-jàdí 3158 (3)

Em tshivenda (S21) o reflexo tonal da S₁ remonta a um tom *A:

‘tsímbá’ genet (Van Warmelo 1937:330) < *címbá 613 (1)

‘mbúdzí’ goat (Van Warmelo 1937:331) < *búdi 303 (1)

Em kibeembe (H11a) reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BA

‘ṅgufú’ hippopotamus (Maniacky 2000:156) < *gùbú 1532 (1)

‘ṅⁿgaaⁿdú’ crocodile du Nil (Maniacky 2000:154) < *gàndú 1326 (1)

Devido às divergências tonais atestadas, o padrão *AA proposto pelo BLR (2003) segue problemático e com pouca fiabilidade. Confirmamos apenas o tom *A em posição de S₂.

No BLR (2003) identificamos uma proposta de reconstrução de estrutura similar *-gíá (1392), com o sentido ‘espécie de antílope’, porém, o tema foi recusado. Conferir os reflexos do tema abaixo:

F21	sukuma	nja	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca</i> <i>redunca</i>)	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	hɕʒa < *gíá	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
F22	nyamwesi	nja	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
F31B	isanzu	njaa	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca</i> <i>redunca</i>)	Swynnerton 1946:38
F31B	isanzu	muja		hartebeest, Coke's (<i>Alcelaphus</i> <i>buselaphus</i>)	Swynnerton 1946:38

K42	subiya	unjá		kudu	S. Passarge 1905:715
K42	subiya	inyá		Litschi-antilope	S. Passarge 1905:715
L41	kaonde	nja		<i>Kobus anelli</i>	Biodiversité au katanga
M15	mambwe	nja	<u>9</u>	the Lechwe	Halemba 1995
M42	icibemba	inja	<u>9</u>	black lechwe (<i>Kobus smithemani</i>)	Frank Willems 2011
M42	icibemba	ín-já < *gíá	9/10	lechwe antilope	Guthrie & Mann 1995.:29
M52	lala	ngia		<i>Kobus leche</i>	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	inja		<i>Kobus leche</i>	Biodiversité au Katanga
M60	botatwe	nanja	<u>1a/2</u>	lechwe cob	Torrend 1967:330
M61	lenje	nanja, bananja	1a/2	waterbuck?	Kagaya 1987:72
M63	ila	nainja, pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	lechwe	Smith 1907:262
M63	ila	kanga- nainja		lechwe (dim.)	Smith 1907:262
M64	tonga	nyanja		lechwe cob	Torrend 1967:330
M64	tonga	nanja (bananja)	<u>1/2</u>	a species of antelope	Hopgood 1953:193
R41	yeyi	u-ngya pl. (wa-)	1b/2	leche (spec. animal)	Lukusa 2002:138
R41	yeyi	unyá		litschi-antilope	S. Passarge 1905:714

S33	southern sotho	lets'a < *gíá	11/6	kind of antelope	Guthrie 1967-1970/ Edemann 1911:600

Um vínculo formal entre os reflexos revelados acima e a protoforma *kíá é problemático. A C₁ dos reflexos não remonta a *k. Guthrie (1967-1970), sugeriu uma consoante velar sonora (com retenção o prefixo de classe 9), devido ao reflexo atestado em icibemba (M42), onde é regular *ng > ng (i) > ndʒ. No entanto, não atestamos essa regularidade nas outras línguas do grupo. Na maioria das línguas os fonemas parecem remontar a uma consoante oclusiva palatal *j, às vezes, com retenção do prefixo de classe 9. Os reflexos do tema apresentam também problemas semânticos em relação aos sentidos atestados para o tema *-kíá. Devido esses problemas os reflexos do tema *-gíá (1392) seguem isolados para análises futuras.

1.1.7.2. O tema *-bambɪ⁷⁴ 8336 (5) > °-bàmbì (cl. 9/10)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003), baseado em reflexos atestados, majoritariamente, na parte ocidental do bantu em algumas línguas das zonas (H K R).

H16	kikongo	mbàmbi	<u>9</u>	petite antilope gazelle	Laman 1936

⁷⁴ Nome de origem africana adotado como nome comum nas línguas europeias. Os reflexos do tema têm uma vasta distribuição linguística na região de Angola. A palavra origina-se provavelmente do kimbundu (H21), e através dessa língua difundiu-se também no português do Brasil com o sentido de 'veado, gazela' (cf. Daeleman 1980:108). Por um processo de extensão semântica (pejorativa) o tema denomina também os 'homossexuais', provavelmente devido à correlação entre as características afeminadas de certos homossexuais e a maneira lenta e sutil de andar das gazelas. O tema é dicionarizado também no 'Glossário de Bantuísmos Brasileiros presumidos' (cf. De Lima Vitor Angenot, Angenot e Maniacky 2013: 24).

H16g	ntandu	mbaambi	<u>9</u>	duiker	Daeleman 1983:377
K33	rukwangali	mbambi, va-	9	duiker	Crabb 1962:115
R11	umbundu	ombambi	9	antílope (cabra-do-mato)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu (nano)	o-mbambi	9	duiker	Crabb 1962:115
R111	bailundu	oka-mbambi		duiker	Crabb 1962:115
R13	nyaneca	ombambi	9	antílope (<i>Cephalophus Grimmi</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneka	o-mbambi ono-	9	duiker	Crabb 1962:115
R13	nyaneca	ombambiona	9	crias de antílopes pequenos	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	okambambiona		crias de antílopes pequenos	Da Silva 1966:40
R14	khumbi	ombámbi pl. ono-	9/10	duiker	Westphal 1961:55
R21	kwanyama	ombabi LL	9/10	duiker antelope, <i>Sylvicapra grimmia</i>	Halme 2004:266
R22	oshindonga	ombambi (oo-)	9/10	duiker (buck)	Viljoen & Namuandi 1984: 75/25

R22	oshindonga	ombambí/ oombámbi ⁷⁵	9/10	duiker	Fivaz 1986:43
R30	otjiherero	o-mbambi oꞥo ẏ [z]	9	duiker	Crabb 1962:115

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas das zonas H K R, como também ampliou o tema em outras línguas das zonas (B M L).

B85F	ntsong	mbáám	9/10	antilope	Iliku, Mimpia Dibata 1979:108
B86	dzing	m-bjam (ba- m) ⁷⁶	<u>9/2 + 9</u>	antilope de la brousse	Mertens 1939:51/131
H10A	kituba	mbàmbi, pl. (ba-)	9/2	antilope	Fehderau 1992:136/291
H21a	kimbundu	mbambi	<u>9</u>	gazela; cabra	Da Silva Maia 1994:322
H31	kiyaka	mbáámbí	1a	antilope (en brousse)	Ruttenberg 2000:341
H41	mbala	-baambi	<u>9</u>	antilope	Malasi & Ndolo 1972:2
H41	mbala	mbaámbi pl. ammbaámbi	<u>9</u>	antilope de brousse	Mudindaambi 1981:719
K12b	ngangela	mbáámbi	9/10	antilope (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Maniacky 2002:351
K14	luvale	mbambi	<u>9</u>	duiker	Anonyme (Horton, A. E.?) 1978:48

⁷⁵ Segundo autor na língua oshindonga (R22): ‘Note the following tone changes singular/plural’. (cf. Fivaz 1986:43).

⁷⁶ Segundo o autor a forma provém do kikongo. O fonema /bj/ descreve-se em dzing (B86) como uma consoante oclusiva palatalizada. (cf. Mertens 1939:14).

K33	rukwangali	mbambi pl. (no-)	9/10	common duiker (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Kloppers 1994:82/164
K331/2	rumanyo	mbámbi	9/10	duiker common (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Möhlrig <i>et alii</i> 2005:146/327
K34	sikwamashi	mbambi	<u>9</u>	antelope duiker	O'sullivan 1985:1/32
K352	mwenyi	(o)mbámbi, (á)ambámbi	1/2	kinds of antelope (duiker)	Yukawa 1987:21
L11	giphende	mbambi pl. (zi-) LL	<u>9/10</u>	antelope (sp.)	Gusimana 1972:109
L12	kiholu	mbáámbi	9/10	petite antelope, de brousse	Daeleman 2003:46/62
M64	tonga	im-baambi	<u>9</u>	duiker	Torrend 1967:173
M64	tonga	mbambi	<u>9</u>	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Ansell 1978:57
R104	mussele	o-mbambi/olo	<u>9</u>	duiker	Crabb 1962

Quanto à semântica do tema, no BLR (2003) o substantivo limita-se a designar espécie de *Cephalophus*. Baseado na maioria dos sentidos revelados nas línguas, identificamos que o tema denomina a espécie de gazela '*Sylvicapra grimmia*'.

Em ngangela (K12b), rumanyo (K331/2), em giphende (L11), nyaneca (R13) identificamos casos de formas compostas, sem mudanças semânticas.

K12b	ngangela	mu- vanda mbambi	cabra	Baião, 1939:176

K331/2	rumanyo	ndûmevambi	duiker ram (duiker plongeur)	Möhlig et alii, 2005: 174/327
L11	giphende	tumba wa mbambi	jeune antilope	Gusimana, 1972:141

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em algumas línguas a C_1 é resultado da combinação da (N-), prefixo de classe 9/10 com o fonema *b.

Em dzing (B86) atestamos o processo de palatalização da consoante oclusiva bilabial sonora. Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb. Em dzing (B86) e em ntsong C_2 *mb > m.

Em kwanyama (R21) atestamos o processo regular de desprenasalização da C_2 , que se justifica pela Regra de kwanyama⁷⁷.

A V_1 realiza-se em todos os casos como uma vogal central não arredondada.

A V_2 foi reconstruída como uma vogal de segundo grau. Em zing (B86) e em ntsong (B85F) a perda das vogais finais são regulares. Em ntanu (H16g), em mbala (H41) e em kiholu (L12) o alongamento vocálico é pertinente, porém nos substantivos atestados o alongamento justifica-se pelo contexto NC, assim como, em kiyaka (H31) e em ngangela (K12b).

O BLR propôs para o tema um emparelhamento de classe nominal 9. Identificamos que o plural de classe 10 é mais recorrente, sendo assim, sugerimos o emparelhamento de classe 9/10. Contudo, atestamos também o

⁷⁷ Regra condicionada diante de um complexo nasal sonoro /mb, nd, nj/ que é reduzido a uma consoante sonora /b, d, j/, se a sílaba precedente contém um complexo sonoro. É, portanto, a perda da nasal do segundo complexo nasal. A regra não se aplica quando o segundo complexo nasal é *ng. A regra é o contrário da 'Regra de Meinhof'. (cf. Stappers s.d. p. 28). Por exemplo, em kwanyama (R21) 'gòbé pl (=) 'boeuf (Zavoni Ntongo 1991:166) < *gòmbè 1434 (1).

emparelhamento de classe nominal 1/2 em mwenyi (K352) e classe 1a em kiyaka (H31).

No BLR (2003) o tema foi reconstruído sem uma proposta tonal. Contudo, segundo os reflexos tonais atestamos os seguintes resultados:

Em ngangela (K12b) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BB:

‘ngóómbe’ cl. 9 ‘bovin’ (Maniacky 2002:353) < *gòmbè 1434 (1)

Em mwenyi (K352) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *BA:

‘(o)ngándú’ crocodile (Yukawa 1987:23) < *gàndú 1326 (1)

Em giphende (L11) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *BB:

‘wevu’ barbe (Koni Muluwa e Bostoen 2015:59) < *dèdù 897 (1)

Em kiholu (L12) os reflexos tonais podem remontar também a um padrão *BB:

‘móóma’ cl. 9/10 ‘python’ (Daeleman 2003:54) < *bòmà 261 (1)

Em khumbi (R14) os reflexos tonais AB não são exclusivos e remontam tanto a um padrão *BB quanto *AA:

‘ongánga’ doctor (Westphal 1961:54) < *gàngà 1332 (1)

‘ongóma’ cl. 9/10 ‘drum’ (Westphal 1961:54) < *gòmà

‘ofímba’ civet (Westphal 1961:55) < *cimbá 613 (1)

Em kwanyama (R21) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *BB, por exemplo:

‘ongobe’ head of cattle (Halme 2004: 278) < *gòmbè 1434 (1).

‘ondjala’ LL hunger (Halme 2004:276) < *jàdà 1555 (1)

Baseado nos resultados tonais sugerimos para o tema em posição de S₁ um padrão tonal *B. Em posição de S₂ sugerimos também um padrão *B, mesmo se, em algumas línguas como, por exemplo, em mwenyi (K352) e em khumbi (R14), os reflexos não remontam a um padrão tonal exclusivo.

1.1.7.3. O tema °-cadojɪ cl. 7

Proposta de tema baseado apenas em algumas línguas da zona G. O tema denomina ‘*Sylvicapra grimmia*’.

G11	gogo	haluzi		duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton 1946:35
G24	pangwa	nyaluchi		Grant's gazelle	N & P 1975
G61	sango	nhyaluji		duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	kiháluzi	<u>z</u>	duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	nyalutzi		duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	inyaalusi		Grant's gazelle	N & P 1975
G62	kihehe	ikiha:lusi		small gazelle	N & P 1975
G65	kinga	nyalutsi		small gazelle	N & P 1975
G66	wanji	halusi		small gazelle	N & P 1975

Em posição de C₁, em gogo (G11), assim como nas outras línguas do grupo G60, é regular (*c, *N + c > h/ny).

Em posição de C₂ os fonemas remontam *d.

A origem da C₃ é problemática e poderia remontar tanto a *d, *g ou *k, se considerarmos o processo produtivo de espirantização nas línguas do grupo G (cf. Schadeberg 1995:83), quanto a *j, sem espirantização. Porém, em kinga (G65) o fonema /ts/ remonta unicamente a *j e é regular nas outras línguas, sendo assim, sugerimos em posição de C₃, uma consoante palatal *j.

Quanto as vogais, em posição de V₁ sugerimos uma vogal central não arredondada.

Em posição de V₂ sugerimos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura, visto que, não atestamos a espirantização de *d em posição de C₂, nas línguas onde esse processo é produtivo como, por exemplo, em kinga (G65).

A origem da V₃ é também problemática, uma vez que, se considerássemos o processo de espirantização a V₃ seria de primeiro grau, do contrário uma vogal de segundo seria mais plausível. Apesar do processo de espirantização ser regular nas línguas, sugerimos ao tema uma vogal de segundo grau visto que nas línguas *j > z, s, ts, independente da abertura das vogais.

Em kihehe (G62) o alongamento vocálico é pertinente (cf. Guthrie 1967-1970 vl. 1: 68).

Devido à ausência de notações tonais o tema segue sem um padrão tonal definido. A proposta segue sem uma boa fiabilidade, visto que, os dados são apenas em algumas línguas da zona G. Além do mais, os dados são provenientes de fontes zoológicas ou das fontes N & P (1975), onde as transcrições fonéticas são duvidosas, o que dificulta propor uma reconstrução confiável. Até o momento não atestamos o tema em outras fontes. O tema continua problemático quanto à origem diacrônica da C₃ e da V₃.

1.1.7.4. O tema °-pòtì (cl. 9/10, 12)

Os reflexos do tema são atestados em silozi (K21) e majoritariamente, nas línguas das zonas S.

K21	silozi	-puti pl. (li-)	9/10	antelope (duiker)	O'sullivan 1993:10
K21	silozi	kaputi	<u>12</u>	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Ansell 1978:57
S30	sotho	phuthi	<u>9</u>	<i>Philantomba monticola</i>	Wilson 2005:221
S30	sotho	se-phuli pl. li- (= phuti)		duiker	Edemann 1911:402
S31	setswana	phôti LL	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31	setswana	photsana		duiker dim.	Cole 1955:108
S31a	ngwaketse	photi LL	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31a	rolong	photi LL	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31b	kgatha	phôti LL	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31c	ngwato	photi LL	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31c	setswana	phothi LL	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31	lete	photintsha		duiker	Cole 1995:48
S31c	setswana	phôtitshane LLHH	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31c	setswana	phothintsha LLLH	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31E	thlaro	phothi LL	9	duiker, common	Cole 1995:59
S31E	thlaro	phothintsha LLLH	9	duiker, common	Cole 1995:59

S31E	thlaro	phôtitshane	LLHH	9	duiker, common	Cole 1995:59
S41	isixhosa	iphuthi		<u>9</u>	<i>Philantomba monticola</i>	Wilson 2005:221
S53	tsonga	mhùti		<u>9</u>	duiker (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Cuenod 1976:105
S61	cicopi	-mhuti (ø-, ti-)		9/10	gazela	Dos Santos 1949:64/176

Em silozi (K21), nos dialetos do grupo setswana (S31), em tsonga (S53) e em xironga (S54) o tema denomina a espécie de ‘duiker, common’ (nome popular utilizado para denominar ‘*Sylvicapra grimmia*’). Mas em sotho (S30) e em isixhosa (S41) o tema apresenta mudança semântica e denomina ‘blue duiker: *Philantomba monticola*’.

De acordo com os habitats das espécies em questão, e o sentido revelado na maioria das línguas, sugerimos para o tema o sentido ‘*Sylvicapra grimmia*’. As mudanças semânticas justificam-se pelo fato de que ambas as espécies de antílopes são de tamanho pequeno.

Nos dialetos do setswana, em (lete, ngwaketse, tlharo, kgatla), atestamos substantivos compostos que fazem parte de um tipo de categorização local e denomina a ‘fêmea de duiker’, que possui características particulares, por exemplo: o substantivo ‘phothinsha’ designa ‘duiker fêmea com chifres’ e o substantivo ‘phôtitshane’ designa ‘duiker muito feroz que enfrenta cães’ (Cole 1955:48)⁷⁸.

Em silozi (K21) o substantivo, remonta a uma consoante oclusiva bilabial surda apenas do ponto de vista fonológico, visto que, na língua *p > /h/. Isso nos permite pensar em um possível empréstimo a partir das línguas do grupo

⁷⁸ Tradução do inglês para o português, sugerida por de Lima Santiago. (cf. Cole 1955:48)

sotho (S30). A C_1 em sotho (S30) e em setswana (S31) é regular e remonta a $*N + p > ph$, enquanto em posição inicial $*p > f$.

Quanto à regularidade da C_2 , em silozi (K21) atestados reflexos diretos de $*t$. Mas em sotho (S30) e setswana (S31) a C_2 remonta apenas fonologicamente a consoante oclusiva alveolar surda, uma vez que nestas línguas a $*t > r$. Em setswana (S31) os fonemas $/t/$ e $/th/$ em posição de C_2 são meramente variantes dialetais. Os substantivos atestados em sotho (S30) e em isixhosa (S41) são provenientes de fontes zoológicas, por isso, a realização fonética do fonema $/th/$ segue conflituosa.

Propomos para o tema uma V_1 de segundo grau de abertura, pelo fato dos reflexos apresentarem oposição entre $/u/$ e $/o/$ nas línguas de 5 e 7 vogais, e também pelo fato que não atestamos o processo de espirantização nos reflexos.

Propomos ao tema uma V_2 também de segundo grau de abertura, pois não atestamos o processo de espirantização que é regular nas línguas de 5 vogais como, por exemplo em cicopi (S61).

Sugerimos para esse tema o emparelhamento de classe nominal habitual 9/10. Em setswana (S31), devido à ausência dos prefixos de cl. 12/13, a língua forma o diminutivo geralmente pelo acréscimo do sufixo ‘nyana’ ao radical. Entretanto, o substantivo ‘photosana’ ‘duiker dim’ < photi ‘duiker’ foge à regra, e forma o diminutivo pelo processo de palatalização das consoantes alveolares $/t, d, r, l/$ diante de $/i, e, \varepsilon/$, ou seja, $(t > ts, t\check{s})$ mais o acréscimo do sufixo ‘ana’. (cf. Cole 1955: 108).

Baseado nos reflexos tonais atestados em setswana (S31) propomos para esse tema um padrão inteiramente $*BB > BB$:

‘bobê LL ‘spider’ (Cole 1995: 187) < $*b\grave{u}b\grave{i}$ 290 (1)

A pesquisa coloca em visibilidade uma forma variante, cujos reflexos remontam a protoforma ($<^{\circ}$ -pontu), visto que a C_2 remonta a $*nt$. Os reflexos do sotho (S30) e do setswana (S31) discutido anteriormente aproximam-se dessa reconstrução, uma vez que, nestas línguas em posição de C_2 $t^{(h)} < *nt$.

S53	xichangana	mhùntì, cl. (yi-ti)	9/10	gazela	Sitoe 1996:118
S53	tsonga	mhùntì	<u>9</u>	duiker, buck antelope <i>Sylvicapra grimmia</i>	Cuénod 1976:105
S54	xironga	mhunti (yi-ti)	9/10	gazela, cabrito selvagem	Quintão 1951:48/135
S54	ronga	mhunti (yi-ti)	<u>9</u>	certo antílope, cabrito do mato	Sitoe & Langa 2008:148

Em tsonga (S53) o mesmo autor propôs dois substantivos similares ‘mhùntì/mhùtì’ sem mudança semântica e de classes nominais. Isso nos faz pensar em uma possível variante dialetal, que se difere apenas quanto à origem da C_2 .

Evidenciamos também um tema similar $^{\circ}$ -pití atestado em línguas das zonas H S para denominar uma espécie de ‘gazela de floresta’ (cf. capítulo 2, subitem 2.1.16.). No entanto, os reflexos apresentam problemas de irregularidades em relação ao tema discutido neste subitem. Apesar dessas divergências, acreditamos em um vínculo segmental entre eles. Do ponto de vista estrutural os temas se diferem quanto à V_1 . No entanto, isso não seria um obstáculo para uma relação entre eles, uma vez que, o fenômeno de mudanças da V_1 é bem comum e acontece em algumas línguas bantu, embora geralmente, diante de vogais altas. Isso justifica, por exemplo, as formas que apresentam osculâncias nas reconstruções sugeridas pelo BLR $*-túkù$ (3106)/ $*tíkù$ (2917), (cf. Guthrie Vl. 1/113). Devido à distribuição restrita dos temas, majoritariamente nas línguas da zona S, eles seguem com uma baixa fiabilidade.

1.1.7.5. O tema °-pòmbó (cl. 9)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas L M.

L35	kisanga	mpombo	<u>9</u>	espèce de gazelle	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:127
M14	lungu	mpombo	<u>9</u>	<i>Grant's gazelle</i>	N & P 1975
M14	lungu	mpom̃bo, ya(a)mpombo mpombo(?)	9/2	impala, gazelle	Kagaya 1987:79
M15	mambwe	mpombo	<u>9</u>	<i>Grant's gazelle</i>	N & P 1975
M21	wanda	mpombo	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
M22	namwanga	e-mpombo		small gazelle	N & P 1975
M22	mwanga	impomba		duiker	Langendijk 1979:43
M23	nyiha	umphōmbo pl. aya	1/2	rote schopfantilope	Busse 1960:156
M402	aushi	impombo	<u>9</u>	duiker	Doke 1933:286
M402	aushi	impombo	<u>9</u>	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Biodiversité au Katanga
M42	icibemba	ímpombó	<u>9</u>	duiker	Guthrie & Mann 1995:74
M42	icibemba	mpombo	<u>9</u>	common duiker (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Frank Willems Kasanka 2011

M52	lala	impombo	<u>9</u>	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Biodiversité au katanga

Nas línguas, da zona H, atestamos um substantivo de estrutura similar com o sentido de ‘asno, touro’, mas com mudanças das classes nominais.

H16	kikongo	kipombo	7	asno	Da Silva Maia 1994:56
H21a	kimbundu	kipombo	<u>7</u>	touro, toiro	Da Silva Maia 1994:620

Nas línguas da zona M, os sentidos são divergentes segundo as fontes. Em lungu (M14) Kagaya (1987) sugeriu o sentido ‘impala’. Nas línguas do grupo M40 e M50 o sentido recorrente é *Sylvicapra grimmia*.

Apesar dos problemas semânticos (às vezes provenientes de fontes pouco confiáveis como, por exemplo N & P 1975), baseado nos sentidos atestados nas línguas do grupo M40 e M50 acreditamos que o tema denomina a espécie de ‘*Sylvicapra grimmia*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com combinação da (N-) prefixo de classe 9/10. Em nyiha (M23) a C₁ é regular e resulta da combinação (N + p > mph).

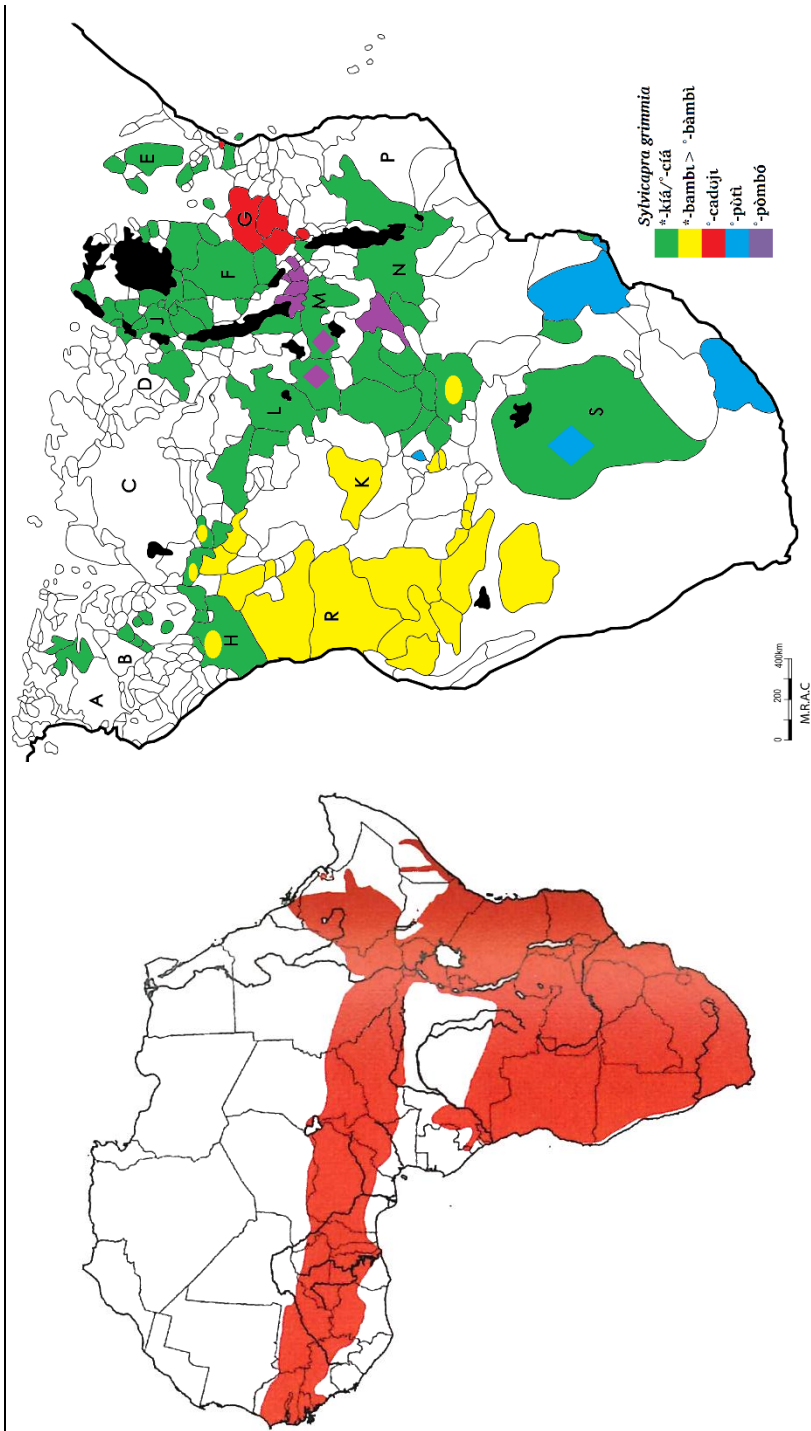
A C₂ dos reflexos são regulares e remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb.

Quanto as vogais, em posição de V₁ e V₂ sugerimos para o tema uma vogal posterior arredondada. Em mwanga (M22) atestamos o processo de abaixamento vocálico *o > /a/, que é irregular na língua (cf. reflexos *-congo 6839).

Quanto ao sistema de classes nominais, sugerimos para o tema, classe 9 e o emparelhamento de classe 1/2.

Em icibemba (M42) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal *BA exclusivo: (cf. Tons do tema °-gòjué).

O tema estabelece um vínculo formal direto ou indireto com a protoforma reconstruída pela BLR *-bombo 6594(5) com o sentido de ‘mâle animal’ atestado em algumas línguas das zonas J L. Todavia, os temas apresentam problemas quanto a regularidade da C₁.



Mapa 13: Hábitat *Sylvicapra grimmia*

Mapa 14: Temes *Sylvicapra grimmia*

1.2. Subfamília Antilopinae

É uma subfamília que se caracteriza por uma extrema diversidade entre os antílopes. Existem uns que pesam menos de 2 kg e outros com mais de 400 kg. No grupo incluem uma antiga linhagem de bovídeos. (Kingdon 2004: 228).

1.2.1. *Oreotragus oreotragus*

Descrição: o *Oreotragus oreotragus* tem uma característica peculiar, é o único antílope a andar na ponta dos seus cascos cilíndricos e contundentes. Isso aumenta a aderência no chão, permitindo que o animal escale habitualmente e salte sobre superfícies rochosas.

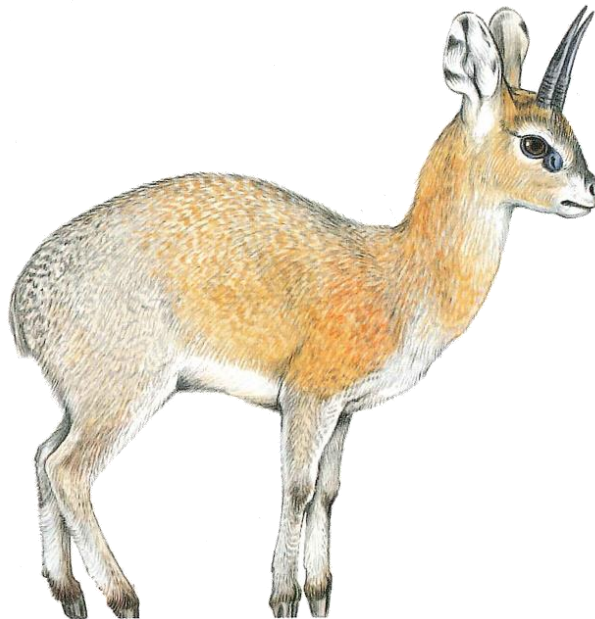


Figura 8: *Oreotragus oreotragus*

Habitat: são habitantes de terrenos rochosos e com vegetação abundante.

Países nativos: Angola, Botsuana, República centro africana, República Democrática do Congo, Djibuti, Eritreia, Etiópia, Quênia, Maláui, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue.

A pesquisa coloca em relevo 3 (três) temas concorrentes no domínio bantu para denominar a espécie: ***-pomo**, ***-gùdúdu** e **°-pútùká**.

1.2.1.1. O tema ***-pomo 6505 (5)** > **°-pómo** (cl. 7/8)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas L M. Não atestamos reflexos do tema em outras línguas diferentes das sugeridas pelo BLR.

L35	kisanga	-pòmo pl. (kipò-/bipò) BH	7/8	esp. d'antilope des montagnes	Coupez 1976:180
M42	icibemba	ichipomo	<u>Z</u>	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Frank Willems 2011

No BLR (2003) o tema limita-se a denominar 'antilope petite'. Entretanto, baseado no sentido revelado em icibemba (M42) propomos para o tema o sentido 'Klipspringer'⁷⁹: *Oreotragus oreotragus*'. Segundo a descrição do autor, em kisanga (L35) o substantivo denomina 'esp. de petite antilope des montagnes ressemblant à shyă⁸⁰'. (cf. Coupez 1976:180).

A C₁ remonta a uma consoante oclusiva bilabial surda. Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma nasal bilabial. O tema foi reconstruído com V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura.

⁷⁹ A palavra 'klipspringer' é formada do africâans 'klip' rock e springer 'leaper'.

⁸⁰ Substantivo atestado em muitas línguas bantu, com o sentido de '*Sylvicapra grimmia*'.
< *-kíá 1823 (4).

Quanto às classes nominais, curiosamente, atestamos, em kisanga (L35), o emparelhamento de classe 7/8, com valor aumentativo (cf. Maho 1999: 314). Porém, na língua (L35) o substantivo atestado referir-se a uma espécie de antílope de tamanho pequeno.

Quanto aos padrões tonais, os reflexos tonais BA atestado em kisanga (L35) remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB, vejamos:

‘kòba’ ‘peau dure de sanglier ou pachyderme’ cl. 7/8 (Coupez 1976: 133)
< *kóbá 1861 (1)

‘nyòka’ cl. 1n ‘serpent’ (Coupez 1976:65) < *jóka 3536 (1)

Apesar dos reflexos tonais em kisanga (L35) não remontarem a um padrão tonal exclusivo, propomos ao menos o padrão tonal *A em posição de S₁.

Sugerimos um tema °-pòmbó (cf. cap. 1: *Sylvicapra grimmia*) que apresenta uma similaridade formal com o tema *-pomo. Mas, em posição de C₂ as consoantes do tema remontam a fonemas distintos no PB (< *m e *mb). Em kisanga (L35) e em icibemba (M42) o processo de nasalização plena do complexo *mb é regular apenas em posição de C₁.

1.2.1.2. O tema *-gùdúdu 4618 (5) > °-gùdúdù (9/10, 7/8)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados apenas nas línguas da zona S.

S10	chishona	ngururu LHL	9	klipspringer	Hannan 1974:457/840
S12	chizezuru	ngururu LHL	9/10	klipspringer	Hannan 1974:457/840
S13	chimanyika	ngururu LHL	9/10	klipspringer	Hannan 1974:457/840
S14	chikaranga	ngururu LHL	9/10	klipspringer	Hannan 1974:457/840

S21	tshivenda	ngùlùlù [ngùlùlù] (BAA)	9	klipspringer, a small antelope (<i>Oreotragus oreotragus transvaalensis</i>)	Van Warmelo 1937:200/331

Atualizamos os reflexos do tema também em outras línguas das zonas S, assim como, em kiluba (L33) e kisanga (L35).

L33	kiluba	kingululu (bi-) [kĩ.ŋgũlũ.lũ]	<u>7/8</u>	antilope (klipbok)	Gillis 1981:24
L35	kisanga	kingululu (bi-)	<u>7/8</u>	espèce d'antilope	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:40
S16B	nambya	ingululu (i/i)	<u>9/10</u>	antilope (klipspringer)	Moreno 1988:49/126
S31	setswana	kololo LHL	9	klipspringer	Cole 1995:62
S31	setswana	kololo LHL	9	klipspringer	Cole 1995:62
S31b	kgatla	kololo LHL	9	klipspringer	Cole 1995:62
S31c	ngwato	kololo LHL	9	klipspringer	Cole 1995:62
S53	tsonga	ngùlùlù	9	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Cuénod 1976:128

O tema denomina em todas as línguas a espécie de gazela ‘klipspringer’ *Oreotragus oreotragus (transvalensis)*, com mudanças de classes nominais nas línguas da zona L.

Os reflexos do tema caracterizam-se por apresentarem um caso típico de reduplicação total e parcial do mesmo tema, sem mudanças semânticas. Às

vezes a reduplicação total inclui até mesmo o prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, nas línguas das zonas F G. (cf. subitem 1.2.1.3.).

Em kiluba (L33), em kisanga (L35) e nas línguas da zona S (shona, tshivenda, setswana), os fonemas apresentam um processo de reduplicação fonológica da C₂.

A C₁ é regular e provém da consoante oclusiva velar sonora, às vezes, com a combinação da (N-) prefixo de classe nominal 9. Em setswana (S31) e dialetos a consoante oclusiva velar /k'/ é regular e remonta a uma consoante pré-nasalizada *ng.

Em posição de C₂ e C₃ os fonemas realizam-se como /l, r/ e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em nyaturu (F32) o alongamento das vogais justificam-se pela perda regular na língua da C₂, uma consoante oclusiva alveolar sonora (*d > ø), por exemplo: 'mpaa' impala (Swynnerton 1946: 37) < *pàdá 2355 (4).

O BLR propôs para o tema (V₁, V₂ e V₃) vogais de segundo grau de abertura que se justificam pela oposição vocálica entre /o/ e /u/, atestada nas línguas de 5 e 7 vogais.

Na maioria das línguas o tema tem um emparelhamento de classe nominal 9/10. Apesar do tema denominar uma espécie de gazela de tamanho pequeno atestamos em kiluba (L33) e em kisanga (L35) classes nominais 7/8, com função aumentativa (cf. Maho 1999: 314). Neste caso será que o tema denomina a espécie adulta de klipspringer?

A proposta tonal da C₁ e C₂ é provavelmente baseada na maioria das línguas da zona S, cujos reflexos tonais remontam a um padrão tonal exclusivamente *BA, exceto, em tsonga (S53), onde os reflexos tonais BB(B) derivam de um padrão exclusivo *BB (cf. Tons do tema *-pókù 2601).

Em kiluba (L33) os reflexos tonais AA(A) remontam tanto a um padrão *BA quanto *BB, por exemplo:

‘ngúvú’ hippopotamus (Gillis 1981:265) < *gùbú 1532 (1)

‘nzóvú’ elephant (Gillis 1981:177) < *jògù 1607 (1)

Neste caso, os tons do kiluba (L33) combinam tanto com os padrões tonais atestados das línguas do grupo S10, tshivenda (S21) e setswana (S31) quanto com o reflexo tonal do tsonga (S43).

Mas, devido ao fato de que o padrão tonal *BA é mais recorrente nas línguas, confirmamos a proposta tonal inicial do tema.

O tema foi reconstruído sem uma proposta tonal em posição de C₃, que se justifica pela perturbação tonal dos reflexos, possivelmente resultante do processo de reduplicação. Identificamos que os reflexos em posição de C₃ fazem às vezes repetição tonal da C₁ outras da C₂.

Em shona (S10) e em setswana (S31) repetição tonal da C₁ sendo assim B < *B

Em tshivenda (S21) repetição tonal da C₂, sendo assim A < *A

Em tsonga (S53) reflexos BBB exclusivo < *B

Em kiluba (L33) reflexos AAA < *A/*B

Sendo assim, de acordo com a maioria dos resultados tonais, propomos para o tema em posição de C₃ um padrão tonal *B.

No BLR (2003) atestamos o verbo *gùd-uk 1496 (1) com o sentido ‘volar, courir vite’ atestado nas línguas da zona (A D E G J L M N P). Acreditamos em uma relação direta ou indireta entre esse verbo e o tema discutido neste subitem.

1.2.1.3. Os temas °-gùdúgùdu/°-gùdú-gùdu (cl. 9/10)

A pesquisa coloca em relevo, substantivos reduplicados atestados em línguas das zonas F G. Os reflexos remontam a uma forma °-gùdúgùdu/°-gùdu-gùdu, às vezes, com a integração do prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em nyamwesi e nas línguas do grupo F30.

F21	sukuma	gulugulu	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:38
F22	nyamwesi	ngulungulu	9/10	<i>Oreotragus oreotragus</i>	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	ngurunguru	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	ngurunguru	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	ngurunguru	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	ngurunguru	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	nguunguu	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	nghunghuu	9/10	klipspringer	Swynnerton 1946:37
F33	rangi	ngulungulu	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	ngurunguru	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:35
G31	zigula	ngulungulu		antelope ⁸¹	Kisbey 1906:61

⁸¹ Curiosamente na parte do dicionário zigula-english, atestamos como sentido para a palavra 'ngulungulu' 'an productive field' (campo improdutivo). Não atestamos o sentido 'antelope' (cf. Kisbey 1906:38).

G61	sango	ngurunguru	<u>9</u>	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	ngurunguru	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:35

Os padrões tonais dos temas reduplicados, são baseados nos reflexos tonais do tema *-gùdúdu 4618 (5). Contudo, em posição de C₃ identificamos uma perturbação tonal, os reflexos fazem às vezes repetição da C₁ outras da C₂. Sendo assim, optamos em deixar a sílaba final (da parte reduplicada) dos temas °-gùdúgùdu/°-gùdú-gùdu, sem um padrão tonal definido.

Swynnerton (1946) propôs para o kiunguja (G42d) o substantivo ‘ngurunguru’. Contudo, a entrada é provavelmente um empréstimo de outras línguas da região, pois ‘klipspringer’ é ausente na região costeira, além do mais, em kiswahili o nome da gazela é ‘mbuzi mawe’ cabra das rochas (cf. Swynnerton, 1946:34, Bancel 1986/1987:46) < *-búdi 303 (1). Por isso, não representamos a entrada do kiunguja como reflexo do tema °-gùdúgùdu.

G42d	kiunguja	ngurunguru	9/10	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Swynnerton 1946:34

Além das protoformas discutidas acima, a pesquisa coloca em relevo alguns temas compostos para denominar a gazela ‘klipspringer’. Em alguns casos identificamos e discutimos as partes dos temas compostos no decorrer da tese. Cf. abaixo alguns casos de formas compostas:

M63	ila	kakoko mabwe	Klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Ansell 1978:64

Em ila (M63), a expressão ‘kakoko mabwe’ denomina a gazela ‘*oreotragus*’. A primeira parte do tema composto, provém de (< *-kókó), protoforma atestada nas línguas das zonas A JD H K P R com o sentido de ‘*Tragelaphus scriptus*’ (cf. item 1.6.1.5.), a segunda parte do tema composto remonta a (< *-bùe) 285 (1), tema reconstruído no BLR (2003) baseado em línguas das zonas (C

D E F G J K L M N P R S), com o sentido de ‘pedra’. Sendo assim a expressão ‘kakoko mabwe’ é uma expressão para denominar o ‘*Oreotragus oreotragus*’, espécie de gazela popularmente chamada ‘cabra das rochas, pedras’.

Colocamos também em evidência um tema (°-bue) atestado nas línguas das zonas C D, porém com o sentido de ‘espécie de gazela: *Cephalophus silvicultor/Neotragus batesi*’. (cf. Item 2.1.17.).

Em kiswahili (G42), em icibemba (M42) e em lamba (M54) atestamos temas compostos também com sentido de ‘klipspringer’.

G42	kiswahili	mbuzi mvitu	klipspringer	Johnson 1950:270
M54	lamba	mbuzi ya pori	<i>Oreotragus oreotragus</i>	Biodiversité au katanga
M42	icibemba	cibushimabwe (fi)	7/8 klipspringer	Hoch 2006:159

Tanto em kiswahili (G42) quanto em icibemba (M42) e em lamba (M54), a primeira parte do composto provém de (<*-bùdì), protoforma atestada em línguas das zonas A B C D H J E K L R com o sentido de ‘*Tragelaphus spekeii*’. (cf. Tema de item 1.6.4.1.).

Em icibemba (M42) a segunda parte do composto <°-bue (cf. item 2.1.17.). Nos casos das formas compostas criadas a partir de um substantivo ‘mbizi, mbushi’ a motivação semântica parece evidente: a gazela klipspringer é conhecida também como ‘cabra das pedras’ e isso justifica a ampliação semântica a partir do tema *búdi 303 (1) atestado em todo o domínio bantu, precisamente nas zonas (A B C D E F G J L M N P S), com o sentido de ‘cabra’.

Nas línguas da zona S, atestamos também um tema composto, porém os temas seguem sem uma motivação aparente.

S31	setswana	[? mo.kabawane L.HHLL	klipspringer	Cole 1995:62
S31a	ngwaketse	mo.kabaowane L.HHLHH	klipspringer	Cole 1995:62
S31b	kgatla	mo.kabaowane L.HHLHH	klipspringer	Cole 1995:62
S31c	ngwato	[? mo.kabawane L.HHLL	klipspringer	Cole 1995:62

Em kaonde (L41), assim como em lamba (M54), identificamos outro tema composto para denominar a pequena gazela.

A segunda parte do composto (< *-bõe) 285 (1) com o sentido de ‘pedra’.

L41	kaonde	chikokamabwe (vi-)	7/8	klipspringer	Broughall 1924:207/26
M54	lamba	icikokamabwe (ifikokamabwe)	12	klipspringer	Doke 1933:69

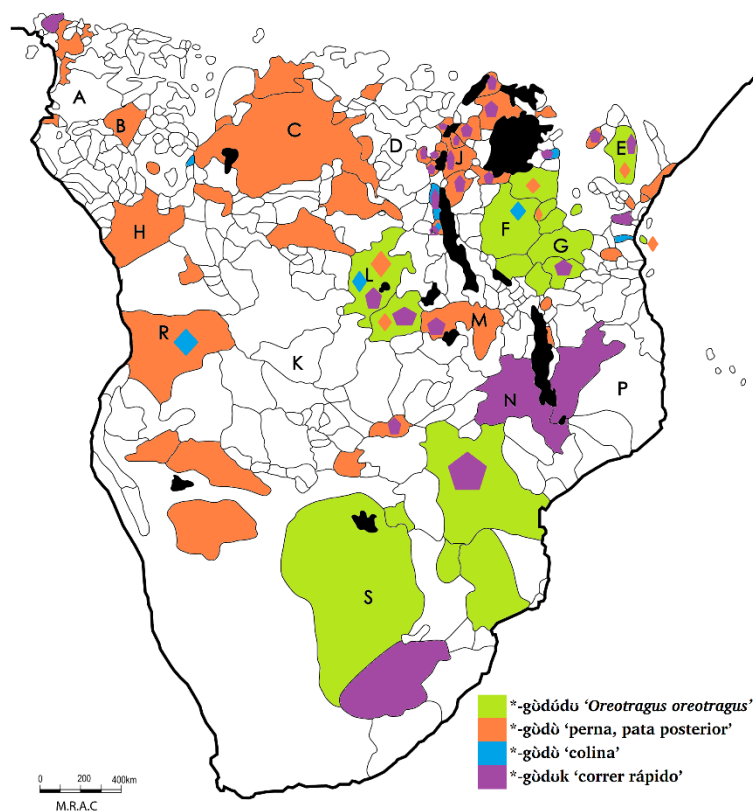
Em kaonde (L41) atestamos um tema simples, sem mudança semântica. A primeira parte do composto em kaonde (L41) poderia ter uma relação com o tema *-kíá (cf. item 1.1.7.1.), atestado em línguas das zonas (A B D E F G H J D J E L M N S) com o sentido de ‘*Sylvicapra grimmia*’. É possível que o tamanho das espécies justifique as motivações semânticas para a formação dos compostos.

L41	kaonde	mitumba	<i>Oreotragus</i> <i>oreotragus</i>	Biodiversité au katanga.
L41	kaonde	kashamitumba	klipspringer	Ansell, 1978:64
L52	lunda-ndembu	kesenjimutumba	klipspringer	Ansell, 1978:64

Mesmo se, em alguns casos identificamos os temas compostos isoladamente e seus devidos significados, estabelecer uma motivação semântica para a formação do composto nem sempre é evidente. Porém, acreditamos que um

estudo aprofundado em taxonomia popular juntamente com a etologia nos permitirá, posteriormente desvendar esses conflitos. (cf. Outros casos de formas compostas em anexo).

Na parte sul-ocidental, atestamos também outros substantivos para denominar a espécie de gazela '*Oreotragus oreotragus*'. (cf. Lista de reflexos sem agrupamentos em anexo).



Mapa 15 : *-gòdúdu/*gòdù/*-gòduk

1.2.1.4. O tema °-pútóká (cl. 9/10, 9/6)

Proposta de tema baseada em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C P.

C35a	ntomba	mapútukà	<u>9/6</u>	gazelle?	Mamet 1955:334
P13	kimatuumbi	mbutuká pl. maputúka	9/6	gazelle	Odden 1996:178/179
P23	makonde	imbutuka/ dimbutuka LLRL	9/10	antelope sp. klipspringer	Kraal 2005:397
P23	makonde	imbutuka	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975

Segundo o sentido revelado em makonde (P23) o tema denomina a espécie de gazela ‘klipspringer: *Oreotragus oreotragus*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda. Em kimatuumbi (P13) o processo de sonorização da consoante oclusiva bilabial surda é regular (N + p > *mb).

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda. Em posição de C₃ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda.

Propomos para o tema V₁ e V₂ de segundo grau de abertura, visto que, os reflexos são regulares e não atestamos o processo de espirantização nas línguas. Em posição de V₃ propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Quanto aos emparelhamentos de classes nominais, em makonde (P23) atestamos classe 9/10 e em kimatuumbi (P13) classe nominal 9/6, mas segundo os autores os emparelhamentos poderiam ser também 9/10 ou 1A/2A ‘umbutuka/ambutuka’.

Quanto aos tons os reflexos tonais são problemáticos. Em ntomba (C35a) atestamos reflexos tonais ABA (preserva o padrão tonal do *PB).

Em kimatuumbi (P13) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal *BA:

‘mpaká’ frontière, limite (cf. Philippson 1991 : 81) < *pàká 2365 (3a)

Em makonde (P23) os reflexos tonais LLRL remontam a um padrão tonal *BB:

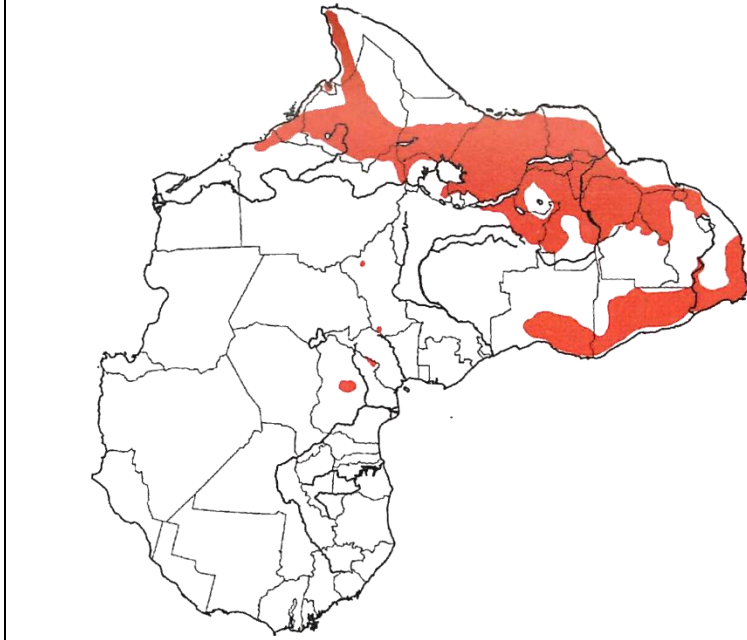
‘linguluve, pl. di- LLRL ‘pig’ (Kraal 2005:359 (4) < *gùdùbè 1494 (4)

Devido às divergências tonais nas línguas, sugerimos um padrão tonal *ABA baseado no reflexo direto do ntomba (C35a). Ressaltando que em posição de C_1 temos um tom *B em algumas línguas do grupo P, ao passo que o tom da S_2 e S_3 , seguem problemáticos.

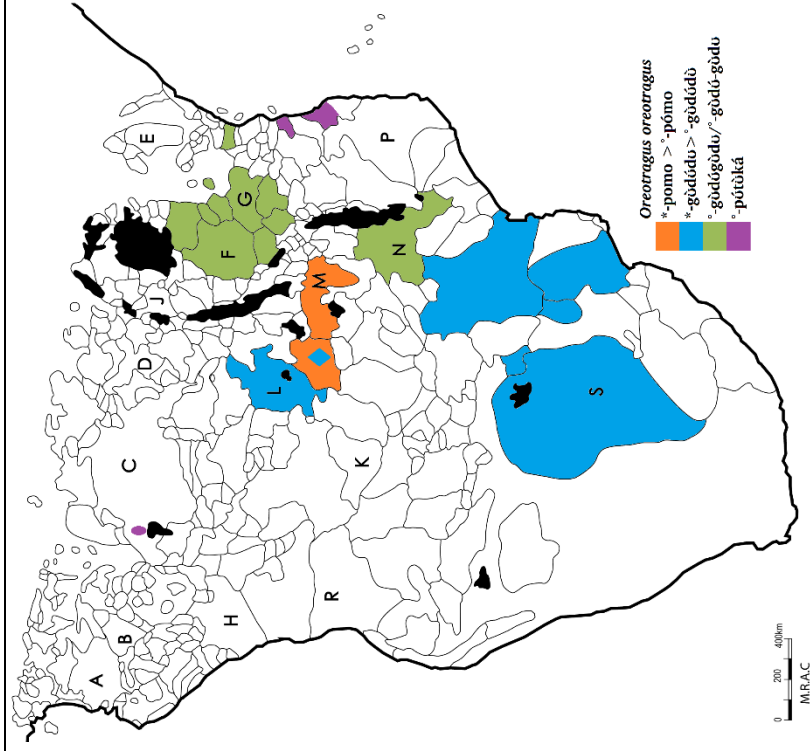
A diferenciação tonal, em kimatuumbi (P13), dos substantivos no singular/plural justificam-se por uma regra tonal de deslocamento do tom A em estruturas (CVCVCV), diante de prefixo de classe 9. (cf. Odden 1996:179).

O tema tem uma similaridade formal com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-búdúkú 4574 (5). Porém, os temas apresentam problemas semânticos e de regularidade dos fonemas, sobretudo em posição de C_1 e C_2 , assim como, das vogais finais. Por essa razão, optamos por agrupar os reflexos dos temas separados. No entanto, acreditamos em um vínculo entre os temas.

A atestação de reflexos nas línguas da zona C e P dão indícios de uma possível difusão do tema na parte oriental do bantu, mesmo se, até o presente não atestamos reflexos nas zonas intermediárias.



Mapa 16: Hábítat *Oreotragus oreotragus*



Mapa 17: Temas *Oreotragus oreotragus*

1.2.2. *Ourebia ourebi*

Descrição: espécie de antílope que tem a parte inferior alta, esbelta, cor de areia. Tem a como a parte superior da garganta, a boca e o revestimento das orelhas de cor branca. As fêmeas são maiores que os machos e independentes em seu deslocamento. Cada fêmea adulta determina o espaço em que ela não tolera nenhum outro macho. São antílopes alertos e discretos que emitem sons de assobios, enquanto fogem. Os assobios servem tanto como uma chamada de alarme quanto para sinalizar mudanças de posição e de deslocamentos. (Kingdon 2004: 230).

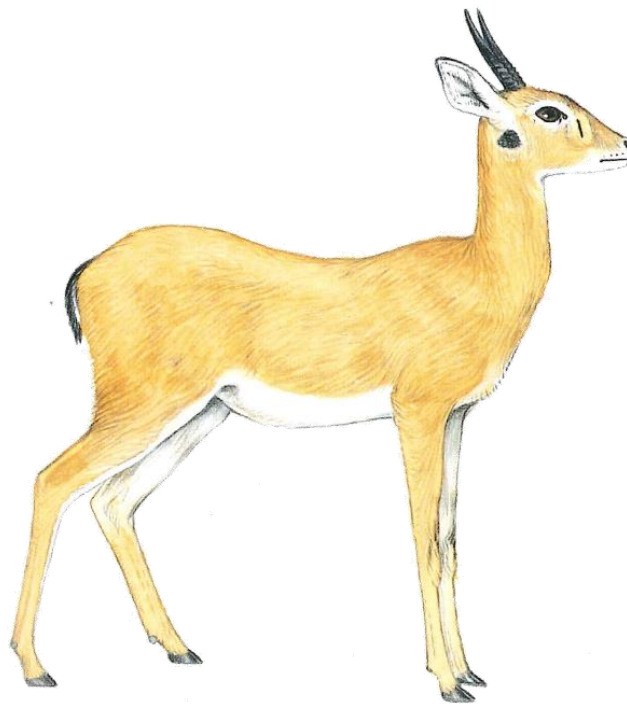


Figura 9: *Ourebia ourebi*

Hábitat: são habitantes de savanas gramíneas e são mais comuns em gramados curtos.

Países nativos: Angola, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Camarões, República Centro Africana, Chade, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Quênia, Lesoto, Maláui, Mali, Moçambique, Níger, Nigéria, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Uganda, Zâmbia, Zimbábue.

A pesquisa coloca em evidência 3 (três) reconstruções virtuais para denominar a espécie em questão: *-cìdàbò, °-tòngò e °-jundu. Dentre eles apenas um consta no banco de dados do BLR (2003).

1.2.2.1. O tema *-cìdàbò 5801 (5) (cl. 9/10, 9/6) > °-cìdàbò

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em dados atestados em línguas da zona J.

JD61	kinyarwanda	-sírabo pl. (isí-)	9i/6	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:2311
JE14	rukiga	esirabo LHLL	9	common duiker	Taylor 1959
JE15	luganda	`nsiràbo, è	9	oribi antelope	Snoxall 1967:256

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema também em outras línguas da zona J, vejamos:

JE13	runyankore	esírabo	9/10	common duiker	Kaji 2004:39
JE13	runyankore	esirabo LHLL	9	common duiker	Taylor 1959
JE22D	kiziba	kassírabo	<u>12</u>	gazelle	Herrmann 1904:160

Referente a semântica identificamos que o sentido ‘common duiker’ do runyankore (JE13) atribuído por Taylor e Kaji são na verdade, um erro de

identificação. Sendo assim, concordamos com o BLR que reconstruiu o tema com o sentido ‘oribi: *Ourebia ourebi*, baseado nos reflexos atestados nas línguas da zona J.

Em posição de C₁ nas línguas do grupo J, o fonema /s/ remonta a uma consoante oclusiva palatal. Até o momento, concordamos com a proposta de C₁ sugerida pelo BLR, através dos reflexos regulares da zona J.

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /l, r/ e remontam a *d.

A C₃ se realiza como /b, w/ e nas línguas da zona J é reflexo direto da consoante oclusiva bilabial sonora.

A V₁ foi reconstruída como uma vogal de segundo grau. A V₂ como uma vogal central baixa. A V₃ foi reconstruída como uma vogal de terceiro grau de abertura.

O BLR propôs classe nominal 9. Acrescentamos plural de classe 10, em runyankore (JE13), nas línguas da zona S e classe 6 em kinyarwanda (JD61).

O BLR sugeriu para o tema um padrão tonal inteiramente <*BBB. Discordamos da proposta tonal sugerida, pois identificamos que em todos os dados os reflexos remontam a um padrão tonal < *ABB.

Colocamos em evidência um tema de estrutura similar (<°-jìdábò), em tonga (M64), em nambya (S16B) e em um dialeto da zona S, chikorekore (S11), mas devido aos problemas semânticos e de regularidades dos fonemas optamos em agrupar e discutir os temas separadamente. Vejamos:

M64	tonga	mu-zilawo	<u>1/2</u>	kudu	Torrend 1967:323
S11	chikorekore	nzirawa LHL	9/10	kudu	Hannan 1974:497/841
S16B	nambya	inzilawa (i/i)	9/10	antelope (kudu)	Moreno 1988:52/126

Os reflexos acima em posição de C₁ remontam a (<*j). O padrão tonal do tema são baseados nos reflexos tonais atestados em chikorekore (S11), cujos reflexos tonais BAB<*BAB. Nas línguas do grupo S10, o tom da S₃ é uma repetição tonal da S₁ (cf. *-gòdúdu 4618).

Sendo assim, devido aos problemas de correspondências regulares da C₁, assim como, divergências tonais e semânticas entre os temas, não agrupamos os reflexos do tema acima com a protoforma (<*-cìdàbò). No entanto, não excluimos uma relação direta ou indireta entre eles.

1.2.2.2. O tema °-tòngù (cl. 9/6, 12/13)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas K L M R.

K11	chokwe	tungu pl. matungu	9/6	antelope	Mac Jannet, Malcolm 1949:3/92
K12b	ngangela	mu-ntungu	<u>3</u>	antílope das planícies	Baião 1939:116
K14	luvale	tungu pl. (va-)	<u>9/2</u>	oribi (antelope)	Anonyme (Horton, A. E.) 1978:103
K33	rukwangali	ntungu pl. (va-)	9/2	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Kloppers 1994:64/164
K33	rukwangali	ntungu pl. (no-, va-)	9/2	oribi (<i>Ourebia ourebia</i>)	Kloppers 1994:164
L35	kisanga	tungu (variante: tungwe) HH	12/13	esp. d'antelope, petit taille, habitant les hauts plateaux	Coupez 1976:251

L35	kisanga	tungwe HH (pl. ka/tu)	12/13	esp. d'antilope, petit taille, habitant les hauts plateaux	Coupez 1976:251
L41	kaonde	katungunyika pl. (tu-)	12/13	oribi	Broughall 1924:66/214
L52	lunda- ndembu	katunju	<u>12</u>	oribi	Fisher, 1963:35
M54	lamba	nyinakatungu pl. (wa-) ⁸²	<u>1/2</u>	oribi	Doke 1933:84
M61	lenje	nakatungu	<u>1a/2a</u>	oribi	Torrend 1967:401
M61	lenje	nakatungu	<u>1a/2a</u>	impala, gazelle (?)	Kagaya 1987:72
R22	oshindonga	tungu (oo-)	<u>1a/2a</u>	oribi	Viljoen Amakali, & Namuandi 1984:91/54

Atestamos em kiswahili (G42) um substantivo sugerido por Sacleux para o dialeto mvita (G42c). Cf. abaixo:

G42	kiswahili	tūngwa	steinbuck (<i>Nesotragus tragulus</i>)	Sacleux 1949:36

De acordo com Sacleux (1949) o substantivo é um empréstimo do mijikenda (E72). Devido ao fato da entrada ser um empréstimo e também ter uma situação totalmente isolada das outras formas do grupo (ao nordeste do bantu), é possível que a forma não tenha relação com os reflexos do grupo do

⁸² Transcrição de acordo com sistema adotado pelo autor $\hat{w}$ [v]. Segundo descrição o fonema é uma consoante fricativa bilabial sonora. No alfabeto fonético internacional representado pelo fonema /β/. O dígrafo $\hat{ny}$ (com ligadura), representa um único som, o palatal nasal, como na palavra francesa 'reine'. (cf. Doke 1933, note).

°-tùngù. Por isso, não representamos a zona G com os reflexos discutidos nesta seção.

Baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas, sugerimos para o tema o sentido ‘oribi: *Ourebia ourebi*’. No entanto, atestamos alguns problemas semânticos: em rukwangali (K33) segundo a mesma fonte o tema (sem alteração de classes nominais) denomina ‘oribi’ mas também ‘bushbuck’. Em lenje (M61) segundo fontes diferentes o tema denomina ‘oribi’, mas também ‘impala, gazelle?’. Em ngangela (K12b) o sentido revelado limita-se a denominar ‘antílope das planícies’ e em kisanga (L35) o substantivo denomina ‘esp. d’antílope, petit taille, habitant les hauts plateaux’. Em kaonde (L41) atestamos um tema composto sem mudanças semânticas, o tema denomina ‘oribi’.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda. Em algumas línguas a C_1 é resultado da combinação da (N-) prefixo de classe 9/10 com o fonema *t. Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *ng. Em lunda-ndembu (L52), *ng > ŋ é um processo regular.

Os fonemas vocálicos são regulares, sendo assim, propomos para o tema V_1 e V_2 de segundo grau de abertura (sem espirantização nas línguas de 5 vogais).

Atestamos em duas línguas um tema reduplicado de classe 12, com o sentido de ‘espécie de antílope’ em kisanga e *Tragelaphus strepsiceros* em icibemba.

L35	kisanga	-tóngótóngó (kato, tuto) HHHH	<u>12</u>	espécie de antílope	Coupez 1976:194
M42	icibemba	katongotongo	<u>12</u>	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Biodiversité au katanga

Contudo, os temas apresentam problemas de abertura das vogais em relação aos reflexos do tema discutido neste subitem, por isso uma relação entre eles segue conflituosa.

Quanto às classes nominais, na maioria das línguas da zona K, atestamos os emparelhamentos 9/6 e 9/2, sem mudanças semânticas, exceto em ngangela (K12b) onde atestamos classe 3. Nas línguas da zona L identificamos o emparelhamento de classe 12/13, com função diminutiva. Em lamba (M54) e em oshindonga (R22) atestamos classe 1/2.

Em lamba (M54) o morfema ‘nyina’ e o prefixo de classe 1a (na-) tem a função de determinar o gênero feminino. Nesta língua os adjetivos ‘-alamume’ (macho) e ‘anakasi’ (fêmea) são também usados para qualificar os nomes. Por exemplo:

‘imbusi’ goat / nyinambusi ‘ewe-goat’ (cf. Doke 1938:103-113)⁸³.

‘injkulo’ waterbuck/ nyinanjkulo (female waterbuck).

‘iyalalume (male animal)

‘inama isyanakasi’ (female animal).

Nas línguas do grupo botatwe (M60), o morfema ‘na-’ aparece combinado a um prefixo de classe, geralmente, com certos nomes de classe 1a como, por exemplo: nalulwe, nacindwe’. (cf. Fowler 2000:513).

⁸³ O autor exemplifica: ‘there are two prefixes formatives forming nouns of class 1a, which were originally gender formatives, si-(probably from wisi, father) and na- (still often used alternatively with nyina, mother; the latter formative, na or nyina, is still used to form feminines, though there are many cases where no gender signification’. (cf. Doke 1938: 103).

Broughall (1924) sugeriu para o kaonde (L41) um substantivo composto ‘katungunyika’ com o sentido do oribi. A segunda parte do composto ‘nyika’ < *-jìká 3347 (5) atestado em línguas das zonas E G M S com o sentido de ‘pastagens, deserto’.

Baseado nos reflexos tonais AA atestados em kisanga (L35) sugerimos para o tema um padrão tonal exclusivo *BB. (cf. Tons do tema °-bíndí no subitem 1.1.4.3.).

1.2.2.3. O tema °-jundu (cl. 1a/2)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas da zona M. O tema denomina ‘oribi’.

M63	ila	nachindwe pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	oribi	Smith 1907:262
M64	tonga	nakacindwe	<u>1a/2</u>	oribi	Torrend 1967:401
M64	tonga	najindwe	<u>1a/2</u>	oribi	Torrend 1967:401

A origem da C₁ nas línguas do grupo botatwe (M60) poderia ser influência de outras línguas da zona M, onde é regular *j/*nj > j/nj.

Nas línguas do grupo botatwe (M60), o processo de labialização em alguns contextos é regular *ɔ, ɪ > we, wi (cf. Reflexos do tema °-nyúbù, no subitem 1.4.2.2.). Sendo assim sugerimos para o tema V₂ de segundo grau de abertura.

Nas línguas do grupo (M60), atestamos também outros casos da combinação do morfema (na-), anteposto aos prefixos de classes 12 e 1a. (cf. Explicação nos reflexos do tema °-tòngò, subitem 1.2.2.2.).

Propomos para o tema emparelhamento de classe nominal 9/10.

Devido à ausência de notação tonal nas fontes do grupo M60, o tema segue sem um padrão tonal exclusivo.

Ngunga (2001) e Viana (1961) sugeriram para o ciyao (P21) um substantivo similar °-cındı de classe 9/10 com o sentido de ‘gnu’.

P21	ciyao	nsinde/n	9/10	gnu (boi-cavalo)	Viana 1961:74/157
P21	ciyao	siindi HLL	9	gnu wildbeeste	Ngunga 2001

Devido aos problemas de regularidade da C₁ e semânticos dos reflexos acima, os substantivos seguem separados do grupo °-jundu.

Em setswana (S31c) atestamos um tema composto com o sentido de ‘oribi’. A primeira parte do composto <°-púdòpúdò (cf. item 1.2.4.2.), atestado em línguas das zonas K L M N S com o sentido de ‘steenbok’. É possível que o tamanho das espécies justifique as motivações semânticas que derivaram a formação do tema composto.

S31c	setswana	phuduhudu-kgamane HLHL-HHL	9	oribi, angolan	Cole 1995:64

Na parte sul do bantu, precisamente em línguas da zona S, assim como, em algumas línguas da parte leste do bantu atestamos outros substantivos para denomina a espécie de gazela ‘*Ourebia ourebi*’. (cf. outros casos de formas compostas em anexo).

1.2.2.4. O tema °-kuíkuí/°-puípuí? (12/2, 1a/2)

Proposta de tema regional baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas K M.

De acordo com o sentido revelado em alguns dialetos do grupo botatwe (M60) o tema de classe 12, denomina ‘oribi: *Ourebia ourebi*’.

K11	chokwe	kakwikwi	12	kd of antelope	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/34
M63	ila	nakafwifwi pl. (ba-)	1a/2	oribi	Smith 1907:262
M63	ila	kanga- nakafwifwi	12	oribi (dim.)	Smith 1907:262
M64	tonga	nakafwifwi	<u>1a/2</u>	oribi (<i>ourebia ourebi</i>)	Ansell 1978:64

Em yeyi (R41) atestamos um substantivo de estrutura similar com o sentido de ‘oribi’.

A C₁ /gq/ do yeyi (R41) é um click alveolar sonoro e foneticamente representa [ʄ]. Contudo, não atestamos outros exemplos de correspondências sonoras desse click na língua. Por isso, o tema segue irregular no grupo.

R41	yeyi	u-gqwi pl. (ma-)	<u>1b/6</u>	oribi/small antelope	Lukusa 2002:137

O tema discutido neste subitem caracteriza-se por apresentarem um processo de reduplicação temática a partir da combinação do prefixo de classe 12/13 (ka-), geralmente usado para denominar animais de tamanho pequeno (função diminutiva).

Identificamos que em ila (M63) a escolha da C₁ é arbitrária, visto que, na língua o fonema labiodental /f/ remonta tanto a *k, ou *p, diante de vogal de primeiro grau de abertura, sendo assim os reflexos podem remontar tanto a °-kuíkuí quanto a °-puípu. Mas em chokwe (K11), a C₁ remonta unicamente a *k. Devido a esses problemas sugerimos às duas protoformas no subitem.

Propomos para o tema V₁ de primeiro grau de abertura, que se justifica pelo fenômeno de espirantização da consoante oclusiva, diante de vogal de primeiro grau, o que não acontece, por exemplo, quando a vogal é de segundo grau:

M42 bemba ‘mfwa’ death (The White fathers 1954: 211) < *kúà 2096 (1)

M42 bemba ‘mpuku’ rat (Kasonde 2002: 43) < *púkù 2642 (1)

Em posição de V_{12} propomos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura.

O tema apresenta um tipo especial de reduplicação com a combinação do prefixo de classe (ka-). Esse processo de criação lexical é bem comum em algumas línguas e tem quase sempre valor diminutivo:

Em tshiluba (L31) kakutekute nom. de une petit hibou (De Clercq 1937:83)

Em chockwe (K11) kakelekele ‘kd. of bird, piper’ (Mac Jannet 1949:34)

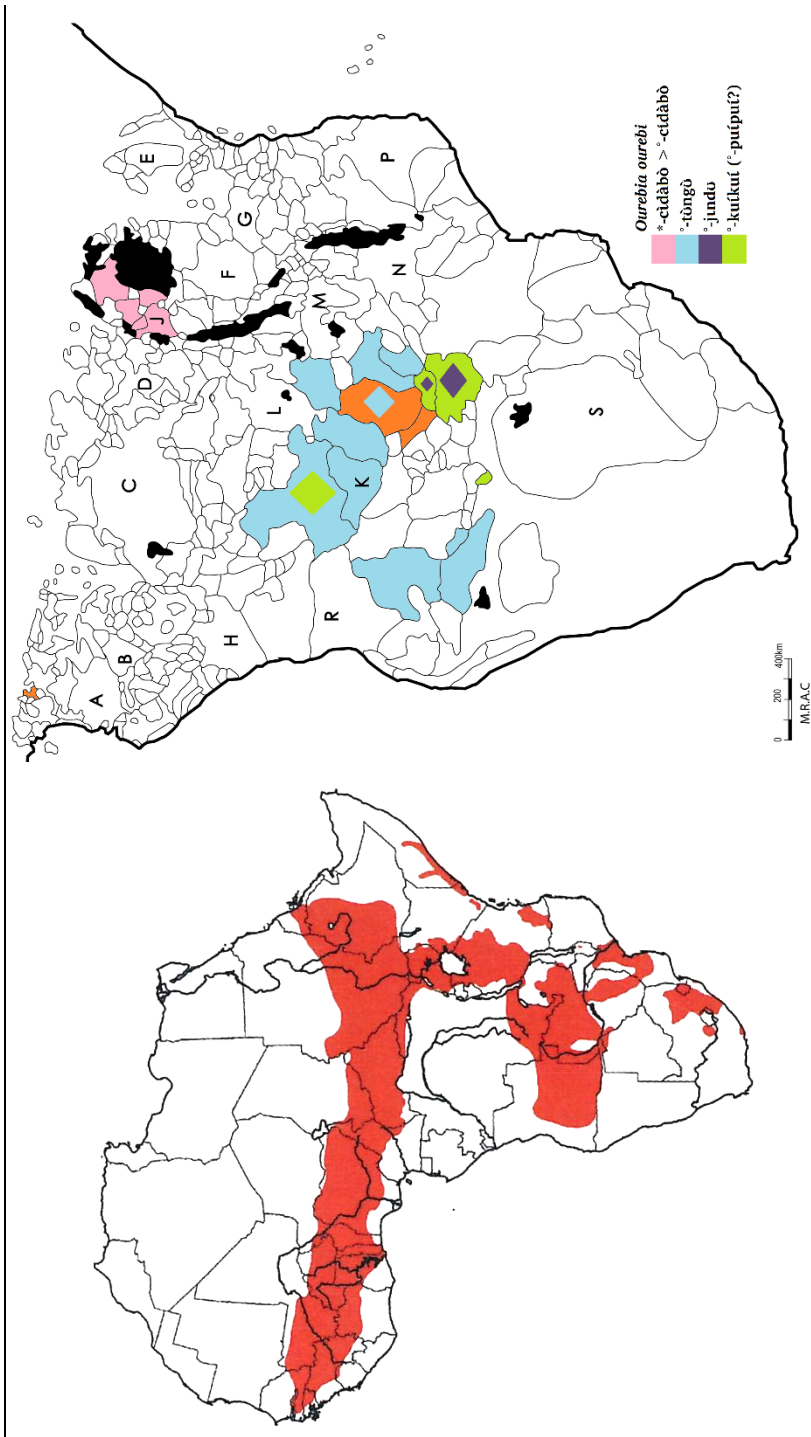
Em bemba (M42) kabulubulu ‘a very small honey fly’ (The White fathers 1954: 211)

Nas línguas do grupo botatwe (M63) atestamos ainda a combinação de um morfema (kanga) seguido de reduplicação com o intuito de reforçar o valor do diminutivo:

Em ila (M63) ‘nakafwifwi’ oribi (Smith, 1907:262)/ ‘kanga-nakafwifwi’ oribi (diminutivo). (Smith 1907:272).

Nas línguas do grupo (M60), atestamos também casos da combinação do morfema (na-), anteposto aos prefixos de classes 12 ou 1a. (cf. Explicação nos reflexos no tema °-tùngù, subitem 1.2.2.2.).

O tema é provavelmente de origem onomatopeica, emite o barulho produzido pela espécie de gazela quando se sente ameaçada. Identificamos no BLR (2003) outros temas similares também de origem onomatopeica. (cf. *puipui 4065 (5) ‘hibou: Strigides’, *kùikù 1982 (4) ‘hoquet’).



Mapa 18: Hábitat *Ourebia ourebi*

Mapa 19: Temas *Ourebia ourebi*

1.2.3. *Raphicerus campestris*

Descrição: a gazela *Raphicerus campestris* é um dos menores ungulados da África, ao lado do *Philantomba monticola*. A gazela pode ser confundida também com o *Sylvicapra grimmia* ou com o oribi, contudo a gazela tem as coxas arredondadas sem uma cauda visível. As orelhas são muito grandes, com bordas brancas, nariz de aro preto, olhos grandes com bordas pretas em um círculo branco. Os machos têm chifres retos. A gazela é popularmente conhecida por correr em ziguezague para fugir dos predadores.

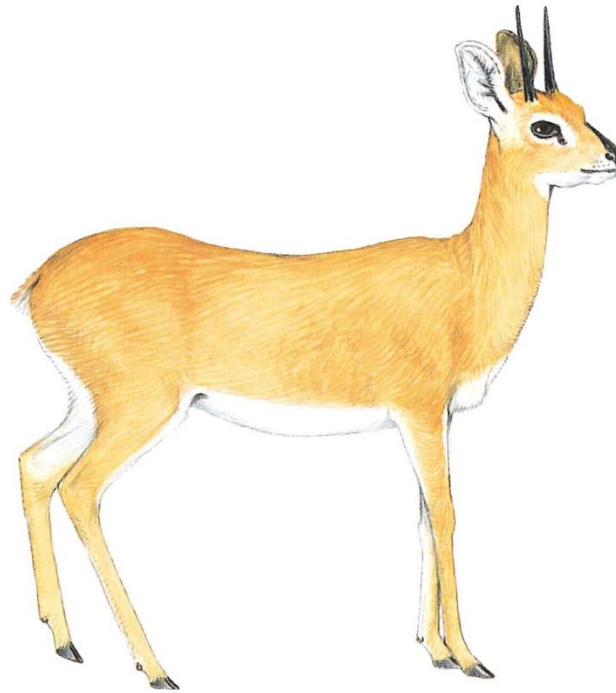


Figura 10: *Raphicerus campestris*

Hábitat: habitam especialmente em planícies encontradas no sul da África, na África oriental, comuns em savanas pedregosas e mosaicos de acácia.

Países nativos: Angola, Botsuana, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue. (cf. IUCN).

No domínio bantu atestamos 6 formas concorrentes para denominar a espécie de antílope em questão: ***-tondodo**, **°-bu**, **°-tumba**, **°-púdòpúdò**, **°-pónja** e **°-pèné**. Dentre os temas, apenas 1 foi reconstruído pelo BLR (2003).

1.2.3.1. O tema ***-tondodo 6678 (5)** > **°-dóndòdò (cl. 9/6)**

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas G J P.

G31	zigula	dondolo wa-		dyker's antelope	Kisbey 1906:7
G42	kiswahili	dōndoro	<u>9</u>	céphalophe raseur ou chèvre sautante, springbuck	Sacleux 1939-1941:172
G42d	kiunguja	dondoro	<u>9</u>	steinbok (<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>)	Swynnerton 1946:34
JD42	kinande	murondoro	<u>1</u>	antilope	Baudet 1947:94/176
P13	kimatumbi	ndoóndolo pl. (matóondolo)	9/6	steinbuck	Odden 1996:29/167

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em línguas da zona M.

M201	lambya	undondoli		small gazelle	N & P 1975
M23	nyiha	undondoli		small gazelle	N & P 1975
M24	malila	undondoli		small gazelle	N & P 1975

No BLR (2003) o tema limita-se a denominar 'espécie de antílope'. De acordo com Sacleux (1939-1941) a forma do swahili (G42) é do dialeto mrima (G42c). O autor sugeriu o sentido 'céphalophe raseur ou chèvre sautante, springbuck'. Porém, segundo o sentido por Swynnerton (1946) em kiswahili

(G42) e em kimatuumbi (P13) propomos para o tema o sentido ‘steinbok: *Raphicerus campestris*’.

O BLR (2003) sugeriu ao tema em posição de C_1 uma consoante ($< *t$). Contudo, acreditamos que a consoante inicial do tema é certamente $*d$. Em kimatuumbi (P13) o processo de sonorização da C_1 é regular ($*N + t > nd$). O substantivo atestado em kiwahili (G42) é irregular, uma vez que na língua ($*N + t > t^h$).

Em algumas línguas a C_1 é resultado da inserção da (N-) prefixo de classe 9/10 ao tema como, por exemplo, em kinande (JD42) ($*N + t, *N + d > nd$), em lambya (M201), em nyiha (M23), em malila (M24) $*nd > nd$ ($-nC > n$).

Sendo assim, sugerimos ao tema a forma °-dóndòdò.

Em posição de C_2 os reflexos remontam a uma consoante pré-nasalizada $*nd$.

Em posição de C_3 os fonemas realizam-se como /r, l/ e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em kiwahili (G42) o fonema /r/ em posição de C_3 é irregular, uma vez que na língua $*d > \emptyset$.

O BLR reconstruiu o tema com uma V_1, V_2 e V_3 de terceiro grau de /o/. No entanto, atestamos algumas mudanças irregulares das vogais finais, por exemplo, em nyiha (M23) e malila (M24) onde as vogais finais realizam-se como /i/.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/6, baseado nas classes nominais atestadas em kimatuumbi (P13).

Quanto aos tons, baseado nos reflexos tonais ABB atestado em kimatuumbi (P13), sugerimos para o tema um padrão tonal $*ABB$:

‘ndoóndwa’ stars (Odden 1996:186) $< *tóndùà$ 2991 (4).

O deslocamento do tom A da S₁ para a vogal longa nos reflexos, justifica-se porque na língua nenhum substantivo de classe 9 pode ter um tom A inicial. (cf. lu-kóongono ‘chicken drumstick’ cl. 9 ‘ngoóngono ‘chicken drumstick’, cf. Odden, 1996:181).

1.2.3.2. O tema °-bu (cl. 12/13)

Proposta de tema monossilábico atestado em algumas línguas das zonas C K M.

C44	boa	mbú	<u>9</u>	antilope	Motingea 2005:12/53
C44	boa	mbó, (bò-)	1/2	antilope	Nkabuwakabili 1985:175
K11	chokwe	kapo	<u>12</u>	antelope	Mac Jannet Malcolm 1949:3/38
K12b	ngangela	kapu	<u>12</u>	antilope (<i>Raphicerus</i> <i>Campestris</i>)	Maniacky 2002:351
K21	silozi	kabu pl. (tu-)	<u>12/13</u>	steynbuck	O'sullivan 1993:10
K21	silozi	kabu (ka- tu-)	<u>12/13</u>	steinbuck	Burger 1960:7
K34	sikwamashi	kapu (tu-)	<u>12/13</u>	steynbuck	O'sullivan 1985:1/30
M64	tonga	kabu	<u>1a/2</u>	steinbok (<i>Raphicerus</i> <i>Campestris</i>)	Ansell 1978:65

Atestamos também substantivos similares fora do bantu:

1A4	avatime	kapo pl. kupo	antilope	E. Funke 1909:3
1A6	gbaya	mbò	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Moñino 1995:608/670

IA6	adamawa	mbò	antilope	Maes Védaste 1968:7

De acordo com o sentido revelado nas línguas das zonas K e M sugerimos para o tema o sentido ‘steinbok: *Raphicerus campestris*’. Porém, em boa (C44) a sugestão semântica seria problemática, pois a espécie de gazela tem o hábitat restrito na parte sul/sudeste do bantu. (Mapa 20: Hábitat *Raphicerus campestris*/ *Sharpei*).

Atestamos um tema de estrutura segmental similar em línguas fora do bantu, em avatime, em gbaya e em adamawa, com mudanças semânticas, os substantivos denominam ‘espécie de antílope e *Cephalophus silvicultor*’.

Sugerimos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva bilabial sonora. Entretanto, atestamos que em algumas línguas os fonemas remontam a *b apenas do ponto de vista fonológico como, por exemplo, em chokwe, (K11) e em ngangela (K12b) onde em posição de C₁ *b > v, ø, enquanto *p > h. Em sikwamashi (K34) a C₁ /p/ é irregular com os reflexos do grupo e remonta a *p. Sendo assim, a origem da C₁ segue problemática (< *p/*b?).

Propomos para o tema V₁ de segundo grau de abertura *u, uma vez que os reflexos realizam-se como /u, o/ nas línguas de 5/7 vogais.

Propomos para o tema, classe nominal 12/13, com função diminutiva, exceto em boa (C44) e em tonga (M64), onde atestamos o emparelhamento de classe nominal 1/2, utilizado na língua para animais personificados.

Quanto aos tons, atestamos os seguintes resultados:

Em ngangela (K12b) um tema de estrutura silábica (C)V-CV remonta a um tom *B (cf. Maniacky 2002:69).

Em boa (C44) atestamos apenas um reflexo tonal A em S₁ que poderia remontar a *B, conferir no exemplo abaixo.

‘η-gómbɛ’ vache (Motingea 2005:14). < *gòmbè 1434 (1)

Contudo, o exemplo citado acima tem uma baixa fiabilidade devido ao fato que os reflexos tonais nesta região são problemáticos, além disso, a língua boa (C44) não preserva os padrões tonais do *PB:

Devido aos conflitos tonais entre os substantivos atestados em ngangela (K12b) e em boa (C44), optamos em reconstruir o tema sem uma proposta tonal.

Propomos um tema de estrutura segmental similar °-bue (cf. capítulo 2, subitem 2.1.17.), no entanto devido às mudanças semânticas entre os temas optamos por agrupar e analisar os reflexos separadamente.

1.2.3.3. O tema °-púnja (cl. 9/10, 12/13)

Novo tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas K L R.

K11	chokwe	puza		antelope	Mac Jannet 1949:3/77
K12b	ngangela	kámunya	12	antilope (<i>Raphicerus</i> <i>Campestris</i>)	Maniacky 2002:351
K14	luvale	puza		oribi (<i>Ourebia</i> <i>ourebi</i>)	Ansell 1978:64
K14	luvale	kapuza	<u>12</u>	steinbok (<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>)	Ansell 1978:65
K33	rukwangali	mpunza pl. (va-)	9/2	steenbok (<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>)	Kloppers 1994:141/164

K331/2	rumanyo	mpûndja	9/2 + 9	steenbok (<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>)	Möhlig & Shiyaka- Mberema Karl Peter 2005 :152
K333	thimbukushu	mundha ndh [ð]		steenbok (<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>)	Legère & Munganda 2004:135
L62	nkoya	kapûnth (I, VI), (tu-)	12/13	impala, gazelle	Yukawa 1987:23
R13	nyaneca	omphundya	<u>9</u>	antílope (<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>)	Da Silva 1966:40
R21	kwanyama	okapundja, HH	<u>12</u>	<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>	Halme 2004:261
R21	kwanyama	mhundja, HH	1a/2a	steenbok, <i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>	Halme 2004:253
R22	oshindonga	okapundja (uu-)	12/13	steenbok	Viljoen Amakali & Namuandi 1984:101/44
R22	oshindonga	ompundja (oo-)	9/10	steenbok	Viljoen Amakali, & Namuandi 1984:101/28
R30	otjiherero	ombuindja	9/10	steinbock	Viehe 1897:109

Em nyaneca (R13) e em kwanyama (R21) atestamos formas compostas, com o objetivo de enfatizar o diminutivo.

R13	nyaneca	omphundyona	diminutivo de antílopes pequenos	Da Silva 1966:40
R21	kwanyama	okapundjena HLH	baby steenbok	Halme 2004:261

Na maioria das línguas o tema denomina ‘steinbok: *Raphicerus campestris*’. Em nkoya (L62) o substantivo apresenta mudanças semânticas e denomina ‘impala’. O sentido atestado em chokwe (K11) e em luvale (K14) é proveniente dos livros de zoologia e o tema denomina tanto ‘oribi’ quanto ‘steinbok’, duas gazelas parecidas e de tamanho bem pequeno. Em luvale (K14) o mesmo autor sugeriu que o substantivo denomina às duas espécies de gazelas pequenas, com mudanças de classes nominais, provavelmente para acentuar o valor diminutivo.

Os fonemas em posição de C_1 realizam-se como /p, m, mp, mph/ e remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10. Em ngangela (K12) o processo de nasalização plena do NC (*mp > m) é irregular, mas poderia justificar-se por influência das línguas do grupo K30 como, por exemplo, do thimbukushu (K333) onde é regular (*N + p > m). Em kwanyama (R21) atestamos duas formas regulares propostas pelo mesmo autor, o fonema /mh/ é resultado da combinação (*N + p > mh), por exemplo:

‘omhadi’ foot (Halme 2004:15) < *pàdí 2361 (5).

Em otjiherero (R30) a C_1 remonta tanto a uma consoante oclusiva pré-nasalizada *mp quanto a *mb.

Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *nj. Em chokwe (K11) e em luvale (K14) a C_2 remonta tanto a *j quanto a *nj (*j/*nj > z). A C_2 do substantivo atestado em ngangela (K12b) é irregular, pois na língua o fonema /ny/ remonta a *j. (cf. Maniacky 2002:11).

Em thimbukushu (K333) o fonema em posição de C_2 é irregular, pois de acordo com a descrição fonética do autor o fonema /ndh/ realiza-se como uma consoante fricativa interdental sonora.

Em nkoya (L62) o fonema /nth/ remonta a *j/*nj:

cf. ‘jinhénthe’ cricket (Yukuwa 1987:28) < *jénjé 1586 (3).

Atestamos em lingala (C30B) um reflexo irregular, onde a C_1 remonta a *b ou (*N + b > mb). Além do mais, em posição de C_2 a origem de /z/ nas línguas do grupo C30 é problemática, uma vez que, nestas línguas *j > ø. Os tons do substantivo em lingala (C30B) é também problemático e os reflexos tonais BB < *BB (cf. ‘mongonga’ clochette’, Everbroeck, 1985:233) < *-gùngà 1514 (1). Devido esses problemas não agrupamos os reflexos do lingala com os reflexos do tema discutidos nesta seção.

C30B	lingala	mbuza	antilope (esp.) presqu’aussi grande que le móngó	Everbroeck 1985:214/114

Sugerimos ao tema V_1 de segundo grau de abertura, visto que, não identificamos processos de espirantização da C_1 nas línguas de 5 vogais.

Quanto a V_2 , sugerimos ao tema vogal central não arredondada.

Propomos para o tema o emparelhamento de classe 9/10, 12/13, com função diminutiva. Em kwanyama (R21) o mesmo autor propôs três emparelhamentos de classe nominais: 12/13, 1a/ 2a e a combinação da classe nominal 12 com o morfema (-ena) com conotação diminutiva, e denomina o ‘baby de steenbok’. Em oshindonga (R22) atestamos os emparelhamentos de classe nominal 12/13 e 9/10, sem mudanças semânticas.

Quanto aos tons, em ngangela (K12b), os reflexos tonais (A)BB remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB. (Maniacky, 2002:100).

Em kwanyama (R21) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto, *BA ou *AB:

‘ofingo’ HH ‘neck’ (Halme 2004:257) < *kíngó 1845 (1)

‘ondjaba’ HH ‘elephant’ (Halme 2004:276) < *jàmbá 1563 (4)

‘onghoshi’ HH ‘lion’ (Halme 2004:278) < *kócì 1872 (3)

Apesar das divergências entre os padrões tonais atestados nas línguas, sugerimos para o tema em posição de S₁ um tom *A, mesmo se em kwanyama (R21) os reflexos não são exclusivos. Em posição de S₂ os reflexos tonais seguem problemáticos, pois remontam tanto a um tom A quanto a B.

1.2.3.4. O tema °-pèné (cl. 9/10, 7)

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona S.

S10	chishona	mene (i-dzi)	<u>9/10</u>	steinbok	Biehler 1950:320
S13	chimanyika	mhene LH	<u>9/10</u>	steenbok	Hannan 1974:351/905
S14	chikaranga	mhene LH	<u>9/10</u>	steenbock	Hannan 1974:351/905
S16B	nambya	imhene (i/i)	<u>9/10</u>	antelope (steenbock)	Moreno 1988:47/125
S53	tsonga	xìpèné	7	steenbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Cuénod 1976:243

O tema denomina ‘steinbok: *Raphicerus campestris campestris*’. Nas outras línguas da região atestamos o sinônimo °-punja para denominar a espécie de gazela.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes, com a combinação da (N-) prefixo de 9/10 como, por exemplo, nas línguas do grupo S10 onde (*N + p > mfi). Em tsonga (S53) a C₁ é reflexo direto da consoante oclusiva bilabial surda (*p > p).

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma nasal alveolar.

Em posição de V_1 e V_2 os fonemas vocálicos são regulares e remontam a uma vogal de terceiro grau de abertura.

Sugerimos para o tema emparelhamento de nominal 9/10, baseado nos prefixos atestados nas línguas do grupo S10, exceto em tsonga (S53) onde identificamos classe nominal 7 com função diminutiva na língua. (cf. Maho 1999: 328).

Quanto ao padrão tonal, nas línguas do grupo S, os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal exclusivo *BA.

Em shona (S10) ‘mvùú’ cl. 9 hippopotamus (Hannan, 1974:429) < *gùbú 1532 (1)

Em tsonga (S53) ‘mpfùvú’ hippo (Cuénod 1976:110).

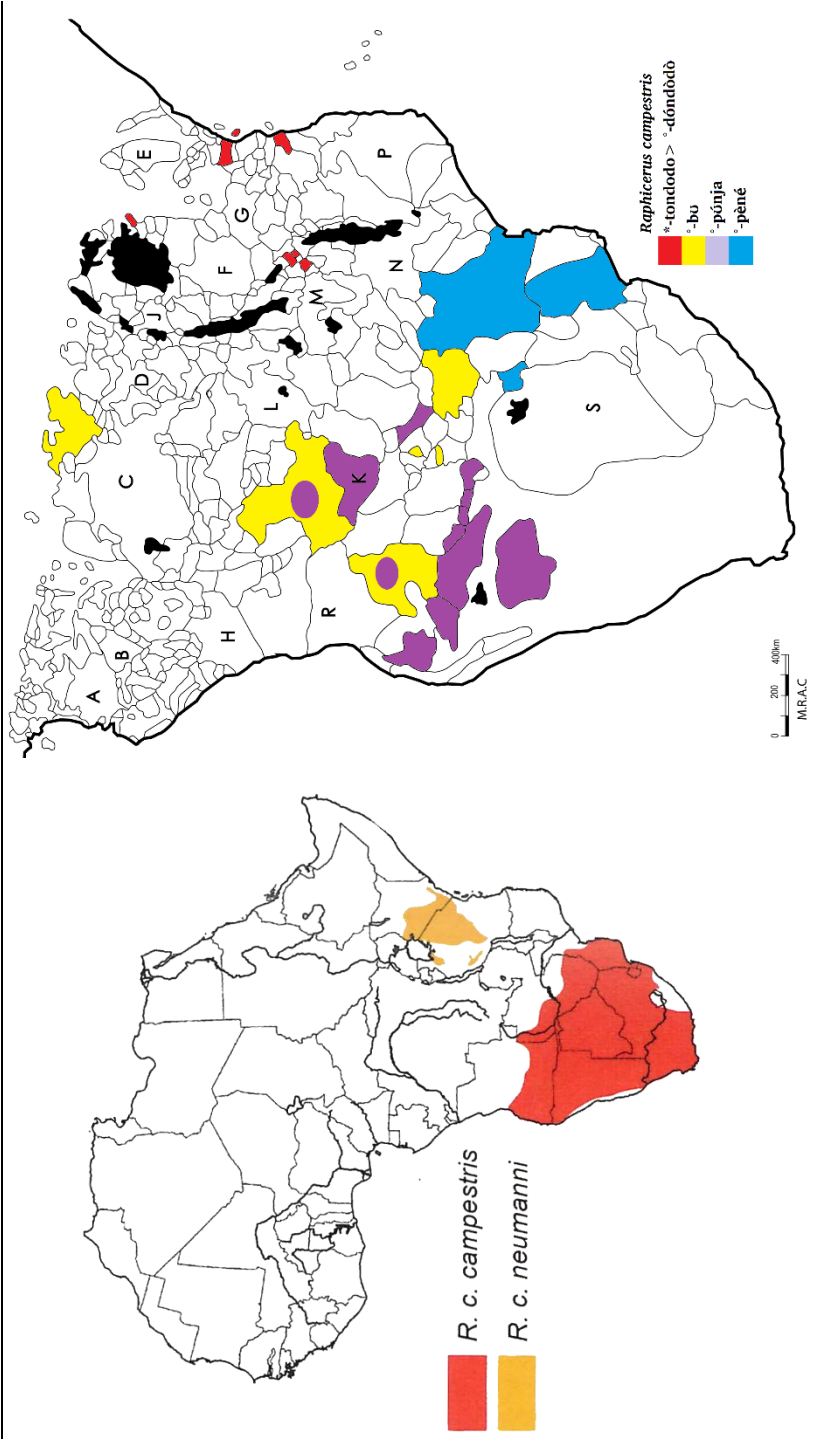
No BLR (2003) identificamos uma forma de estrutura segmental similar *-péné 2456 (3) atestado nas línguas da zona D G J M com o sentido de ‘cabra’. Apesar das divergências tonais com o tema discutido neste subitem, acreditamos em um vínculo direto ou indireto entre eles. Um processo de amplitude semântica a partir de substantivos que denominam ‘cabra’ é um fenômeno bem comum em bantu. (cf. Bastin 1985:15 e outros casos nos tema *-bùdì, 1.6.4.1. e °-kòmbè 2.2.7.). A relação entre os temas justificaria as mudanças semânticas atestados para o tema discutido nesta seção.

Além dos temas discutidos acima, atestamos em sango (G61) um tema composto para denominar a gazela ‘*Raphicerus campestris*’. (cf. Outros casos de formas compostas em anexo).

G61	sango	nhyaluji nduku ⁸⁴	steinbok	Swynnerton 1946:35
			(<i>Raphicerus campestris</i>)	

Discutimos na referida tese a primeira parte do composto <°-caduji atestado nas línguas da zona G com o sentido de ‘*Sylvicapra grimmia*’. (cf. Item 1.1.7.3.). As motivações semânticas para a formação do composto seguem obscuras, pois até o presente não identificamos o significado da segunda parte do termo.

⁸⁴ A transcrição fonética do substantivo sugerida por Swynnerton está errada. Leia-se: [n^haluji nduŋ^hu] onde a palavra [nduŋ^hu], em gogo, significa ‘vermelho’. (cf. Philippson 2019, comunicação pessoal).



Mapa 20: Hábitat *Raphicerus campestris*/ *sharpei*

Mapa 21: Temas *Raphicerus campestris*

1.2.4. *Raphicerus campestris/Raphicerus sharpei*

Descrição: o *Raphicerus sharpei* têm pelos mais longos nos quartos traseiros do que as outras subespécies de *Raphicerus*. Os pelos avermelhados têm uma pintada generosa de pelos brancos nas partes dorsais, ombros e flancos. Os olhos são rodeados por um anel esbranquiçado. As partes inferiores, a garganta e parte interna das pernas são mais pálidas que as partes superiores, quase brancas. Os chifres são curtos e inclinados levemente para trás com pontas afiadas e são presentes apenas nos machos.

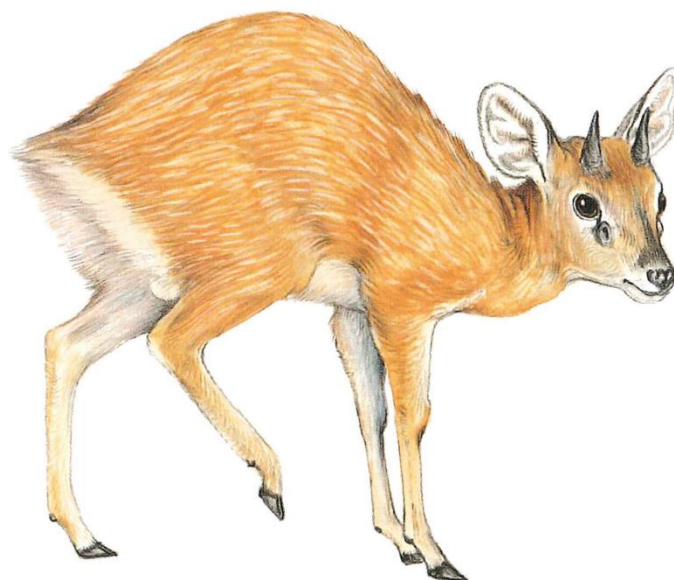


Figura 11: *Raphicerus sharpei*

Hábitat: são encontrados em savanas da Tanzânia (perto do lago Victoria) à Suazilândia. A distribuição estende-se para o sul através da RDC, maior parte da Zâmbia, Malawi e Moçambique (não incluindo as regiões de florestas costeiras), até o extremo nordeste de Botswana, Namíbia e grande parte do Zimbábue.

Países nativos: Botswana, República Democrática do Congo, Suazilândia, Malaui, Moçambique, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

Identificamos três (3) temas no domínio bantu que denominam ambas as espécies de *Raphicerus*: °-tumba, °-púdòpúdò e °-tídí.

1.2.4.1. O tema °-tumba (cl. 9/10, 12/13)

Novo tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas K M.

K21	silози	katimba ⁸⁵	<u>12</u>	sharpe's grysbok (<i>Raphicerus sharpei</i>)	Ansell 1978:66
M402	aushi	timba pl. (va-)	<u>9/2</u>	grysbok	Doke 1933:287
M42	icibemba	káántìimbà, pl. (túú-)	12/13	antilope sp.	Makasa Kasonde 2009:129
M42	icibemba	katimba (tu-)	<u>12/13</u>	duiker blue	Hoch 2006:135
M42	icibemba	kantimba	<u>12</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
M52	lala	timba	<u>9</u>	Cape grysbok	Verbeek 2004:705
M54	lamba	timba	<u>9</u>	Cape grysbok	Verbeek 2004:705
M54	lamba	timba (wà-)	<u>9/2</u>	steinbok	Doke 1933:113
M63	ila	timba pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	grysbuck	Smith 1907:262

⁸⁵ Segundo Ansell (1978:66): 'Soane Campbell (in Pitman, 1934) gave 'simpulumpulu', which is similar to the Luvalé (K14) name of R. *Campestris*'.

M64	tonga	timba	<u>1a/2</u>	sharpe's grysbok (<i>Raphicerus sharpei</i>)	Ansell 1978:66
S16B	nambya	inhimba (i/i)	<u>9/10</u>	antelope (grysbok)	Moreno 1988:50/126

Quanto à semântica, em aushi (M402), em lala (M52), em ila (M63), em tonga (M64) e em nambya (S16B) o tema denomina ‘grysbuck: *Raphicerus sharpei*’. Em lamba (M54), de acordo com fontes diferentes, o tema denomina ‘grysbuck’, mas também ‘steinbok: *Raphiceros campestris*’.

Em icibemba (M42) o substantivo de classe 12 apresenta mudanças semânticas e denomina ‘blue duiker: *Philantomba monticola*’.

Baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas sugerimos para o tema o sentido *Raphicerus campestris* e *Raphicerus sharpei*.

Segundo Verbeek (2004: 705), o tema é sinônimo de ‘katili’ (discutido no subitem 1.2.4.3.), atestado em outras línguas e/ou dialetos da zona M para denominar também uma espécie de *Raphicerus*.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda. Em algumas línguas a C₁ é resultado da combinação do prefixo de classe 9/10 com o fonema *t, por exemplo, em nambya (S16) onde (*N+t>nh). Em posição de C₂, em todos os casos os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb.

Em posição de V₁ propomos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura, visto que, não atestamos o processo de espirantização da C₁ nas línguas de 5 vogais. Em posição de V₂ sugerimos para o tema uma vogal central não arredondada.

Em relação às classes nominais, atestamos o emparelhamento 9/10, em nambya (S16B), classe 9/2 nas línguas da zona M, com mudanças semânticas, porém, denominam duas subespécies de gazelas de tamanho muito pequeno, em lamba (M54) o tema denomina ‘steinbok’, em aushi (M402) e em ila (M63)

os substantivos de classe 1a/2 denominam ‘grysbok’. Em icibemba (M42) atestamos o emparelhamento de classe 12/13, com função diminutiva.

Devido à falta de dados tonais confiáveis, o tema segue sem um padrão tonal definido.

No BLR (2003) identificamos temas de estruturas segmentais similares, por exemplo, *-dimba 5487 (5) atestado na zona R com o sentido de ‘lièvre’. Colocamos em evidência também um tema de estrutura similar °-jumba com o sentido de ‘dikdik: *Rhynchotragus kirkii*’. Mesmo se, os temas apresentam problemas de regularidade da C₁, não excluimos a possibilidade de um vínculo direto ou indireto entre eles.

(cf. No BLR outras formas *cimbá 613 (1), *tímbá 2923 (5) com o sentido de ‘chat sauvage, felin’).

1.2.4.2. O tema °-púdòpúdò (cl. 9/10)

Atestamos reflexos deste tema nas línguas das zonas K L M N S.

K14	luvale	kapulupulu	<u>12</u>	steinbok (<i>Raphicerus</i> <i>campestris</i>)	Ansell 1978:65
L35	kisanga	mpulumpulu	9/10	genre d'antilope	Missions bénédictines Abbaye de Saint-André-lez- Bruges 1950:128
M42	icibemba	mpulupulu	<u>9</u>	a kind of antelope the kudu	The White Fathers 1954:439
M42	icibemba	impulumpulu	<u>9</u>	antilope kudu	Mann 1995
N41	chinsenga	pulupulu	<u>9</u>	greater kudu <i>Tragelaphus</i> <i>strepsiceros</i>	Ansell 1978:54

N41	chinsenga	mpulupulu	<u>9</u>	greater kudu <i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Ansell 1978:54
S21	tshivenda	phúlúvhulu [phúlúvhulu]	9	steenbok (<i>Raphiceros campestris</i>)	Van Warmelo 1937:220/331
S31	setswana	phuduhudu HLHL	9	steenbok	Cole 1995:67
S31	setswana	phudufudu HLHL	9	steenbok	Cole 1995:67
S31a	rolong	phuduhudu HLHL	9	steenbok	Cole 1995:67
S31b	kgatla	phudufudu HLHL	9	steenbok	Cole 1995:67
S31c	ngwato	phuduhudu HLHL	9	steenbok	Cole 1995:67
S31c	setswana	phuduhudu HLHL	9	steenbok	Cole 1995:67
S31E	thlaro	phuduhudu HLHL	9	steenbok	Cole 1995:67
S31	setswana	[? phuduhudu HLHL	9	grysbok, sharpe's	Cole 1995:60
S31	setswana	phuduhutsw ana HLHLL		grysbok (diminutivo)	Cole 1995:48
S31c	ngwato	phuduhutsw ana HLHLH		grysbok (diminutivo)	Cole 1995:48

A proposta semântica do tema é baseada no sentido revelado nas línguas da zona S e em luvale (K14), cujos substantivos, respectivamente, de classe 9/10 e 1/2, denominam 'steenbok: *Raphiceros campestris*' e também a subespécie grysbok, sharpe's: '*Raphiceros sharpei*'.

O novo tema discutido neste subitem caracteriza-se por apresentarem um tipo de reduplicação total do tema, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de

classe 9/10. Por exemplo, em icibemba (M42) o mesmo autor revela duas formas, com reduplicação total e com integração do prefixo de classe nominal 9/10. O autor revela ainda que em icibemba (M42) a tema é sinônimo de ‘ntandala, nsansala⁸⁶’.

Quanto à regularidade dos fonemas, identificamos que a C₁ provém de uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a inserção do prefixo de classe 9. Em posição de C₂ os reflexos remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de V₁ propomos para o tema uma vogal de primeiro grau de abertura, que se justifica pelo processo de espirantização atestada nos reflexos. Mas em posição de V₂ sugerimos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura.

Baseado nos emparelhamentos de classes atestado nas línguas propomos ao tema a classe 9/10.

Em relação aos padrões tonais, atestamos os seguintes resultados:

Em tshivenda (S21) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA ou *AB:

‘tsímbá ‘genet’ (Van Warmelo 1937:330) < *címbá 613 (1)

‘mbúdzí’ goat (Van Warmelo 19937:331) < búdi 303 (1)

Em setswana (S31), ocorre uma neutralização dos reflexos tonais AB ou AA em contexto de isolamento, o que resulta em ambos os casos a um padrão tonal *AB.

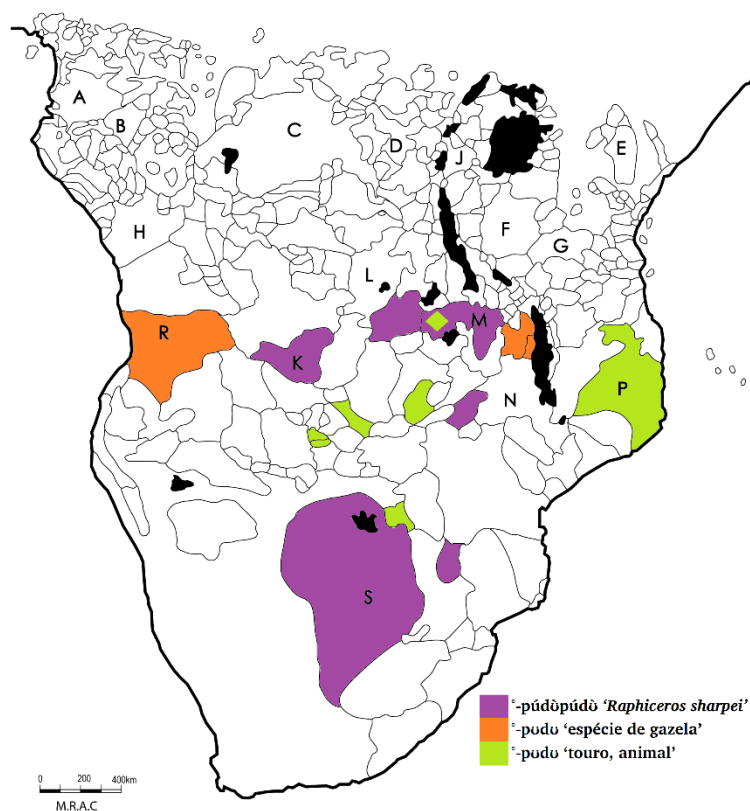
⁸⁶ < *-tándadá 8576 (5) atestado em algumas línguas para denominar o ‘antílope kudu: *Tragelaphus strepsiceros*’.

‘nôga [nógà]’ snake (Cole 1995: 149) < *jókà (1)

‘kgôri [kgórí]’ kori bustard (Cole 1995: 81) < *kódì 1883 (1)

Apesar da neutralização tonal em setswana (S31) e da origem ambígua dos reflexos tonais AA em tshivenda (S21), propomos para o tema um padrão tonal *AB.

A pesquisa coloca em evidência alguns substantivos simples ‘pulu’ (cf. °-pùdùdù 1.4.2.1.), às vezes com mudanças semânticas. Apesar das divergências semânticas e de abertura da V₁, o tema ‘pulu’ reforça o estatuto de reduplicação.



Mapa 22 : *-púdùpúdù/°-pudu

1.2.4.3. O tema °-tídí (cl. 12/13)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados apenas em línguas da zona M.

M15	mambwe	akatili	<u>12</u>	small gazelle	N & P 1975
M42	icibemba	katili	<u>12</u>	sharpe's grysbok (<i>Raphicerus sharpei</i>)	Frank Willems 2011
M42	icibemba	katili pl. bakatili	<u>12/2</u>	small antelope, Sharpe's steinbok	The White Fathers 1954:256
M42	icibemba	kàtílí pl. (tù-)	12/13	antelope sp.	Kasonde 2009:129
M42	icibemba	katíli	<u>12</u>	Sharp steenbuck	Guthrie & Mann 1995:34/105
M51	chibisa	katili	<u>12</u>	Kap-Greisbock, <i>Raphicerus</i> <i>melanotis</i>	Jansen (site online)
M54	lamba	akatili	<u>12</u>	<i>Raphicerus sharpei</i>	Biodiversité au katanga

Referente à semântica, em icibemba (M42) e em lamba (M54) o tema denomina uma espécie de antílope ‘Sharpe’s grysbok: *Raphicerus sharpei*’ e *Raphicerus campestris*’, enquanto em chibisa (M51) o sentido mencionado é *Raphicerus melanotis*.

O sentido *Raphicerus melanotis* sugerido em chibisa (M51) é um erro de identificação, uma vez que essa espécie é ausente na região e endêmica de regiões montanhosas e de várzea na África do Sul como podemos constatar no mapa abaixo.



Mapa 23: HÁBITAT *Raphicerus melanotis*

Por isso, sugerimos ao tema o sentido *Raphicerus campestris* e *Raphicerus sharpei*.

Quanto aos reflexos, em posição de C_1 sugerimos para o tema uma consoante oclusiva alveolar surda. Em posição de C_2 sugerimos para o tema uma consoante oclusiva alveolar.

Quanto as vogais, propomos V_1 e V_2 uma vogal de segundo grau de abertura $*l$.

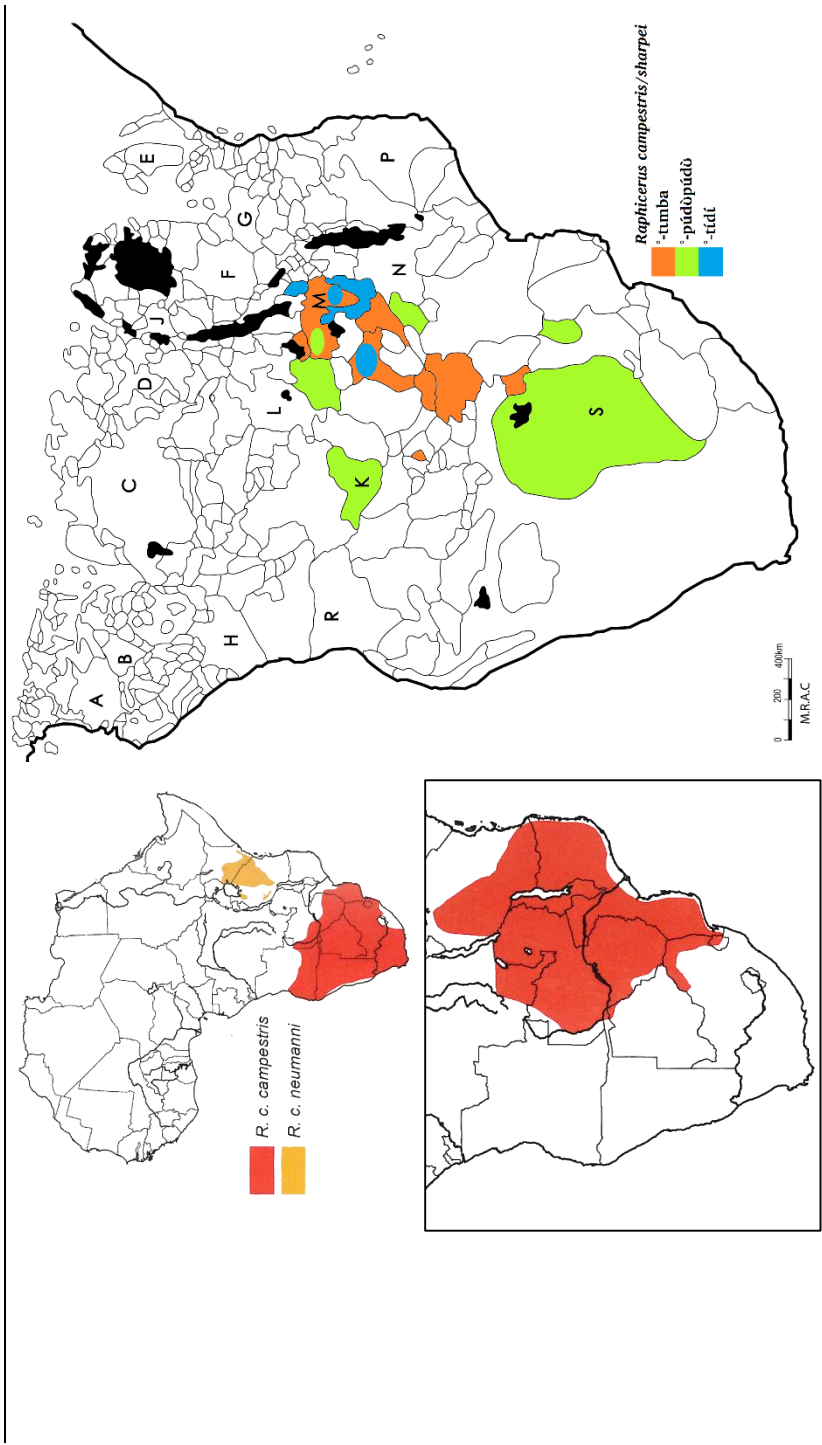
Sugerimos para o tema os emparelhamentos de classe 12/13 e 12/2, com função diminutiva nas línguas.

Quanto aos padrões tonais, baseado nos reflexos tonais AB sugeridos por Guthrie & Mann, em icibemba (M42), sugerimos para o tema um padrão tonal $*AA$. (cf. Também Philippson, 1999:398).

256

‘áka-ténde’ heel (Guthrie & Mann 19985:104) < *téndé 2851 (4)

‘ici-shinde’ clod of grass (Guthrie & Mann 19985:90) < *tíndé 2937 (1)



Mapa 24: Hábítats *Raphicerus campestris/sharpei*

Mapa 25: Temas *Raphicerus campestris/sharpei*

1.2.5. *Madoqua kirkii*

Descrição: antílopes muito pequenos e elegantes. Tem um tufo erétil de pelos, na coroa da cabeça entre as orelhas grandes, atingindo aproximadamente 45 mm de comprimento. A coloração dos pelos é mais clara em regiões mais áridas. A pelagem do dorso é grisalha e castanhas com manchas brancas, o rosto e as pernas são de cor marrom, o queixo e a barriga são esbranquiçados. Os chifres curtos e inclinados para trás são presentes apenas nos machos.



Figura 12: *Madoqua kirkii*

Hábitat: os dikdik⁸⁷ são amplamente restritos a África oriental. Habitam planícies quentes dominadas por *Acácia spp.* Eles também podem viver em florestas densas e preferem lugares onde a grama e os arbustos são abundantes.

⁸⁷ *Madoqua kirkii*. Sinônimo: *Rhynchotragus kirkii*, *Neotragus kirkii*. O nome popular do ‘dikdik’, deriva do som emitido por eles quando estão assustados.

Países nativos: Angola, Quênia, Namíbia, Somália, Tanzânia, Uganda. (cf. IUCN).

Atestamos 2 (duas) propostas de temas concorrentes no domínio bantu para denominar a espécie de antílope em questão: °-jumba e °-cuguja.

1.2.5.1. O tema °-jumba (cl. 12, 7)

Proposta baseada em reflexos atestados nas línguas da zona F G, com o sentido de ‘dikdik: *Madoqua kirkii*.

F24	kimbu	kaijimba	<u>12</u>	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	jimba	<u>1/2</u>	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:37
F31	nilamba	jimba (I)- ajimba i [e]	1/2	duiker	Yukawa 1989:20
G11	gogo	kazimba	<u>12</u>	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:35
G61	sango	khajimba	<u>12</u>	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	kitzimba	<u>7</u>	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:35

Propomos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva palatal sonora, no entanto atestamos alguns casos particulares.

Em nilamba (F31) o consoante palatal /j/ é regular e remonta a *j, enquanto *y > ∅.

Em gogo (G11) o fonema /z/ remonta tanto a *j quanto a *d (se considerarmos o processo regular de espirantização na língua). Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb.

Propomos ao tema em posição de V_1 uma vogal de segundo grau de abertura. Em nilamba (F31) de acordo com o sistema fonético utilizado pelo autor o fonema /i/ realiza-se como [e]. Nas outras línguas não identificamos a representação fonética da V_1 , pois os dados são provenientes de fontes zoológicas.

Em posição de V_2 propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Propomos para o tema o emparelhamento de classe nominal 12/13, exceto, em nilamba (F31), onde atestamos emparelhamento de classe 1/2 e em hehe (G62) onde propomos classe 7, com função diminutiva na língua.

Devido à ausência de anotações tonais nos reflexos o tema segue sem um padrão tonal definido. Visto que, os dados são majoritariamente provenientes de fontes zoológicas a proposta de tema segue sem uma boa fiabilidade.

1.2.5.2. O tema °-cuguja (cl. 9, 12)

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona F. O tema denomina ‘dikdik: *Rhynchotragus kirkii*’.

F22	nyamwesi	kasuuya ⁸⁸	<u>12</u>	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:36
F31D	nyambi	nsuguya	<u>9</u>	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	mughuya ⁸⁹		dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:37

Atestamos também uma entrada em kiswahili (kiunguja), que não identificamos no dicionário de Sacleux (1949) possivelmente pelo fato de que o substantivo é um empréstimo proveniente de línguas da zona F como, por

⁸⁸ Erro de notação fonética de Swynnerton, leia-se (ka)soβóyá].

⁸⁹ Erro de notação fonética de Swynnerton, leia-se [ɲuɣuya].

exemplo, o nilamba (F31). Por isso a zona G não foi representada com os reflexos do tema discutido nesta seção.

G42d	kiunguja	suguya	<u>9</u>	dikdik	Swynnerton
				(<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	1946:34

A forma atestada em kiunguja (G42d) é também problemática do ponto de vista segmental com os outros reflexos do grupo, pois em posição de C_1 os fonemas remontam a *c. (*c > tʃ, enquanto *c diante de /u/ > /s/).

Em nyaturu (F32) a perda da C_1 é irregular, pois nas línguas do grupo *c > h.

Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar sonora. Em nyamwesi (F22) a perda da C_2 é irregular, mas pode justificar-se por influência de algumas línguas do grupo F, onde é regular *g > ø como, por exemplo, em langi (F33).

Em posição de C_3 os fonemas remontam a uma consoante palatal sonora.

Quanto a abertura das vogais, como não consideramos as entradas do kiunguja (G42d), única língua de 5 vogais do grupo, propomos para o tem V_1 e V_2 de segundo grau de abertura, visto que nas línguas da zona F, o fenômeno de espirantização não é produtivo.

Em posição de V_3 sugerimos para o tema uma vogal central não arredondada. Apesar do alongamento vocálico em nyamwesi (F22) ser pertinente, no caso do substantivo atestado o alongamento justifica-se pela perda da C_2 .

As classes nominais do tema são problemáticas, em nyamwesi (F22) o tema apresenta classe 12, em nyambi (F31D) identificamos classe 9, enquanto em nyaturu (F32) atestamos classe 3. Devido à heterogeneidade das classes e a falta de fontes confiáveis nas línguas onde atestamos os substantivos os temas seguem sem uma classe nominal definida.

Swynnerton (1946) sugeriu em sukuma (F21) e em isanzu (F31B), duas formas que apresentam semelhanças segmentais e que têm uma relação semântica com a proposta °-cuguja.

F21	sukuma	subuya	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:38

F31B	isanzu	ihuyuga	dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:38

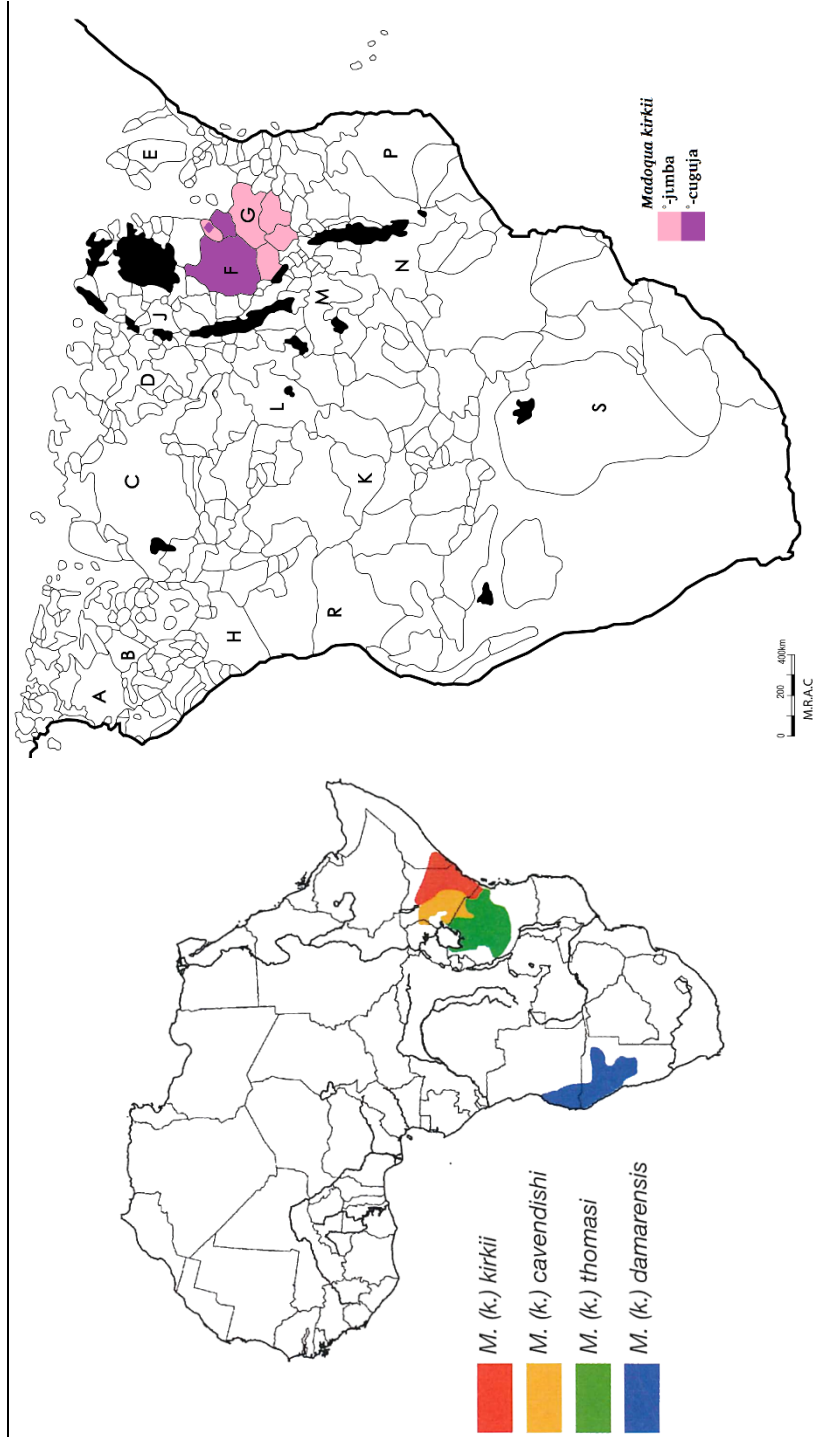
A entrada sugerida por Swynnerton (1946), é um processo de metátese entre *b/*g, bem comum em bantu. Sendo assim teríamos:

ihuguya > ihuyuga.

Enfim, todos os reflexos discutidos acima, apresentam uma relação tanto formal quanto semântica, e são restritos a zona F (Tanzânia ocidental).

Devido à ausência de anotações tonais nos reflexos o tema continua sem um padrão tonal definido.

Os temas que atestamos para denominar ‘*Madoqua kirkii*’, coincide com o hábitat da espécie, majoritariamente na parte leste do bantu. Porém, de acordo com o mapa de hábitat, na parte oeste do bantu existe a subespécie conhecida como ‘*Madoqua kirkii damarensis*’. Não atestamos substantivos para denominar especificamente essa subespécie. Contudo, Maniacky (2002) sugeriu em ngangela (K12b) o substantivo de classe 12 ‘kájeenda’, com o sentido de ‘*Madoqua kirkii*’ (cf. Reflexos do tema °-cénda, subitem 1.1.1.4.). Será que neste caso não se trata da subespécie ‘*Madoqua kirkii damarensis*’? Até o presente, o tema segue problemático, porém, acreditamos que um estudo aprofundado em literaturas específicas sobre a fauna, a caça, a zoologia, etc. nos permitirá elucidar o problema.



Mapa 26: Hábitat *Madoqua kirkii*

Mapa 27: Temas *Madoqua kirkii*

1.2.6. *Neotragus batesi*

Descrição: antílope muito pequeno com o focinho curto, olhos grandes, pernas longas e finas. Tem a coloração marrom brilhante mais escura nas costas e na testa, com manchas brancas na base e na garganta. Os antílopes jovens podem ter uma mancha branca nas orelhas. Os chifres pequenos e lisos são presentes apenas nos machos.

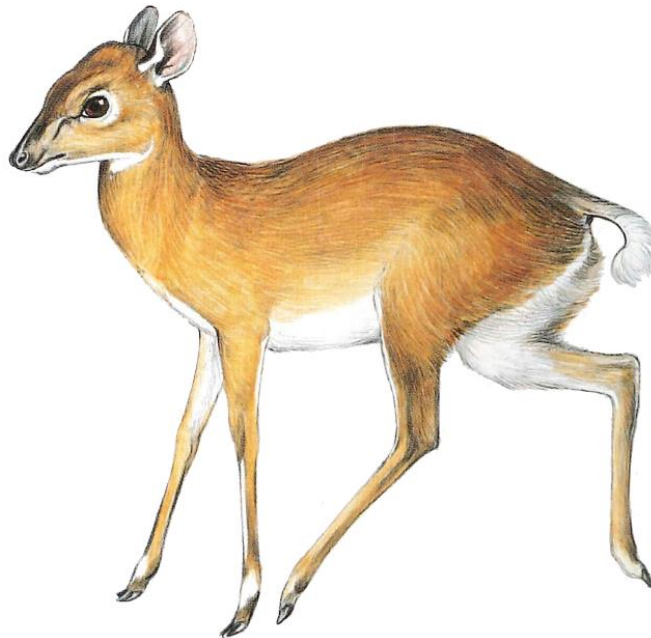


Figura 13: *Neotragus batesi*

Hábitat: eles habitam florestas úmidas de planície onde é densa a vegetação e baixa ao longo dos rios. Habitam plantações, áreas desmatadas ou em regeneração após o corte, o cultivo e também áreas de habitações humanas.

Países nativos: Camarões, República Centro Africana, Congo, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Gabão, Nigéria, Uganda.

Literatura popular: nas comunidades aka (C104), esse antílope tem a reputação de ser muito maléfico. Isso por causa do seu comportamento, pois

o antílope faz de conta que está machucado para enganar o caçador e fugir. (Thomas *et alii* 1998:67). Segundo Mouguiama e Hombert, a etimologia popular estabelece uma relação entre o nome deste antílope e o ato de perder os sentidos (desmaiar), por exemplo, (ìkóbé denomina também ‘desmaios’, em mahongwe). Essa relação semântica justifica-se pelo fato de que o *Neotragus batesi* tem a reputação de rapidamente ficar sem fôlego’. (cf. Mouguiama e Hombert 2006: 86).

Atestamos apenas 1 (um) tema no domínio bantu para espécie de antílope em questão o tema °°-kóbè.

1.2.6.1. O tema °°-kóbè (cl. 7/8)

Proposta de tema sugerido por Mouguiama e Hombert (2006:86), a partir de reflexos atestados em duas línguas da zona B.

B204	ndambomo	ìkóbè/ bàkóbè	7/8	antílope de Bates (<i>Neotragus batesi</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:86
B252	mahongwe	héli wì kóbé/ bàhélìbíkóbé	7/8	antílope de Bates (<i>Neotragus batesi</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:86

Nas línguas da zona B, os substantivos de classe 7/8, denominam ‘antílope de Bates: *Neotragus batesi*’. Em mahongwe (B252) o autor sugeriu um tema composto a partir da junção do tema ‘héli’ (<°-céti ‘*Philantomba monticola*’) ao substantivo ‘kóbé’. Segundo o autor na língua o antílope de Bates e a gazela *Philantomba monticola* são duas espécies do mesmo gênero.

A proposta de C₁ sugerida por Mouguiama e Hombert (2006) é problemática e remonta a *k apenas do ponto de vista fonológico, visto que, nas línguas do grupo B20 (B21, B22a, B22b, B25), *N + k, *g > /k/, enquanto *k > ∅ como, por exemplo, em kota (B25):

‘kòngò’ cl. 3/4 ‘dos’ (Piron Pascale 1990:174) < *gòngò 1450 (1)

‘zòkù’ cl. 1/2 éléphant (Piron Pascale 1990: 180) < *jògù 1607 (1)

‘ádí’ cl. 1/2 ‘épouse, femme’ (Piron Pascale 1990:168) < *kádí 1674 (1)

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Quanto as vogais, o tema foi reconstruído com vogais de terceiro grau de abertura.

Mouguiama e Hombert (2006:86) propuseram para o tema o emparelhamento de classe 7/8. Apesar de que em muitas línguas bantu esse emparelhamento é frequentemente utilizado com função aumentativa, no substantivo atestado o tema denomina uma das menores espécies de gazelas atestado na parte oeste do bantu. Concordamos com a proposta de classe nominal sugerida por Mouguiama e Hombert (2006), contudo, é importante retificar que o tema era originalmente de classe 9/10 (geralmente a classe utilizada para designar os animais) e que o prefixo nasal foi conservado mesmo depois da passagem do tema para uma outra classe nominal (*-ba-ŋkɔbɛ > bakɔbɛ).

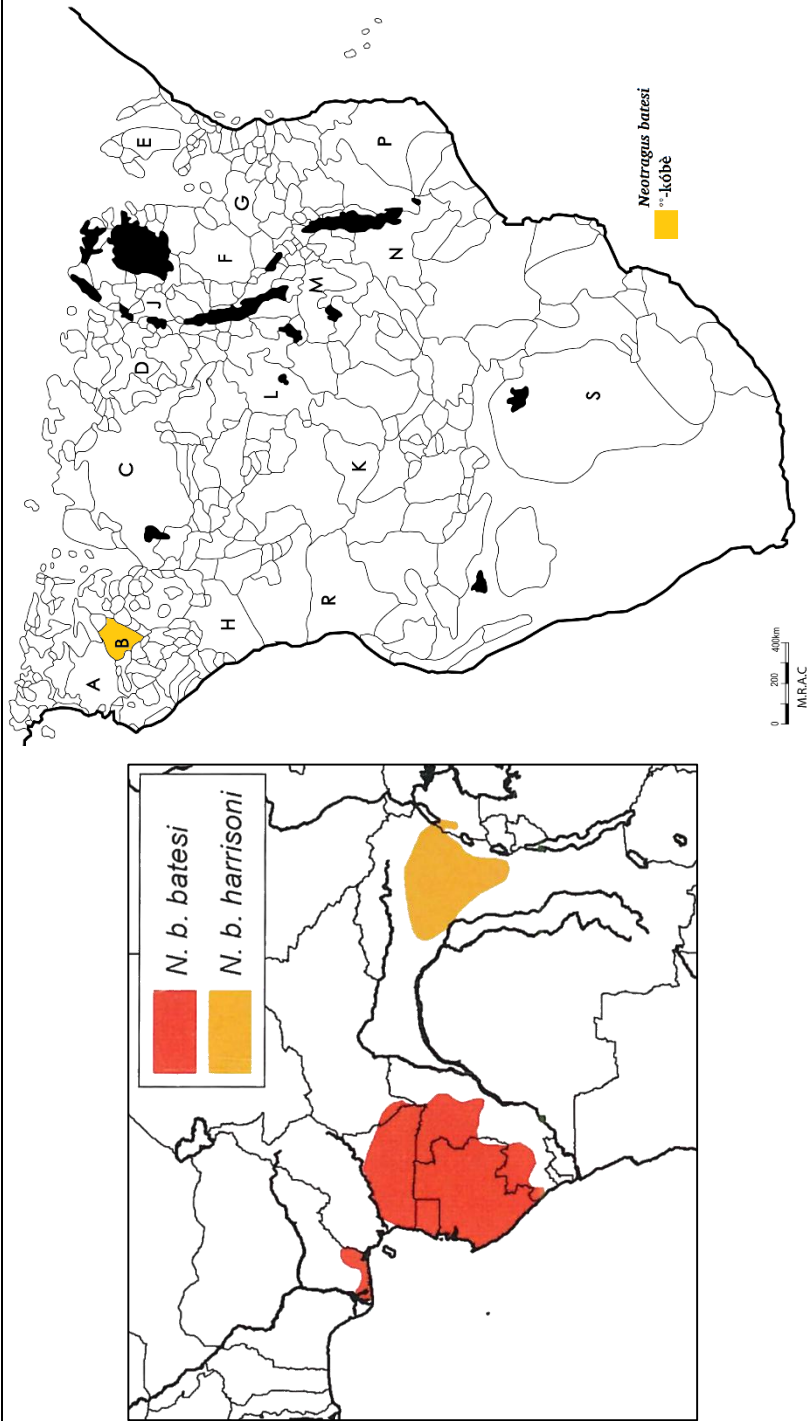
Mouguiama e Hombert propuseram um padrão tonal *AB, baseado nos reflexos atestados nas línguas da zona B (reflexos diretos).

No BLR existe uma protoforma *-jóbé 1601 (4) atestado em algumas línguas da zona A D F G J M com o sentido de ‘sitatunga’/‘*Neotragus batesi*’. Porém, uma relação com o tema discutido (°°-kóbè) é problemática, devido à irregularidade da C₁ (k/j?). Além disso, os temas apresentam perturbações tonais.

O tema tem uma distribuição linguística limitada na parte noroeste do bantu e justifica-se pelo hábitat restrito da espécie em questão. (cf. Os sentidos sugeridos em línguas da zona A, no tema *-jóbé (1601).

De acordo com o mapa geográfico existe uma subespécie na parte central do bantu. A semântica dos substantivos atestados em ombo (C36) e em songola

(D24) nos dar indícios de um possível tema °-bue na região. (cf. Tema discutido no capítulo 2, subitem 2.1.17.).



Mapa 28: Hábitat *Neotragus batesi*

Mapa 29: Temas *Neotragus batesi*

1.2.7. *Nanger granti*

Descrição: gazelas grandes e leves cujos chifres estendem-se verticalmente acima dos olhos, que são bastante pequenos. Têm uma coloração bege alaranjada nas costas com a barriga branca e com uma mancha retangular nas nádegas. A *Gazela de Grant's* é parecida com a *Gazela de Thomson*, porém ela é bem maior.



Figura 14: *Nanger granti*

Hábitat: são endêmicas da África oriental onde vivem em savanas abertas e estende-se até as regiões áridas e semidesérticas quentes e em áreas montanhosas. Podem ser encontradas também em planícies que às vezes são inundados por chuvas imprevisíveis.

Países nativos: Etiópia, Quênia, Somália, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda. (cf. IUCN).

Atestamos 4 (quatro) formas concorrentes para denominar a espécie de antílope em questão: *-cuada, °-jeda, °-cuduku e °-godombo. Dentre os temas apenas (1) um foi reconstruído pelo BLR (2003).

1.2.7.1. O tema *-cuada 4885 (5) > °-cuádá (cl. 9/10, 9/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos oriundos de algumas línguas das zonas G N P.

G23	shambala	šwálá [ʃwalá]	9/10	leierantilope	Roehl 1911:69
G23	shambala	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G31	zigula	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G31	zigula	swala		kind of antilope	Kisbey 1906:46/61
N31a	nyanja	nswala (ya-za)	<u>9</u>	girafa	Missionarios 1964:139
N31a	nyanja	nswala		giraffe; gazelle	Paas 2004:335
N31b	chewa	nswala		giraffe; gazelle	Paas 2004:335
P21	ciyao	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
P21	ciyao	swaala HLL	9	<i>Aepyceros melampus</i> giraffe	Ngunga 2001

A pesquisa atualizou o tema em algumas línguas das zonas G N P e ampliou a distribuição do tema em línguas das zonas D E F J M R.

D54	bembe	swálá (N)	9/10	espèce d'antilope roux-pâle de savane	N'sanda & Kyanza 1996:119/137
E55	kamba-kitu	nzwaala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975

E65	gweno	swaa ⁹⁰		Grant's gazelle	N & P 1975
F12	bende	nswāla	9/10	gazelle (<i>Adenota vardoni</i>)	Abe 2006:73/119
F22	nyamwesi	nswala	<u>9</u>	impala (<i>Aepyceros melampus</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	nswala	<u>9</u>	impala (<i>Aepyceros melampus</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	nswala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
F33	rangi	wala		Grant's gazelle	N & P 1975
G24	bondei	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G24	bondei	swaa		Grant's gazelle	N & P 1975
G301	doe	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G32	kwere	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G33	zaramo	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G34	ngulu	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G36	kami	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G37	kutu	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
G42	kiswahili	swala		antilope	Mosilo Eboma 2009:274
G42	kiswahili	swala		gazelle de grant impallah (<i>Aepiceros melampus</i>)	Sacleux 1949:36

⁹⁰ De acordo com o autor a entrada em gweno (E65) está transcrita erroneamente. O informante escreveu em posição de C₁ /s/ em vez de /th/, leia-se [θ].

G42	kiswahili	swara		gazelle de grant	Sacleux 1949:342
G42	kiswahili	swala		gazelle grants	Johnson 1950:237/442
G42d	kiunguja	swala		gazelle	Mdee & Massamba 1996:318
G42d	kiunguja	swala	<u>9</u>	gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:34
G42d	kiunguja	swala mwekundu		impala (<i>Aepyceros melampus</i>)	Swynnerton 1946:34
JE32	lu(h)yia	iswala indii		small gazelle	N & P 1975
JE32	lu(h)yia	iswala		Grant's gazelle	N & P 1975
JE41	logooli	iswara		Grant's gazelle	N & P 1975
M201	lambya	inswala		Grant's gazelle	N & P 1975
M23	nyiha	inswala	9/10	riedbock	Busse 1960:147
M23	nyiha	nswala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
M24	malila	inswala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
M25	safwa	iswala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
M301	ndali	uswala		Grant's gazelle	N & P 1975
M52	lala	swala		<i>Redunca arundinum</i>	Biodiversité au katanga
N13	matengo	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
N31a	nyanja	nswala	<u>9</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Ansell 1978:63

N31b	chewa	nswála	<u>9</u>	giraffe	Botne & Andrew Tilimbe Kulemeku 1995
P11	ndengereko	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
P12	rufiji	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
P13	kimatuumbi	swala		Grant's gazelle	N & P 1975
P13	kimatuumbi	swaalá pl. maswáalá	9/6	gazelle	Odden 1996:187
P14	ngindo	chwala		Grant's gazelle	N & P 1975
P21	ciyao	nswala/n	<u>9</u>	gazela (grande que anda em manadas, junto dos rios)	Viana 1961:74/155
P21	yao	swaala	<u>9</u>	giraffe	Ngunga 2001
R41	yeyi	u-nswa pl. (wa-)	<u>1b/2</u>	sable/roan	Lukusa 2002:138

No BLR (2003) o tema limita-se a denominar ‘espécie de antílope’. Baseado nos sentidos revelados na maioria dos dados, o tema denomina ‘*Grant's gazelle*’.

Atestamos alguns casos de divergências semânticas e/ou erro de identificação científica segundo as fontes, por exemplo, em bende (F12) o sentido revelado é ‘*Adenota vardoni*’, antigo nome científico para denominar a espécie de gazela ‘puku’. O sentido ‘*Redunca arundinum*’ sugerido em lala (M52) é conflituoso, salvo se é um tipo de categorização local, caso contrário, o tema entra em concorrência no domínio bantu com outras protoformas. (cf. Reflexos dos temas *-bàdì, °-pojo, °-càngu).

Em nyamwesi (F22) o tema denomina ‘impala’. Os substantivos atestados em kiswahili (G42) denominam ‘*Gazelle de grant*, impala’. Em chewa (N31b) o tema denomina curiosamente ‘girafa’. Em nyanja (N31b) o tema denomina

‘gazela’, mas também ‘girafa’. Em yao (P21), o substantivo denomina ‘*Aepycerus melampus*’ e ‘girafa’.

Em yeyi (R41) o substantivo apresenta um caso de mudança semântica e denomina antílope ‘sable/roan’. Esse sentido é questionável, pois entra em concorrência na parte oeste do bantu com o tema *-tèngú 7710 (3), porém, certamente o substantivo não denomina ‘*Nanger granti*’, pois essa espécie tem seu hábitat restrito na parte leste do bantu. Sendo assim, apesar de duvidoso o sentido sugerido pelo autor em yeyi (R41) é relevante.

Atestamos ainda formas compostas em kiunguja (G42d), e em lu(h)yia (JE32), onde os substantivos denominam ‘impala’ e também ‘small gazelle’.

Do ponto de vista segmental concordamos com o BLR (2003) que propôs para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva palatal surda, às vezes, com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em nyanja (N31a). Porém, atestamos alguns casos de reflexos ambíguos que podem remontar também a outros fonemas.

Em kamba-kitu (E55) a C₁, uma consoante pré-nasalizada /nz/ remonta tanto a *nj quanto a *nc.

Em gwenó (E65) a C₁, (transcrita erroneamente na tabela de dados cf. nota de rodapé), representa uma consoante fricativa dental surda e remonta a *c.

Nas línguas do grupo F20, precisamente em nyamwesi (F22) e em kimbu (F24) a C₁ remonta a *c/*nc > s, porém, poderia remontar também a *t (ɥ) > s. Nas línguas do grupo G20, os fonemas são regulares. Em shambala (G23) o fonema /š/ de acordo com o sistema fonético do autor realiza-se como uma consoante palatal e remonta a *c, por exemplo:

‘šimbá [jimbá] lowe (Roehl 1911:69) < *cimbá 613 (1)

Nas línguas o grupo G30, sobretudo em zigula (G31) geralmante a C₁ remonta a uma consoante pré-nasalizada *nj > s, porém poderia remontar também *c,

se consideramos a influência das outras línguas do grupo como, por exemplo, do kwere (G32), onde é regular *c, *nc > s. Em lu(h)yia (JE32) /s/ remonta a *nc, assim como em logooli (JE41).

Nas línguas da zona M, precisamente, em lambya (M201), em nyiha (M23), em malila (M24) e em safwa (M25) a C₁ é regular e corresponde a (< *nc).

Nas línguas do grupo P10, precisamente em ndengereko (P11), em rufiji (P12) e em kimatuumbi (P13) o fonema /s/ é irregular e remonta a *j, enquanto nestas línguas *c, *nc > ø. As entradas nas línguas do grupo P10 são possivelmente um empréstimo kiswahili (G42). Essa hipótese justificaria os problemas de correspondências irregulares com as outras formas do grupo.

Em ciyao (P21) a C₁ remonta tanto a *c quanto a *j. Em yeyi (R41) o fonema /s/ remonta a *c apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua *c/*nc > ɕ/nɕ.

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /l, r, ø/ e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora, no entanto, atestamos também algumas particularidades.

Em kamba-kitu (E55) a consoante lateral em posição de C₂ remonta a *d apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua *d > ø, porém, às vezes o fonema /l/ se mantém, sobretudo quando se refere aos diminutivos.

Em gweno (E65) e em bondei (G24) a perda da C₂ é regular (*d > ø).

Nas línguas do grupo P10 a consoante /l/ se mantém (< *d).

Em yeyi (R41) a perda da C₂ é irregular, por exemplo:

‘ma-kara’ charcoal *kádà 1662 (1)/ ‘ìmvùrà’ ‘rain’ < *búdà 368 (1)
(cf. Seidel 2008:117/119).

O fato dos fonemas /l, r/ manterem-se em posição intervocálica é curioso, uma vez que em muitas línguas $*d > \emptyset$. (cf. Reflexos $p^h_{aa} < *-pàdá$ 2355 (4).

Em posição de V_{11} o tema foi reconstruído com uma vogal de segundo grau de abertura que se justifica pelo processo de labialização da C_1 .

Em posição de V_{12} e V_2 os fonemas são regulares e o tema foi reconstruído com uma vogal central não arredonda. Atestamos em algumas línguas casos de alongamento vocálico da V_{12} .

Em alguns casos, o alongamento vocálico é compensatório devido à perda da C_2 , por exemplo, em gweno (E65) e em bondei (G24), mas em outras o alongamento é pertinente, por exemplo, em kamba-kitu (E55) e em kimatuumbi (P13).

O BLR sugeriu ao tema, classe 9. De acordo com as classes atestadas na maioria das línguas, sugerimos ao tema, o emparelhamento 9/10, exceto em kimatuumbi (P13) onde encontramos classe 9/6 e em yeyi (R41) classe nominal 1b/2.

Quanto aos tons, em bembe (D54) os reflexos AA remontam a um padrão exclusivo *AA:

‘msímbá/mi’ civette (N’sanda & Kyanza 1996:150) < *címbá 613 (1)/
‘eséndé/bi’ écureuil (N’sanda & Kyanza 1996:167) < *cúndí 579 (1)

Em ciyao (P21), os reflexos tonais AB(B) remonta a um padrão tonal *AA:

di-siimba < HLL cl. 5 ‘lion’ (Ngunga 2001) < *címbá 613 (1)

Sendo assim, baseado nos reflexos tonais atestados em bembe (D54) e em ciyao (P21) sugerimos para o tema um padrão inteiramente *AA. A diferenciação tonal do substantivo atestado em kimatuumbi (P13) no singular/plural é regular (cf. Odden 1996:187).

A pesquisa coloca em evidência um tema de estrutura segmental similar °-cada, atestado nas línguas da zona (B E F JD F K R S) com o sentido de ‘espécie de antílope’ (cf. capítulo 2, subitem 2.2.15.). Os reflexos desse tema não apresentam processo de labialização em posição de V₁. Além disso, em nyamwesi (F22) e em kimbu (F24) o mesmo autor propôs dois temas ‘nzwala’ e ‘nsala’ com denominações diferentes, os temas denominam, respectivamente, ‘impala’ e ‘steinbok’. Portanto, optamos em agrupar e analisar os reflexos dos temas separadamente. Até o presente, não encontramos um vínculo evidente entre os dois temas. Todavia, acreditamos que os temas têm uma origem comum.

1.2.7.2. O tema °-jeda (cl. 9)

Proposta de tema restrito a línguas faladas na Tanzânia central, precisamente zonas F G.

F33	rangi	njera	9	gazelle, Thomson's (tommy) (<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	njera	9	gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	nzera	9	gazelle, thomson's (tommy), (<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	nzera	9	gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	nzera	9	gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:35

Apesar da pouca fiabilidade semântica atestada nas fontes, sugerimos ao tema o sentido ‘Grant's gazelle: *Gazella granti*’.

Em posição de C₁, propomos para o tema uma consoante palatal *j, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em rangi (F33), em gogo (G11). Em kihehe (G62) a correspondência *nj > nz é regular.

A C₂ em todos os casos realiza-se como uma consoante lateral que remonta a *d.

Em posição de V₁ propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura. Em posição de V₂ propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Propomos ao tema um emparelhamento de classe nominal 9/10 baseado nos reflexos atestados na maioria das línguas.

Devido à ausência de notações tonais nas entradas sugeridas por Swynnerton (1946) o tema segue sem um padrão tonal definido.

Atestamos outras formas reconstruídas pelo BLR que se assemelham do ponto de vista estrutural com a proposta de tema (cf. *jédà ‘sagesse, sabedoria’ (3276), *-jédì ‘sagesse, sabedoria’ (3285). No entanto, até o momento, não identificamos um vínculo direto e indireto entre os temas.

1.2.7.3. O tema °-cuduku (cl. 9/10)

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas G N. Devido ao fato que os sentidos revelados nas fontes são pouco confiáveis limitamos a denominar o tema ‘espécie de gazela (*Grant's gazelle*?)’.

G67	kisi	holoko	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
N11	manda	holoko	<u>9</u>	<i>Grant's gazelle</i>	N & P 1975
N12	ngoni	huluku pl. (=)	9/10	duiker	Ngonyani 2003:32
N13	matengo	huluku	<u>9</u>	gazellenarten	Häfliger 1909:167
N13	matengo	hóloku pl. (=) [hóloku]	9/10	duiker	Yoneda 2006:30
N14	mpoto	holoko	<u>9</u>	<i>Grant's gazelle</i>	N & P 1975

N31a	nyanja	huluku (wa-a)	<u>9</u>	gazela	Missionarios 1964:138

Propomos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva palatal surda *c. Em posição de C₂ propomos uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em posição de C₃ sugerimos uma consoante oclusiva velar surda.

Sugerimos ao tema V₁, V₂ e V₃, de segundo grau de abertura que se justifica pela oposição entre /u/ e /o/ atestado nas línguas de 5/7 vogais.

Sugerimos para o tema um emparelhamento de classe nominal 9/10.

Quanto aos tons, em matengo (N13), os reflexos tonais AB(B), remontam tanto a um padrão tonal *AB quanto, *AA e *BB:

‘lihína’ pl. má- ‘name’ (Yoneda 2006:25) < *jínà 3464 (4)

‘ndémbu’ éléphant (Yoneda 2006:29) < *témbó 2840 (1).

‘twíga’ girafe (Yoneda 2006:29) < *tùìgà 3028 (3)

Uma vez que, o reflexo tonal em matengo (N13) não provém de um padrão exclusivo, o tema segue sem uma proposta tonal.

1.2.7.4. O tema °-godombo (cl. 9)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas da zona G N P. Devido à pouca fiabilidade semântica das fontes pesquisadas sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de gazela (*Grant’s gazelle?*)’.

G67	kisi	ngorombo	<u>9</u>	Grant’s gazelle	N & P 1975
N11	manda	ngolombo	<u>9</u>	Grant’s gazelle	N & P 1975
P21	ciyao	ngolombwe/n	<u>9</u>	gazela (variedade pequena)	Viana 1961:74/155

Em posição de C_1 sugerimos para o tema uma consoante *g, às vezes com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10. Nas línguas da zona P, precisamente em ciyao (P21) a C_1 remonta tanto a *nk, *ng > ng.

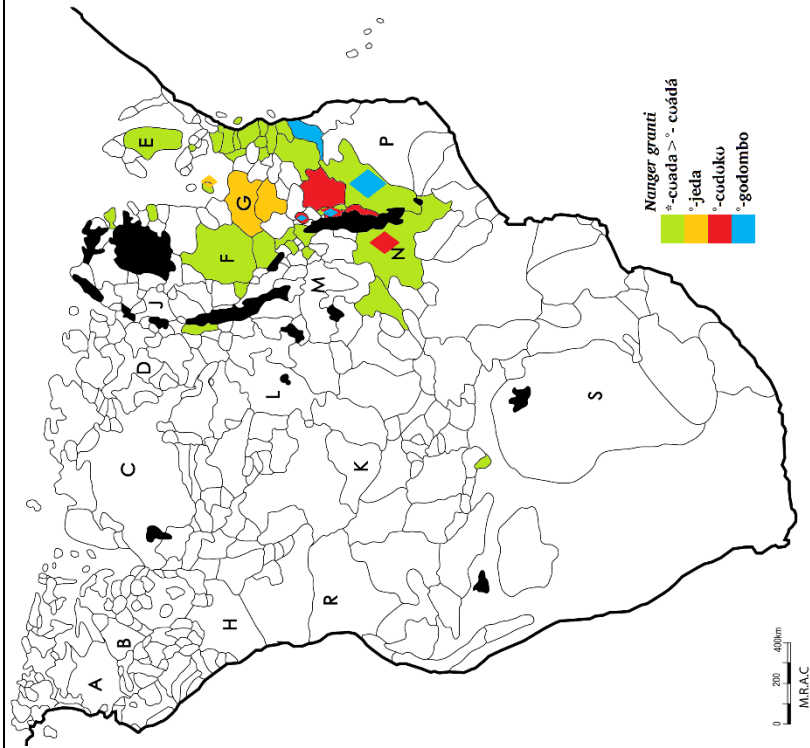
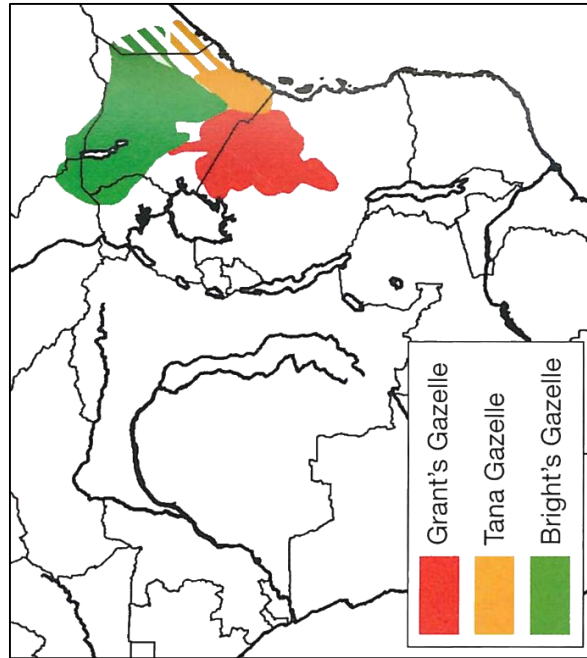
Em posição de C_2 os fonemas remontam a *d. Em posição de C_3 os fonemas remontam a *mb.

Sugerimos para o tema V_1 , V_2 e V_3 vogais de terceiro grau de abertura.

Sugerimos para o tema, classe 9.

Devido à ausência de padrões tonais, o tema segue sem um padrão tonal definido.

A estrutura segmental do tema incita a imaginar um possível tema composto, formada a partir de outras formas. (cf. temas *-godo (6955) e °-bue).



Mapa 30: Hábitat *Nanger granti*

Mapa 31: Temas *Nanger granti*

1.2.8. *Eudorcas thomsoni*

Descrição: a *Gazela de Thomson's* tem a parte traseira avermelhada e a parte inferior branca separada por uma faixa preta nos flancos. Tem a garupa branca forrada com uma parte preta. Os machos são maiores e mais pesados que as fêmeas. A gazela consegue correr muito rápido e em ziguezague para fugir dos predadores.



Figura 15: *Eudorcas thomsoni*

Hábitat: são nativas da África oriental, habitam savanas gramíneas e estepes áridas no Sahel. São encontradas em pastagens curtas, com base firme e seca mais passam por pastagens e lugares arborizados durante a migração.

Países nativos: Quênia, Tanzânia.

No domínio bantu, colocamos em evidência 1 (um) tema para denominar a espécie de antílope em questão, a proposta °-dààdá.

1.2.8.1. O tema °-dààdá (cl. 9/10, 12)

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas F G J.

F21	sukuma	lala		(<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:38
F22	nyamwesi	laalaá	9a/10a	gazelle (<i>Thomson's gazelle</i>)	Maganga & Schadeberg 1992:258/295
F22	nyamwesi	kalala	<u>12</u>	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	lala		(<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:36
F25	kibungu	umalala [omalala]		Grant's gazelle	N & P 1975
F31	nilamba	lala		(<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	lala		(<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	lala		(<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:37
G42d	kiunguja	lala		(<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:34
JE24	kikerewe	e-laala	9/10	<i>Thompson's gazelle</i>	Odden & Tungaraza s.d:49
JE24	kerebe	endala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
JE25	jita	indala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
JE25	jita	indala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975

Segundo o sentido atestado na maioria das línguas o tema denomina '*Gazella thomsoni*'. Em nyamwesi (F22) atestamos duas formas provenientes de fontes diferentes que denominam '*Thomson's gazelle*' e também 'oribi: *Ourebia ourebi*. As mudanças semânticas, em nyamwesi (F22), poderia justificar-se pelas mudanças de classes nominais.

Propomos em posição de C_1 uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de C_2 os fonemas realizam-se como uma consoante lateral /l/ e remonta a *d. Em kiswahili (G42) a C_1 remonta a *d apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua *d > ø, exceto diante de /e, i/ > /l/.

Quanto à qualidade das vogais, nas línguas do grupo F20, F30, JE20 o alongamento vocálico é geralmente pertinente. No entanto, não atestamos a notação do alongamento nos substantivos provenientes das fontes Swynnerton (1946) e N & P (1975), mas confirmamos sua existência através de outras fontes, por exemplo, em nyamwesi (F22) por Maganga & Schadeberg (1992). Sendo assim, sugerimos para o tema V_{11} e V_{12} < *a.

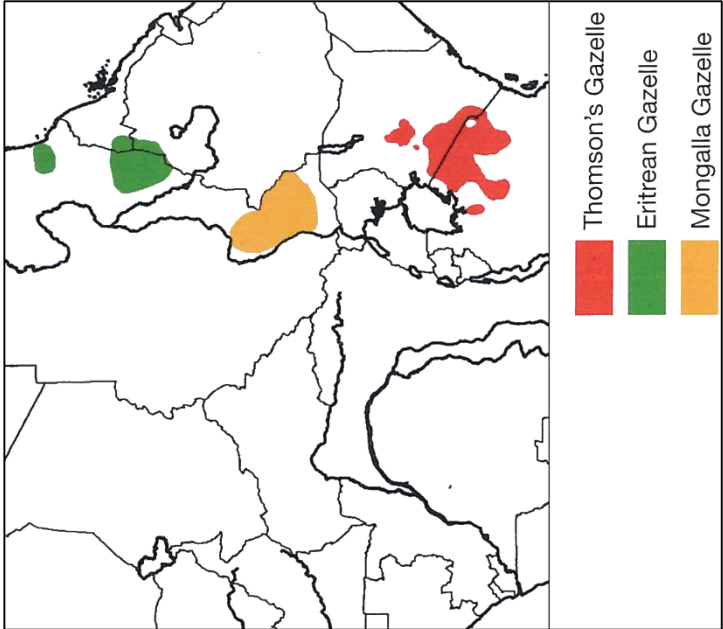
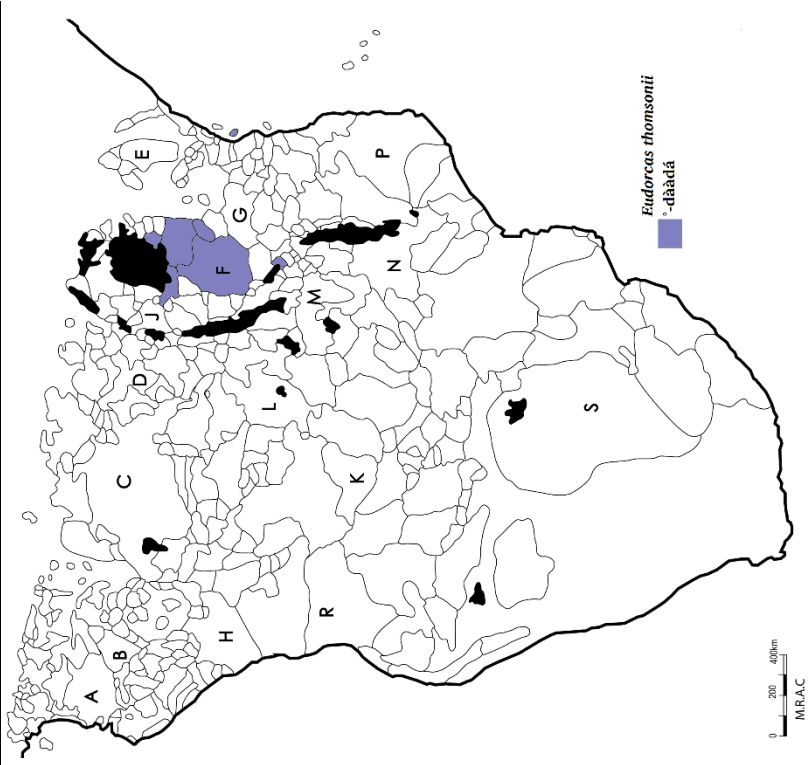
Em posição de V_2 sugerimos também vogal *a. O alongamento vocálico final em nyamwesi (F22) é um processo fonológico regular atestado em alguns contextos. (cf. Maganga & Schadeberg 1992:31).

Sugerimos ao tema o emparelhamento de classe nominal 9/10. Em nyamwesi (F22) de acordo com fontes diferentes atestamos o emparelhamento de classe 9a/10a e classe 12, com mudanças semânticas.

Bastin (1994:28) propôs uma forma similar °-dada com o sentido de 'hiena'. No entanto, até o momento, não identificamos um vínculo entre os temas.

Baseado nos reflexos tonais B(B)A atestados, em nyamwesi (F22), sugerimos para o tema um padrão tonal *B (B)A:

'leeloó' cl. 9a 'another today' (Maganga and Schadeberg 1992:317) < *dèdó 896 (1).



Mapa 33: Temas *Eudorcas thomsoni*

Mapa 32: Hábitat *Eudorcas thomsoni*

1.2.9. *Antidorcas marsupialis*

Descrição: o antílope springbok⁹¹ de tamanho médio têm a aparência da *Gazela de Thomson*. O dorso parece inclinar-se para a frente por causa dos quartos traseiros que parecem mais altos que os quartos dianteiros. Têm uma linha de cor marrom avermelhado no rosto que corre da margem anterior do olho até o canto da boca. Têm as orelhas longas, estreitas e pontudas. A parte traseira é marrom canela brilhante, com uma faixa de cor marrom avermelhado distinta, que vai da região superior da forja até o quadril, separando as áreas dorsais escuras das superfícies ventrais brancas que continuam nos flancos e marginalmente na parte anterior das coxas. Têm pernas longas e delgadas. Os machos possuem chifres pesados que se inclinam para trás, os chifres das fêmeas são levemente menores e mais graciosos.

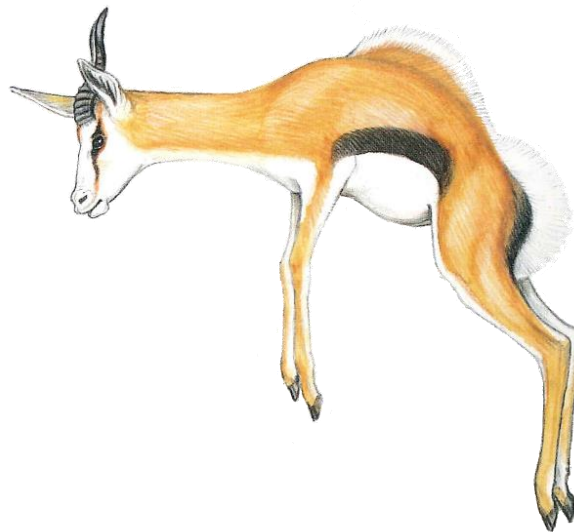


Figura 16: *Antidorcas marsupialis*

⁹¹ Esse animal denomina a equipe de 'rugby' na África do Sul, devido à relação metafórica entre os saltos gigantes e a capacidade da gazela de fugir de seus predadores, com a agilidade dos jogadores da equipe de rugby.

Hábitat: são encontradas em regiões áridas do deserto como o Kalahari e semidesertos, estepes, pastagens abertas e savanas gramadas.

Países nativos: Angola, Botsuana, Namíbia, África do Sul. (Cf. IUCN, 2015).

Colocamos em evidência 2 (dois) temas na região banto para denominar a espécie de gazela em questão: °-ménye e °-cé(m)pé/°-cépé.

1.2.9.1. O tema °-ménye (cl. 9/10)

Proposta de tema atestado apenas em algumas línguas das zonas K R.

K33	rukwangali	menye pl. (no-)	9/10	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Kloppers 1994:153/164
K33	rukwangali	menye pl. (no-)	9/10	springbok (<i>Antidorcas marsupialis</i>)	Kloppers 1994:164
K333	thimbukushu	menye	9	springbok (<i>Antidorcas marsupialis</i>)	Legère & Munganda 2004:135
R11	umbundu	omenhe		antílope (dos rochedos)	Le Guennec & Valente 1972:45
R13	nyaneca	omenye	9	<i>Antidorcas Euchores/</i> <i>Marsupialis</i> , cabra-de-leque	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	omenye	9	gazela (cabra-de- leque) <i>Antidorcas euchore</i>	Da Silva 1966:263
R14	khumbi	ómenye pl. ono-	9/10	springbok	Westphal 1961:55
R21	kwanyama	omenye HH	9/10	springbok <i>Antidoreas marsupialis</i>	Halme 2004:267
R22	oshindonga	omenye (oo-)	9/10	springbuck	Viljoen, Amakali & Namuandi 1984:101/27

R30	otjiherero	oményé 9/10	springbuck	Möhlig, Marten Lutz & Kavari Jekura U 2002:23

Referente a semântica, em rukwangali (K33) o mesmo autor revela o sentido springbok (*Antidorcas marsupialis*) e também waterbuck (*Kobus ellipsiprymnus*), sem mudanças de classes nominais. Apesar do problema semântico mencionado por Kloppers (1994), baseado na maioria das línguas sugerimos ao tema o sentido ‘springbok: *Antidorcas marsupialis*’.

Nas línguas do grupo R10, identificamos que a C₁ poderia remontar a *mp, uma vez que na língua é regular (*mp > m) e justifica-se pela Regra de Meinhof, porém não atestamos o mesmo processo nas outras do grupo R20, R30 e nas línguas da zona K. Por isso, sugerimos ao tema uma nasal bilabial em posição de C₁, visto que é o único fonema regular em todas as línguas.

Em posição de C₂ os fonemas são regulares e remontam a uma nasal palatal.

Quanto às vogais, V₁ e V₂ realizam-se em todos os casos como /e/, sendo assim propomos para os temas vogais de terceiro grau de abertura. Nas línguas da zona R atestamos um aumento vocálico anteposto ao prefixo de classe.

Baseado nas classes nominais atestadas na maioria das línguas sugerimos para o tema um emparelhamento de classe nominal 9/10.

Quanto aos tons atestamos os seguintes resultados:

Em kwanyama (R21) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão *AA quanto *AB, *BA (cf. Tons do tema °-púnjà).

Em otjiherero (R30) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB:

‘káǀé’ female (Möhlig & Kavari 2008:317) < *kádí 1676 (1)

‘omutímá’ heart (Möhlig & Kavari 2008:321) < *tímà 2895 (1)

Sendo assim, em posição de S₁ os reflexos tonais remontam a um tom *A, ao passo que em S₂ os reflexos tonais remontam tanto a *A quanto *B. Por isso, o tema segue sem um padrão tonal definido.

Acreditamos que o tema discutido nesta seção, estabelece uma relação direta ou indireta com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-péné 2456 (3), atestado nas línguas da zona (D G J M), com o sentido de ‘cabra’. Os temas tem em comum uma ligação semântica, visto que, o ‘springbok’ é conhecido também com ‘cabra-de-leque’.

A pesquisa coloca em evidência ainda um tema de estrutura similar °-péné, atestado nas línguas da zona S com o sentido de ‘steenbok’. Apesar das divergências tonais e semânticas entre os temas acreditamos em um vínculo comum entre eles.

1.2.9.2. Os temas °-cé(m)pé/°-cépé (cl. 9/10)

Propostas de tema restrito a línguas da zona S. Os temas denominam em todas as línguas a espécie de gazela ‘springbok: *Antidorcas marsupialis*’.

Em posição de C₂ as correspondências dos fonemas nem sempre remontam ao mesmo fonema *PB. Por exemplo, em tshivenda (S21) e nos dialetos do grupo S30 o fonema /p^h/ em posição de C₂ remonta a *mp.

Por isso, sugerimos aos reflexos abaixo uma reconstrução virtual < °-cé (m)pé

S21	tshivenda	tsépé HH [tsépé]	9	springbuck (<i>Antidorcas marsupialis</i>)	Van Warmelo 1937:262/331
S21	tshivenda	tséphé HH	9	springbuck (<i>Antidorcas marsupialis</i>)	Van Warmelo 1937:262/331
S31	setswana	tshêphê HL [tséphê]	9	springbok	Cole 1995:66

S31	setswana	tshèphè	<u>9</u>	antelope	Brown 1980:346
S31	setswana	tsèphè	<u>9</u>	gazelle	Brown 1980:429
S31a	ngwaketse	tshêphê HL	9	springbok	Cole 1995:66
S31a	rolong	tshêphê HL	9	springbok	Cole 1995:66
S31b	kgatla	tshêphê HL	9	springbok	Cole 1995:66
S31c	ngwato	tshêphê HL	9	springbok	Cole 1995:66
S31E	thlaro	tshêphê HL	9	springbok	Cole 1995:66
S31	setswana	tshéphé	<u>9</u>	springbok	Creissels 1993:304

Nas línguas do grupo S40, o fonema/p^h/ em posição de C₂ remonta a uma consoante oclusiva bilabial (< *p). Sendo assim, sugerimos aos reflexos uma reconstrução virtual (< °-cépé).

S42	isizulu	insephe	<u>9/10</u>	gazelle	Doke <i>et alii</i> 1958:193
S42	isizulu	insephe	<u>9/10</u>	springbuck	Doke <i>et alii</i> 1958:54/193
S43	siswati	ín-swephe, pl. tín	<u>9</u>	springbuck	Rycroft 1981: 94

Em posição de C₁, sugerimos aos temas uma consoante oclusiva palatal surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

Apesar de que nas línguas do grupo S (línguas com 5 vogais), o processo de espirantização é geralmente produtivo, atestamos esse fenômeno apenas em sotho (S33) e em siswati (S43), onde é regular *nc > hl, tlh (ĩ, ʊ) > tsh), enquanto em tshivenda (S21), o fonema *c > /ts/ independente do grau de abertura das vogais, por exemplo:

(S21) ‘tseremuwa’ slip, slide (Van Warmelo 1989:336) < *-cèdumok 509 (4).

A C₁ do substantivo atestado em swati (S43) é irregular, visto que é o único caso onde atestamos o processo de labialização da C₁, na língua *c > hl (j, ɸ) > s.

Sugerimos aos temas em posição de V₁ e V₂ vogais de terceiro grau de abertura.

Propomos aos temas um emparelhamento de classe nominal 9/10. Em setswana (S30) e dialetos o acréscimo do morfema (-ana) ao substantivo marca o diminutivo, visto que as classes habituais 12/13 são ausentes.

Quanto aos tons, atestamos os seguintes resultados:

Em tshivenda (S21) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão *AA quanto *AB, vejamos:

Em tshivenda (S21) ‘tsimbà’ HH ‘genet’ (Van Warmelo 1937:330) < *címbá 613 (1)

Em tshivenda (S21) ‘mbùḁi’ HH ‘goat’ (Van Warmelo 1937:331) < *búdi 303 (1)

Em setswana (S31) atestamos as seguintes situações de acordo com as fontes pesquisadas:

Cole (1995) propôs reflexos tonais AB que remontam tanto a um padrão *AB, quanto *AA, enquanto Creissels (1993) sugeriu reflexos AA, que remontam tanto a um padrão *AA quanto *AB (a língua perdeu a distinção entre os dois padrões tonais).

Brown (1980) sugeriu padrões tonais BB, no entanto a fonte não é confiável para os tons.

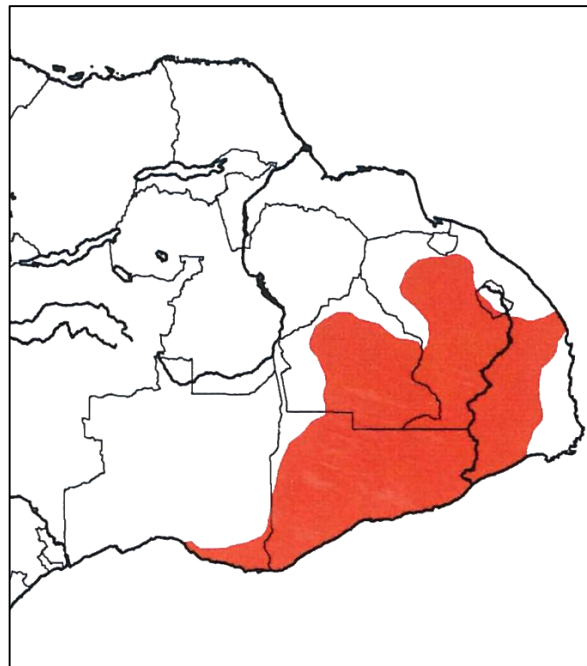
Em siswati (S43) os reflexos tonais poderiam remontar também a um padrão tonal *AA:

‘ín-khala’ crab (Rycroft 1981:46) < *-kádá 1664 (1)

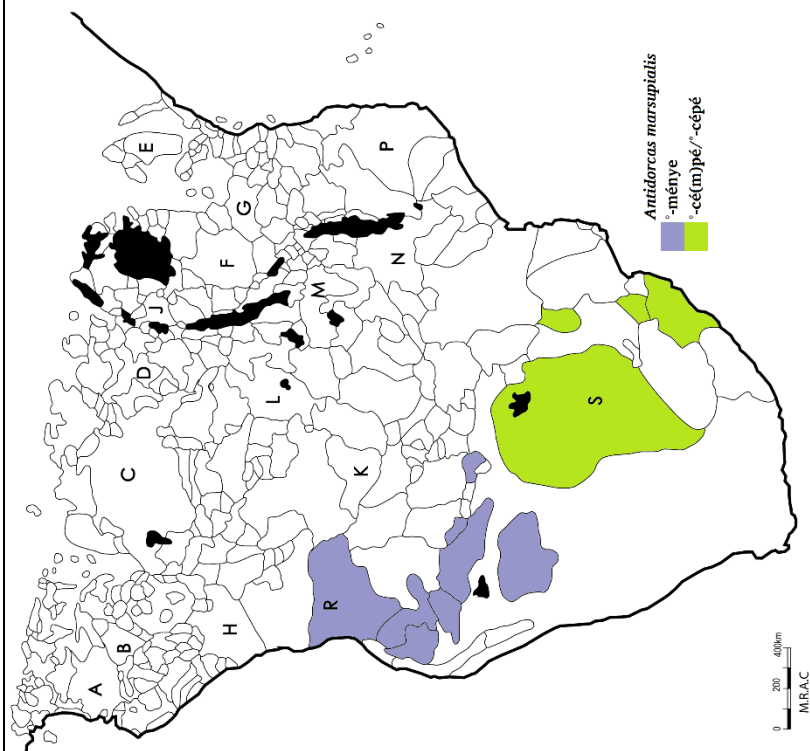
Apesar dos reflexos tonais nem sempre remontarem a um padrão tonal exclusivo, propomos para aos dois temas discutidos nesta seção, um padrão tonal inteiramente *AA.

Cole (1995) menciona em ngwato e em thlaro dois substantivos compostos O morfema (-ana) acrescido ao substantivo marca o diminutivo na língua.

S31c	ngwato	tshêshwana HLH	springbok (diminutivo)	Cole 1995:53
S31E	thlaro	tshêshana HLL	springbok (diminutivo)	Cole 1995:53



Mapa 34: Hábitat *Antidorcas marsupialis*



Mapa 35: Temas *Antidorcas marsupialis*

1.3. Subfamília Aepycerotinae

A subfamília *Aepycerotinae* é representado por uma única espécie viva, a impala. A impala poderia facilmente ser o antílope arquetípico, pois suas formas têm muitas semelhanças com os outros bóvidos. No entanto, esta espécie também apresenta numerosas características não encontradas em qualquer outro bóvido, e poucos autores discutem sua posição taxonômica única.

1.3.1. *Aepyceros melampus*

Descrição: antílopes de tamanho médio que pesam entre 40-80 kg. Tem a coloração marrom ou marrom amarelado, mais clara na parte posterior (traseira). Os machos têm longos chifres arqueados para trás. Para fugir dos predadores as impalas correm rápido e em ziguezague. Quando assustadas, o rebanho começa um movimento de pular sobre as pontas das patas, em um ritmo quase coordenado para confundir os predadores. As impalas podem saltar distâncias de mais de 10 metros de distância e 3 de altura.

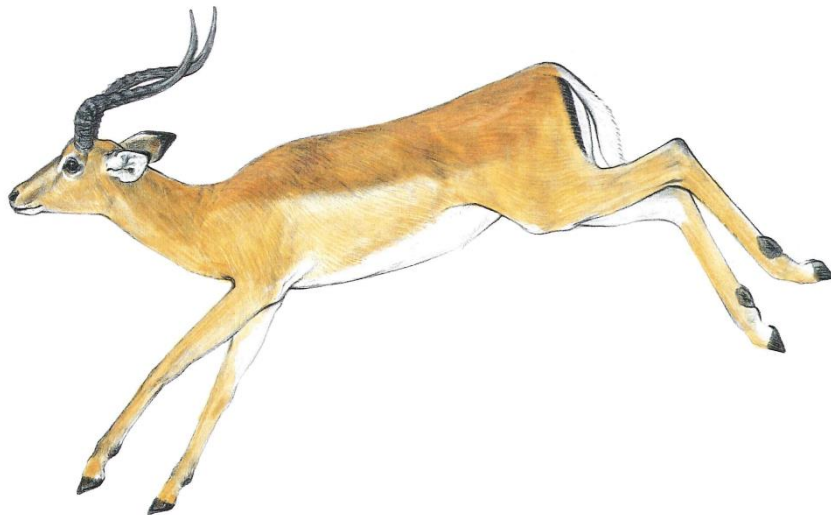


Figura 17: *Aepyceros melampus*

Hábitat: impalas são encontradas em savanas gramíneas (pradaria) durante a estação húmida e savana arborizadas na estação seca, ou seja, vivem em ambiente semiárido. Precisamente no sul e leste da África, desde centro e sul do Quênia e nordeste de Uganda até o norte do KwaZulu-Natal, com uma pequena distribuição também na Namíbia e no Sudeste de Angola.

Países nativos: Angola, Botsuana, Quênia, Maláui, Moçambique, Namíbia, Ruanda, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue, Regiões extintas: Burundi. A espécie foi introduzida no Gabão. (cf. IUCN).

A pesquisa coloca em evidência 2 (dois) temas concorrentes no domínio bantu para denominar a impala: *-pàdá e °-bonde.

1.3.1.1. O tema *-pàdá 2355 (4) (cl. 9/10, 3/4, 5/6, 7/8)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados tanto na parte ocidental quanto oriental bantu, precisamente nas zonas: C E F G J L M P R S.

C61	lomongo	bofalá ⁹²	<u>3</u>	<i>Cephalophus callipygus</i> Peters	Hulstaert 1957:127
E741	sagala	mbala ⁹³	<u>9/10</u>	<i>kind of antelope</i>	Guthrie 1967-1970
F21	sukuma	mhala	<u>9/10</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	-pa'lâ	<u>9/10</u>	<i>antelope</i>	Richardson & Mann 1966:61

⁹² Por extensão de sentido o substantivo denomina também uma cabra que tem a mesma cor de pele do antílope. Nas comunidades mongo (C61), no sentido figurado o substantivo denomina também uma pessoa que não tem residência fixa, assim como uma mulher inconstante, que não fica muito tempo com o mesmo marido. (Hulstaert 1957:127).

⁹³ cf. Nota de rodapé sobre a entrada do saghala (E74) discutida no tema *-bàbàdá 13 (5).

G23	shambala	mphaa (ø)	<u>5/6</u>	<i>impala</i>	Besha 1993:67
G23	shambala	mpàlá [mpàlá]	<u>9/10</u>	<i>zwergantilope,</i> <i>gazelle</i>	Roehl 1911:69
G42	kiswahili	paa	<u>9/10</u>	<i>gazelle, impala</i>	Johnson 1950:23/359
G42d	kiunguja	paa	<u>9/10</u>	<i>antelope</i>	Mdee & Massamba and others 1996:24
G42d	kiunguja	phaa	<u>9/10</u>	<i>kind of antelope,</i> <i>mesotragus</i> <i>mosehatus</i>	Guthrie 1967-1970
JD61	kinyarwanda	-hará	<u>9/10</u>	<i>Aepyceros</i> <i>melampus</i>	Coupez <i>et alii</i> 2005:767
JE11	kyopi	empara	<u>9/10</u>	<i>antelope</i>	Guthrie 1967-1970
JE13	runyankore	empara	<u>9/10</u>	<i>Uganda kob (s)</i>	Taylor 1959:106
JE14	rukiga	empara LLL		<i>Uganda kob(s)</i>	Taylor 1959
JE15	luganda	è-mpala	<u>9/10</u>	<i>Hippotragus</i> <i>(antelope)</i> <i>impala</i>	Mulira & Ndawula 1952:68/167
JE15	luganda	`mpala, è	<u>9</u>	<i>antelope sp.</i> <i>Thomas cob</i>	Snoxall 1967:207
L31b	lulua	muḥala	<u>3/4</u>	<i>antelope</i>	Guthrie 1967-1970
L34	hamba	mpála pl. bam-	<u>9/10</u>	<i>antilope</i>	Vandermeiren 1913:163/318
L35	kisanga	palà pl. (mpa) HB	<u>1n</u>	<i>esp. d'antilope</i>	Coupez 1976:12
M42	icibemba	ím-palá	<u>1n</u>	<i>antelope</i>	Guthrie & Mann 1980:66
M61	lenje	pala	<u>9/10</u>	<i>antelope</i>	Guthrie 1967-1970
P31	emakhuwa	epàla(i)	<u>9/10</u>	<i>antilope</i>	De Matos 1974:24
R22	oshindonga	o-ṁpala	<u>9/10</u>	<i>antilope</i> <i>gen. roode bok</i>	Brincker 1886:144/177

R22	oshindonga	ompalala (oo-)	<u>9/10</u>	<i>impala</i>	Viljoen <i>et alii</i> 1984: 83/28
S10	chishona	mhàrá	<u>9</u>	<i>impala</i>	Hannan 1974:350
S12	zezuru	mhàrá	<u>9/10</u>	<i>antilope impala</i>	Hannan 1974:350
S13	chimanyika	mfiara	<u>9</u>	<i>kind of antelope</i>	Guthrie 1967-1970
S14	chikaranga	mhàrá	<u>9</u>	<i>antilope impala</i>	Hannan 1974:350
S21	tshivenda	phàlá [phàlá]	<u>9</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Van Warmelo 1937:215/331
S42	isizulu	impala	<u>9/10</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Guthrie 1967-1970

A pesquisa permitiu atualizar a distribuição do tema em outras línguas das zonas (C E F G J L M P R S), assim como ampliar a distribuição linguística do tema nas zonas (D K N).

C61	lonkundo	bofalá	<u>3</u>	<i>Cephalophus callipygus weynsi</i>	Lootens 1980:453
C61	lolube	bofalá	<u>3</u>	<i>Cephalophus callipygus weynsi</i>	Lootens 1980:453
C61A	bakutu	bøfàla	3/4	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
D32	bira	mpára	9/10	antilope ("esel")	Struck 1910:147
D332	budu	-paa		antilope sp.	Asangama 1983:36
E72a	giryama	p ^h ala		gazelle	Volk 2007:10
E73	digo	chiphala (vi-)	7/8	<i>Aepyceros melampus</i>	Mwalonya <i>et alii</i> 2004:27
F21H	ntuzu	mhala		small gazelle	N & P 1975

F22	nyamwesi	mhala	9/10	impala	Maganga, and Schadeberg 1992:264/299
F22	nyamwesi	tupala	12/13	kudu, lesser <i>Strepsiceros</i> <i>imberbis</i>	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	mpalá	9/10	impala	Yukawa 1989:20
F31B	isanzu	mpala	9/10	<i>Aepyceros</i> <i>melampus</i>	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	mpala	9/10	<i>Aepyceros</i> <i>melampus</i>	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	mpaa	9/10	<i>Aepyceros</i> <i>melampus</i>	Swynnerton 1946:37
G22	pare	mbala (= pl.)	9/10	impala	Kagaya 1989:98
G24	bondei	mpaa	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
G24	bondei	-pala		gazelle	Woodward 1882:208
G31	zigula	mpala		gazela	Kisbey 1906:61/80
G32	kwere	mhala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
G33	zaramo	paa		small gazelle	N & P 1975
G34	ngulu	mbala ⁹⁴	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
G35	luguru	mbala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
G36	kami	mhala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
G37	kutu	paa		small gazelle	N & P 1975
G43c	kikae	phaa	9/10	gazelle	Racine- Issa 2002:15/41

⁹⁴ cf. Nota de rodapé sobre a entrada do ngulu (G34) e luguru (G35) discutida no tema *-bàbàdá 13 (5).

G43d	kingombe	Nbara	9/10	antilope	Ahmad 2004:198
JD41	konzo ⁹⁵	mpára	<u>9</u>	antilope (esel)	Struck 1910:147
JD42	kinande	embara	9/10	antilope	Baudet 1947:123
JD62	kirundi	-pára à [á] ⁹⁶	9/10	<i>Aepyceros</i> <i>melampus</i>	Rodegem 1970:630
JE11	runyoro	e-mpara	9/10	antelope	Davis 1952:96/191
JE11	runyoro	e-mpara		Uganda cob	Davis 1938:96
JE12	rutooro	e-mpára	9/10	eland, kob, antelope, impala, reedbuck	Kaji 2007:31
JE12	rutooro	empara	9/10	small gazelle	N & P 1975
JE13	runyankore	e-mpara	9/10	impala	Kaji 2004:38
JE13	runyankore	empara LLL	<u>9</u>	Uganda kob(s)	Taylor 1959
JE14	rukiga	empara	9/10	uganda Kob(s)	Taylor 1959:106
JE17	gwere	ó-m-pála	9/10	impala	Kagaya 2006:424
JE22D	kiziba	mpára	<u>9</u>	antilopen	Herrmann 1904:160
JE35	lunyole	epala pl. epala	9/10	kob, uganda Kobus kob Thomas	Sylvester & Musimami 2012:98/337

⁹⁵ No livro o nome da língua escreve-se konjo.

⁹⁶ De acordo com o sistema fonético adotado pelo autor para os tons, o tom baixo em uma vogal breve não é marcado. O diacrítico /à/ marca o tom alto posterior de uma vogal breve; /á/, marca o tom alto anterior sobre uma vogal breve; /ã/ marca o tom baixo sobre uma vogal longa; /â/ marca o tom alto anterior sobre uma vogal longa; (â) realiza-se (à) quando a vogal longa na pronúncia realiza-se como uma vogal breve; /ǎ/ marca o tom alto posterior sobre uma vogal longa; /ä/ marca o tom alto duplo. (cf. Rodegem 1967: 98).

K12b	ngangela	ímpala	9/10	<i>Aepyceros melampus petersi</i>	Maniacky 2002:351
K14	luvale	lupala	<u>11</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Ansell 1978:63
K21	silози	pala (i-li)	9/10	impala	Burger 1960:7
K33	rukwangali	mpara pl. (no-)	9/10	<i>Aepyceros melampus</i>	Kloppers 1994:99/164
K331/2	rumanyo	mpára	9/10	<i>Aepyceros melampus</i>	Möhlig <i>et alii</i> 2005:357/151
K333	thimbukushu	mara		<i>Aepyceros melampus</i>	Legère & Munganda 2004:133
L33	kiluba	mpala	<u>9</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Biodiversité au katanga
L35	kisanga	mpala, ba-	9/2	antilope jaune	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:126
L41	kaonde	mpala (ba-mpala)	9/2	impala	Broughall 1924:205/97
L52	Lunda-ndembu	kapala	<u>12</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Ansell 1978:63
L62	nkoya	lupala	<u>11</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Ansell 1978:63
M13	fipa	iimpala		small gazelle	N & P 1975
M42	icibemba	mpala (m)	9/10	impala (kind of antelope)	Hoch 2006:155
M54	lamba	impala	9/10	gazelle	Doke 1933:54
N21	tumbuka	mpala, zi-	9/10	impala	Turner 1952:219/73

N41	chinsenga	mpala	<u>9</u>	<i>Aepyceros melampus</i>	Ansell 1978:63
P12	rufiji	mbala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
P13	matuumbi	mbala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
P14	ngindo	mbala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
P22	mwera	mbāla ⁹⁷ pl. mapāla [mba:la]	9/6	gazelle	Harries 1950:30
P25	mabiha	mmala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
R13	nyaneca	omphala	9/10	<i>Aepyceros Melampus</i>	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	omphala	9/10	rinoceronte	Da Silva 1966:521
R14	khumbi	omhpāla pl. ono-	9/10	impala	Westphal 1961:55
R21	kwanyama	omahala LH	9/10	antelope, esp. impala	Halme 2004:267
S31	setswana	phàlá	9	impala	Cole 1995:62
S31a	ngwaketse	phàlá	9	impala	Cole 1995:62
S31a	rolong	phàlá	9	impala	Cole 1995:62
S31b	kgatla	phàlá	9	impala	Cole 1995:62
S31c	tawana	phàlá	9	impala	Cole 1995:62
S31c	ngwato	phàlá	9	impala	Cole 1995:62
S32	northern sotho	phalá pl. (di-)	9/10	impala	Ziervogel & Mokgokong 1975:1003

⁹⁷ De acordo com o sistema fonético adotado pelo autor o diacrítico em cima de uma vogal marca o alongamento vocálico, por exemplo, ā = (a:).

S33	southern sotho	phalá cl. (n-/di-)	9/10	rooibok	Du Plessis, Gildenhuys & Moiloe s.d.:83
S41	isixhosa	impala (im-iim)	9/10	impala	Fischer 1985:291
S43	siswati	í-mphala pl. (ti-)	9/10	impala antelope	Rycroft 1981:63
S44	south ndebele	ipala (i-pl. iim-)	9/10	impala	Shabangu e Swanepoel 1989:68
S53	tsonga	mhàlá	9	impala, rooinbok <i>Aepyceros melampus</i>	Cuénod 1976:104
S53	tsonga	mhala	<u>9</u>	springbok	Cuénod 1978:89
S54	xironga	mhala (yi-ti)	9/10	variedades de antílope	Quintão 1951:48/102

A forma do kiwoso (E621D) é um empréstimo do kiswahili (G42). A entrada é irregular, pois na língua *mp > mb. Por isso, não representamos a entrada do kiwoso com a protoforma discutida nesta seção.

E621D	kiwoso	paa	small gazelle	N & P 1975

No BLR (2003) o tema denomina impala⁹⁸ *Aepyceros melampus* e nas línguas da zona C o substantivo denomina ‘*Cephalophus callipygus*’.

Concordamos com as propostas semânticas sugeridas pelo BLR (2003), sobretudo nas línguas da zona C, onde os substantivos atestados denominam um antílope diferente do ‘*Aepyceros melampus*’, cujo o hábitat é restrito na

⁹⁸ Nome de origem africana (< isizulu?), adotado como nome comum da espécie nas línguas europeias. (Daeleman 1980:108).

parte o leste do bantu. (cf. Mapa 37: Hábitat *Aepyceros melampus*). Contudo, atestamos alguns casos questionáveis de mudanças semânticas, às vezes com mudanças de classes nominais. Vejamos:

Em kiunguja (G42d) o substantivo de classe 9/10 denomina ‘*Mesotragus mosehatus*⁹⁹’. Nas línguas do grupo J, os substantivos de classe 9/10 denominam, ‘Uganda kob’ em runyoro (JE11) e em rukiga (JE14).

Em rutooro (JE12) atestamos os sentidos ‘eland, kob, impala, reedbuck’.

Em runyankore (JE13) o substantivo denomina ‘uganda kob(s)’ e ‘impala’.

Em lunyole (JE35) o substantivo denomina ‘*Kobus kob Thomas*’.

Em mabiha (P25) o sentido revelado é ‘*Grant’s gazelle*’. Em nyaneka (R13) o mesmo autor propôs substantivos de classe nominal 9/10 com o sentido ‘*Aepyceros Melampus*’ e curiosamente ‘rinoceronte’.

Em tsonga (S53) atestamos também dois sentidos: ‘impala, rooinbok *Aepyceros melampus*’ e também ‘springbok’, sem mudanças de classes nominais (Cuénod 1976: 104/89).

Atestamos em alguns casos, mudanças semânticas motivadas também pelas mudanças de classes nominais, por exemplo, em nyamwesi (F22) atestamos dois sentidos, um de classe nominal 9/10 com o sentido de ‘impala’ e outro de classe 12/13 com o sentido de ‘kudu, lesser *Strepsiceros imberbis*’.

Em posição de C₁, algumas línguas caracterizam-se por apresentarem o processo de sonorização da C₁ devido ao contato da consoante oclusiva bilabial surda com o prefixo de cl. 9/10 (N-), ou seja, (*m + p > mb), por exemplo, em kinande (JD42), em ngoní (N12) e algumas línguas da zona P,

⁹⁹ Classificação científica desatualizada. Leia-se: *Neotragus moschatus*, gazela Suni.

como em rufiji (P12), em matuumbi (P13), em ngindo (P14) e em mwera (P21/22).

Em pare (G22) a C₁ remonta tanto a uma consoante pré-nasalizada *mp quanto *mb. Em khumbi (R14) e em swati (S43) é possível identificar o fenômeno de espirantização da consoante oclusiva bilabial surda, resultado do contato da consoante (N-) pré-nasalizada diante de uma consoante surda (N + p > mph).

Nas línguas da zona C, a consoante fricativa labiodental surda em posição de C₁ é regular e provém de *p. Em thimbukushu (K333) o processo de nasalização da C₁ é regular (*mp > m).

Quanto à regularidade da C₂, geralmente os fonemas são regulares e realizam-se como /t, l, r, ø/ e remontam quase sempre a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em alguns casos a perda da C₂ é regular, por exemplo, em budu (D332), em nyaturu (F32), em bondei (G24), em zaramo (G33), em kutu (G37) e em kikaie (G43c).

As vogais, V₁ e V₂ são regulares em todos os casos e remontam a uma vogal central não arredondada. Na maioria dos casos o alongamento vocálico atestado é motivado pela perda da C₂. No entanto, atestamos ao menos um caso onde o alongamento vocálico é pertinente, por exemplo, em sango (G61).

Em oshindonga (R22) atestamos duas formas, de estruturas silábicas diferentes, uma sem reduplicação, de padrão silábico (CVCV) e outra com reduplicação parcial da última sílaba, o que resulta em uma estrutura silábica (CVCVCV). Entretanto, essas mudanças estruturais não acarretaram necessariamente uma mudança semântica, ambas as formas denominam '*Aepyceros melampus*', por isso, analisamos junto com o tema *pàdá, por exemplo:

R22 ndonga oĩpala 'antiloque'. (Brincker 1886:144/177)

R22 ndonga ompalala ‘*Aepyceros melampus*’ (Viljoen 1984:83)

O BLR (2003) sugeriu ao tema, os emparelhamentos de classes 3/4 e 9/10. Confirmamos esses emparelhamentos, contudo, colocamos em evidência outras pares: 9/6, 7/8, 5/6 e classe 12/13.

Guthrie (1970) propôs um padrão tonal AA, posteriormente recusado por Meeussen (1976) que optou por um padrão BA. Identificamos que na maioria das línguas os reflexos tonais remontam a um padrão exclusivo *BA, por exemplo:

Em lomongo (C61):

‘nkufó’ hippopotamus (Hulstaert 1952: 248) < *gùbú 1532 (1)

Em nilamba (F31):

‘tatá/atatá’ ‘father’ (Yukawa 1989:16) < *tààtá 2806 (1)

Em kisanga (L35):

‘vubù’ cl. 7/8 ‘animaux rivière’ (Coupez 1976:9 Vl.1) < *gùbú

Em icibemba (M42):

‘mfùbú’ hippopotamus (Kasonde 2009:127) < *gùbú

Nas línguas do grupo S10:

‘mvuu’ LH cl. 9 ‘hippopotamus’ (Hannan 1974:429) < *gùbú

Em setswana (S31):

‘kùbú’ hippopotamus (Cole 1995:62) < *gùbú

Em tsonga (S53):

‘ngòtí’ string’ (Cuénod 1978:128) < *gòdí 1417 (1)

No entanto, em algumas línguas os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BA, mas não é exclusivo, por exemplo:

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos BA remontam a um padrão tonal *BA mas também *AA:

‘vubú’ ‘hippopotamus’ (Coupez *et alii* 2005: 2736) < *gùbú

‘kobá’ lanière de cuir (Coupez *et alii* 2005: 1310) < *kóbá 1861 (1)

Em runyankore (JE13) e em rukiga (JE14) os reflexos tonais BB remontam a todos os padrões do PB (cf. Tons do tema *-kíá 1823).

Contudo, atestamos algumas línguas em que os reflexos tonais são divergentes e não remontam a um padrão *BA, por exemplo:

Em luganda (JE15) os reflexos tonais BB remontam a um padrão exclusivo *BB:

‘njovu, è cl. 9 ‘elephant’ (Snoxall 1967) < *jògù 1607 (1)

Em gwere (JE17) os reflexos tonais AB remontam tanto a *AA quanto a *BB:

‘ó-ná-má-kála’ crab in a river (Kagaya 2006:324) < *kádá 1664 (1)

‘é-nyáma’ meat (Kagaya 2006:352) < *nyàmà 3180 (1)

Em ngangela (K12b) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão *AA quanto a *AB (cf. Maniacky 2002:100).

Apesar das divergências tonais em luganda (JE15), ao menos em posição de C₁ o reflexo tonal B remonta a um tom *B. Em gwere (JE15) o reflexo A em posição de C₁ pode remontar a *B, assim como o B em posição de C₂ pode

remontar a *A. Em ngangela (K12b), ao menos em posição de C₂ o reflexo B poderia remontar a um tom *A.

Sendo assim, a pesquisa permitiu confirmar a proposta tonal sugerida por Meeussen (1976).

O tema estabelece um vínculo formal com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-pádà 2354 (4) atestada em algumas línguas das zonas (D H K L M R), com o sentido de ‘front, testa’. No entanto, existe um conflito tonal entre as formas.

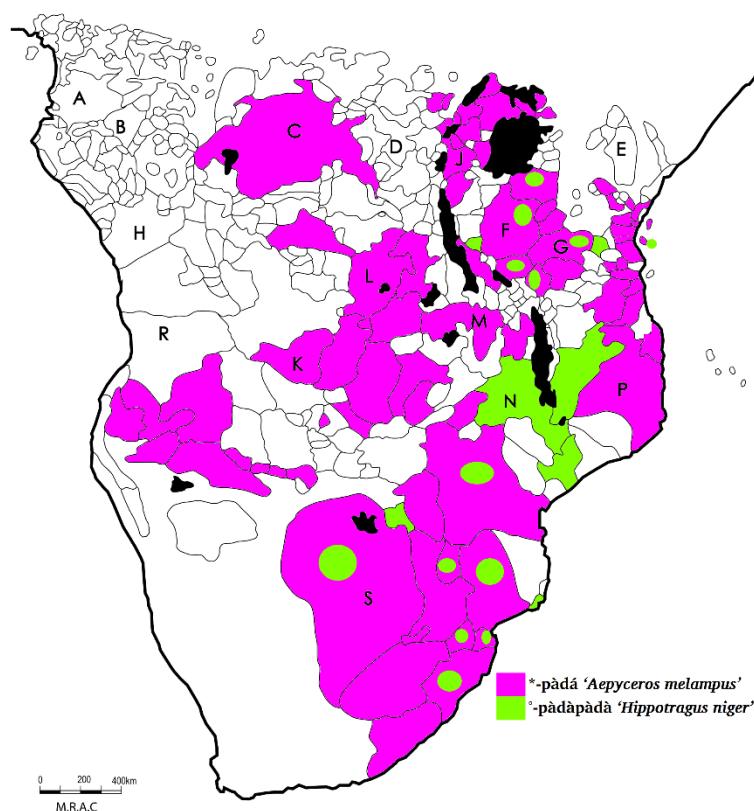
O tema *-pádá derivou às duas propostas de temas reduplicados (cf. °-pàdàpàdà/°-pàdà-pàdà). As mudanças semânticas e as perturbações tonais entre o tema simple e reduplicados poderiam justificar-se pelo processo de reduplicação. (cf. Outros casos de perturbações tonais no item 1.6.1.1. *-bàbàdá 13).

Curiosamente atestamos em algumas línguas das zonas F G, precisamente em kimbu (F24), em gogo (G11), em sango (G61) e em kihehe (G62) entradas que se parecem ao tema *-pádá tanto do ponto de vista formal quanto semântico. Porém, identificamos que os reflexos em posição de C₂ não remontam ao mesmo fonema. Em ambas as línguas abaixo a C₂ remonta a *t > t. (< °-pata)

F24	kimbu	mbata		impala	Swynnerton
				(<i>Aepyceros melampus</i>)	1946:36
G11	gogo	mbata	<u>9</u>	impala	Swynnerton
				(<i>Aepyceros melampus</i>)	1946:35
G31	zigula	kapatā	<u>12</u>	small gazelle	N & P 1975
G61	sango	mbata	<u>9</u>	impala	Swynnerton
				(<i>Aepyceros melampus</i>)	1946:35
G61	sango	imbaata (imbata)	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
G62	kihehe	mbata	<u>9</u>	impala	Swynnerton
				(<i>Aepyceros melampus</i>)	1946:35

A C_1 do zigula é irregular, uma vez que na língua $*p > h$, enquanto $*b > \emptyset$, porém, a C_2 é regular e remonta a $*t$. O substantivo do zigula (G31), sugerido por N & P (1975) é curioso, pois Kisbey (1906) sugeriu na língua a forma regular ‘mpala’ ($< *pàdà$).

A ausência de reflexos tonais, assim como os sentidos provenientes de Swynnerton (1946), pouco confiáveis, não permitem agrupar e nem estabelecer um vínculo sólido entre os dois temas. Por isso, devido a esses problemas de irregularidades, optamos em separar os reflexos do tema °-pata, contudo não excluimos uma possível relação entre eles.



Mapa 36 : $*pàdà/°pàdàpàdà$

1.3.1.2. O tema °-bonde (cl. 9/10, 11)

Proposta de tema baseado em algumas línguas das zonas M S.

M60	botatwe	lubondwe	<u>11</u>	pallah	Torrend 1967:406
M61	lenje	nalubondwe	<u>1a/2</u>	pallah	Torrend 1967:406
M63	ila	lubondwe pl. (ba-)	<u>11/2</u>	pallah	Smith 1907:262
M64	tonga	nalubondwe	<u>1a/2</u>	pallah	Torrend 1967:406
S16B	nambya	imbondwe (i/i)	<u>9/10</u>	antelope (impala)	Moreno 1988:46/125

O tema denomina ‘pallah’ impala. Nas línguas do grupo Botatwe (M60) o morfema (na-) anteposto ao prefixo faz parte de um tipo de categorização de modo a marcar o gênero de algumas espécies. Sendo assim, é possível que os substantivos nas línguas denominam a fêmea da espécie de ‘*Aepycerus melampus*’. O substantivo atestado na zona S entra em concorrência com o tema *-pàdá 2355 (4) bem atestado na região e isso reforça a ideia de uma possível categorização local.

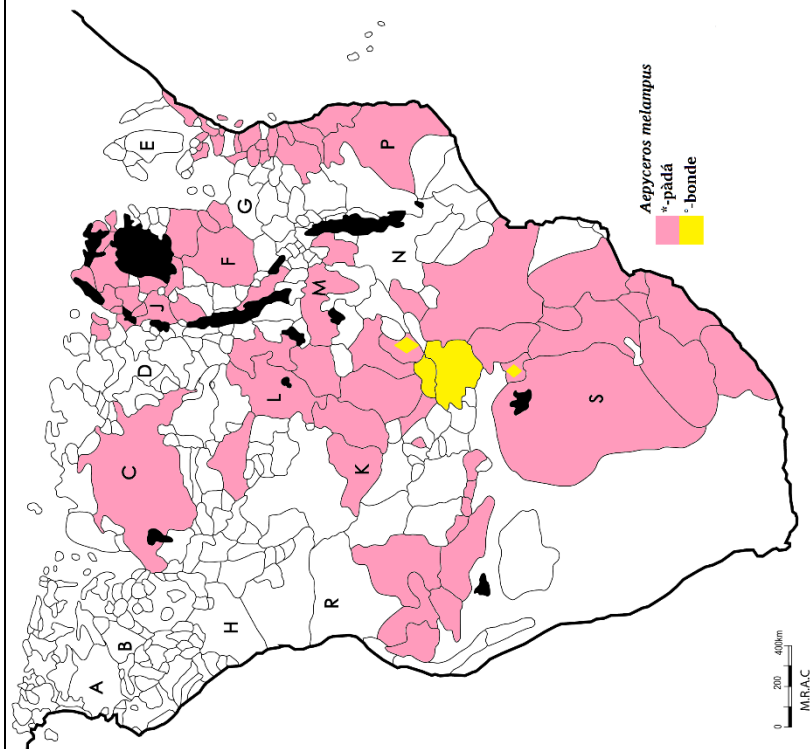
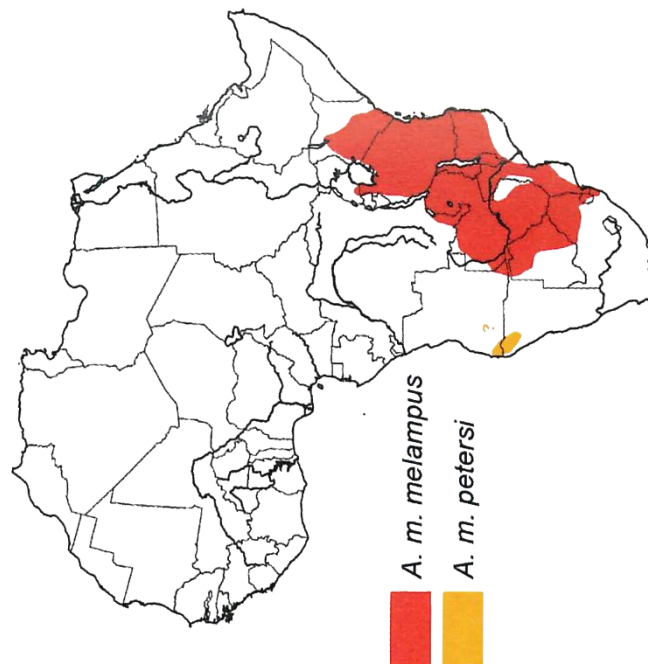
Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *nd.

Em posição de V₁ os fonemas se realizam como /o/, por isso, propomos para o tema V₁ de terceiro grau de abertura. Em posição de V₂ propomos para o tema também uma vogal de terceiro grau de abertura. Nas línguas do grupo botatwe (M60) atestamos o processo regular de labialização da C₂ dentro de alguns contextos. (cf. Tema °-nyúmbù, subitem 1.4.2.2.).

310

Propomos para o tema um emparelhamento de classe nominal 11/2 baseado nas formas dos prefixos atestados nas línguas da zona M. Exceto, em nambya (S16B), onde temos um emparelhamento de classe 9/10.

Devido à ausência e a pouca fiabilidade dos tons nos reflexos acima o tema segue sem um padrão tonal definido.



1.4. Subfamília Alcelaphinae

É uma subfamília que contém espécies de antílopes grandes e médios e englobam basicamente (4) quatro gêneros: *Damaliscus* (tsessebe, topi), *Connochaetes* (gnus), *Alcelaphus* (hartebeest) e *Beatragus* (hirola).

1.4.1. *Damaliscus lunatus*

Descrição: grande antílope que têm os ombros claramente enrugados. O pescoço é muito curto e a face alongada. A cauda tem uma linha reta e franja. Os chifres são variáveis de uma região para outra. A coloração é variável, do marrom desbotado e/ou amarelado ao vermelho. As espécies têm manchas pretas nas partes de trás e na frente dos membros anteriores. Os chifres são também variáveis de uma região para outra. O tsessebe é às vezes considerado como uma espécie distinta das outras.



Figura 18: *Damaliscus lunatus*

Hábitat: são encontrados na África meridional, especificamente na África do Sul, Zâmbia, Zimbábue, no leste de Angola e norte de Botswana. A espécie foi extinta em Moçambique, Burundi, Gâmbia, Mali, Mauritânia e Senegal. Foram reintroduzidos na Suazilândia, depois que a população indígena foi exterminada.

Países nativos: Angola, Benin, Botswana, Burkina Faso, Camarões, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Etiópia, Gana, Quênia, Namíbia, Níger, Ruanda, África do Sul, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbabue.

Na área bantu atestamos 3 (três) temas para denominar a espécie em questão: ***-nyémèdà**, **°-pupu** e **°-cécebe/°-cébecebe**. Dentre eles apenas um foi reconstruído pelo BLR (2003).

1.4.1.1. O tema ***-nyémèdà 7448 (5) (cl. 9/10)**

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) a partir de dados oriundos apenas de línguas da zona J.

JE14	rukiga	enyemera LLLL	<u>9</u>	topi	Taylor 1959
JE15	luganda	è`nnyimeèra	<u>9/10</u>	hartebeest	Mulira & Ndawula 1952:92/165
JE15	luganda ¹⁰⁰	`nnyimeèra, è-	9	hartebeest	Snoxall 1967:253

Atualizamos a distribuição linguística do tema em outras línguas também da zona J e em nyamwesi (F22). Vejamos:

¹⁰⁰ Atestamos a mesma forma em luganda (JE15) provenientes da biblio Lolemi (MRAC), com o sentido preciso de espécie de ‘antílope bubale, cana’.

F22	nyamwesi	nyemela inyemela		antílope	Dahl 1915:366
JD61	kinyarwanda	inyemera pl. (in-)	9/10	zèbre	Gasarabwe 1992:245
JD61	kinyarwanda	-nyémèra ¹⁰¹ pl. (inyé-)	9/10	damalisque ou topi <i>Damaliscus lunatus</i>	Coupez <i>et alii</i> 2005:1680
JD62	kirundi	-nyémèra	<u>9</u>	antilope topi (<i>Damaliscus korigum</i>) Ogilby	Rodegem 1970:630
JE11	runyoro	enyemêra ¹⁰²	<u>9</u>	species of small antelope	Kaji 2015:36
JE13	runyankore	e-nyemera	<u>9</u>	antelope (hartebeest)	Davis 1952:138/191
JE21	runyambo	enyemela	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
JE22D	kiziba	niemémèra	<u>9</u>	rotes hartebeest	Herrmann 1904:160

¹⁰¹ 'Segundo descrição do autor: Grande antilope, attingindo um metro e meio ao garrot, um pouco mais alta à frente do que à traseira. O pelo é brilhante, castanho escuro profundo, com manchas negras sobre o peito, os ombros e as nádegas. O macho e a fêmea possuem chifres anelados, bastante curtos, em forma de lira. Comum no Parque Nacional de Akagera, ele se reúne em grandes rebanhos nas savanas herbáceas do Norte e em pequenos grupos no Sul e outras regiões mais arborizadas. Os Damalisques migram muito de um pasto para o outro. Na época dos amores, os machos dominantes se instalam em pequenos territórios e desafiam os de territórios vizinhos em combates que parecem com danças sincronizadas'. (cf. Coupez *et alii* 2005:1680, citando Monfort, A. 1995. *Les mammifères de Rwanda*. Kigali. Rotary Club, 142 p).

¹⁰² O acento circunflexo na V₂ do tema marca na língua o tom descendente. (cf. Kaji 2015: xviii).

JE24	kikerewe	ˆe-néméla	9/10	large antelope type (sassaby)	Odden & Tungaraza s.d:64

O tema foi mencionado também pela fonte *online* biodiversité du Katanga, porém não atestamos a forma em nenhum outro dicionário do kiswahili. Além do mais, o sentido sugerido é problemático, pois a espécie é ausente na região. Sendo assim, a entrada sugerida abaixo é pouco confiável, por isso não representamos a zona G para a raiz do tema discutido nesta seção.

G42	kiswahili	nyamera	9	<i>Damaliscus lunatus</i>	Biodiversité au katanga

Segundo o BLR (2003) o tema denomina espécie de antílope: *Damaliscus lunatus*. O BLR (2003) indica que o tema denomina em algumas línguas ‘hartebeest, topi’.

Baseado nos sentidos atestados, refinamos a proposta semântica do tema e sugerimos o sentido ‘*Damaliscus lunatus jumela*’, uma vez que é a única subespécie que vive na região de lagos (o *Damaliscus lunatus* vive na África austral).

Em kinyarwanda (JD61) o sentido ‘zebra’ sugerido por Gasarabwe (1992) é certamente um erro de identificação do autor e a semântica sugerida por Coupez *et alii* (2005) é correta¹⁰³.

O sentido ‘topi’ em rukiga (JE14) é possivelmente uma confusão do autor entre as espécies *Damaliscus* e *Alcelaphus*.

Através dos reflexos confirmamos a regularidade das consoantes e vogais. Contudo, atestamos ao menos um caso de alteração da V₁, por exemplo, em

¹⁰³ Em kinyarwanda (JD61) zebra tem outro nome: ‘împàràgè’ cl. 9/10 (cf. Coupez *et alii* 2005:1768).

luganda (JE15) onde atestamos /i/. Em luganda (JE15) o alongamento vocálico atestado é pertinente. As línguas da zona J, caracterizam-se por apresentarem um aumento vocálico inicial /e/.

O BLR sugeriu para o tema, classe 9. Através dos emparelhamentos atestados nos reflexos atuais, sugerimos ao tema ao menos o plural de classe 10.

A proposta tonal do BLR (2003) é baseada provavelmente nas línguas da zona J, em kinyarwanda (JD61), onde os reflexos tonais ABB < *ABB.

1.4.1.2. O tema °-pupu (cl. 11/6, 11/2, 12)

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas K L M.

K14	luvale	kahuhu	<u>12</u>	tsessebe (<i>Damaliscus lunatus</i>)	Ansell 1978:63
K21	silozi	kafufu pl. (li-)	<u>12</u>	tsessebe	O'sullivan 1993:10
K21	lozi	kàfùfù	<u>12</u>	tsessebe	Gowlett, Derek F 1989:145
K333	thimbukushu	rufuvu, ma-	<u>11/6</u>	tsessebe (<i>Damiliscus lunatus</i>)	Legère, Karsten & Munganda 2004:136
K333	thimbukushu	rufúvu	11/2 (11), 6 (11)	springbok	Wynne s.d:512
L52	lunda-ndembu	kahuhu	<u>12</u>	tsessebe (<i>Damaliscus lunatus</i>)	Ansell 1978:63
M63	ila	silupupu	<u>1a/2</u>	duiker	Torrend 1967:173
M64	tonga	mu-pupu	<u>1/2</u>	duiker (quite young)	Torrend 1967:173

Quanto à semântica, sugerimos para o tema o sentido ‘tsessebe: *Damaliscus lunatus*.

Em thimbukushu (K333) o sentido ‘springbok’ sugerido por (Wynne, s.d:512) é provavelmente um erro de identificação da espécie, visto que, atestamos um tema recorrente nas línguas da região para denominar o ‘springbok’ (cf. tema °-ménye). Além do mais, atestamos outra fonte que sugeriu o sentido ‘tsessebe’. (cf. Legère & Munganda 2004:136). (cf. Hâbitats das duas espécies. (cf. Mapa 34: *Antidorcas marsupialis*/ Mapa 40: *Damaliscus lunatus*).

Na maioria dos casos a C₁ e C₂ são regulares e remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda. Em luvalé (K14) e em lunda-ndembu (L52) é regular *p > h. Entretanto, em thimbukushu (K333), a C₂ é irregular, uma vez que, na língua *p > f.

‘héfu’ eland (Wynne s.d: 193) < *cèpú 533 (4)

Sugerimos ao tema em posição de V₁ e V₂ uma vogal de segundo grau de abertura, pois não atestamos o processo regular de espirantização uma vez que todas as línguas são de 5V. O fonema /f/ do lozi (K21) provém do sotho (S30) < [ϕ] que é a realização ordinária de *p.

Os substantivos sugeridos em thimbukushu (K33) são irregulares com os reflexos do grupo e parece não remontar a mesma raiz. Contudo, os substantivos seguem no grupo para análises futuras.

Baseado nos reflexos propõe-se para o tema emparelhamento de classe nominal 11/2 e 11/6.

Nas línguas do grupo botatwe (M60), geralmente existe a combinação de dois prefixos. Neste caso, em ila (M63) na palavra ‘silu-’ temos o morfema (si-) prefixo adicional de classe 8, usado em alguns nomes denotativos para pessoas (Madan 1908:112) e (lu-) prefixo de classe 11. Sendo assim,

acreditamos que o prefixo é usado em algumas regiões para designar animais personificados na comunidade. (cf. Outros casos *-kudo 4684).

Quanto aos tons, devido à falta de fiabilidade nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona K, lozi (K21) e thimbukushu (K333), o tema segue sem um padrão tonal definido.

1.4.1.3. Os temas °-cécébe/°cébecébe (cl. 9/10)

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas K S.

K21	silози	-sebesebe pl. (li-)	9/10	tsessebe	O'sullivan 1993:10
K333	thimbukushu	tsésesebe	1a(9)/6(9)	tsessebe	Wynne s.d:571
S16B	nambya	insebesebe (i/i)	9/10	antelope (tsessebe)	Moreno 1988:51/126
S31	setswana	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67
S31	setswana	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67
S31	setswana	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67
S31a	ngwaketse	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67
S31a	rolong	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67
S31b	kgatla	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67
S31c	ngwato	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67
S31E	thlaro	tshèsébè	9	tsessebe	Cole 1995:67

O tema denomina antílope 'tsessebe: *Damaliscus lunatus*'. A forma atestada nas línguas da zona K, em silози (K21) e em thimbukushu (K333) é possivelmente um empréstimo das línguas do grupo S30, pois nestas línguas atestamos outro tema concorrente para denominar 'tsessebe' (cf. tema °-pupu).

Os reflexos desse tema apresentam casos de reduplicação total e parcial da C₁.

Quanto aos segmentos, em posição de C₁, os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda. Em posição de C₂ os reflexos remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora. Propomos para o tema V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura.

Propomos para o tema um emparelhamento de classe nominal 9/10, exceto em thimbukushu (K333), onde atestamos emparelhamentos de classes nominais 1a(9)/6(9).

Os reflexos tonais do tema são problemáticos, pelo fato de que setswana (S31) os padrões tonais (B)(A)B remontam tanto a um padrão *AB quanto *AA (que se justifica pelo processo de neutralização¹⁰⁴). Sendo assim, os dados permitem confirmar o padrão tonal da primeira sílaba que é (A), ao passo que, os tons da segunda sílaba, devido ao processo de neutralização, podem derivar tanto de um tom (B) quanto de tom alto (A):

S31 setswana ‘phírì ‘hyena’ (Cole 1995:47) < *pítí 1883 (1).

S31 setswana ‘nôga [nógà] ‘snake’ (Cole 1995:149) < *jókà 3536 (1)

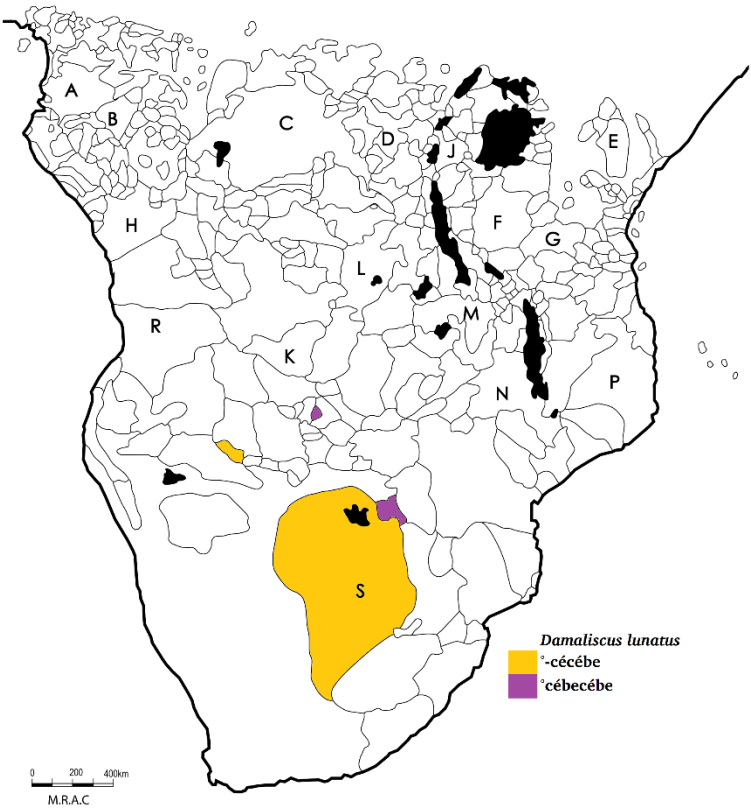
Até o momento não atestamos um tema simples (-cebe) ou com reduplicação parcial da C₂ (-cebebe), sendo assim, a confirmação de que o tema discutido nesta seção é uma forma reduplicada segue conflituosa.

Atestamos em icibemba (M42) um tema composto para denominar ‘antílope tsessebe’. A primeira parte do tema (<*-tèngú) atestados em línguas das

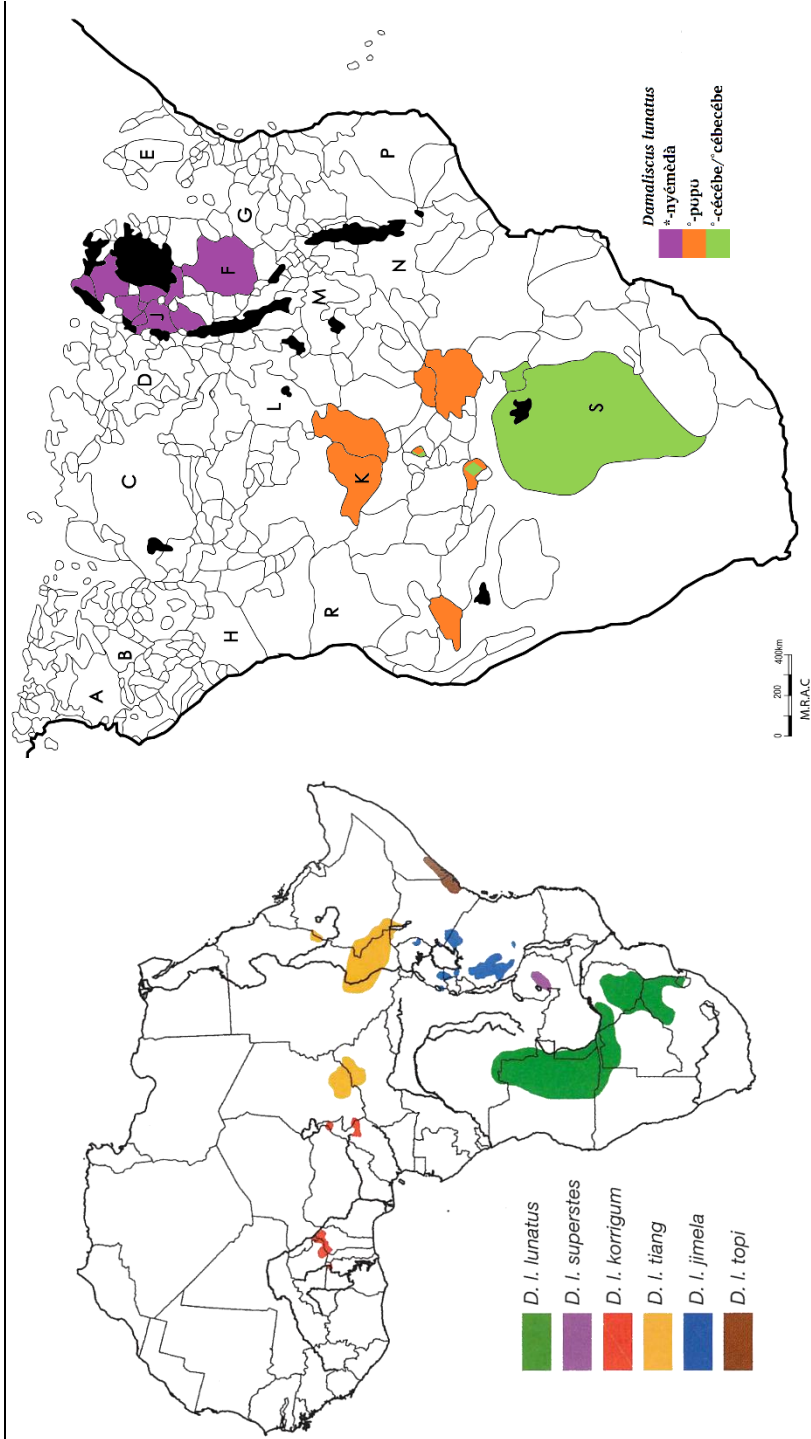
¹⁰⁴ Creissels (1993:27-28) explica que em setswana ocorre uma neutralização da distinção entre os padrões tonais *AB e *AA. Em contexto de isolamento um padrão AB < *AA, isso devido a uma regra em setswana que converte automaticamente um padrão *AA > AB.

zonas (C D JE G L M N R S), com o sentido de ‘roan antelope: *Hippotragus equinus*’ (cf. item 1.7.1.1.).

M42	icibemba	ntengumalobe	tsessebe	Ansell 1978:63



Mapa 39 : °-cecebe/°-cebecébe



Mapa 40: Hábitat *Damaliscus lunatus*

Mapa 41: Temas *Damaliscus lunatus*

1.4.2. *Connochaetes taurinus*

Descrição: antílope robusto que têm pelos grossos e rosto alongado. Os chifres espalham-se horizontalmente e depois sobem novamente. Tem a placa nasal achatada com narinas e boca larga retangular. O focinho é preto em todas as subespécies, assim como as crinas e a cauda. A coloração é variável de acordo com as subespécies. O *Connochaetes taurinus* tem a coloração cinza acinzentada escura. O nariz e o queixo têm uma longa barba de pelos pretos, cabeças curtas de cor marrom ou ocre.

É conhecido popularmente como o antílope ‘boi-cavalo’.



Figura 19: *Connochaetes taurinus*

Hábitat: vivem em savanas de capins curtos a menos de 20 km de um ponto de água abundante. Mas também são encontrados em florestas abertas, pradarias e planícies.

Países nativos: Angola, Botsuana, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue.

Na área bantu atestamos 3 (três) novos temas para denominar a espécie em questão: °-poodu, °-nyúmbì e °-bòci.

1.4.2.1. O tema °-poodu (cl. 9/10, 9/6, 7)

Nova proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas (B C K L M R S).

B85	yans	mful (wu, yi)	<u>9/10</u>	antilope (kipiti)	Swartenbroeckx 1948:6/86
C14	leke	-fólo	7a/2	antilope	Vanhoudt & Soky Mantoley 1998:27
C85	wongo	mpúr/ bampúr	1a/2	antilope	Burssens 1993:460
K11	chokwe	pulu pl. (mapulu)	<u>9/6</u>	large antelope	Mac Jannet Malcolm Brooks 1949:3/76
K12b	ngangela	mpúulu	9/10	antilope gnou bleu (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Maniacky 2002:351
K14	luvale	[phúlu] /púlu/	9/10	le zébre	Ngoie 1992:43
K14	luvale	pulu		<i>Connochaetes taurinus</i>	Ansell 1978:61

K33	rukwangali	mpuru pl. (no-)	9/10	gnu ¹⁰⁵ blue wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Kloppers 1994:93/163
L52	lunda- ndembu	chifulu	<u>7</u>	wildebeest, gnu	Fisher 1963:35
M23	nyiha	imphulu	<u>9</u>	pferdeantilope	Busse 1960:147
R14	khumbi	omhpúlu pl. ono-	<u>9/10</u>	wildebeest	Westphal 1961:55
R21	kwanyama	omhuulu LLL	9/10	blue wildebeest <i>Gorgon taurinus</i>	Halme 2004:268
S31a	rolong	pudungwana HLLL		gnu, black wildebeest (diminutivo)	Cole 1995:48

Na maioria das línguas o tema denomina ‘gnou bleu: *Connochaetes taurinus*’. Contudo, leke (C14), em wongo (C85) e em yans (B85) os sentidos são problemático e provavelmente referem-se a outra espécie de antílope diferente do ‘*Connochaetes taurinus*’, que habita majoritariamente a parte sul e leste do bantu. (cf. Mapa 42: Hábitat *Connochaetes taurinus*). De acordo com o autor o substantivo denomina o antílope ‘kipiti¹⁰⁶’, certamente uma espécie de gazela pequena.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, como, por exemplo, em khumbi (R14). Em yans (B85) a consoante fricativa labiodental remonta a *p e justifica-se pelo processo de espirantização da C₁ diante de vogal de primeiro grau, contudo não identificamos o mesmo processo nas outras línguas.

¹⁰⁵ O nome gnu vem do boximane ‘nqu’, através do inglês gnu, ou do francês gnou.

¹⁰⁶ <°-pítí, substantivo atestado em algumas zonas para denominar a espécie de ‘*Philantomba monticola*’.

Em leke (C14) o processo de espirantização não é produtivo e o fonema /f/ é reflexo regular de *p em todos os contextos.

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /r, l/ e provém da consoante oclusiva *d.

Quanto as vogais, identificamos que a maioria das línguas perderam a distinção entre vogais breves e longas, exceto, em yans (B85), em ngangela (K12b)¹⁰⁷, em lunda-ndembu (L52) e em nyiha (M23). Sendo assim, propomos para o tema uma estrutura segmental (-CVVCV).

Visto que não atestamos o processo de espirantização nas línguas de 5V, propomos para o tema V₁₁ e V₁₂ de segundo grau de abertura.

Em posição de V₂ os fonemas realizam-se como /ø, u/, sendo assim sugerimos também V₂ < *u. Em yans (B85) e em wongo (C85) a perda da V₂ é regular.

Sugerimos ao tema um emparelhamento de classe nominal, majoritariamente, 9/10, porém atestamos também outras classes, por exemplo, em wongo (C85) atestamos classe 1/2, em lunda-ndembu (L52) classe 7, com função aumentativa e classe 7a/2 em leke (C14). Atestamos também classe 9/6 em chokwe (K11). Em setswana (S31) o substantivo composto ‘pudungwana’ tem função diminutiva.

Quanto aos tons, os reflexos tonais são divergentes e não remontam ao mesmo padrão do PB, vejamos:

Em yans (B85) identificamos reflexos tonais diretos do PB < *BB. Nas línguas das zonas C, em leke (C14) e em wongo (C85) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB.

¹⁰⁷ Guthrie (Vl. I, p. 68), assim como outros autores consideram que o alongamento vocálico não é pertinente em ngangela (K12b). No entanto, sua existência é comprovada. (cf. Maniacky 2002: 19).

Em ngangela (K12b) o reflexo tonal AB remonta tanto a um padrão *BA quanto *BB:

‘táata’ cl. 9 ‘père (mon)’ (Maniacky 2002: 366) < *tààtá 2801 (1)

‘njála’ cl. 9 ‘faim’ (Maniacky 2002:358) < *jàdà 1555 (1)

Em mwenyi (K352) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB (cf. Tons do tema *-pókù 2601).

Em khumbi (R14) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *BB (cf. Tons do tema *-bambı 8336).

Em kwanyama (R21) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal exclusivo *BB (cf. Tons do tema *-bambı 8336).

Em setswana (S31) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal exclusivo *BA:

‘kùbú’ hippopotamus (Cole 1995:61) < *gùbú 1532 (1)

Analisando os tons tanto da S_1 quanto da S_2 identificamos que os reflexos nem sempre remontam a um padrão exclusivo do PB. Por exemplo, em mwenyi (K352) os reflexos tonais são irregulares e remontam a um tom *A. Em khumbi (R14), os reflexos tonais não são exclusivos e remontam também a um tom *A. Em posição de S_2 em ngangela (K12b), em mwenyi (K352) e em khumbi (R14) os reflexos não são exclusivos e remontam também a *A.

Em setswana (S31) o reflexo tonal é irregular e remonta a um padrão exclusivo *A. Enfim, os dados são bem divergentes tanto no que se refere a S_1 quanto a S_2 e isso não permite propor uma reconstrução tonal confiável. Por isso o tema segue sem uma proposta tonal.

A pesquisa coloca em visibilidade alguns reflexos problemáticos. Em algumas línguas das zonas (K L M N P S), atestamos um tema de estrutura similar

°-pudu, porém motivados pelas mudanças de classes nominais denominam outras espécies de antílopes. Vejamos:

Nas línguas das zonas N R os substantivos de classe 12 denominam uma espécie de ‘antílope pequeno’.

Devido à ausência de notações tonais, um vínculo entre o tema °-puudu e os reflexos abaixo seguem problemáticos.

N15	tonga	puru, pl. va	1a/2	small duiker	Turner 1952:199/111
N21	tumbuka	pulu		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
R11	umbundu	okamupulu	12/13	antílope pequenino	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	okamupulu	12/13	gazela pequenina	Le Guennec & Valente 1972:302
R11	umbundu	kamupulu	12/13	gazela outras variedades	Le Guennec & Valente 1972:302

Colocamos também em relevo outro tema °-pudu, porém com mudanças semânticas e de classes nominais.

K34	sikwamashi	puru (ma-)	9/6	bullock, ox	O’sullivan 1985:3/38
K352	mwenyi	(é)pulú ? (a)mápulú	9/6	ox	Yukawa 1987:19
L62	nkoya	pulu (thi-)	1/10	ox	Yukawa 1987:21
M42	icibemba	ìpùlù, pl. (mápùlù)	5/6	animal sp.	Kasonde 2009:126
M60	botatwe	im-pululu	<u>9</u>	goat	Torrend 1967:243
P31	emakhuwa	phùru (a)	1a/2	asno	De Matos 1974:36

S16B	nambya	imhulu (i/i)	9/10 young bull	Moreno 1988:47/132

Em algumas línguas das zonas K, os substantivos de classe 9/6 denominam ‘ox, bullock’, assim como em nkoya (L62). Em icibemba (M42) o substantivo de classe 5/6 limita-se a denominar ‘animal’. Em emakhuwa (P31) o tema de classe 1a/2 denomina ‘asno’. Em nambya (S16B) o tema denomina ‘young bull’. Em botatwe (M60) atestamos um substantivo similar, mas com reduplicação parcial da C₂ e com mudanças semânticas, o tema denomina ‘goat’.

Em emakhuwa (P31) a consoante oclusiva surda aspirada é resultado da combinação (N + p > ph). Em nambya (S16B) o fonema /mh/ provém da combinação (N + p).

Optamos por agrupar os reflexos dos temas acima separadamente, visto que, os temas apresentam problemas semânticos, além disso, os padrões silábicos dos temas são divergentes em relação ao tema °-puudu (CVCV/ CVVCV).

No entanto, com o intuito de identificar uma relação entre os temas, analisamos os padrões tonais do icibemba (M42) e do emakhuwa (P31) e atestamos os seguintes resultados:

Em icibemba (M42) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal exclusivo *BB:

‘nsòfù’ cl. 9/10 elephant (Kasonde 2009:127) < *jògù 1607 (1)

Em emakhuwa (P31) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal *BA:

‘epàla (i)’ impala (De Matos 1974:218) < *pàdá 2355 (4)

Baseado nos resultados, sugerimos apenas em posição de S₁ um padrão tonal *B, enquanto em posição de S₂ os reflexos são divergentes (< *A/*B).

Devido à ausência de alguns padrões tonais e ao fato que em posição de S₂ os reflexos remontam a padrões divergentes, um vínculo entre os temas seguem problemáticos.

Contudo, acreditamos em um vínculo formal entre o tema discutido neste subitem (°-púudu), com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-púudu 4811 (5) atestado nas línguas das zonas L M com o sentido de ‘bêlise, estupidez’. A associação semântica entre os temas poderiam justificar-se pelo fato de que na literatura oral africana o ‘gnu’ desempenha sempre o papel de ‘animal estúpido’, derrotado por animais menores e inteligentes. No entanto, existe um conflito tonal entre os temas.

1.4.2.2. O tema °-nyúmbù (cl. 9/10)

Proposta de tema, majoritariamente de classe nominal 9/10, atestado em algumas línguas das zonas G K M N P.

G11	gogo	nyumbu	9	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:35
G221	mbugu	nyumbwi	9/10	wildebeest	Mous 2003:285/318
G42	kiswahili	nyumbu		catoblepas gnou ou niou	Sacleux 1949:36
G42d	kiunguja	nyumbu	9	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:34
G52	ndamba	nyumbu, pl. (va-)	9/2	eland	Edelsten & Lijongwa Chiku 2010:150/158
G52	ndamba	nyumbu	1a/2	hartebeest	Novotná 2005:389

G61	sango	inyumbu		wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:35
K402	fwe	nyûmbù, pl. bà	1a/2	wildebeest	Hilde Gunnink 2018:514
M31A	nyakyusa	inyumbu	9/10	wildebeest, gnu	Felberg 1996:52
M42	icibemba	inumbu		wildebeeste	Guthrie & Mann 1995:61
M54	lamba	inyumbu	<u>9</u>	gnu	Doke 1933:55
M60	botatwe	munyumbwe	<u>1/2</u>	wildebeest	Torrend 1967:639
M63	ila	munyûmbwi pl. (ba-)	<u>1/2</u>	gnu	Smith 1907:262
M63	ila	kanga- munyumbwi		gnu (dim.)	Smith 1907:262
M64	tonga	munyumbwe	<u>1/2</u>	<i>Connochaetes taurinus</i>	Ansell 1978:61
N13	matengo	nyûmbu-nyûmbu	9/10	wildebeest, gnu	Yoneda 2006:29
N31a	nyanja	nyumbu	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Ansell 1978:61
N41	chinsenga	nyumbu	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Ansell 1978:61
N44	chisena	nhumbu	<u>9</u>	gnu	Torrend 1900:43
P31	emakhuwa	enyupú (i)	9/10	gnu (boi-cavalo)	De Matos 1974:207

Baseado na proposta semântica atestada na maioria das línguas sugerimos para o tema o sentido ‘gnu: *Connochaetes taurinus*’. Em fwe (K402) atestamos um substantivo de classe 1a/2a, sem mudança semântica. Em ndamba (G52),

o sentido ‘eland’ e ‘hartebeest’ sugeridos, respectivamente, por Edelsten & Lijongwa Chiku (2010) e Novotná (2005), são certamente erros de tradução dos autores, uma vez que, na maioria das línguas o sentido atestado é ‘gnou’.

Sugerimos ao tema em posição de C₁ uma nasal palatal *ny.

Em chisena (N44), o fonema /nh/ em posição de C₁ representa a grafia adotada pelo autor para transcrever a consoante nasal [ɲ]. O fonema é regular e remonta a *ny [ɲ], por exemplo:

‘nhati’ buffalo (Torrend 1900: 43) < *nyátì 3248 (4).

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb.

Em emakhuwa (P31) o processo de ensurdecimento e desprenasalização da C₂ é regular (*mb > p).

Quanto à qualidade das vogais, em posição de V₁ e V₂ sugerimos para o tema uma vogal de primeiro grau de abertura, visto que os reflexos realizam-se com /u/ nas línguas de 5/7 vogais. Em mbugu (G221), assim como, nas línguas do grupo botatwe (M60) os reflexos caracterizam-se pelo processo regular de labialização.

Quanto aos tons, os poucos reflexos fiáveis são divergentes. Em matengo (N13) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão *AB, *AA quanto *BB: (cf. Tons do tema °-cuduku, no subitem 1.2.7.3.).

Em fwe (K402) os reflexos tonais derivam tanto de um padrão subjacente *AB quanto *AA (cf. Hilde Gunnink 2018:87).

Em icibemba (M42) os reflexos BB remontam exclusivamente a *BB:

‘ubu-limbo’ bird-lime (Guthrie & Mann 1995:47) < *-dìmbò 985 (1)

Apesar dos reflexos nem sempre remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema em posição de S₁ um tom *A, mesmo se, em icibemba

(M42) os reflexos são divergentes. Em posição de S₂ sugerimos para o tema um tom *B, mesmo se, em matengo (N13) e em fwe (K402) os reflexos remontam também a *A.

1.4.2.3. O tema °-bùcɪ (cl. 9/10, 9/6)

Proposta de tema atestado majoritariamente em algumas línguas da zona F.

F21	sukuma	mbushi sh [ʃ]	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:38
F22	nyamwesi	mbusi	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	mbuushi [ʃ]	9/10 9/6	wildebeest, gnu	Maganga & Schadeberg 1992:320
F24	kimbu	mbusi	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	mbuzi	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	mpusi	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	mbuhi	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	pusi	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	mbusi	<u>9</u>	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:37

Atestamos uma entrada em lala (M52) proveniente da fonte *online biodiversity au katanga* totalmente isolada na zona M (cf. tema *-pomo 6505, que nas línguas da região é a forma utilizada para denomina a gazela ‘*oreotragus*’). Além do mais, a fonte do katanga não é confiável (reuni compilações de vários autores). Sendo assim, não representamos a zona M

como reflexo do tema discutido nesta seção. O substantivo segue no grupo apenas para análises futuras.

M52	lala	mbusi	<u>9</u>	mâle	<i>oreotragus oreotragus</i>	Biodiversité au katanga

De acordo com os sentidos revelados na zona F, sugerimos para o tema o sentido antílope gnu: '*Connochaetes taurinus*'.

Propomos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10. No entanto, atestamos alguns problemas de regularidades nas línguas do grupo F30.

Em nilamba (F31) e em nyambi (F31D) a consoante pré-nasalizada /mp/ ou /p/ atestada nos reflexos é irregular e não remonta nem a *N + b, nem a *b, visto que, nestas línguas *mb > mb, ao passo que *p/*b > p/∅. Mas os reflexos atestados nas línguas vizinhas em isanzu (F31B) e em nyaturu (F32) remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb. A proposta da C₁ é baseada nos dados atestados nas línguas do grupo F20 e nas línguas isanzu (F31B) e em nyaturu (F32), onde é regular *mb > (m)b.

Em posição de C₂, em sukuma (F21) e em nyamwesi (F22) a consoante fricativa alveolar surda /s/ remonta a *c. Em nyamwesi o fonema /sh/ de acordo com o sistema fonético de outra fonte realiza-se como [ʃ] e remonta à *c.

(cf. 'nshiímba' lion' (Maganga & Schadeberg 1992:301). < *címbá 613 (1).

Em kimbu (F24) o autor propôs duas formas (erro de transcrição do autor?), uma delas parece regular e a consoante fricativa alveolar surda atestada nos reflexos provém de *c, enquanto /z/ provém de *j.

Em nilamba (F31) e em nyambi (F31D) a C₂ é regular e provém de *c. Em isanzu (F31B) a C₂ uma consoante aspirada /h/ é irregular e não remonta a

*c, no entanto poderia ser influência do nyaturu (F32) onde é regular (*c > h). O fonema /s/ em nyaturu (F32) poderia ser influência de outras línguas do grupo F30, onde *c > s. Sendo assim, sugerimos em posição de C₂ uma consoante palatal surda.

Em posição de V₁ e V₂ propomos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura *u, *ɪ, sem espirantização. O alongamento vocálico atestado em nyamwesi (F22) é automático em alguns contextos (cf. Maganga & Schadeberg 1992).

Nas outras línguas do grupo F20 geralmente o alongamento vocálico é pertinente, porém nos substantivos atestados o alongamento não é marcado. Como os dados são provenientes de fontes zoológicas e a notação fonética é pouco confiável, optamos em reconstruir o tema sem alongamento vocálico.

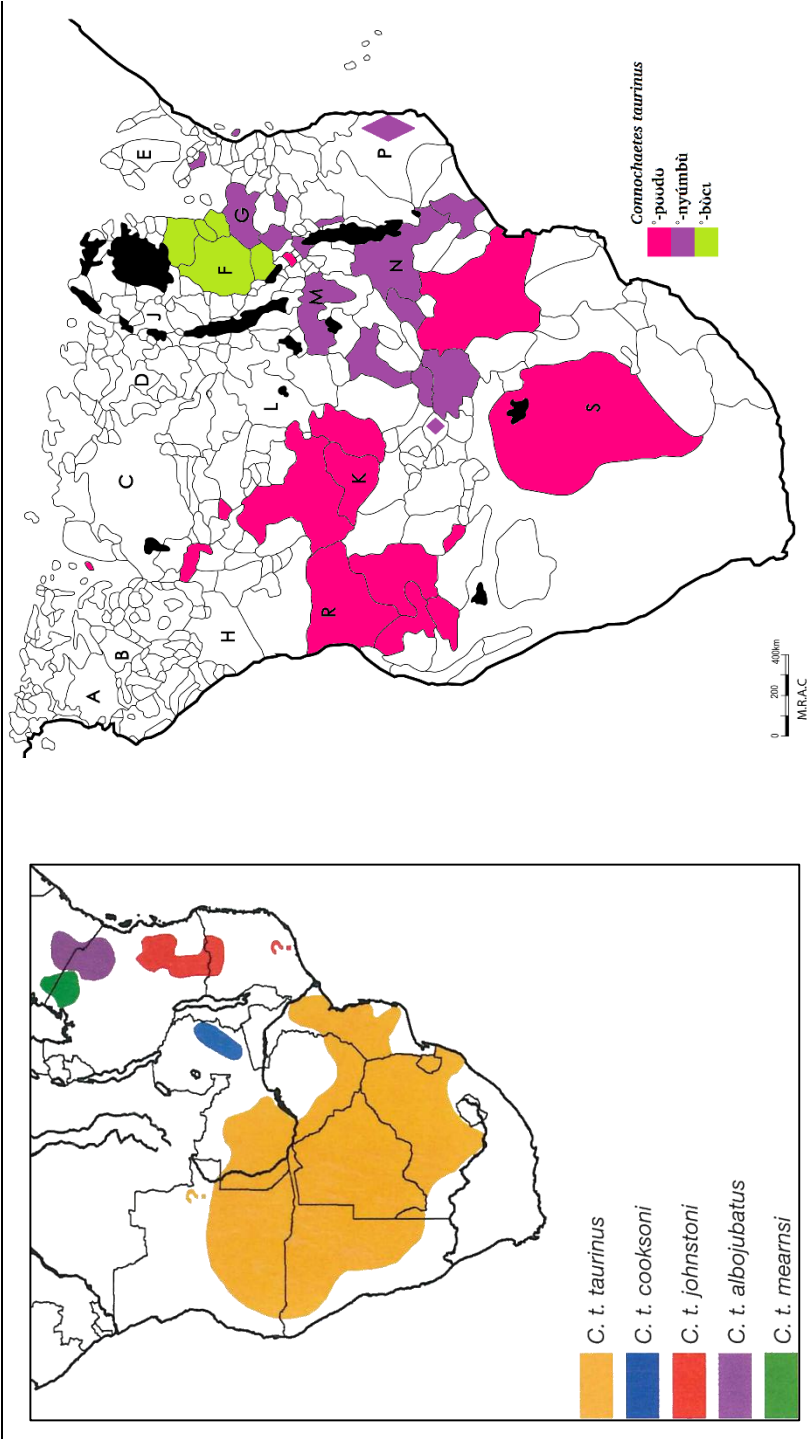
Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10. Em nyamwesi (F22) segundo o autor, o emparelhamento é 9/10, mas também 9/6:

‘iβuushi/maβuushi’. (cf. Maganga & Schadeberg 1992:320).

Referente aos tons, em nyamwesi (F22) os reflexos tonais BB proposto por Maganga & Schadeberg (1992) remontam a um padrão tonal *BB e *BA. (cf. tons *-gìmbà 5565 (5) item 1.6.7.2.).

Apesar dos padrões tonais não remontam a um padrão tonal exclusivo sugerimos ao menos em posição de S₁ um tom *B, ao passo que, o tom da S₂ segue problemático e remonta tanto a *B/*A.

O tema discutido nos remete a protoforma *-búdi 303 (185) atestada em um grande número de línguas com o sentido de ‘cabra’. Entretanto, os problemas de regularidades dos temas (tons, qualidade da C₂ e V₂) são problemáticos.



Mapa 42: Hábitat *Connochaetes taurinus*

Mapa 43: *Connochaetes taurinus*

1.4.3. *Alcelaphus buselaphus*

Descrição: grande antílope de pernas altas, face estreita e muito alongada. A coloração também é muito variável dependendo da região. O *Alcelaphus buselaphus* tem a coloração fulva (louro-dourado). As manchas pretas nos ombros são também bem variáveis. Os chifres repousam sobre uma base oca e são de tamanho muito variável, medem precisamente entre (45-83 cm).

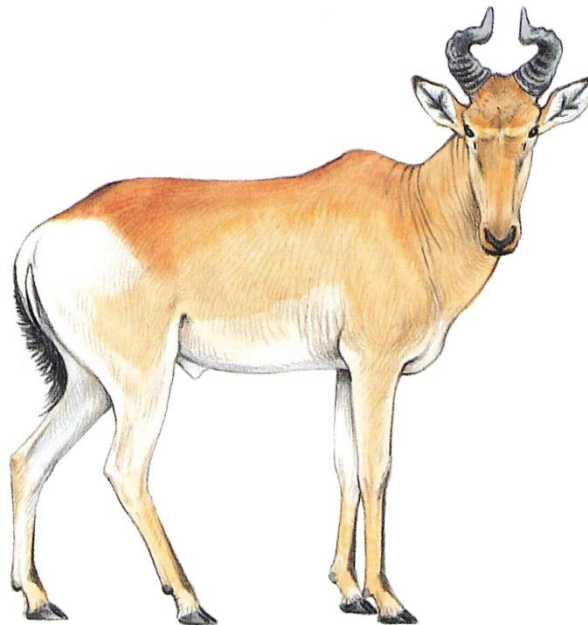


Figura 20: *Alcelaphus buselaphus* ssp. *Lichtensteinii*

Hábitat: o antílope *Alcelaphus buselaphus* é encontrado na África do leste, no centro de extensas planícies de pastagens. Em áreas abertas, como as pastagens de Serengeti (na Tanzânia). São tipicamente encontrados nas margens das florestas. Outras subespécies são encontradas em savanas arborizadas na África ocidental e na região sudeste. O tamanho do corpo do hartebeest varia em relação à produção primária do hábitat, de modo que as subespécies em habitats mais produtivos, são relativamente maiores.

Países nativos: Angola, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Camarões, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Etiópia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia, Mali, Namíbia, Níger, Nigéria, Senegal, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue. Extinta: Argélia, Burundi, Egito, Gâmbia, Israel, Jordânia, Lesoto, Líbia, Marrocos, Somália e Tunísia. Possivelmente extinto: Eritreia.

Atestamos nas línguas bantu quatro (4) reconstruções virtuais para denominar o antílope em questão: ***-kondi**, ***-kucu**, **°-pũnju** e **°-kotombui**. Dentre elas (2) duas foram revelados pelo BLR (2003).

1.4.3.1. O tema ***-kondi 6691 (5)** > **°-kóndí** (cl. 9/10, 9/6, 5, 12)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em línguas das zonas L M.

L33	kiluba	nkonzi (ban-) [nkó:nzi] AB	9/2 + 9	hartebeest, mouflon	Gillis 1981:24
M42	icibemba	ín-kónshi	<u>9</u>	hartebeest	Guthrie & Mann 1980:37

A pesquisa atualizou o tema em algumas línguas também da zona L M e estendeu a distribuição linguística em línguas das zonas E F G JD JE N P.

E55	kamba	ngóndi	9	gnu	Brutzer 1906:59
E55	kamba	ngondi		hartebeest	Lindblom 1926:93
F21	sukuma	konzi		hartebeest, Coke's (<i>Alcelaphus</i> <i>buselaphus</i>)	Swynnerton 1946:38
F22	nyamwesi	inikonzi	9	antilopenart	Dahl 1915:74

F33	rangi	kondi		hartebeest, Coke's (<i>Alcelaphus buselaphus</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	kondi		hartebeest, Lichtenstein's (<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	Swynnerton 1946:35
F34	mbugwe	nkóndí	9/10	hartebeest	Mous 2004:49/60
G42d	kiunguja	konzi	9/10	hartebeest, lichtenstein's (<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	Swynnerton 1946:34
JD66	kiha	inkónji	<u>9</u>	wildebeest, gnu	Nakagawa Hiroshi 1992:20
L35	kisanga	nkonji (ba-)	9/2	l'antilope bubale	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges. 1950:75
L41	kaonde	nkonzhe (zh) = [nɛ] (pl.ba-ma-)	9/2 /9/6	hartebeeste	Broughall 1924:203/127
L53	ruund	kàkô:nd	<u>12</u>	an antelope (waterbuck?)	Hoover 1975:K-4
M23	nyiha	inkhonza	9/10	antilopenart	Busse 1960:148
M402	aushi	ijkonsi	9/10	hartebeest	Doke 1933:288
M41	kitabwa	nkonzi	9	hartebeest	Van Acker 1907:84
M42	icibemba	nkonshi (n)	9/10	hartebeest	Hoch 2006:150

M42	icibemba	inkonshi	<u>9</u>	Lichtenstein's hartebeest (<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	Frank Willems Kasanka 2011
M52	lala	kondikondi		<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
M54	lamba	injkonshi	<u>9</u>	hartebeest	Doke 1933:59
M54	lamba	konse (w̥a-)		hartebeest	Doke 1933:59
M60	botatwe	konze	<u>9</u>	hartebeest	Torrend 1967:262
M61	lenje	konshe	<u>9</u>	hartebeest	Madan 1908:87
M63	ila	konze pl. (ba-)	9/2	hartebeest	Smith, 1907:262
M63	ila	kanga- konze		hartebeest (dim.)	Smith 1907:262
M63	ila	nhonze	<u>9</u>	reedbuck male	Torrend 1967:459
M64	tonga	nhonze	<u>9</u>	reedbuck male	Torrend 1967:459
N21	tumbuka	nkhonzi	<u>9</u>	<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
N41	chinsenga	nkonze	<u>9</u>	<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
P21	ciyao	ngose	9	hartebeest	Sanderson 1922:178
P21	ciyao	ngose/n	9/10	antílope (ekose)	Viana 1961:49/156
P21	ciyao	N-gose HL	9	hartebeeste	Ngunga 2001

No BLR o tema denomina ‘antílope gnu: hartebeest’. Atualizamos e corrigimos o sentido proposto pelo BLR.

Baseado na semântica atestada na maioria dos reflexos sugerimos para o tema o sentido *hartebeest*, *Alcelaphus buselaphus ssp. lichtensteini*. No entanto, atestamos alguns problemas semânticos: em *ila* (M63) atestamos dois sentidos ‘*hartebeest*’ mas também ‘*reedbuck male*’, assim como em *tonga* (M64).

O sentido ‘*gnu*’ sugerido por Brutzer (1906) para o *kamba* (E55) é errôneo, pois todas as outras fontes confirmam que o substantivo ‘*ngondi*’ significa ‘*Alcelaphus*’, enquanto o nome (em *kamba*) para o ‘*Connochaetes*’ é ‘*ngatata*’ (cf. Lindblom: 1926:14).

O sentido mencionado em *kiha* (JD66) por Nakagawa (1992) é também sem dúvida um erro de identificação do autor.

Em *ruund* (L53) Hoover 1975, sugeriu o sentido ‘*waterbuck*’, contudo o próprio autor coloca em dúvida o sentido mencionado.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10. Em *kamba* (E55) o complexo consonântico /ng/ resulta tanto da combinação (*N + g) quanto de (*N + k). Em *ciyao* (P21) o processo de sonorização da C_1 é resultado da combinação (*N + k > ng). Atestamos em *lala* (M52) um caso isolado de reduplicação total do tema.

Em posição de C_2 o BLR propôs para o tema uma consoante pré-nasalizada *nd, no entanto coloca em dúvida a fiabilidade da proposta. Em *kamba* (E55), em *rangi* (F33), em *mbugwe* (F34) e em *ruund* (L53) atestamos reflexos diretos de *nd. Nas outras línguas, identificamos que a C_2 realizam-se como /nj/ e /ns/ e justificam-se pelo processo de espirantização da C_2 diante de vogal de primeiro grau, por exemplo, em *sukuma* (F21), em *nyamwesi* (F22), nas línguas da zona L (*kiluba*, *kisanga*, *kaonde*) e em *nyiha* (M23).

Nas línguas do grupo M40, em *aushi* (M402), em *kitabwa* (M41) e em *icibemba* (M42) os fonemas remontam tanto a uma consoante *nc quanto *nj, exceto em *lamba* (M54), onde a C_2 remonta apenas a *nc, enquanto *nj > nz.

Nas línguas do grupo botatwe (M60) a situação é similar, os fonemas em lenje (M61) remontam tanto a *nc quanto a *nj. Mas em ila (M63) e em tonga (M64) os fonemas remontam apenas a *nj.

Em ciyao (P21) o fonema /s/ é resultado da combinação (N + s > s). Mesmo se, atestamos alguns casos irregulares, concordamos com a C₂ sugerida pelo BLR.

Quanto as vogais, em posição de V₁ o tema foi reconstruído como uma vogal posterior de terceiro grau de abertura.

Em posição de V₂ o BLR propôs uma vogal de primeiro grau de abertura *i. No entanto, identificamos que as vogais finais são bem oscilantes entre /i/ e /e/ e justificam-se sem dúvida pelo processo de harmonia vocálica causada pela V₁ /o/ como, por exemplo, em kaonde (L41), em lamba (M54), nas línguas do grupo botatwe (M60), em chinsenga (N44) e em ciyao (P21).

Em nyiha (M23) atestamos um processo de abaixamento da vogal final (*i > a).

Apesar de em ruund (L53) o alongamento vocálico ser pertinente, no substantivo atestado justifica-se pelo contexto nasal.

O BLR propôs para o tema, classe 9. Baseado na maioria das classes nominais atestadas, sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10, mesmo se, em alguns casos atestamos outros emparelhamentos, sem mudanças semânticas. Em kaonde (L41) atestamos emparelhamento de classe 9/2 ou 9/6, em kisanga (L35) classe 9/2 e em kiluba (L33) classe 9/2 + 9.

O BLR não propôs um padrão tonal para o tema. Analisando os dados atestamos os seguintes resultados:

Em mbugwe (F34) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA

‘símbá’ cl. 9 lion (Mous 2004: 52) < *címbá 613 (1)

Em ciyao (P21) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AA

‘N-gala HL cl. 9 ‘freshwater crab’ (Ngunga 2001) < *kádá 1664 (1)

Referente aos tons do icibemba (M42), Philippson (1991), exemplifica que na língua (em contexto de isolamento) existe uma neutralização entre os padrões tonais *AB e *AA (os dois padrões dão reflexos iguais), por exemplo:

‘úmupínì ‘manche’ (Philippson 1991: 423) < *-pínì 2519 (1)

‘kúlú’ vieux (Philippson 1991: 423) < *-kúlú 2003 (1)

O autor retifica ainda que os reflexos tonais AB tem fortes possibilidades de remontar a um padrão *AA. (cf. Philippson 1991: 92-94 e 423).

Assim, de acordo com os resultados tonais atestados em mbugwe (F34) e em ciyao (P21) sugerimos ao tema um padrão tonal inteiramente *AA.

1.4.3.2. O tema *-kucu 5293 (5) (cl. 12/13)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em duas línguas da zona R.

R111	bailundu	hakuhū/ pl. tu-	<u>12/13</u>	antilope bubale	Homburger 1914:35
R23	khambi	kakušo/ ukušo [kakufo]	<u>12/13</u>	antilope bubale	Homburger 1914:25

Atualizamos a distribuição do tema na zona L:

L52	lunda-ndembu	kakuhu	<u>12/13</u>	<i>Damaliscus lunatus</i>	Biodiversité au katanga

Confirmamos o sentido antílope bubale: *Alcephalus buselaphus* sugerido nas línguas da zona R, porém em lunda-ndembu (L52) o substantivo apresenta mudança semântica e denomina ‘*Damaliscus lunatus*’.

O BLR (2003) propôs classe 12, sugerimos para o tema o plural de classe 13.

Devido à falta de notações tonais nas formas sugeridas por Homburger (1914), o tema segue sem um padrão tonal definido.

No BLR (2003) existe uma protoforma similar *-kucu 5295 (5) atestado em línguas da zona R com o sentido de ‘rouge, vermelho’. Um vínculo semântico (derivação) entre os temas é possível e justifica-se pela cor da pelagem (vermelha) do antilope bubale.

1.4.3.3. O tema °-pùnju (cl. 9/10)

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas F G.

F24	kimbu	punju		hartebeest, Lichtenstein's	Swynnerton 1946:36
				(<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	
F24	kimbu	punzu		hartebeest, Lichtenstein's	Swynnerton 1946:36
				(<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	
F24	kimbu	pòúnjù		gazelle	Masele 2001:740
F31	nilamba	punzu	9	hartebeest, Coke's	Swynnerton 1946:37
				(<i>Alcelaphus buselaphus</i>)	
G11	gogo	mpunzu	9	hartebeest, Coke's	Swynnerton 1946:35
				(<i>Alcelaphus buselaphus</i>)	
G11	gogo	mpunzu	9	hartebeest, Lichtenstein's	Swynnerton 1946:35
				(<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	
G51	kipogoro	mphunju	9	Grant's gazelle	N & P 1975
G51	kipogoro	mphunju	9	small gazelle	N & P 1975
G61	sango	punju		hartebeest, Lichtenstein's	Swynnerton 1946:35
				(<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	

Considerando a semântica atestada na maioria das línguas sugerimos para o tema o sentido ‘hartebeest: *Alcelaphus lichtensteini*.’

Propomos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva bilabial surda. A C₁ é às vezes o resultado da combinação da (N-), prefixo de classe 9/10 com o fonema *p. Em gogo (G11) a C₁ remonta a *mp apenas do ponto de vista fonológico, uma vez que na língua *mp > /m^h/. Em kimbu (F24) a pré-nasalizada /mp/ é regular e remonta a < *mp.

No entanto, atestamos alguns casos irregulares como, por exemplo, em kimbu (F24) Na maioria dos casos a C₂ remonta a uma consoante pré-nasalizada *nj. Nas línguas da zona F, o fonema /nz/ remonta a *nj, enquanto *nd > nd.

De acordo com a maioria dos reflexos que apresentam /u/ tanto nas línguas de 5 quanto de 7 vogais, sugerimos para o tema em posição de V₁ uma vogal de primeiro grau, mesmo se não atestamos nestas línguas o processo regular de espirantização. Em posição de V₂ sugerimos também vogais de primeiro grau.

Sugerimos para o tema o emparelhamento habitual 9/10.

Constatamos que sugerir um padrão tonal ao tema é complicado, pois, a maioria dos dados são provenientes de fontes zoológicas, porém atestamos ao menos uma fonte linguística (cf. Masele 2001), cujos reflexos apresentam tons. Contudo, identificamos que a língua nem sempre preserva os padrões tonais do PB, vejamos:

‘ntwììgà (N¹⁰⁸), ntwiìgà (S¹⁰⁹)’ ‘giraffe’ (Masele 2001:740) < *-tùìgà 3028 (3)

‘mùgùùmbà (N/S) ‘sterile man or woman’ (Masele 2001:761) < *-gùmbà 1501 (1)

‘βóóŋkù (N), ùbòóŋkò (S)’ brain (Masele 2001:731) < *-bòngó 274 (4)

¹⁰⁸ Língua kimbu Norte.

¹⁰⁹ Língua kimbu Sul.

Assim, devido aos problemas tonais, sobretudo da S₂, sugerimos ao tema apenas um tom *B em posição de S₁, enquanto o tom da S₂ continua problemático.

Curiosamente atestamos em matengo (N13) e em ciyao (P21) dois substantivos irregulares, precisamente no que se refere a origem da C₂.

N13	matengo	mbónzu ¹¹⁰ pl. (=)	9/10	eland	Yoneda 2006:30
P21	ciyao	mbunju/mb	9/10	elande (variedade de antílope)	Viana 1961:65/144

Em matengo (N13) e em ciyao (P21) a C₁ /mb/ é regular e remonta a *mp.

Quanto a C₂, a origem de /nz/ em matengo (N13) poderia remontar a outras línguas do grupo onde é regular *j/*nj > nz como, por exemplo, em nsenga (N41).

Em ciyao (P21) a C₂ é irregular, uma vez que na língua *nc, *nj > s, porém o fonema /nj/ em posição de C₂ poderia ser influência de outras línguas do grupo, por exemplo, do mabiha (P25) onde é regular *nj > nj.

Quanto aos tons, em matengo (N13) os reflexos tonais AB remonta tanto a um padrão *AB, *AA quanto *BB: (cf. Tons do tema °-cuduku).

1.4.3.4. O tema °-kotombu (cl. 12/13, 1a/2)

Proposta de tema de classe 12 baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas K L M. Segundo o sentido revelado nas línguas o tema denomina ‘hartebeest: *Alcelaphus lichtensteini*.

¹¹⁰ Segundo transcrição do autor: /o/ leia-se [o].

K14	luvale	kakatombwi	<u>12</u>	<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
K21	silози	kakotombwe pl. (tu-)	<u>12/13</u>	hartebeest	O'sullivan 1993:10
K21	silози	kakatombwi	<u>12</u>	<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
K21	silози	kotombwe		<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
K41	subiya	kakotombwe	<u>12</u>	gnou bleu	Jacottet 1899:60/62
L62	nkoya	kakotombwe (I, VII) tukotombwe (XIV)	<u>12</u>	kinds of antelope	Yukawa 1987:23
L62	nkoya	kakatombwi	<u>12</u>	<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
M64	tonga	kotombwe		hartebeest	Torrend 1967:262
M64	tonga	katombwi	<u>1a/2</u>	<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62

Em posição de C₁ os fonemas são regulares e provém de uma consoante oclusiva velar surda. Em posição de C₂ atestamos reflexos diretos de *t, enquanto *d > l. Em posição de C₃ os reflexos remontam a *mb.

Identificamos que a V₁ do radical é divergente segundo as fontes. Atestamos duas formas 'kakatombwe' e 'kakotombwe'. Na fonte proveniente de zoologia, segundo Ansell (1978) a forma recorrente é 'kakatombwi'. Nas fontes linguísticas o substantivo atestado é 'kakotombwe'. Em silози (K21) e em tonga (M64) atestamos às duas formas que se divergem segundo as fontes, contudo sem mudanças semânticas. Apesar da confusão ortográfica, optamos em reconstruir a proposta baseada nos substantivos atestados nas fontes linguísticas. Sendo assim, sugerimos em posição de V₁ e V₂ uma vogal de terceiro grau de abertura.

O processo de labialização da C₃ nas línguas do grupo botatwe (M60), assim como em luvale (K14) é regular e justifica a proposta de um tema onde /we, wi/ < *uɪ.

Em ila (M63) cf. ‘ibwe’ stone (Smith 1907: 343) < *-bùè 285 (1)

Em luvale (K14) ‘cimbwi’ hyena (Horton 1978:78) < *-bùí 4738 (4)

A pesquisa coloca em evidência substantivos que remontam a um tema °-kòtò, atestado nas línguas das zonas C G, com o sentido de ‘*Cephalophus dorsalis*’ (cf. agrupamentos em anexos) e o também um tema °-bue, atestado em línguas das zonas C D com o sentido de ‘espécie de gazela pequena’. Apesar da semelhança formal entre esses temas simples e a forma composta °-kotombui, a ideia de formação de um composto por um processo de derivação nominal é problemática, visto que até o presente não atestamos nenhuma relação semântica entre eles. Além disso, não identificamos outros casos semelhantes.

Devido à falta de fiabilidade tonal atestada nos dados, o tema segue sem um padrão tonal definido.

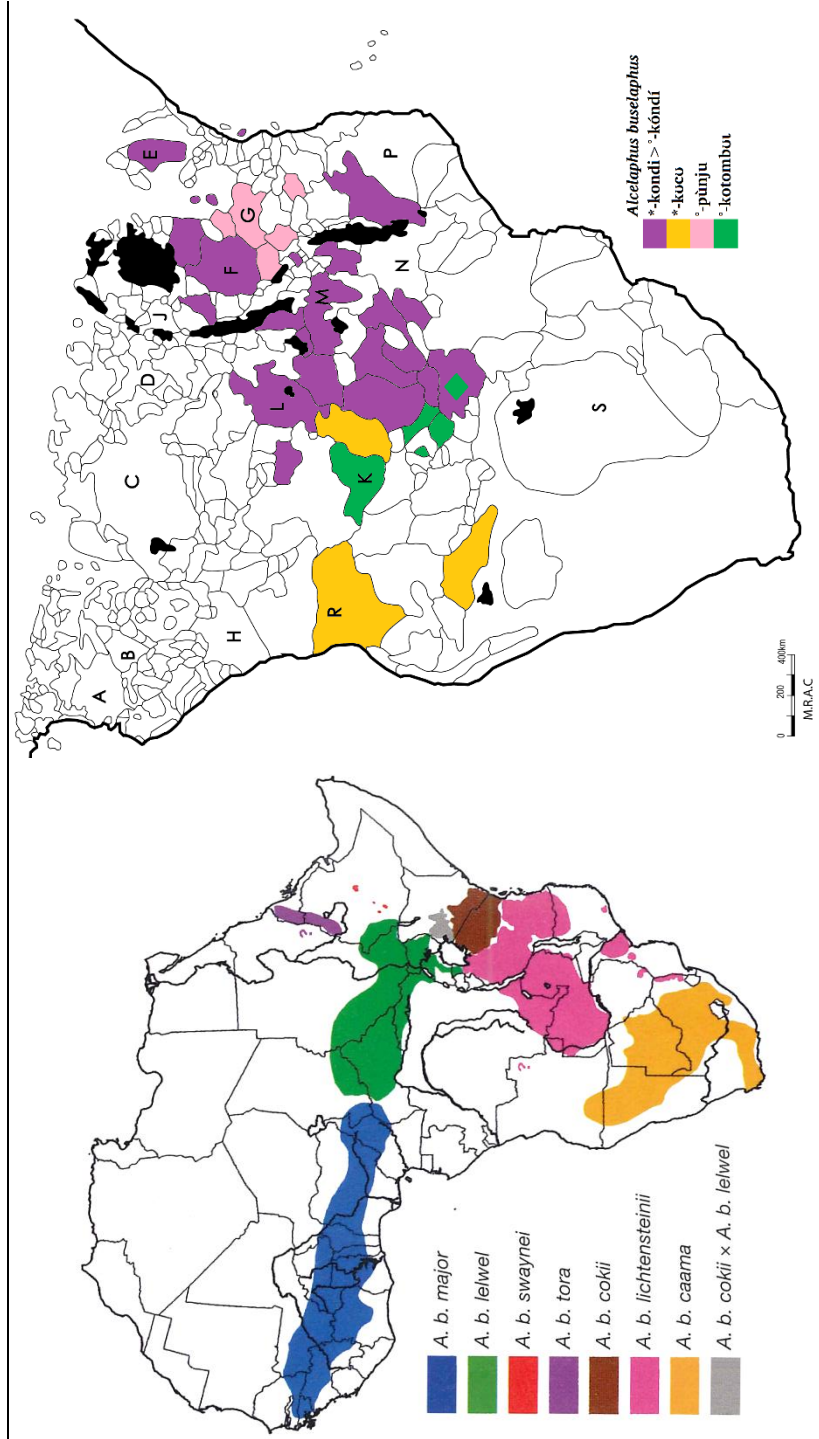
Além dos temas discutidos acima para denominar a espécie de ‘hartebeest’ identificamos em línguas da zona L M um tema composto. Ver abaixo:

L35	kisanga	nkonkotera	9/10	antilope bubale	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:75
M15	mambwe	-konkotela		nickname of the hartebeest	Halembe 1995
M42	icibemba	in-konkotela		bull hartebeest	Mann 1995

Até o presente não identificamos os temas simples separadamente e nem suas possíveis motivações. Mas ao menos em algumas línguas como, por exemplo,

348

em icibemba (M42), o substantivo composto especifica o gênero ‘macho’ da espécie de hartebeest’. (cf. Outros casos de formas compostas em anexo).



Mapa 44: Hábitat *Alcelaphus buselaphus* ssp. *lichtenstein*

Mapa 45: Temas *Alcelaphus buselaphus* ssp. *lichtenstein*

1.5. Subfamília Reduncinae

É uma subfamília de bóvidos de tamanho médio, que contém espécies de antílopes adaptados à vida em regiões pantanosas e outras áreas onde a água é abundante como, por exemplo, reedbucks, waterbucks, leches e pukus.

1.5.1. *Redunca arundinum*

Descrição: Têm pelos finos, quase lanoso, com manchas em preto e branco bem visíveis na frente das pernas dianteiras. Os chifres atingem o tamanho acima de 45 cm de comprimento e são presentes apenas nos machos. É a maior subespécie do gênero *Redunca*.

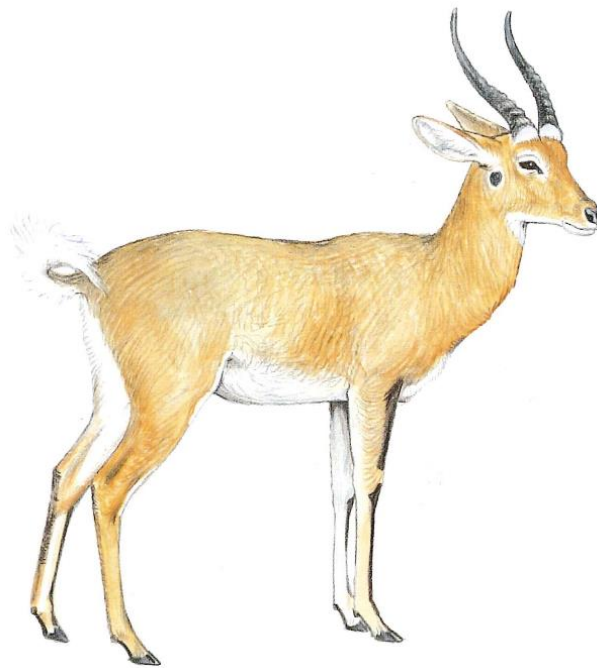


Figura 21: *Redunca arundinum*

Hábitat: são amplamente encontrados em vales de gramados e clareira das florestas de Miombo, assim como em mosaicos de arbustos e gramíneas.

Convergem para lugares onde tem água na estação seca. E espalham-se muito quando a grama esta alta.

Países nativos: Angola, Botsuana, República Democrática do Congo, Gabão, Maláui, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue.

Nas línguas bantu identificamos (5) cinco reconstruções virtuais para denominar o antílope em questão: *-bàdì, *-jàdìà, °-pojo, °-càngu e °-tóópè. Dentre elas (2) duas foram sugeridas pelo BLR (2003).

1.5.1.1. O tema *-bàdì 8983 (5) (cl. 9/10, 3/4, 12/13)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em línguas das zonas L M.

L11	giphende	gabaji	12/13	antilope-cheval	Gusimana
		cl. (ga-tu-) LLL			1972:22
L31a	tshiluba	mbáji	<u>9</u>	antilope	De Clercq
					1937:14/140
L35	kisanga	baji	<u>12/13</u>	cob des roseaux	Coupez
		pl. (kaba, tuba) HH		(<i>Redunca arundinum</i>)	1976:9 VI.I
M42	icibemba	imbashi sh[j]	<u>9</u>	reedbuck	Mann 1995
					CBOLD

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas das zonas L M, assim como estendeu a distribuição do tema em língua das zonas B C D K.

B82	buma	mbar	<u>9</u>	antilope de taille moyenne, à cornes en forme de lyre (tordues en spirale)	Burssens 1999:7

B82	buma	mber	<u>9</u>	antilope de taille moyenne, à cornes en forme de lyre (tordues en spirale)	Burssens 1999:7
B82	buma	mvêr	<u>9</u>	antilope de grande taille	Burssens 1999:7
B85	yans	mbèat	9/10	antilope rousse (nkay)	Swartenbroeckx 1948:6/80
B85	yans	mbear	<u>9</u>	antilope chevaline	Nguma 1986:19
C73	nkucu	mbaji	<u>9</u>	sp. antilope	Bongo 1968:9
C83	bushoong	mbady	<u>9</u>	antilope	Vansina 1959:68
D25	kilega	mubale	3/4	antilope	Malasi 2000:179
K11	chokwe	kapaji	<u>12</u>	antelope (reed buck)	Mac Jannet Malcolm Brooks 1949:3/38
K14	luvale	kapaji	<u>12</u>	<i>Redunca arundinum</i>	Ansell 1978:57
L33	kiluba	mbazi (ban-)	9/2 + 9	antilope (rietbok)	Gillis 1981:24
L33	kiluba	mbazi (bam-) [mbáʒí]	9/2 + 9	rietbok antilope (<i>Cervicapra arundinum</i>)	Gillis 1981:453
L34	hemba	mbázi	<u>9</u>	antilope	Vandermeiren 1913:318
L41	kaonde	mbazhi (ba-mbazhi)	<u>9/2 + 9</u>	reedbuck	Broughall 1924:219/93
L52	lunda-ndembu	kabazhi pl. (atubazhi)	12/2	reedbuck	Kaumba Kawasha Boniface 2003:84

L52	Lunda-ndembu	kabaji	12	reedbuck	Fisher 1963:35
L53	ruund	kábáj [kábáj]	12	gazelle	Kapend Makal 1995/1996:51
L53	ruund	kábáj pl. (átú-)	12/13	reedbuck (<i>Redunca arundinum diana</i>)	Hoover 1975:K-1
M402	aushi	imbasi	<u>9</u>	reed buck	Doke 1933:289
M41	kitabwa	mbazi	<u>9</u>	antelope roux-pâle	Van Acker 1907:84
M42	icibemba	imbashi	<u>9</u>	gazelle	Kasonde 2002:42
1A6	gbaya	mbálé	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Moñino 1995:617	

Segundo o sentido revelado no BLR (2003) o tema denomina a espécie de ‘antílope: Cob des roseaux: *Redunca arundinum*’. A pesquisa permitiu confirmar o sentido sugerido pelo BLR. Atestamos também esse tema fora do bantu, em gbaya, porém com mudanças semânticas, o tema denomina ‘guib harnaché: *Tragelaphus scriptus*’.

A C₁ provém na maioria dos casos de uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9 como, por exemplo, nas línguas do grupo M40. A C₁ em chokwe (K11), uma consoante oclusiva bilabial surda, remonta a *b apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua (*p > h), enquanto *b > ∅.

O BLR reconstruiu à C₂ do tema com uma consoante oclusiva alveolar sonora, no entanto coloca em dúvida a fiabilidade da proposta. Confirmamos os problemas de regularidade da C₂, visto que nem sempre os reflexos remontam ao mesmo fonema do PB.

Nas línguas do grupo B80 $*d > r, t$. Em yans (B85) atestamos duas formas, uma com /t/ outra com /r/ que se justificam pela influência dos badzing (B86), onde /t/ e /r/ são sons intercambiáveis, equivalentes, por exemplo, (bwar e bwat). (Mertens 1939).

Em nkucu (C73) a origem da C_2 é problemática e não remonta a $*d$, na língua $*d > l$ e $*j > \emptyset$. Em bushoong (C83) $*d > l$ (i) $> (d)$. Em lega (D25) atestamos o processo de lateralização da consoante oclusiva alveolar sonora. Em chokwe (K11) em giphende (L11), a C_2 não remonta a $*d$, nestas línguas $*d > l$.

Os reflexos em posição de C_2 atestado nas línguas do grupo M40 são irregulares e não remontam a $*d$, exceto, em icibemba (M42), onde o processo de espirantização é atestado ($*d > l$ (i) $> \text{ɟ}$). Em aushi (M402) a C_2 remonta tanto a consoante oclusiva palatal, quanto a $*j$ ($*c, *j > s$ (i) $> \text{ɟ}$). Em kitabwa (M41) o fonema /z/ remonta a $*j$. Nas línguas da zona L, atestamos o processo de espirantização da consoante oclusiva alveolar sonora diante de /i/ de primeiro grau ($*d > l$ (i) $> z, ʒ$).

Devido aos problemas de regularidade em posição de C_2 , que remonta às vezes à $*d$ outras a $*j$, o tema segue com uma proposta de C_2 problemática.

Em todos os casos a V_1 é regular e provém de uma vogal central não arredondada. Em yans (B85) em posição de V_1 $*a > a$, mas diante de $*ti > aer$.

A V_2 do tema foi reconstruído com uma vogal de primeiro grau de abertura que se justifica pelo processo de espirantização da C_2 , sobretudo, nas línguas da zona L.

O BLR sugeriu para o tema, classe 9. Sugerimos ao tema o emparelhamento de classe 9/10, exceto em kilega (D25) onde atestamos classe 3/4 e classe 12/13 em chockwe (K11), em giphende (L11), em kisanga (L35), em ruund (L53) e classe 12/2 + 13 (a-tu) em lunda-ndembu (L52).

O BLR propôs para o tema um padrão tonal inteiramente *BB, baseado provavelmente na maioria dos reflexos tonais atestados nas línguas da zona L. Baseado nos outros reflexos tonais atestamos os seguintes resultados:

Nas línguas da zona L, os padrões tonais, às vezes são divergentes. Vejamos:

Em pendé (L11) os reflexos tonais remontam a *BB (cf. Tons do tema *-bambu 8336 (5).

Em tshiluba (L31) os reflexos tonais AB remonta a um padrão tonal *BA

‘ngúvù hippopotamus (Yukawa 1992:26) < *gùbú 1532 (1)

Em kiluba (L33) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *BB ou *BA:

‘dídímbá’ xylophone (Gillis 1981:544) < *dìmbà 980 (1)

‘ngúvú’ hippopotame (Gillis 1981:265) < *gùbú 1532 (1)

Em hembra (L34) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *BA:

‘nsíngó’ cou (Vandermeiren 1913:472) < *kíngó 1845 (1)

‘mvúbu’ hippopotamus (Vandermeiren 1913:472) < *gùbú 1532 (1)

Em kisanga (L35) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BB (cf. Tons tema °-bíndí).

Baseado nos resultados tonais atestados, concordamos com o padrão tonal *BB proposto pelo BLR, mesmo se em posição de S_2 os reflexos tonais atestados em kiluba (L33) remontam tanto a um padrão *B quanto a *A, e em tsiluba (L31) e em hembra (L34) são irregulares e remontam a um padrão tonal *A.

No BLR (2003), existe uma protoforma *-bádì 47 (3) cl. (5/6) atestado em algumas línguas das zonas (C H J L M N P R S), com o sentido ‘tacheture, cicatrice, lèpre’. Apesar das divergências tonais acreditamos em um vínculo semântico direto ou indireto entre os temas.

1.5.1.2. O tema *-jàdià 9664 (5) (cl. 9)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados apenas em algumas línguas da zona J.

JE13	runyankore	enzaza LLL	<u>ɟ</u>	reedbuck	Taylor 1959
JE15	luganda	`njaza, è	<u>ɟ</u>	reedbuck	Snoxall 1967:241

Atualizamos a distribuição do tema em outras línguas das zonas J.

JE11	runyoro	e-njáza	<u>ɟ</u>	gazelle (reed-buck)	Davis 1952:126/240
JE11	runyoro	enjázâ	<u>ɟ</u>	waterbuck	Kaji 2015:36
JE14	rukiga	enzaza LLL	<u>ɟ</u>	reedbuck	Taylor 1959
JE21	runyambo	enzaza	<u>ɟ</u>	small gazelle	N & P 1975

Concordamos com o BLR que sugeriu ao tema o sentido ‘reedbuck: *Redunca arundinum*’. No entanto, em runyoro (JE11), de acordo com fontes diferentes, atestamos dois sentidos, o tema denomina ‘reedbuck’ e ‘waterbuck’ (erro de identificação?).

Em todos os casos a C₁ remonta a uma consoante palatal *j. Em runyankore (JE13) a consoante fricativa alveolar sonora remonta a *j, provavelmente por influência da língua runyambo (JE21) onde é regular (*c/*j > s/z).

O BLR coloca em dúvida a regularidade da C₂, uma consoante oclusiva alveolar sonora. No entanto, baseado nos dados atestados em runyoro (JE11), em runyankore (JE13) e em luganda (JE15) confirmamos que a C₂ provém de *d, visto que nestas línguas (*d > r (ɨ) > z.

Em todos os casos as vogais são regulares. O BLR propôs para o tema, classe 9.

Quanto aos tons, o BLR propôs para o tema um padrão tonal inteiramente *BB, baseado provavelmente nos reflexos tonais atestados em runyankore (cf. Tons do tema *-kíá 1823 (4)).

Mesmo se os reflexos tonais em runyankore (JE13) não provêm de um padrão tonal exclusivo concordamos com padrão *BB sugerido pelo BLR.

1.5.1.3. O tema °-pojo (cl. 9)

Proposta de tema de classe 9, atestada em algumas línguas da zona M N.

M42	icibemba	mpoyo	<u>9</u>	reedbuck	Biodiversité au katanga
M52	lala	mpoyo	<u>9</u>	cobe des roseaux	Verbeek 2004:357/632
M54	lamba	impoyo	<u>9</u>	reedbuck	Doke 1933:96
M64	tonga	mphoyo	<u>9</u>	<i>Redunca arundinum</i>	Ansell 1978:57
N21	tumbuka	mphoyo	<u>9</u>	<i>Redunca arundinum</i>	Ansell 1978:57
N31a	nyanja	mphoyo	<u>9</u>	gazela grande (ya-za)	Missionarios 1964:138

Baseado na semântica atestada nas línguas, sugerimos para o substantivo o sentido ‘reedbuck, cobe des roseaux: *Redunca arundinum*’.

A C₁ é regular e provém da consoante oclusiva bilabial surda, às vezes, com a combinação do prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em nyanja

(N31a), onde (*mp > mph; *p > p). Em tonga (M64) o fonema /ph/ remonta a *p/N + p apenas do ponto de vista fonológico, visto que nas línguas do grupo botatwe (M60) *p > p, enquanto *mp > (m)p.

A C₂ é regular remonta a *j¹¹¹.

Propomos para o tema vogal (V₁ e V₂) de terceiro grau de abertura.

Devido à ausência de padrões tonais nos reflexos o tema segue sem um padrão tonal definido.

1.5.1.4. O tema °-càngu (cl. 9/10)

Proposta de tema de classe nominal 9/10, atestado em algumas línguas da zona S. O tema denomina ‘reedbuck: *Redunca arundinum*’.

S42	isizulu	inhlangu	<u>9</u>	reedbuck	Doke & Vilakazi 1949:320
S43	swati	ín-hlangú tín-	<u>9</u>	reedbuck	Rycroft 1981:38
S53	tsonga	nhlàngú	9	reedbuck (<i>Redunca arundinum</i>)	Cuénod 1976:130

¹¹¹ De acordo com o sistema fonético adotado pelo BLR (2003) /y/ < *j. Bostoen e Bastin (2016:14-15) exemplificam: ‘Meeussen (1967:83) conflated Guthrie’s distinction between *y and *j into *j, a choice to which is also adhered in BLR3 (Bastin *et alii*. 2002). This is problematic. Certain stems, such as *-jàdà ‘hunger’ and *-jòndò ‘hammer, anvil’, always or often have a stem-initial consonant in present-day languages and should indeed be reconstructed with *j. Other stems, such as *-(j) áná ‘child’ and *-(j)ákà ‘year, season’, are always vowel-initial and should be reconstructed with *y if one wishes to respect the common Bantu CVCV noun stem template or otherwise without stem-initial consonant’.

S53	xichangana	nhlàngu (yi-ti)	9/10	sp. de antílope	Sitoe 1996:151
S53	tsonga	nhlàngú- yá-ntshávà	<u>9</u>	reebok mountain reedbuck (<i>Redunca fulvorufula</i>)	Cuenod 1976:130
S54	xironga	nhlangu pl. (yi-ti)	<u>9</u>	antílope (<i>Cervicapra arundinacea</i>) ¹¹²	Nogueira 1960:340

Os reflexos são regulares e a C₁ provém da consoante palatal *c, visto que em todos os casos *c > hl, *nc > (n)hl.

Em posição de C₂ propomos para o tema uma consoante pré-nasalizada *ng.

Quanto à regularidade das vogais, em posição de V₁ propomos uma vogal central não arredondada.

Em posição de V₂ sugerimos uma vogal de segundo grau de abertura que se justifica pela ausência do processo de espirantização nas línguas de 5 vogais.

Os reflexos tonais do tema são divergentes. Em siswati (S43) os reflexos tonais BB não remontam a um padrão tonal exclusivo:

‘í-nyama/tí’ meat, flesh’ (Rycroft 1981:76) < *-nyàmà 3180 (1)

‘ín-khala’ crab (Rycroft 1981:46) < *-kádá 1664 (1)

Em tsonga (S53) os reflexos tonais BA < *BA. (cf. Tons do tema °-pèné).

Apesar dos reflexos nem sempre remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema ao menos em posição de S₁ um tom *B, ao passo que, em posição de S₂ os reflexos remontam tanto à *B quanto à *A.

¹¹² Segundo credences populares da comunidade, não se deve comer nunca carne de zebra ou de antílope (nhlangu) quando se encontra na casa dos seus sogros. (cf. Nogueira 1960:340).

1.5.1.5. O tema °-tóópè (cl. 9/10)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona G P.

G11	gogo	ndohe	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:35
G31	zigula	ntohe		antelope	Kisbey 1906:61
G61	sango	ndohe	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:35
P21	ciyao	N-doope HHH	9	reedbuck	Ngunga 2001
P31	emakhuwa	etchové (i)	<u>9/10</u>	gazela (macho grande)	De Matos 1974:205

Identificamos um substantivo em kiswahili (G42), contudo Sacleux (1939/1941:901) exemplifica que em kiswahili o substantivo [tohe] com o sentido de ‘redunca’ é um empréstimo proveniente do zigula (G31), uma vez que na língua é regular *p > h, enquanto a palavra [t^hope] com o sentido de ‘*Alcephalus senegalensis*’ é uma palavra autêntica do kiswahili e nas outras línguas/dialetos da região a forma [k^hongoni] é mais utilizada.

G42	kiswahili	tope	<i>Alcephalus senegalensis</i>	Sacleux 1939/1941:901
G42	kiswahili	tohe	éleotrague des roseaux ou antilope des marais	Sacleux 1949:36
G42d	kiunguja	(tope)	redunca (<i>R. redunca</i>)	Bancel 1986:49
G42d	kiunguja	tohe	reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:34

Sendo assim, baseado na maioria das línguas da zona G e na sugestão categórica do yao (P21), propomos para o tema o sentido ‘reedbuck, o macho’.

O substantivo de classe 9/10 atestado em mbugu (G221), de acordo com o autor vem do swahili (G42) ‘tohe’. (cf. Mous, 2003: 284/312).

G221	mbugu	nhtohe	9/10	reedbuck	Mous 2003:284/312

Por isso, tanto os substantivos atestados em kiswahili (G42) quanto o substantivo do mbugu (G221) não são representativos na zona G para a protoforma discutida nesta seção.

Curiosamente, na parte leste do bantu o substantivo ‘topi’ é o nome vernacular para denominar a espécie de antílope *Damaliscus lunatus jimela*. (cf. Mapa 40: Hábitat *Damaliscus lunatus*).

Do ponto de vista estrutural propomos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva alveolar surda, em algumas línguas com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

A seminasal sonora em posição inicial nas entradas do gogo (G11) e em sango (G61), explica-se pela aplicação da ‘Regra de Dahl’ na língua. Processo este conhecido por sonorizar a primeira de duas sequências de oclusivas desvozeadas.

O complexo consonântico /nht/ atestada em mbugu (G221) remonta a t, por exemplo:

‘nhátu (num)’ three (Mous 2003:284) < *tátu 1689 (4).

Em ciyao (P21) a consoante pré-nasalizada /nd/ é regular e resulta tanto da combinação (N + t > nd), quanto (N + d > nd).

Em posição de C₂ sugerimos para o tema uma consoante oclusiva bilabial surda. No entanto, identificamos que os fonemas são problemáticos e nem sempre remontam a *p. Em sango (G61) a consoante fricativa glotal /h/ é irregular, visto que na língua *p > p.

Quanto as vogais, sugerimos para o tema V_1 e V_2 de terceiro grau de abertura.

Propomos para o tema um emparelhamento de classe nominal 9/10.

Em ciyao (P21) o alongamento vocálico é pertinente. (cf. Guthrie 1969-1970 p. 68 Vl. 1).

Sugerimos ao tema o emparelhamento de classe 9/10.

Baseado nos reflexos tonais AA atestado em ciyao (P21) sugerimos ao tema um padrão tonal $*A(A)B$:

‘ma-kala’ HH ‘charcoal’ (Ngunga 2001) < $*kádà$ 1662 (1)

Bancel (1986:49) estabelece uma relação formal do tema com a protoforma $*-jóbé$ 1601 (4) no entanto, a relação entre os temas é problemática, visto que a mudança da C_1 entre os temas é irregular, assim como aos padrões tonais. No entanto, acreditamos em um vínculo segmental e semântico entre o tema discutido nesta seção com a protoforma $*-tòpè$ 3002 (4) atestado em algumas línguas da zona A B G J N P S com o sentido ‘boue, marais’. A relação semântica justifica-se pelo fato que o ‘sitatunga’ e o ‘reedbuck’ são espécies de animais que vivem em pântanos. Ambas as formas poderiam ter uma relação direta e/ou indireta com o verbo $*-tòp$ 7305 (5) atestado nas línguas da zona J L com o sentido de ‘tremper, être trempé’.

Nas línguas do grupo C70, atestamos substantivos semelhantes ao tema discutido neste subitem. O sentido sugerido segundo a fonte é ‘antilope des marais: sitatunga’. Os reflexos remontam a uma reconstrução virtual (< $^{\circ}-tòpí$). Em boyela ikela (C71) a C_2 do tema é irregular, visto que nas línguas $*p > h$. Os reflexos refletem um padrão tonal (< $*BA$).

C74	boyela ikela	itofé	situtunga ou antilope des marais, spécimes non adultes	Herroelen 1959
C75	yasayama ikela	itohé	situtunga ou antilope des marais, spécimes non adultes	Herroelen 1959

Apesar de os temas terem uma semelhança, acreditamos que os reflexos da zona C não tem nenhuma relação com a série oriental °-tóópé. Além disso, as formas apresentam também divergências semânticas e tonais.

1.5.1.6. O tema °-guí (cl. 9/10, 1a/2)

Proposta de tema atestado apenas em línguas das zonas M.

M15	mambwe	mfwi ¹¹³	<u>9</u>	a lechwe antelope	Halemba 1995
M42	icibemba	mfwi (m)	9/10	reedbuck	Hoch 2006:184
M42	icibemba	imfwi	<u>9</u>	<i>Redunca arundinum</i>	Frank Willems 2011
M42	icibemba	imfwí	<u>9</u>	reedbuck	Guthrie & Mann 1995:25
M61	lenje	nalufwi banalufwi	1a/2	kudu	Kagaya 1987:72
M63	ila	naluvwi	<u>1a/2</u>	<i>Redunca arundinum</i>	Ansell 1978:57
M64	tonga	naluvwi	<u>1a/2</u>	<i>Redunca arundinum</i>	Ansell 1978:57

Em mambwe (M15) o tema de classe 9 denomina a espécie de ‘antilopec lechwe’.

Em icibemba (M42) e nas línguas do grupo botatwe (M60), precisamente em ila (M63) e em tonga (M64) os substantivos de classe 1a/2, denominam ‘*Redunca arundinum*’, enquanto em lenje (M61) o tema denomina ‘antilopec kudu’.

Apesar das divergências semânticas sugerimos para o tema o sentido ‘reedbuck: *Redunca arundinum*’.

A C₁ remonta a uma consoante oclusiva velar sonora, pois nas línguas da zona M é regular o fonema /v/ < *g, diante de vogal de primeiro grau.

¹¹³ Segundo o autor a forma provém do icibemba (M42).

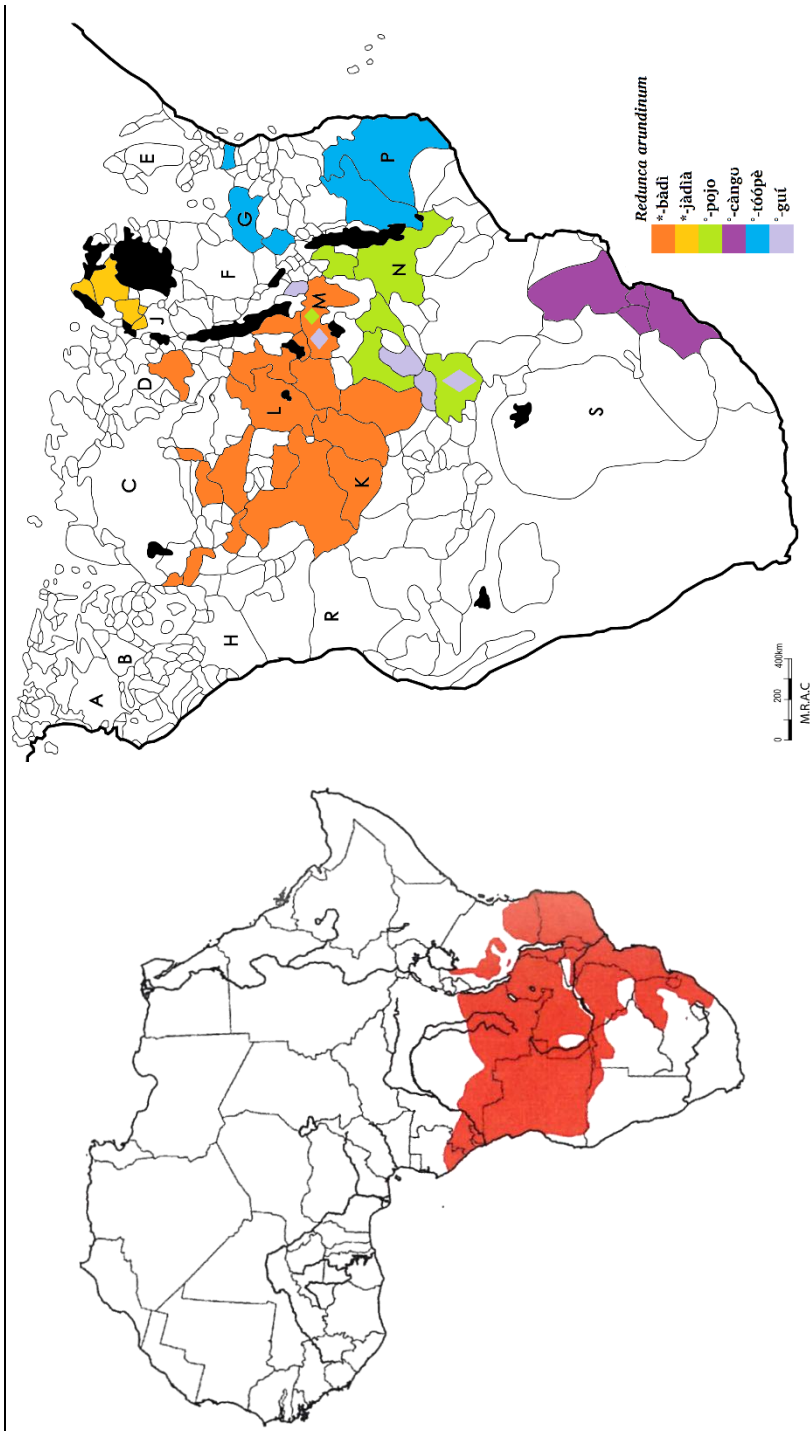
364

Em icibemba (M42) o processo de desvocalização da C_1 é regular, por exemplo:

‘imfubu’ hippopotamus (Kasonde 2002:42) < *-gùbú 1532 (1).

Propomos os emparelhamentos de classe nominais 9/10 em icibemba (M42) e classe 1a/2 nas línguas do grupo botatwe (M60).

Baseado no reflexo tonal *A atestado em icibemba (M42) sugerimos para o tema em posição de V_{12} um padrão tonal *A (cf. padrão *AA nos reflexos do tema *-tándadá 8576).



Mapa 46: Hábitat *Redunca arundinum*

Mapa 47: Temas *Redunca arundinum*

1.5.2. *Redunca fulvorufula*

Descrição: é a menor espécie dos reedbucks. As partes superiores são predominantemente cinza, mas a cabeça e os ombros são marrom-avermelhado. O lado ventral e a parte inferior da cauda é de cor branca. Os machos são um pouco maiores e mais pesados. Os chifres são curtos, finos nas pontas, curvados para frente e proeminentes nos machos. As orelhas são longas, estreitas e têm as pontas arredondadas. O focinho tem narinas distintamente elevadas e inchadas. Os olhos são proeminentes.

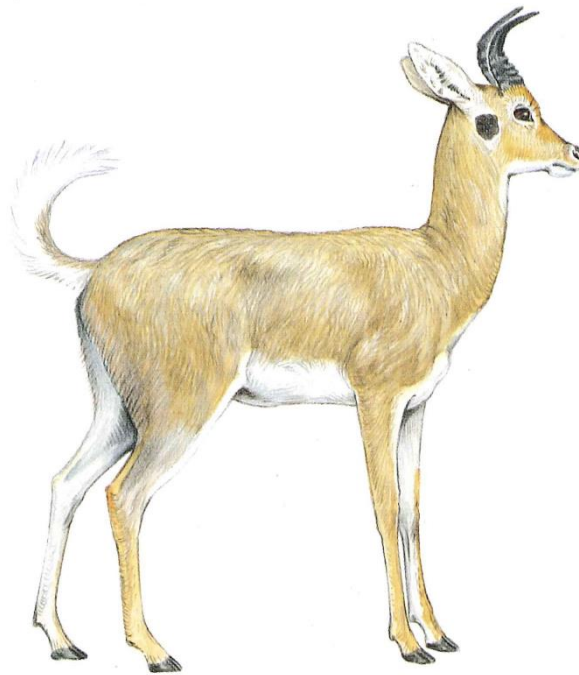


Figura 22: *Redunca fulvorufula*

Hábitat: antílope que preferem viver em cordilheiras, em encostas, em campos rochosos e em pradarias de alta altitude, sempre com uma cobertura de árvores e arbustos. A disponibilidade de água é um requisito essencial para o seu hábitat.

Países nativos: Botsuana, Camarões, Suazilândia, Etiópia, Quênia, Lesoto, Moçambique, Nigéria, África do Sul, Sudão do Sul, Tanzânia e Uganda.

Na área bantu atestamos 1 (um) tema para denominar a espécie em questão: a proposta °-pedè.

1.5.2.1. O tema °-pedè (cl.9)/°-pedèdè

A pesquisa coloca em evidência um tema simples de estrutura silábica (CVCV), baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas B C M R S.

B86	dzing	pɛl (ba-)	1/2	antilope	Mertens 1939:79/131
C71	tetela	mpele	<u>9</u>	antilope (esp.)	Hagendorens 1956:16
L33	kiluba	kipele	<u>7</u>	<i>Oreotragus oreotragus</i>	Biodiversité au Katanga
S31	setswana ¹¹⁴	phele HL	9	reedbuck mountain grey rhebok	Cole 1995:65
S31	setswana	mo.hele		reedbuck mountain	Cole 1995:65
S31	setswana ¹¹⁵	m.hele L.HL	<u>9</u>	reedbuck mountain	Cole 1995:65
S31	setswana	mmhele	<u>9</u>	ree-buck	Brown 1980:516
S31	setswana	lehele		ree-buck	Brown 1980:152
S31	setswana	phele HL	9	reedbuck mountain grey rhebok	Cole 1995:65

¹¹⁴ Dialeto kwena

¹¹⁵ Dialeto lete

S31	setswana	?mo.fe ¹¹⁶	LHL	reedbuck mountain grey rhebok	Cole 1995:65
S31a	ngwaketse	m.hele	L.HL 9	reedbuck mountain	Cole 1995:65

Baseado nos sentidos atestados nas línguas, sugerimos o sentido ‘reedbuck mountain: *Redunca fulvorufula*’ em setswana (S31), enquanto em kiluba (L33) o tema denomina uma espécie de antílope menor: *Oreotragus oreotragus*. Em dzing (B86) o autor retifica que o substantivo denomina ‘espécie de antílope que mede um metro de altura, que vive no mato e somente o macho da espécie tem chifres (Mertens 1939: 79).

Do ponto de vista estrutural, a C₁ provém da consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a combinação da (N-) prefixo de classe 9, como em setswana (S31) e em oshindonga (R22). A diferenciação de realização da C₁ /ph, h, f/ atestada nos dialetos do setswana (S31) são variações dialetais encontradas até mesmo no setswana *standard*. Essa variação dialetal justifica-se por uma confusão antiga entre os falantes que mantiveram /f/ em uns dialetos e outros substituíram por /h/. O fonema /f/ alterna-se com /ph/ em certos dialetos. O fonema /h/ ocorre principalmente depois de /m/ e antes de /u/ ao passo que /f/ principalmente em outras situações (cf. Creissels 1993: 43 e Cole 1995: 21).

A C₂ em todos os casos são reflexos diretos da consoante oclusiva alveolar sonora e realizam-se na língua como uma consoante lateral.

Propomos para o tema V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura. Em dzing (B86) o alongamento vocálico é pertinente, visto que a língua preserva a distinção entre vogais breves e longas, assim como a perda da vogal final é regular, por exemplo:

¹¹⁶ Segundo o autor o símbolo [?] atestado antes de algumas entradas significam, item não confirmado.

‘mbut’ chèvre (Mertens 1939: 53/145) < *búdì 303 (1).

Quanto ao emparelhamento das classes nominais sugerimos ao tema também classe 9.

Os reflexos tonais do tema são divergentes, vejamos:

Em setswana (S31) os reflexos AB remontam a um padrão tonal *AB ou *AA, por exemplo:

‘nôga [nógà]’ ‘snake’ (Cole 1995:149) < *jóká 3536 (1)

‘phírì’ hyena (Cole 1995:47) < *pítí 2552 (4)

Mas em otetela (C71) os reflexos tonais BB remontam a um padrão exclusivo *BB (cf. Tons tema *-bùdì 370).

Apesar das divergências tonais, a pesquisa permitiu propor ao menos o tom *B em posição de S₂.

Acreditamos em um vínculo formal entre o tema discutido nesta seção e a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-pèdè 7823 (5), atestada em línguas da zona S, com o sentido de ‘Hyène tachetée: *Hyaenides: Crocotta crocuta*’. Segundo o BLR o tema deriva da protoforma *pèdè 2426 (3) atestada em línguas da zona (E F G H J L M N P S) com o sentido de ‘démangeaison, gale, punaise’.

O tema °-pedè, coloca em evidência uma proposta de estrutura silábica (CVCVCV), baseado em reflexos atestados em kitabwa (M41) e em oshindonga (R22). Os reflexos abaixo remontam a uma forma de classe 9 (< °pedèdè).

M41	kitabwa	mpelele	<u>9/2+9</u>	esp. de antilope	Van Acker 1907:84
		(ba-)		(gazelle)	

M41	kitabwa	mpelele	<u>9</u>	Céphalophe bleu	Mouguiama & Hombert 2006:110
R22	oshindonga	ompelele	<u>9</u>	nashorn (rhinocéros)	Seidel s.d:177

Os reflexos do tema são regulares, e caracterizam-se por apresentarem um tipo de reduplicação parcial da C₂.

A partir das propostas tonais atestadas nos substantivos simples do tema (°-pedè), sugerimos ao tema reduplicado, em posição de V₂ e V₃ um tom *B. O tom da V₃ é uma reduplicação tonal da V₂.

A V₁ segue na tese sem um padrão tonal definido.

Sugerimos para o tema reduplicado o sentido ‘espécie de herbívoro’.

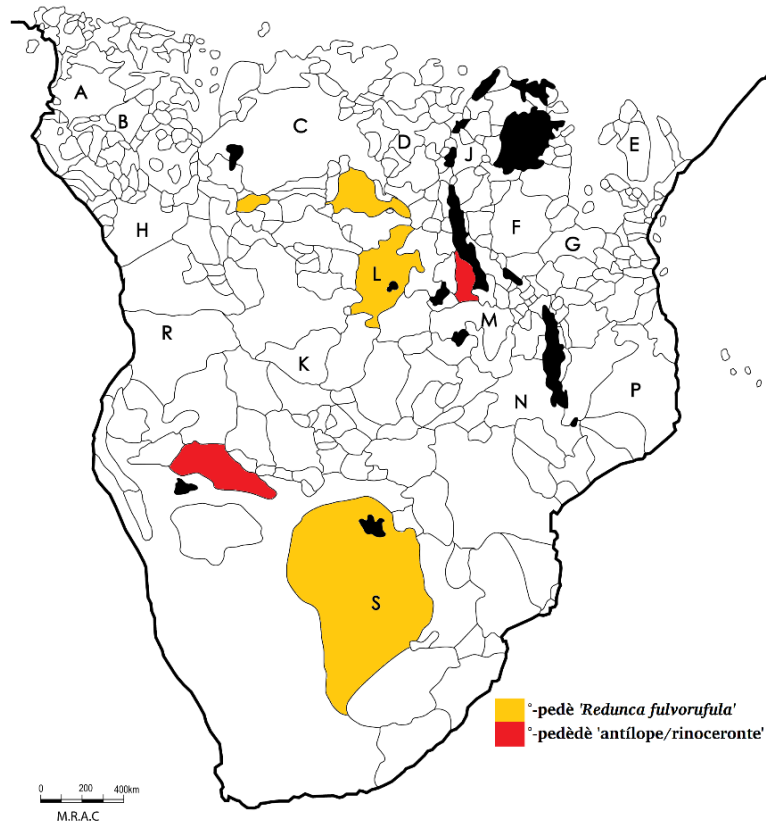
As mudanças semânticas entre os substantivos justificam-se pelo processo de reduplicação, que muitas vezes tem como característica mudar o sentido inicial do tema de base. Por exemplo, atestamos outros casos semelhantes na zona R, em kwanyama (R21):

‘ongholongholo’ LLLL ‘kudu’ (Halme 2004:278)

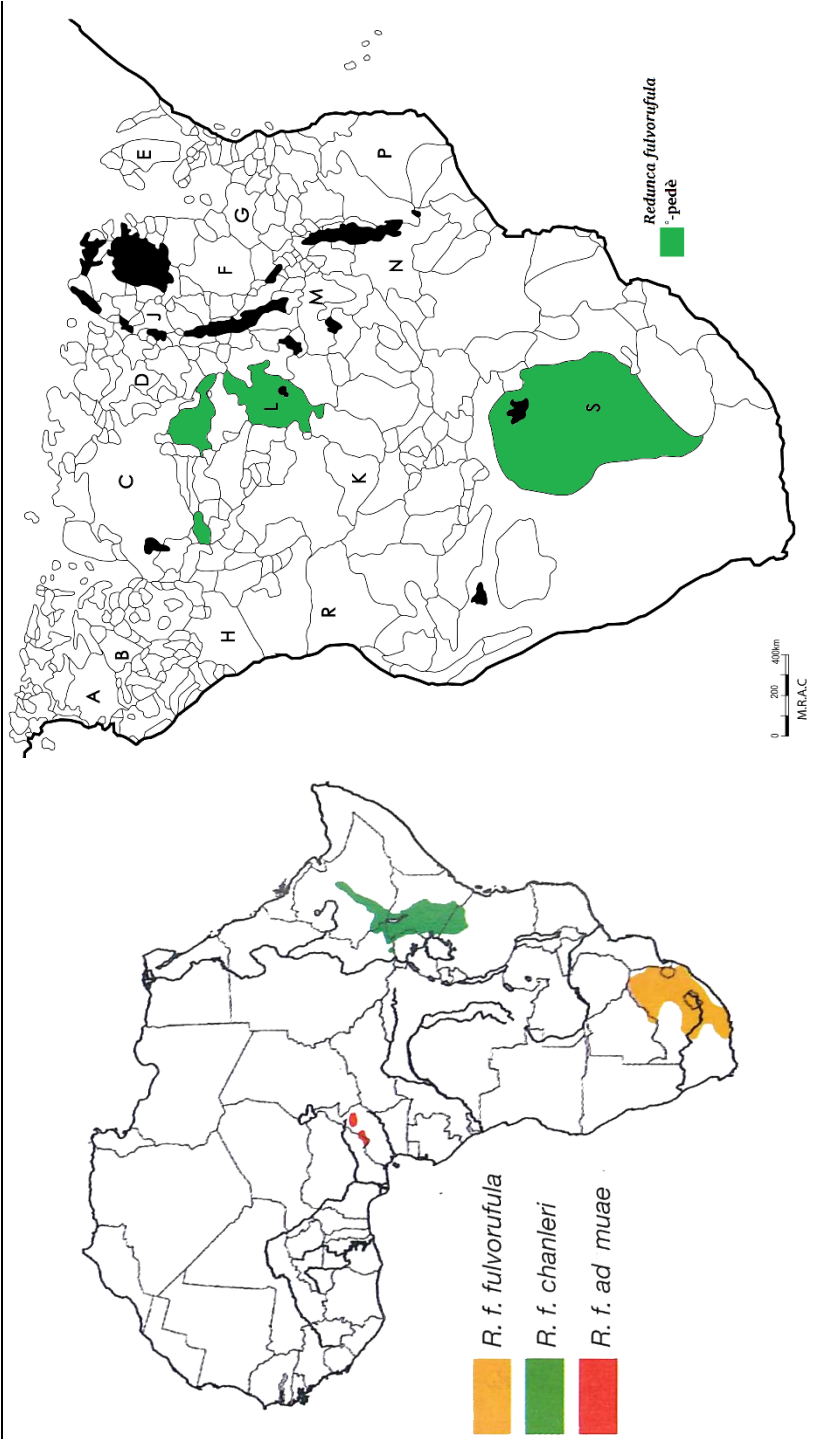
‘ongololo’ hippopotamus (Tobias and Turvey 1976:87).

Os exemplos de substantivos reduplicados citados acima provavelmente são derivados do tema simples *godo 6955 (5), reconstruído pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em línguas das zonas K M R para denominar ‘zebra’:

Contudo, até o momento não atestamos uma motivação que justifique as mudanças semânticas entre os temas discutidos nesta seção.



Mapa 48: °-pedè/°-pedè



Mapa 49: Hábitat *Redunca fulvorufula*

Mapa 50: Temas *Redunca fulvorufula*

1.5.3. *Kobus ellipsiprymnus*/ *Kobus defassa*

Descrição: antílope que tem a pelagem de cor marrom-avermelhado. Os machos têm chifres longos e arredondados em forma de lira que medem aproximadamente (50-99 cm). Os machos são maiores e mais pesados do que as fêmeas. A subespécie *Kobus defassa* tem a cauda branca.

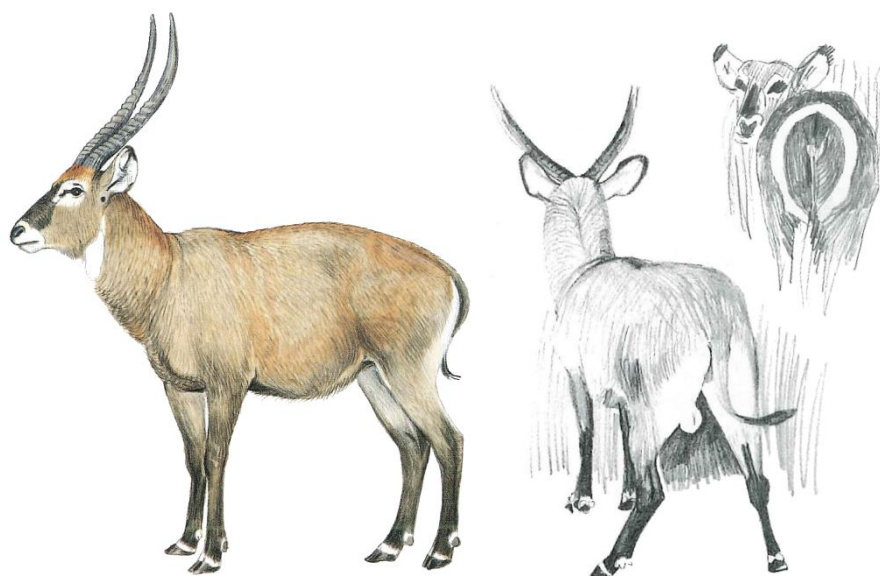


Figura 23: *Kobus defassa* (à esquerda) / *Kobus ellipsiprymnus* fêmea (em cima à direita) / *Kobus defassa* macho (embaixo à direita)

Hábitat: o *Kobus ellipsiprymnus* é encontrado no leste da África, em bosques de savanas, áreas arborizadas e mosaicos. É uma espécie de antílope que depende de água em abundância. As maiores densidades concentram-se em regiões de lagos onde tem grama de qualidade. Eles são sempre limitados pela distância de água permanente na estação seca.

Enquanto, o *Kobus defassa* é encontrado na África oriental, central e ocidental, em savanas a oeste do Vale do grande Rift ocidental e ao sul do Sahel, desde a Eritreia no leste até o oeste da Guiné-Bissau. Seu ponto de distribuição maior está no Mali.

Países nativos do *Kobus ellipsiprymnus*: Angola, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, República Centro Africana, Chade, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gana, Guiné-Bissau, Quênia, Maláui, Mali, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Suazilândia, Tanzânia, Togo, Uganda, Zâmbia, Zimbábue.

Países nativos do *Kobus defassa*: Angola, Benin, Burkina Faso, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia, Mali, Níger, Nigéria, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Togo, Uganda, Zâmbia. A espécie foi extinta do Gâmbia.

Na área bantu atestamos 7 (sete) reconstruções virtuais para denominar a espécie em questão: *-pɪdua, *-kudo, *-kòndòdò, °-dógodó, °-gùjué, °-gòndòmà e °-còjù. Dentre eles apenas um foi reconstruído pelo BLR (2003).

1.5.3.1. O tema *-pɪdua 5792 (5) > °-pìduá (cl. 9, 5/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em dados atestados apenas em línguas da zona S. De acordo com o BLR o tema denomina espécie de antílope '*Kobus defassa*', porém retificamos o sentido e sugerimos ao tema o sentido waterbuck '*Kobus ellipsiprymnus*'.

S21	tshivenda	phìḍwá [phìdwá]	9	waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Van Warmelo 1937:218/331
S42	isizulu	phiva, i(li)phiva, amaphiva	<u>5/6</u>	black waterbuck	Doke & Vilakazi 1949:666

Atualizamos os reflexos do tema em outras línguas das zonas S.

S43	swati	líphiva, emá-	<u>5/6</u>	waterbuck	Rycroft 1981:82
S53	tsonga	phìvhá vh[v]	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Cuénod 1976:166

A C₁ dos reflexos remontam a uma consoante oclusiva bilabial *p, às vezes com a combinação da (N-) prefixo de classe nominal 9/10 como, por exemplo, em tshivenda (S21).

Em posição de C₂ identificamos que os reflexos remontam, às vezes a uma consoante oclusiva alveolar sonora ou a consoante oclusiva bilabial sonora (*b/*d), vejamos:

Em tshivenda (S21) atestamos reflexo direto de *d. Em isizulu (S42), em swati (S43) a consoante fricativa labiovelar /v/ remonta tanto a *b quanto a *d, diante de vogal de primeiro grau de abertura.

Baseado nos dados atestados em tsonga (S53), Bastin propôs uma forma °-piba que se justifica pelo fato de que em tsonga (S53) a consoante fricativa labiovelar atestada nos reflexos provém da consoante oclusiva bilabial *b (diante de vogal de primeiro grau de abertura e não de *d. Sendo assim, a origem da C₂ é problemática (*b/*d)?.

A V₁ remonta a uma vogal de segundo grau de abertura, visto que os reflexos são regulares nas línguas de 5 vogais.

A V₂₁ foi reconstruída como uma vogal de primeiro grau de abertura que se justifica pelo fenômeno de espirantização da C₂. A vogal final é regular e se realiza em todos os casos como uma vogal central não arredondada.

O BLR sugeriu para o tema, classe nominal 9. Atestamos também o emparelhamento de classe 5/6, em isizulu (S42), sem acarretar mudanças semânticas.

Baseado nos reflexos tonais BA atestados nas línguas da zona S, precisamente em tshivenda (S21) e em tsonga (S53), propomos para o tema um padrão tonal *BA (cf. Tons do tema °-pítí).

1.5.3.2. O tema *-kudo¹¹⁷ 4684 (5) > °-kùdò (cl. 9/10, 3, 5, 7/8)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) de classe nominal 9, baseado em reflexos atestados apenas em algumas línguas das zonas G M.

G23	shambala	nkũlò [ŋk ^h ũlò]	9/10	wasserbock	Roehl 1911:69
G31	zigula	nkulo	9	waterbuck	Kisbey 1906:39/118
G42	kiswahili	kuḷo		art antelope	Bourquin 1923:71
M63	ila	mukulo, pl. (ba-)	1/2	waterbuck	Smith 1907:263

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas G M e em línguas das zonas E F J L N P.

E72	mijikenda	khulo	9	gnu	Bourquin 1923:71
E73	digo	kulo (-)	<u>9/10</u>	water-buck	Mwalonya Nicolle Alison <i>et alii</i> 2004:79
F21	sukuma	ng'hulo [ŋ ^h]	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:38
F31	nilamba	kulo	-	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	nkuro	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	nkuro	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:37

¹¹⁷ O nome 'iqudu' '*Strepsiceros*' é de origem Xhosa adotado como nome comum da espécie nas línguas europeias. (cf. Daeleman 1980: 108).

G11	gogo	ng'hulo [ŋ ^h]	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:35
G22	pare	nkúro (= pl.)	<u>9</u>	eland	Kagaya 1989:98
G42	kiswahili	kuro		cobe à croissant (<i>Kobus ellipsiprimus</i>)	Sacleux 1949:36
G42d	kiunguja	kuro	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:34
G52	ndamba	kulu	1a/2	waterbuck	Novotná 2005:428
G61	sango	ŋkulo	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:35
JE31	masaba	in-khulo	<u>9</u>	impala	Siertsema 1981:46/154
JE35	lunyole	ekulo pl. ekulo	<u>9</u>	common eland, Tragelaphus (<i>Taurotragus oryx</i>)	Sylvester & Musimami Martin Diprose 2012:83/290
L52	lunda- ndembu	chikolu	<u>7</u>	hartebeest	Fisher 1963:35
M52	lala	mukulu	<u>3</u>	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Ansell 1978:58
M54	lamba	injkulo	<u>9</u>	waterbuck black	Doke 1933:129
M63	ila	sicikulo	<u>1a/2</u>	waterbuck	Torrend 1967:627
M63	ila	kanga- mukulo		waterbuck (dim.)	Smith 1907:263
M64	tonga	sicikulo	<u>1a/2</u>	waterbuck	Torrend 1967:627
N13	matengo	likuru	<u>5</u>	gazellenarten	Häfliger 1909:167

P311	ekoti	ekhuulu/ 7/8 vikhuulu	antelope sp.	Schadeberg & Mucanheia 2000:208/238

Identificamos uma forma em emakhuwa (P31) que isolamos do grupo devido à irregularidade da C₂, pois /r/ < *t. Além do mais, a abertura das vogais em emakhuwa (P31), são também conflituosas com os reflexos do grupo. É bem provável que a forma remonta a outro tema como ‘makhoru’ < °-maṅkoto? Por essa razão, não representamos o reflexo atestado na língua com a raiz discutida nesta seção.

P31	emakhuwa	màkhoru (a)	5/6	gazela	De Matos 1974:205

Segundo o BLR (2003) o tema *-kodo denomina ‘Cob à croissant: *Kobus ellipsiprymnus*’. A pesquisa permitiu confirmar o sentido inicial sugerido pelo BLR assim como, o emparelhamento de classe 9/10. No entanto, atestamos alguns problemas semânticos, quase sempre ligados às mudanças de classes nominais, por exemplo: em masaba (JE31) o sentido revelado é ‘impala’.

Em lunda-ndembu (L52) o substantivo de classe 7 denomina ‘hartebeest’. Em matengo (N13) atestamos classe 5, porém sentido atestado limitam-se a denominar ‘espécie de gazela’.

Em ekoti (P311) o substantivo de classe 7/8 denomina ‘esp. de antilope’. Em mijikenda (E72) o sentido revelado é ‘gnu’.

Em pare (G22) e em lunyole (JE35) os substantivos de classe nominal 9, designam ‘eland’.

Em ndamba (G52) e em ila (M63) atestamos o emparelhamento de classe 1a/2a, sem mudanças semânticas.

Nas línguas do grupo botatwe (M60) é comum a combinação de dois morfemas antepostos aos radicais, por exemplo, casos, ‘sici-, silu, naci’. Em

alguns casos o morfema ‘si’ inicial confunde-se com o prefixo de classe 7. No entanto, segundo o autor esses nomes de subclasse 1a com plural de classe 2 geralmente incluem nomes próprios ou de animais. Geralmente o prefixo shi-/sha- denominam o ‘pai de’ ou é utilizado para denominar nomes masculinos’, enquanto o morfema ‘na-’ designa a ‘mãe de’ ou é empregado para denominar nomes femininos’. Sendo assim, muitos nomes de animais fazem parte deste emparelhamento. (cf. Smith 1907:18/19).

Em nyaturu (F32) e dialetos, identificamos substantivos de estruturas segmentais similares, porém de acordo com o dialeto de cada região o tema apresenta mudanças semânticas. A perda de C₂ em nyaturu (wahi) é regular e remonta a *d. (cf. Regularidade do tema *-pàdá 2355 (4).

Contudo, as entradas sugeridas por Swynnerton (1946) não são confiáveis tanto no que se refere a transcrição fonética do tema quanto em relação à semântica.

F32	nyaturu (unyanganyi)	kuro	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu (wahi)	? nkuro	<u>9</u>	duiker, red forest (<i>Cephalophus harveyi</i>)	Swynnerton 1946:35
F32	nyaturu (wahi)	nkuro	9/10	(<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:37

Atestamos substantivos similares ao tema *-kudo, fora do bantu, em yoruba e em adamawa. Em yoruba o tema denomina ‘duiker’, em adamawa o substantivo denomina ‘antílope sitatunga’.

1A5	yoruba	ékùlù	crested duiker = crowned duiker	Abraham 1958:158/765
1A6	adamawa	kodo	sitatunga	Wallin Th. and E. s.d.:25

Na maioria dos casos os fonemas em posição de C₁ remontam a uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da (N-) prefixo de

classe 9/10 como, por exemplo, em mijikenda (E72) e em ekoti (P331). Em sukuma (F21) e em gogo (G11) o fonema /ng'h/ leia-se [ŋ^h], e é reflexo regular de *ŋk.

A C₂ do tema provém de uma consoante oclusiva alveolar sonora, mesmo se em muitos casos apenas do ponto de vista fonológico como, por exemplo, em alguns dialetos da zona F30, onde é regular *d > l. Em pare (G22) é regular *d > ø, mas em alguns contextos realizam-se também como /l, r/.

A entrada em kiswahili (G42) é intrigante, pois geralmente na língua *d > ø. Então a presença de uma consoante vibrante /r/ em posição de C₂ parece um empréstimo (ou ao menos uma influência lateral) advindos dos falantes mijikenda (E72 e E73).

Em posição de V₁ os fonemas realizam-se como /o/ e /u/. A oposição entre os fonemas justifica a proposta reconstruída pelo BLR como uma vogal de segundo grau de abertura.

Quanto à origem da V₂, os fonemas realizam-se como /o, u/ e foi reconstruído como uma vogal de terceiro grau de abertura. O alongamento vocálico atestado em ekoti (P311) não é pertinente na língua. (cf. Guthrie 1967-1970 vl.1. p. 68).

Referente aos tons, através dos poucos reflexos tonais encontramos os seguintes resultados:

Em pare (G22), os reflexos tonais AB remontam a um padrão *AB:

‘nyóka’ (Kagaya 1989:100) < *jóká 3536 (1)

Em shambala (G23), os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal exclusivo *BB:

‘ngòmà’ trommel (Roehl 1911:67) < *gòmà 1429 (1)

Apesar da existência de um conflito tonal entre o pare (G22) e o shambala (G23), a proposta tonal do tema é baseada nos reflexos tonais BB < *BB revelados por Roehl (1911), devido ao fato que a entrada do pare (G22) sugerida por Kagaya (1989) é recente na língua e poderia ter uma influência do kiswahili (G42).

A pesquisa coloca em evidência um tema de estrutura segmental similar °-kudo, atestado em algumas línguas da zona F G com o sentido de ‘kudu: *Strepsiceros strepsiceros*’. (cf. Também °-pìtì/°-pòtì).

Devido aos problemas semânticos e de regularidade da V_1 , agrupamos e discutimos os temas separadamente. Entretanto, não descartamos a possibilidade de um vínculo entre os dois temas.

No BLR, o tema tem uma fiabilidade 5, porém devido a vasta distribuição linguística (A à S) no domínio bantu, o tema é um bom candidato para ser uma forma de origem PB.

1.5.3.3. O tema *-kòndòdò 6740 (5) (cl. 11, 9/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em línguas da zona L. Segundo o BLR existem reflexos também na zona K. Não atestamos nas línguas da zona K reflexos provenientes do BLR.

L33	kiluba	nkóndóló (ban-) [ŋkɔ̌.ndɔ̌.lɔ̌]	9/2 + 9	waterbok	Gillis 1981:24
L35	kisanga	kondo:lo (tons AAA)	1n	Esp. d'antilope, waterbuck (<i>Kobus defassa</i>)	Coupez 1976:186

No entanto, a pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas da zona L e também estendeu a distribuição do tema em línguas das zonas C K L M.

C83	bushoong	ngóon`l	<u>9</u>	esp. antilope	Vansina 1959:104
K14	luvale	kondolo		<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Biodiversité au katanga
L23	songe	lukondoolo	11	soort antilooop	Stappers 1964:38
L23	songe	lukondolo	11	espèces d'antilope	Samain 1923:40
L23	songe	lùkòndòlò	11	espèce d'antilope	Stappers 1984:10
L32	kanyòk	kondool pl. /makondool/	9/6	espèce d'antilope (waterbok)	Mukash 2012:435
L34	hemba	kondolo		antilope	Vandermeiren 1913:318
L41	kaonde	lukondolo	<u>11</u>	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Biodiversité au katanga
M541	bulima	-kòndòlòlò		esp. antilope fournissant peau pour soufflet	Mumba E. ms 1990?

A forma do kiswahili sugerida por Verbeek (2004), logo abaixo, vem do kingwana (G40G) e é um empréstimo de uma língua vizinha, certamente do luba. Sendo assim, a zona G não é representativa do tema discutida neste subitem.

G42	kiswahili	kondolo	cob commun (waterbuck)	Verbeek 2004:703

No BLR o tema denomina ‘waterbuck’. A pesquisa permitiu atualizar o sentido atribuído ao tema para a espécie de ‘waterbuck: *Kobus defassa*’, exceto em luvale (K14) e em kaonde (L41), onde o substantivo denomina a subespécie

‘*Kobus ellipsiprymnus*’. Segundo Verbeek (2004: 703): em lala (M54) o tema é sinônimo de ‘nsobe¹¹⁸, mula¹¹⁹’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, exceto em bushoong (C83), onde a C₁ provém de *ng.

A C₂ provém de consoante pré-nasalizada *nd > nd. Em bushoong (C83) atestamos o processo regular de nasalização plena da C₂ (*nd > n).

Em quase todos os casos, em posição de C₃, os fonemas realizam-se como uma consoante lateral que provém de *d.

O tema foi reconstruído com vogais (V₁, V₂, V₃) de terceiro grau de abertura. A perda da V₃ em bushoong (C83) e em kanyòk (L32) é regular. Em bulima (M541), em songe (L23), em kanyòk (L32) e em kisanga (L35) o alongamento vocálico é pertinente em posição de V₂.

No BLR (2003) o tema é sem proposta de classe nominal. Baseado nas classes atestadas, sugerimos para o tema emparelhamento de classe 9/6 em kanyòk (L32), classe 1n em kisanga (L35) e classe 11 em songe (L23).

Baseado nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona L, precisamente em kiluba (L33) e em kisanga (L35), línguas que têm reflexos contrários ao do PB, confirmamos o padrão tonal *BBB sugerido pelo BLR. (cf. Tons do tema °-bíndí / *bàdì 8983).

O tema estabelece uma relação formal e semântica com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-kondodo 6745 (5) atestado nas línguas da zona E F G com sentido de ‘mouton, ovelha’.

¹¹⁸ Substantivo atestado em algumas línguas bantu para denominar ‘sitatunga: *Tragelaphus spekeii*’. < *-jóbé 1601 (4).

¹¹⁹ cf. reflexos *-bùdì 370 (5)

1.5.3.4. O tema °-dógodó (cl. 9/10, 9/6)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas P. Baseado na semântica revelada por Odden (1996) e Ngunga (2001), sugerimos ao tema denomina o sentido ‘waterbuck: *Kobus defassa* & *Kobus ellipsiprymnus*’.

P13	kimatuumbi	ndogólo pl. (matógolo-)	9/6	water-buck	Odden 1996:181
P21	ciyao	ndogolo/n	9/10	variedade de antílope (<i>egocero</i>)	Viana 1961:49/154
P21	ciyao	ndogolo/ n-	9/10	burro do mato (namedoro)	Viana 1961:53/154
P21	ciyao	N-dogolo HHL	9	waterbuck	Ngunga 2001

Sacleux (1939-1941:672) menciona um reflexo em kiunguja (G42d), porém retifica que é a forma é típica da costa sul e que é um empréstimo proveniente do makonde (P23) e do yao (P21). Sendo assim, a zona G não é representativa do tema discutido neste subtópico.

G42d	kiunguja	ndogoro	<u>9/10</u>	waterbuck	Sacleux, 1939-1941:672

Em posição de C_1 os fonemas nem sempre remontam a mesma consoante. Em kimatuumbi (P13) a C_1 é resultado da combinação (*N + t > nd). Em ciyao (P21) a C_1 é resultado tanto da combinação (*N + l > nd) quanto (*N + t > nd).

Visto que de acordo com os universais linguísticos, é mais fácil o fonema perder traços distintivos do que ganhar, sugerimos provisoriamente para o tema em posição de C_1 e C_3 uma consoante oclusiva alveolar sonora.

A C_2 remonta em todos os casos a uma consoante oclusiva velar sonora.

As vogais são regulares por isso propomos para o tema V_1 , V_2 e V_3 de terceiro grau de abertura.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10 e 9/6.

Quanto aos padrões tonais do tema, nas línguas da zona P, atestamos os seguintes resultados:

Em kimatuumbi (P13) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão *AB quanto *AA:

‘lulémi’ langue (Philippson 1991: 438) < *dími 973 (1)

‘kangóko’ poulet (Philipson 1991:438) < *kúkú 2021 (4)

Em ciyao (P21) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AA:

‘N-gálà’ HL cl. 9 ‘freswater crab’ (Ngunga 2001) < *kádá 1664 (1)

Apesar dos reflexos tonais em kimatuumbi (P13), não remontar a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema em posição de S₁ e S₃ um tom *A.

Em kimatuumbi, o deslocamento de um tom A na penúltima sílaba é um processo fonológico frequente. (cf. Odden 1996:178) e as explicações do tema °-pàdà-pàdà (cf. capítulo 1, subitem 1.7.2.4.). Em relação à diferenciação tonal entre singular/plural para o reflexo do kimatuumbi, conferir tema °pútòkà.

1.5.3.5. O tema °-gùjué (cl. 7)

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona M.

M41	kitabwa	ky-uzwe	<u>z</u>	antelope grise	Van Acker 1907:84
M42	icibemba	ícu-uswé	<u>z</u>	waterbuck	Guthrie & Mann 1995:112

M42	icibemba	chuswe	defassa waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i> <i>defassa</i>)	Frank Willems Kasanka 2011
M54	lala	tchuswe	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Biodiversité au katanga
M54	Lala	inantchuswe	<i>Kobus ellipsiprymnus</i> femelle	Biodiversité au katanga

O tema denomina ‘waterbuck: *Kobus ellipsiprymnus defassa*’. Em lala (M52) o tema faz parte de um tipo de categorização local e a diferenciação entre os gêneros das espécies é feita pelos falantes através da adição de um morfema ‘na-’ anteposto ao radical do tema. (cf. °-peba 1.7.1.4.).

Baseado nas línguas do grupo M40, precisamente em kitabwa (M41) e em icibemba (M42) sugerimos ao tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva velar sonora, uma vez que é o único fonema que desaparece nestas línguas (*g > ∅).

A consoante inicial do tema é o prefixo de classe 7 que provavelmente motivada pela perda da C₁ integrou-se ao tema, por exemplo, (kɪ-uju > kyuju).

Em posição de C₂, em kitabwa (M41) *j > z. Em icibemba (M42) o fonema /s/ remonta tanto a *c quanto *j. Por isso, sugerimos ao tema em posição de C₂ uma consoante palatal *j.

Quanto as vogais, propomos em posição de V₁ e V₂₁ uma vogal de segundo grau.

Em posição de V₂₂ sugerimos ao tema uma vogal de terceiro grau. O alongamento vocálico em posição de V₁ em icibemba (M42) é pertinente (cf. Guthrie 1967-1970 VI 1:68).

Sugerimos ao tema, classe nominal 7.

Quanto aos tons, baseado nos reflexos tonais BA atestado em icibemba (M42) sugerimos para o tema um padrão tonal *BA exclusivo:

‘ín-ṅandú’ crocodile (Guthrie & Mann 1995:63) < *gàndú 1326 (3)

‘umú-fumbí’ rain (Guthrie & Mann 1995:21) < dùmbí 1261 (1)

Identificamos em duas línguas da zona N, precisamente em nyanja (N31) e kunda (N42) reflexos semelhantes, porém as correspondências sonoras são irregulares. Os reflexos remontam a uma reconstrução virtual (< °-kojue).

N31	nyanja	nakhodzwe	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Ansell 1978:58
N42	kunda	niakozwe	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Ansell 1978:58

A C₁ dos fonemas nas línguas da zona N remontam a *k. A origem de /dz/ e /z/ é também irregular, mas poderia justificar-se por influência de outras línguas do grupo N40 como, por exemplo, do nyngwe (N43) onde é regular *j/*nj > z/dz.

Devido às irregularidades atestadas nos substantivos da zona N optamos em separar e agrupar os substantivos separadamente. Por isso, a zona N não é representativa do tema (°-gùjué).

O tema discutido neste subitem talvez tenha uma relação a protoforma °-cùjù (cf. 1.5.3.7.), atestado em línguas das zonas M N S com o sentido também de *Kobus ellipsiprymnus*.

É possível que essas formas (°-gùjué/°-kojue e °-cuju), apesar de irregulares, sejam geograficamente em contato, sem dúvida por empréstimos.

1.5.3.6. O tema °-gùndòmà (cl. 9/10)

Proposta de tema de classe 9/10, atestado em línguas das zonas K M S. O tema denomina waterbuck: *Kobus ellipsiprymnus*.

K21	silози	ngunduma	<u>9</u>	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Ansell 1978:58
M64	tonga	ngunduma	<u>9</u>	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Ansell 1978:58
S12	chizezuru	ngunduma	9/10	water-buck	Hannan
		LLL			1974:456/930

Do ponto de vista segmental o tema apresenta uma estrutura silábica (CVCVCV). Devido à regularidade dos reflexos em posição de C₁, sugerimos para o tema uma consoante oclusiva velar sonora, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

Em posição de C₂ sugerimos para o tema uma consoante pré-nasalizada*nd.

Em posição de C₃ sugerimos para o tema uma nasal bilabial.

Quanto as vogais, sugerimos em posição de V₁ e V₂ uma vogal de segundo grau (sem espirantização nas línguas de 5V).

Em posição de V₃ sugerimos uma vogal central não arredondada.

Baseado nos reflexos tonais atestados em chizezuru (S12), dialeto do shona (S10), sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente *BBB.

‘marimba’ LLL ‘musical instrument with a resonator (Hannan 1974) < *dìmbà 980 (1)

‘nyama’ LL cl. 9 ‘meat’ (Hannan 1974:478) < *nyàmà 3180 (1)

1.5.3.7. O tema °-còjù (cl. 9)

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas M N S. Segundo o sentido revelado nas línguas o tema denomina ‘waterbuck: *Kobus ellipsiprymnus*’.

M54	lala	chuzu	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Biodiversité au katanga
M61	lenje	cuuzu	waterbuck	Torrend 1967:627
N21	tumbuka	chuzu, va 1a/2a	water-buck	Turner 1952:275/19
N41	chinsenga	chuzu	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Ansell 1978:58
S10	chishona	chizu	water-buck	Biehler 1950:320
S10	chishona	chuzu LL 9	waterbuck	Hannan 1959
S11	chikorekore	chuzu LL 9	waterbuck	Hannan 1974:105/930

Em posição de C₁ os reflexos derivam de *c.

Em posição de C₂ os fonemas remontam à *j. Em lenje (M61) a C₂ é irregular e não remonta a *j, visto que na língua (*c, *j > s). No entanto, a origem do fonema /z/ pode ser influência de outras línguas do grupo como, por exemplo, da língua ila (M63) onde é regular *j > z.

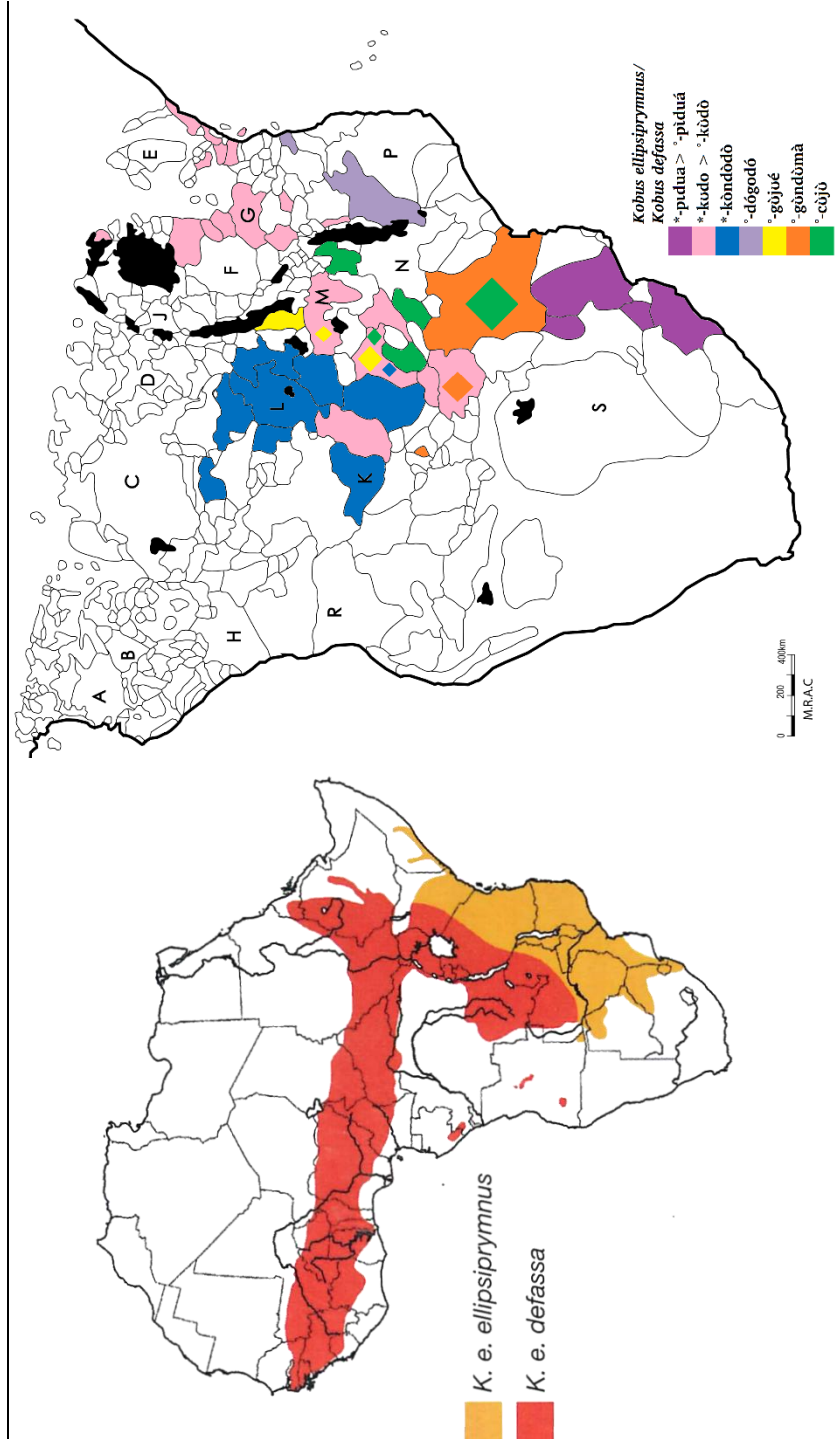
Propomos para o tema V₁ e V₂ de segundo grau de abertura, visto que não atestamos espirantização.

A V₁ do substantivo sugerido por Biehler (1950), em chishona (S10), é certamente um erro fonético do autor, confirmamos esse erro através do substantivo sugerido por Hannan (1959). Em lenje (M61) o alongamento vocálico atestado em posição de V₁ não é pertinente (cf. Guthrie 1967-1970 VI 1:68).

Quanto as classes nominais em tumbuka (N21) atestamos classe 1a/2a e em chishona (S10) classe 9.

390

Baseado no reflexo tonal BB atestado em chikorekore (S11), dialeto do shona (S10), propomos para o tema um padrão tonal inteiramente *BB (cf. Tons do tema °-gùndùmà).



Mapa 51: Hábitat *Kobus ellipsiprymnus*

Mapa 52: Temas *Kobus ellipsiprymnus*

1.5.4. *Kobus leche*

Descrição: antílope que tem a parte traseira espessa e mais elevada que os quartos dianteiros. O focinho é relativamente curto, os olhos são grandes e espaçados. A pele posterior da barriga é de cor cinza. A cauda é pequena e mede cerca de 30-45 cm. Apenas os machos têm chifres longos e anelados.

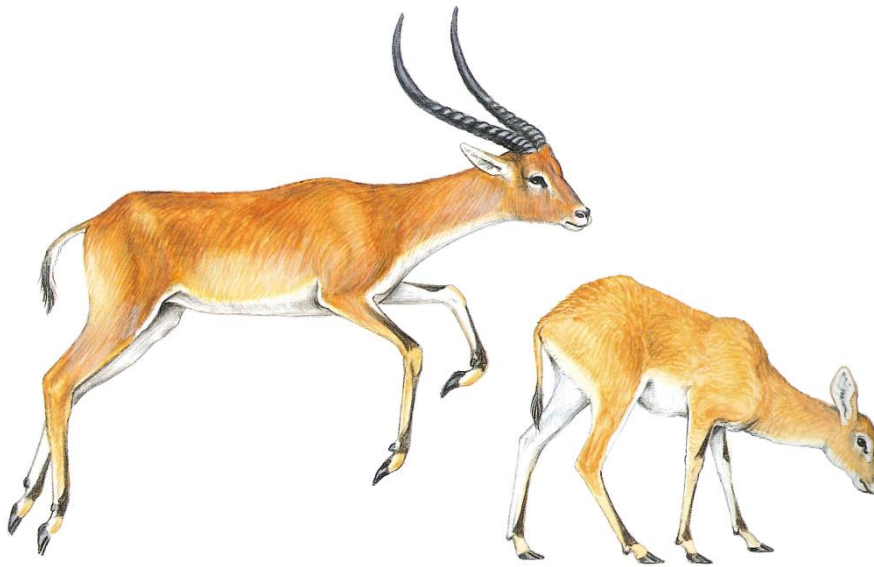


Figura 24: *Kobus leche* macho (à esquerda) e fêmea (à direita)

Hábitat: são encontrados frequentemente em margens pantanosas, várzea de lagos e rios, no sudeste da Zâmbia, no norte do Botsuana, nordeste da Namíbia e na região sudeste de Angola.

Países nativos: Angola, Botsuana, Namíbia e Zâmbia.

O BLR (2003) sugeriu um tema para denominar o antílope em questão: a protoforma ***-cóngé**.

1.5.4.1. O tema *-cóngé 5906 (5) (cl. 9/10, 9/6, 5/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) a partir de dados atestados em línguas das zonas K L. Curiosamente, na lista de reflexos que originou essa reconstrução, não atestamos reflexos provenientes da zona K.

L33	kiluba	nsonge (ban-)	9/2 + 9	onotrague liche	Gillis 1981:24
		[nsɔ̌.ŋgɛ]			
L33	kiluba	n-sòngè	<u>9</u>	antiloque	Avermaet, & Benoît
				onotrague liche	Mbuyà 1954

Contudo, atualizamos a distribuição linguística do tema e sugerimos substantivos para sustentar a zona K, anteriormente sugerida pelo BLR. Além disso, estendemos a distribuição do tema em outras línguas das zonas D L R. Vejamos:

D24	songola	̀̀sóngè pl. (=)	<u>9/10</u>	sitatunga, femelle (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Ankei 1986:247
K11	chokwe	songe pl. masonge	<u>9/6</u>	antelope lechwe	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/84
K12b	ngangela	ntsonge	<u>9</u>	antílope macho de mbambi ¹²⁰ e da 'kapu ¹²¹	Baião 1939:115
K14	luvale	songe		<i>Kobus leche</i>	Ansell 1978:58
K21	silozí	-onge pl. (li-)	<u>5</u>	lechwe	O'sullivan 1993:10

¹²⁰ Em ngangela (K12b), assim como em algumas línguas da zona R o tema denomina gazela '*Sylvicapra grimmia*'.

¹²¹ Em ngangela (K12b) e em outras línguas da zona K, o tema denomina 'stenbok: *Raphiceros campestris*'.

K33	rukwangali	honge pl. (va-)	1b/2b	red lechwe (<i>Kobus leche</i>)	Kloppers 1994:105/164
K331/2	rumanyo	ntjônge	9/10	Lechwe red (<i>Kobus leche</i>)	Möhlrig <i>et alii</i> 2005:368/186
K333	thimbukushu	honge	1a(9)/2(9)5	water-buck	Wynne s.d:78
K333	thimbukushu	dihonge	5/6	lechwe	Wynne s.d:312
K333	thimbukushu	honge		lechwe (<i>Kobus lechwe</i>)	Legère, Karsten & Munganda 2004:134
K34	sikwamashi	hongí		lechwe	O'sullivan 1985:1/12
K402	fwe	nshôngè pl. bà	1a /2	puku	Hilde Gunnink 2018:512
L41	kaonde	hongí (ba-)	<u>9/2</u>	the red lechwe	Broughall 1924:208/44
L52	lunda- ndembu	nsongi	<u>9</u>	<i>Kobus leche</i>	Ansell 1978:58
L62	nkoya	honge		<i>Kobus leche</i>	Ansell 1978:58
R11	umbundu	osonge	9	antílope (da beira dos rios)	Le Guennec & Valente 1972:45
R13	nyaneca	osonge (luh-hum)	9	antílope	Da Silva 1966:40

O BLR (2003) sugeriu ao tema o sentido: antílope ‘lechwe: *Kobus leche*’. Na maioria das línguas identificamos esse sentido. Entretanto, a semântica sugerida ao tema é intrigante e talvez errônea, pois a gazela ‘lechwe: *Kobus leche*’ é certamente ausente na costa angolana que inclui algumas línguas das zonas K e R (cf. Mapa 53: Hábitat *Kobus leche*). Identificamos também a entrada em umbundu (R11), mas é possível que o substantivo seja um empréstimo. Sendo assim, até o momento concordamos com a proposta semântica do BLR, porém o sentido segue duvidoso.

O BLR sugeriu para o tema prefixo de classe 9. Confirmamos a proposta de classe e sugerimos o plural de classe 10, no entanto, atestamos outros emparelhamentos sem mudanças semânticas, por exemplo, em chokwe (K11) atestamos classe nominal 9/6 e em rukwangali (K33) classe 1b/2b.

Em algumas línguas os problemas semânticos aparentemente são ligados as mudanças de classes nominais, por exemplo, em fwe (K402) o substantivo de classe 1a/2a denomina ‘antílope puku’. Em songola (D24) atestamos um substantivo de classe 9/10 com o sentido de ‘sitatunga femelle: *Tragelaphus spekei*’. O sentido ‘waterbuck’ em thimbukushu (K333) sugerido por (Wynne s.d:78) é provavelmente um erro de identificação da espécie, visto que, atestamos em outras fontes o sentido ‘lechwe’. Além do mais, atestamos outros substantivos nas línguas das zonas K para denominar o waterbuck (cf. *-kòndòdò 6740 (5) e °-gùndòmà (1.5.3.6.).

Em kiluba (L33) segundo Yumba Musoya Banza (2013:38), o substantivo ‘nsóngé’ (antílope de estepe) denomina um ruminante com chifres salientes e pontiagudos’. Em nyaneca (R13) o autor definiu que o tema denomina ‘antílope de cor ruiva, de tamanho maior do que ombambi¹²² e vivendo em manadas’.

A C₁ provém de uma consoante palatal surda, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9. Em kaonde (L41) o fonema /h/ em posição de C₁ não remonta a *c, visto que na língua *c, *nc > s. A origem diacrônica da consoante fricativa glotal /h/ atestada em kaonde (L41), poderia ser influência de outras línguas do grupo como, por exemplo, do nkoya (L62), onde é regular *c, *nc > h.

¹²² Substantivo atestado em algumas línguas bantu para denomina a gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’. < *-bambi 8336 (5).

Em silozi (K21) a perda da C_1 é irregular e poderia justificar-se por influência de outras línguas da zona K como, por exemplo, do luyana (K31) onde é regular $*c > \emptyset$.

A C_2 em todos os casos remonta a uma consoante pré-nasalizada $*ng$.

Devido à regularidade dos fonemas vocálicos, o BLR propôs para o tema V_1 e V_2 de terceiro grau de abertura. Atestamos apenas dois casos de alterações das vogais finais, em kaonde (L41) e em sikwamashi (K34) onde $*e > i$.

Quanto aos padrões tonais, a proposta do BLR de um padrão tonal inteiramente $*AA$ é provavelmente baseada nas línguas da zona L, precisamente em kiluba (L33), onde os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal exclusivo $*AA$:

‘*nsìngò*’ cou (Gillis 1981:111) < **kíngó* 1845 (1)

Todavia, em songola (D24), os reflexos tonais AB são divergentes e remontam a um padrão tonal exclusivo $*AB$:

‘*ñkímà*’ singe (Ankei 1979:31) < **kímà* 1798 (1)

Em rumanyo (K331/2), os reflexos tonais podem remontar tanto a um padrão tonal $*AA$ quanto $*AB$:

‘*nkâra*’ crab (Möhlig & Shiyaka 2005:315) < **kádá* 1664 (1)

‘*ntjôni*’ shame (Möhlig & Shiyaka 2005:418) < **cónì* 664 (1)

Apesar dos conflitos tonais, a pesquisa permitiu confirmar ao menos o tom $*A$ da S_1 , ao passo que o tom da S_2 pode remontar tanto a $*A$ quanto a $*B$.

No BLR (2003) existe duas protoformas similares do ponto de vista segmental: **-còngè* 674 (1a) atestado em línguas das zonas (B C E G H J L R) com o sentido de ‘ponto’ e o verbo **còng-* atestado nas zonas (C D E H K L R S) com o sentido ‘afiar em ponto’ 670 CS. 385 (1). Porém, um vínculo com o tema

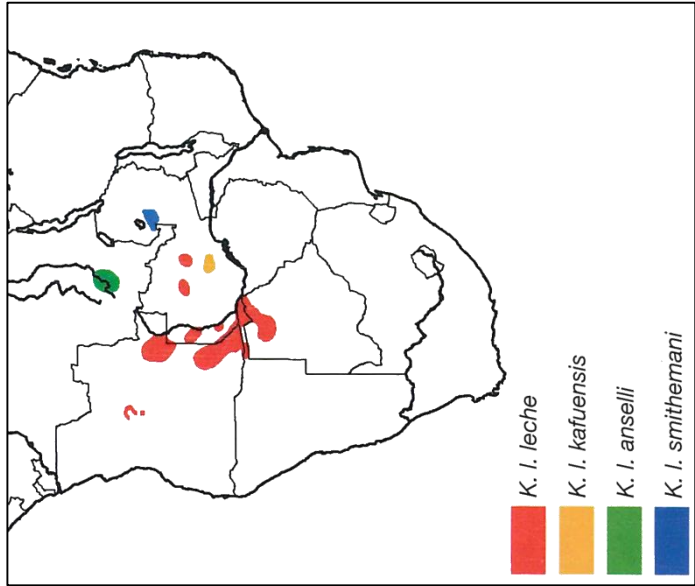
discutido neste subtópico é conflituoso, devido às divergências tonais entre eles (*AA e *BB).

No entanto, identificamos no BLR (2003) a protoforma *-cóngó 6838 (3) em línguas das zonas (D F J L) com o sentido de ‘mancha branca no olho’. Apesar dos problemas referentes as vogais finais entre os temas, acreditamos em um possível vínculo semântico entre eles. Essa associação semântica justifica-se por uma característica na pelagem do antílope ‘*Kobus leche*’ (com pontos, manchas e/ou pequenas listras brancas nos olhos).

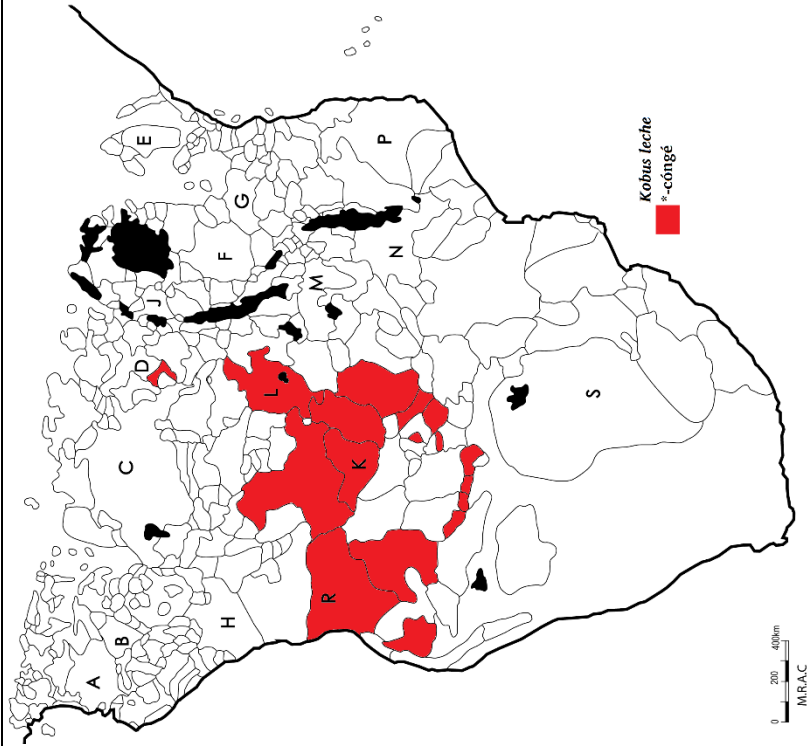
Além dos temas discutidos acima, identificamos em silozi (K21), um tema composto para denominar a espécie de antílope ‘lechwe’. Vejamos:

K21	silozi	naloya (bo-) lupani	11/13	lechwe	O’sullivan 1993:10
		katimba pl. (lu- tu-)			

As motivações semânticas do tema seguem obscuras, entretanto a pesquisa coloca em evidência uma parte do composto (<°-tumba) atestado nas línguas das zonas K M S com o sentido de ‘*Raphicerus campestris*’. (cf. item 1.2.4.1.).



Mapa 53: Hábitat *Kobus leche*



Mapa 54: Temas *Kobus leche*

1.5.5. *Kobus vardoni*

Descrição: o antílope puku é de tamanho médio, sexualmente dimórfico. Tem a coloração mais pálida, pelagem peluda, ausência de marcas pretas no corpo e chifres curtos e grossos. O rosto tem faixas brancas que se estende do topo dos olhos até as margens internas. O lábio superior é branco e há uma mancha branca nas laterais do focinho. As partes superiores são de cor amarelo-dourado. A garganta, a parte inferior do corpo e o interior dos membros são brancos. A cauda é da mesma cor que o corpo, com a ponta de cabelo comprida. Têm os chifres mais curtos que os dos *Kobus kob*.



Figura 25: *Kobus vardoni*

Hábitat: são amplamente encontrados na África Central. São intimamente dependentes de áreas úmidas de vegetação de pântano. São raramente encontrados na água durante a estação seca. Os pukus deixam as planícies de

inundação quando o nível da água aumenta e mudam-se para habitats densamente vegetados em terrenos elevados.

Países nativos: Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Malaui, Tanzânia e Zâmbia. A presença da espécie é incerta na Namíbia e no Zimbábue

Atestamos nas línguas duas protoformas para denominar o antílope em questão: *-cèbùdà e °-cìdà. Dentre elas, apenas uma foi sugerida pelo BLR (2003).

1.5.5.1. O tema *-cèbùdà 8895 (5) (cl. 9)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados em algumas línguas das zonas L M.

L35	kisanga	-sebula, nsebula HHH	1n	esp. d'antilope cob de vardon (<i>Adenota vardoni</i>)	Coupez 1976:88
M42	icibemba	nsebula	1n	puku (<i>Kobus vardoni</i>)	Frank Willems, Kasanka 2011

A pesquisa atualizou os reflexos do tema em outras línguas da zona L M e estendeu a distribuição do tema na zona N.

L33	kiluba	nsewula	<u>9</u>	<i>Kobus vardonnii</i>	Biodiversité au katanga
L34	hemba	sébula		antilope	Vandermeiren 1913:318
L41	kaonde	nsebula (ba-nsebula)	<u>9/2+9</u>	puku	Broughall 1924:217/129
M402	aushi	insevula	<u>9</u>	<i>Kobus vardonnii</i>	Biodiversité au katanga
M41	kitabwa	sebula		antilope roux foncé	Van Acker 1907:85

M42	icibemba	in-sebula	<u>9</u>	antelope puku	Mann 1995
M52	lala	inansebula	<u>9</u>	<i>Kobus vardonnii</i> , femelle	Biodiversité au katanga
M54	lamba	insewula	<u>9</u>	puku	Doke 1933:93
N31a	nyanja	nseula	<u>9</u>	puku (<i>Kobus vardoni</i>)	Ansell 1978:59

No BLR (2003) o tema limita-se a denominar ‘espécie de antílope’.

Baseado nos sentidos atestados sugerimos ao tema o sentido, espécie de antílope ‘puku¹²³’: *Kobus vardoni*. Em lala (M52) a diferenciação entre os gêneros das espécies é feita pelos falantes através da adição de um morfema ‘na-’ anteposto ao radical do tema. (cf. Outros casos em °-peba 1.7.1.4.).

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9, por exemplo, em kaonde (L41), em icibemba (M42) e em lamba (M54).

A C₂ provém de uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em nyanja (N31a), a perda da C₂, é regular (*b > ø) (cf. Guthrie, 1967-1970: 57, vl.2).

A C₂ em aushi (M402) é irregular de acordo com os reflexos do grupo, pois ambas as línguas são de 5 vogais, porém atestamos apenas em aushi o processo regular de espirantização.

A C₃ provém de uma consoante oclusiva alveolar sonora.

O BLR (2003) propôs para o tema V₁ de terceiro grau de abertura. Em posição de V₂ o tema foi reconstruído com uma vogal de segundo grau (sem espirantização). A V₃ foi reconstruída como uma vogal central não arredondada.

¹²³ Nome de origem africana atestado também nas línguas europeias.

O BLR propôs para o tema, classe nominal 9. No entanto, atestamos também outras classes nominais, sem mudanças semânticas: classe 1n em kisanga (L35) e em icibemba (M42), e classe 9/2 + 9 em kaonde (L41).

A proposta tonal inteiramente *BBB é baseada provavelmente no reflexo tonal atestado em kisanga (L35) (cf. Tons do Tema °-bíndí).

Sendo assim, concordamos com o padrão tonal proposto pelo BLR.

1.5.5.2. O tema °-cìdà (cl. 9)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas K L M.

K11	chokwe	chila		large antelope	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/10
K14	luvale	chila		puku (<i>Kobus vardoni</i>)	Ansell 1978:59
L52	lunda-ndembu	nchila	<u>9</u>	puku	White 1943:35
L52	lunda-ndembu	nchila pl. anchila	<u>9/2 + 9</u>	puku	Kaumba Kawasha 2003:82
M54	lamba	ciwucila (wa-) w[v]	<u>1/2</u>	roan antelope	Doke 1933:99

O tema denomina antílope ‘puku: *Kobus vardoni*’, exceto em lamba (M54), onde atestamos um substantivo com mudanças semânticas e de classes nominais.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda, por exemplo, em luvala (K14), onde *c, *nc > s (i) > ʃ. Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Propomos para o tema em posição de V_1 uma vogal de segundo grau de abertura. Em posição de V_2 sugerimos para o tema uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9, exceto, em lamba (M54), onde atestamos o emparelhamento de classe 1/2. O morfema (ci-) anteposto ao prefixo de classe (wû-) em lamba (M54) é um pré-prefixo. O emparelhamento de classe 1/2 em lamba (M54), assim como na maioria das línguas bantu é usada para designar pessoas, porém também é aplicado para denominar alguns animais personificados (cf. Doke 1938:51-58).

Apesar dos dados tonais serem poucos confiáveis baseado nos reflexos tonais BB atestado em lunda-ndembu (L52) sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente *BB:

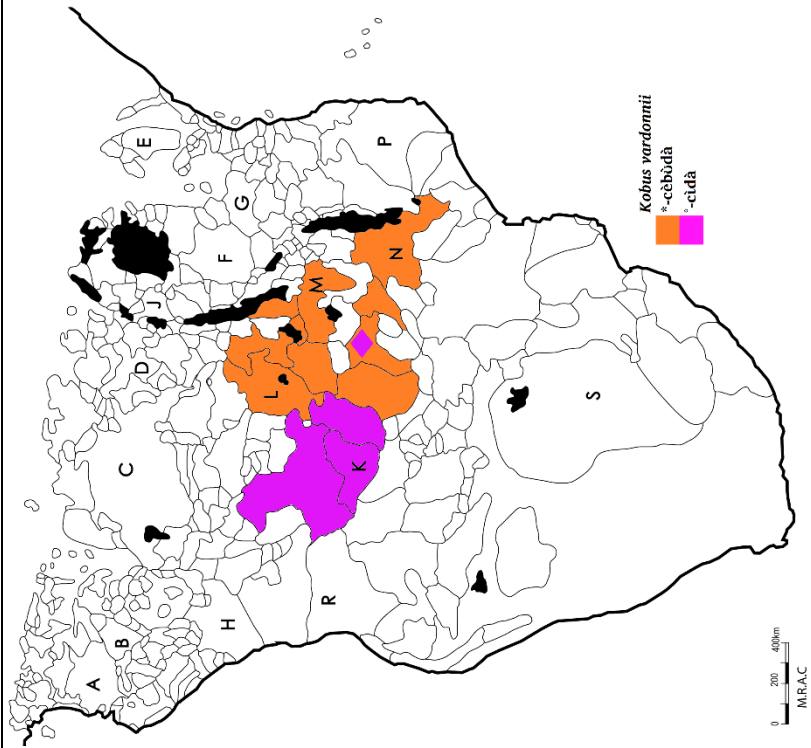
‘nzovu’ cl. 1/2 ‘elephant’ (Kaumba Kawasha 2003:75) < *jògù 1607 (1).

Em poke (C53) atestamos um tema composto para denominar o antílope ‘Cobe de Buffon: *Kobus kob*’. A segunda parte do composto < *-bùdì (cf. tema de item 1.6.4.1.). No entanto, as motivações semânticas de formação do composto seguem problemáticas.

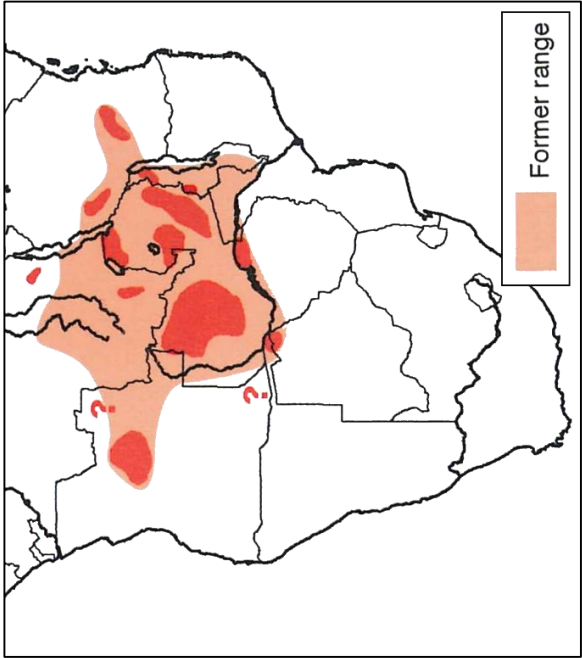
C53	poke	iyéngé mbuli	cobe de Buffon	Thomas Mombaya	2015:165

Na zona L M atestamos ainda um tema composto para denominar possivelmente a espécie ‘macho de puku’. Até o momento não identificamos os temas separadamente nem suas possíveis motivações semânticas.

L35	kisanga	mpolokoso	9/10	genre d'antilope	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges. 1950:127
M42	icibemba	im-polokoso		bull puku	Mann 1995



Mapa 56: Temas *Kobus vardoni*



Mapa 55: Hábitat *Kobus vardoni*

1.6. Subfamília Bovinae

A subfamília bovinæ engloba mais de 10 gêneros de ungulados de grande e médio porte, tais como, o gênero *Tragelaphus* que incluem (bushbuck, sitatunga, kudu, bongo) o gênero *Taurotragus* (eland), além de outros bovídeos que não fazem parte do estudo desta tese, como o búfalo e alguns mamíferos domésticos.

1.6.1. *Tragelaphus scriptus*

Descrição: antílope de tamanho médio com uma grande variação de cor e padronização de acordo com a região geográfica. As fêmeas e os jovens são especialmente de cor vermelha e os machos ficam mais escuros com a maturidade e a idade sexual. A espécie tem o corpo grosso e a cabeça estreita. Tem uma crista dorsal de pelos mais claros está presente na parte de trás. O lado de baixo é branco com manchas brancas no rosto e nas orelhas. As pernas são longas e finas, com fechos brancos acima dos cascos pretos. Os quartos traseiros são mais desenvolvidos que os quartos dianteiros. O dorso é arredondado devido aos membros anteriores serem mais curtos. Os chifres são presentes apenas nos machos, medem cerca de 25-50 e tem uma torção em espiral, podem ser retos e ligeiramente dobrados.

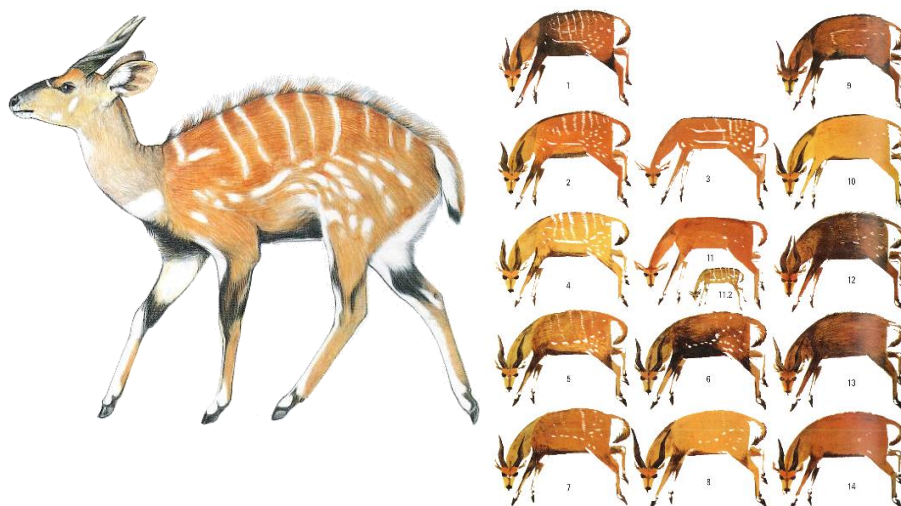


Figura 26: *Tragelaphus scriptus* (à esquerda) /
Tragelaphus scriptus polimorfismo (à direita)

Hábitat: os *Tragelaphus scriptus* vivem em uma ampla variedade de habitats em toda a África, ao sul do Saara e em florestas da África oriental. São ausentes apenas em regiões áridas e semiáridas.

Países nativos: Angola, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Guiné Equatorial, Suazilândia, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia, Libéria, Malawi, Mali, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Níger, Nigéria, Ruanda, Senegal, Serra Leoa, Somália, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda, Zâmbia Zimbábue. Possivelmente extinto no Lesoto.

Literatura oral: nas comunidades mbuun, mpiin e hungan, esse animal é considerado totem do clã busó. O antílope representa um personagem pacificador por causa da sua forte capacidade de escutar quando os cães estão o caçando. (cf. Koni Muluwa 2016:432). Nas comunidades bakuba (kasai ocidental) o guib harnaché (*Tragelaphus scriptus*), assim como outros animais

(carnívoros) pintados, manchados e/ou listrados como, por exemplo, o leopardo e o gato dourado, são vistos como símbolos de poder e de prestígio. São animais reservados aos reis e aos notáveis. A pele desses animais são geralmente utilizados para ornamentar adornos e penteados de cerimônias, trajes, máscaras, etc. O ‘guib harnaché’ é também conhecido pelos bakuba como um antílope que assombra especialmente as bordas das florestas sendo supostamente o veículo de comunicação entre os espíritos da floresta e da savana. (Baeke 2007:341-343).

No domínio bantu revelamos dez (10) reconstruções virtuais (várias formas com osculâncias), para denominar a espécie de *Tragelaphus scriptus*: *-bàbàdá, *-páádá, *-gùdòngù, *-kùdòngù, *-gabe, *-gabi, *-kókó, *-pòngó, °-pato e °-bangu. Dentre elas, oito (8) são provenientes do BLR (2003).

1.6.1.1. Os temas *-bàbàdá 13 (5) (cl. 9/10, 9/6)/°-bàdá (cl. 9/10)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) atestada na parte oriental e ocidental do domínio bantu. O BLR (2003) atestou reflexos do tema em línguas da zona G N P S.

G42	kiswahili	mbawala	9/10	antelope, bushbuck	Johnson 1950:23/267
N31c	manganja	m-baßala	9/10	bushbuck	Guthrie 1967-1970
N44	chisena	mbauala (am-zi-)	9 /10	antílope	Albano 1939:16/144
P21	ciyao	nbaŵala/n ŵ [v]	9/10	gazela	Viana 1961:4/155
S21	tshivenda	mbàvhlàlá	9	<i>Tragelaphus sylvaticus</i>	Van Warmelo 1937:150/331
S30	sotho	pabala, pl. di-	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Olivier 2005

S33	southern sotho	pabalá, pl. (di-)	9/10	impala	Du Plessis <i>et alii</i> s.d.:80.
S41	isixhosa	í-mbàbàlá	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i> (femelle)	Mini B.M, 2003:295
S42	isizulu	imbabala	9/10	bushbuck	Doke, Malcolm & Sikakana 1958:54

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas das zonas G N P S e estendeu a distribuição do tema nas línguas das zonas F J M R.

F12	bende	mbábhálá	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Abe 2006:57/109
F33	rangi	mbavala	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Swynnerton 1946:35
G40G	kingwana	mbawala	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Bancel 1986/1987:44
G403	kimwani	mbawáala	9/10	antelope	Devos 2016 ¹²⁴
G42d	kiunguja	mbawala	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Swynnerton 1946:34
JD53	mashi	-bàbàlè	9/10	bushbuck?	Polak 1978:18/82
M301	ndali	mbabala		small gazelle	N & P 1975
M31	nyakyusa	imbabala	9/10	antelope	Felberg 1996:140/43
M54	lamba	imbawala	<u>9/10</u>	bushbuck	Madan 1908:92
M61	lenje	mu-babala	<u>1/2</u>	bush-buck	Torrend 1967:83
M63	ila	shichibabala pl. ba-	<u>1a/2</u>	bushbuck	Smith 1907:262
M63	ila	sicibabala	<u>1a/2</u>	bushbuck: <i>Tragelaphus scriptus</i>	Fowler 1860-1960:612

¹²⁴ Comunicação pessoal.

M64	tonga	im-babala	9/10	bush-buck	Torrend 1967:83
N121	ngoni	mbavala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
N13	matengo	mbabâla- mbabâla	9/10	bushbuck	Yoneda 2006:29
N31a	nyanja	mbawala (mu-/a-)	1/2	bush-buck	Price s.d:10
N42	kunda	mbawala	<u>9</u>	bushbuck, <i>Tragelaphus scriptus</i>	Ansell 1978:54
N44	chisena	mbawala	9	buschbock	Guthrie 1967-1970
P21	ciyao	N-bavala LLH	9	bushbuck.	Ngunga 2001
P22	mwera	mbawala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
P22	mwera	mbawala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
P23	makonde	imbavala	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
P231	makwe	mbawáala pl. (ma-)	9/6	bushbuck	Devos 2016 ¹²⁵
P311	ekoti	pawala	9/10	antelope sp.	Schadeberg & Mucanheia 2000:231/238
P312	shangaji	mbawáala	9/10	bushbuck	Devos 2016 ¹²⁶
S16B	nambya	imbabala (i/i)	9/10	busbuck	Moreno 1988:45/125
S43	siswati	í-mbabadá pl. (ti-)	9/10	bushbuck	Rycroft 1981:61

¹²⁵ Comunicação pessoal.

¹²⁶ Comunicação pessoal.

S53	tsonga	mbávàlá	9	<i>Tragelaphus scriptus sylvaticus</i>	Cuénod 1976:100
S62	gitonga	mbabala pl. ji-	9/10	bushbuck	Lanham 1955:49

O tema foi reconstruído pelo BLR com o sentido de ‘antilope bushbuk’. Acrescentamos ao tema uma distribuição linguística significativa, o que permitiu refinar o sentido inicial do tema, assim como mostrar alguns problemas semânticos.

Em kiswahili (G42) segundo descrição dos autores o tema denomina: ‘*femelle de l’antilope kulūngu (ou kūngu) bushbuck Tragelaphus sylvaticus*’ (cf. Sacleux, 1939-1941:522); e ainda, ‘*mbala, mbaa, parfois usado à la place de mbawala, antilope, la femelle (?) du kulungu*’ (Lenselaer 1983:288).

Em isixhosa (S41) o tema denomina também ‘*femelle de Tragelaphus scriptus*’. Em sotho sul (S33) o tema designa ‘impala’.

Os problemas de polissemia atestados para o tema *-bàbàdá, poderiam ser explicados por fatores como, alterações de sentido, erro de identificação e/ou empréstimos. Contudo, baseado no sentido revelado na maioria das línguas, propomos para o tema o sentido ‘*Tragelaphus scriptus sylvaticus ssp*’¹²⁷ com ênfase de que em swahili (G42) e em isixhosa (S41), o tema faz parte provavelmente de um tipo de caracterização local e denomina a fêmea de ‘bushbuck’.

Em quase todas as línguas analisadas a C₁ permanece estável e provém de *b e/ou de (*m + b > mb), ao passo que a C₂ é suscetível a sofrer alguns processos fonológicos.

¹²⁷ Nomes científicos atualizados de acordo com o ‘*International Union for Conservation of Nature* (IUCN) <http://www.iucnredlist.org/details/22051/0>

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /b, bh, v, vh, β, w/ e apresentam em quase todos os casos, um tipo de reduplicação parcial da C₁. Na maioria dos casos a reduplicação realiza-se apenas do ponto de vista fonológico, ou seja, *b > /w, bh, v, β/, vejamos os exemplos:

G40G kingwana ‘mbawala’ *Tragelaphus scriptus*. (Bancel 1986-1987: 44).

F12 bende ‘mbábhálá’ cl. 9/10 ‘*Tragelaphus scriptus*’ (Abe 2006: 57/109)

N31c manganja ‘m-baβala’ cl. 9/19 ‘bushbuck’ Guthrie 1967-1970).

S53 tsonga ‘mbávàlá’ ‘*Tragelaphus scriptus sylvaticus*’ (Cuénod 1978:16)

Evidenciamos casos de reflexos que apresentam uma diferenciação na realização da C₁ e C₂, motivadas pelo efeito da pré-nasalização de C₁ em contato com o prefixo nominal de classe 9/10, onde *m + *b > p’, por exemplo:

‘p’abalá’ *Tragelaphus scriptus* (Olivier 2005).

Em posição de C₃ os fonemas realizam-se em quase todos os casos como uma consoante lateral, exceto em sisiwati (S43) onde atestamos reflexo direto de *d.

As vogais V₁, V₂ e V₃ do tema foram reconstruídas pelo BLR (2003) como uma vogal central não arredondada. Atestamos apenas um caso de alteração da vogal final em shi (JD53) onde /e/ < *a. A alteração vocálica é regular e o segundo o autor as vogais finais de temas nominais em shi podem ser modificadas. (cf. Polak 1978:12).

O BLR (2003) sugeriu para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10. Concordamos com as propostas de classes nominais e colocamos em evidência outros emparelhamentos, vejamos:

412

Em lunda-ndembu (L52) atestamos classe nominal 9/2, em makwe (P23) classe nominal 9/6 e em nyanja (N31a) classe 1/2. Nas línguas do grupo botatwe (M60) para a explicação da palavra ‘sici’. (cf. Tema *-kudo 4684)

O BLR (2003) propôs para o tema um padrão *B(B)A. Em algumas línguas atestamos reflexos direto e exclusivo desse padrão, por exemplo, tshivenda (S21), siswati (S43) e em mbungwe (F34):

Em S21 tshivenda BA < *BA (cf. Tons tema °-pítí).

Em siswati (S43) ‘ím-ṽubú ‘hippopotamus’ (Rycroft 1981:106) < *gùbú 1532 (1)

Em mbungwe (F34) ‘babá’ father cl. 1a (Mous, 2004: 58) < *bààbá 12 (3)

Mas em algumas línguas, os reflexos remontam ao padrão tonal *BA apenas através de um jogo tonal em posição de S₁ e S₂, é o caso, por exemplo, em:

Em bende (F12) o tom (A) da S₁ pode remontar também a *B e o tom (A) da S₂ remonta a *A:

‘nsófú’ elephant (Abe 2006:115) < *jògù 1607 (1)

‘mbóghó’ buffalo (Abe 2006: 109) < *bògó 258 (3)

Em kiholu (L12) o reflexo tonal AB remonta a todos os padrões tonais (cf. Tons do tema *-júmbì 9132).

Em ciyao (P21) o reflexo tonal B (B)A remonta a um padrão *AB:

‘sòní’ LH shame cl. 10 (Ngunga 2001) < *cónì 664 (1)

No entanto, em ciyao (P21) ao menos a S₁ poderia remontar também a um padrão *B, por exemplo:

‘N-gòmà’ LL drum cl. 9 (Ngunga 2001) < *gòmà 1429 (1)

Em tsonga (S53), o tom (A) da S₂ pode remontar também a um tom (A).

S53 tsonga ngòtí ‘string’ (Cuénod 1976:128) < *gòdí 1417 (1)

Apesar dos problemas tonais da S₂ em ciyao (P21), concordamos com o padrão do tema *B(B)A proposto pelo BLR (2003).

A pesquisa coloca em evidência um tema simples °-bàdá, atestado em algumas línguas da zona (B C E F G K L M P). O tema não apresenta mudanças semânticas nem de classes nominais, em relação ao tema reduplicado.

B85	yans	mbaa	9/10	gazelle	Swartenbroeckx 1948:58
C34	sakata	mbal (ə)	9/10	espèce d'antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mba	9/10	espèce d'antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mbaa*	9/10	espèce d'antilope	De Witte 1955:82
E741	sagala	mbala ¹²⁸	9/10	kind of antelope	Guthrie 1967-1970
F34	mbugwe	mbwalá lh	<u>9</u>	duiker, gazelle	Mous 2004:46/58
F34	mbugwe	mbwalá yá iválale	<u>9</u>	gazelle sp.	Mous 2004:46
G11	gogo	mbala	9/10	buschbock	Claus 1911:66/71
G11	gogo	mbaala	9/10	bushbuck <i>Tragelaphus scriptus</i>	Swynnerton 1946:35
G301	doe	mbhala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975

¹²⁸A entrada atestada em sagala (E741) até o presente segue como um reflexo ambíguo. Pois, em sagala a C₁/mb/ remonta tanto a *mb quanto a *mp. Sendo assim, devido à falta de reflexos tonais o tema poderia remontar tanto a °-bàdá quanto ao tema *-pàdá 2355 (discutido no item 1.3.1.1.).

G31	zigula	mbala	9/10	gazelle	Kisbey 1906:61/80
G34	ngulu	mbala ¹²⁹	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
G35	luguru	mbala	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
G42	kiswahili	mbala	9/10	<i>Tragelaphus sylvaticus</i>	Sacleux 1949:36
K11	chokwe	mbala	9/10	antelope	Mac Jannet, Malcolm 1949:3
K14	luvale	mbala pl. (va-)	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Horton 1953:181
K14	luvale	mbaala	<u>9</u>	bushbuck, <i>Tragelaphus scriptus</i>	Ansell 1978:54
L12	kiholu	mbáála	9/10	antelope harnachée	Daeleman 2003:46/62
L52	lunda- ndembu	mbála pl. (ambála)	9/2	bushbuck	Kaumba Kawasha 2003:82
L52	lunda- ndembu	mbaala	9/2	<i>bushbuck</i>	Fisher 1963:35
M15	mambwe	mbala	<u>9</u>	bushbuck	Halemba 1995

Do ponto de vista segmental, identificamos que em algumas línguas a estrutura dissilábica do tema (CVCV) resulta em estruturas silábicas (CVC, CVV ou CV), por exemplo, em yans (B85) e em sakata (C34). Essa evolução estrutural é regular e bastante recorrente, sobretudo, nas línguas faladas na parte Noroeste do domínio bantu:

¹²⁹Os informantes do ngulu (G34) e do luguru (G35) parecem não entender a distinção na escrita de /mb/ e /mp^h/ mesmo se a distinção existe nas línguas. Sendo assim, nas duas línguas, assim como, em sagala (E741), os reflexos podem remontar também a *-pàdá 2355 (4). Devido à ausência de tons agrupamos os reflexos das línguas com às duas formas.

C34 sakata ‘ngom (o)’ ‘tambour’ (De Witte 1955:129) < *gòmà 1429 (1)

B85 yans ‘mbui’ ‘antilope des marais’ (Swartenbroeckx 1948: 83) < *bùdì 370 (5)

C34 sakata ‘nzo’ elephant (De Witte 1955:114) < *jògù 1606 (5).

Em kiholu (L12) e em lunda-ndembu (L52) o alongamento vocálico em posição de V_1 é pertinente (cf. Guthrie 1967-1970, Vl.1. p. 68). Enquanto em algumas línguas como, por exemplo, em sagala (E741), em chockwe (K11), em luvalé (K14), em gogo (G11) e nas línguas do grupo G30, a ausência do alongamento vocálico justifica-se pela perda de distinção entre vogais longas e breves (*VV/V > V). (cf. Guthrie 1967-1970, vl. 1).

Referente à estrutura segmental do tema, partindo do princípio que o padrão silábico mais frequente do *PB é dissilábico e que atestamos em algumas línguas um tema simples (mbala), acreditamos que:

- Em algumas línguas o tema simples se manteve, às vezes com alongamento vocálico da V_1 , por exemplo, em yans (B85), sakata (C34), sagala (E741), doe (G301), zigula (G31), ngulu (G34), luguru (G35), chokwe (K11)¹³⁰ e luvalé (K14);
- Em outras (tanto na parte oeste quanto leste do bantu), o tema simples se disseminou, majoritariamente, com reduplicação parcial da primeira sílaba, e quase nunca da segunda, visto que atestamos apenas em silozi¹³¹ (K21), caso

¹³⁰ O substantivo atestado em chokwe (K11) é aparentemente um empréstimo da língua luvalé (K14) (cf. Barbosa 1989:308).

¹³¹ Língua conhecida por sua hibridade e semelhanças linguísticas com as línguas do grupo sotho (S30). (Cf. Gowlett 1989:127), exemplifica que: ‘...However, it is a particular feature of the Lozi language that it is a child of two parents, Sotho and Luyana (also known Luyi). It’s one inheritance it owes to the kololo, a Sotho group under the

de reduplicação parcial da (S₂¹³²): ‘mbalala’ black lechwe/bushbuck (O’sullivan 1993:10).

Essa evolução justificaria, por exemplo, a atestação em kiswahili (G42) de duas (2) formas, com e sem reduplicação, sem mudança semântica:

G42 kiswahili ‘mbawala’ cl. 9/10 ‘bushbuck’ (Johnson 1950: 23/267)

G42 kiswahili ‘mbala’ cl. 9/10 ‘*Tragelaphus sylvaticus*’ (Sacleux 1949: 36).

Quanto à origem dos temas discutidos (*-bàbàdá/°-bàdá), acreditamos na possibilidade de uma relação segmental e semântica com duas protoformas reconstruídas pelo BLR (2003): < da protoforma *-bàdà 28 (4) atestada em muitas línguas das zonas (A E F G J K L M N P R S) com sentido de ‘manchas, cor, ferida’. Sacleux (1939-1941:522) enfatiza essa relação em kiswahili (G42) onde descreve: ‘*Tragelaphus sylvaticus*’ *sa robe est fauve avec taches (mawaa d’où le nom) blanchâtres*’.

O conflito tonal atestado entre os temas nominais não é visto como uma barreira absoluta para se estabelecer um possível vínculo, visto que, o fenômeno de reduplicação poderia influenciar os padrões tonais do tema de base. Ngunga (2004:183) ressalva que “*ao nível suprasegmental quer o padrão tonal, quer o lugar do acento podem mudar da forma não reduplicada para a forma reduplicada*”. Sendo assim, existem casos de reduplicação total até mesmo dos tons, mas também casos que a reduplicação é capaz de alterar os padrões tonais das formas de base, por exemplo:

leadership of Sebitwane whose warriors left Lesotho, ultimately to conquer the Luyi in the area of the flood plains of the Zambezi River...’

¹³² Fora do bantu, em 1A1 foulfouldé, atestamos um caso curioso de reduplicação fonológica da segunda sílaba: ‘padala’ ‘*Redunca redunca*’ (cf. Parietti s.d. 25), porém acreditamos que a forma não estabeleça nenhuma relação com o tema *-bàbàdá.

Em thimbukushu (K333) ‘diraghoragho’ cl. 5/6 ‘plant with edible bulb’ (Legère & Munganda 2004:61) < *dàgò 9322(5), BBBB < *BB

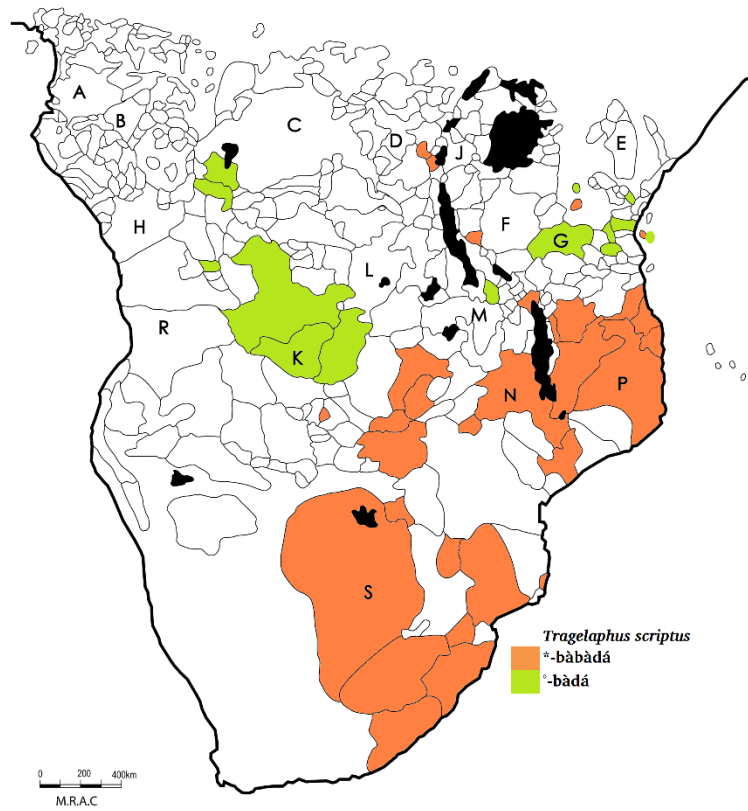
Em pove (B305) ‘ngubúngùbù’ ‘hippo’ (Van der Veen 1986: 24) < *gùbú 1533 (4) BABB < *BA

Em holoholo (D28) ‘lembélémbé’ cl. 7/8 ‘espèce d’arbre’ (Coupez 1955:147) < *démbé 7551 (5) BAAB < *AA.

A relação entre os temas justifica-se pela cor da pelagem do bushbuck: *Tragelaphus scriptus sylvaticus*’ que se caracteriza por ter ‘manchas e/ou pintas brancas na pele’.

Acreditamos que ambas as formas poderiam estabelecer um vínculo direto e/ou indireto com o verbo não reconstruído pelo BLR (porém, atestado nos reflexos da biblioteca Lolemi) °-bádad- ‘être tacheté, moucheté’.

O tema poderia estabelecer também um vínculo semântico com a protoforma *-bàdá 9672 (4) atestado em línguas das zonas D J com o sentido de ‘forêt’. Essa relação semântica ‘floresta, animal, carne’ é bem comum em bantu. (cf. Outros casos no tema °°-cégé, subitem 1.1.6.2.).



Mapa 57: *-bàbàdá/°-bàdá

1.6.1.2. O tema *-páádá 2357 (5) (cl. 3/4, 9/10, 9/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados na parte central e sudeste da região bantu, precisamente em línguas das zonas L P.

L52	lunda-ndembu	muhaala	1a, 3/4	antelope	Guthrie 1967-1970
P22	mwera	mbāla, pl. mapāla [mbaala]	9/6	gazelle	Harries 1950:30 ¹³³
P25	mabiha	imaala/ dimaala	9/10	gazelle	Harries 1940:103

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas L P.

L31a	tshiluba	múpaala/ mípaala	3/4	antelope sp.	Yukawa 1992:26
P34	cuwabo	báâla	9a/10a	gazelle	Guérois 2015:163

O tema têm variações de classes nominais e limita-se a denominar ‘espécie de antílope’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes, com integração do prefixo de classe 9/10. Em lunda-ndembu (L52) o fonema /h/ remonta a *p. Em mwera (P22), atestamos o fenômeno de sonorização da C₁, que resulta do contato da pré-nasalização com a consoante oclusiva bilabial surda, ou seja, (*N + p > mb). A regularidade desse processo é exemplificada no exemplo abaixo:

mbula pl. mapula 9/6 ‘nose’ < *pùdà ‘nose’ 2629 (4) (Harries 1950:30).

¹³³ ā = vowel long (cf. Harries 1950: 2)

Em mabiha (P25) atestamos o processo de nasalização plena da C_1 , (*N + p > m), essa regularidade é atestada na palavra seguinte:

‘imula’ nose (N & P 1975) < *pùdà 2629 (4).

Em posição de C_2 em todos os casos os fonemas realizam-se como uma fricativa lateral que remonta a *d.

Quanto as vogais, o alongamento vocálico da V_1 é pertinente nas línguas atestadas o que justifica uma proposta de tema com V_1 longa.

O emparelhamento das classes é às vezes diferente dos pares habituais 9/10, por exemplo, classe nominal 3/4 em tshiluba (L31a), classes nominais 1a, 3/4 e 9/2 em lunda-ndembu (L52) e classe nominal 9/6 em mwera (P22).

Concordamos com o BLR que propôs para o tema padrão tonal inteiramente *A, provavelmente baseado nos reflexos tonais atestados em luba (L31a), reflexos contrários ao PB.

1.6.1.3. Os temas *-gùdùngù 4587 (5)/*-kùdùngù 4692 (5) (cl. 9/10, 12/13) > °-gùdùngú/*-kùdùngú

O BLR (2003) coloca em evidência dos temas que apresentam osculâncias e que se diferem apenas quanto à origem diacrônica da C_1 .

De acordo com o BLR (2003) o tema *-gùdùngù originou-se de reflexos atestados em algumas línguas das zonas H K L. Entretanto, não atestamos contribuição do BLR em línguas da zona K.

H16	kikongo	ngulungu	<u>9</u>	esp. antilope	Laman 1936:694
H41	mbala	-gulungu B	<u>1n/2n</u>	antilope	Malasi & Ndolo 1972:64
H41	mbala	wùlungu	<u>1n/2n</u>	antilope sp.	Malasi & Ndolo 1972:53

L31a	tshiluba	ngulunggù	<u>9</u>	antilope harnachée	De Clercq & Willems Emile 1960:233
L35	kisanga	ngulungù HHB	<u>1n</u>	antilope sp, dite antilope harnachée (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Coupez 1976:10

A pesquisa atualizou a distribuição do tema *-gùdòngù em outras línguas das zonas H L assim como, em algumas línguas das zonas A C D E K M R S.

A15	manenguba	ngòlón	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A24	duala	ngòlón	9	<i>Tragelaphus scriptus</i> , l'antilope harnachée.	Ittmann 1976:451
A42	bankon	ngolón	9/10	antilope	Spellenberg 1922:160/152
A43a	basaa	ngòlón	<u>9</u>	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Blench and Martin, Marieke 2009:1
C30B	lingala	ngolongo	<u>9</u>	antilope (esp.)	Everbroeck 1985:214/150
C41	ngombe	ngolongó	9/10	grote antiloop; antilope sp.	Rood 1958:341
C41E	ngombe losombo	ngolongo	<u>9</u>	situtunga <i>Limnotragus spekei</i>	Herroelen 1959
E54	tharaka	ngurungu		bushbock	Lindblom 1914:43

D28	holoholo	ngulungu, pl. (bangulungu)	<u>9/2 + 9</u>	<i>Tragelaphus gratus</i> ¹³⁴	Schmitz 1912:307/374
H10A	kituba	ngùlúngu, pl. (ba-)	<u>9/2</u>	grand antilope	Fehderau 1992:189/291
H16d	fiote	ngulungu nkabi pl. (zi-)	9/10	antilope de la plaine	Derouet 1896:31
H21a	kimbundu	ngulungu	<u>9</u>	antílope	Da Silva Maia 1994:39
H21a	kimbundu	ngulungu, ji-	<u>9/10</u>	antelope	Chatelain & Summers 1894:214
H34	mbangala	ngulungu, ji-	<u>9/10</u>	antelope	Chatelain & Summers 1894:214
K11	chokwe	ngulungu ¹³⁵	<u>9</u>	antelope	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/25
K12b	ngangela	ngulúngu	<u>9</u>	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Maniacky 2002:351
K14	luvale	ngulungu, vagulungu	<u>9/2</u>	kasavi for 'mbala'	Horton 1953:223
K333	thimbukushu	ngurungu	<u>9</u>	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Legère, Karsten & Munganda Robert 2004:131

¹³⁴ Leia-se *Tragelaphus spekeii gratus*, uma variedade de sitatunga.

¹³⁵ Nas comunidades chokwe (K11) o chifre do animal serve de para a fabricação de ventosas, instrumento utilizado em práticas cirúrgicas e medicinais. (Dos Santos 1960:79). No ritual de circuncisão das comunidades chokwe (K11), a carne de 'ngulungu' assim como do 'kongo', são interditas de serem consumidas pelos circuncisos, isso por causa da sua carne vermelha que faz recordar as plumas de cor vermelhas usadas pelo 'nganga-mukanda' (grande mestre da cerimônia da circuncisão). (Borgonjon 1962:108).

L11	giphende	ngulungu pl.(zi-) HLH	9/10	antilope- cheval (sp.)	Gusimana 1972:153
L12	kiholu	ngúlúngu	9/10	antilope harnachée	Daeleman 2003:49/62
L21	kete	ongúlúngu	<u>9</u>	antilope	Mbuyi, Kabandanyi 1972:5
L21	kete	-gúrûng	1n (mu)	antilope	Kamba Muzenga 1994:125
L22	mbagani	gùlùngu	1/9, 2	antilope	Tshibola 1985:185
L22	mbagani	-gùlúngu		antilope	Tshibola 1985:80
L221	lwalwa	°-ηulu:ηú pl. (baaηηulu:ηú)	1n/2n	antilope	Ndembe-Nsasi 1972:79/86
L23	songe	ngulungu	<u>9</u>	antilope	Chatelain & Summers 1894:215
L23	songe	ngulungú	<u>9</u>	antiloop	Stappers 1964:160
L23	songe	ngulungu	<u>9</u>	espèces d'antilope	Samain 1923:40
L23	songe	ngùlùngu	<u>9</u>	l'antilope (naine?)	Stappers 1984:29
L31a	tshiluba	ngúlúungu /ngúlúungu	9/10	antelope sp.	Yukawa 1992:26
L31a	tshiluba	ngulúngu	<u>9</u>	antilope	De Clercq 1937:14/187
L31b	lulua	ngulungu	<u>9</u>	antilope	De Clercq 1897:72
L31b	luluwa (lange)	ngulungu	<u>9</u>	antilope	Chatelain & Summers 1894:215

L32	kanyòk	ngulung' pl. (=) or /bangulung'/	<u>9/10</u> <u>9/2 + 9</u>	guib harnaché <i>Tragelaphus</i> <i>scriptus</i> <i>ornatus</i>	Mukash 2012:627
L33	kiluba	ngúlúngu ¹³⁶ (ban-) [ŋgũlũ.ŋgu]	<u>9/2 + 9</u>	antilope (harnachée, rayée)	Gillis 1981:24
L33	kiluba	ngulungu ¹³⁷ ban	<u>9</u>	<i>Tragelaphus</i> <i>scriptus</i>	Avermaet & Benoît Mbuyà 1954:437
L34	hemba	ngúlũngu	9/10	antilope	Mpunga wa Ilunga 1972:49
L41	kaonde	ngurungu (ba-)	<u>9/2</u>	bush-buck	Broughall 1924:190/125
L51	salampasu	ngúlungu	<u>9</u>	antilope harnachée	Guillot (s.d)
L52	lunda- ndembu	ngurungu	<u>9</u>	antilope	Chatelain, & Summers 1894:215
L53	ruund	ngũrũ:ng pl. (à:-)	<u>9/2</u> , <u>9/6</u>	<i>Tragelaphus</i> <i>scriptus</i> <i>ornatus</i>	Hoover 1975:N-6
M41	kitabwa	ngulungu	<u>9</u>	<i>Tragelaphus</i> <i>scriptus</i>	Biodiversité au katanga

¹³⁶ Yumba Musoya Banza (2013:159/233) cita em, kiluba (L33), dois substantivos compostos a partir do tema *-gùdùngù. Vejamos: 'ngúlúngu múshípá' que denomina 'l'antilope rayée-poisson' e 'kyónyí ngúlúngu' que denomina 'l'oiseau antilope rayée'. As relações semânticas entre as espécies justificam-se pelas manchas na pele/escamas parecidas com as do antílope *-gùdùngù.

¹³⁷ De acordo com o autor 'ngulungu' denomina também todo homem que não faz parte de um grupo (um não iniciado, profano). 'ngulungu' é também um nome de um jogo de xadrez (kisololo). (cf. Avermaet & Benoît Mbuyà 1954:437).

R104	mussele	o-ngulungu	<u>9</u>	kudu	Crabb 1962
R11	umbundu	ongulungu	<u>9</u>	antílope (pintado e vivendo em barrancos)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	ongelenge	<u>9</u>	antílope (boi-cavalo)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	okangelenge	12/13	antílope (boi-cavalo, a cria)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	ongelenge	<u>9</u>	gnu	Le Guennec & Valente 1972:305
R11	umbundu	okamutu k' ongelenge	<u>9</u>	antílope (boi-cavalo, o macho)	Le Guennec & Valente 1972:45
R13	nyaneca	ongelenge	<u>9</u>	<i>Connochaetes Taurinus, gnu</i>	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	ongulungu (luh-hum)	<u>9</u>	antílope	Da Silva 1966:40
R14	khumbi	ongúlúngu pl. ono-	<u>9/10</u>	steenbok	Westphal 1961:55
R22	oshindonga	o-ngulungu olo-	<u>9</u>	antílope kudu	Crabb 1962:123
S31c	setswana	nghurunghu LLLLH	1a	bushbuck	Cole 1995:58
S31c	setswana	kurunku LLLH	1a	bushbuck	Cole 1995:58

Atestamos reflexos do tema também em línguas fora do bantu, os substantivos limitam-se a denominar ‘antílope rayée’.

IA6	gmbwağa	golôgo	antilope rayée	Calloc'h 1911:41
IA6	gbanziri	golõ ~ go	antilope rayée	Calloc'h 1911:41

Segundo o BLR (2003) o tema *-kùdòngù 4692 (5) de classe 9/10, originou-se de reflexos atestados na parte oriental do domínio bantu, precisamente nas línguas das zonas G K L R.

Reagrupamos os reflexos sugeridos pelo BLR para o tema *-kùdòngù (4692). Sendo assim, o tema necessita de atualização, uma vez que identificamos que os alguns reflexos provenientes das línguas das zonas L R remontam ao tema *-gòdòngù (4587), devido à regularidade da $C_1 < *g$.

Dentre os reflexos sugeridos pelo BLR, confirmamos apenas os reflexos atestados em shambala (G23), em bondei (G24) e em kiswahili (G42) como sendo reflexos diretos *-kùdòngù, visto que nestas línguas $C_1 < *k$.

G23	shambala	nkũlũngũ [nkùlũngú]	<u>9</u>	buschbock	Roehl 1911:69
G24	bondei	kulũngu	<u>9</u>	wild goat	Woodward 1882:179
G42	kiswahili	kulungu	<u>9</u>	antilope bushbuck male	Lenselaer 1983:238

Todavia, a pesquisa permitiu expandir o tema em línguas das zonas G, assim como atualizar a distribuição do tema *-kùdòngù (4692) em outras línguas das zonas D E M.

D28	holoholo	-kulungu	9/10	antilope	Coupez 1955:147
E541	chuka	nkurungu	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
E72	mijikenda	khulungu	9	antilope	Bourquin 1923:72

E73	digo	kulungu	9/10	antelope (<i>Tetracerca</i> sp.) ¹³⁸	Mwalonya, Nicolle Alison <i>et alii</i> 2004:79
G42	kiswahili	kulūngu		antilope mâle bushbuck (<i>Tragelaphus sylvaticus</i>)	Sacleux 1949:36
G42	kiswahili	kulungu	9/10	antelope, bushbuck	Johnson 1950:23/226
G42c	mrma	-kulūngu		antilope mâle bushbuck (<i>Tragelaphus sylvaticus</i>)	Sacleux 1941:447
M42	icibemba	nkulungwe	<u>9</u>	male bushbuck	The White Fathers 1954:543

No BLR (2003) os dois temas limitam-se a denominar ‘espécie de antílope’. Identificamos que na maioria das línguas os temas designam ‘bushbuck: *Tragelaphus scriptus*’. No entanto, atestamos alguns problemas semânticos e/ou erro de identificação, por exemplo:

Em ngombe losombo (C41E) o substantivo denomina ‘situtunga: *Tragelaphus spekei*’. Em kisanga (L35), segundo o autor o substantivo é sinônimo de ‘songo’¹³⁹. (cf. Coupez 1976:10, vl. III).

Nas línguas da zona R, identificamos sentidos divergentes segundo as fontes, em umbundu (R11) e em nyaneca (R13) o tema denomina ‘boi-cavalo’, ‘gnu: *Connochaetes taurinus*’. Em mussele (R104) e em oshindonga (R22) o sentido

¹³⁸ O sentido em digo (E73) sugerida por Mwalonya, Nicolle Alison *et alii* (2004) ‘*Tetracerca*’ (com erro de ortografia, leia-se: *Tetracerus*) é um erro de identificação da espécie e mostra a pouca fiabilidade da fonte, pois a espécie de antílope sugerida pelos autores encontra-se apenas na Índia.

¹³⁹ < O substantivo é reflexo regular da protoforma *-congo 6839 (5). (cf. reflexos do tema no capítulo 2)

revelado é antílope ‘kudu’. Em khumbi (R14) o tema denomina a pequena espécie de gazela ‘steenbok’. Atestamos em umbundu (R11) um tema composto, com mudança semântica, o tema denomina ‘antílope, boi cavalo, o macho’.

Em fiote (H16d) atestamos um tema composto, sem identificação semântica, o substantivo limita-se a denominar ‘antilope de la plaine’.

Apesar dos problemas semânticos atestados acreditamos que os temas ao menos em algumas línguas fazem parte de uma categorização local e denomina em algumas regiões o ‘macho’ da espécie *Tragelaphus scriptus*. Como é o caso, por exemplo, em icibemba (M42) onde o substantivo denomina, claramente, o ‘mâle de bushbuck’.

Em mrima (G42d) segundo descrição do autor, o substantivo denomina: ‘antilope mâle bushbuck (*Tragelaphus sylvaticus*) dont la corne ‘kigunda’ est utilisée pour appeler’. (cf. Sacleux 1939-1941:447). Segundo o autor, em kiswahili (G42), o tema denomina ‘species of antelope, bushbuck, the female is called ‘mbawala’. (cf. Johnson 1950: 23/226).

Quanto à regularidade dos fonemas, em posição de C₁, os fonemas remontam às vezes a *g em outras a *k, em alguns casos com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

Na maioria dos casos, os reflexos dos temas são regulares, porém atestamos alguns casos particulares, vejamos:

Em mbala (H41) a C₁ uma semivogal /w/, é regular e remonta a *g:

‘woombi’ cl. 1n/2n ‘vache’ (Ndolo 1972:53) < *gòmbè 1434 (1).

Nos dialetos do sotho (S30) a consoante oclusiva velar /k/ é regular e provém de *ng.

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /l, r/ e remontam a *d.

A C₃ provém de uma consoante pré-nasalizada *ng. Em icibemba (M42) atestamos o processo de labialização da C₃, onde *g > gw. Nas línguas do grupo S30 como, por exemplo, em setswana (S31) e em alguns dialetos, o processo de ensurdecimento e desprenasalização da C₃ é regular. (cf. Reflexos do tema *-kongonɪ 6862).

Às vogais (V₁, V₂, V₃), foram reconstruídas pelo BLR como uma vogal de segundo grau de abertura, devido às oposições vocálicas entre /o/, /ɔ/ atestadas nas línguas de 5/7 vogais.

Atestamos apenas um caso regular de alterações das vogais finais em umbundu (R11) onde *u > e, por exemplo:

‘ongewe’ hippopotamus (Le Guennec & Valente 1972: 316) < *gùbú 1532 (1).

Nas línguas da zona A, em kete (L21), em kanyók (L32) e em ruund (L53) a perda das vogais finais é um processo regular.

O BLR (2003) propôs para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10, porém, atestamos outros emparelhamentos, sem acarretar mudanças semânticas, por exemplo: classe 9/2 em holoholo (D28), em kituba (H10A), em luvale (K14) e em kaonde (L41), classe nominal 1n em kete (L21), classe 1a em setswana (S31), classe 1/9, 2 em mbagani (L22), classe nominal 1n/2n em lwalwa (L221) e em mbala (H41), classe 9/10 ou 9/2 + 9 em kanyók (L32) e em kiluba (L33), classe 9/2 ou 9/6 em ruund (L53). Em umbundu (R11), atestamos mudanças semânticas com classes nominais 12/13 (valor diminutivo).

O BLR propôs para o tema um padrão tonal inteiramente *BBB, porém identificamos algumas divergências. Nas línguas da zona A (reflexos diretos do PB) os reflexos remontam a um padrão tonal *BAB (geralmente nestas línguas a ausência das vogais finais quer dizer que o tom é B).

Em ngombe (C41), os reflexos remontam a um padrão *BBA.

Nos dados tonais confiáveis das línguas da zona L (tons contrários ao do PB), como em tshiluba (L31a), em kiluba (L33) e em kisanga (L35) os reflexos tonais AAB remontam a um padrão tonal *BBA.

Em ngangela (K12b) os reflexos tonais remontam também a um padrão *BBA (cf. Maniacky 2002:100).

Em khumbi (R14) os reflexos tonais AAB remontam a um padrão tonal *BBB (cf. tema °-pàdàngà).

Apesar dos conflitos tonais atestados nas línguas concordamos com o BLR (2003) somente referente aos padrões tonais em posição de S_1 e S_2 (< *BB), porém, baseado nos reflexos tonais atestados em ngombe (C41) e nas línguas das zonas L (tshiluba, kiluba e kisanga) sugerimos ao tema em posição de S_3 um tom *A ao invés de B.

Quanto à origem diacrônica dos temas, acreditamos em uma protoforma comum entre eles, visto que os temas assemelham-se tanto do ponto de vista segmental, quanto suprasegmental.

Referente à ancianidade das formas, o tema (*-gùdòngù > °-gùdòngú) é atestado na parte ocidental do bantu e também em línguas do bantu (em gmbwağa e em gbanziri), enquanto a protoforma (*-kùdòngù > °-kùdòngú) é atestamos apenas na parte oriental do bantu.

A atestação de reflexos com uma consoante oclusiva velar sonora fora do bantu nos permite mostrar a ancianidade do tema (*-gùdòngù), que possivelmente dispersou-se na parte oriental como (*-kùdòngù). Identificamos ao menos um caso das duas formas concorrentes em uma mesma língua (região), por exemplo, em holoholo (D28) o substantivo 'ngulungu' denomina *Tragelaphus spekeii gratus* e 'kulungu' 'antilope' (cf. Coupez 1955). Uma dispersão linguística a partir de línguas da zona D ao leste do bantu nos parece plausível.

1.6.1.4. Os temas *-gabe 8828 (5) *-gabi 8829 (5) °-kabi > °-gábì/°-kábì (cl. 9/10, 9/6, 3/4, 7/8)

Às duas protoformas discutidas neste subitem apresentam osculâncias e foram reconstruídas pelo BLR (2003).

De acordo com o BLR, o tema *-gabe (8828) originou-se de reflexos provenientes de línguas das zonas A J. Contudo, não atestamos a contribuição do BLR na zona A.

JD61	kinyarwanda	in-gábe	<u>9</u>	antilope bushbuck	Jacob 1984:310
JD61	kinyarwanda	-gabo < -kóokó		antilope mâle	Coupez <i>et alii</i> 2005:506

Enquanto o tema *-gabi (8829) originou-se de reflexos atestados em línguas da zona J:

JD42	kinande	ngavi, pl. = (esyongavi)	9/10	antilope	Baudet 1947:100/176
JD42	kinande	éngábi (from. -gábí)	9/10	antelope spec. (bush-buck)	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/63
JD52	haavu	-gabi i[í] ¹⁴⁰		antilope	Aramazani 1985:95
JD53	mashi	-gàbì (é -engabi)	9/10	esp. d'antilope	Polak-Bynon 1978:34/82
JD53	mashi	(ee)ngabî	<u>9</u>	bushbuck or (<i>Tragelaphus</i> <i>scriptus</i>)	Cuyppers 1970:59

¹⁴⁰ O autor exemplifica que o diacrítico em cima da vogal /i/, representa um abaixamento tonal na vogal que segue o morfotonema estrutural baixo, outro exemplo: 'shimbó' 'cl. 7/8 é transcrito /shimbó/ 'haricot'. (Aramazani 1985:5).

JD531	kitembo	-gàbí, ñgábí	<u>9/10</u>	esp. de buffle	Kaji 1985:127
JE14	rukiga	engábi	<u>9</u>	bushbuck	Taylor 1959:122
JE15	luganda	`ngabi, è-	<u>9</u>	bushbuck	Snoxall 1967:240

A referida pesquisa atualizou os temas em algumas línguas das zonas A B D E G H K L S. Separamos os reflexos atestados segundo a regularidade da C₁ que nem sempre remontam ao mesmo fonema do *PB. No BLR os temas se diferem também quanto a vogais finais.

Na tabela abaixo, separamos os reflexos apenas de acordo com a origem da C₁. Os reflexos no quadro a seguir remontam em posição de C₁ a *g, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

A11	londo	káβè /-káβè/ pl =	9/10	antelope	Kuperus 1985:262/278
A122	kundu	mbulu-kábè	<u>9</u>	große antilope, kudu	Ittmann 1971:209
A122	kundu	kábè	<u>9</u>	große schirrantilope ohne hörner	Ittmann 1971:192
A15	manenguba	káb'	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	káé?	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	káw	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	ká?	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15C	akoose	nlageε káb pl. (belageε káb)		bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Hedinger 2012:312/526

A15C	akoose	mbol káb pl. (mbol káb)		sitatunga, bushbuck (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Hedinger 2012:253/525
A15C	akoose	káb, pl. (káb)	9/10	antelope sitatunga (<i>Tragelaphus spekii</i>)	Hedinger 2012:235/524
A15C	akoose	káp	9	antilope	Ilunga, Mukubi Wamushiya 1973:8
B203	osamayi	̀̀nkábì/ mèhábì	3/4	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B862	lwel	-ngabvɛ	1a/2	antilope naine /gazelle	Khang 1979:123/141
C32	bobangi	nkaī [ŋkái]	<u>9</u>	antelope, various kinds of	Whitehead 1899:266
C34	sakata	nkai	<u>9</u>	espèce d'antilope	De Witte 1955:82
C35a	ntomba	nkái	<u>9</u>	antilope harnachée, bushbuck	Mamet 1955:205
C35a	ntomba	nkai	<u>9</u>	antilope	Gilliard 1928:60/252
C35b	bolia	nkái	<u>9</u>	sortes d' antilope	Mamet 1960:216
D20B	vamba	ngábbi	<u>9</u>	antilope ("esel")	Struck 1910:147
D308	bodo	ngábé/ bangábé	<u>9/2</u>	sorte d'antilope	Bokula 1966:83
D32	bira	ngábè	<u>9</u>	antilope 'mungele' éland	Brisson 1965:25
D332	budu	ngábé	<u>9</u>	antilope sp.	Asangama 1983:34

G40G	kingwana	gabi		grande antilope	Spinette 1960:12
JD41	konzo ¹⁴¹	ngabi (e-syo)	<u>9</u>	bushbuck	Kambale 2006:104
JE102	kitalinga	-gabi	9/10	antilope	Mbula Paluku 1991:25/78
JE102	kitalinga	-yáβi /eṅgáβi/	9/10	l'(les) antilope(s)	Mbula Paluku 2006:152
JE11	runyoro	engâbi	9/10	bushbuck, gazelle	Kaji 2015:36
JE11	runyoro	engäbi	<u>9</u>	bushbuck	Davis 1952:124
JE12	rutooro	e-ngábi	9/10	bushbuck	Kaji 2007:31
JE13	runyankore	engábi	9/10	bushbuck	Kaji 2004:38
JE13	runyankore	engábi	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:511
JE14	rukiga	engabi	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
JE21	runyambo	en-gábi	<u>9</u>	antelope	Rugemalira 1993 ^a
JE22D	kiziba	ngábi	<u>9</u>	antilopen	Herrmann 1904:160
JE24	kikerewe	en-gábe	9/10	antelope sp. (blue duiker)	Odden & Tungaraza s.d:21
JE31D	syam	engabi/ engabi	<u>9</u>	antelope bushbuck	Huntingford 1965:127

¹⁴¹ No livro leia-se lhukonzo.

Série de reflexos cujos fonemas em posição de C₁ remontam unicamente a *k, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10:

A22	bakwiri	káwe (-pl.)	9/10	antelope	Kagaya 1992:107
A22	bakwiri	kavè	9/10	antelope generic; a species of dwarf chevrotain?	Connell 1997:2
A22	bakwiri	káwe	9/10	esp. d'antelope	Koni Muluwa 2009/2010:511
A24	duala	kabí	9	bushbuck	Ittmann 1976:234
A33a	yasa	kábe		antelope	Blench 2010:25
C71	tetela	nkáwè [nkáwé]	9/10	antelope harnachée	Hagendorens 1956:16
C701	langa	nkaye	9/10	antelope harnachée	Jacobs & Omeonga 2002:547
C76	ombo	̀̀nkáì, pl. (=)	9/10	cobe à croissant, femelle (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Ankei 1986:247
D24	songola	̀̀nkábì, pl. (=)	9/10	sitatunga, mâle (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Ankei 1986:247
H16c	yombe	kháábí	9/10	esp. d'antelope, gazelle	De Grauwe 2009:43/152
H31	kiyaka	kháyi	1a	antelope (grande)	Ruttenberg 2000:341
H32	suku	n-kágí	<u>9</u>	antelope harnaché <i>Tragelaphus scriptus</i>	Devish 1976
H32	suku	kháyí		antelope	Piper 1977:194

H42	hunganna	khá:busɔŋ ¹⁴²		guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:511
JE42	gusii	enkabi	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
K11	chokwe	kai ¹⁴³		antelope (duiker)	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/34
K14	luvale	kái		duiker	Anonyme (Horton?) 1978:48
K14	luvale	[kháyí] /káyí/	9/10	antilope naine	Ngoie 1992/1993:42
L52	lunda- ndembu	nkayi	9/2	duiker	Fisher 1963:35
L52	lunda- ndembu	nkai	<u>9</u>	<i>Sylvicapra grimmia</i>	Ansell 1978:57
L53	ruund	nkáy	<u>9</u>	antilope	Kapend Makal 1995/1996:54
L53	ruund	ńkày pl. (á:-)	9/2 / 9/6	(<i>Sylvicapra grimmia</i> <i>altifrons</i>)	Hoover 1975:N-7
S16B	nambya	inkabe (i/i)	9/10	ox	Moreno 1988:50/172
S42	isizulu	inkabi (pl. izi-)	<u>9</u>	ox	Doke, Malcolm & Sikakana 1958

¹⁴² Segundo Koni Muluwa (2009/2010:512) forma composta criada a partir da fusão do tema 'kabi' e 'congo'. Ambas as propostas são reconstruídas pelo BLR (2003). cf. *gabe 8828 (5) e *-congo 6839 (5).

¹⁴³ Nas comunidades chokwe o chifre do animal serve de para a fabricação de ventosas, instrumento utilizado em práticas cirúrgicas. (Dos Santos 1960: 79). Nas comunidades chokwe, após o ritual de circuncisão, os mais velhos saem destinados a caçar e geralmente capturam o antílope 'khayi'. (Borgonjon 1962:108).

S43	siswati	ín-khâbi pl. tín	<u>9</u>	ox, bullock, castrated animal	Rycroft 1981:46
S54	xironga	nkabi (yi-ti)	<u>9</u>	toiro	Quintão 1951:59/172
S54	xironga	habi (yi-ti)	<u>9</u>	toiro, animal macho para procriação	Quintão 1951:30/172

Mouguiama e Hombert (2006:45) propuseram duas protoformas que apresentam osculâncias com o tema discutido neste subitem: (cf. °-kábè), baseado em reflexos atestados em algumas línguas dos grupos B30, B40, B50 e B60, precisamente em viya (B301), em tsogo (B31), em kande (B32), em vungu (B403), em sangu (B42), em punu (B43), em kaning'i (B602) e a °-káyì, baseado em reflexos atestados em sangu (B42), em duma (B51) e em nzebi (B52).

Segue abaixo, a série comparativa de reflexos ambíguos cujos fonemas em posição de C₁ remontam tanto a *k/ *g, às vezes, com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10). Em alguns casos os fonemas em C₂ são irregulares e realizam-se como /y/.

B301	viya	kábè/kábè	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B31	tsogo	kabe/kabe	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B32	kande	ékàbè/ díkàbè	7/8	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B401	bwisi	kábi, (yi/tsi)	9/10	antilope	Yenguitta 1990:112
B403	vungu	kaabi/ kaabi	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45

B42	sangu	múkáyì/ míkáyì	3/4	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B42	sangu	kábì/ bákábì	9/2	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B43	punu	kábì/kábì (bákábì)	9/2	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B43	punu	kábì (pl. bákâbi)	<u>9/2</u>	antelope (une sp)	Yukawa 2006:22
B43	punu	kábì/kábì (bákábì)	<u>9/2</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B43	punu	-kabi HH?	9/10	guib harnaché, (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Blanchon 1995. CBOLD
B44	lumbu	ikabi	<u>9</u>	Tragelaphus scriptus (<i>Guib harnaché</i>)	Hecketsweiler & Makoko 1991:260
B51	duma	mùkáyì/ mìkáyì	3/4	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B52	nzebi	mùkáyì/ mìkáyì	3/4	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B602	kaning'i	kòßì/ bàkòßì	9/2	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B602	kaning'i	káyì		antelope de savane	Kwenzi-Mikala 1990:229
B61	mbere	okayi	<u>3</u>	antelope	Biton 1969

B61	mbere	káyi (o)	<u>3</u>	type d'antilope	Ndouli s.d.:72
B62	lembaama	ò-kájí, pl. è	<u>3/4</u>	espèce de animal	Okoudowa 2005:65
B63	nduumo	okayi	<u>3</u>	antilope (commune) ou gazelle	Biton 1907:12/82
B63	nduumo	okayi	<u>3</u>	antilope	Adam 1969:302
B71a	tege	okái, pl. ekai	1/8	antilope (non-ident)	Linton Pauline 2013
B71a	tege-kali	òkáyì/ èkáyì	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:46
B73b	laali	nkáβε, (ø\bá-)		antilope	Bissila 1991:17
B73c	yaa	káβì, (o/bá)		antilope	Mouandza 1991:125
B77b	fumu	nka (ba)	9/2	antilope moy	Calloc'h 1911:127
B80	ngong	nkábósɔ:	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512
B85	yans	nka (wu, yi)	9/10	antilope rousse à taches blanches et noires.	Swartenbroeckx 1948:6/124
B85	yans	nka	<u>9</u>	antilope harnachée	Nguma 1986:19
B85e	mpur	nkà	<u>9</u>	antilope	Kibwenge 1985:18
B85F	ntsong	nkó:ɔŋ	<u>9</u>	(<i>Tragelaphus spekei</i>) guib harnaché	Koni Muluwa 2009/2010:512

B86	dzing	ŋ-ka (ba- ŋ)	9/2	antilopec	Mertens 1939:75/131
B86	dzing	nká	<u>9</u>	le grand kudu: Strepsiceros	Ebalantshim 1980
B863	mpiin	nkábúsɔŋ	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512
D201	liko	mongă, pl. ɓangă	1/2	antilopec esp.	De Wit 2015 ¹⁴⁴
H10A	kituba	nkábi pl. (ba-)	9/2	antilopec	Fehderau 1992:192/291
H10A	kituba	nkái	<u>9</u>	antilopec	Fehderau 1992:192/193
H10A	kituba	nkáy, pl. (ba-)	9/2	antilopec	Fehderau 1992:193/291
H10A	kituba	nkayi	<u>9</u>	antilopec	Fehderau 1992:193
H10B	munukutuba	nkabi	<u>9</u>	antilopec	INRAP 1981:23
H11	kibeembe	ŋnkábí	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Maniacky 2000:155
H11	kibeembe	nkábí	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:511
H12	yombe (Vili)	nkabi	<u>9</u>	<i>Tragelaphus scriptus</i> (Guib harnaché)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H12	yombe (vili)	khayi	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:511

¹⁴⁴ Comunicação pessoal.

H16c	yombe	khááyí	9/10	antilope	De Grauwe 2009:44/129
H16	kikongo	nkai	<u>9</u>	antílope	Da Silva Maia 1994:39
H16	kikongo	nkái	<u>9</u>	cabra do mato	Da Silva Maia 1994:88
H16	kikongo	nkayi	<u>9</u>	antelope (harnessed)	Bentley 1887:10

Atestamos uma série de reflexos do tema também em algumas línguas fora do bantu.

Grassf	mankon	àŋ-gábí/ b-àŋ- gábí ¹⁴⁵	antilope sp	Leroy 2007:11
1A6	mondo	ngábi	antilope harnachée (<i>Tragelaphus scriptus</i> <i>Dianae</i>)	Vallaey 1991:158/213
1A6	mondo	ngbábi	antilope harnachée (<i>Tragelaphus scriptus</i> <i>Dianae</i>)	Vallaey 1991:158/213
1A6	mondo	ngábi	antilope harnachée (<i>Tragelaphus scriptus</i> <i>Dianae</i>)	Vallaey 1991:158/213
1A5	mungaka (bali)	ngab	antilope sp.	Tischhauser & Stöckle(eds) 1992:274/411
IA3	buli	kab	antelope roan (<i>Hippotragus equinus</i> <i>gambianus</i>)	Kröger 1992:160/174/429

¹⁴⁵ O autor descreve /í/ como uma vogal central de primeiro grau de abertura. (Leroy 2007:14).

Em gbaya e em gbeya (fora do bantu), atestamos um tema similar ‘kaya’, no entanto um vínculo com as formas *gabe 8828 (5)/*gabi 8829 (5)/°-kabi seguem problemáticas, sobretudo do ponto de vista semântico.

1A6	gbaya	kàyà	antilope cheval	Moñino 1995:605/684
1A6	gbeya	kaya	large antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Samarin 1966:204/230

No BLR o tema limita-se a denominar ‘espécie de antílope’. Na maioria dos línguas o tema denomina antílope ‘bushbuck’ *Tragelaphus scriptus*’.

Em punu (B43) o autor descreve: ‘*Guib harnache ou "biche" en français local (Tragelaphus scriptus), Antilope ayant la taille et l'allure du chevreuil, longues cornes torsades en lyre, pelage roux marque d'un quadrillage blanc.*’ (Blanchon 1995).

Colocamos em evidência alguns casos de mudanças semânticas, sem mudanças de classes nominais, por exemplo, em akoose (A15C), em songola (D24) e em kibeembe (H11) o tema denomina espécie de antílope ‘sitatunga: *Tragelaphus spekii*’.

Vejamos outros sentidos atestados:

Em yombe (H16c) e em runyankore (JE13), segundo fontes diferentes o tema denomina ‘*Tragelaphus scriptus*’, mas também ‘*Tragelaphus spekii*’.

Em bakwiri (A22) o tema denomina ‘chevrotain’.

Em dzing (B86) o substantivo denomina ‘grand kudu: *Tragelaphus strepsiceros*’.

Em bira (D32) o substantivo denomina antílope ‘mungele’ eland.

Em ombo (C76), o tema denomina ‘cobe à croissant, femelle’ *Kobus ellipsimnus*’.

Em chockwe (K11), em luvale (K14), em lunda-ndembu (L52), o tema denomina ‘espécie de antílope anão’, ‘duiker’.

Em kikongo (H16), em ruund (L53) e em lunda-ndembu (L52), o substantivo denomina ‘cabra do mato (*Sylvicapra grimmia*).

Em kitembo (JD531), o tema denomina ‘buffle’.

Em kibyarwanda (JD61), o tema denomina ‘bushbuck’ e também ‘antílope mâle’.

Em kikerewe (JE24), o tema denomina ‘blue duiker’.¹⁴⁶

Nas línguas da zona S, o tema denomina ‘ox, toiro, macho de procriação’.

Segundo Mouguiama & Hombert (2006: 45) em vungu (B403) o substantivo ‘kaabi’ é a fêmea de ‘mbuundi’.

Segundo Ankei (1986:247), em songola (D24) ‘ñkábì’, é a forma para *Tragelaphus spekei* (mâle).

Atestamos também temas compostos, em akoose (A15C), em kundu (A122), em ngong (B80), os substantivos denominam ‘busbuck: *Tragelaphus scriptus*, guib harnaché: *Tragelaphus spekei*, em kundu (A122) o substantivo designa ‘antílope kudu: *Tragelaphus euryceros*’.

Atestamos temas similares em algumas línguas fora do bantu, os substantivos denominam ‘antílope harnaché: ‘*Tragelaphus scriptus*’, mas em gbaya, um tema similar denomina ‘antílope cheval: ‘*Hippotragus equinus gambianus*’.

Nas línguas dos grupos A10, C30, D20, D30 e na maioria dos reflexos atestados nas línguas da zona J, assim como, em kingwana (G40G), em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva *g, às vezes,

¹⁴⁶ Nome para denominar ‘*Philantomba monticola*’.

com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, visto que nestas línguas (*k > ∅).

O fonema /y/ atestado em kitalinga (JE102) remonta a *g, apenas do ponto de vista fonológico, uma vez que nas línguas do grupo *g > g.

Na maioria das línguas dos grupos A20, C70, E50, H30, K10, L50, S40, S50, em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial *k, às vezes com a integração do prefixo de classe 9, visto que nestas línguas *g > ∅.

Na série comparativa de reflexos ambíguos, atestados, sobretudo em algumas línguas das zonas B, H, os reflexos em posição de C₁ que podem remontar *g/*k ou a *nk/*ng.

Na maioria dos casos a C₂ remonta a uma consoante oclusiva bilabial sonora. No entanto, atestamos alguns casos particulares cujos fonemas nem sempre remontam a *b. Em kituba (H10), atestamos duas formas (nkabi~nkái) que segundo o autor são variantes regionais. (cf. Fehderau 1992).

Em akoose (A15), o processo de ensurdecimento da C₂ (*b > p), em uma das formas atestada na língua, é irregular, visto que nas línguas do grupo *b > b, β.

A perda da C₂ nas línguas do grupo C30 é irregular, uma vez que nestas línguas *b > b.

Em alguns casos os fonemas remontam a *b, apenas do ponto de vista fonológico (*b > v, w, β) como, por exemplo, em londo (A11), nas línguas do grupo A15, em bakwiri (A22), em otetela (C71), nas línguas do grupo E50, em laali (B73b), em yaa (B73c) e em kitalinga (JE102).

Em duma (B51) e em nzebi (B52) o fonema /y/ atestado em posição de C₂ é irregular e remonta a *j. Essa irregularidade atestada em duma (B51) e nzebi (B52) justifica a protoforma °°-kayí proposta por Mouguiama e Hombert

(2006:45). Os autores ressaltam ainda que os cognatos advindos da reconstrução °°-káyì podem ter sofrido influências das línguas do grupo B50, o que justifica /y/ em posição de C₂. Entretanto, em algumas línguas o fonema /y/ atestado em posição de C₂ é regular como, por exemplo, em lunda-ndembu (L52) e em ruund (L53) onde *b > β (e, i) > y. Em outras línguas /y/ remonta a *b apenas do ponto de vista fonológico, visto que é regular (*p > h (i) > y, *p > y), é o caso, por exemplo, dos reflexos atestados precisamente em algumas línguas do grupo (B60), em mbere (B61), em lembaama (B62), em nduumo (B63), em tege-kali (B71a), e em alguns reflexos atestados nas línguas da zona H. Sendo assim, concordamos com o BLR (2003) que reconstruiu o tema com *b. Em suku (H32) a origem do fonema /g/ atestado em posição de C₂ segue obscura, visto que nas línguas do grupo *b > b.

A V₁ na maioria dos casos, remonta a uma vogal central não arredondada, exceto, em nzebi (B52) onde atestamos em posição de V₁ /ε/.

Em kanning'i (B602) a V₁ do substantivo 'kòβì' sugerida por Mouguiama e Hombert (2006) não é regular, no entanto atestamos na mesma língua um substantivo 'káyì' sugerido por outra fonte, e que é regular com os reflexos do grupo. Os dois substantivos diferem-se também quanto aos padrões tonais. Em vungu (B403) e nas línguas do grupo H10, exceto em yombe (H16), o alongamento vocálico da V₁ é pertinente. (cf. Guthrie 1967-1970: 68 Vl. 1).

Em posição de vogal final, atestamos algumas alterações. A V₂ realiza-se como /e, ε, i, o, ø/ segundo os reflexos. A perda da V₂ em manenguba (A15), em fumu (B77b), em yans (B85), em dzing (B86) e em ruund (L53) é regular (V₂ > ø).

Em kinyarwanda (JD61) atestamos uma forma similar com V₂, uma vogal posterior que segundo o autor remonta ao tema -kóókó 'gabo' *mxt- nome misto, distinto de substantivo e adjetivo*; <-kóókó cl. 7 (animal quelconque) (cf. Coupez 2005: 1321, vl. 2).

O BLR (2003) sugeriu para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10. Atestamos outros emparelhamentos, sem mudanças semânticas, por exemplo: classe nominal 3/4 em osamayi ((B203), em duma (B51), em nzebi (B52) classe 9/2, em bodo (D308), em kainingi (B602), em fumu (B77b), em dzing (B86), em kituba (H10A), em kibeembe (H11) e em lunda-ndembu (L52).

Em punu (B43), segundo as fontes atestamos classes nominais 9/2, mas também 9/10, classe nominal 1a/2 em lwel (B862), classe 1a em kiyaka (H31), classe 1/8 em tege (B71a), classe 7/8 em kande (B32), classe 1/2 em liko (D201).

Em sangu (B52) atestamos dois emparelhamentos de classe 3/4 e 9/2, sem mudanças semânticas.

Em ruund (L53) atestamos classe nominal 9/2 ou 9/6. Em osamayi (B203), em ombo (C76), em songola (D24), em kibeembe (H11), em luganda (JE15) e em kitalinga (JE102) identificamos a presença de uma nasal silábica no início do tema. Em kitembo (JD531), atestamos resquícios de uma nasal silábica marcada pela presença de um tom B no início do tema.

Quanto aos padrões tonais, no BLR (2003) o tema é sem proposta tonal. Mouguiama e Hombert (2006:45) sugeriram um padrão tonal *AB para as línguas do grupo B30, B40, B50, exceto em kande (B32) onde o reflexo tonal, remonta a um padrão tonal *BB e *BA.

Nas outras línguas atestamos os seguintes resultados tonais:

Nas maiorias das línguas das zonas A os reflexos tonais remontam a um padrão *AB, exceto em duala (A24), onde os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal exclusivo *BA:

‘ngùbu’ cl. 9 hippopotame (Ittmann 1976:456) < *gùbú 1532 (1)

Em tege (B71), os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *AB quanto *BB (cf. Tons do tema °-céci/°-céti).

Em mashi (JD53) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão tonal *BA quanto *AA:

‘gòzì’ corde (Polak 1978:87) < *gòdí 1417 (1)

‘kàzì’ femme (Polak 1978:93) < *kádí 1674 (1)

Em kinyarwanda (JD61), os reflexos tonais são divergentes segundo as fontes. Porém, de acordo com o substantivo proposto (por Coupey *et alii* 2005), os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BB. (cf. Tons do tema *pùmbìdì 9777).

Mesmo se os reflexos tonais são divergências em algumas línguas, concordamos com Mouguiama e Hombert (2006) que sugeriu para o tema um padrão tonal *AB.

Apesar do BLR (2003) sugerir um tema *-gabe, com V₂ de terceiro grau de abertura, atestamos apenas um caso de oposição entre /e/ e /ɛ/ nas línguas de 5 e 7 vogais. Sendo assim, a proposta *-gabe segue com uma baixa fiabilidade. Quanto a uma proposta de tema para os reflexos atuais, concordamos com um tema mais geral °-gábì/°-kábì, casos típicos de osculâncias.

Quanto ao tema de origem compartilhamos a ideia de Mouguiama e Hombert (2006:45) de uma origem comum entre os temas apresentados nesta seção. Entretanto, devido aos problemas de correspondências sistemáticas optamos em agrupar os reflexos dos temas separadamente. O fato de identificar em posição de C₁ reflexos com /g/ em línguas fora do bantu também fortalece e comprova a ancianidade do tema e nos dar indício de um possível fonema primário (<*g), em posição de C₁.

1.6.1.5. O tema *-kókó 3833 (5) (cl. 9, 3/4, 7/8)

Protoforma de tema reconstruído pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas A H.

A72(a)	ewondo	ɲkōg/ɲɪkōg	<u>3/4</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Bancel 1986:44
A74a	bulu	ɲkók/ɲɪkók	<u>3/4</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Bancel 1986:44
A75	fang	ɲkóx/ɲɪkóx	<u>3/4</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Bancel 1986:44
A75F	mveny	ɲkók/ɲɪkók	<u>3/4</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Bancel 1986:44
H16	kikongo	nkoko	<u>1/2</u>	antelope (large grey)	Bentley 1887:10

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema também em algumas línguas da zona A, assim como em línguas das zonas K R.

A63	mengisa	ɲkɔg (ɲɪɲkɔg)	3/4	antelope	Blench Sil- Bantu materials (<i>online</i> , acesso 11/09/2012:49
A72(a)	ewondo	[ɲkók]	<u>9</u>	espèce d'antelope	Angenot 1971:4
A74	bulu-bene	ɲkók	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512
A75	fang	ɲkokh (h)	<u>9</u>	antelope (grande)	Galley 1968:294/418
A75	fang	ɲkokh minloñ	<u>9</u>	antelope, bongo (<i>Tragelaphus scriptus</i>).	Galley 1968:294
A75	fang	ɲkóx	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512

A75	fang	ṛkóʔ/bəṛkóʔ	9/2	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
A75A	ntumu	ṛkók	<u>9</u>	guib harnaché (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Koni Muluwa 2009/2010:512
K12b	ngangela	múkoko	3/4	antilope (<i>Kobus defassa</i>)	Maniacky 2002:351
R11	umbundu	ohoko	9/10	antílope (burro selvagem, o macho)	Le Guennec & Valente 1972:45

Segundo o BLR o tema denomina ‘antilope: *Tragelaphus scriptus*’ e em H10 ‘antilope grise’. A proposta de reconstrução, assim como o sentido atribuído ao tema são provavelmente provenientes dos dados recolhidos por Bancel (1986-1987), baseado em reflexos atestados nas línguas do grupo A70. O autor propôs a protoforma *ṛkó e o sentido ‘*Tragelaphus scriptus*’.

Concordamos com o sentido proposto nas línguas da zona A, no entanto, atestamos alguns problemas semânticos, motivados possivelmente pelas mudanças de classes nominais. O BLR sugeriu ao tema, o emparelhamento de classe nominal 3/4, porém sugerimos também a classe nominal 9, com mudanças semânticas, por exemplo: em ngangela (K12b) atestamos um substantivo de classe 3/4 com o sentido de *Kobus defassa*. Em umbundu (R11) a forma de classe 9/10 denomina ‘burro selvagem, o macho’.

Atestamos em ila (M63) um substantivo composto com mudanças semânticas, o substantivo denomina gazela ‘klipspringer *Oreotragus oreotragus*’.

A C₁ provém de uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9. Em umbundu (R11) o fonema /h/ em posição de C₁ é regular e provém de *nk.

A C₂ deriva de *k. Em mengisa (A63) o fonema /g/ atestado em posição de C₂ poderia remonta a *k diante de vogal (cf. Guthrie, 1967-1970:32, vl.2).

Em kikongo (H16) a consoante oclusiva velar surda provém tanto de *k quanto de *g.

Concordamos com a proposta de abertura da V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura.

Baseado nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona A o BLR propôs para o tema um padrão tonal inteiramente *AA. Concordamos com o padrão tonal proposto pelo BLR, mesmo se em ngangela (K12B) os reflexos tonais AA não remontam a um padrão *AA exclusivo. (cf. Maniacky 2002:100).

1.6.1.6. O tema *-pòngò¹⁴⁷ 6810 (4) (cl. 9/10, 5/6, 7/8)

Protoforma reconstruído pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas F J.

Segundo o BLR o tema é também atestado na zona A, baseado no reflexo atestado em kako (A93) ‘mbòngò pl. fè’ antilope sp. (Ernst, 1989:33/56). No entanto, devido à irregularidade da C₁ agrupamos esse reflexo com a proposta °-bòngò. Sendo assim, o tema necessita de uma atualização, e excluir a zona A.

F21	sukuma	mhongo	<u>9</u>	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	-pongo		ligh brown antelope	Richardson & Mann 1966:63
JD61	kinyarwanda	-poongo pl. (impoo-)	9/10	guib harnaché	Coupez <i>et alii</i> 2005:1804

¹⁴⁷ No Glossário dos bantuísmos o tema denomina ‘cavalo velho de pisada dura. (cf. De Lima Angenot, Angenot e Maniacky 2013:202).

A pesquisa também ampliou a distribuição linguística do tema em algumas línguas das zonas B D L M R S.

B86	dzing	mpwɔ(ɔ)n (ba- m)	9/2	antilope	Mertens 1939:56/131
F12	bende	mpóngó	9/10	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Abe 2006:59/109
F22	nyamwesi	mhoongo	9/10	bushbuck	Maganga & Schadeberg 1992:265/286
F22	nyamwesi	ipoongo (ma-)	5/6	bushbuck	Maganga & Schadeberg 1992:265/286
F24	kimbu	mpongo	<u>9</u>	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	pongo	<u>9</u>	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	pongo	<u>9</u>	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	pongo	<u>9</u>	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	pongo	<u>9</u>	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	pongo	<u>9</u>	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:37
JD53	mashi	mpongo	9/10	antilope	Anonyme s.d:27

JD61	kinyarwanda	-hoongo pl. (impoo-)	9/10	guib harnaché bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:901
JD62	kirundi	impongo	<u>9</u>	antilope harnachée: <i>Tragelaphus scriptus</i>	Rodegem 1970:170/630
JD62	kirundi	impongo	9/10	antilope	De Samie 2002:26
JD66	kiha	impongo	<u>9</u>	bushbuck	Nakagawa 1992:20
JE16	lusoga	empongo	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
JE31	masaba	imongo	<u>9</u>	impala	Siertsema 1981:46/187
JE31	masaba	i-hongo	<u>9</u>	impala	Siertsema 1981:46/132
M12	kirungwa	impongo	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
M63	ila	sicipongwe	<u>1a/2</u>	waterbuck	Torrend 1967:627
R13	nyaneca	ohonga	<u>9</u>	antílope macho de "ombambi"	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	omphonga	<u>9</u>	antílope macho de "kudu" e outras espécies grandes	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	omphonga	<u>9</u>	macho grande e velho de "kudu"	Da Silva 1966:40
S53	tsonga	nhòngó	9	kudu antelope (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Cuénod 1976:132

Identificamos em kiswahili (G42) uma entrada 'pongo'. Porém, Sacleux (1939-1941:757) menciona que a forma é um empréstimo do kingwana (G40G), contudo, não atestamos reflexos na parte costeira (zona E70 e G). Devido esse conflito não representamos a zona G com os reflexo da

protoforma *-pòngò (6810), entretanto o tema segue na tese para futuras análises.

G42d	kiswahili	pongo	9/10	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Sacleux 1939-1941:757
G42d	kiunguja	pongo	9	<i>Tragelaphus scriptus</i>	Swynnerton 1946:34

A entrada do kiwoso (E621D) sugerida por Kagaya & Olomi (2006) é um empréstimo do swahili (G42).

E621D	kiwoso	-pongô (= sg.)	9/10	bushbuck	Kagaya & Olomi 2006:346

Segundo o BLR (2003) o tema denomina bushbuck: *Tragelaphus scriptus*, ‘espécie de antilope zébrée, cornes en spirale’. Atestamos o sentido proposto pelo BLR na maioria das línguas, mas identificamos em alguns casos mudanças semânticas. Vejamos:

Em ila (M63) (sem especificação de classe nominal), o substantivo denomina ‘waterbuck’. Em nyaneka (R13) o tema denomina ‘macho de ombambi¹⁴⁸, macho e grande velho de kudu¹⁴⁹’ e em tsonga (S53) o sentido revelado é antílope kudu: *Tragelaphus strepsiceros*’.

Na maioria dos casos a C₁ provém de uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9.

Em kinyarwanda (JD61) é regular *p > h. Em masaba (JE31) atestamos duas formas sugeridas pelo mesmo autor, e o processo de nasalização plena em

¹⁴⁸ Em muitas línguas substantivo usado para denominar a espécie de gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’.

¹⁴⁹ *Tragelaphus strepsiceros*.

posição de C_1 em uma das formas não é regular, visto que na língua $*p > h$, enquanto $*mp, *mb > mb$.

Em *ila* (M63), geralmente em posição de C_1 $*p > \emptyset$, no entanto no substantivo atestado $*p > p$ provavelmente por influência do *lenje* (M61), onde esse processo é regular. O complexo consonântico $/kp/$ atestado em posição de C_1 nas línguas das zonas A são provavelmente influência de línguas fora do bantu.

A C_2 provém em todos os casos da consoante oclusiva pré-nasalizada $*ng$.

A V_1 foi reconstruída pelo BLR como uma vogal de terceiro grau de abertura.

Quanto a V_2 os fonemas realizam-se como $/a, e, o, \emptyset/$ segundo as línguas. Apesar de em *nyamwesi* (F22) e em *kinyarwanda* (JD61) o alongamento vocálico ser pertinente, nos substantivos atestados o alongamento é motivado pelo contexto NC.

O BLR propôs para o tema, classe nominal 9. Sugerimos para o tema o plural de classe 10. Colocamos em evidência outros emparelhamentos, por exemplo: classe nominal 9/2 em *dzing* (B86). Em *nyamwesi* (F22) atestamos substantivos com classes nominais diferentes 9/10 e 5/6, sem mudanças semânticas. Nas línguas do grupo *botatwe* (M60) a explicação da palavra ‘sici’. (cf. Tema $*-kudo$ 4684)

O BLR propôs para o tema um padrão tonal inteiramente $*BB$, baseado precisamente nas línguas da zona A (reflexos diretos do PB) e em *kinyarwanda* (JD61) onde os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal $*BB$ (cf. tons do tema $*pùmbìdì$ 9777).

Porém, identificamos que nas outras línguas os reflexos tonais não remontam a um padrão tonal exclusivo, vejamos:

Em *bende* (F12) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal $*BA$ quanto $*BB$:

‘ngúfú’ hippopotamus (Abe 2006:119) < *gùbú 1532 (1)

‘nsófú’ elephant (Abe 2006:115) < *jògù 1607 (1)

Em tsonga (S53) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal exclusivo *BA (cf. Tons tema °-pèné).

Segundo os resultados tonais, confirmamos apenas o tom *B em posição de S₁. Em posição de S₂ o tom segue problemático, visto que os reflexos tonais podem remontar tanto a um padrão *B quanto a *A.

A pesquisa coloca em evidência o tema °-bòngò, com o sentido de ‘antílope bongo: *Tragelaphus euryceros*’ (cf. subitem 1.6.5.3.). Esse tema apresenta osculância com (*-pòngò). No entanto, devido aos problemas de regularidades da C₁ e as mudanças semânticas, optamos em analisar e discutir os temas separadamente. Todavia, não excluimos a possibilidade de uma origem comum entre os temas, mesmo se até o momento não atestamos indícios suficientes que confirmem essa hipótese.

O tema estabelece um vínculo formal com a protoforma reconstruída pelo BLR, *-pòngó 2609 (4) atestado nas línguas da zona (G K L M N S) com o sentido de ‘cabra’. Apesar das divergências tonais entre os temas, acreditamos em uma possível amplitude semântica a partir do sentido ‘cabra’. (cf. Outros casos nos tema *-bùdì, 1.6.4.1. e °-kòmbè 2.2.7.).

Em holoholo (D28), em kivunjo (E622C) e em hembra (L34), atestamos substantivos similares, contudo com mudanças semânticas e às vezes de classes nominais também.

D28	holoholo	kimpongo	7/8	rhinoceros	Schmitz 1912:398
E622C	kivunjo	/kihongo/	7	âne	Philippson 1982:56
L34	hembra	mpóngo pl. (bam-)	9/2 + 9	rhinocères	Vandermeiren 1913:165/946

Em holoholo (D28) o substantivo de classe 7/8 denomina ‘rinoceronte’, assim como em hembra (L34), porém de classe 9/10. Em kivunjo (E622C) o substantivo de classe 7, denomina ‘âne’.

Do ponto de vista segmental, em kiwoso (E621D) C₁ /h/ remonta a *p apenas do ponto de vista fonológico, a origem do fonema é provavelmente influência de outras línguas do grupo onde é regular *p > h.

Em hembra (L34) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *BA, (cf. Tons do tema *-bàdì 8983).

1.6.1.7. O tema °-pato (cl. 9)

Proposta de tema atestado apenas em algumas línguas da zona F G.

F22	nyamwesi	mpato	9	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	mpato	9	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:36
G61	sango	mato		bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	mato		bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Swynnerton 1946:35
G63	bena	ilibato		small gazelle	N & P 1975
G64	pangwa	i-mato		small gazelle	N & P 1975

Baseado nos sentidos atestados na maioria das línguas sugerimos para o tema o sentido bushbuck: *Tragelaphus scriptus*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9.

Em bena (G63) a C_1 *b, é provavelmente influência do hehe (G62) onde é regular *p > p (-C) > b.

Em sango (G61) e em pangwa (G64) o processo de nasalização plena em posição de C_1 da consoante pré-nasalizada *mp é também influência do hehe (G62), visto que nas línguas (*p > h e *mp > hm), enquanto em kihehe (G62) *mp > m.

A C_2 em todos os casos são reflexos diretos da consoante oclusiva alveolar surda.

Em posição de V_1 propomos para o tema uma vogal central não arredondada /a/.

Em posição de V_2 propomos para o tema uma vogal posterior arredondada.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9.

Devido à ausência de notações tonais nos reflexos o tema segue sem um padrão tonal definido.

No BLR existe uma protoforma *-pàdá 2355 (4) atestado nas línguas da zona (D E F G H J K L M N P R S) com o sentido de ‘impala: *Aepyceros melampus*’. Os reflexos atuais deste tema são similares aos reflexos do tema discutido nesta seção, no entanto devido aos problemas de regularidade da C_2 e as divergências semânticas entre os temas optamos em agrupar e discutir os reflexos dos temas separados.

1.6.1.8. O tema °-bangu (cl. 9, 1a/2)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas L M. O tema denomina ‘bushbuck: *Tragelaphus scriptus*’.

L62	nkoya	mbangu	9	bushbuck, <i>Tragelaphus scriptus</i>	Ansell
					1978:54

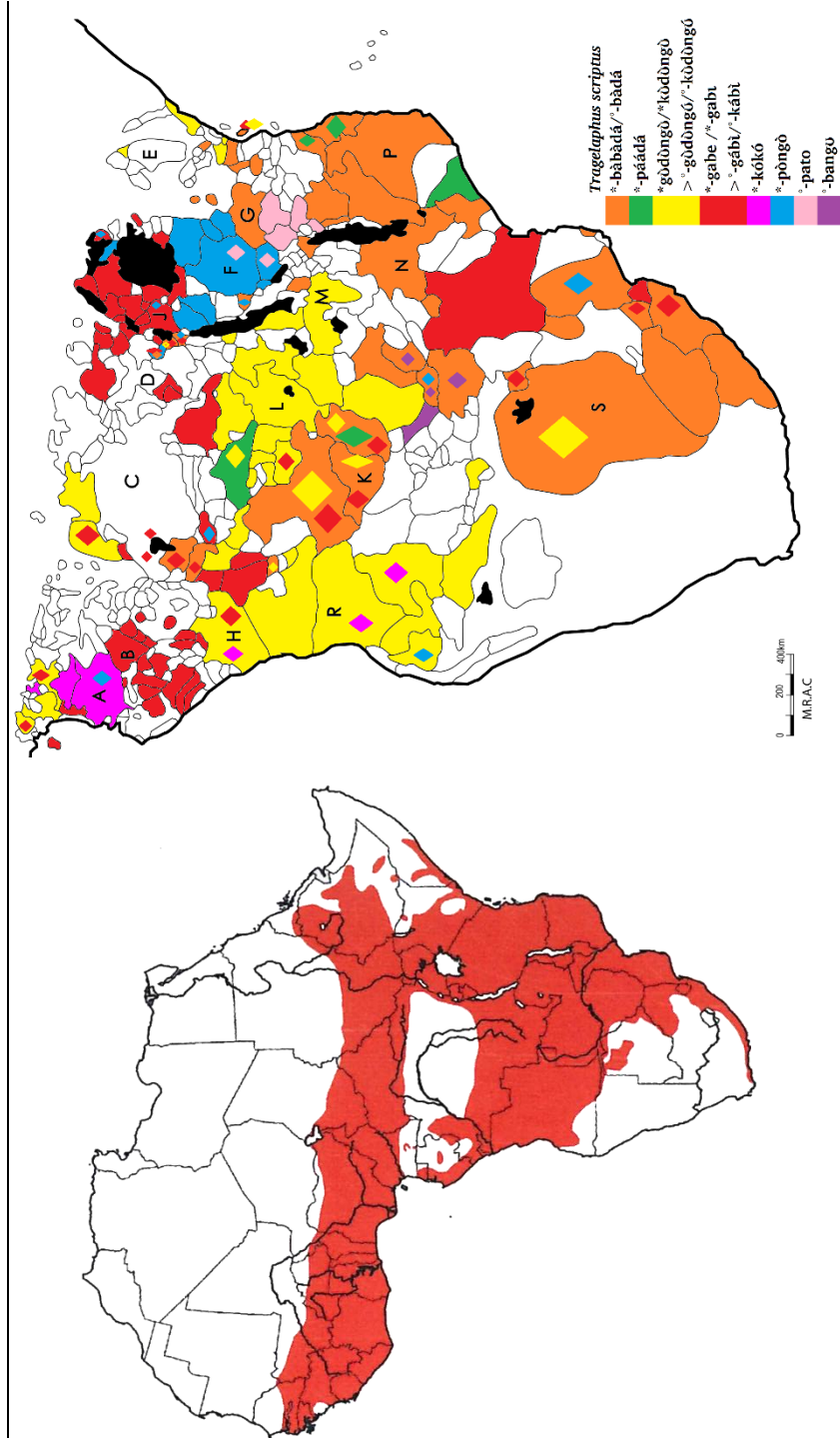
M61	lenje	shicibangu, básicibangu	<u>1a/2</u>	bushbuck	Kagaya 1987:72
M63	ila	sicibangu	<u>1a/2</u>	bush-buck	Torrend 1967:83
M64	tonga	sichibangu	<u>1a/2</u>	bushbuck, <i>Tragelaphus scriptus</i>	Ansell 1978:54

Sugerimos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em posição de C₂ sugerimos para o tema uma consoante pré-nasalizada *ng.

Em posição de V₁ sugerimos para o tema uma vogal central não arredondada. Em posição de V₂ sugerimos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura.

Devido às ausências tonais o tema segue sem um padrão tonal definido.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9. Nas línguas do grupo botatwe (M60) explicação da palavra 'sici'. (cf. Tema *-kudo 4684).



1.6.2. *Tragelaphus strepsiceros*

Descrição: o kudu é um antílope grande, de cor amarela acinzentada marcada de 4 à 12 linha vertical de cor clara (brancas). Uma mancha branca visível adorna sua garganta e uma barra branca em seu peito. Ambos os sexos têm uma juba, e os machos têm franjas por todo o pescoço, e ambos têm orelhas grandes e arredondadas. Os chifres em espiral são presentes apenas nos machos e atingem aproximadamente 181 cm (após a curvatura).



Figura 27: *Tragelaphus strepsiceros*

Hábitat: os kudus viviam antigamente em zonas áridas do leste e sul da África, porém hoje vivem cada vez mais confinados em paisagens rochosas, montanhosas, arborizados, bosques e florestas verdes ao longo dos riachos e os topos enevoados proporcionam abrigos na estação seca. São ausentes em florestas fechadas e prados sem árvores.

Países nativos: Angola, Botsuana, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Eritreia, Suazilândia, Etiópia, Quênia, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue. A espécie é possivelmente extinta do Djibuti e sua presença é incerta na Somália, Sudão do Sul, Sudão e Uganda.

Nas línguas bantu atestamos cinco (5) protoformas virtuais para denominar a espécie de *Tragelaphus strepsiceros*: *-codongo, *-tándadá, °-cikudo, °-tòdó e °-goma. Dois dos temas discutidos nesta sessão são provenientes do BLR (2003).

1.6.2.1. O tema *-codongo 6993 (5) > °-còdòngó (cl. 9/10)

Protoforma reconstruído pelo BLR (2003) atestado em algumas línguas das zonas K R.

K332	gciriku	hórongo, ßa-	<u>9/2</u>	antilope kudu	Möhlig 1967:124
R104	mussele	o-shorongo sh[ʃ]		antilope kudu	Crabb 1962:123

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas das zonas K R

K12b	ngangela	ncolóongo	<u>9</u>	antilope kudu (<i>Tragelaphus strepsiceros</i>)	Maniacky 2002:351
K33	rukwangali	horongo pl. (va-)	1b/2b	kudu (<i>Tragelaphus strepsiceros</i>)	Kloppers 1994:104/164
K331/2	rumanyo	hórongo	9/2	kudu antelope (<i>Tragelaphus strepsiceros</i>)	Möhlig <i>et alii</i> 2005:366/102
R11	umbundu	oholongo	<u>9/10</u>	antílope (com listras no ventre)	Le Guennec & Valente 1972:45

R13	nyaneka	o-holongo, ono-	<u>9/10</u>	antilope kudu	Crabb 1962:123
R14	nkhumbi	ó-hólóngo, ono-	9/10	antilope kudu	Crabb 1962:123
R14	nkhumbi	óholóngo pl. ono-	<u>9/10</u>	kudu	Westphal 1961:55
R21	kwanyama	o-holongo, ee-	<u>9/10</u>	antilope kudu: <i>Strepsiceros</i>	Crabb 1962:123
R22	oshindonga	oholongo (oo-)	9/10	kudu	Viljoen, Amakali & Namuandi 1984:85/11
R22	ochidonga	o-xolongo, oo-	<u>9/10</u>	antilope kudu	Crabb 1962:123
R23	kwambi	šorongu š [s]	<u>9/10</u>	antilope kudu	Crabb 1962:123
R30	otjiherero	o-horongu	<u>9/10</u>	antilope kudu	Crabb 1962:123
R30	otjiherero	ohorongu	9/10	kuddu	Viehe 1897:106

Quanto à semântica, concordamos com o sentido proposto pelo BLR, o tema denomina a espécie de ‘antilope kudu: *Tragelaphus strepsiceros*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a *c, às vezes, com a combinação do prefixo de classe 9.

Nas línguas do grupo R10, precisamente em mussele (R204), em umbundu (R11), em nyaneka (R13) e em nkhumbi (R14), o fonema /h/ atestado em posição de C₁ remonta *nk, visto que nestas línguas *c, *nc > s. Apesar de existir no BLR (2003) uma proposta de reconstrução similar *-kodongo 7023 (5) com o sentido de ‘*Hippotragus equinus*’, optamos em reagrupar os reflexos provenientes do grupo R10 com o grupo *-codongo (por causa da semântica) e consideramos que a origem de /h/ justifica-se por influência de outras

línguas do grupo R como, por exemplo, da língua kwanyama (R21), onde é regular *c, *nc > h.

Em posição de C₂, os fonemas realizam-se como uma consoante lateral /l/ ou uma vibrante /r/ que provém da consoante oclusiva alveolar sonora. A C₃ remonta a uma consoante pré-nasalizada *ng.

As vogais (V₁, V₂ e V₃) foram reconstruídas pelo BLR como uma vogal posterior de terceiro grau de abertura que se justifica pelos reflexos regulares nas línguas de 5/7 vogais.

O BLR propôs para o tema, classe nominal 9. Sugerimos para o tema o plural de classe 10. Em rukwangali (K33) atestamos classe 1b/2b e em rumanyo (K331/2) classe 9/2 sem mudanças semânticas.

O tema é sem proposta tonal no BLR, sendo assim baseado nos reflexos atestados em ngangela (K12b), cujo substantivo tem uma estrutura silábica (CV)-CVCVVCV, sugerimos para o tema um padrão tonal *BBA (cf. Maniacky 2002:100).

Atestamos em algumas línguas da zona C e em mangbetu (fora do bantu) reflexos cujos fonemas remontam a uma protoforma de estrutura semelhante °-congodo' com o sentido de 'antilope'. Em benge (C43B) o sentido revelado é 'rinoceronte'. Contudo, a semântica sugerida por Bareau & Reding (1912) trata-se de uma falsa identificação da espécie, uma vez que o animal é ausente na região de floresta.

C30A	bangala	sóngóló	antilope sp.	Edema Atibakwa Baboya 1994:175
C43B	benge	songolo	rhinocéros	Bareau & Reding 1912:30/63
IIE2	mangbetu	songolo, ne	grande antilope	A. Vekens 1928:170

Acreditamos que os reflexos desse tema justificam-se por um possível processo de metátese da C₂ com a C₃ sobre o tema *-codongo > °-congodo.

Esse processo morfológico de formação de palavras justificaria as mudanças semânticas atestadas em benge (C43B).

1.6.2.2. O tema *-tándadá 8576 (5) (cl. 9/10, 9/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas L M.

L35	kisanga	tàndalà	BHB	esp. d'antilope	Coupez 1976:39
M42	icibemba	ín-tándálá	9	kudu = mpulumpulu	Guthrie & Mann 1995:101

A pesquisa atualiza a distribuição do tema em línguas das zonas L M e ampliou a distribuição em algumas línguas das zonas F G N P.

F12	bende	ntandálá	9/10	kudu, lesser kudu, <i>Tragelaphus</i> <i>strepsiceros</i> ; <i>Tragelaphus</i> <i>strepsiceros imberbis</i>	Abe 2006:73/124
F21	sukuma	nhandala	9	kudu, greater (<i>Strepsiceros</i> <i>strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	-'tandala ¹⁵⁰		greater kudu	Richardson & Mann 1966:71

¹⁵⁰ Segundo o autor o substantivo denomina também um instrumento de música (flauta) que é feito do chifre do antílope kudu. (Richardson & Mann 1966:71).

F22	nyamwesi	tandala		kudu, greater (<i>Strepsiceros</i> <i>strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	ntandala	<u>9</u>	kudu, greater (<i>Strepsiceros</i> <i>strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	ntándala (V)- ntándala (XII)	9/10	kudu	Yukawa 1989:20
F31	nilamba	tandala		kudu, lesser (<i>Strepsiceros</i> <i>imberbis</i>)	Swynnerton 1946:37
G22	pare	ntándá (= pl.)	9/10	kudu	Kagaya 1989:98
G61	sango	nhandala	<u>9</u>	kudu, greater (<i>Strepsiceros</i> <i>strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	nandala	<u>9</u>	kudu, greater (<i>Strepsiceros</i> <i>strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:35
L00	kilomotwa	sansala		<i>Hippotragus niger</i> vieux mâle	Biodiversité au katanga
M52	lala	ntandala	<u>9</u>	<i>Tragelaphus</i> <i>strepsiceros</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	inantandala	<u>9</u>	<i>Tragelaphus</i> <i>strepsiceros</i> femelle	Biodiversité au katanga
N13	matengo	ndandara	9/10	antilopenarten	Häfliger 1909:131
P13	kimatuumbi	ndaándala, matáandala	9/6	steinbuck	Odden 1996:29
P13	kimatuumbi	ndandála	9/10	kudu (antilope)	Krumm 2010:10
P21	ciyao	ndandala /n	9/10	variedade de antílope (cudo)	Viana 1961:49/154

Em icibemba (M42) constatamos reflexos semelhantes do ponto de vista formal com o tema discutido neste subtópico, contudo a C₁ e C₂ não remontam a *t, visto que na língua em posição de C₁ *nc, *nj > ns; *c, *j > s; *d > l. Sendo assim, o tema, remonta a uma forma (< °-canjaada/°-janjaada). Além do mais, os sentidos são divergentes segundo as fontes. Por isso, não representamos os reflexos do icibemba (M42) com a protoforma *-tándadá 8576 (5).

M42	icibemba	in-sansaala	<u>9</u>	cow sable antelope (femelle)	Guthrie & Mann 1995:83
M42	icibemba	nsansala (n)	9/10	kudu antelope	Hoch 2006:159

Na maioria dos casos, o tema denomina ‘grande kudu: *Tragelaphus strepsiceros*’, exceto em nilamba (F31) onde o tema denomina ‘pequeno kudu’ ‘*Tragelaphus strepsiceros imberbis*’.

Abe (2006) sugeriu para o bende (F12) dois sentidos ‘*Tragelaphus strepsiceros*’ e também ‘*Tragelaphus strepsiceros imberbis*’. Entretanto, o sentido pequeno kudu: ‘*Tragelaphus strepsiceros imberbis*’ é um erro de identificação, pois a espécie é ausente na região. Portanto, a entrada do bende (F12) refere-se certamente ao grande kudu: ‘*Tragelaphus strepsiceros*.’

Em lala (M52) o tema faz parte de um tipo de categorização local, morfema ‘ina-’ designa a fêmea na língua (cf. explicação do °-peba 1.7.1.4.).

Em kimatuumbi (P13) constatamos divergências semânticas entre as fontes. Os substantivos de classe 9/6, 9/10 sugeridos por Odden (1996) e Krumm (2010) designam, respectivamente, ‘steinbuck’ e ‘antílope kudu’. De acordo com os sentidos traduzidos na maioria das fontes, acreditamos que o sentido ‘steinbuck’ sugerido por Odden (1996) é de fato um erro de identificação da espécie.

Em kisanga (L35) segundo o autor, o tema é sinônimo de ‘sontòlê’ que ele descreve como sendo ‘esp. d'antílope, appelée ‘grand kudu’ *Tragelaphus spekii*’

(cf. Coupez 1976:39). O sentido ‘grande kudu’ do kisanga é correto, porém o nome científico da espécie é errônea, pois *Tragelaphus spekei* é o nome para o ‘sitatunga’.

No quadro abaixo, Swynnerton (1946:34) sugeriu para o kiunguja (G42d) duas formas compostas ‘tandala mdogo’ e ‘tandala mkubwa’ que é sem dúvida duas expressões inventados pelo autor, pois se traduzem literalmente por ‘grande kudu’ e ‘pequeno kudu’ (-dogo ‘grande’ e kubwa ‘pequeno’ em kiswahili) Sacleux (1939-1941:865) exemplifica que a forma ‘tandala’ é um empréstimo do yao (P21). Sendo assim, não representamos os substantivos atestados em kiswahii (G42) como reflexos do tema discutido nesta seção.

G42	kiswahili	tandala	9/10 greater kudu	Johnson 1950:310/452
G42d	kiunguja	tandala	kudu, greater (<i>Strepsiceros</i> <i>strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:34
G42d	kiunguja	tandala mkubwa	kudu, greater (<i>Strepsiceros</i> <i>strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:34
G42d	kiunguja	tandala mdogo	kudu, lesser (<i>Strepsiceros</i> <i>imberbis</i>)	Swynnerton 1946:34

Referente aos segmentos, em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, por exemplo, em bende (F12) e em sukuma (F21) onde (*nt > hn/*t > th), enquanto em sango (G61) (*nt > nh) e em kihehe (G62) (*nt > n (i) > s).

Em ciyao (P21), a C_1 provém tanto de *nt quanto de *nd > nd. Em pare (G22) frequentemente *d > ø.

Em kimatuumbi (P13) o processo de sonorização da consoante oclusiva alveolar surda diante de nasal (*nt > nd) é regular.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *nd.

Em posição de C₃ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

As vogais foram reconstruídas pelo BLR como uma vogal central baixa não arredondada.

O BLR (2003) propôs para o tema, classe nominal 9. Sugerimos para o tema o plural de classe 10, exceto classe 1n em kisanga (L35) e classe 9/6 ou 9/10 em kimatuumbi (P13).

O BLR propôs para o tema um padrão tonal V₁ e V₃ < *AA.

Em pare (G22) os reflexos tonais AA remontam a um padrão exclusivo *AA:

‘sím bá’ lion (Kagaya 1989:97) < *cím bá 613 (1)

Em kisanga (L35) os reflexos tonais BAB remontam a um padrão tonal *ABA.

No entanto, atestamos algumas divergências tonais:

Em kimatuumbi (P13) os reflexos remontam a um padrão *BBB

‘nguúbe/magúube’ pig (Odden 1996:187) < *gùdùbè 1484 (4).

À diferenciação do tom nas formas no singular/plural atestado em kimatuumbi (P13) é regular em alguns contextos. (cf. Odden 1996:179), assim como o tema °-pútòká, conferir subitem 1.2.1.4.).

De acordo com os reflexos tonais atestados em pare (G22) e em kisanga (L35) confirmamos o padrão tonal *AA sugerido pelo BLR, mesmo se em kimatuumbi (P13) os reflexos são divergentes.

1.6.2.3. O tema °-cikudo (cl. 9)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas F G.

F24	kimbu	sikiro	<u>9</u>	kudu (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	sikiro	<u>9</u>	kudu (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:37
F31D	nyambi	sikilo	<u>9</u>	kudu (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	nikio		kudu (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:37
F33	rangi	sikiro	<u>9</u>	kudu, greater (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	sikilo	<u>9</u>	schraubenantilope	Claus 1911:68/72
G11	gogo	sichiro	<u>9</u>	kudu, greater (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:35
G12	kagulu	sikilo	9	antelope	Petzell 2008:220
G24	bondei	sikio		antelope	Woodward 1882:60
G31	zigula	sikilo		kind of antelope	Kisbey 1906:44/61
G42	kiswahili	sikiro ¹⁵¹	<u>9</u>	strépsicère coudou	Sacleux 1949:36
G62	kihehe	sikiro	<u>9</u>	kudu, greater (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Swynnerton 1946:35

¹⁵¹ Sacleux (1949) considera a forma /sikiro/ atestada em kiswahili (G42) como um empréstimo do zigula (G31).

O tema denomina antilope ‘grande kudu: *Tragelaphus Strepsiceros strepsiceros*’.

Na maioria dos casos em posição de C₁ os reflexos são regulares e o fonema /s/ < *c. Em nilamba (F31) a C₁ é irregular, pois na língua *c > s, mas diante de vogal de primeiro grau *c > /ʃ/.

A entrada do nyaturu (remi) ‘nikio’, mencionada por Swynnerton (1946), é um erro de transcrição fonética do autor, leia-se: [ɲikio], com prefixo de classe 9, onde /ɲ/ é regular e remonta a < *nc, enquanto *c > h.

Em gogo (G11), assim como em kagulu (G12), a C₁ é regular, visto que na língua *c > h, porém diante de vogal de primeiro grau (> s).

Em kiswahili (G42) a C₁ *c > tʃ, porém diante de vogal de primeiro grau (> s).

A C₁ em hehe (G62) é irregular e remonta a *j, pois na língua *c/*nc > h/ny, enquanto *j/*nj > s/ns.

Em posição de C₂ todos os reflexos são regulares e remontam a *k.

Em posição de C₃ os reflexos remontam a *d. A C₃ das entradas sugeridas por Swynnerton (1946) são irregulares, pois nas línguas *d > l. Contudo, identificamos que as irregularidades nos dados sugeridos por Swynnerton (1946) são, na verdade erros de transcrições fonéticas do autor, como claramente exemplificado do nyaturu-remi (F32). Confirmamos o erro de transcrição de Swynnerton (1946) também através de outras fontes, por exemplo:

Em gogo (G11) e em kagulu /G12/ os autores Claus (1911) e (Petzell 2008) sugeriram em posição de C₃ uma consoante lateral que remonta a *d, enquanto Swynnerton (1946) sugeriu /r/.

Em nyaturu (remi), na entrada sugerida por Swynnerton (1946) *d > ø, porém identificamos que na língua *d > l.

Enfim, as entradas sugeridas por Swynnerton (1946) não são confiáveis, por isso, nas tabelas de dados não marcamos sistematicamente em cor cinza as irregularidades como fizemos no decorrer da tese.

Em posição de V_1 propomos para o tema vogal de primeiro grau de abertura, uma vez que temos /i/ tanto nas línguas de 5, quanto nas de 7 vogais. Além disso, em algumas línguas *c > s apenas diante de vogais de primeiro grau (espirantização) como, por exemplo, em kiswahili (G42) e em gogo (G11).

Em posição de V_2 sugerimos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura (reflexos sem espirantização).

Em posição de V_3 propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9.

Devido à ausência de reflexos tonais em todas as fontes, o tema segue sem um padrão tonal definido.

1.6.2.4. O tema °-tòdó (cl. 9/10, 9/6, 3/4, 5/6)

Proposta de tema baseado na série comparativa de reflexos atestados em línguas das zonas D E K L S.

D28	holoholo	ntolwe	<u>9</u>	ant. Euchore	Schmitz 1912:374
E53	merutig	ntolo	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
K21	silози	-tolo, pl. (li-)	<u>5/6</u>	kudu	O'sullivan 1993:10
L31a	tshiluba	ntolo	<u>9</u>	esp.d' antilope	De Clercq 1937:196
L31a	tshiluba	ntóle	<u>9</u>	antilope	De Clercq 1937:14/196

L32	kanyòk	tol, pl. /matol	9/6	antilope chevaline (<i>Hippotragus equinus cottoni</i>).	Mukash 2012:716
L33	kiluba	tolwe (ba-) [tɔlwē]	9/2	rietbok antilope (<i>Cervicapra arundium</i>)	Gillis 1981:453
L33	kiluba	musontole	1/2	<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Biodiversité au katanga
L35	kisanga	musontole (ba/mi)	<u>1/2</u> <u>3/4</u>	élan (espèce d'antilope)	Roland 1938:58/150
L35	kisanga	sontòlê pl. (mu, mi)	3/4	esp. d'antilope, appelée 'grand kudu' <i>Tragelaphus spekii</i>	Coupez 1976:260
S10	chishona	norro (i-dzi)	9/10	kudu	Biehler 1950:320
S12	chizezuru	nhoro LH	9/10	kudu	Hannan 1974:467/841
S13	chimanyika	nhoro LH	9/10	kudu	Hannan 1974:467/841
S14	chikaranga	nhoro LH	9	kudu	Hannan 1974:467/841
S21	tshivenda	thòlò [thòlól]	<u>9</u>	kudu antelope (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Van Warmelo 1937:256/331
S21	tshivenda	thòlò-lùrango	9	kudu (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Van Warmelo 1937:256/331
S31	setswana	thòlò [thòlól]	9	kudu	Cole 1995:62
S30	sotho	tholo, pl. li-		kudu antilope	Edemann 1911:559
S31	setswana	thòlwana	9	kudu (diminutivo)	Cole 1995:51

S31a	ngwaketse	thôlô [thòlól]	9	kudu	Cole 1995:62
S31b	kgatla	thôlô [thòlól]	9	kudu	Cole 1995:62
S31c	setswana	thôlô [thòlól]	9	kudu	Cole 1995:62
S31E	thlaro	thôlô [thòlól]	9	kudu	Cole 1995:62

Nas línguas da zona S e em silozi (K21) os substantivos, respectivamente, de classe 9/10 e 5/6 denominam antílope ‘kudu’.

Em holoholo (D28) a tradução ‘antílope Euchore’ leia-se ‘springbok’, é errônea, uma vez que a espécie é ausente na região.

Em kisanga (L35) os substantivos de classe 3/4, 1/2, denominam ‘eland e também grande kudu¹⁵²’. Segundo descrição do autor, em kisanga (L35): ‘*esp. d'antílope vit dans les savanes. Syn. tàndalà*¹⁵³ 1n, -tongotongo cl. 1/12. (cf. Coupez, 1976:260, vl. 3).

Em kanyok (L32) o substantivo de classe 9/6 denomina ‘*Hippotragus equinus*’.

Em kiluba (L33) identificamos também classe 9, porém com o sentido errôneo de ‘riebok: *Cervicapra arundinum*’, porém de acordo com outra fonte o atestamos o sentido correto ‘*Tragelaphus strepsiceros*’.

Enfim, a reconstrução discutida neste subtópico é bem atestada na parte meridional do bantu com o sentido de ‘antílope kudu’. As traduções

¹⁵² Segundo o autor o substantivo designa ‘*Tragelaphus spekeii*’. No entanto, esse nome científico é usado para denominar o ‘sitatunga’, enquanto o nome científico para o ‘kudu’ é ‘*Tragelaphus strepsiceros*’.

¹⁵³ Substantivo atestado em muitas línguas para denominar kudu: *Tragelaphus strepsiceros*’.

provenientes das outras fontes são certamente errôneas e pouco confiáveis em zoonímia.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, por exemplo, nas línguas das zonas S e em silozi (K21).

Em posição de C_2 os fonemas são regulares e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em silozi (K21) a consoante lateral em posição de C_2 remonta tanto a *d quanto a *t.

Quanto às vogais, sugerimos para o tema V_1 e V_2 , vogais de terceiro grau de abertura. No entanto, em posição de V_2 atestamos alguns casos de alterações vocálicas. Vejamos:

Em kiluba (L33) atestamos um ditongo /we/ < *o. Porém, curiosamente, o mesmo autor propôs duas formas ‘ntolo/ntóle’ (variantes e/ou erro de notação fonética do autor?).

Propomos ao tema, emparelhamentos de classe 9/10, 9/6, 3/4 e 5/6. Em setswana (S31) o diminutivo é marcado pelo acréscimo do morfema (-wana) ao substantivo, pois o emparelhamento habitual 12/13 é ausente na língua.

Quanto aos padrões tonais, nas línguas do grupo L30 (inversão tonal do PB) os reflexos tonais são divergentes.

Em kanyòk (L32) e em kiluba (L33) os reflexos BB remontam a um padrão tonal *AA.

Em tshiluba (L31a), os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *BA.

Nas línguas do grupo S30 e também em tshivenda (S21) os reflexos tonais BA remonta a um padrão tonal exclusivo *BA (cf. Tons tema °-pítí);

Em setswana (S31) ‘kùbú’ hippopotamus (Cole 1995:61) < *-gùbú 1532 (1)

Apesar das divergências tonais atestadas nas línguas do grupo L30, sugerimos ao tema um padrão tonal *BA baseado nos reflexos tonais atestados em tshiluba (L31) e nas línguas da zona S.

Contrariamente, na parte noroeste do bantu, precisamente em lumbu (B44) e em yombe (H12), atestamos reflexos que remontam a uma reconstrução virtual similar de classe 5, 9 (<°-todo), porém com mudanças semânticas. Os substantivos denominam ‘*Cephalophus dorsalis*’.

B44	lumbu	ditolo	<u>5</u>	<i>Cephalophus dorsalis</i> (Céphalophe bai)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H12	yombe (Vili)	litolo	<u>5</u>	<i>Cephalophus dorsalis</i> (Céphalophe bai)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260

Devido à ausência de tons nos reflexos citados acima, optamos em separar as formas da zona B e H, da série comparativa discutida neste subtópico, motivadas também pela diferença semântica entre os temas.

Acreditamos que o tema discutido neste subitem, estabelece uma relação direta e indireta com o verbo reconstruído pelo BLR (2003) *-toduk 6977 (5), atestado em línguas da zona L M com o sentido de ‘saltar’. A possível origem deverbativa do tema justificaria as mudanças das vogais finais.

1.6.2.5. O tema °-goma (cl. 9/10)

Proposta de tema atestado apenas em algumas línguas da zona M N.

M52	lala	ngomo		<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Biodiversité au katanga
N31a	nyanja	ngoma	<u>1/2</u>	antelope (kudu)	Price s.d:10
		(mu/ a-)			
N31b	chichewa	-goma		gnu	Watkins 1937:36
N31c	manganja	n-goma	<u>9</u>	kudu	Lehmann 2002:17

N44	chisena	ngoma	<u>9/10</u>	antílope	Albano
		(zi-)			1939:16/156
N44	chisena	ngoma ¹⁵⁴	<u>9</u>	kudu antelope	Torrend 1900:43

Os substantivos apresentam problemas semânticos. Em lala (M52) o tema denomina '*Tragelaphus strepsiceros*'. O sentido 'gnu' do chichewa (N31a) sugerido por Watkins (1937) deve ser ignorado, pois os dados provêm de informantes pouco confiáveis, com pouco conhecimento em zoonímia.

Em chisena (N44), o substantivo de classe 9/10 segundo o autor denomina 'antílope kudu, castanho-claro, cornes grandes, em lua, com a ponta branca' (Albano, 1939:156). De acordo com a descrição revelada, o tema denomina certamente a 'espécie macho do kudu', visto que do gênero apenas os machos possuem chifres.

Nas línguas da zona N, parece que o 'gênero' das espécies é um fator motivador utilizado pelos falantes para denominar as espécies de antílopes em questão. Sendo assim, sugerimos para o tema o sentido 'espécie de kudu macho'.

Sugerimos para o tema C₁ uma consoante oclusiva velar sonora, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10.

Quanto à regularidade sonora da C₂ nas línguas da zona N, *m > m, enquanto *mb > mb, por exemplo:

Em chichewa (N31b) 'ngombe' cow (Botne 1995:60) < *gòmbè 1434 (1).

¹⁵⁴ Em chisena (N44), o autor sugeriu um substantivo de estrutura similar 'mañgoma (a-)' com o sentido de 'búfalo adulto macho'. (Albano, 1939:21/142). Até o presente, uma relação semântica e formal entre os temas é difícil a definir devido à ausência dos padrões tonais.

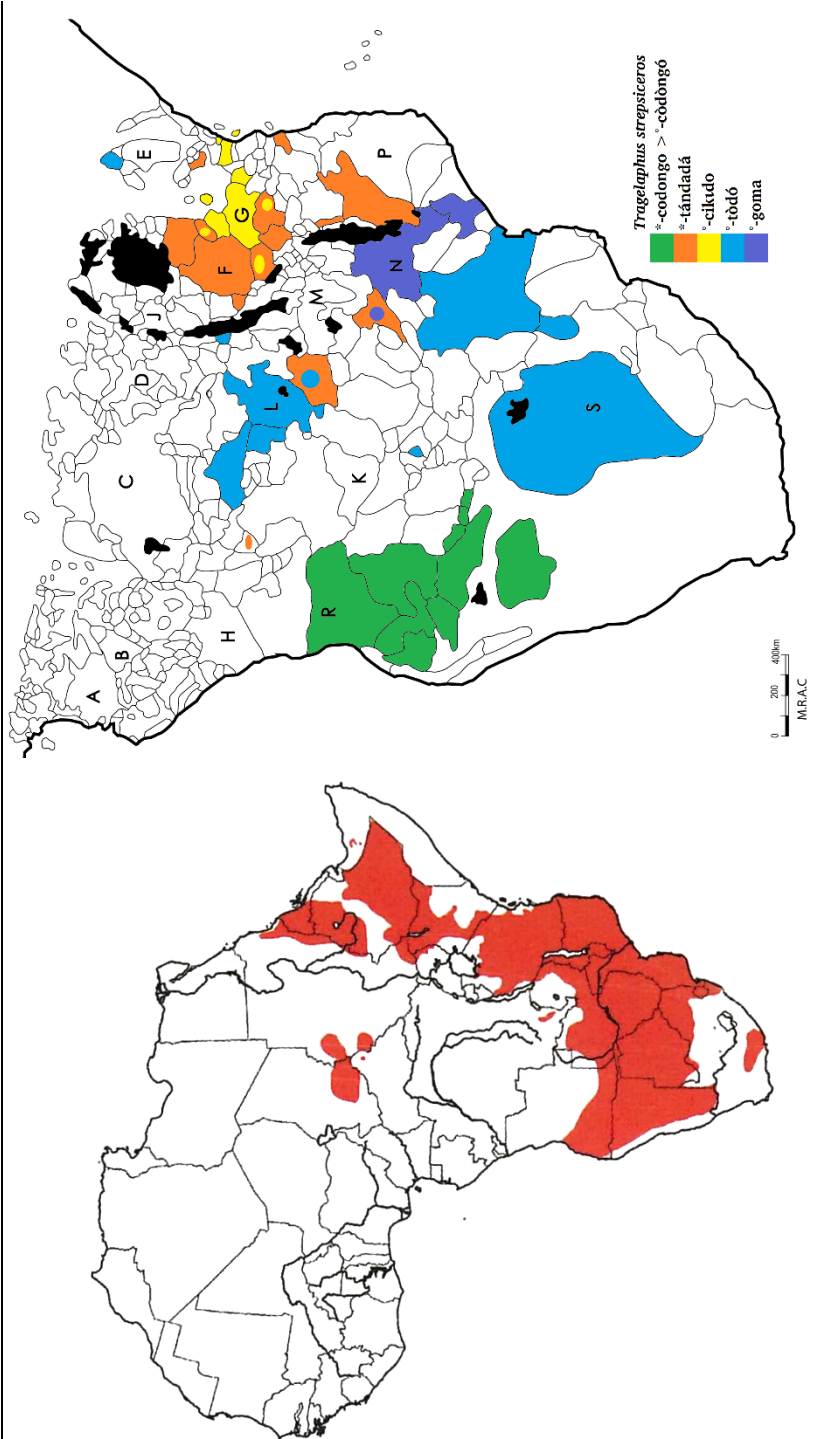
Em posição de V_1 sugerimos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura devido as oposições entre vogais abertas e fechadas nas línguas de 5/7 vogais.

Apesar de em lala (M52) a vogal final realiza-se como /o/, baseado nos reflexos atestados nas línguas da zona N, sugerimos para o tema uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de cl. 9/10 e classe 1/2 em nyanja (N31a).

Devido à ausência de notações tonais o tema segue sem um padrão tonal.

Apesar da similaridade formal do tema com a proposta °-gòmba, separamos os reflexos do tema devido aos problemas de regularidade da C_2 e também aos problemas semânticos entre eles.



Mapa 60: Hábitat *Tragelaphus strepsiceros*/ *inberbis*

Mapa 61: Temas *Tragelaphus strepsiceros*

1.6.3. *Tragelaphus imberbis*

Descrição: o pequeno kudu é um antílope de tamanho médio e esbelto. A cabeça é longa e estreita. A espécie assemelha-se fisicamente ao nyala, exceto as pernas e pescoços que são um pouco mais finos e alongados. Os machos jovens possuem uma cor cinza-areia quase idêntica aos dos nyalas machos na mesma idade. A pele é uma camuflagem e tem de 11 à 15 linhas verticais, de cor branca. A garganta e o peito estão marcados com manchas brancas geométricas. Diferente do grande kudu o pequeno kudu não tem crina no lado debaixo do pescoço. As orelhas são grandes e arredondadas. Apenas os machos possuem chifres em espiral.



Figura 28: *Tragelaphus imberbis*

Hábitat: vivem em regiões secas, planas e arborizadas evitando áreas abertas e com grama alta. São encontrados também em florestas e áreas montanhosas.

Países nativos: Etiópia, Quênia, Somália, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda. A espécie foi possivelmente extinta do Djibuti.

Revelamos em bantu uma (1) proposta de tema para denominar a espécie de *Tragelaphus imberbis*: °-cabada.

1.6.3.1. O tema °-cabada (cl. 9)

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas F G.

F24	kimbu	nsabada	<u>9</u>	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	sabana		kudu (<i>Strepsiceros imberbis</i>)	Swynnerton 1946:36
F33	rangi	sawada		kudu (<i>Strepsiceros imberbis</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	sawada		kudu (<i>Strepsiceros imberbis</i>)	Swynnerton 1946:35
G61	sango	nsabana	<u>9</u>	kudu (<i>Strepsiceros imberbis</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	sawada		kudu (<i>Strepsiceros imberbis</i>)	Swynnerton 1946:35

O tema denomina ‘antílope kudu: *Tragelaphus strepsiceros imberbis*. Em kimbu (F24) o substantivo, segundo a mesma fonte, denomina também o ‘antílope waterbuck: *Kobus defassa* & *Kobus ellipsiprymnus*.

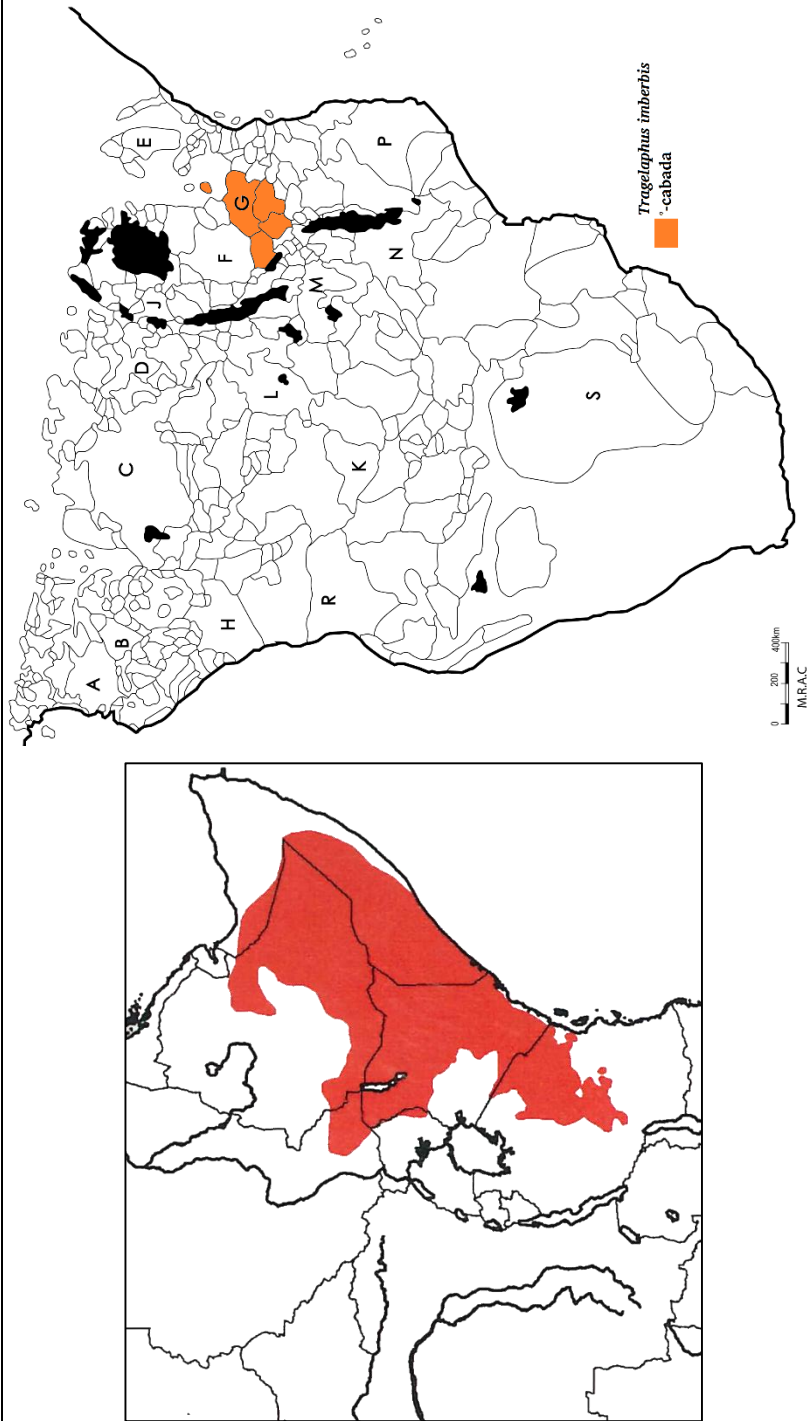
Propomos para o tema em posição de C₁ a consoante *c, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9. Em posição de C₂, propomos para o tema uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Em posição de C₃ sugerimos para o tema uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Devido à regularidade das vogais, sugerimos para o tema V₁, V₂ e V₃ uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema, classe 9.

Devido à ausência de notações tonais nos reflexos, o tema segue sem um padrão tonal definido. Até o presente, não atestamos o substantivo em fontes linguísticas, sendo assim, a proposta de tema continua na tese com uma fiabilidade baixa.



Mapa 62: Hábitat *Tragelaphus imberbis*

Mapa 63: Temas *Tragelaphus imberbis*

1.6.4. *Tragelaphus spekii*

Descrição: espécie de antílope de tamanho médio e que apresenta um dimorfismo sexual bastante acentuado. As fêmeas tem a pelagem ruiva sem chifres e com aproximadamente 8 à 10 listras dorsais. Os machos são maiores e mais escuros tem uma pelagem longa que é grossa, sedosa, densa e uniforme, de cor marrom chocolate escuro, marrom acinzentado a cinza. A parte superior da cabeça e orelhas são marrons escuros com uma viga branca na frente. Tem uma faixa branca na garganta e outra no peito. Ocasionalmente, têm espécies que apresentam uma faixa branca discreta no meio das costas. Têm listras brancas verticais nas costas, na faixa lateral ao longo dos flancos e manchas brancas nas coxas. Os machos têm chifres grossos e muito descascados.



Figura 29: *Tragelaphus spekii* macho (à esquerda) e fêmea (à direita)

Hábitat: os sitatungas vivem em vegetações espessas, alta e densa que faz fronteira com córregos da floresta. É considerado um antílope anfíbio, pois podem viver na terra e na água.

Países nativos: Angola, Benin, Botsuana, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Gabão, Gambia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Senegal, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue. A espécie foi extinta no Níger e possivelmente também do Togo.

Literatura popular: nas comunidades aka (C104) o *sitatunga* é bem representado nos contos e provérbios. cf. Conto '*Le sitatunga qui passait son temps à se baigner*'. Uma espécie de conto ecológico que explica como, e porque esse antílope tornou-se um animal aquático. (Thomas *et alii* 2007:160). Nas comunidades aka (C014) os chifres do animal são utilizados como ventosas para aspirar o sangue ruim acumulado em uma região do corpo. A carne do animal é proibida aos futuros pais de um bebê a partir da concepção do bebê até o fim da amamentação, caso contrário o bebê ficara doente. Para alguns, apenas o animal vermelho (a fêmea) é interdida de ser consumida a fim de evitar que apareçam inchaços no corpo do bebê e feridas em suas nádegas. (Thomas *et alii* 2007: 159). Nas comunidades lele (C84) o chifre do antílope é utilizado instrumento de adivinhação, chamado '*heba a mbudi*', contendo certos encantos medicinais. (cf. Bundjok-banyath iyawumn s.d.).

Nas línguas bantu atestamos cinco (5) protoformas virtuais para denominar a espécie de *Tragelaphus spekei*: *-bùdì, *-jóbé, °-tùtònga, °-gòdà e °-póndò. Dentre os temas discutidos neste subtítulo, dois (2) são provenientes do BLR (2003).

1.6.4.1. O tema *-bùdì 370 (5) CS. 226 1/2 (cl. 9/10, 9/6, 3/4,7/8)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas A B C.

A24 duala mbùdì pl= 9/10 *Limnotragus spekei* Bancel 1986/1987:46

B83	mfinu	mbvɿs:	9/6	<i>kudu antelope</i>	Guthrie 1967-1970
C32	bobangi	mbūli [mbūli]	9	<i>antelope, various kinds of</i>	Whitehead 1899:266
C71	tetela	mvudi	9	<i>antelope des marais</i>	Hagendorens 1956:16/267

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas A B C e também em algumas línguas das zonas D H K L R, assim como, em algumas línguas fora do bantu.

A24	duala	mbudi	9/10	antilope, le situtunga ou Guib d'eau, (<i>Limnotragus spekei</i>)	Helmlinger 1972:282/544
A24	duala	mbùdi	9	kudu, <i>Strepsiceros strepsiceros</i>	Ittmann 1976:329
A33a	yasa	mbudɿ	<u>9</u>	type d'antilope	Blench 2010:30
A43a	basaa	mbùɿ	<u>9</u>	antelope sp.	Blench <i>et alii</i> 2009:1
A72(a)	ewondo	emvùl/ bimvùl	7/8	<i>Tragelaphus spekei</i>	Bancel 1986/1987:46
A74a	bulu	emvù / bəmvù	1a/2	<i>Tragelaphus spekei</i>	Bancel 1986/1987:46
A75	fang	mvul (b)	<u>9</u>	antilope grande, bongos: (<i>Tragélaphe des marais</i>), (<i>Tragelaphus gratus</i>).	Galley 1968:216/418
A75	fang	mvùl/ bəmvùl	<u>9/2 + 9</u>	<i>Tragelaphus spekei</i>	Bancel 1986/1987:46

A75	fang	mvùù/ bàmrvùù	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
A75A	ntumu	[mrvùù] mvùù	<u>9</u>	l'antilope sitatunga	Voltz 1990:161
A75F	mveny	mvùl/ bàmvùl	<u>9/2+9</u>	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei gratus</i>)	Bancel 1986/1987:46
A801	gyele	mβùlè (bè-~)	<u>9</u>	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Blench <i>et alii</i> 2009:4
A801	gyele	mbvòlè (bè-)	9/2	bongo (<i>Tragelaphus euryceros</i>)	Blench <i>et alii</i> 2009:2
A81	kwasio	sómvùl	<u>9</u>	bongo (<i>Tragelaphus euryceros</i>)	Blench <i>et alii</i> 2009:1
A81	kwasio	mvùl (bò-~)	9/2	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Blench <i>et alii</i> 2009:4
A83	makaa	mpul pl. (o-mpul)	<u>1/2</u>	antilope	Heath & Heath 1984:35
A84	koonzime	mpul pl. (ompul)	1/2	espèce d'antilope	Beavon & Beavon 1996:88
A91	kwakum	kì-pùl	7	antilope sp.	Belliard s.d:3
A93	kako	mbùrù pl. fè	<u>9</u>	gazelle	Ernst 1989:33/71
B203	osamayi	mbwìdì/ bàmbwìdì	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44

B204	ndambomo	mbùdì/ bàmbùdì	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B21	seki	vímbùdù/ tʃímbùdù	7/8	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B22b	ngom (koya)	mbudu pl. (bambudu)	<u>9/2+9</u>	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Unesco 2006:50
B24	wumbvu	mvúdzè pl. bà-	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B25	kota	mbùdzì/ bàmbùdzì	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus Spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B251	shake	mbvùrù	<u>9</u>	sitatunga	Hombert, Manfoumbi & Mbongo 1989:153
B305	pove	mbùdì/ mbùdì	9/10	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekii</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B305	pove	-mbudi (B) cl. 9/10	9/10	sitatunga, guib d'eau. sitatunga, (<i>Tragelaphus spekei</i>) mâle	Van der Veen s.d.:34

B403	vungu	mbudi/ mbudi	9/10	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B41	shira	mbudi/ mbudi	9/10	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B43	punu	mbũdì/ bàmbũdì	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B44	lumbu	infouli [infuli]	<u>9</u>	<i>Tragelaphus spekei</i> (Guib d'eau ou sitatunga)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
B501	wanzi	mvùrì/ bàmvurì	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B52	nzebi	mvùdì/ bàmvùdì	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B52	nzebi	vudi /mvúdi pl. (bamvúdi)	1/9, 2+10	bongo (s)	Marchal- Nasse 1988-1989:612
B61	mbere	mvuru	<u>9</u>	antilope	Biton 1969:302
B62	lembaama	mvúrù/ àmvrùrù	<u>9/2+9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama- & Hombert 2006:45
B63	nduumo	mvuru m-/a	9/2	antilope (cheval)	Biton 1907:12

B63	nduumo	mvuru	<u>9</u>	antilope	Adam 1969:302
B71a	tege-kali	mvùlì/ àmrvùlì	<u>9/2 + 9</u>	sitatunga ou guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:45
B71a	tege	mvùlì pl. amvuli	1/2	antilope chevalin	Linton Pauline 2013
B77b	fumu	mvuli (pl. ba)	9/2	antilope grande	Calloc'h 1911:127
B81	tiene	mbvuli	<u>9</u>	antilopes des marais	Motingea 2004:116/131
B81	tiene	mvule	<u>9</u>	kudu antelope	Ellington 1977:19/163
B85	yans	mvuüid	9/10	grande antilope des marais à sabots très fourchus (antilope cheval)	Swartenbroeckx 1948:6/111
B85	yans	mbui	9/10	grande antilope des marais	Swartenbroeckx 1948:6/83
B86	dzing	lu-bvul ¹⁵⁵ lu/n-	11/10	antilope	Mertens 1939:45/131
B862	lweI	-bulé	9/10	antilope naine/gazelle	Khang 1979:136/141
C104	aka	mbùlè (mò-mè)	3/4	céphalope à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Thomas <i>et alii</i> 1993:131/297

¹⁵⁵ O fonema /bv/ segundo descrição do autor trata-se de uma consoante africada labiodental comum em dzing (B96). (Mertens 1938:9).

C104	aka	mbùdià (bà-)	1/2	antilope situtonga femelle, <i>Tragelaphus</i> (<i>Limotragus</i>) spekei gratus	Thomas <i>et alii</i> 1993:130/323
C104	aka	mbilià (bà-)	1/2	antilope situtonga <i>Tragelaphus</i> (<i>Limnotragus</i>) spekei gratus	Thomas <i>et alii</i> 1993:27/323
C15	bongili	mbuli	9/10	antilope des marais	Motingea 2008:47/61/93
C22	akwa	/mvuli/	<u>9</u>	red antilope	Mokoko 2001:35
C24	koyo	mbuli	1a/2	antilope	Gazania 1972:94
C30	ngoingoi	mbuli	9/10	antilope de marais	Motingea 2010:70
C30B	lingala	mbuli	9/10	antilope (à longues cornes)	Guthrie 1954:87
C30B	lingala	mbuli	<u>9</u>	<i>Limnotragus</i> <i>spekei</i> , femelle	Everbroeck 1985:114
C312	ndobo	-buli	9/10	sp. d'antilope	Motingea s.d:258
C32	bobangi	-buli	9/10	antilope "mbuli"	Motingea s.d:145
C34	sakata	mbuwlə	<u>9</u>	petite antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mvali	<u>9</u>	autre espèce d'antilope	De Witte 1955:83
C34	sakata	mval(i) Λ [u]	<u>9</u>	autre espèce d'antilope	De Witte 1955:83

C35a	ntomba	mbuli	<u>9</u>	antilope	Gilliard 1928:60/240
C35b	bolia	mbuli	9/10	sortes d'antilope	Mamet 1960:216
C374	babale	-bûli	9/10	antilope "mbuli"	Motingea s.d:186
C411	ebuku	mbuli	9/10	antilope "mbuli"	Motingea s.d:16
C411	bomboma	-buli		esp. d'antilope	Toronzoni 1985:267
C412	libobi	-buli	9/10	sp. antilope	Motingea s.d:73
C53	poke	mbuli	<u>9</u>	<i>Tragelaphus euryceros</i>	Mombaya 2015 :161
C55	lokele	mbuli	<u>9</u>	antelope	Millman 1926:11
C601	bosaka bokungu	mbuli	<u>9</u>	sitatunga ou antilope des marais, limm. <i>spekei</i> femelles	Herroelen 1959
C601	jofe	mbuli	<u>9</u>	antilope sp.	Hulstaert 1986:234
C61	lomongo	mbuli	9/10	antilope grandes	Hulstaert 1952:25
C61	lonkundo	mbuli	<u>9</u>	<i>Limnotragus spekii gratus</i>	Lootens 1980:455
C61	lotoa	mbuli	<u>9</u>	<i>Limnotragus spekii gratus</i>	Lootens 1980:455
C61	lolube	mbuli	<u>9</u>	<i>Limnotragus spekii gratus</i>	Lootens 1980:455
C61	lomongo	mbuli	<u>9</u>	water-bucks	Ruskin s.d:358
C61D	mongo bosaka	mbuli	<u>9</u>	sp. antilope	Hulstaert 1993:100

C61E	lokonda	mbuli	<u>9</u>	<i>Limnotragus spekii gratus</i>	Lootens 1980:455
C61H	lokalo	muli	9/10	antilope	Hulstaert 1988:139
C61I	iyembe	muli	9/10	antilope des marais	Motingea 2010:92/111
C61J	ntomba	m-buli	9/10	antilope des marais	Motingea 2010:171
C61K	mbole mangilongo	mbuli	9/10	antilope des marais	Hulstaert 1993:243
C61L	mongo yongo	muji		antilope des marais	Hulstaert 1993:46
C61M	mongo nkole	mbuli	<u>9</u>	sp. antilope	Hulstaert 1993:100
C61P	mongo ngome a muna	muli	<u>9</u>	antilope des marais	Hulstaert 1993:148
C61	lomongo	mbuti	<u>9</u>	antelope hart.	Ruskin s.d.:358
C75	yasayama ikela	mbuli	<u>9</u>	situtunga ou antilop des marais, grand mâles, femelles	Herroelen 1959
D201	liko	mu-mbuyí, pl. 6o- mumbuyí	1/2	antilope esp.	De Wit 2015 ¹⁵⁶
H10A	kituba	mvúdi pl. (ba-)	<u>9/2</u>	grande antilope	Fehderau 1992:173/291
H10B	munukutuba	mvudi	<u>9</u>	antilope noire	INRAP 1981:23

¹⁵⁶ Comunicação pessoal.

H11	kibeembe	mmbvuri	<u>9</u>	sitatunga (<i>Limnotragus spekei gratus</i>)	Maniacky 2000:159
H12	yombe (Vili)	mvouli [mvuli]	<u>9</u>	<i>Tragelaphus spekei</i> (Guib d'eau ou sitatunga)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H16c	yombe	mvúudi	3/4	antilope-cheval (<i>Hippotragus equinus</i>)	De Grauwe 2009:76/129
H16d	fiote	nvuli pl (zi-)	9/10	antilope des marais	Derouet 1896:31
H16g	ntandu	mvudi	<u>9</u>	antilope kudu	Daeleman 1983:395
K11	chokwe	vuli		<i>Tragelaphus spekii</i> (sitatunga)	Biodiversité au katanga
K12b	ngangela	ímbuli	<u>9</u>	antilope (espèce d'antilope)	Maniacky 2002:351
K14	luvale	vuli	9/10	situtunga (antelope)	Anonyme (Horton ?) 1978:136
K33	rukwangali	mbuli pl. (va-)	9/2	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Kloppers 1994:137/164
K331/2	rumanyo	mbúli	9/10	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Möhlig <i>et alii</i> 2005:421/148
K402	fwe	mvwì pl. bà-	1a/2	kudu	Hilde Gunnink 2018:508
L12	kiholu	mvúdi	9/10	antilope cheval	Daeleman 2003:59/62
L22	mbagani	vùdì	1/9, 2	antilope	Tshibola 1985:197

L31a	tshiluba	mbudi	<u>9</u>	élan-cheval	Gabriel (Frère) 1925:86
L31a	tshiluba	mbúdi	9/10	antilope	De Clercq 1937:14
L32	kanyòk	mbudy, pl. /mbudy/ or /mabudy/	9/10 or 9/6	antilope des marais (<i>Limmotragus spekei selousi</i>)	Mukash 2012:533
L33	kiluba	mbúdí (bam) [mbūdʒi]	9/2 + 9	un groupe de antilope	Gillis 1981:24
L33	kiluba	mbudi	<u>9</u>	<i>Tragelaphus spekii</i>	Biodiversité au katanga
L35	kisanga	mbudi (ba-)	9/2	antilope d'eau	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:21
L41	kaonde	mbuji	<u>9</u>	sitatunga, <i>Tragelaphus spekei</i>	Ansell 1978:53
L52	lunda- ndembu	mvudi, pl. (amvudi)	9/2	situtunga	Kaumba Kawasha 2003:82
L53	ruund	mbúd pl. (á:-)	9/2 ou 9/6	sitatunga or marshbuck (<i>Tragelaphus (Limmotragus) spekii</i>)	Hoover 1975:M-6
L53	ruund	mbúd	<u>9</u>	antilope géante	Kapend Makal 1995/1996:52
R11	umbundu	ohuli		antílope (da beira dos rios macho)	Le Guennec & Valente 1972:45

No quadro abaixo colocamos em visibilidade alguns substantivos compostos com mudanças semânticas, por exemplo: em gyele (A801) o tema composto denomina bongo: *Tragelaphus euryceros*. À segunda parte do composto em gyele (A801) < *-bùdì. Contudo, as motivações semânticas na formação dos compostos seguem obscuras. Em kiwoso (E621D) a forma composta denomina ‘Grant’s gazelle’.

Em kiswahili (G42d) atestamos dois substantivos compostos ‘mvuli mayi’ que denominam ‘situtunga’. O tema ‘mayi < madyi ‘eau’ (cf. Sacleux, 1939:489). (cf. Outros casos de formas compostas em anexo).

A801	gyele	sàwà mvùlè (bè-~)	bongo (<i>Tragelaphus euryceros</i>)	Blench <i>et alii</i> 2009/2010
C53	poke	mbuli masúwa	9 <i>Tragelaphus spekii</i> , situtunga	Mombaya 2015:161
C75	yasayama ikela	nkengembuli	situtunga ou antilop des marais, spécimes non adultes	Herroelen 1959
C61	mongo basabolomba	mbuli liamba	situtunga ou antilope des marais, femelles	Herroelen 1959
C61	mongo basabolomba	ilongo mbuli	situtunga ou antilope des marais, spécimes non adultes	Herroelen 1959
C61	mongo basabolomba	mbuli lokoto	<i>situtunga ou antilope des marais, grands mâles</i>	Herroelen 1959
E621D	kiwoso	mburi ya kasa	Grant's gazelle	N & P. 1975
G40G	kingwana	mbuli mafua	grande antilope	Bancel 1986/1987:46

G40G	kingwana	mvuli mayi	antilope moyenne	Bancel 1986/1987:46
G42	kiswahili	bulimasua	sitatunga, mâle (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Ankei 1986:247
G42	kiswahili	bulimayi	sitatunga, mâle (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Ankei 1986:247
G42	kiswahili	bulimasua	sitatunga, femelle (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Ankei 1986:247
G42	kiswahili	bulimayi	sitatunga, femelle (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Ankei 1986:247
L33	kiluba	ngulungu budi	<i>Tragelaphus spekei</i>	Biodiversité au katanga

Identificamos também reflexos do tema, fora do bantu. Nas comunidades baka (pygmeus) e em gbaya, o tema denomina ‘sitatunga’. Em zande o tema ‘gbodi’ denomina ‘buffle’ e também ‘bushbuck’, enquanto o tema ‘nvure, mvuru’ denomina espécie de antílope ‘eland’ e também ‘small grey duiker’.

	baka pygmées	mbùlì	<i>Tragelaphus spekei</i> , sitatunga, situtonga	Paulin Pascale 2010:297
C30B	lingala	gbodí	antilope	Everbroeck 1985:60
IA6	zande	mvurū	small grey duiker	Canon, Gore & Bullen 1952:96/176
1A6	gbaya	mbùdî	guib d'eau (<i>Limnotragus spekei</i>)	Moñino 1995:617/682
1A6	gbaya	mbùdû	guib d'eau (<i>Limnotragus spekei</i>)	Moñino 1995:617/682
IA6	zande	nvure	antilope eland	Canon, Gore & Bullen 1952:176/210/110
IA6	zande	bodi	antilope	Block 1912:10/172
IA6	zande	bodi	buffle	Block 1912:27/172

IA6	ngbandi	gbodí	antilope	Lekens 1952:11
IA6	zande	gbodi	bush buck	Canon, Gore & Bullen 1952:46/176
IA6	zande	mvurū	small grey duiker	Canon, Gore & Bullen 1952:96/176
IA6	zande	gbodi	bush buck	Canon, Gore & Bullen 1952:46/176

O BLR propôs o sentido ‘antílope kudu: *Tragelaphus sp*’, mas indica que segundo Bancel (1986-1987) nas línguas da zona A B o tema denomina ‘*Tragelaphus spekeii*’. Atestamos esse sentido na maioria das línguas, mesmo se algumas vezes de forma implícita como, por exemplo, em dzing (B86), onde segundo o autor o substantivo denomina uma espécie de antílope que encontramos em florestas perto de águas ou do pântano’ (Mertens 1939:45).

No entanto, colocamos em relevo, alguns problemas de identificação semântica, sem necessariamente serem ligadas as mudanças de classes nominais, por exemplo:

Em duala (A24) e em tiene (B81) o sentido ‘antelope kudu’, mencionados, respectivamente, por Ittmann (1976) e Ellington (1977) é um erro de tradução (identificação) do autor, pois a espécie é ausente na região de floresta. Confirmamos o erro de tradução através das entradas provenientes de outras fontes com o sentido de ‘antílope de marais, sitatunga’ (cf. Bancel (1986), Helmlinger (1972) e Motinge (2004)).

Em duala (A24) e em tiene (B81), segundo fontes diferentes, os substantivos denominam ‘sitatunga’ mas também ‘antílope kudu: *Tragelaphus strepsiceros*’.

Em gyele (A801), em kwasio (A81) e em nzebi (B52), o mesmo autor, propôs dois sentidos, ‘sitatunga’ e também ‘antílope bongo: *Tragelaphus euryceros*’.

Em mfinu (B83) e em ntandu (H16g) os substantivos de classe 9 denominam ‘kudu’.

O sentido ‘water-bucks’ sugerido por (Ruskin, p. 358) para o dialeto lomongo (C61) é provavelmente um erro de identificação, visto que Hulstaert (1993) e Lootens (1980), sugeriram para os dialetos do lomongo respectivamente o sentido ‘antilope des marais’ e ‘*Limnotragus spekii gratus*’.

Segundo Hulstaert (1957:1338) retifica ainda que ‘*les Nkundo distinguent deux variétés- (mbuli ěa lĕnde ayant des raies nettes, ressemblant à celles du Boocercus, et 'mbuli ěa lokotó sans raies, avec des taches seulement ou des indications vagues; les individus nains sont nommés ikóloko*’.

Em poke (C53) o tema denomina ‘*Tragelaphus eurycerus*’.

Em tshiluba (L31a) o tema denomina espécie de antílope ‘éland-cheval’.

Em outros casos, no entanto, atestamos problemas semânticos, provavelmente motivados pelas mudanças de classes nominais, por exemplo:

Em yombe (H12), segundo fontes e classes nominais diferentes, os substantivos denominam ‘sitatunga’ e também ‘*Hippotragus equinus*’.

Em fwe (K402) o substantivo de classe 1a/2, denomina ‘kudu’.

Em aka (C104) o substantivo de classe 3/4 denomina ‘*Cephalophus sylviclutator*’.

Em tege (B71a) o tema de classe 1a/2 denomina ‘antilope chevalin’.

Em algumas línguas os autores especificam o gênero e descrevem a espécie de antílope em questão, vejamos: em pove (B305) o autor especifica que o substantivo denomina ‘sitatunga mâle’. Em umbundu (R11) o autor revela o sentido ‘antilope da beira dos rios, mâle’. Em lingala (C30B) segundo descrição do autor: *limnotragus spekii, femelle de l’antilope des marais, appelée aussi ‘situtunga; l’arrière du corps est plus haut que le devant ; le mâle s’appelle °móngó* (Everbroeck 1985:114).

Baseado nas descrições, sugerimos para o tema o sentido ‘*Tragelaphus spekii*’, acreditamos que o tema ao menos em algumas línguas o substantivo é uma forma distintiva para denominar um dos gêneros da espécie de ‘sitatunga’. Essa hipótese é reforçada pelo fato de que atestamos dentro de uma mesma região, outros temas concorrentes (cf. *jóbé 1601). Sendo assim, baseado nos sentidos revelados na maioria das descrições sugerimos para o tema o sentido ‘*Tragelaphus spekii femalle*’.

Na maioria dos casos, em posição de C₁, os reflexos do tema se caracterizam pelo processo de espirantização de (*b/*mb), diante de vogal de primeiro grau de abertura como, por exemplo, em ewondo (A72a), em bulu (A74a), em fang (A75), em mveny (A75F), em kwasio (A81), em gyele (A801), em wumbvu (B24), em lumbu (B44), em wanzi (B501), nzebi (B52), em tege-kali (B71a), em fumu (B77b), em tiene (B81), em yans (B85), em dzing (B86), em akwa (C22), em sakata (C34), em otetela (C71), em kituba (H10B), em yombe (H12), em fiote (H16d), em ntandu (H16g), em kibeembe (H11), em luvale (K14), em mbagani (L22) e em lunda-ndembu (L52).

Apesar da regularidade dos reflexos em posição de C₁ identificamos alguns casos particulares: em shake (B251), a C₁ que se realiza como /mbv/ é regular. Hombert, Mamfoumbi & Mbongo (1989:153¹⁵⁷) explica que em shake (B251), as vogais fechadas *ɨ, *ʉ tem influência na evolução das consoantes oclusivas, sendo assim, é regular *b > bv, diante de vogal fechada (cf. *-bùdɨ > mbvùrù).

Em alguns dialetos do lomongo (C60), precisamente em lokalo (C61H), em iyembe (C61I) e em mongo ngome a muna (C61P), em lamba (M54), em aushi (M402), em icibemba (M42) e em lala (M52) identificamos o processo de nasalização plena do NC (*mb > m).

¹⁵⁷ Cf. Notas sur la phonologie diachronique du sake (1989).

Em algumas línguas do grupo A80 como, por exemplo em makaa (A83), em koonzime (A84) a consoante pré-nasalizada /mp/ < *mb.

Em kwakum (A91) o fonema /p/ é regular e remonta também a *mb.

Em umbundu (R11) a consoante fricativa glotal /h/, atestada em posição de C₁ não é regular, visto que na língua (*b > β (ɸ) > v, enquanto *nk > h.

Em osamayi (B203) atestamos o processo de labialização da C₁ (*b > bw).

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /d, t, j, dz, dʒ, l, r, y/, e derivam da consoante oclusiva alveolar sonora. Em algumas línguas atestamos reflexos diretos de *d, por exemplo, em duala (A24), ndambomo (B293), em pove (B305). Em outros, atestamos o processo regular de lateralização de *d, por exemplo, em tiene (B81), em lwel (B862), em vungu (B403) e nas línguas da zona C, assim como, o processo de vibrantização em wanzi (B501), kibeembe (H11). No entanto, atestamos também alguns casos de palatalização de *d diante de vogal de primeiro grau, por exemplo, em wumbvu (B24) não atestamos exemplos da regularidade de /dʒ/, no entanto o morfema de prefixo de classe 5 é /dʒi/ < *di.

Em kaonde (L41) *d > d (ɸ) > ʒ. Em tege (B71a) os fonemas /l/ e /r / atestados em posição de C₂ variantes dialetais.

Em lomongo (C61), a consoante oclusiva alveolar surda, sugerida por Ruskin (p.358), remonta a *d apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua (*t > t e *d > l).

Em fwe (K402), não atestamos a regularidade C₂ (*d > ø), na língua *d > r (cf. ‘mvúra’ rain (Hilde Gunnink, 2018:26) < *búdà 368 (1).

Concordamos com o BLR que propôs para o tema V₁ e V₂ de primeiro grau de abertura que se justificam pelo processo de espirantização/palatalização, atestado nas línguas. No entanto, atestamos algumas alterações da V₁, por exemplo, em mfinu (B83) e em sakata (C34) onde os fonemas realizam-se

respectivamente, como /i/ e /Λ/. Em sakata (C34) a vogal posterior /Λ/ é regular e remonta a *u:

‘ηgΛbÁ’ hippopotame (De Witte 1955:113) < *gùbú 1532 (1).

Em mfinu (B83), assim como em muitas línguas do grupo B80 é regular a mudança de *u > i, mesmo se na maioria dos casos esse fenômeno é frequente em posição de V₂, por exemplo, em tiene (B81):

‘ηkfími’ chef (cf. Motinea 2004: 110) < *kúmú 2118 (1).

Em yans (B85) o alongamento vocálico da V₁ é pertinente, enquanto em yombe (H16) o alongamento é automático.

A V₂ realiza-se nos reflexos como /i, e, ø, u/. Em algumas línguas atestamos alterações das vogais finais (*i > u), e isso justifica-se pelo fato de que certas línguas fazem harmonia vocálica da V₁, como, por exemplo, em shake (B251), em mbere (B61), em lembaama (B62) e em nduumo (B63).

Em algumas línguas da zona A como, por exemplo, em makaa (A83), em koonzime (A84), em kwakum (A91) a perda da V₂ é regular.

O BLR propôs para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10. Confirmamos as classes sugeridas pelo BLR e colocamos em visibilidade outros emparelhamentos, sem no entanto, acarretar mudanças semânticas, por exemplo: em ewondo (A72a), em seki (B21) atestamos substantivos de classe 7/8 com o sentido de ‘sitatunga’, em bulu (A74a) e em aka (C104), atestamos classe nominal 3/4, 1a/2, com o sentido de sitatunga. Identificamos também classe 1/2 em makaa (A83) e em koonzime (A84) e classe 7 em kwakum (A91).

Quanto aos padrões tonais o BLR propôs para o tema um padrão tonal inteiramente *BB, baseado precisamente nos reflexos tonais atestados na maioria das línguas das zonas A B, que apresentam reflexos diretos do *PB.

Analizamos os padrões tonais nas outras zonas e obtivemos os seguintes resultados:

Em otetela (C71) os reflexos tonais BB remontam a um tom exclusivo *BB:

‘lɔlɛlu’ barbe (Hagendorens 1984:24) < *dèdù 897 (1)

‘mɔma’ python (Hagendorens 1984:273) < *bòmà 261 (1)

Em liko (D201) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão tonal *BA quanto *BB:

‘li-kundú’ estomac (De Wit 2015) < *kùndú 1545 (4)

‘ngómbe’ vache (De Wit 2015) < *gòmbè 1434 (1)

Em kibeembe (H11a) reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *BB

‘ɲmbomo’ python de Séba (Maniacky 2000:158) < *bòmà 261 (1)

Em kiholu (L12) os reflexos tonais AB podem remontar a todos os padrões do PB (cf. Tons do tema *-júmbì 9132).

Sendo assim, concordamos com a proposta tonal do BLR para um padrão *BB, mesmo se em algumas línguas esse padrão não é exclusivo como, por exemplo, em liko (D201) e em kiholu (L12).

No BLR (2003) existe uma protoforma similar ao tema discutido nesta seção, *-bùdì 303 (1), atestado em línguas da zona (A B C D E F G J L M N P S) com o sentido de ‘cabra’. Porém, os temas se divergem quanto aos padrões tonais e a abertura da V₁. Apesar disso, acreditamos em uma origem comum entre eles.

O tema discutido *-bùdì, é um forte candidato a ter uma fiabilidade (1) no BLR (2003).

1.6.4.2. O tema *-jóbé 1601 (4) (cl. 9/10, 11/5, 12/13)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas A D F J M.

A72(a)	ewondo	odzóé/adzóé	11/5	<i>Neotragus batesi</i>	Bancel 1986:48
A74a	bulu	odzóé/adzóé	11/5	<i>Neotragus batesi</i>	Bancel 1986:48
A75	fang	odzúí/adzúí	11/5	antilpe de Bates (<i>Neotragus batesi</i>)	Bancel 1986:48
A75F	mveny	oǝé/oǝé (ɲ)	11/5	<i>Neotragus batesi</i>	Bancel 1986:48
D43	nyanga	-obe		<i>gazelle</i>	Mateene 1994:35
F22	nyamwesi	ka-zove	12	<i>art antilope</i>	Dahl 1915:366
JD61	kinyarwanda	-yóbe, (inzó-)	9/10	<i>antilope des marais, (Tragelaphus spekei)</i>	Coupez et alii 2005:2798
JD61	kinyarwanda	-zóbe	9/10	<i>antilope des marais</i>	Coupez et alii 2005:2881
JD62	kirundi	inzóbe	9/10	<i>antilope des marais</i>	De Samie 2002:26
JE11	runyoro	e-njobe	9	<i>antelope (marsh antelope), sitatunga</i>	Davis 1952:126/191
JE13	runyankore	enjobe	9	<i>antelope (marsh antelope), sitatunga</i>	Davis 1952:126/240
JE13	runyankore	enjóbe	9/10	<i>waterbuck</i>	Kaji 2004:38

JE14	rukiga	enjobe LHL	9	<i>waterbuck; marsh antelope</i>	Taylor 1959
JE15	luganda	è-njobè	9/10	<i>antelope (Limotragus spekei)</i>	Mulira & Ndawula 1952:85/ 126
JE15	luganda	`njobè, è-	9	<i>marsh antelope, sitatunga, Limmotragus spekei</i>	Snoxall 1967:241
M42	icibemba	ín-sóbé	9/10	<i>sitatunga antelope</i>	Guthrie & Mann 1995:93
M63	ila	shichinzobe pl. ba-	<u>1a/2</u>	<i>situtunga</i>	Smith 1907:263
M63	ila	kanga- shichinzobe		<i>situtunga (dim.)</i>	Smith 1907:263

O BLR sugeriu reflexos em línguas da zona G, mas não atestamos reflexos nesta zona provenientes do BLR. Contudo, colocamos em evidência reflexos oriundos do kiswahili (G42), além disso atualizamos a distribuição do tema em outras línguas das zonas A D F J M, assim como estendemos a distribuição do tema em algumas línguas das zonas K G L R.

A75	fang	ôzvi (h) pl. azvi		antilope (grande)	Galley 1968:316/418
D28	holoholo	-jobé	9/10	espèce d'antilope	Coupez 1955:146
F12	bende	nsobhé	9/10	sitatunga <i>Tragelaphus spekei</i>	Abe 2006:135
F21	sukuma	hdzoþe [nzɔþɛ]		kind of antelope	Guthrie 1967-1971:250
G42	kiswahili	nzohe	<u>9</u>	<i>Tragelaphus spekeii</i>	Biodiversité au katanga

K12b	ngangela	ndove	<u>9</u>	antílope anfibio	Baião 1939:34
K333	thimbukushu	ndhowe	9/10	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Legère & Munganda 2004:135
JE22	haya	enjôbe	<u>9</u>	antelope	Byarushengo 1977:205
JE22D	kiziba	nyôbe	<u>9</u>	wasserbock	Herrmann 1904:160
JE35	lunyole	enjobe pl. (=)	9/10	sitatunga, (<i>Tragelaphus Spekii</i>)	Sylvester & Musimami 2012:95
L33a	kizela	nsobe	<u>9</u>	<i>Tragelaphus spekii</i>	Biodiversité au katanga
L35	kisanga	-zòbe pl. (nzò) BH	1n	antilope des marais, <i>Limnotragus spekei</i>	Coupez 1976 :18
L35	kisanga	nzobe (ba-)	9/2	espèce d'antilope	Missions bénédictines Abbaye de Saint-André-lez-Bruges 1950:192
M15	mambwe	nzowe	<u>9</u>	the water buck.	Halemba 1995
M42	icibemba	nsobe	<u>9</u>	sitatunga antelope	The White Fathers 1954:555
M51	bisa	sowe		sitatunga, <i>Tragelaphus spekei</i>	Ansell 1978:53

M52	lala	nzobe	<u>9</u>	sitatunga	Biodiversité au katanga
M52	lala	inanzobe	<u>9</u>	sitatunga femelle	Biodiversité au katanga
M54	lamba	nsobe	<u>9</u>	antilope des marais	Verbeek 2004:703
M64	tonga	sicinzobe	1a/2	situtunga antelope	Torrend 1967:509
R31	otjiherero	okatjove	12/13	hartebeest	Viehe 1897:106
R31	otjiherero	okacoße	12/13	sitatunga antelope	Guthrie 1967-1970

De acordo com o BLR o tema limita-se a denominar ‘espécie de antílope’. Na maioria das línguas os substantivos denominam o ‘sitatunga: *Tragelaphus spekii*’, exceto, nas línguas do grupo A70 onde os substantivos apresentam mudanças de classe nominais (11/5) e denominam ‘Antílope de Bates, *Neotragus batesi*’. (cf. Bancel 1986-1987).

Em algumas línguas como, por exemplo, em ngangela (K12b), em runyankore (JE13), em rukiga (JE14), em kiziba (JE22D) e em mambwe (M15) os substantivos de classe 9 denominam ‘waterbuck’. Em otjiherero (R30), atestamos um substantivo de classe nominal 12/13 com o sentido de ‘hartebeest’, porém segundo Guthrie 1967-1970 (C.S. 947): ‘*The source-item of this C.S. probably arose in the east in the Bantu period to refer specifically to the sitatunga*’.

Em lala (M52) o tema faz parte de um tipo de categorização local, o morfema (ina-) designa a fêmea da espécie de sitatunga. (cf. explicação do °-peba 1.7.1.4.).

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal sonora, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9, por exemplo, em algumas línguas da zona J, em sukuma (F21), em kisanga (L35) e em

tonga (M63). Entretanto, identificamos que em alguns casos os reflexos não remontam a **j/*nj*, por exemplo, em bende (F12), a consoante fricativa /s/ remonta a **nj*. Em bisa (M51) e em lamba (M54) o fonema /ns, s/ remonta a **c/N + c*, enquanto em icibemba **nc, *nj > ns*.

Em nyanga (D43) a perda da C_1 não é regular, visto que, na língua **j > y*.

Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Quanto as vogais, a V_1 e V_2 são regulares e foram reconstruídas pelo BLR como vogais de terceiro grau de abertura.

Concordamos com o emparelhamento de classe 9/10 e sugerimos o emparelhamento irregular de classe 11/5 nas línguas do grupo A70, classe 12/13 em nyamwesi (F22) e em herero central (R30). Nas línguas do grupo botatwe (M60) para a explicação do substantivo ‘sici’ anteposto ao radical. (cf. Reflexos do tema **-kudo* 4684)

Quanto aos padrões tonais, o BLR (2003) propôs um padrão tonal inteiramente **AA*. Porém, segundo indicações do BLR (2003) os padrões tonais são divergentes ‘(Meussen 1976) HL, aussi réflexes de HH et HL’. Em kirundi (JD62) o tema ‘-zóbe’ 9 *‘is unequivocally *HL. The other languages lack distinctiveness between *HL and *HH: Nyoro, nkore, ganda, sukuma, bemba, ila. The correspondence is thus much more *HL than *HH, although strictly speaking it is *HL or *HH, with a slight predominance for *HL (but certainly not *HH)’*.

A pesquisa confirmou os problemas de ambiguidades quanto aos padrões tonais nas outras línguas, vejamos:

Em holoholo (D28) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão tonal **AA* quanto **AB*:

‘kĩngó’ cou (Coupez 1955:146) < **kĩngó* 1674 (1)

508

‘nkimá’ singe (Coupez 1955:146) < *kímà 1798 (1)

Em bende (F12) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB:

‘línkalá’ crab (Abe 2006:112) < *kádá 1664 (1)

‘kúbhokó’ arm, bras (Abe 2006:104) < *bókò 260 (1)

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB:

‘vúra’ pluie (Coupez 2005:2764) < *-búdà 368 (1)

Em runyankore (JE13) e em rukiga (JE14) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto a *AB:

‘òbù-kázi’ woman, femelle’ (Taylon 1959) < *kádí 1674 (1)

‘èn-jókà’ ‘snake(s) (Taylon 1959) < *jókà 3536 (1)

Sendo assim, os dados permitem apenas confirmar o tom *A da S₁, ao passo que a S₂ remonta tanto a *A quanto a *B.

1.6.4.3. O tema °-tùtùnga (cl. 9/10, 7/8)

Proposta de tema atestada em algumas línguas da zona K L M S.

K21	silози	situtunga pl. (li-)	9/10	waterbuck	O’sullivan 1993:10
K21	silози	sitatúnga (situtunga)	<u>7</u>	situtunga	Shortridge 1934:589/590
K352	mwenyi	(e)sítútúngá, (e)ítútúngá	7/8	sitatunga	Yukawa 1987:21
K333	thimbukushu	thitátunga	7/8	sitatunga	Wynne, s.d.:490

L62	nkoya	shitutunga, bi-	7/8	sitatunga	Yukawa 1987:23
M63	tonga	situtunga	<u>7</u>	situtunga	Shortridge 1934:589/590
S31c	setswana	-tutungha (se) [sè.tùtúŋhá]	7	sitatunga	Cole 1995:55/66

Em quase todos os casos o tema denomina ‘situtunga: *Tragelaphus spekei*’, exceto em silozi (K21), onde o substantivo de classe 9/10 designa antílope ‘waterbuck’. A mudança semântica neste caso poderia ser justificada pelo fato de que ambas as espécies têm em comum o fato de serem antílopes aquáticos.

Os reflexos do tema caracterizam-se por apresentarem reduplicação parcial da primeira sílaba.

Em posição de C₁ e C₂ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda.

Em posição de C₃ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *ng. Mesmo sabendo que o padrão segmental mais frequente em bantu é dissilábico, optamos por uma proposta de reconstrução com um padrão (CVCVCV), baseada no fato de que até o momento não atestamos um tema simples (-tunga), com reduplicação da S₂ (-tonganga) ou com reduplicação total do tema o que resultaria em uma estrutura (-tungatunga).

Identificamos em setswana (S31) a presença de uma nasal silábica no interior do tema, que na língua constitui uma sílaba separada. Esse fenômeno é pouco habitual em bantu, mas comum em setswana, por exemplo:

‘mòńná’ LHH ‘homme’ (cf. Creissels 2016¹⁵⁸/Creissels, 1993:205).

¹⁵⁸ Comunicação pessoal.

Quanto ao fonema /gh/ atestado em posição final, em setswana (S31), o autor exemplifica que ocorre ocasionalmente em substantivos adotados de outras línguas, especialmente de algumas regiões de Ngamiland, Botswana. (cf. Cole 1995:22).

Em posição de V_1 os fonemas apresentam alterações vocálicas e realizam-se segundo as fontes, como /a, u/. Essas alterações justificam-se pela confusão atestada no nome da espécie, às vezes ‘sitatunga’ outras ‘situtunga’, por exemplo, em thimbukushu (K333) e segundo Shortridge (1934) em silozi (K21). Nas línguas europeias a forma recorrente é ‘sitatunga’. Apesar da confusão optamos em reconstruir o tema com uma vogal /u/, visto que, a forma ‘situtunga’ é mais recorrente nos reflexos provenientes de fontes linguísticas. A escolha de uma V_1 /u/ explica também a abordagem do tema como casos de reduplicação parcial da S_1 .

Em posição de V_2 propomos para o tema também uma vogal de segundo grau de abertura.

A escolha de um tema com V_1 e V_2 de segundo grau fundamenta-se pelo fato de que nenhum dos reflexos apresenta processo de espirantização, fenômeno este bastante produtivo nas línguas da região (cf. Exemplos abaixo):

K352 mwenyi ‘(e) lífucí’ shoulder (Yukawa 1987:1) < *túdi 3987 (4)

K333 thimbukushu ‘-fúra’ hammer (Wynne s.d. 260) < *túd 3101 (1)

L62 nkoya ‘shifûthi’ shoulder (Yukawa 1987:2) < *túdi 3987 (4)

Devido à regularidade das vogais em posição de V_3 , propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Os temas apresentam em quase todos os casos um emparelhamento de classe nominal 7/8, exceto em silozi (K21), onde atestados o emparelhamento de classe 9/10.

Baseado nos reflexos tonais atestados em mwenyi (K352) e em setswana (S31) propomos para o tema ao menos o padrão tonal da S_1 , que remonta em ambas as línguas a um tom *B:

Em setswana (S31) o reflexo tonal BA deriva de um padrão *BA:

‘kùbú’ hippopotamus (Cole 1995:61) < *gùbú 1532 (1)

Em mwenyi (K352) os reflexos tonais AAA remontam a um padrão tonal *BBB

‘síkúlúbé’ pig (Yukawa 1987:20) < *gòdòbè 1494 (4)

Em posição de S_2 sugerimos também um tom *B (reduplicação tonal da S_1).

Em posição de S_3 o tema continua sem um padrão tonal definido, visto que, os reflexos remontam tanto a *A quanto a *B.

1.6.4.4. O tema °-gùdà (cl. 3)

Novo tema baseado em reflexos atestados apenas em algumas línguas da zona M.

M402	aushi	mula ¹⁵⁹	<u>3</u>	antilope des marais	Verbeek 2004:703
M42	icibemba	mula	<u>3</u>	antilope des marais	Claquin 1929
M42	icibemba	muula (mu-ula)	<u>3</u>	bull sitatunga	Guthrie & Mann 1995:57
M52	lala	mula	<u>3</u>	antilope des marais	Verbeek 2004:703

¹⁵⁹ Segundo o autor, nas línguas da zona M, precisamente em lamba (M54), em aushi (M402) em lala (M52), tanto o tema ‘mula’ quanto ‘nsobe’ denominam indistintamente ‘antilope des marais, sitatunga’, ou seja, são palavras sinônimas nestas línguas (cf. Verbeek 2004:703).

M52	lala	mula	<u>3</u>	mâle de sitatunga	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	mula	<u>3</u>	antilope des marais	Verbeek 2004:703

De acordo com o sentido revelado em lala (M52) o substantivo faz parte provavelmente de um tipo de categorização local e denomina o ‘macho de sitatunga’.

Propomos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva velar surda, devido ao fato de que nas línguas do grupo M40 e M50 é o único fonema que desaparece (*g > ø), por exemplo, em icibemba (M42):

‘ubu-anga cl. 14 ‘médicament’ (Kabange Mukala 2009: 53) < *gàngà 1334 (1)

Em lala (M52) ‘uku-ulu’ jambe (Kabange Mukala 2009: 336) < *-gòdò 1490 (1)

Em posição de C₂ os fonemas remontam a *d.

Propomos para o tema em posição de V₁ uma vogal de segundo grau de abertura, uma vez que não identificamos nos reflexos o fenômeno de espirantização, processo bem comum nas línguas do grupo, por exemplo:

Em icibemba (M42) ‘í-N-fula’ pluie (Kabange Mukala 2009:92) < *-búdà 368 (1)

Em kilamba (M54) ‘i-N-fula’ pluie (Kabange Mukala 2009:92)

Devido à regularidade dos substantivos em posição de V₂, sugerimos para o tema vogal central *a.

Propomos ao tema ao menos o singular de classe 3.

Baseado nos reflexos tonais BB atestado em icibemba (M42) sugerimos para o tema um padrão tonal *BB.

‘ubu-limbo’ bird-lime (Guthrie & Mann 1995:47) < *-dìmbò 985 (1)

1.6.4.5. O tema °-póndò (cl. 7/8)

Proposta de tema de classe 7/8 baseado em reflexos atestados nas línguas da zona C.

C313	litoka	-ɔndɔ	7/8	antiloque mbuli	Motingea s.d:225
C322	zamba	-hɔndɔ	7/8	antiloque mbuli	Motingea s.d:111
C41	ngombe	(e)hɔndɔ	<u>7</u>	antiloque	Motingea 1994:344
C412	likata	hɔndɔ	<u>7</u>	mbuli sp. antiloque	Motingea s.d:54
C611	bafoto	íɔndɔ	<u>7</u>	antiloque <i>nigrifrons</i>	Hulstaert 1978:128

Baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas sugerimos ao tema o sentido ‘*Tragelaphus spekeii*: sitatunga’. Atestamos apenas em bafoto (C611), um substantivo que apresenta problemas semânticos e denomina ‘*Cephalophus nigrifrons*’.

Em posição de C₁ sugerimos para o tema uma consoante oclusiva bilabial surda, visto que nas línguas do grupo C30, C40 *p > ø, h. Em bafoto (C611) a perda da C₁ é irregular, uma vez que, nas línguas do grupo lomongo (C60) é regular *p > f.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a *nd.

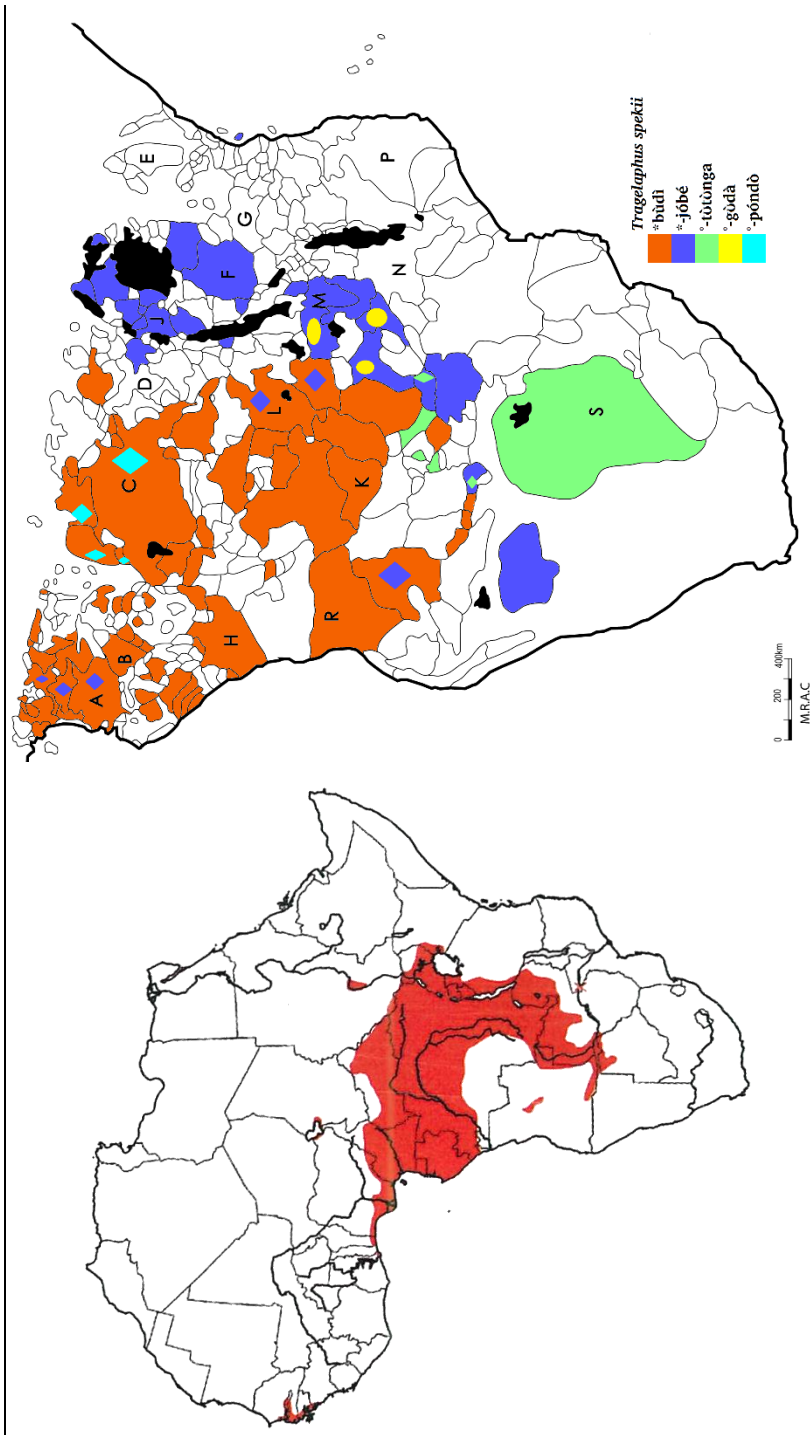
Sugerimos ao tema V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura que se justifica pela oposição entre /o, ɔ/ atestada nas línguas de 7 vogais.

514

Apesar do sentido atestado em bafoto (C611) ser contraditório, o substantivo é o único caso confiável que nos permite sugerir um padrão tonal ao tema.

Sendo assim, baseado nos reflexos tonais AB em bafoto (C611) sugerimos para o tema um padrão tonal *AB:

Em bafoto (C611) ‘bolóme’ mari, homme’. (Hulstaert 1978:128) < *-dómè
1183 (1)



Mapa 64: Hábitat *Tragelaphus spekii*

Mapa 65: Temas *Tragelaphus spekii*

1.6.5. *Tragelaphus eurycerus*

Descrição: antílope grande de corpo alongado e musculoso. A pelagem é de cor marrom-avermelhado (forte) marcada com 10 à 16 linhas brancas verticais nos flancos. A parte debaixo do queixo é branca, com marcas brancas variáveis na bochecha traseira. A cauda é marrom terminando em um topete preto. Os machos tornam-se pesados e escurecem com a idade. Com exceção dos elandes, o bongo é o único membro do gênero *Tragelaphus* que têm chifres presentes em ambos os sexos. Os chifres são longos e escuros, com pontas branco-amareladas curvando-se para cima e para trás em espiral.



Figura 30: *Tragelaphus eurycerus* fêmea (à esquerda) e macho (à direita)

Hábitat: os bongos são encontrados na África desde a República do Congo até a República centro-africana, e ao sul do Sudão. Vivem também nas montanhas do Congo e em zonas de transição de florestas-savanas.

Países nativos: Benin, Camarões, República Centro-Africana, Congo, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Guiné, Quênia, Libéria, Níger, Serra Leoa, Sudão do Sul e Togo. A espécie é extinta em Uganda.

Literatura popular: nas comunidades aka (C104) o bongo, é considerado ainda mais perigoso e maligno que o antílope sèngé: ‘*Cephalopgus leucogaster*’. Isso porque ele têm listras brancas no corpo e tachas brancas no focinho. (cf. Thomas *et alii* 2007:211, vl. II). Nas comunidades aka, a pele seca desse antílope é utilizada como napa de dormir. Os chifres servem como ventosas e também é utilizado como recipiente nas diversas preparações medicamentais. Um ritual comum depois da caça ao bongo, é que o caçador que matou o animal retira a manchas brancas da cabeça dele e joga na floresta como oferenda aos espíritos que tema a mesma cor. Em relação aos tabus de interdição, uma criança não pode sentar na pele animal, pois isto é reservado aos adultos. A carne do antílope é proibida de ser consumida por alguns familiares e pelos pais de bebês, desde a concepção do bebê até que a criança comece a andar. (Thomas *et alii* 1993:101). Na antroponímia motembo (C371) o nome ‘mondonga’ é atribuído a uma pessoa charmosa e elegante, isso em correlação com o antílope bongo, conhecido em muitas comunidades como símbolo da elegância. (cf. Masimo 1989:287).

Em bantu identificamos cinco (5) protoformas para designar o antílope ‘*Tragelaphus euryceros*’: *-jùná, *-pàngá, °°-bòngò, °°-bòanga e °-bàngàdà. Dentre eles, dois (2) temas são provenientes do BLR (2003) e dois foram sugeridos por Mouguiama e Hombert (2006).

1.6.5.1. O tema *-jùná 9108 (5) (cl. 7/8, 9/10, 19/13)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos recolhidos por Bancel (1986-1987:47) nas línguas da zona A.

A44	tunen	hesòná/ tusòná	19/13	Néotrague?	Bancel 1986/1987:47
A44	tunen	hesòná/ tusòná	19/13	petite antilope rousse de savane	Bancel 1986/1987:47
A74a	bulu	ezóná/ bizóná	7/8	bongo	Bancel 1986/1987:47

A75F	mveny	ezóná/ bizóná	7/8	<i>Tragelaphus euryceros</i>	Bancel
					1986/1987:47

Bancel (1986-1987:47) agrupou erroneamente a entrada atestada em duala (A24) com os reflexos da protoforma *-jònà. A forma é também mencionada no dicionário de Ittmann (1976:432) e de acordo com o autor denomina uma espécie de ‘monstre marin mythologique’. A definição sugerida por Ittmann confirma que a entrada não tem nenhuma relação com a reconstrução discutida nesta seção, pois essa espécie de ‘mostro místico’ certamente não se refere a um ‘antílope’. Por isso, excluimos esses substantivos dos reflexos regulares da protoforma (< *-jònà).

A24	duala	nǝ́óná (pl=)	9/10	monstre aquatique mythique	Bancel
					1986/1987:47

Entretanto, a pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em outras línguas da zona A e também estendeu a distribuição do tema em algumas línguas das zonas B C.

A46	mandi	heɕóná, pl. (tɔɕóná)	19/13	antilope kaki	Taylor & Scruggs 1983:18
A75	fang	énzôna (h) pl. (bi-)	7/8	antilope (grande), bongo	Galley 1968:112/418
A75	fang	èzónà/bìzónà	7/8	bongo (<i>Boocercus euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B203	osamayi	èzónà/bèzónà	7/8	bongo (<i>Boocercus euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B204	ndambomo	èzónà/bèzónà	7/8	bongo (<i>Boocercus euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44

B22b	ngom (koya)	a'nZona, pl. (bi'nZona)	<u>7/8</u>	boeuf	Unesco 2006:24/78
B22b	ngom (koya)	a'nZona, pl. (bi'nZona)	<u>7/8</u>	céphalophe à dos rouge	Unesco 2006:24/81
B25	kota	èzónà/bèzónà	7/8	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B251	shake	zúnó/bèzúnó	7/8	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B252	mahongwe	èzóná/bèzóná	7/8	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B305	pove	nzóná, nzóná	9/10	antilope (espèce)	Mickala- Manfoumbi 2004:404
B61	mbere	gindjuna	7	antilope	Biton 1969
B63	nduumo	gindjuna	7	antilope	Adam 1969:3022
C34	sakata	ijórjá	<u>5</u>	autre espèce d'antilope	De Witte 1955:83
C34	sakata	ijwá	<u>5</u>	autre espèce d'antilope	De Witte 1955:83
C34	sakata	i(d)júá	<u>5</u>	autre espèce d'antilope	De Witte 1955:83
C34	sakata	ijuá	<u>5</u>	autre espèce d'antilope	De Witte 1955:83

Concordamos com o BLR (2003) que sugeriu para o tema o sentido ‘antilope bongo: *Tragelaphus euryceros*’.

Nas línguas do grupo A40, atestamos problemas semânticos motivados pelas mudanças de classes nominais. Os substantivos de classe 19/13, com função diminutiva, denominam ‘*neotragus*’ e ‘petite de antilope rousse de savane’.

Em ngom (B22b), atestamos dois sentidos, sem mudanças de classes nominais, o substantivo denomina ‘boeuf’, mas também ‘Céphalophe à dos rouge’.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal sonora, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9, exceto em tunen (A44), onde atestamos que a C_1 remonta a uma consoante pré-nasalizada *c, *nc > s.

Em posição de C_2 os fonemas derivam de *n.

A V_1 é regular e foi reconstruída como uma vogal de terceiro grau de abertura.

A V_2 foi reconstruída como uma vogal central não arredondada. Atestamos apenas um caso em shake (B251), de alteração regular da V_2 (*a > o):

‘tàbò’ chèvre (Hombert, Manfoumbi & Mbongo 1989: 154) < *tàbà 2712 (5)

Concordamos com a proposta de classe nominal 7/8 e colocamos em evidência outros emparelhamentos de classe nominal 9/10 e classe 19/13, com função diminutiva. Em sakata (C34) sugerimos ao menos o singular de classe 5.

Quanto aos padrões tonais, o BLR (2003) propôs para o tema um padrão tonal *BB baseado nos reflexos tonais atestados na maioria das línguas das zonas A sugerida por (Bancel 1986/1987).

Mouguiama & Hombert (2006:44), reinterpretaram o tema e propuseram a forma °°-jóná, com um padrão tonal inteiramente *AA, baseado nos resultados tonais atestados nas línguas da zona B.

De modo a resolver as ambiguidades tonais colocamos em evidência os resultados tonais atestados nas outras línguas:

Apesar dos reflexos atestados nas línguas da zona B remontarem a um padrão *AA, atestamos em kota (B25), outra situação. Os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB:

‘lémi’ cl. 7/8 ‘langue’ (Piron Pascale 1990:175) < *-dími 972 (4)

Nas línguas da zona A os reflexos tonais são divergentes: em tunen (A44) os reflexos BB e em mandi (A46) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal *BA.

Em tunen (A44) ‘èngando’ crocodile (Dugast 1967) < *-gàndú 1326 (3)

Em fang (A75) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB.

Em bulu (A74a), em mweny (A75F), em osamayi (B203), em B204 (ndambomo), em shake (B251) e em mahongwe (B252) os reflexos tonais AA remontam a *AA.

Devido às irregularidades de correspondências tonais identificadas nas línguas é difícil estabelecer um padrão tonal para o tema. Sendo assim, a proposta tonal *BB sugerida pelo BLR (2003) continua com uma baixa fiabilidade.

1.6.5.2. O tema *-pàngá 8712 (5) (cl. 9/10, 3/4, 5/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas A C. Os reflexos atestados na zona A, segundo o BLR, são provenientes da língua em bulu (A74a) e do mweny (A75F), porém reinterpretamos e agrupamos esses reflexos com a proposta °-buanga (discutido no item 1.6.5.4.).

C35a	ntomba	mpangá	<u>9</u>	antilope bongo <i>Boocerus eurycerus</i>	Mamet 1955:195
C35b	bolia	pangá	<u>9</u>	sortes d' antilope	Mamet 1960:216
C61	lomongo	mpangá	9/10	antilope rayée, zébrée	Hulstaert 1952:25

Atualizamos a distribuição do tema em outras línguas da zona C, assim como nas zonas A B.

A84	koonzime	mpwañ	<u>9</u>	gazelle	Beavon 1997
B82	buma	mupán	<u>3</u>	antilope du genre springbok	Burssens 1999:7
B85	yans	mupaan	3	antilope- grande fauve des plaines	Swartenbroeckx 1948:6/105
B85	yans	mupan (mi-)	<u>3/4</u>	antilope des roseaux	Nguma 1986:19
B86	dzing	pjan ¹⁶⁰ pl. (ba-)	1/2	antilope	Mertens 1939:80/131
C15	bongili	j-anga	5/6	antilope zébrée	Motingea 2008:46/60
C30	ngoingoi	m-pangá	<u>9/10</u>	antilope zébrée	Motingea 2010:70
C323	mpama	mpangá	<u>9</u>	antilope	Motingea 1984:11
C61	lonkundo	mpangá	<u>9</u>	<i>Boocercus eurycerus</i>	Lootens 1980:455
C61	lotoa	paagá	<u>9</u>	<i>Boocercus eurycerus</i>	Lootens 1980:455
C61HA	lokalo	bofanga	<u>3</u>	sp. d'antilope	Hulstaert 1988:136

¹⁶⁰ O fonema /pj/ descreve-se em dzing (B86) como uma consoante oclusiva palatalizada. (cf. Mertens 1939:14).

C61E	lokonda	mpangá	<u>9</u>	<i>Boocercus eurycerus</i>	Lootens 1980:455
C61J	ntomba nkole	mangá	9/10	antilope zébrée	Hulstaert 1993:183
C61P	mongo ngome a muna	manga	<u>9</u>	sp. antilope	Hulstaert 1993:148

No BLR o tema limita-se a denominar ‘espécie de antílope’. Evidenciamos algumas divergências semânticas, às vezes com mudanças de classes nominais: nas línguas da zona B, por exemplo, em buma (B82) e em yans (B85), os substantivos de classe 3/4 denominam ‘espécie de antilope du genre: springbok’ ou ‘grande fauve des plaines’, antilope des roseaux’.

Em dzing (B86), autor não identifica a espécie de antílope, no entanto, descreve que se trata de um ‘*antilope que mede aproximadamente 1 m de altura. Vive no mato e somente o macho tem chifres*’ (Mertens 1939:80). A descrição do autor sugere que o substantivo denomina uma espécie diferente do antílope bongo, uma vez que nessa espécie os chifres são presentes em ambos os sexos.

Apesar dos problemas semânticos atestados nas línguas, baseado nos reflexos atestados nas línguas da zona C, sugerimos para o tema o sentido antílope bongo: *Tragelaphus euryceros*’ e/ou antilope rayée, zébrée’.

Em posição de C₁, os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9.

Em alguns dialetos das línguas do grupo C60 precisamente em ntomba nkole (C61J) e em mongo ngome a muna (C61P) o processo de nasalização plena do NC (N+p>m) é regular (cf. Análises dos temas *-pàmbí 8407 (5) e *bùdùkù 4574 (5).

Em lokalo (C61HA) a consoante oclusiva labiodental /f/ em posição de C₁ é regular e provém de *p.

Em dzing (B86) atestamos o processo de palatalização da C_1 (*p > py). Em bongili (C15) a perda C_1 é regular (*p > ø), enquanto *b > b.

Os reflexos em posição de C_2 remontam a uma consoante oclusiva pré-nasalizada *ng.

Em lotoa (C61), identificamos o processo de desprenasalização da C_2 . Esse processo é bem regular na língua, diante de pré-nasalizadas (*NC > C).

Quanto às vogais, em todos os casos a V_1 e V_2 foram reconstruídas como uma vogal central não arredondada. A perda das vogais finais nas línguas da zona B é regular.

O BLR sugeriu para o tema, classe 9. Sugerimos o plural de classe 10. Assim como, colocamos em evidência outros emparelhamentos: classe 3/4 em yans (B85), classe nominal 1/2 (mu/ø) em dzing (B86), classe 5/6 em bongili (C15) e classe 1a em makwe (P231).

Quanto aos tons, o BLR propôs para o tema um padrão tonal *BA baseado nas línguas da zona C. Concordamos com o padrão tonal proposto pelo BLR, mesmo se em buma (B82) o tom A atestado em posição de S_1 não provém de um padrão tonal exclusivo e remonta tanto a *A quanto a B:

‘mpúra’ blessure (Burssens 1999:18) < *pútá 2664 (1)

‘mungánga’ médecin (Burssens 1999:103) < *gàngà 1332 (1).

Em makwe (P231) atestamos um substantivo ‘nanjaánga’ cl. 1a ‘gazelle’ (cf. Devos (2004:97), que não remonta aos reflexos do grupo devido à origem da C_1 , uma vez que nas línguas do grupo P, é regular (N + p, N + b > mb), ao passo que, (*p > p). Sendo assim, o substantivo segue isolado.

O tema estabelece um vínculo com a protoforma sugerida pelo BLR (2003) *-pángá 2401 (5) atestada nas línguas da zona C K L M com o sentido de ‘mouton, ovelha’. Apesar dos problemas tonais, um processo de amplitude

semântica a partir do sentido ‘mouton, ovelha’, nos parece plausível. (cf. Outros casos *-bùdì 1.6.4.1. /°-kòmbè 2.2.7. *-pòngò 1.6.1.6.).

1.6.5.3. O tema °-bòngò¹⁶¹ (cl. 9/10, 7/8, 3/4, 5/6, 11)

Protoforma sugerida por Mouguiama & Hombert (2006:43) baseado nos reflexos atestados em mpongwe (B11a), mbaama (B62) e em teke (B71a). A pesquisa atualizou o tema em algumas línguas das zonas (A B C H JD JE), e também em línguas fora do bantu.

A44	tunen	èmoŋ (pl.invar.)	<u>9</u>	antilope (le cob onctueux des savanes)	Dugast 1967:38/206
A93	kako	mbòŋgò pl.6è	<u>9/2</u>	antilope sp.	Ernst 1989:33/56
B11a	mpongwe	mbóngó	9/10a	antilopes grandes (cheval)	Raponda 1961:17/285
B22b	ngom (koya)	ambO'ŋgO pl. (bi-) O[ɔ] ¹⁶²	<u>7/8</u>	céphalophe à pattes blanches (<i>Cephalophus ogilbyi</i>)	Unesco 2006:29
B61	mbere	mboño ¹⁶³ ñ = /ŋ/	<u>9</u>	antilope	Biton 1969:302

¹⁶¹ Nome de origem africana adotado como nome comum da espécie nas línguas europeias. O nome provém da parte ocidental do continente africano. Segundo Mouguiama & Hombert (2006: 43) *‘le bongo est un animal de la forêt dense. Les populations de la région du Haut-Ogooué qui le connaissent sont celles vivant au voisinage de cet écosystème, notamment les locuteurs Mbaama de la région d’Okondja’*.

¹⁶² Cf. Outras explicações fonéticas da língua ngom (B22b) nos reflexos dos temas °-ceci/°-céti *‘Philantomba monticola’*.

¹⁶³ Em mbere (B61) e em nduumo (B63) leia-se ñ = / ŋ/.

B62	lembaama	mbòŋò/ àmbòŋò	<u>9/2+9</u>	bongo (<i>Boocercus euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B63	nduumo	mboño ñ = /ŋ/		antilope	Adam 1969:302
B71a	tege-kali	mbòŋò/ àmbòŋò	<u>9/2+9</u>	bongo (<i>Boocercus euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
C104	aka	mbòŋò (bà-)	1/2	bongo (<i>Boocercus euryceros</i>), tragélaphiné, Bovidé	Thomas <i>et alii</i> 1993:100
C16	iboko	môngou pl. miôngou	<u>3/4</u>	antilope	Cambier 1891:18
C30B	lingala	móngó	9	antilope (esp.), (<i>Limnotragus spekei</i>) mâle	Everbroeck 1985:214/131
C41	ngombe	gbongó	9/10	grote antilope sp; grande antilope sp.	Rood 1958:124
C61	lomongo	môngɔ	9/10	antilope rayée, zébrée	Hulstaert 1952:25
C61D	bosaka bokungu	mongo	<u>9</u>	<i>Boocercus euryceros</i> , antilope bongo	Herroelen 1959
C61D	mongo bosaka	môngɔ	<u>9</u>	antilope zébrée	Hulstaert 1993:100
C61M	mongo nkole	môngɔ	<u>9</u>	antilope zébrée	Hulstaert 1993:100
C61P	ngome a muna	móngɔ	<u>9</u>	antilope zébrée	Hulstaert 1993:148
C61R	ngelewa	môngɔ	<u>9</u>	antilope zébrée	Hulstaert 1991:430

H16	kikongo	bóngo pl. ma	<u>5/6</u>	antilope sp. (<i>Tragelaphus</i> <i>euryceros</i>)	Laman 1936:55
H16b	central kongo	lu-bóngo	<u>11</u>	antilope	Laman 1936:412
JD63	kifuliuro	mbóngò	<u>9</u>	antilope	Jouannet 1984:52
JE34	samialugwe	embongo	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975

Fora do bantu, em baka (pigmeus do Gabão), o tema denomina o antílope ‘bongo’ e também ‘céphalophe zébrée’, enquanto em gbaya, o tema denomina ‘antilope cheval e também éland de Derby: *Taurotragus derbianus*’:

	baka (pygmées)	mbòngò	<i>Boorcercus euryceros</i> , céphalophe zébré	Paulin Pascale 2010: 297
1A6	gbaya	mbòngà ?	antilope cheval	Moñino 1995:605/684
1A6	gbaya	mbòngò	antilope cheval	Moñino 1995:605/684
1A6	gbaya	mbòngà ?	élan de derby (<i>Taurotragus derbianus</i>)	Moñino 1995:613/684

Na maioria das línguas o tema denomina a espécie de antílope bongo: *Tragelaphus euryceros*’ e/ou ‘espécie de antílope rayée, zébrée’, com um emparelhamento de classe 9/10.

No entanto, em algumas línguas existem problemas semânticos diante da classe 9, por exemplo, em tunen (A44), o substantivo de classe 9, denomina ‘cob onctueux des savanes’.

Em lingala (C30B) o tema de classe 9 denomina espécie ‘*Limnotragus spekii* mâle (sitatunga)’.

Em algumas línguas, as mudanças semânticas são provavelmente motivadas pelas mudanças de classes nominais, por exemplo: em ngom (B22b) o substantivo de classe 7/8 denomina '*Cephalophus ogilbyi*'. Em kikongo (H16) o substantivo de classe 11 denomina 'bongo', em iboko (C16) o substantivo de classe 3/4 limita-se a denominar 'espécie de antílope'.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9.

No entanto, identificamos alguns casos particulares:

Em tunen (A44) o processo de nasalização plena da C_1 é irregular, por exemplo:

'èmbòm' la serpent boa' (Dugast 1967:38) < *bòmà 261 (1)

Em iboko (C16), em lingala (C30B), em lomongo (C61) e seus dialetos, os reflexos caracterizam-se pelo processo de nasalização plena do NC (*mb > m).

Em ngombe (C41), em posição de C_1 , atestamos uma consoante pré-nasalizada lábiovelar /ngb/, influência provavelmente de línguas fora do bantu.

Em posição de C_2 propomos para o tema uma consoante oclusiva pré-nasalizada *ng. Em mbere (B61), em lembaama (B62), em nduumo (B63), em tege kali (B71), atestamos o processo de nasalização plena do NC (*ng > ŋ).

Em posição de V_1 e V_2 , os fonemas realizam-se como /o/ na maioria das línguas de 5 vogais e com /ɔ/ nas línguas de 7 vogais. Sendo assim, baseado na maioria dos reflexos sugerimos para o tema, vogais de terceiro grau de abertura. Em tunen (A44), em alguns contextos, a perda da vogal final é regular.

O BLR sugeriu para o tema, classe 7/8. Concordamos com o emparelhamento de classe e colocamos em evidência outras classes nominais: na maioria das línguas atestamos classe 9/10, classe 1/2 em aka (C104), classe 3/4 em iboko (C16). Atestamos o emparelhamento 5/6 e a classe 11, em kikongo (H16).

Mouguiama & Hombert (2006: 43) propuseram para o tema um padrão tonal inteiramente *BB, baseado em línguas da zona B. Entretanto, atestamos também outros padrões tonais:

Em lingala (C30B) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA:

‘nkíngó’ cou (Everbroeck 1985:239) < *kíngó 1845 (1)

Em ngombe (C41) os reflexos tonais BA provêm de um padrão tonal *BA:

‘ngubí’ hippopotame (Rood 1958:343) > *gùbú

Em lomongo (C61) e seus dialetos, os reflexos tonais BB não são exclusivos e remontam tanto a *BB quanto *BA (cf. Tons do tema °-céci/°-céti).

Em kifuliiri (JD63) os reflexos tonais AB deriva de um padrão tonal *AB:

‘mbógò’ buffle (Jouannet 1984:52) < *bógò 258 (3)

Apesar dos reflexos tonais nem sempre remontarem a um padrão tonal exclusivo, concordamos com um padrão *B, em posição de S₁, mesmo se, em lingala (C30B) e em kifuliiri (JD63) os reflexos remontam a um padrão *A, exclusivo.

Em posição de S₂ concordamos também com um padrão tonal B, mesmo se, em lingala (C30B) o padrão *A é exclusivo e em lomongo (C61) e os reflexos poderiam remontar também a *A.

O tema discutido têm osculância com a protoforma *-pòngò 6810, atestada nas línguas das zonas (B D F J L M R S), com o sentido de ‘*Tragelaphus scriptus*’. No entanto, devido aos problemas de regularidades da C₁ e as mudanças

semânticas, optamos em analisar e discutir os temas separadamente. Mas acreditamos em uma origem comum entre eles.

O tema estabelece também, um vínculo segmental e semântico com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-bongo 6767 (4) atestado em línguas das zonas B H K com o sentido de 'chifre'. (cf. Outros casos dessa relação semântica no tema °-cégé).

1.6.5.4. O tema °-bòanga (cl. 9/10) > °-buàngà (cl. 3/4, 12/6, 7/8, 9/10)

Tons < *BB nas línguas da zona B e *A nas línguas da zona A.

Mouguiama & Hombert (2006:43) propuseram o tema*-bòangà baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas B. A pesquisa identificou reflexos desse tema também em algumas línguas na parte ocidental bantu, precisamente zonas A B C. Reinterpretamos o tema foneticamente e sugerimos a protoforma °-buanga.

A15C	akoose	mbwange, pl. (mbwange)	3/4	kind of animal, living in the bush	Hedinger 2012:257
A74a	bulu	aŋgbwân/ məŋgbwân	12/6	céphalophe (sp?)	Bancel 1986:44
A75A	ntumu	àŋgbwán	<u>12/6</u>	l'antilope (var.)	Voltz 1990:163
A75F	mveny	aŋgbán/ məŋgbán	12/6	céphalophe (sp?)	Bancel 1986:44
A75F	mveny	aŋgbán/ məŋgbán	12/6	céphalophe <i>nigrifrons</i>	Bancel 1986:44
A83	makaa	jwáng, pl. (i-jwáng)	7/8	antilope sp.	Heath & Heath 1984:23
B301	viya	mòbwàngà/mì-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama- & Hombert 2006:43

B305	pove	mbwàngà	3/4	antilope (espèce), <i>Redunca</i> <i>arundinum</i>	Mickala Manfoumbi 2004:404
B305	pove	mòmbwàngà/ mì-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama- & Hombert 2006:43
B305	pove	-mbwanga (B), cl. (3/4)	3/4	sitatunga, guib d'eau (<i>Tragelaphus</i> <i>spekii</i>) sitatunga femelle	Van der Veen s.d:34
B31	tsogo	mombanga/mi-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B32	kande	móbàngà/mí-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B402	varama	mumbwanga/ mi-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B403	vungu	mumbwanga/ mi-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B42	sangu	múmbwángà/ mí-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B43	punu	múmbwânga (pl. mí-)	3/4	eland	Yukawa 2006:22
B43	punu	mùmbwǎ:ngà/ mì-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B43	punu	-mbwanga BB	3/4	sitatunga ou guib d'eau, <i>tragelaphus</i> <i>spekei</i>	Blanchon 1995
B501	wanzi	mùmbwàngà/ mì-	3/4	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43
B85	yans	mbwan	9/10	antilope rousse (nkay)	Swartenbroeckx 1948:6
B86	dzing	mu-baŋ (ba- mi-)	1/2 + 4	antilope de forêt	Mertens 1939:56/131

B862	lwel	-byáaŋ	9/10	espèce d'antilope	Khang 1979:123
C104	aka	ngbángá pl. (bà-)	1/2	viex mâle de <i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Thomas <i>et alii</i> 2011:133/204
C104	aka	bángà (bà-)	1/2	vieux mâle de (<i>Cephalophus</i> <i>syvilcultor</i>)	Thomas <i>et alii</i> 1993:172/348

Quanto à semântica, nas línguas da zona A, precisamente em bulu (A74a) e em mweny (A75F) os substantivos de classe 12/6 denominam, respectivamente, ‘espécie de céphalophe’ e ‘céphalophe *nigrifrons*’.

Em makaa (A83) atestamos um substantivo de classe 7/8 que segundo descrição do autor, denomina ‘espèce d’antilope grosse, tachetée blanc et jaune’. (cf. Heath Daniel & Heath Teresa. 1984:23).

Em aka (C104) o substantivo de classe 1/2 denomina espécie de ‘*Céphalophus silvicultor*’.

Entretanto, na maioria das línguas da zona B, os substantivos, majoritariamente, de classe nominal 3/4 denomina ‘antílope bongo: *Tragelaphus euryceros*’. Entretanto, atestamos alguns problemas semânticos, sem mudanças de classes nominais, por exemplo, em pove (B305) segundo fontes diferentes, o tema designa ‘*Redunca arundinum*, ‘antílope bongo’ e também ‘sitatunga femelle’.

Em varama (B402) Mouguiama & Hombert (2006:43) sugeriram que o substantivo ‘mumbwanga’ é definido como o macho de kambi¹⁶⁴. Em punu (B43) os sentidos são divergentes segundo as fontes os substantivos denominam ‘eland’, ‘bongo’ e também ‘sitatunga’. Blanchon (1995) propôs a descrição física da espécie de animal em punu (B43) ‘*antilope des forts*

¹⁶⁴ Nas línguas das zonas B o tema denomina ‘guib harnaché: *Tragelaphus scriptus*’.

marcageuses grandes cornes en lyre, comme le guib harnaché (kabi). Le male atteint 1 m 70 et 120 kg. Hombert donne bongo (Boocercus euryceros)'.

Apesar das divergências semânticas, sugerimos para o tema ao menos nas línguas do grupo B30, B40 e B50, o sentido 'antílope bongo: *Tragelaphus euryceros*'.

Em posição de C_1 sugerimos para o tema uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Os reflexos do tema caracterizam-se pelo processo de velarização da C_1 , onde ($*b > bw$), exceto, em mveny (A75F), em tsogo (B31) e em C104 (aka), esse fenômeno não é produtivo.

Em lwel (B862) o processo de palatalização de $*b$ é regular ($*b > by$).

Bancel (1986-1987:44) propôs o tema $*-pàngá$, para os reflexos atestados nas línguas da zona A, precisamente em bulu (A74a) e em mweny (A75F). Todavia, optamos em agrupar esses reflexos junto com a proposta 'buanga', devido à correspondência regular da consoante oclusiva bilabial sonora nestas línguas ($*b > b$), enquanto $*p (V) > v$, $*p (VV)$, $*mp > f$. Além disso, atestamos também o processo de velarização, em bulu (A74).

A C_2 é regular e provém da consoante pré-nasalizada $*ng$.

Devido ao processo de velarização atestado na maioria das línguas propomos para o tema em posição de $V_{11} < *u$.

Propomos para o tema V_{12} e V_2 uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema um emparelhamento, majoritariamente, de classe 3/4 nas línguas das zonas B, classe nominal 12/6 em bulu (A74a) e em mveny (A75F), com função diminutiva; classe 7/8 em makaa (A83), classe nominal 9/10 em yans (B85) e em lwel (B862); classe 1/2 em dzing (B86) e em aka (C104).

Mouguiama & Hombert (2006:43) propuseram para o tema também um padrão tonal inteiramente *BB, baseado nas línguas da zona B.

Entretanto, nas línguas da zona A, em mveny (A75F) e em makaa (A83), assim como, em lweel (B862) os reflexos são divergentes e remontam em posição de S₁ a um tom *A. Em aka (C104) atestamos dois reflexos tonais AB e AA, que remontam a um padrão tonal *AB/*AA:

‘séndé’ écureuil (Thomas *et alii* 2004:229) < *cúndí 579 (1)

‘mbódì’ chèvre (Thomas *et alii* 1993:109/299) < *búdì 303 (1)

Apesar das divergências tonais, concordamos com um tom *B em posição de S₁ para a maioria das línguas da zona B, mesmo se em lweel (B862), em mveny (A75F) e em aka (C104) os reflexos remontam a um tom *A. Em posição de S₂, concordamos também com um tom *B, mesmo se, em aka (C104) os reflexos tonais poderiam remontar também a *A.

Quanto à origem do tema, acreditamos em um vínculo do tema discutido neste subitem, com a proposta °°-bòngò e com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-pàngá 8712 (5). Entretanto, devido aos problemas de regularidade, sobretudo da C₁ e dos padrões tonais, optamos em agrupar e discutir os temas separadamente. No entanto, acreditamos em uma origem comum entre eles, visto que existe também um vínculo semântico.

Mouguiama & Hombert (2006:43), reforçou o vínculo com a protoforma *-pàngá, quando sugeriu que o tema °-bòangà poderia ser uma evolução diacrônica de °-bàngà.

1.6.5.5. O tema °-bàngà (cl. 9/10)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C D e também fora do bantu.

C104	aka	mbàngàrà (bà-)	5b/2	grande antilope rayée (situtonga?)	Thomas <i>et alii</i> 1993:85/323
C104	aka	mbàngàrà (bà-)	5b/2	bongo	Thomas <i>et alii</i> 1993:85
C32	bobangi	mbāngānī [mbàngàrà]	9	antilope, various kinds of	Whitehead 1899:266
C43B	benge	bangane		antilope (okapi)	Bureau & Reding 1912:40
C71	tetela	mangana	9	antilope (bongo)	Hagendorens 1956:16
C76	ombo	màṅàlà pl. (=)	9	bongo (<i>Tragelaphus</i> <i>euryceros</i>)	Ankei 1986:247
C83	bushoong	mbaang`l	9/10	antilope, zèbre	Vansina 1959:68/96
D201	liko	mbangana, pl. ḡa-mbangana	1a/2	grande antilope aux cornes développées	De Wit 2015 ¹⁶⁵
D24	songola	màngàlà, pl. (=)	9	bongo (<i>Tragelaphus</i> <i>euryceros</i>)	Ankei 1986:247
D28	holoholo	mangala	9	eland (<i>Boselaphus canna</i>)	Schmitz 1912:382

Fora do bantu, em zande, o tema denomina ‘bongo’, mas em adamawa o substantivo denomina ‘eland’?

IA6	zande	mangana	bongo species of antilope	Canon, Gore & Bullen 1952:85/176
IA6	adamawa	mbangana	large horned, eland?	Wallin Th and E. s.d.:25

Baseado na maioria das línguas da zona C e em songola (D24) sugerimos para o tema o sentido ‘bongo: *Tragelaphus euryceros*’.

¹⁶⁵ Comunicação pessoal.

No entanto, atestamos algumas divergências semânticas: em aka (C104), o mesmo autor sugeriu substantivos com classes nominais diferentes que denominam ‘antilope bongo’ e ‘antilope rayée: sitatunga?’.

Em holoholo (D28) o substantivo denomina ‘antilope eland’.

Em bushoong (C83) o tema de classe 9/10 limita-se a denominar ‘antilope, zèbre’.

Bureau e Reding (1912) sugeriu em benge (C43B) o sentido ‘okapi’. Porém, a fonte não é confiável em zoonímia. (cf. Reflexos do tema °-kéné, subitem 2.1.7.).

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10 como, por exemplo, em bushoong (C83) e em holoholo (D28). Em otetela (C71) e em ombo (C76) o processo de nasalização plena do NC ($N + b > m$) não é regular, mas poderia ser influência de outras línguas da zona C, precisamente de bushoong (C83), onde é regular ($N + b > m$). O mesmo processo atestamos em songola (D24) e em holoholo (D28) que se justificam pela ‘Regra de Meinhof’¹⁶⁶.

A C_2 é regular e provém da consoante pré-nasalizada *ng. Em bushoong (C83) o processo de nasalização plena da C_2 é regular *ng > ŋ.

Em posição de C_3 propomos para o tema uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em aka (C104), em bobangi (C32), em otetela (C71) e em liko (D201)

¹⁶⁶ Fenômeno de dissimilação do complexo nasal. Regra condicionada diante de um complexo nasal sonoro (*mb, *nd, *nj, *ng) que é reduzido a uma nasal do mesmo ponto de articulação /m, n, ɲ, ŋ/, se a sílaba seguinte comporta uma nasal (cf. Stappers s.d. p. 21). Por exemplo, em nyamwesi (F22) ‘ŋoma’ cl. 9/10 ‘drum’ (Maganga & Schadeberg 1992:291) < *gòmà 1429 (1).

a nasal alveolar em posição de C₃ remonta a *d apenas do ponto de vista fonológico, visto que nestas línguas é regular *d > l.

Sugerimos para o tema em posição de V₁, V₂ e V₃ vogal *a. Atestamos apenas dois casos de mudanças das vogais finais, em bobangi (C32) e em benge (C43B) cujas vogais realizam-se como /e, i/.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10, em bushoong (C83) e classe 1a/2 em liko (D201). Em aka (C104) atestamos emparelhamentos irregulares de 7b/2 e 5b/2, com mudanças semânticas.

Quanto aos padrões tonais atestamos os seguintes resultados:

Nas línguas das zonas C, precisamente, em otetela (C71) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *BB (cf. Tons do tema *bùdì 370).

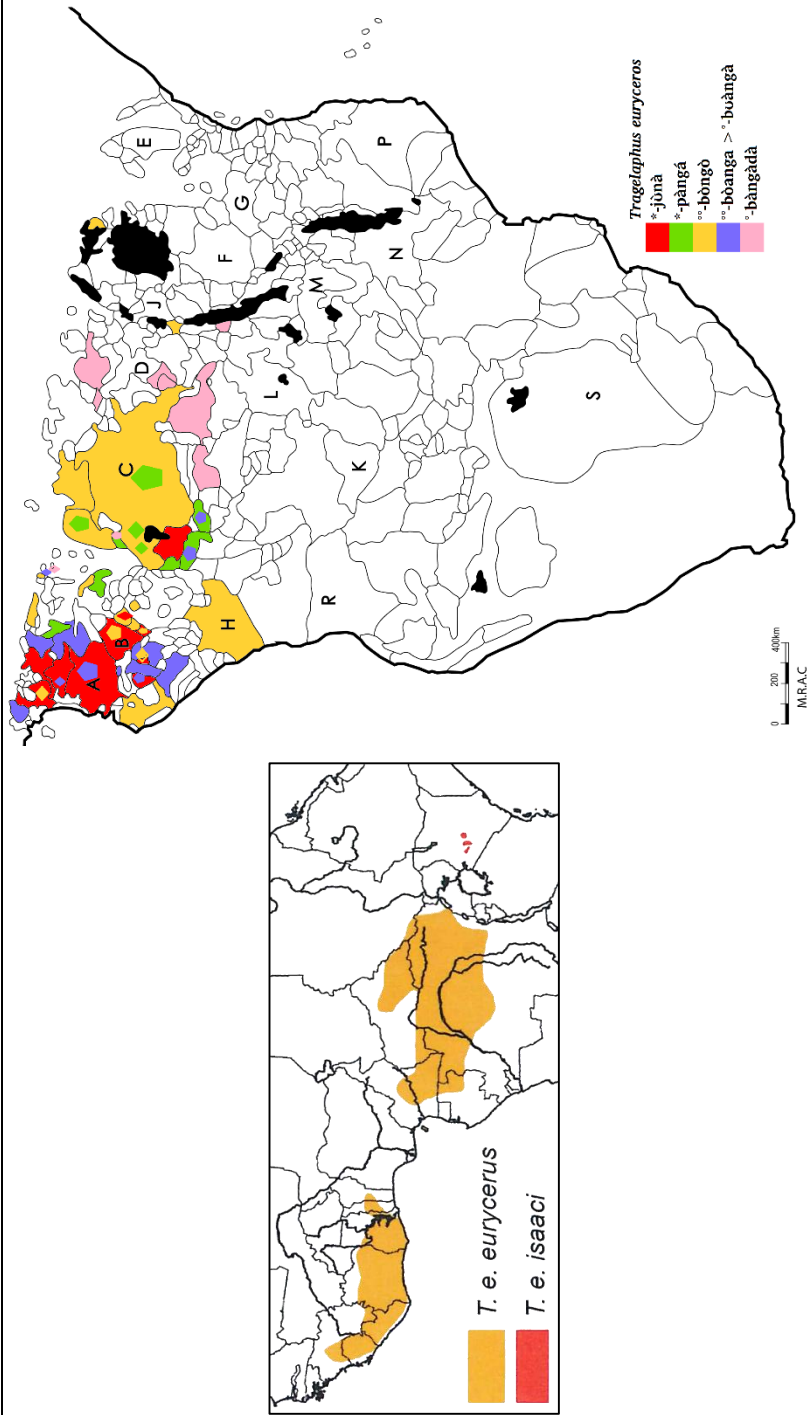
Em songola (D24) os reflexos BB remontam a um padrão *BB, porém também a *AB (cf. Tons do tema *-júbì 9132).

Apesar dos reflexos em songola (D24), não remontarem a um padrão tonal exclusivo sugerimos para o tema um padrão tonal *BB.

À guisa de informação, em mpongwe (B11a) atestamos um tema composto com o sentido ‘*Tragelaphus euryceros*’. A primeira parte do composto provém da protoforma °-kàmbì (cf. item 2.1.14.), atestadas em algumas línguas da zona B L com o sentido de ‘*Tragelaphus scriptus*’/‘waterbuck’. A segunda parte do tema vem do tema °-bòngò (cf. item 1.6.5.3.), atestado em línguas das zonas com o sentido de ‘*Tragelaphus euryceros*’.

Até o presente, as motivações derivacionais do tema seguem obscuras.

B11a	mpongwe	(nkámbì) yí mbóngò/ (inkámbì) sí mbóngò	9/10	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:43



Mapa 66: Hábitat *Tragelaphus eurycerus*

Mapa 67: Temas *Tragelaphus eurycerus*

1.6.6. *Tragelaphus angasi*

Descrição: Os machos e as fêmeas quando jovens se parecem, porém os machos passam por uma mudança prolongada a medida que envelhecem. Os chifres aumentam, assim como a juba e as franjas dorsais, a cor escura e as linhas verticais claras desbotam e podem mesmo desaparecer. As fêmeas são mais finas e vermelhas e têm no máximo 18 linhas brancas nos flancos. Os chifres presentes apenas nos machos podem medir aproximadamente (40 a 83, 5 cm) de comprimento.



Figura 31: *Tragelaphus angasi* fêmea (à esquerda), macho jovem (em cima à direita) e macho adulto (embaixo à direita)

Hábitat: os nyalas vivem perto de água em regiões de florestas densas e savanas no sudeste da África.

Países nativos: Malaui, Moçambique, África do Sul e Zimbábue.

Identificamos apenas um (1) tema em bantu para designar o antílope ‘*Tragelaphus angasii*’: a forma °-nyádà.

1.6.6.1. O tema °-nyádà¹⁶⁷(cl. 9/10)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em silozi (K21) e nas línguas da zona S.

K21	silozi	-nyala, pl. (li-)	9/10	antelope (black lechwe)	O'sullivan 1993:10
K21	silozi	-nyala, pl. (li-)	9/10	antelope (bushbuck)	O'sullivan 1993:10
S11	chikorekore	nyàrà	<u>9</u>	nyala antelope	Hannan 1974:483
S21	tshivenda	nyàla [nyálà]	9	inyala antelope (<i>Nyala angasi</i>)	Van Warmelo 1937:203/331
S42	isizulu	inyala	9/10	Species of antelope, <i>Tragelaphus angasi</i> ; Inyala buck	Doke & Vilakazi 1949:618
S42	isizulu	inyala	<u>9</u>	nyala	Davey & Koopman 2000:137
S43	siswati	í-nyala/tí	<u>9/10</u>	inyala antelope	Rycroft 1981:76

¹⁶⁷ Nome de origem africana adotado como nome comum da espécie nas línguas europeias. A origem do nome provém do isizulu (S42). (cf. Daeleman, 1980:108) e (cf. Cole 1995: 11).

S53	tsonga	nyálá	9	nyala antelope (<i>Nyala angasii</i>)	Cuénod 1976:149

Nas línguas da zona S o tema denomina ‘nyala: *Tragelaphus angasi*’. Em silozi (K21) atestamos um erro de identificação e segundo o mesmo autor, o substantivo denomina ‘bushbuck’ e ‘black lechwe’.

Em posição de C₁, os fonemas remontam a uma nasal palatal, por exemplo, em isizulu (S42):

‘inyama’ meat (Doke & Vilakazi 1949:618) < *nyàmà 3180 (1).

Em posição de C₂ os reflexos apresentam o processo regular de lateralização ou vibrantização da consoante oclusiva alveolar sonora.

A V₁ e V₂ remontam a uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10.

Quanto aos tons, atestamos os seguintes resultados:

Nas línguas do grupo S10, chikorekore (S11), os reflexos tonais remontam a um padrão exclusivo *BB (cf. Tons do tema °-gòndùmà).

‘ngoma’ drum (Hannan 1974:453) < *gòmà 1429 (1)

Em tshivenda (S21), atestamos poucos reflexos do padrão AB com uma boa fiabilidade, porém parece que os reflexos AB < *AB:

‘thémà’ rhinoceros (Van Warmelo 1937:331) < *témà 7476 (5)

Em siswati (S43) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão tonal *BB quanto *AA:

‘í-nyama/tí’ meat, flesh (Rycroft 1981:76) < *nyàmà 3180 (1)

542

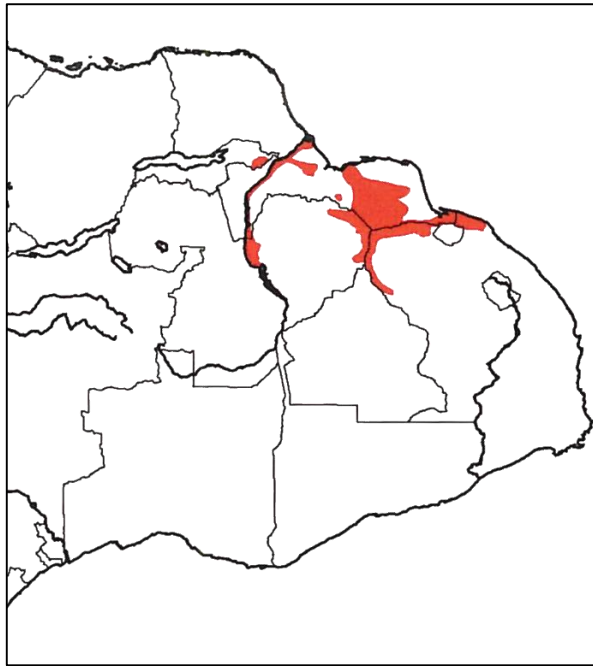
‘ín-khala/tín’ crab (Rycroft 1981:46) < *kádá 1664 (1)

Em tsonga (S53) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB:

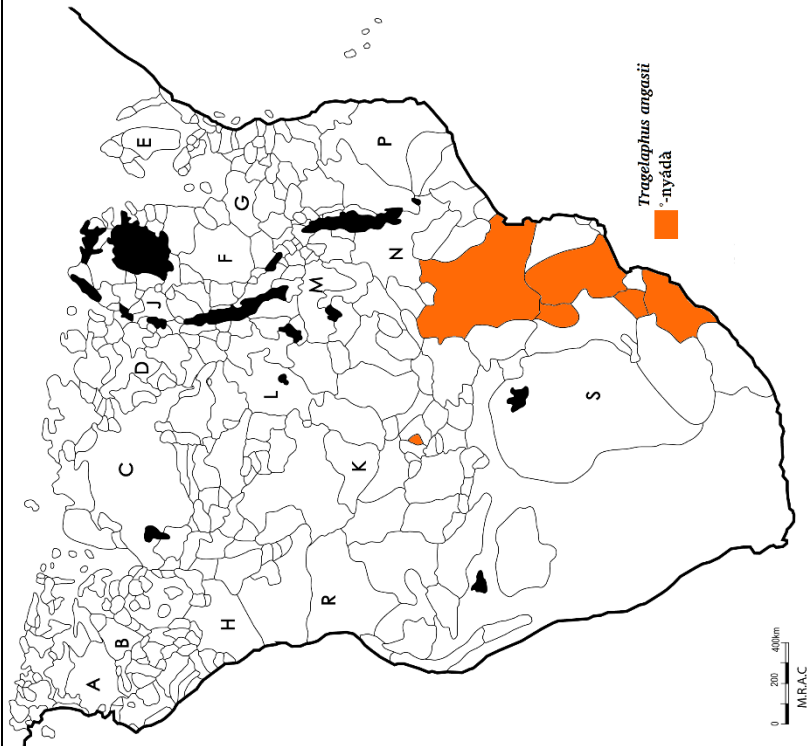
‘nsíndzí’ squirrel (Cuenod 1978:139) < *cíndí 579 (1)

‘nyóká’ snake (Cuenod 1978:151) < *jókà 3536 (1)

Apesar das divergências tonais atestadas nas línguas, sugerimos para o tema em posição de S_1 um tom *A, mesmo se, nas línguas do grupo S10 e em siswati (S43) os reflexos remontam também a *B. Em posição de S_2 propomos para o tema um tom *B, mesmo se, os reflexos nem sempre remontam a um padrão tonal exclusivo como, por exemplo, em siswati (S43) e em tsonga (S53).



Mapa 68: Hábitat *Tragelaphus angasi*



Mapa 69: Tema *Tragelaphus angasi*

1.6.7. *Taurotragus oryx*

Descrição: o eland é o maior antílope do continente africano. Ambos os sexos carregam chifres e barbas. As orelhas estreitas são relativamente pequenas. Os machos têm a tendência de ficarem mais pesados ao longo de suas vidas, os pescoços e os ombros escurecem e progridem para baixo ao nível do joelho. Nos machos os pelos da testa ficam cada vez mais bagunçados. A boca e o focinho são pequenos e pontudos.

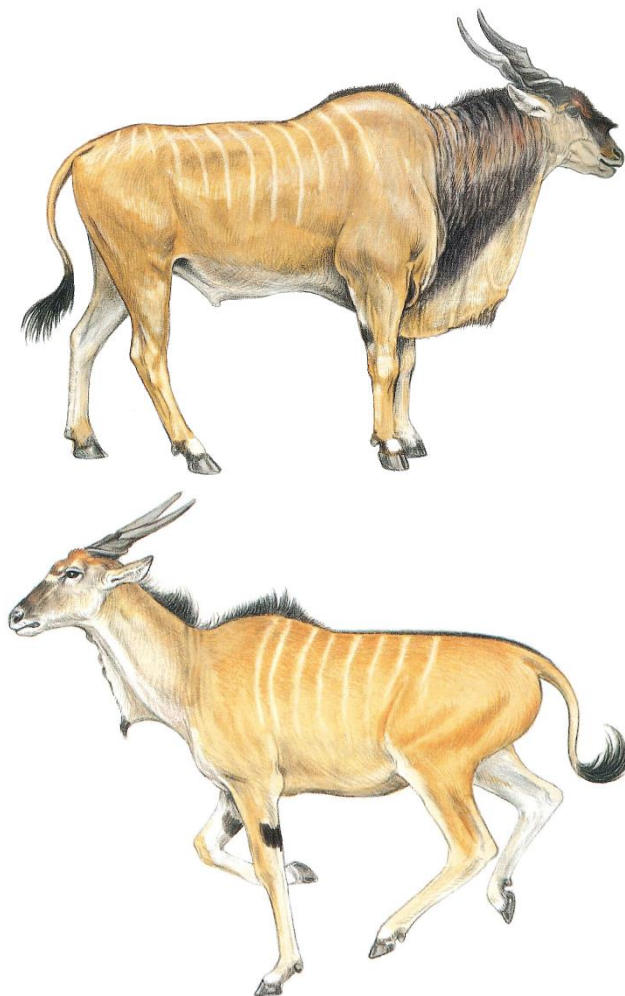


Figura 32: *Taurotragus oryx* macho (em cima) e fêmea (embaixo)

Hábitat: são encontrados em florestas claras e savanas arborizadas. Na África do Sul eles estendem suas áreas às regiões temperadas de Highveld e Karoo.

Países nativos: Angola, Botsuana, República Democrática do Congo, Suazilândia, Etiópia, Quênia, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Ruanda, África do Sul, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue. A espécie foi extinta do Burundi.

Literatura popular: animal símbolo de beleza das comunidades Khoisan.

Atestamos na região bantu sete (7) protoformas para designar o antílope *Taurotragus oryx*: *-cèpú, *-gìmbà, *-pókù, *-tàmò, *jùngue, °-jùmbà e °-gùngó. Dentre os temas, cinco (5) são oriundos do BLR (2003).

1.6.7.1. O tema *-cèpú 533 C.S. 316 (4) (cl. 1a/2, 9/10, 5/6)

Protoforma reconstruído pelo BLR (2003) baseado em uma série de reflexos atestados nas línguas das zonas K L M P. O BLR sugeriu reflexos também na zona H, porém não atestamos nenhum substantivo nesta zona proveniente do BLR.

K14	luvale	sefu		eland	Anonyme (Horton?) 1978:50
L33	kiluba	nsefu (ban-) [nsɛ́fɔ]	9/2 + 9	éland (du cap) (<i>Tourottragus oryx Livingstonii</i>)	Gillis 1981:176
L35	kisanga	sefù (HB)	1n	'canna' élan du Cap	Coupez 1976:89
L41	kaonde	nsefu (bansefu, masefu)	9/2 + 9 or 9/6	eland	Broughall 1924:197/129
M42	icibemba	ínséfú	<u>9</u>	eland	Guthrie & Mann 1995:85

M63	ila	musefu pl. (ba-)	<u>1/2</u>	eland	Smith 1907:262
P25	mabiha	injehu pl. di	9	eland	Harries 1940:103

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas H K L M e também expandiu o tema em línguas das zonas D N R e em algumas línguas fora do bantu.

D28	holoholo	nsehi	<u>9</u>	eland (<i>Boselaphus canna</i>)	Schmitz 1912:382
H21a	kimbundu	sefu		boi	Da Silva Maia 1994:80
K11	chokwe	sefu		eland?	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:26/79
K12b	ngangela	ncéhu nc [ntʃ]	9/10	antilope oryx (<i>Taurotragus oryx</i>)	Maniacky 2002:351
K33	rukwangali	hefu pl. (no-)	9/10	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Kloppers 1994:83/164
K331/2	rumanyo	ntjéfu	<u>9/2 + 9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Möhlig <i>et alii</i> 2005:328/186
K333	thimbukushu	hefu, mu-	<u>3</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Legère & Munganda 2004:132
K333	thimbukushu	héfu	1a(9)/2(9), 3(9)	eland	Wynne s.d:193

K34	sikwamashi	hefu (muhefu)	<u>3</u>	eland	O'sullivan 1985:7/28
K352	mwenyi	(o)séfu, (á)aséfu	1/2	kinds of antelope (eland)	Yukawa 1987:21
K402	fwe	nshéfù pl. bà-	1a/2	eland	Hilde Gunnink 2018:512
K41	totela	nséfù	9	eland	Thera Crane 2010:75/106
K42	subiya	osséfu	<u>9</u>	eland antelope	S. Passarge 1905:714
L00	kilomotwa	nséfu	<u>9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Biodiversité au katanga
L12	kiholu	séfu	5/6	élan	Daeleman 2003:56/62
L33	kiluba	n-sefù pl. (ban-)	<u>9/2 + 9</u>	eland du Cap (<i>Taurotragus oryx</i>)	Van Avermaet e Mbuya 1954:586
L34	hemba	nséfu pl. (ba-)	<u>9/2</u>	antelope	Vandermeiren 1913:186/318
L35	kisanga	nsefu (ba-)	<u>9</u>	élan du Cap	Roland 1938:58/156
L52	lunda- ndembu	nsefu	<u>9</u>	eland	Fisher 1963:35
L52	lunda- ndembu	nséfu pl. (anséfu)	9/2	eland	Kaumba Kawasha 2003:82
L62	nkoya	hefu		eland, <i>Tragelaphus oryx</i>	Ansell 1978:55
M402	aushi	nsefu	<u>9</u>	éland du Cap	Verbeek 2004:705

M41	kitabwa	nsepi	<u>9</u>	élan du Cap	Van Acker 1907:84
M42	icibemba	nsefu (n)	<u>9/10</u>	eland	Hoch 2006:136
M42	icibemba	insefu		eland (<i>Tragelaphus</i> <i>oryx</i>)	Frank Willems 2011
M52	lala	nsefu	<u>9</u>	éland du Cap	Verbeek 2004:705
M52	lala	inansefu	<u>9</u>	<i>Tragelaphus</i> <i>oryx</i> femelle	Biodiversité au katanga
M54	lamba	insefu	<u>9</u>	eland	Doke 1933:42
M61	lenje	ina-nsefu	<u>1a</u>	eland cow	Torrend 1967:180
M63	ila	ina-nsefu	<u>1a</u>	eland cow	Torrend 1967:180
M63	ila	mu-sefu	<u>1/2</u>	eland big	Torrend 1967:180
M63	ila	kanga- musefu		eland (dim.)	Smith 1907:262
M64	tonga	mu-sefu	<u>1/2</u>	eland big	Torrend 1967:180
M64	tonga	mu-sefu (pl. basefu)	<u>1/2</u>	eland	Hopgood 1953:190
N21	tumbuka	sefu, zi-	9/10	eland	Turner 1952:200/123
N31a	nyanja	nchefu	<u>9</u>	eland	Hetherwick 1916:280/262
N31c	manganja	n-chefu	<u>9</u>	eland	Lehmann 2002:17

N41	chinsenga	nsefu	<u>9</u>	eland, <i>Tragelaphus</i> <i>oryx</i>	Ansell 1978:55
R41	yeyi	oschéfu	<u>9</u>	eland antilope	S. Passarge 1905:714

Na maioria das línguas o tema denomina ‘eland: *Taurotragus oryx*’. Em icibemba (M42), segundo o autor, o substantivo é sinônimo de ‘nsongo¹⁶⁸’ (cf. Verbeek 2004: 704).

Em kisanga (L35) segundo a descrição do autor: ‘*canna*’, *grande antilope du genre ‘oreas’, appelée aussi élan du Cap. Il est des mauvais augure d’en tuer une sans être préuni par des sortilèges*’. Sinônimo: imba 1n, sèsemà 1/ø’. (cf. Coupez, 1976: 89, VI.III).

Em kimbundu (H21), onde o tema denomina ‘boi’.

Em posição de C₁ os fonemas derivam da consoante oclusiva palatal surda, às vezes com combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

Em algumas línguas da zona M, precisamente em kitabwa (M41) e em icibemba (M42) a C₁ remonta tanto a *c quanto a *j, (*c, *j > s), assim como em lenje (M61). A C₁ do ngangela (K12b) é regular e remonta a *nc. (cf. Maniacky 2002:11).

Com relação a C₂ o BLR (2003) sugeriu uma consoante oclusiva bilabial surda, porém, exemplifica que a escolha é arbitrária e justifica-se pelo processo de espirantização produtivo em algumas línguas, o que causa ambiguidade quanto a origem da C₂.

Na maioria dos casos, os reflexos em posição de C₂ remontam a *p. Vejamos:

¹⁶⁸ < *-congo 6839 (5). O tema apresenta problemas de polissemia. Nas línguas da zona M o tema denomina ‘bushbuck’ e ‘eland’.

Em holoholo (D28) a consoante fricativa glotal surda /h/ remonta apenas a *p, enquanto *d > l e *t > t.

Em ngangela (K12b) o fonema /h/ remonta a *p apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua *p > p. Sendo assim, a origem de /h/, em ngangela (K12) poderia se justificar por influência de outras línguas do grupo, onde é regular *p > h como, por exemplo, em luvale (K14).

Em luvale (K14) o fonema /f/ remonta tanto a *p quanto a *k.

Em fwe (K402), em totela (K41) e em subiya (K42) o processo de espirantização é regular, sendo assim /f/ < *p, diante de vogal de primeiro grau de abertura.

Em kitabwa (M41) o fonema /p/ remonta a *p, enquanto em icibemba (M42) o fonema /f/ remonta tanto a *p, d, t, *k.

Os reflexos em duala (A24), remontam a uma protoforma (*cédu). Apesar da semelhança com o tema *-cèpú, os temas diferem-se tanto do ponto de vista formal quanto semântico. O substantivo de classe 5/6 denomina ‘antilope *Neotragus*’.

A24	duala	isédu	5/6	antilope (la petite D. <i>Neotragus</i>)	Helmlinger 1972:180/544
A24	duala	iséru	5/6	antilope (la petite D. <i>Neotragus</i>)	Helmlinger 1972:180/544
A24	duala	isedù, pl. lò	14/4	<i>Neotragus</i> , antilope naine	Ittmann 1976:219

Em duala (A24) os reflexos são regulares. Em posição de C₂ os fonemas /d/ e /r/ remontam unicamente a *d, mesmo se apenas do ponto de vista fonológico, visto que na língua *d > ø.

Torrend (1967) sugeriu em botatwe (M60), uma forma cujo fonema em posição de C₂ realiza-se como /t/ < unicamente de *t.

M60	botatwe	in-setu	<u>9</u>	eland	Torrend 1967:180

Esses casos irregulares atestados nos quadros acima, justificam as ambiguidades da C₂ ressaltadas pelo BLR o que resultou em outras formas reconstruídas, porém recusadas (2003): *-cèkú 532 (0)/*-cètú 534 (0).

Em posição de V₁ os reflexos realizam-se como /e, ε/, o que justifica a proposta do BLR (2003) que reconstruiu o tema com V₁ de terceiro grau de abertura.

A V₂ é regular em quase todos os casos e foi reconstruída com uma vogal de primeiro grau que se justifica pelo processo de espirantização da C₂, diante de vogais de primeiro grau de abertura. Entretanto, atestamos dois casos de alterações das vogais finais, em holoholo (D28) e em kitabwa (M41), onde *u > i. Em holoholo (D28) essa alteração é regular, por exemplo:

‘-jogi’ éléphant cl. 9/10 (Coupez 1955: 14) < *jògù 1607 (1).

Mas em kitabwa (M41) não atestamos essa regularidade; por exemplo:

‘mfumu’ chef < *kúmú 2118 (1) ‘mbuzi’ chèvre < *búdì 303 (1)
(cf. Rwakazina 1966:49).

Quanto às classes nominais o BLR propôs para o tema classe (1a/2), (9/10). Concordamos com as propostas de classes e colocamos em evidências outros emparelhamentos: classe 1a (9), 2 (9), 3 (9) em thimbukushu (K333) e classe 9/5 em mabiha (P25).

Quanto aos tons, o BLR propôs para o tema um padrão tonal *BA. Em um grande número de línguas esse é o padrão tonal mais recorrente, por exemplo:

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AB remontam a um padrão exclusivo *BA:

‘vubù’ animaux, rivière (Coupez 1976:9) < *gùbú 1532 (1)

552

Em mwenyi (K352) os reflexos tonais AB remontam a um padrão exclusivo *BA.

‘(o) sóko’ monkey (Yukawa 1987:20) < *còkó 648 (3)

No entanto, em algumas línguas os reflexos nem sempre remontam ao padrão tonal *BA exclusivo como, por exemplo:

Em ngangela (K12b) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão *BA quanto *BB. (cf. Maniacky 2002:100).

Em rumanyo (K331/2) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *BA quanto *BB:

‘rughódi’ string (Möhlig *et alii* 2005:433) < *gòdí 1417 (1)

‘ndjówu’ elephant (Möhlig *et alii* 2005:329) < *jògù 1607 (1).

Em kiholu (L12) os reflexos tonais AB remontam a todos os padrões tonais (cf. Tons tema *-júmbì 9132).

Em hembra (L34) os reflexos tonais AB remontam tanto a *BA quanto a *AA (cf. Tons do tema *-bàdì 8983).

Em icibemba (M42) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão *AA quanto *AB (cf. Tons do tema *tándadá 8576).

Em yeyi (R41) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão *BB quanto *AA:

‘ù-njówù pl. (wà-)’ elephant (Sommer 1995:404) < *jògù 1607 (1).

‘mpéne’ ziege (S. Passarge 1905: 716) < *péné 2456 (3)

Sendo assim, concordamos com o BLR com um padrão *B em posição de S₁, mesmo se em kiholu (L12), em hembra (L34), em icibemba (M42) e em yeyi

(R41) os reflexos tonais remontam também a *A. Mas, em posição de S₂ os reflexos são problemáticos, visto que em quase todas as línguas remontam tanto a *B quanto a *A.

Segundo Yumba Musoya Banza (2013:33), em kiluba (L33) o substantivo ‘nséfu’ vem do verbo ‘kúsefúlá’ que quer dizer ‘arracher’. O nome denomina um ruminante que se alimenta rasgando folhas e ervas, e que pertence a classe de ‘nyámá nkanda’ (animais de tamanho grande).

1.6.7.2. O tema *-gìmbà 5565 (5) (cl. 9/10) > °-nimbà

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos encontrados em línguas das zonas F J L. Não contribuímos com a distribuição linguística do tema nas outras línguas, provavelmente pelo fato de que em outras regiões o tema *-cèpú 533 e *-pókù (2601) são bem recorrentes para designar o ‘antílope eland’ na região.

F22	nyamwesi	niimba	9/10	eland antelope	Maganga and Schadeberg 1992:269/292
F22	nyamwesi	nimba	<u>9/10</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:36
JD61	kinyarwanda	niimba pl. (inii-)	9/10	elan du cap, (<i>Tragelaphus oryx</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:1576
L35	kisanga	-imba (nni, banni) HH	1/6, 2 + 6	éland	Coupez 1976.21

Concordamos com o BLR (2003) que sugeriu ao tema o sentido ‘antílope eland: *Taurotragus oryx*’. Em kisanga (L35), segundo o autor o substantivo é sinônimo de ‘sefù’ < *-cèpú 533 (4).

O BLR (2003) sugeriu ao tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva velar sonora. Porém, identificamos que a origem da C₁ é problemática e que os reflexos não poderiam remontar a *g, pois identificamos o fonema /n/ em C₁, onde esperávamos /ŋ/. Os reflexos em C₁ remontam a *n ou a *d. Neste caso, teríamos duas possibilidades de reconstrução virtual (<°-nìmbà ou °-dìmbà).

A proposta °-dìmbà (com a aplicação da Regra de Meinhof) é, contudo problemática também, pois teríamos que considerar que esse processo regular em nyamwesi (F22), em kinyarwanda (JD61) e em kisanga (L35), aplicou-se antes da espirantização bantu (o que é pouco provável). Por isso, optamos em sugerir aos reflexos um tema com uma reconstrução virtual cuja C₁ remonta a *n.

A C₂ remonta em todos os casos a uma consoante pré-nasalizada *mb.

O tema foi reconstruído em posição de V₁, com uma vogal de primeiro grau.

Em posição de V₂ o tema foi reconstruído com uma vogal central não arredondada.

O BLR propôs para o tema, classe 9. Baseado nas classes atestadas sugerimos ao tema o plural de classe 10, exceto em kisanga (L35), onde o autor sugeriu classe 1/6, 2 + 6.

Quanto aos tons, o BLR (2003) propôs para o tema um padrão tonal *BB provavelmente baseado nos reflexos tonais atestados, em kisanga (L35) e em kinyarwanda (JD61).

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AA remontam a *BB (cf. Tons do tema °-bíndí).

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal exclusivo *BB. (cf. Tons do tema *pùmbìdì 9777).

Mas em nyamwesi (F22), os reflexos tonais BB não provêm de um padrão tonal exclusivo e remonta tanto a um padrão *BB quanto *BA:

‘ŋoma’ cl. 9/10 ‘drum’ (Maganga and Schadeberg 1992:291) < *gòmà 1429 (1)

‘m̄gazi’ cl. 3 ‘blood’ (Maganga and Schadeberg 1992:284) < *-gàdí 1299 (3)

Apesar dos reflexos nem sempre remontarem a um padrão tonal exclusivo, (cf. em nyamwesi (F22) e em kisanga (L35), confirmamos o padrão tonal *BB sugerido pelo BLR.

Acreditamos que o tema discutido nesta seção, estabelece um vínculo direto e indireto com a proposta °-jumba atestada em algumas línguas das zonas F G com o sentido de ‘dikdik: *Rhynchotragus kirkii*’. Mesmo se os problemas semânticos entre os temas poderiam se justificar pelas mudanças de classes nominais, teríamos ainda problemas tonais e de regularidade da C₁. Por isso, agrupamos e analisamos os reflexos dos temas separadamente.

1.6.7.3. O tema *-pókù 2601 CS. 1574 (4) (cl. 3/4, 9/10, 7/8)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado na série comparativa de reflexos atestados em algumas línguas das zonas F G S.

F22	nyamwesi	mboku	9/10	eland antelope	Maganga and Schadeberg 1992:263/292
G42d	kiunguja	m̄pofu	9	<i>eland</i>	Guthrie 1967-1970
S42	isizulu	impofu	9/10	<i>eland</i>	Doke Malcolm & Sikakana 1958:146

Atualizamos a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas F G S, assim como expandimos a distribuição do tema em línguas das zonas K L R S.

F21	sukuma	(m̄)bokh̄u u [u]	3/4	eland	Guthrie 1967-1970
F21	sukuma	mboku	<u>9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:38
F31	nilamba	mpóku (V)- mpóku (XII)	9/10	eland	Yukawa 1989:20
F31	nilamba	puku	<u>9</u>	(<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	mpoku	<u>9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:37
F31D	nyambi	mpoku	<u>9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	mpoku	<u>9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:37
F33	rangi	mpoku	<u>9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:35
G31	zigula	mpofu	9	kind of antelope	Kisbey 1906:34/61
G42	kiswahili	pofu	<u>9</u>	boselaphe caama	Sacleux 1949:36
G42	kiswahili	pofu	<u>9</u>	antelope, eland	Johnson 1950:23/383
G42b	mvita	pofu	<u>9</u>	eland: <i>Boselaphus canna</i>	Sacleux 1941:754
G42c	mrima	pofu	<u>9</u>	<i>Boselaphus canna</i>	Sacleux 1941:754
G42d	kiunguja	pofu	<u>9</u>	eland	Mdee & Massamba 1996:240
G42d	kiunguja	pofu	<u>9</u>	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:34
K21	silozi	-mpofu pl. (li-)	<u>9</u>	eland	O'sullivan 1993:10

R13	nyaneca	pofo		antílope (<i>Taurotragus orix</i>)	Da Silva 1966:40
S10	chishona	mofu (i-dzi)	9/10	eland	Biehler 1950:320
S11	chikorekore	mhofu HL	9/10	eland	Hannan 1974:355/806
S12	chizezuru	mhofu HL	9/10	eland	Hannan 1974:355/806
S13	chimanyika	mhofu HL	9/10	eland	Hannan 1974:355/806
S14	chikaranga	mhofu HL	9/10	eland	Hannan 1974:355/806
S16B	nambya	imhofu (i/i)	9/10	antelope (eland)	Moreno 1988:47/125
S21	tshivenda	phófú HH [phófú]	9	eland, (<i>Taurotragus oryx</i>)	Van Warmelo 1937:219/331
S31	setswana	phôtshwana HLH	9	young eland, diminutivo	Cole 1995:48
S31	setswana	phôhu HL [phófù]	9	eland	Cole 1995:59
S31a	ngwaketse	phôhu HL	9	eland	Cole 1995:59
S31b	kgatla	phôfu HL	9	eland	Cole 1995:59
S31c	ngwato	phôhu HL	9	eland	Cole 1995:59
S31c	setswana	phôhu HL	9	eland	Cole 1995:59
S31c	ngwato	phôfu HL	9	eland	Cole 1995:59
S31E	thlaro	phôhu HL	9	eland	Cole 1995:59
S32	northern sotho	phofù		eland	Endemann 1911:394
S32F	tswapong	phôfu HL	9	eland	Cole 1995:59

S33	southern sotho	phöfu pl. (di-) [phofu]		eland	Kock & Maphike 1986:220
S40A	fanagalo	mpofu	<u>9</u>	eland	Bold 1977:53/90
S41	isixhosa	impofu (im-iim)	<u>9/10</u>	eland	Fischer 1985:184
S43	swati	ím-phófu, tím-	<u>9</u>	eland	Rycroft 1981:83
S53	tsonga	mhòfù	9	eland (<i>Taurotragus oryx oryx</i>)	Cuénod 1976:105
S54	xironga	mhofu	9	elenantilope	Bourquin 1923:136

Confirmamos a proposta semântica do BLR (2003) que sugeriu ao tema o sentido ‘eland: *Taurotragus oryx*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9.

No entanto, atestamos alguns casos particulares, por exemplo, nas línguas do grupo F20, precisamente em sukuma (F21) e em nyamwesi (F22) o processo de sonorização da C₁ (*N + p > mb) é regular e justifica-se pela Regra de Dahl¹⁶⁹. Em silozi (K21) o fonema /p/ pode remontar tanto a *N + p quanto à *N + b.

¹⁶⁹ Regra atestada em algumas línguas do Nordeste bantu. Foi descoberta primeiramente em nyamwesi (F22). A regra é condicionada pela sequência de duas sílabas sucessivas que começam por consoantes aspiradas, a primeira perde sua espirantização e torna-se sonora. (cf. Stappers s.d. p. 29). Por exemplo, em nyamwesi (F22) ‘mboku’ eland antelope (Maganga & Schadeberg 1992: 263/292) < *pókù 2601 (4).

Nas línguas do grupo (S10), é regular ($N + p > mh$), assim como em tshivenda (S21) e em sotho (S30), onde ($N + p > ph$).

Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda. O fonema /f/ em silozi (K21) é irregular e poderia se justificar por influência do luyana (L31), onde é regular $*k > f$.

Em posição de V_1 o BLR (2003) reconstruiu o tema com uma vogal de terceiro grau de abertura. Atestamos apenas um caso, em nilamba (F31), onde a V_1 se realiza como /u/, porém as formas provem de fontes zoológicas e é certamente um erro de notação fonética de Swynnerton (1946). Confirmamos o erro através da entrada sugerida por Yukawa (1939).

Em posição de V_2 o tema foi reconstruído com uma vogal de primeiro grau que se justifica pelo processo de espirantização da consoante oclusiva velar diante de vogais de primeiro grau de abertura.

O BLR (2003) propôs para o tema o emparelhamento de classe nominal 3/4. Sugerimos para o tema os emparelhamentos de classes 9/10 e também 7/8.

Quanto aos padrões tonais o BLR propôs para o tema um padrão tonal AB, porém, coloca em evidência algumas divergências tonais, por exemplo, em tshivenda (S21), os reflexos tonais remontam a $*AA$, enquanto em nyamwezi (F22) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão $*BB$ quanto $*AA$ (cf. tons do tema $*-gìmbà$ 5565).

Analizamos os reflexos tonais nas outras línguas a fim de resolver os problemas ambíguos:

Nas línguas do grupo shona (S10), assim como nas línguas do grupo S30, precisamente em setswana (S31), o fenômeno de neutralização entre os padrões tonais $*AA$ e $*AB$ é regular.

Em tsonga (S53) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal $*BB$

‘ngòmà’ large drum (Cuénod 1978:128) < *gòmà 1429 (1)

‘ngùlùbè a domestic pig (Cuénod 1978:128) < *gùdùbè 1494 (4)

Apesar da confusão tonal atestada nos reflexos, confirmamos ao menos o tom *A em posição de S₁, mesmo se em nyamwesi (F22) o padrão tonal não é exclusivo e em tsonga (S53) os reflexos remontam a um tom *B. Entretanto, em posição de S₂ os reflexos seguem problemáticos, visto que remontam tanto a um tom *B quanto *A.

A pesquisa coloca em evidência um tema de estrutura segmental similar atestado em algumas línguas das zonas K L S com o sentido de ‘bull’. Os reflexos do tema remontam a uma protoforma °-pókú ‘bull’.

K21	silози	-poho pl. (li-)	<u>9/10</u>	bull	O’sullivan 1993:34
K34	sikwamashi	poho (ma-)	<u>9/6</u>	bull	O’sullivan 1985:3
K352	mwenyi	(ó)pohó, (a)mápohó	<u>9/6</u>	bull	Yukawa 1987:19
L62	nkoya	poho (thi)	<u>1/10</u>	bull	Yukawa 1987:21
S16B	nambya	ipoho (i/ma-)	<u>5/6</u>	bull	Moreno 1988:52/132

Optamos em agrupar os reflexos acima separados do tema *-pókù, uma vez que identificamos problemas semânticos, tonais e de regularidades da C₂.

Em silози (K21) o fonema /h/ remonta *k > h por influência de outras línguas da zona K como, por exemplo, sikwamashi (K34) e mwenyi (K352).

Quanto aos tons, em bubi (A31) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA. Em mwenyi (K352) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão tonal *AB quanto *AA.

(e)lítakó’ buttock (Yukawa 1987:2) < *tákò 2741 (1)

‘(é)njingó’ neck (Yukawa 1987:1) < *kíngó 1845 (1)

Sendo assim, o tema tem um padrão tonal < *AA, diferente dos padrões tonais do tema *-pókù 2601 < *AB.

1.6.7.4. O tema *-tàmù 8220 (5) > °-tàmú (cl. 9/6)

Protoforma regional reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas J.

JD61	kinyarwanda	-tamu pl. (ita-)	9i/6	eland du Cap, (<i>Tragelaphus oryx</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:2424
JE14	rukiga	etamu	9	antelope	Taylor 1959:149
JE15	luganda	`ntàmû, è	9	eland	Snoxall 1967:259

Atualizamos a distribuição linguística do tema em outras línguas da zona J, assim como ampliamos a distribuição do tema em línguas das zonas E F G.

E51	kikuyu	namu	9	eland	Benson 1964:278
E55	kamba ¹⁷⁰	namu	9	eland antelope	Lindblom 1926:14
E74a	dabida	domu	9	<i>Taurotragus oryx</i>	Philippson 2013 ¹⁷¹
E741	sagala	domu	9	<i>Taurotragus oryx</i>	Philippson 2013
F21	sukuma	taamo	9/10	large antelope without horn	Richardson & Mann 1966:70
F22	nyamwesi	nhamo pl. mat	<u>9/6</u>	grosse antelope ohne hörner	Velten 1901:195

¹⁷⁰ Ulu dialect.

¹⁷¹ Comunicação pessoal.

G23	shambala	ṇamú [ṇàmú]		elenantilope	Roehl 1911:69
JE11	runyoro	e-ntamu	<u>9</u>	eland (<i>Thomas'cob</i>)	Davis 1952:133/226
JE22D	kiziba	ntámo		antilopen	Herrmann 1904:160
JE13	runyankore	e-tamu	<u>9</u>	antelope (s)	Taylor 1959:139/149
JE13	runyankore	entamu	<u>9</u>	eland	Davis 1952:226

Baseado na semântica atestada na maioria das línguas, concordamos com o BLR que sugeriu para o tema o sentido o espécie de antílope ‘eland: *Taurotragus*¹⁷²*oryx*’.

Em nyamwesi (F22) segundo a descrição do autor o tema denomina uma espécie de antílope sem chifres. A sugestão semântica do autor é errônea ou sugere uma espécie diferente do eland, uma vez que no gênero *Taurotragus* ambas as espécies possuem chifres.

O BLR (2003) propôs para o tema um padrão tonal inteiramente *BB, de acordo com os reflexos tonais do kinyarwanda (JD61) (cf. Tons do tema *pùmbìdì 9777).

Contudo, o tema é problemático, pois tem muitas irregularidades de correspondências segmentais, assim como tonais. Por exemplo:

Em ganda (JE15) os reflexos remontam a uma reconstrução virtual (<°-tàmú).

Em shambala (G23) os reflexos remontam a uma reconstrução virtual (<°-ṇàmú). Na língua a ‘Regra de Meinhof’ não se aplica regularmente neste contexto.

¹⁷² No BLR (2003) é necessário atualizar a classificação a científica ‘*Tragelaphus oryx*’.

Em sukuma (F21) os reflexos remontam a (<°-tààmò).

Enfim, os reflexos atuais comprovam que é impossível estabelecer correspondências regulares ao tema discutido nesta seção. Na verdade, acreditamos que o tema é um empréstimo, sem dúvida proveniente de línguas sul-cushitas. (Philippson 2013).

1.6.7.5. O tema *-jongue 5057 (5) > °-jùngùè (cl. 14)

Protoforma reconstruído pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em línguas das zonas L M.

L35	kisanga	-bungwe	1n,	éland mâle,	Coupez
		pl. (mbu, bambu) (HH)	2 + n	solitaire	1976:156
M42	icibemba	bungwe	<u>14</u>	bull eland	Guthrie & Mann 1995:10

Atualizamos a distribuição do tema em outras línguas das zonas M.

M42	icibemba	bungwe, pl. ba	<u>14/2</u>	male eland	The White Fathers 1954:55
M61	lenje	bungwe	<u>14</u>	eland bull	Torrend 1967:180
M63	ila	bungwe	<u>14</u>	eland bull	Torrend 1967:180

Confirmamos o sentido atribuído pelo BLR, o substantivo denomina ‘antílope: éland mâle: *Taurotragus oryx*’.

O BLR reconstruiu o tema baseado no radical ‘-ungwe’ atestado em kisanga (L35) e em icibemba (M42). Visto que, no grupo L30 o único fonema que desaparece é *j, o tema foi reconstruído com uma consoante palatal sonora. No entanto, os reflexos nas línguas da zona M são irregulares, em icibemba (M42) *c, *j > s, assim como nas línguas do grupo botatwe.

Os reflexos do tema caracterizam-se por apresentarem a integração do prefixo de classe 14 ao tema, o que justifica o fonema /b/ em posição de C₁.

A C₂ provém de uma consoante oclusiva pré-nasalizada *ng.

Em posição de V₁ e V₂₁ concordamos com a proposta de uma vogal de segundo grau. A V₂₁ /u/justifica-se pelo processo de labialização da C₂ atestada nas línguas.

Em posição de V₂₂ o tema foi reconstruído com uma vogal de terceiro grau de abertura.

O BLR propôs para o tema, classe 14. Em kisanga (L35) o autor propôs classe 1n, 2 + n.

O BLR não propôs um padrão tonal para o tema. Contudo, devido ao fato de que não identificamos resquícios de um tom A e também baseado nos reflexos tonais BB atestado em icibemba (M42) e AA em kisanga (L35, tons contrários ao *PB), sugerimos ao tema um padrão tonal inteiramente *BBB:

Em icibemba (M42) BB < *BB. (cf. Tons do tema °-nyúmbù).

Em kisanga (L35) AA < *BB. (cf. Tons do tema °-bínđí).

Mouguiama & Hombert (2006: 47) aproximaram esse tema com a forma de reconstrução *jóngò 9110 (5) atestada nas línguas da zona A B J com o sentido de ‘chevrotain: *Hyemoschus aquaticus*’. Todavia, os temas apresentam problemas semânticos. Visto que até momento os padrões tonais entre os temas são problemáticos um vínculo entre eles segue obscuro.

1.6.7.6. O tema °-gùngó (cl. 9/10)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas da zona C J R. Quanto a semântica, nas línguas da zona R, em nyaneca (R13) e em khumbi (R14) o substantivo denomina espécie de antílope ‘eland: *Taurotragus Oryx*’.

Em lingala (C30B) o substantivo limita-se em denominar ‘espécie de antílope moyenne tachetée’.

C25	mboshi	ngòngó pl. angòngó	<u>9/2 + 9</u>	antilope	Fontaney 1988:12
C30B	lingala	ngongo	<u>9</u>	antilope moyenne tachetée	Dzokanga 2001:74
C371	motembo	-goongó	9/10	sp. d'antilope	Motingea s.d:20
JE403	suba	ngongo	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
R13	nyaneca	ongunga	<u>9</u>	antilope (<i>Taurotragus Orix</i>)	Da Silva 1966:40
R14	khumbi	ongúnga pl. ono-	<u>9/10</u>	eland	Westphal 1961:55

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9. Em suba (JE403) a C₁ é regular e remonta a *nk.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a consoante pré-nasalizada *ng.

Propomos para o tema uma V₁ de segundo grau de abertura, que se justifica pela oposição entre /u/ e /o/ atestado nas línguas de 5/7 vogais.

Em posição de V₂ propomos para o tema vogal de terceiro grau de abertura. No entanto, nas línguas da zona R, atestamos alterações das vogais finais *o > a. (cf. Regularidades nos temas *congo 6839 (5) e *pongo 6810 (5).

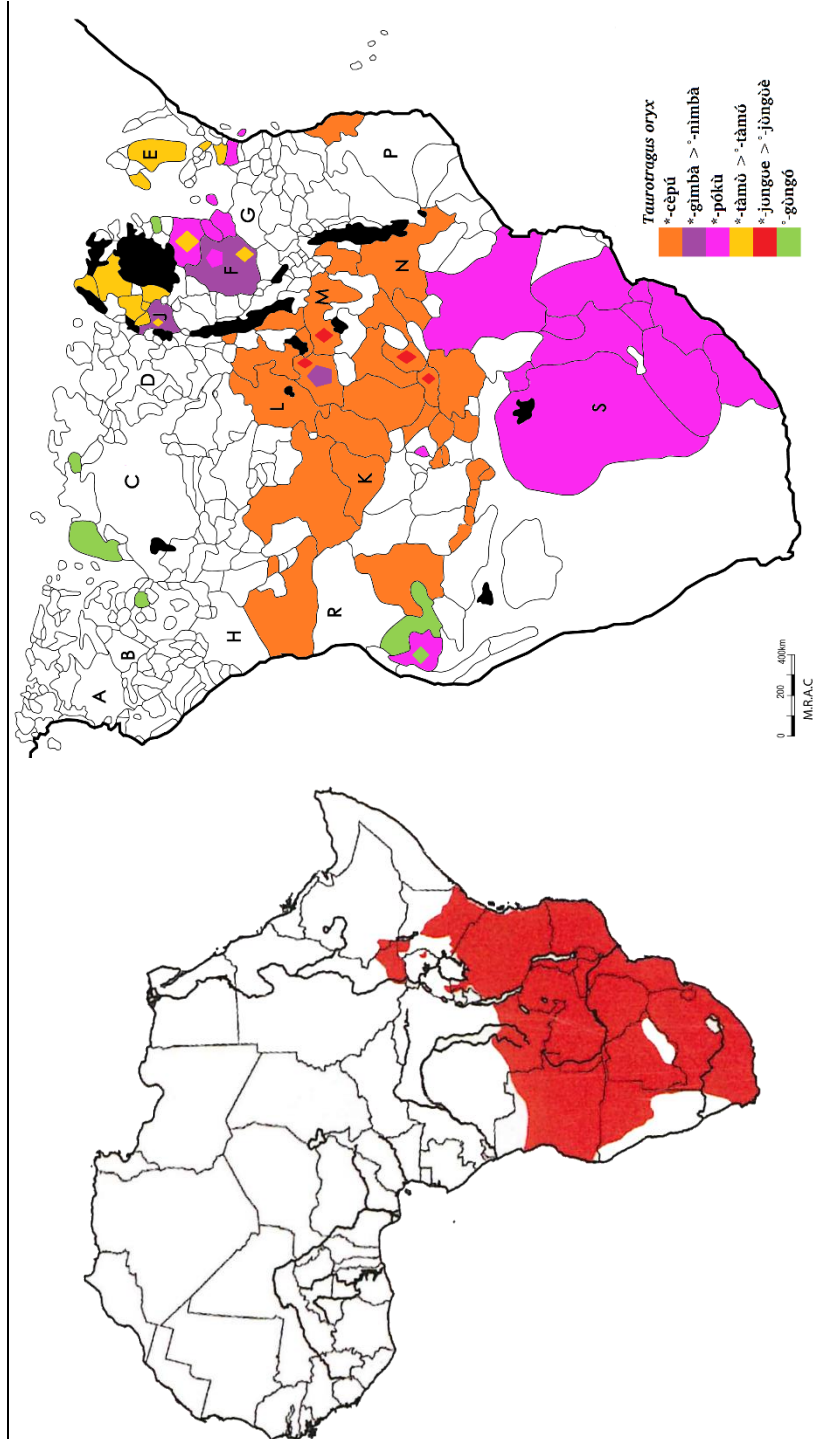
Sugerimos para o tema, classe 9/10 ou 9/2 + 9.

Quanto aos tons, nas línguas das zonas C (reflexos diretos do PB), os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal *BA.

566

Em khumbi (R14) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *BB quanto *AA (cf. Tons do tema *-bambɪ 8336).

Sendo assim, sugerimos para o tema um padrão tonal *BA, mesmo se em khumbi (R14) os reflexos em posição de S_1 remontam também a *A e em S_2 a *B.



1.7. Subfamília Hippotraginae

É uma subfamília que incluem espécies de antílopes de tamanho grande relativamente musculoso e espesso, tais como o *Hippotragus*, *Oryx* e *Adaxx*. Tanto os machos quanto as fêmeas possuem grandes chifres.

1.7.1. *Hippotragus equinus*

Descrição: antílope grande, o segundo mais alto depois do eland. O corpo tem a forma do cavalo, com crina curta, rigidamente ereta e pintadas de preto. Tem a pelagem muito áspera, que fica enrugada na garganta. Têm orelhas compridas nas pontas e chifres arqueados muito grandes, medem aproximadamente (50-100 cm) nos machos. A coloração é variável dependendo da região onde vivem, de cor acinzentada ao sul, mais amarelada ao norte e avermelhada nas zonas úmidas.

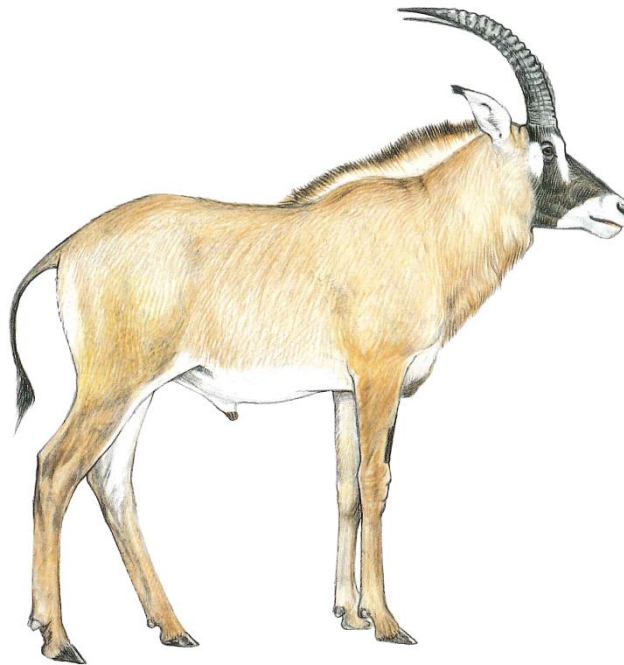


Figura 33: *Hippotragus equinus*

Hábitat: são encontrados desde do estepe do Sahel (sempre ao alcance de um ponto de água) até as planícies de inundações, passando por vários estágios de savana, montanha e planalto.

Países nativos: Angola, Benin, Botsuana, Burkina Faso, Camarões, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Etiópia, Malawi, Mali, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, Senegal, África do Sul, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia, Togo, Uganda, Zâmbia, Zimbábue. Presença incerta: no Níger e possivelmente extinto em Gâmbia. Possivelmente existente em Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Quênia. A espécie foi extinta no Burundi e na Eritreia.

Literatura popular: nas comunidades chokwe (K11) o chifre do antílope cheval ‘ntengo’ (*Hippotragus equinus*) é utilizada na ornamentação da máscara conhecida como ‘cikunza’ e usada no ritual de circuncisão. Os chifres do antílope são também utilizados como instrumento de adivinhação típico nas comunidades chokwe e são chamado ‘ngombo ya itarika’. (Baeke 2007:331-332).

Nas regiões bantu identificamos (4) quatro reconstruções virtuais para denominar o antílope em questão: *-tèngú, *-kodongo, °-pèngú e °-peda. Dentre elas (2) duas foram sugeridas pelo BLR (2003).

1.7.1.1. O tema *-tèngú 7710 (3) (cl. 9/10, 9/6)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em uma série de reflexos atestados precisamente em línguas das zonas C J L M S. O BLR sugeriu reflexos na zona K, porém não identificamos reflexos nessa zona proveniente do BLR.

C71	tetela	ntengó (BA) ó [ʒ]	ḡ	antilope chevaline	Hagendorens 1956:16
JE15	luganda	`nteṇò, è-	ḡ	eland	Snoxall 1967:259

L35	kisanga	-tengù HB	<u>1n</u>	<i>Hypotragus equinus</i>	Coupez 1976:111
M42	icibemba	in-téngu-malúbé	<u>9</u>	sassaby antelope	Guthrie & Mann 1995:104
S12	chizezuru	chengu LH	<u>9</u>	roan antelope	Hannan 1974:55/ 883
S14	chikaranga	chengu LH	<u>9</u>	roan antelope	Hannan 1974:55/883

Entretanto, atualizamos a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas K L M, assim como estendemos a distribuição do tema em algumas línguas das zonas D N.

D28	holoholo	ntengu	<u>9</u>	<i>Aegoceros equinus</i>	Schmitz 1912:374
K11	chokwe	tengu pl. ma-	<u>9/6</u>	antelope (roan)	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/89
K14	luvale	chengu		<i>Hippotragus equinus</i>	Ansell 1978:60
L11	giphende	thengu pl. (zi-) LH	<u>9/10</u>	oryx (antelope-cheval)	Gusimana 1972:197
L23	songe	ntèngú	<u>9</u>	antelope cheval	Stappers 1984:62
L31a	tshiluba	ntengu	<u>9</u>	l'antelope cheval	De Clercq 1937:195
L32	kanyòk	teng' pl. (mateng)	9/6	antelope cheval (<i>Hippotragus equinus</i>)	Mukash 2012:710

L33	kiluba	ntengu ¹⁷³ (ban-) [ntẽ.ngu]	9/2 + 9	antilope rouanne	Gillis 1981:24
L33	kiluba	n-tengù, ban-	<u>9</u>	antilope roanne, chevaline, <i>Hippotragus</i> <i>equinus</i>	Avermaet, & Benoît Mbuyà 1954:695
L34	hemba	ntengu, pl. ba-	<u>9/2</u>	antilope	Vandermeiren 1913:318/186
L41	kaonde	ntengu (bantengu, matengu)	<u>9/2 + 9</u> <u>9/6</u>	antelope (roan)	Broughall 1924:185/132
L52	lunda- ndembu	ntengu	<u>9</u>	roan	Fisher 1963:35
L53	ruund	nteng	<u>9</u>	sable antelope (<i>Hippotragus</i> <i>niger</i>)	Hoover 1975:K-4
L53	ruund	ntê:ngw pl. (á:-)	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus</i> <i>equinus</i> <i>cottoni</i>)	Hoover 1975:N-11
M402	aushi	tengu		Hippotrague	Verbeek 2004:702
M41	kitabwa	ntengu	<u>9</u>	<i>Hippotragus</i> <i>equinus</i>	Biodiversité au katanga
M42	icibemba	ntengu	<u>9</u>	antilope bubale noire	Claquin 1929
M42	icibemba	intengu	<u>9</u>	tsessebe (<i>Damaliscus</i> <i>lunatus</i>)	Frank Willems 2011

¹⁷³ Yumba Musoya Banza (2013:233) cita um substantivo reduplicado 'kiténguténgu' que designa um pássaro chamado também de 'Mwípayíwa mfiká', devido ter a cor da pelagem parecida com a do antílope 'nténgu'.

M52	lala	tengu		Hippotrague	Verbeek 2004:702
M54	lamba	ntengu	<u>9</u>	<i>Hippotragus</i> noir	Verbeek 2004:703
N44	chisena	ntsengo (zi-)	9/10	antílope, gazela	Albano 1939:16/168

Verbeek (2004) sugeriu uma entrada em kiswahili que, na verdade é do kingwana e provavelmente um empréstimo proveniente das línguas locais. Sendo assim, a zona G não foi representada com a protoforma discutida neste subitem.

G42	kiswahili	tengu	antilope rouanne	Verbeek 2004:705

Colocamos em visibilidade substantivos compostos. Em kitabwa (M41) o tema denomina ‘antilope *oryx*’. A primeira parte do composto (<°-pèdèmbè) atestado em línguas das zonas L M S com o sentido de ‘*Hippotragus sp*’.

L33	kiluba	katengu lui [kātē̃ŋgũlũ̃i] ¹⁷⁴	antilope (grand mbudi)	Gillis 1981:24
L33	kiluba	n-tengũ lûi	grand mbudi à longues cornes	Avermaet & Benoît Mbuyà 1954:695
M41	kitabwa	mperembe-ntengu	antilope (genre <i>oryx</i>)	Van Acker 1907:84

De acordo com o BLR, o tema denomina a espécie de antílope ‘Roan: *Hippotragus equinus*’ ou ainda ‘définie comme antilope rouanne ou antilope chevaline’. No entanto, atestamos alguns problemas semânticos e/ou erro de identificação, vejamos:

Snoxall (1967) sugeriu para o luganda (JE15) o sentido, ‘eland’.

¹⁷⁴ De acordo com a descrição fonética do autor o símbolo [̃] marca o alongamento vocálico.

Em icibemba (M42) segundo fontes diferentes e sem proposta de classe nominal os substantivos denominam ‘antilope bubale noire’ e ‘tsessebe: *Damaliscus lunatus*’.

Identificamos que em algumas línguas os falantes não fazem distinção entre as duas espécies de hipotragus (sable ou roan), por exemplo, em ruund (L53) de acordo com a mesma fonte, o substantivo denomina ‘sable antilope: *Hippotragus niger*’ e também ‘roan antilope: *Hippotragus equinus*’.

Apesar das divergências semânticas confirmamos o sentido sugerido pelo BLR (2003).

Em posição de C₁, o BLR propôs para o tema uma consoante oclusiva alveolar surda.

Em algumas línguas concordamos com a proposta de C₁ do BLR, mesmo se atestamos alguns casos irregulares. Por exemplo, os fonemas em posição de C₁ em luale (K14), em chisena (N44), em chizezuru (S12) e em chikaranga (S14) são problemáticos, pois não remontam exclusivamente a *t e sim a *c.

Em posição de C₂ os fonemas são regulares e em todos os casos remontam a uma consoante pré-nasalizada *ng.

Quanto à qualidade das vogais, visto que, em posição de V₁ os fonemas realizam-se como /e, ε/, concordamos com o BLR que propôs para o tema V₁ de terceiro grau de abertura.

Em posição de V₂ os fonemas realizam-se como /ɔ, o, u, ø/ o que justifica a proposta de uma vogal de segundo grau de abertura. Em kanyòk (L32) e em ruund (L53) a perda das vogais finais são regulares.

Quanto as classes nominais, o BLR (2003) propôs classe 9. Sugerimos o plural de classe 10.

Referente aos tons, o BLR (2003) sugeriu ao tema um padrão tonal *BA baseado nos reflexos tonais atestados em otetela (C71), vejamos:

Em otetela (C71) os reflexos tonais BA < *BA:

‘ɔkɔdí’ ‘corde’ (Hagendorens 1984:57) < *-gòdí 1417 (1)

Identificamos esse padrão também na maioria das outras línguas, por exemplo:

Em giphende (L11) os reflexos tonais BA < *BA:

‘ngàndú’ pl. zi ‘crocodile’ (Gusimana 1972:150) < *-gàndú 1326 (1)

Assim como, nas línguas grupo S10, onde BA < *BA (cf. Tons do tema *-pàdá 2355).

Contudo, em kisanga (L35) os reflexos são divergentes e remontam a um padrão tonal *AB (cf. Tons do tema *-pomo 6505).

Apesar da divergência tonal atestada em kisanga (L35), confirmamos o padrão tonal sugerido pelo BLR (2003).

Até o presente, não atestamos reflexos do tema em línguas fora do bantu, contudo, os temas têm uma distribuição linguística tanto na parte ocidental quanto oriental bantu. Sendo assim, o tema *-tèngú é um forte candidato a ser uma forma protossavana.

Segundo Yumba Musoya Banza (2013:34) em kiluba (L33) o substantivo ‘nténgu’ deriva do verbo ‘kwíténgá’ que quer dizer ‘*s’apprêter ou prendre l’élán pour sauter ou donner um coup*’. É um antílope ruminante parecido com um

cervo. O ‘nténgu’ é um animal de grande consideração nos provérbios kiluba¹⁷⁵.

1.7.1.2. O tema *-kodongo 7023 (5) > °-kódòngó (cl. 9/10)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em línguas da zona J.

JD61	kinyarwanda	-koróonko pl. (=)	9/10	antilope rouanne, (<i>Hippotragus</i> <i>equinus</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:1374
JD62	kirundi	-korônko	9/10	antilope cheval, <i>Hippotragus equinus</i>	Rodegem 1970:630
JE15	luganda	`nkorôngo, è-	9	roan antelope	Snoxall 1967:245
JE24	kikerewe	en-kólóongo	9/10	waterbuck	Odden & Tungaraza s.d:44

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em outras línguas da zona J, assim como em algumas línguas das zonas F G H.

F12	bende	nkolóngó	9/10	roan antelope: <i>Hippotragus</i> <i>equinus</i>	Abe 2006:71
F21	sukuma	ng’ohorongo ng’ = [ŋ]	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus</i> <i>equinus</i>)	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	-koloŋgo		antelope with long spiral horns	Richardson e Mann 1966:48

¹⁷⁵ Em kiluba (L33): *Lwa kábúndí lwajimjé lwa nténgu’* (On peut rater une grande chose en s’attachant à celle qui est moins valeureuse’. (Yumba Musoya Banza 2013:34)

F22	nyamwesi	nholongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	nholongo pl. makolongo		antelope	Dahl 1915:366
F24	kimbu	nkolongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	nkolongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	nkolongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	nkolongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:37
G11	gogo	nkolongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:35
G61	sango	nkolongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:35
H21a	kimbundu	holongo		antelope	Da Silva Maia 1994:39
JD61	kinyarwanda	inkôrongo	<u>9</u>	antelope (espèces plus connues)	Hurel 1934:20
JE13	runyankore	e-nkórongo	9/10	species of antelope	Taylor 1959:125/149
JE14	rukiga	enkórongo	9/10	antelope	Taylor 1959:149
JE22D	kiziba	nkoróngo	<u>9</u>	antilopen	Herrmann 1904:160

Swynnerton (1946) propôs um substantivo para o kiunguja (G42d) que é certamente um empréstimo de outras línguas locais, pois o antílope ‘roan’ é ausente da região costeira, contrariamente do ‘*Hippotragus niger*’. Além do mais, em kiswahili *d > ø. Por isso não representamos a forma do kiunguja com a protoforma discutida nesta seção.

G42d	kiunguja	korongo	<u>9</u>	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:34

Quanto à semântica confirmamos o sentido atribuído pelo BLR, o tema denomina ‘antílope roan: *Hippotragus equinus*’, exceto em kikerewe (JE24), onde o substantivo denomina ‘waterbuck’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda. A forma sugerida por Swynnerton (1946) é um erro de transcrição fonética do autor, confirmamos o erro através do substantivo regular sugerido por Richardson e Mann (1966).

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de C₃ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *ng.

Em kinyarwanda (JD61) e em kirundi (JD62) atestamos o processo de ensurdecimento C₃ *ng > nk.

Concordamos com o BLR que propôs para o tema V₁, V₂ e V₃, vogais de terceiro grau de abertura.

O BLR propôs para o tema, classe 9. Sugerimos para o tema o plural de classe 10.

Quanto aos tons, o tema foi reconstruído sem uma proposta tonal. Baseado nos reflexos tonais confiáveis nas línguas da zona J, atestamos os seguintes resultados:

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos tonais BAB remontam a um padrão tonal *ABA:

‘taandátu’ ‘nombre 6’ (Coupez *et alii* 2005:2430) < *tándátú 2780 (4).

Em kikerewe (JE24) os reflexos tonais AAB remontam a um padrão tonal *BBB:

‘en-gúlúbe’ cl. 9/10 ‘pig’ (Odden & Tungaraza s.d:26) < *gùdùbè 1494 (4)

Apesar dos reflexos tonais serem divergentes em kikerewe (JE24), baseado nos reflexos tonais atestados em kinyarwanda (JD61) sugerimos para o tema um padrão tonal *ABA.

(cf. No BLR: *-kòdò 1885 (5) zonas F G ‘mouton, ovelha’/*-kòdòngò 7014 (5) zonas L M ‘oiseau: grue caronculée’).

1.7.1.3. O tema °-pèngú (9/10, 11/2, 1a/2)

Proposta de tema baseada em reflexos atestados na parte sudoeste e centro do bantu, precisamente em línguas da zona K M R.

K12b	ngangela	mpéengo	9/10	antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Maniacky 2002:351
K21	silози	-mengo pl. (li-)	<u>9/10</u>	rooibok (sable)	O'sullivan 1993:10
K33	rukwangali	mpengu pl. (no-)	9/10	roan antelope (<i>Hippotragus niger</i>)	Kloppers 1994:164
K333	thimbukushu	mengo		antelope roan (<i>Hippotragus equinus</i>)	Legère & Munganda 2004:131
K333	thimbukushu	mengo pl. (mupengo)	9/1 + 9	antelope	Wynne s.d:23

K333	thimbukushu	mupengo	9/1 + 9	herd of roan (<i>Hippotragus equinus</i>)	Legère Karsten & Munganda 2004:131
K333	thimbukushu	mengo yo mwiru		antelope sable	Wynne s.d:460
K333	thimbukushu	mengo ghomukihu	1a(9)/2(9), 3(9)	roan-antelope	Wynne s.d:452
K34	sikwamashi	mengo, pl. =	<u>9/10</u>	antelope (roan)	O'sullivan 1985:1/32
K34	sikwamashi	mengo	<u>9/10</u>	antelope sable	O'sullivan 1985:1/32
K34	sikwamashi	mupengo, pl. =	9/1 + 9	antelope (roan)	O'sullivan 1985:1/34
K34	sikwamashi	mupengo	9/1 + 9	antelope sable	O'sullivan 1985:1/34
K402	fwe	mpêngù, bà-	1a/2	white impala	Hilde Gunnink 2018:508
K41	totela	mpêngu	9	sable, roan	Thera Crane 2010:370
M61	lenje	lwengu	<u>9</u>	sable antelope	Torrend 1967:481
M63	ila	luengo pl. (ba-)	<u>11/2</u>	sable antelope	Smith 1907:263
M64	tonga	lwengu	<u>9</u>	sable antelope	Torrend 1967:481
R22	oshindonga	ompengu (oo-)	<u>9/10</u>	roan antelope	Viljoen Amakali, P & Namuandi 1984:96/28
R31	otjiherero	o-mbengu	<u>9</u>	antelope	Brincker 1886

Wynne (s.d) sugeriu em thimbukushu um tema composto, sem mudança semântica.

K333	thimbukushu	mengo yo mukiku	antelope roan	Wynne s.d:23

Em quase todas as fontes pesquisadas o tema denomina tanto o '*Hippotragus equinus*' quanto o '*Hippotragus niger*'. O sentido 'white impala' sugerido por Hilde Gunnick (2018) é um provavelmente um erro de identificação, uma vez que atestamos outro tema nas línguas da zona K para denominar a gazela impala. (cf. Reflexos do tema *-pàdá 2355 (4).

Referente a C_1 , nas línguas da zona K, precisamente em silozi (K21), em rukwangali (K33), em thimbukushu (K333) e em sikwamashi (K34) o processo de nasalização plena da C_1 é regular, ou seja, ($*N + p > m$).

Em otjiherero (R30) a C_1 remonta tanto a $*mp$ quanto a $*mb$ ($*mp, *mb > mb$).

No grupo botatwe (M60), a perda da C_1 é regular ($*p > \emptyset$) e os reflexos caracterizam-se pela integração do prefixo de classe 11 ao tema.

Em posição de C_2 os fonemas são regulares e em todos os casos remontam a uma consoante pré-nasalizada $*ng$.

Devido à regularidade dos reflexos, propomos em posição de V_1 uma vogal de terceiro grau de abertura.

Em posição de V_2 os fonemas realizam-se como /o, u/ por isso, sugerimos ao tema uma vogal de segundo grau de abertura.

Atestamos apenas um caso de alongamento vocálico, em ngangela (K12b) que se justifica pelo contexto NC.

Sugerimos ao tema, classes nominais: 9/6, 1a/2, 11/2.

Referente aos tons, baseado nos reflexos atestados em ngangela (K12b) sugerimos ao tema um padrão tonal *BA.

Em ngangela (K12b) os reflexos tonais com um padrão silábico (CV)-C[́]V (V)CV remontam a um padrão *BA. (cf. Maniacky 2002:100).

Apesar do tema discutido neste subitem ter uma semelhança formal, semântica e tonal com a protoforma *-tèngu 7710 (3) não acreditamos em um processo de osculância entre eles, pelo fato de que temos em posição de C₁ fonemas que são fonologicamente distintos (*t e *p).

1.7.1.4. O tema °-peba (cl. 5/6)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas M, precisamente, em aushi, lala, lamba.

M402	ausi	ipeba ou lipeba, pl. ma-	5/6	hippotrague	Verbeek 2004:702
M52	lala	ipeba ou lipeba, pl. ma-	5/6	hippotrague	Verbeek 2004:702
M52	lala	lipeba	5/6	<i>Hippotragus equinus</i> mâle	Biodiversité au katanga
M52	lala	inanpeba	5/6	<i>Hippotragus equinus</i> femelle	Biodiversité au katanga
M54	lamba	ipeba ou lipeba, pl. ma-	5/6	hippotrague	Verbeek 2004:702

De acordo com os sentidos identificados, em aushi (M402) e em lamba (M54), o substantivo limita-se a denominar ‘espécie de hippotrague’. Em lala (M52) o substantivo faz parte de um tipo de categorização e denomina tanto o ‘*Hippotragus equinus* macho’, quanto a espécie fêmea. A diferenciação entre os gêneros das espécies é feita pelos falantes através da adição de um morfema ‘na-’ anteposto ao radical do tema. Sendo assim, o substantivo ‘lipeba’ designa ‘*Hippotragus equinus macho*’, enquanto o substantivo ‘inanpeba’ designa

'*Hippotragus equinus* fêmea.'. Baseado nos sentidos revelados, sugerimos ao tema o sentido '*Hippotragus equinus*'.

Os fonemas C₁, C₂, V₁, V₂ são regulares nas línguas.

Propomos ao tema, classe nominal 5/6.

Devido à ausência de padrões tonais, o tema segue sem um padrão tonal definido.

Em línguas da zona M, atestamos outro tema composto (tundu-bwe), para denominar '*Hippotragus equinus*'. A primeira parte do composto poderia ter uma relação com a proposta °-túndú (cf. item 1.1.3.3.) atestado em línguas das zonas D L M com o sentido de '*Cephalophus silvicultor*' e a segunda parte com o tema °-bue (cf. item 2.1.17.) atestado em línguas das zonas C D também com o sentido de '*Cephalophus silvicultor/Neotragus batesi*'. Apesar de uma possível relação entre os temas, as motivações semânticas seguem problemáticas.

M402	ausi	itundubwe		hippotrague	Verbeek 2004:702
M52	lala	itundubwe		hippotrague	Verbeek 2004:702
M54	lamba	tundubwi		Roan antelope, <i>Hippotragus equinus</i>	Ansell 1978:60
M54	lamba	itundubwi (amatundubwi)	9/2 + 6	roan antelope	Doke 1933:99

Nas línguas do grupo botatwe (M60), Torrend (1967) sugeriu também um tema composto com o sentido de 'roan antelope'. Até o momento, não identificamos os temas separadamente e nem suas possíveis motivações semânticas.

M61	lenje	lituba-mulomo		roan antelope	Torrend 1967:474

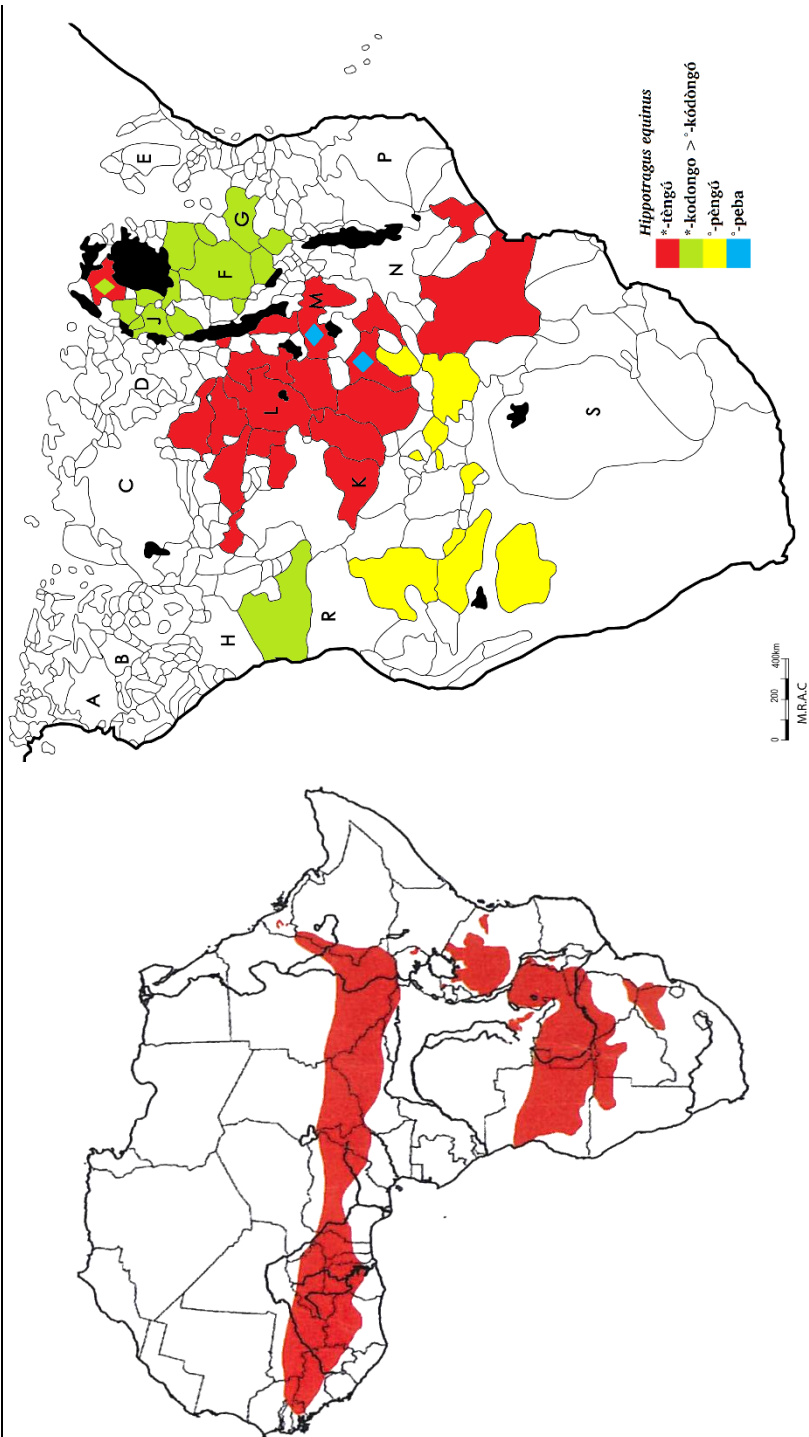
M63	ila	mu-tubya-mulomo	roan antelope	Torrend 1967:474

M64	tonga	ntubya-a-mulomo	roan antelope	Torrend 1967:474

Em mpongwe (B11a) atestamos um tema composto com o sentido de ‘*Hippotragus equinus*’. A primeira parte do composto poderia ter uma relação com a proposta °-kàmbì (cf. item 2.1.14.), atestadas em algumas línguas da zona B L com o sentido de ‘*Tragelaphus scriptus*’/‘waterbuck’. A segunda parte do tema vem do tema °-bòngò (cf. item 1.6.5.3.), atestado em línguas das zonas com o sentido de ‘*Tragelaphus euryceros*’. (cf. Outros casos de formas compostas).

Até o presente, as motivações derivacionais do tema seguem obscuras.

B11a	mpongwe	nkambi yi mbóngó	<i>Hippotragus Equinus</i>	Raponda 1934:285



Mapa 72: Hábitat *Hippotragus equinus*

Mapa 73: Temas *Hippotragus equinus*

1.7.2. *Hippotragus niger*

Descrição: antílope grande que tem o pescoço grosso, o focinho longo e estreito, as orelhas pontudas, os cascos grandes e compactos, a cauda bastante longa e com um tufo. Os chifres são arqueados e costumam exceder 1 m de comprimento e podem atingir 160 cm. A pelagem dos antílopes pequenos são da cor amarelo-areia, os dos jovens e adultos são muito vermelhas, e dos machos ficam negras por volta dos cinco anos. As fêmeas que vivem mais ao sul também tornam-se negras, enquanto em outras regiões, elas escurecem mais lentamente.



Figura 34: *Hippotragus niger*

Hábitat: vivem essencialmente na floresta do Miombo, contudo saem quando essas áreas bem drenadas e regularmente queimadas começam a secar. Vivem não muito longe de um ponto de água.

Países nativos: Angola, Botsuana, República Democrática do Congo, Quênia, Malaui, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia, Zimbábue. Existente e Introduzido na Suazilândia.

Literatura popular: animal símbolo nacional de Angola. A espécie é rara e pode ser encontrada apenas na província do Malanje.

Nas línguas bantu identificamos seis (6) reconstruções virtuais para denominar o antílope em questão: *-dooko, *-tidie, *-pùmbó, °-pàdàpàdà, °-pádanga e °-tanta. Dentre elas, três (3) são provenientes do BLR (2003).

1.7.2.1. O tema *-dooko 7072 (5) > °-dòòkò (cl. 12/13)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas zonas das línguas K L.

K11	chokwe	kaloko	<u>12</u>	antelope (sable)	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/35
L35	kisanga	-lo:ko pl. (kalo:) HH	<u>12</u>	vieille antilope noire (-fumbo) mâle, solitaire	Coupez 1976:107

Atualizamos a distribuição do tema em outras línguas das zonas K L, assim como, ampliamos a distribuição do tema em algumas línguas da zona M.

K12b	ngangela	kaloko	12/13	sable antelope	Pearson 1969:102
K14	luvale	kaloko (-loko)	<u>12</u>	sable (antelope)	Anonyme (Horton) 1978:128

L52	lunda-ndembu	kaloko	<u>12</u>	sable antelope	White 1943:21
L52	lunda-ndembu	kaloku	<u>12</u>	sable	Fisher 1963:35
M402	aushi	kaloko, pl. (va-)	12/2	waterbuck	Doke 1933:291
M42	icibemba	lyoko, kalyoko	<u>12</u>	sable antelope	Mann 1995
M42	icibemba	kalyoko	<u>12</u>	sable antelope	Guthrie & Mann 1980:31
M52	lala	iloko		<i>Hippotragus niger</i> mâle	Biodiversité au katanga
M54	lamba	iloko		<i>Hippotragus niger</i> mâle	Biodiversité au katanga

Concordamos com o sentido atribuído pelo BLR, o tema denomina ‘Palanca negra: *Hippotragus niger*’, exceto em aushi (M402), onde o substantivo de classe 12/2 denomina antílope ‘waterbuck’.

Os reflexos do tema são regulares. A V_1 e V_2 foram reconstruídas com uma vogal de terceiro grau de abertura. A proposta de um tema com V_{11} justifica-se pelo alongamento vocálico pertinente atestado em kisanga (L35).

O BLR propôs para o tema, classe nominal 12, sugerimos o plural de classe 13, exceto em aushi (M402), cujo autor sugeriu plural de classe 2.

O tema não tem uma proposta tonal. Entretanto, devido ao fato de que não identificamos resquícios de um tom $A < *A$, baseado nos reflexos tonais AA atestado em kisanga (L35) e BB atestado em icibemba (M42) sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente *BB. (cf. Tons dos temas °-bíndí, °-nyúmbù, *-jungue).

Segundo indicações do BLR, o tema poderia ser de estrutura silábica (CVCVCV) ‘dogoko’. Isso é possível, porém até o momento, optamos por deixar um tema de estrutura silábica CVVCV, visto que não atestamos

resquícios de uma C₃, mesmo se nas línguas onde atestamos reflexos é regular *g > ∅.

1.7.2.2. O tema *-tɪdɪe 6133 (5) > °-tɪdɪe (cl. 12)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas L M.

L35	kisanga	shidyé HH	1/12 + n	mâle d'antilope chevaline noire fumbo	Coupez 1976:138
M42	icibemba	kanshilye	12	bull sable antelope	Guthrie & Mann 1995:32

Atualizamos a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas L M.

L41	kaonde	kanshije	<u>12</u>	<i>Hippotragus niger</i> vieux mâle	Biodiversité au katanga
L62	nkoya	kanchile	<u>12</u>	sable antelope	Shortridge 1934:578
M42	icibemba	kanshilye (ba-)	<u>12/2</u>	sable antelope	Hoch 2006:188
M42	icibemba	kanshilie	<u>12</u>	<i>Hippotragus niger</i> mâle	Biodiversité au katanga
M52	lala	kanshilye	12	Hippotrague noir mâle	Verbeek 2004:703
M54	lamba	kanshilye	12	Hippotrague noir	Verbeek 2004:703

No BLR o tema limita-se a denominar ‘espécie de antilope’. Sugerimos para o tema o sentido ‘antilope sable: *Hippotragus niger* macho’.

Quanto à regularidade dos reflexos, o BLR coloca em dúvida a fiabilidade da $C_1 < *t$, no entanto confirmamos que a C_1 remonta a uma consoante oclusiva alveolar surda.

Em posição de C_2 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

A C_2 em Kaonde (L41) é regular, pois na língua $*d > l$, mas diante de $/i/$ realiza-se $/j/$.

O tema foi reconstruído com uma vogal de primeiro grau que se justifica pelo processo de espirantização da consoante oclusiva alveolar $*t$.

Em posição de V_{21} o BLR reconstruiu o tema com uma vogal de segundo grau.

Em posição de V_{22} o tema foi reconstruído com uma vogal de terceiro grau.

O BLR propôs para o tema, um emparelhamento de classe 12 + 9. Sugerimos também o emparelhamento de classe 12/2, em icibemba (M42).

O BLR não propôs um padrão tonal para o tema. Baseado nos reflexos tonais atestados em kisanga (L35) e em icibemba (M42) atestamos os seguintes resultados:

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal $*BB$ (cf. Tons do tema °-bíndí).

Em icibemba (M42) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão tonal $*BB$ quanto $*AB$ (cf. Tons do tema °-tumba).

Sendo assim, sugerimos para o tema um padrão tonal $*BB$, mesmo se, em icibemba (M42) os reflexos em posição de S_1 remontam também a $*A$.

Sugerimos para o tema, classe nominal 12. Essa classe nas línguas bantu em geral é utilizada para denominar animais de pequeno porte. Sendo assim, acreditamos que na região o tema designa o 'filhote de *Hippotragus*

niger/equinus'. Outro indício dessa hipótese é que atestamos nas línguas da região, dois outros temas concorrentes para denominar as espécies de *Hippotragus niger/equinus*. (cf. Os temas *°-tèngú* 7710 (3)/ *°-pùmbó* 3817 (5).

O tema estabelece uma relação formal com a proposta *°-tidi*, atestado em algumas línguas da zona M, com o sentido de 'espécie de gazela pequena'. No entanto, devido aos problemas semânticos e também tonais optamos por agrupar e discutir os temas separadamente.

1.7.2.3. O tema *°-pùmbó* 3817 (5) > *°-pùmbò* (cl. 11, 9/10, 9/6, 12, 1a/2)

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C L.

C71	tetela	lufumbò [ó]	11	springbok (Gazelle de Grant)	Hagendorens 1956:153
L35	kisanga	-fumbo pl. (mfu) (HH)	1n	antilope noire: <i>Hippotragus niger</i>	Coupez 1976:58

Atualizamos a distribuição do tema em outras línguas da zona L, assim como estendemos a distribuição do tema em algumas línguas das zonas D K L M R.

D28	holoholo	fumbwe		<i>Aegocerus</i> ¹⁷⁶ <i>niger</i>	Schmitz 1912:374
K12b	ngangela	fúúmbo	9/10	antilope (<i>Hippotragus niger niger</i>)	Maniacky 2002:351
K14	luvale	mfumbu	<u>9</u>	<i>Hippotragus niger</i>	Biodiversité au katanga
K21	silozi	-fumbo pl. (li-)	<u>9/10</u>	roanbuck	O'sullivan 1993:10

¹⁷⁶ Leia-se '*Hippotragus niger*'.

K333	thimbukushu	fumbo		antelope sable (<i>Hippotragus niger</i>)	Legère & Munganda 2004:131
L00	kilomotwa	fumbwe		<i>Hippotragus niger</i> mâle	Biodiversité au katanga
L33	kiluba	mfumbo (bam-) [mfũ _o mbõ]	9/2 + 9	antelope (zwart-wit-pens)	Gillis 1981:24
L33	kiluba	m-fumbo, bam-	<u>9</u>	antelope noire: <i>Hippotragus niger</i> , Harris	Avermaet & Benoît Mbuyà 1954:167
L33	kiluba	mfumbwe (bam-) [mfũ _o mbwē]	9/2 + 9	antelope (zwart-wit-pens)	Gillis 1981:24
L34	hemba	mfumbwe pl. (bam-)	<u>9/2 + 9</u>	antelope noire	Vandermeiren 1913:161/318
L41	kaonde	mfumbo (bamfumu, mafumbo)	<u>9/2 /9/6</u>	antelope (sable)	Broughall 1924:185/94
L52	lunda-ndembu	mfumbu	<u>9</u>	bull sable antelope	White 1943:30
L62	nkoya	fumbo		sable antelope	Shortridge 1934:578
M402	aushi	kafumbo	<u>12</u>	<i>Hippotragus</i> noir (mâle)	Van Acker 1907:84
M41	kitabwa	fumbwe		antelope grand de taille et noire ayant les corns en demi-cercle)	Van Acker 1907:84
M42	icibemba	kafumbwe	<u>12</u>	<i>Hippotragus</i> noir	Biodiversité au katanga

M54	lamba	kafumbo	<u>12</u>	<i>Hippotragus</i> noir	Verbeek 2004:703
M63	ila	kafumbwi pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	sable antelope	Smith 1907:263
M63	ila	kanga- kafumbwi		sable antelope, (dim.)	Smith 1907:263
M63	ila	kafumbwe	<u>1a/2</u>	sable antelope	Torrend 1967:481
M64	tonga	kafumbwe	<u>1a/2</u>	sable antelope	Torrend 1967:481
M64	tonga	kafumba	<u>1a/2</u>	sable antelope	Torrend 1967:481
R111	bailundu	fumbo pl. olofumbo	<u>9/10</u>	pallah	Homburger 1914:46

No BLR o tema limita-se a denominar espécie de ‘hippotragus’.

Segundo Coupez (1976), em kisanga (L35) a forma é sinônima do ‘antílope shidye’.

Em nkoya (L62) atestamos dois temas: ‘kanchile’ e fumbo ‘sable antelope’. Isso nos permite pensar que uma das formas pode ser um tema específico na língua na região para denominar o gênero de uma das espécies *hippotragus*.

Referente à semântica atestamos algumas divergentes: em otetela (C71) o tema de classe 11, denomina ‘springbok, Gazelle de Grant’.

Em bailundu (R111) o sentido revelado é ‘pallah’.

Em kilomotwa (L00) o tema faz parte de um tipo de categorização local e denomina a espécie ‘*Hippotragus niger* macho’.

Baseado na semântica atestada em línguas das zonas K L M sugerimos para o tema o sentido ‘sable: *Hippotragus niger*, macho’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial. Em ngangela (K12) o fonema /f/ em posição de C₁ segundo o autor é um empréstimo. (cf. Maniacky, 2002:14).

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb.

Concordamos com uma proposta de V₁ de primeiro grau, visto que os reflexos caracterizam-se pelo processo de espirantização da C₁. Em holoholo (D28), em kiluba (L33), em hembra (L34), em kitabwa (M41) e nas línguas do grupo botatwe (M60) atestamos o processo de labialização da C₂ (*mb > mbw).

Em posição de V₂ os fonemas realizam-se /a, e, o, ɔ, u/. As alterações das vogais finais colocam em dúvida a proposta do BLR que reconstruiu o tema com uma vogal de terceiro grau.

Devido ao processo de labialização da C₂ os fonemas em posição de V₂₁ e V₂₂ realizam-se como /ue/ em holoholo (D28), em kiluba (L33), em hembra (L34), em kitabwa (M41) e nas línguas do grupo botatwe (M60).

Em posição de V₂ sugerimos ao tema vogal de terceiro grau de abertura, uma vez que ao menos nas línguas do grupo botatwe (M60) o processo de labialização é regular. (cf. Outros exemplos nos reflexos do tema °-nyúmbù).

O BLR propôs para o tema, classe 11. Atestamos essa classe apenas em otetela (C71). Porém, colocamos em evidência outros emparelhamentos de classes: 9/6, 9/10. Em kaonde (L41) identificamos classe nominal 9/2 e/ou 9/6¹⁷⁷.

Nas línguas da zona M, atestamos classe nominal 12, com função diminutiva.

¹⁷⁷ Foster C.S. (s.d: 26) exemplifica: *'Names of animals and birds which have been referred to under class I seem alteranatively to belong to this class as they have 'N' in the singular and either 'ba' or 'ma' in the plural. However, no matter to what class they belong, they always take the concord particle of the first class in the singular. The plural concord agrees with the prefix used'*.

O BLR propôs para o tema um padrão tonal *BA, baseado provavelmente nos reflexos diretos do otetela (C71), onde um tema BA < *BA. No entanto, identificamos que em ngangela (K12b) e nas línguas da zona L como, por exemplo, em kisanga (L35) os reflexos tonais são divergentes quanto ao tom da C₂, vejamos:

Em ngangela (K12b) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BB

‘ngúúnga’ cl. 9 ‘cloche, petite’ (Maniacky 2002:354) < *gùngà 1514 (1)

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *BB exclusivo. (cf. Tons do tema °-bíndí).

Sendo assim, confirmamos apenas o tom *B em posição de S₁. Em posição de S₂, sugerimos para o tema também um padrão tonal *B, exceto em otetela (C71), onde os reflexos remontam a um tom *A.

O tema estabelece um vínculo formal com a protoforma reconstruída pelo BLR, *pùmbuè 4273 (5) atestado nas línguas da zona L M com o sentido de ‘bode, he-goat’. Mesmo se os temas apresentem problemas tonais acreditamos em uma origem comum entre eles e em uma amplitude semântica a partir do sentido ‘cabra’. (cf. Outros casos nos tema *-bùdì 1.6.4.1. /°-kòmbè 2.2.7. *-pòngò 1.6.1.6.). Uma relação entre os dois temas justificaria também a proposta semântica para o tema discutido neste subitem.

1.7.2.4. Os temas °-pàdàpàdà (cl. 9/10, 3, 11)/ °pàdà-pàdà (cl. 9/10)

Atestamos o tema °-pàdàpàdà de classe nominal 9/10 na parte oriental bantu, precisamente em algumas línguas das zonas F G N P S.

F12	bende	mpalapála	9/10	<i>Hippotragus Niger</i>	Abe 2006:58/133
F21	sukuma	palahala		<i>Hippotragus niger</i>	Swynnerton 1946:38

F22	nyamwesi	mpalapala	9/10	<i>Hippotragus niger</i>	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	mpalapala	9/10	<i>Hippotragus niger</i>	Swynnerton 1946:36
G11	gogo	mpalapala	9/10	<i>Hippotragus niger</i>	Swynnerton 1946:35
G12	kagulu	mhalahala	9/10	gazelle	Petzell 2008:217
G61	sango	mpalapala		<i>Hippotragus niger</i>	Swynnerton 1946:35
N31a	nyanja	mpalapala	9/10	antelope	Hetherwick 1916:274/259
N31a	nyanja	mphalapala (mu-/a-)	1/2	sable antelope	Price s.d.:96
N44	chisena	mphalapala (zi-)	9/10	antílope	Albano 1939:16/147
P21	ciyao	m-palapaala LLHHL	3	roan antelope	Ngunga 2001
S10	chishona	marapara (i-dzi)	9/10	sable	Biehler 1950:320
S12	chizezuru	mhàràpàrà	9/10	sable antelope	Hannan 1974:350/ 885
S13	chimanyika	mhàràpàrà	9/10	sable antelope	Hannan 1974:350/ 885
S14	chikaranga	mhàràpàrà	9/10	sable antelope	Hannan 1974:350/885
S16B	nambya	imhalapala (i/i)	9/10	antelope (sable)	Moreno 1988:47/125
S21	tshivenda	phàlàphàlà	9/10	sable antelope	Van Warmelo 1937:215/331
S21	tshivenda	phàlàfhàlà	9	sable antelope	Van Warmelo 1937:215/331
S21	tshivenda	lufhala-fhala	11	sable (<i>Ozanna nigra</i>)	Van Warmelo 1937:303

S31	setswana	phàlàfàlà		sable (antelope)	Cole 1995:66
S54	xironga	mpalapala (yi-ti)	9/10	variedades de antílope	Quintão 1951:49/102

Lenselaer (1983) e Swynnerton (1946) sugeriram entradas para o kiswahili (G42). Os reflexos são irregulares, pois na língua *p > p. Sacleux (1949) sugeriu que o substantivo é um possível empréstimo do zigula (G31) ou do bondei (G24). Sendo assim, não representamos a forma do kiswahili (G42) com a protoforma discutida nesta seção.

G42	kiswahili	palahala	9/10	Hippotrague noir	Lenselaer 1983:393
G42d	kiunguja	palahala	9/10	<i>Hippotragus niger</i>	Swynnerton 1946:34

Em quase todos os casos o tema denomina a espécie de ‘sable antelope: *Hippotragus niger*’, exceto em ciyao (P21), onde o substantivo de classe 3, denomina a subespécie de ‘roan antelope: *Hippotragus equinus*’. Em Nambya (S16) atestamos uma forma composta ‘imhalapala inchena’ que designa também a subespécie de *Hippotragus equinus*.

Os reflexos do tema caracterizam-se por apresentarem um processo de reduplicação total do tema sem o prefixo de classe nominal 9.

Em ciyao (P21) o alongamento vocálico atestado em posição de V₃ é pertinente, visto que a língua preserva a distinção entre vogais breves e longas: por exemplo:

‘ci-ngelengeele’ a bell. 7 < *gengede (cf. Ngunga 2001).

Devido ao processo de reduplicação o tema apresenta uma estrutura silábica atípica em bantu (CVCVCVCV).

Sugerimos para o tema os emparelhamentos de classes 9/10, 1/2, 3, 11.

A pesquisa coloca em evidência um tema °-pàdà-pàdà de classe 9/10, sem mudança semântica, baseado em reflexos atestados majoritariamente na zona S e também em manganja (N31c). Vejamos:

N31c	manganja	mbalambala ¹⁷⁸	9/10	antilope, Barnes	Bastin s.d.
S42	isizulu	mpalampala		sable antelope	Doke & Vilakazi 1949:509
S43	siswati	i-mphalámphala pl. (ti-)	9/10	sable antelope	Rycroft 1981:63
S53	xichangana	mhàlàmhàlà cl. (yi-ti)	9/10	sp. de antílope	Sitoe 1996:117
S53	tsonga	mhàlàmhàlà	9	<i>Hippotragus niger</i> <i>Ozanna</i> <i>grandicornis</i>	Cuénod 1976:104
S54	xironga	mhalamhala (yi-ti)	9/10	variedades de antílope	Quintão 1951:48/102
S54	xironga	mpala-mpala pl. (ti-)	9/10	certa espécie de antilope	Nogueira 1960:278
S61	cicopi	-mhala-mhala pl. (ø-, ti-)	9/10	antilope, pala-pala	Dos Santos 1949:176

Os substantivos acima caracterizam-se por apresentarem um tipo de reduplicação total sistemática, que inclui também o prefixo de classe 9/10 (N-).

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mp, com inserção do prefixo de classe 9/10.

¹⁷⁸ O substantivo provém de uma lista de reflexos sobre as denominações dos antílopes cedidos por Bastin, Yvonne. Porém, até o momento não atestamos essa forma nos dicionários da língua. Hetherwick (1916:274/259) sugeriu uma forma similar, mas que a C₁ realiza-se como /mp/ e remonta a *mp.

Em manganja (N31c) a consoante pré-nasalizada /mb/ em posição de C₁ é irregular e remonta a (N + b > mb), visto que na língua *p > p, enquanto (N + p > mph. (cf. mbaßala ‘bushbuck’ < *bàbàdá 13).

Em cicopi (S61) o fonema /mh/ não remonta a *mp, visto que na língua *mp > ph. A origem do fonema /mh/ em cicopi (S61) é provavelmente influência das outras línguas do grupo S50, por exemplo, em tsonga (S53) e xironga (S54) onde é regular *mp > mh.

Em algumas línguas como, por exemplo, em tshivenda (S21) e em xironga (S54) atestamos os dois processos, ou seja, reduplicação total que incluem também o prefixo de classe nominal, visto que nestas línguas (m + p > ph, mp) e a reduplicação sem o prefixo de classe nominal, onde (*p > p, f):

S21 tshivenda phāḷaphāḷa ‘sable antílope, *Ozanna nigra*’. (Van Warmelo 1937:215)

S21 tshivenda phāḷafhāḷa ‘sable antelope, *Ozanna nigra*’. (Van Warmelo 1937:215)

S54 xironga mpala-mpala, pl. (ti-) cl. 9/10 certa espécie de antílope (Nogueira 1960:278).

S54 xironga mpalapala cl. 9/10 ‘variedades de antílope’ (Quintão 1951:49/102)

Quanto aos tons, a partir dos dados atestados na maioria das línguas da zona S, exceto em siswati (S43), sugerimos para os dois temas um padrão tonal inteiramente *BBBB.

Em bende (F12), em yao (P21) e em siswati (S43) os reflexos tonais são irregulares em relação aos outros, mas o deslocamento de um tom A na penúltima sílaba é comum em muitas línguas bantu como, por exemplo, em kimatuumbi (cf. Odden 1996:178).

Os temas com reduplicação total discutidos nesta seção, derivam do tema simples reconstruído pelo BLR (2003), *-pàdá (2355), testado em línguas das zonas (C E F G J L M P R S) com o sentido de *Aepycerus melampus* (cf. item 1.3.1.1.).

1.7.2.5. O tema °-pádanga¹⁷⁹ (cl. 9/10, 12/13)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados na parte oeste do bantu (H R) e também na parte central (L M) da savana.

H16	kikongo	mpalanga	<u>9</u>	antelope (mapalanka)	Bentley 1887:10
H21a	kimbundu	palanga	<u>9</u>	palanca, animal da selva	Da Silva Maia 1994:459
L12	kiholu	phálánga	9/10	antilope cheval	Daeleman 2003:55/62
M54	lamba	akampalanga (utu-)	12/13	steinbok	Doke 1933:113
M54	lamba	campalanga	<u>12</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
R11	umbundu	é.máãlãnga	9/10	kind of antelope	Schadeberg 1982:117 ¹⁸⁰
R111	bailundu	omalanga	<u>9</u>	Antilope kobe	Homburger 1914:46

¹⁷⁹ Nome de origem africana adotado como nome comum nas línguas europeias. O nome provém provavelmente do kimbundu (H21), e resulta de um provérbio, segundo o qual os chifres da palanca chegaram ao limite máximo de crescimento, o que é sinal de que tal animal andou pela selva sempre com cautela e prudência para não cair nas garras de um leão. (cf. Serrote João Major 2015:14).

¹⁸⁰ Segundo o autor no inventário fonético do umbundu, incluem algumas consoantes nasalizadas contíguas sonoras como: /ỹ/, /ĩ/, /ẽ/, /ĩ/. (Schadeberg 1982:110).

R13	nyaneca	omphalanga	<u>9</u>	<i>Taurotragus equinus</i>	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	epalangona	<u>9</u>	bezerro de anílope de grande porte	Da Silva 1966:40
R14	khumbi	omhpálánga pl. ono-	<u>9/10</u>	sable antelope	Westphal 1961:55

Atestamos em um dicionário *online* da língua mushunguli (G311) uma entrada semelhante ao tema discutido neste subtópico.

G311	mushunguli	mbalanga	9/10	antílope tipo sitatunga	Basic list mushunguli <i>online</i> ¹⁸¹

A palavra ‘mbalanga’ com o sentido de ‘sitatunga’ é certamente errônea, pois a espécie é ausente na região. Ademais os reflexos são irregulares quanto a origem da C₁, pois nas línguas do grupo G30 é regular *mb > mb (cf. ‘mbála’ bushbuck (Kisbey 1906 s.p). Além do mais, não atestamos essa entrada no dicionário da língua zigula-english, recolhido por Kisbey (1906). Devido esses problemas, não representamos a entrada do mushunguli (G311) com a protoforma discutida nesta seção.

O tema discutido denomina certamente a espécie de Palanca-negra: *Hippotragus niger*. No entanto, atestamos casos de erro de identificação, por exemplo, em lamba (M54) segundo fontes diferentes o substantivo de classe 12/13 (com função diminutiva) denomina ‘steinbok’ e também blue duiker ‘*Philantomba monticola*’. Em nyaneca (R13) o tema denomina ‘*Taurotragus equinus*¹⁸²’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe (9/10).

¹⁸¹ Leia-se ‘*Hippotragus*’, notação científica desatualizada.

¹⁸² <http://www.ling.ohio-state.edu/~odden/mushunguli/> (fonte desativada?).

Em kimbundu (H21) a C_1 remonta tanto a uma consoante oclusiva $*p$ quanto a $*N + p$. Em umbundu (R11) processo de nasalização plena da C_1 é regular, $*mp > m$.

Em posição C_2 , sugerimos para o tema uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de C_3 sugerimos para o tema uma consoante pré-nasalizada $*ng$.

Quanto à qualidade das vogais, sugerimos para o tema V_1, V_2, V_3 uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema, um emparelhamento de classe nominal 9/10 e 12/13, com mudanças semânticas e função diminutiva.

Quanto aos padrões tonais, em kiholu (L12) os reflexos tonais AB perderam a distinção e remonta a todos os padrões tonais. (cf. Tons do tema $*-jumbì$ 9132).

Nas línguas do grupo R10, atestamos a seguinte situação:

Em khumbi (R14) os reflexos tonais AB remontam tanto a $*AA$ quanto a $*BB$:

‘omúkai’ woman (Westphal 1961:52) < $*kádí$ 1674 (1)

‘ongóma’ drum (Westphal 1961:54) < $*gòmà$ 1429 (1)

Em umbundu (R11) os reflexos tonais AB, remontam tanto a um padrão tonal $*AB$ quanto $*AA$:

‘ópóhã’ snake (Schadeberg 1982:121) < $*jóká$ 3536

‘úkáyĩ’ woman (Schadeberg 1982:120) < $*kádí$ 1674 (1)

Visto que os reflexos tonais não remontam a um padrão tonal exclusivo sugerimos para o tema ao menos em posição de S₁ um tom *A, ao passo que, o tom da S₂ e S₃ seguem problemáticos.

1.7.2.6. O tema °-tanta (cl. 9/10, 12, 1a/2)

Proposta de tema baseada em reflexos atestados exclusivamente em línguas da zona M.

M402	aushi	kantanta	<u>12</u>	<i>Hippotrague noir</i> (mâle)	Verbeek 2004:703
M54	lamba	kantanta	<u>12</u>	male sable	Doke 1938:113
M61	lenje	kantanta	<u>1a</u>	sable bull	Torrend 1967:481
M63	ila	kantanta, pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	sable antelope	Smith 1907:263
M64	tonga	kantanta	<u>1a/2</u>	sable bull	Torrend 1967:481

Malaisse (1997) menciona uma entrada em kiswahili (G42) que vem do Katanga e constitui certamente um empréstimo proveniente de uma das línguas da zona M (provavelmente o aushi). O substantivo sugerido por Ankei (1986) é também um empréstimo uma vez que o reflexo apresenta tanto diferenciação na forma quanto no sentido. Devido a esses fatores, não representamos as entradas atestadas no kiswahili como reflexos da protoforma °-tanta.

G42	kiswahili	kantanta	<u>12</u>	<i>Hippotrague noir</i>	Malaisse 1997:109
G42	kiswahili	kananda	<u>12</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Ankei 1986:247

O tema é sinônimo de ‘fumbo e pelembe’ atestado em línguas da zona L M com o sentido de ‘*Hippotragus*’. Em aushi (M402) segundo o autor o tema denomina *Hippotrague noir* (mâle). Em lamba (M54) o substantivo de classes

12 denomina também ‘antilope sable male’. De acordo com a semântica mencionada na maioria das línguas, sugerimos ao tema o sentido: ‘sable: *Hippotragus niger* macho’.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda.

Em posição de C_2 sugerimos para o tema uma consoante oclusiva pré-nasalizada *nt.

Propomos para o tema V_1 e V_2 uma vogal central não arredondada.

Propomos para o tema, classe nominal 9/10.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10 e 12 e 1a/2 nas línguas do grupo botatwe (M60).

Devido à ausência de reflexos tonais nas línguas o tema segue sem um padrão tonal definido.

Do ponto de vista formal, acreditamos em um vínculo entre o tema discutido nesta seção e a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *tándadá 8576 (5) atestada nas línguas das zonas (F G L M N P) com o sentido de ‘antilope kudu’, porém, os temas apresentam padrões silábicos diferentes.

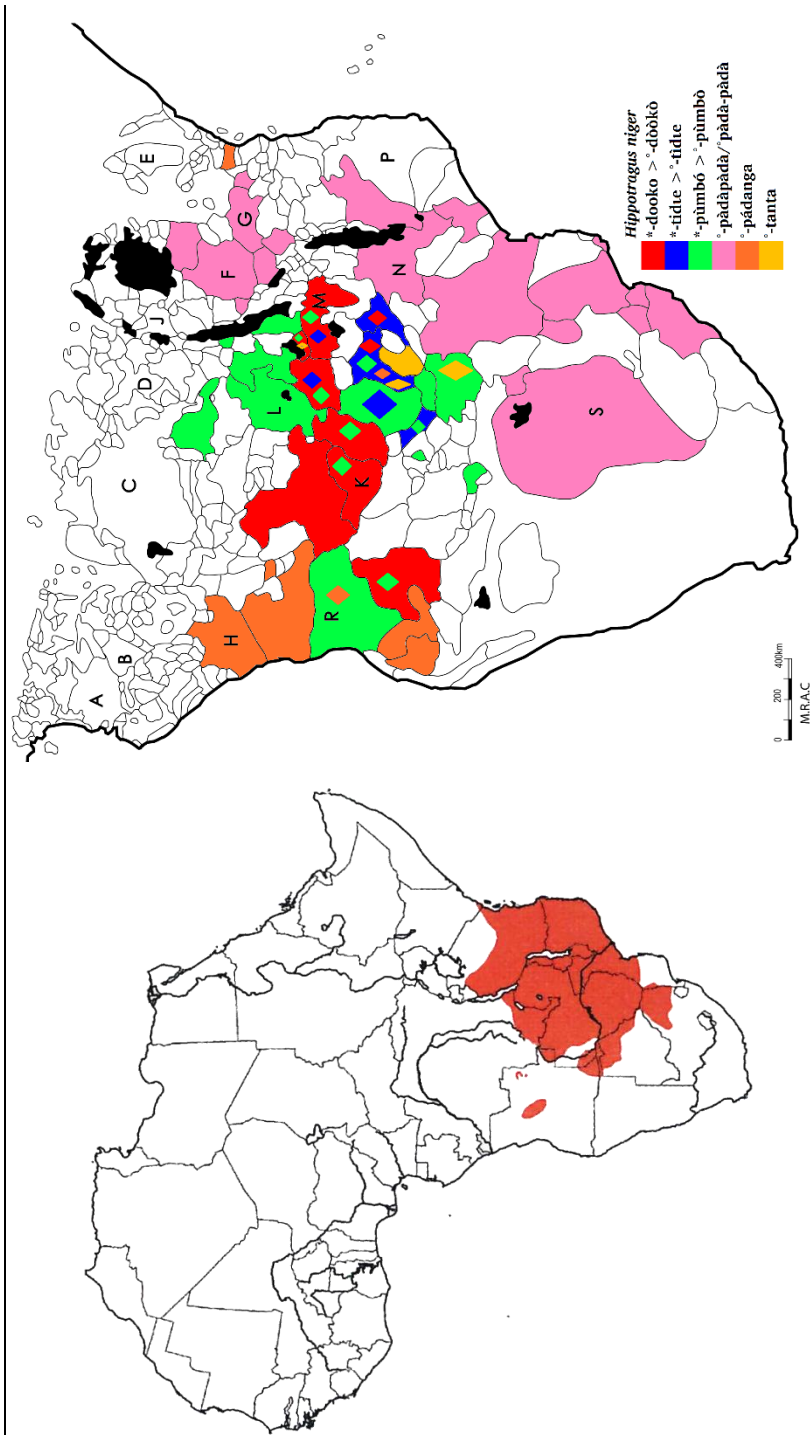
Além dos temas analisados neste subitem, colocamos em evidência, em ila (M63) um tema composto que faz parte de um tipo de categorização local e denomina a espécie ‘macho de antílope sable’. As motivações semânticas do tema seguem obscuras. (cf. Outras formas compostas em anexo).

M63	ila	kuni-kusiya	sable bull	Torrend 1967:481

Nas línguas da zona M e N atestamos um tema composto (°-tuba-kanua) para designar ‘*Hippotragus equinus*’ em aushi (M402) e em icibemba (M42). Em chinsenga (N41), curiosamente atestamos duas formas ‘mutuakamwa’ e

‘ntuwakanwa’ com divergências semânticas, os substantivos denominam respectivamente ‘*Hippotragus equinus* e *Hippotragus niger*’. Não atestamos a primeira parte do composto separadamente, no entanto a segunda parte do composto (<*-nòà 4709), atestado em quase toda a área bantu (B C D E H J K L M R S), com o sentido de ‘boca, lábio’. No entanto, as motivações semânticas seguem obscura.

M402	aushi	ituvakanwa, <u>9/2+6</u> roan pl. (ama-)		Doke 1933:289
M42	icibemba	itubakanwa	<i>Hippotragus equinus</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	ituvakanwa	hippotrague	Verbeek 2004:702
M54	lamba	ituvakanwa	hippotrague	Verbeek 2004:702
N41	chinsenga	mutuakamwa	<i>Hippotragus equinus</i>	Ansell 1978:60
N41	chinsenga	ntuwakanwa	<i>Hippotragus niger</i>	Ansell 1978:60



Mapa 74: Hábitat *Hippotragus niger*

Mapa 75: Temas *Hippotragus niger*

1.7.3. *Oryx gazella*

Descrição: o órix é um antílope monomórfico, largo, espesso, de pescoço muito grosso, chifres longos e retos que medem entre (60-120 cm). Os chifres são alinhados com o focinho. Têm orelhas grandes e ovais, e um padrão corporal bem marcado. A ponta do focinho é branca, a barriga branca brilhante, com uma faixa de flanco preta contrastante que se estende até o cotovelo e as partes posteriores. A parte restante do corpo é de cor cinza (creme claro), com uma fina crina, marrom escuro dos ombros até o meio das costas. A espécie recém-nascida tem a cor da pelagem, marrom-claro e avermelhada, sem marcas distintas. A cauda é longa e preta.

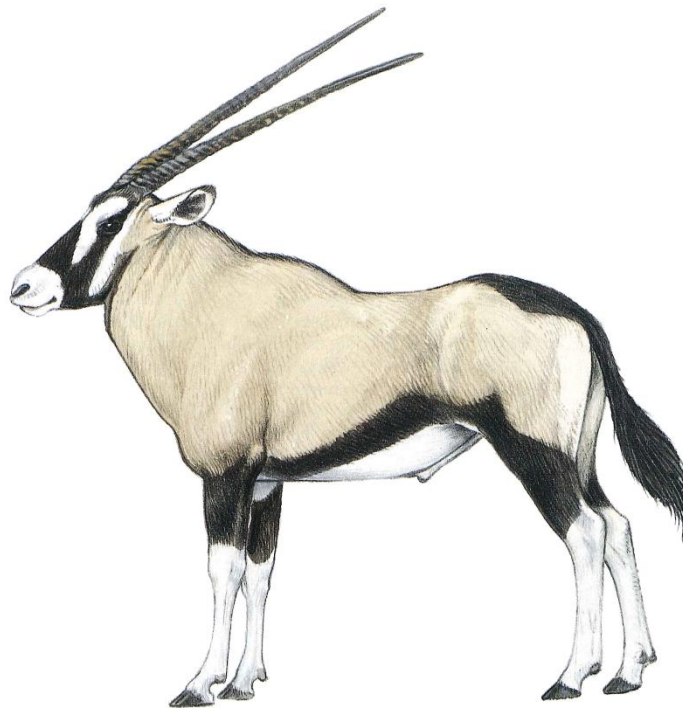


Figura 35: *Oryx gazella*

Hábitat: são encontrados em campos abertos, áridos e semiáridos. Em Botsuana e na Namíbia ocorrem em uma ampla gama de campos, áreas montanhosas e áridas, savanas gramadas e arbustos mais úmidos.

Países nativos: Botsuana, Namíbia, África do Sul e Zimbábue. Possivelmente extinto em Angola.

Literatura popular: animal é considerado símbolo nacional da Namíbia.

Nas línguas bantu revelamos dois (2) novos temas para denominar o antílope órix: °-dònó e °-pìnò.

1.7.3.1. O tema °-dònó (cl. 9/10)

Proposta baseada em reflexos oriundos de línguas das zonas K R. O tema denomina antílope ‘gemsbok: *Oryx gazella*’.

K33	rukwangali	nduno pl. (no-)	9/10	gemsbok (<i>Oryx gazella</i>)	Kloppers 1994:92/164
K331/2	rumanyo	ndúno	9/2 + 9	oryx, gemsbok (<i>Oryx gazella</i>)	Möhlrig <i>et alii</i> 2005:387/175
K333	thimbukushu	nduno	<u>9</u>	antelope (<i>Oryx gazella</i>) gemsbok	Legère & Munganda 2004:131
K333	thimbukushu	nduno (BA)	<u>9</u>	antelope (<i>Oryx gazella</i>) gemsbok	Maniacky (2019) ¹⁸³
R30	otjiherero	onḡuno ¹⁸⁴	<u>9</u>	gemsbock	Viehe 1897:115

¹⁸³ Comunicação pessoal.

¹⁸⁴ De acordo com a descrição do autor, a pronúncia do fonema /nḡ/ se difere de /nd/. O fonema /nḡ/, é pronunciado com a ponta da língua pressionada por baixo ou por trás dos dentes superiores. (cf. Viehe 1897:2).

Em posição de C₁ sugerimos para o tema uma consoante oclusiva alveolar sonora, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9.

Em otjiherero (R30) não identificamos outros exemplos que comprovem a regularidade do fonema /nd/, por isso o tema segue conflituoso. (< *nt/*nd?).

Em posição de C₂ sugerimos para o tema uma consoante nasal alveolar *n.

Em posição de V₁ sugerimos uma vogal de segundo grau de abertura (sem espirantização).

Em posição de V₂ propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9/10.

Quanto aos tons, baseado nos reflexos tonais atestados em rumanyo (K332) atestamos os seguintes resultados:

Em rumanyo (K332) os reflexos tonais AB não são exclusivos e remontam a um padrão tonal *BA ou *BB.

‘rughódi’ string (Möhlig *et alii* 2005:433) < *gòdí 1417 (1)

‘ngóma’ drum (Möhlig *et alii* 2005:327) < *gòmà 1429 (1)

Maniacky (2019) propôs para o substantivo em thimbukushu (K333) um padrão tonal BA.

Sendo assim, apesar das divergentes tonais atestados em rumanyo (K332) sugerimos ao tema padrão tonal BA.

1.7.3.2. O tema °-pìnò (cl. 9/10)

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona R. O tema denomina antílope ‘oryx gemsbok’.

R14	khumbi	ofino pl. ono-	<u>9/10</u>	gemsbok	Westphal 1961:55
R21	kwanyama	ofino, LL	9/10	oryx, gemsbok	Halme 2004:257
R22	oshindonga	osino (oo-)	9/10	oryx, gemsbok	Viljoen, Amakali & Namuandi 1984:91/47

Em posição de C₁ sugerimos para o tema uma consoante oclusiva bilabial surda.

Em posição de C₂, os fonemas remontam a uma consoante nasal alveolar.

Quanto as vogais, propomos para o tema V₁ de primeiro grau que se justifica pelo processo de espirantização da C₁ (*m + p, *p (i) > f).

Em posição de V₂, propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura.

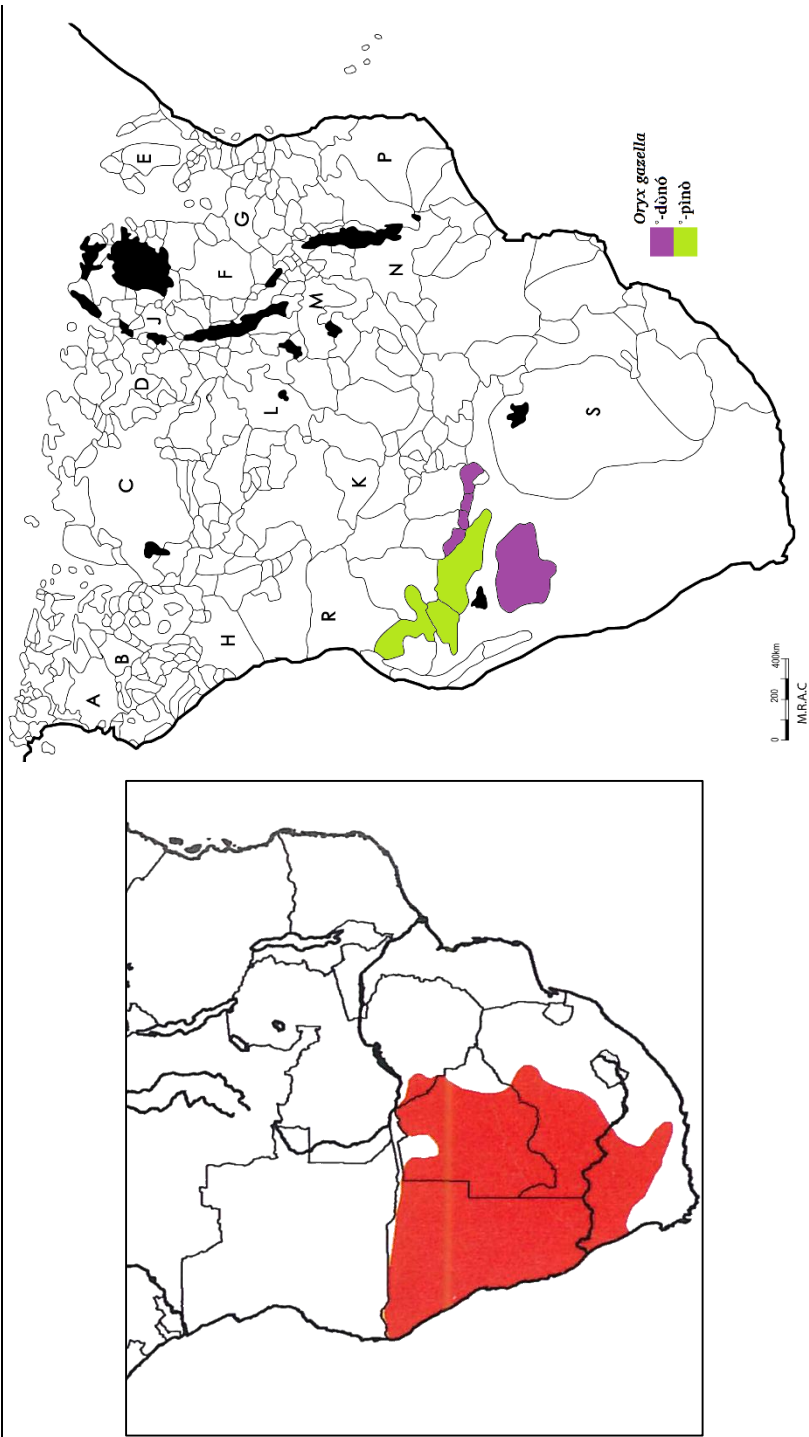
Sugerimos para o tema, um emparelhamento de classe nominal 9/10.

Quanto aos tons, baseado nas línguas da zona R, atestamos os seguintes resultados:

Em khumbi (R14) AB < *AA /*BB (cf. Tons tema *-bambı 8336).

Em kwanyama (R21) BB < *BB

Apesar dos reflexos tonais atestados em khumbi (R14) não remontar a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente *BB.



Mapa 76: Hábitat *Oryx gazella*

Mapa 77: Temas *Oryx gazella*

CAPÍTULO 2:
TEMAS COM PROBLEMAS DE
IDENTIFICAÇÃO SEMÂNTICA

O estudo no âmbito da Linguística Histórico comparativo bantu tinha como principal objetivo estudar sistematicamente a formação do léxico. Neste contexto, os estudos semânticos deixaram a desejar. Pouquíssimos trabalhos são relevantes nesta área, sobretudo, concernente ao léxico específico da fauna e flora. A carência de trabalhos na área semântica é um problema de extrema importância, uma vez que resulta em muitas formas ambíguas nas propostas de reconstruções do BLR (2003), mesmo se sabemos que muitos desses temas tem uma origem comum. (cf. Bastin 1985:19).¹⁸⁵

Do ponto de vista semântico a nomenclatura etnozoológica é bem mais suscetível a mudanças do que a nomenclatura não etnozoológica (cf. Ankei 1986 e Bastin 1994). Segundo os autores, essas mudanças justificam-se por alguns fatores, como a falta de conhecimentos dos falantes locais, a ausência de algumas espécies em certas regiões, a distribuição regional/local de alguns temas na região bantu e/ou a dificuldade em retrair o sentido primário de alguns temas que designam as espécies de animais.

De acordo com Matthias Urban (2014), certos autores acreditam que os problemas semânticos podem justificar-se também para evitar a homonímia, a sinonímia e a polissemia. A pesquisa colocou em evidência outros fatores que contribuíram para os problemas semânticos e/ou de polissemia atestados nos temas que designam, algumas espécies de antílopes, tais como:

- Critérios diferentes de categorizações e classificações entre falantes e pesquisadores.
- Descrições etnozoológicas errôneas do ponto de vista linguístico, que se justificam pelo fato de que os pesquisadores não possuem conhecimentos

¹⁸⁵ 'L'instabilité lexicale explique en partie le petit nombre de reconstructions protobantoues proposées par les comparativistes alors que les séries correspondances dont nombreuses et la difficulté qu'ils éprouvent pour déterminer le sens initial d'un certain nombre d'entre elles malgré l'évidence d'un point de départ commun'.

suficientes da fauna da região, com o intuito de identificar precisamente a espécie descrita pelo falante.

- Empréstimos de outras línguas vizinhas, com mudança semântica devido à inexistência da espécie de animal no ecossistema da região. (cf. Guthrie (1970), C. S. 1411).
- Falta de fiabilidade de alguns dados provenientes de algumas fontes como *The Tanzania Language* (TLS) recolhidos por N & P (1975), que apresentam problemas semânticos. Porém, é importante ressaltar que os dados desse acervo foram bastante úteis para as análises, uma vez que se tratam de línguas ágrafas.

Matthias Urban (2014) exemplifica que a reconstrução semântica consiste em estudar todas as ocorrências atuais de uma palavra nas línguas naturais com o objetivo de encontrar uma significação histórica, colocando em evidência os diferentes mecanismos de evolução dos sentidos (extensão, ampliação, restrição, a metáfora, a metonímia, a sinédoque, a polissemia, a elipse ou simplesmente a evolução natural nas línguas sem uma motivação aparente). Isso mostra a importância de um estudo etnozoológico das classificações endógenas dos animais de modo geral e dos antílopes, em particular.

No caso dos processos de ampliação/extensão semântica de temas, atestamos dois exemplos clássicos em bantu: *-nyàmà 3180 (1) ‘animal, carne’, *-gòmbè 1434 (1) ‘vaca’. O primeiro tema denomina em muitas línguas ‘animal’ de modo geral (quase sempre animal selvagem) e ‘carne’. O segundo é um termo genérico para denominar ‘vaca, bovino’ de modo geral. Ambos os temas, por um processo de ampliação semântica denominam também certas espécies de antílopes (cf. reflexos dos temas em anexo).

Segundo Matthias Urban (2014), devido aos vários sentidos atestados as reconstruções poderiam nos remeter ao menos a (três) categorias semânticas essenciais:

- Itens formais que designam diferentes espécies de antílopes, quase sempre do mesmo gênero. Neste caso, atribuímos apenas um sentido genérico mais que engloba ambos os gêneros.
- Itens formais que designam espécies diferentes que pertencem a classificações (grupos, subfamílias) científicas diferentes. Neste caso, através de um estudo zoológico, propomos um sentido primário ao tema e sempre que possível identificamos as motivações semânticas das mudanças.
- Itens que denominam categorias de animais diferentes, mas que as motivações semânticas são evidentes (traços comuns como cor da pelagem, hábitat, hábitos alimentares, etc). Neste caso, sugerimos um sentido geral mais que englobam características de todos os animais do grupo.

Mouguiama (1995) reitera que é importante considerar que as associações significativas associadas em uma língua podem ser um processo isolado em outras. Isso porque, cada comunidade utiliza seus próprios critérios para categorizar as espécies. O que dificulta em retrair o sentido inicial de alguns temas.

Neste capítulo, limitaremos a colocar em evidência alguns temas que apresentam problemas semânticos, com o propósito de examinar as significações atestadas para uma mesma correspondência formal com o intuito de postular ao menos algumas hipóteses que justifiquem os vários sentidos atestados nos reflexos atuais, assim como, suas motivações. Dentre os temas, colocamos em evidência algumas protoformas reconstruídas pelo BRL (2003), assim como novos temas. Dividimos o capítulo em dois grandes subgrupos: temas específicos (com motivações semânticas) e temas gerais (sem motivação semântica aparente).

Dado o seu interesse o capítulo baseia-se nos estudos anteriores sobre aos estudos semânticos, de modo geral. (cf. Crowley 1992), (Nurse & Philippson 2003), (Matthias Urban 2014) e bantu em particular (cf. Gregoire 1976), (Mukalai Kabana 1988), (Bastin 1985, 1994) e (Mouguiama, Laurent 1998).

2.1. Temas específicos

As propostas de temas discutidas a seguir colocam em visibilidade, casos em que um mesmo substantivo denomina diferentes espécies de antílopes, às vezes dentro de uma mesma região, porém que pertencem a mesma classificação zoológica.

Limitamos em sugerir aos temas, às vezes, por exemplo, espécie de *cephalophus*, *hippotragus*, *reduncinae*, *alcelaphinae*, etc.

2.1.1. O tema *-judi 5767 (5) > °-jídí (cl. 9/10)

Sentido: ‘*Hyemoschus aquaticus*’

Hombert, Mouguiama e Philipson (2009)¹⁸⁶propuseram < °°-yídí.

De acordo com o BLR (2003) a protoforma foi reconstruída baseada em reflexos atestados em línguas das zonas A R.

R11	umbundu	ondžili	9	kudu	Bourquin 1923:31
R11	umbundu	onjili	<u>9</u>	antílope (com listras no ventre)	Le Guennec & Valente 1972:45

A zona A do BLR vem do substantivo ‘hìsèlì (pl. tù-)’ do tunen (A44), sugerida por Dugast (1967), com o sentido de ‘antilope naine’. No entanto, devido aos problemas de correspondências regulares da C₁, agrupamos o substantivo com a proposta °-cétí (cf. item 1.1.1.3.), uma vez que na língua /h/ < *c.

O reflexo sugerido na zona R, é problemático, uma vez que é isolado na região da savana. No entanto, colocamos em evidência reflexos do tema em línguas faladas na região de floresta, precisamente em línguas das zonas B e C. Além

¹⁸⁶ In: Bantu Expansion and Hunter-Gatherers. 3rd International Conference on Bantu Languages, Tervuren (March, 25-28 2009).

do mais, o substantivo do umbundu apresenta mudanças semânticas em relação ao sentido atestado na maioria das outras línguas. Por isso, a zona R, segue duvidosa.

B11a	mpongwe	ñele ñ[n]	<u>9</u>	antilope (d'eau)	Raponda 1961:17
B202	sighu	nyili HH [ɲí:lì, pl. báɲi:lì]	9/2 + 10	guib d'eau	Ibouily 2005:18
B301	viya	nyee	9/10	chevrotain aquatique (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Van der Veen & Bodinga 2002:188
B305	pove	-nyee (H) cl. (9/10)	9/10	chevrotain aquatique (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Van der Veen s.d:38
B52	nzebi	nili /nɲli pl. baníli/	1/9, 2	chevrotain(s)	Marchal Nasse 1988:595
B61	mbere	nili	<u>1/2</u>	antilope	Biton 1969:302
B62	lembaama	ø-ɲílí	<u>1/2</u>	espécie de animal	Okoudowa 2005:66
B63	nduumo	nili	<u>1/2</u>	antilope	Adam 1969:302
C30B	lingala	nyele	9/10	antilope d'eau	Dzokanga 2001:74
B71a	tege	nyílí pl. anyili	1/2	antilope aquatique	Linton Pauline 2013

De acordo com os sentidos revelados na maioria das línguas acreditamos que o tema denomina o chevrotain: *Hyemoschus aquaticus*. A classificação científica do 'chevrotain' é complicada. De acordo com alguns zoólogos o 'chevrotain' não é um antílope e tem menos características genéticas com os antílopes do que, por exemplo, a ocapí. Contudo, de acordo com a classificação endógena é possível que os falantes não fazem distinção entre o

‘chevrotian’ e certas espécies de gazelas pequenas, como a *Philantomba monticola* ou outro ‘*cephalophus*’. Por essa razão o tema segue na tese.

Em posição de C₁ os fonemas realizam-se como /ny, nz/ e é resultado de uma sequência formada pela combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, com a consoante oclusiva palatal sonora (*n + j > ny, nz) como, por exemplo, em sighu (B202). Processos similares justificam a existência de formas com osculâncias atestada no BLR (2003) (cf. *játì 3247 (5) e *nyátì 3248 (4), *-jótà 1609 (5), *nyóòtà 7055 (4) ‘sede’).

A C₂ provém da consoante oclusiva alveolar sonora *d. A perda da C₂, em pove (B305), é irregular:

‘-gádì épouse (Mickala-Manfoumbi, 2004:518) < *-kádí 1674 (1).

No entanto, a entrada do pove (B305) poderia ser influência de outras línguas do grupo B30 como, por exemplo, do tsogo (B31) onde é regular *d > ø.

As vogais, V₁ e V₂ são regulares e foi reconstruída como uma vogal de segundo grau de abertura.

No BLR (2003) o tema não tem uma proposta de classe nominal. A pesquisa colocou em evidências, os emparelhamentos de classe 9/10 e classe 1/2.

Baseado nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona B, concordamos com o padrão tonal *AA proposto por Hombert, Mouguiama e Philipson (2009), por exemplo:

Em tege (B71) ‘mfúmú’ chef (Linton Pauline 2013) < *kúmú 2118 (1).

No BLR (2003) identificamos um tema de estrutura segmental similar *-gɪdɪ¹⁸⁷ 5768 (0) de fiabilidade recusada. Devido aos problemas de correspondências

¹⁸⁷ Ind. BLR: 1 seule attestation connue.

regularidades da C₁ e de fiabilidade, optamos em não agruparmos os reflexos do tema juntos com a protoforma discutida nesta seção.

Apesar das divergências tonais, o tema discutido neste subitem, estabelece um vínculo semântico com a protoforma *-jǝ̀ 3433 (1) reconstruída pelo BLR com o sentido de ‘água’. A associação semântica entre os temas justifica-se pelo fato de que o chevrotain é conhecido popularmente como antílope aquático, pois ele vive perto de rios e pântanos.

2.1.2. O tema *-bǝ̀dí 7211 (5) (cl. 9/10, 3/4, 7/8) /°-bǝ̀ndé

Sentido: *Cephalophus callipygus*, *Cephalophus nigrifrons*.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados apenas nas línguas da zona A.

A24	duala	mbǝ̀ndí, pl=	9/10	Céphalophe <i>nigrifrons</i>	Bancel 1986:45
A44	tunen	imbǝ̀ndì pl. ì/mwə̀	3/4	Céphalophe <i>nigrifrons</i>	Bancel 1986:45
A72(a)	ewondo	mvǝ̀n/mvǝ̀n	9/10	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Bancel 1986:45
A74a	bulu	mvǝ̀n/ bəmvǝ̀n	9/2 + 9	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Bancel 1986:45
A75	fang	mvǝ̀n/ bəmvǝ̀n	9/2 + 9	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Bancel 1986:45
A75F	mveny	mvǝ̀n/bəmvǝ̀n	9/2 + 9	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Bancel 1986:45

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema também em outras línguas da zona A (na parte ocidental), assim como ampliamos a distribuição do tema na parte central do domínio bantu, precisamente em línguas da zona (B C G H K L).

A122	kundu	mbindí	9/10	<i>Cephalophus,</i> <i>Hyemoschus</i> <i>aquaticus</i>	Ittmann 1971:208
A15	manenguba	mben	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbfi	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbèn	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbín	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbin	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15C	akoose	mbin pl. (mbin)	9/10	duiker (<i>Cephalophus</i> <i>leucogaster</i>)	Hedinger 2012:252/525
A24	duala	mbindí	9/10	biche (<i>Cephalophus</i>)	Helmlinger 1972:276/552
A24	duala	mbindi	9	antilope, cephalophus (<i>Hyemoschus</i> <i>aquaticus</i>)	Ittmann 1976:324
A44	tunen	imbindi (pl. inv.)	9/10	céphalophe rouge, (<i>Cephalophus</i> <i>nigrifrons</i> <i>nigrifrons</i>)	Dugast 1967:82/206
A75	fang	mvín (m) pl. be-	<u>9/2 + 9</u>	variété d'antilope, (<i>Cephalophus</i> <i>callipygus</i>)	Galley 1968:213/418

A75	fang	mvĩn/ bàmvin	<u>9/2 + 9</u>	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
A75A	ntumu	mvĩn	<u>9</u>	l'antilope (var.)	Voltz 1990:166
A832	bikele	mpĩnd (bə-)	<u>9/2</u>	antelope	Begne 1980:113
A84	koonzime	mpĩn pl. (ompĩn)	1/2	espèce de biche	Beavon & Beavon 1996:87
A91	kwakum	pĩndí	3	gazelle	Belliard s.d:1
B305	pove	mbĩndí	<u>9/10</u>	antilope (espèce)	Mickala- Manfoumbi 2004:404
B501	wanzi	mbĩnzú/ bàmbĩnzú	9/2 + 9	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B77b	fumu	mfini (ba)	<u>9/2</u>	antilope moy	Calloc'h 1911:127
C76	ombo	ĩmĩndí pl. (=)	<u>9/10</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Ankei 1986:247
G42d	kiunguja	mindí	<u>9</u>	céphalophe spadix (<i>céph. d' Abbott</i>)	Bancel 1986:45
H16	kikongo	mbindi	<u>9</u>	palanca, animal da selva	Da Silva Maia 1994:459
K11	chokwe	mbinda	<u>9/10</u>	antelope	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/3

K14	luvale	mbinda	<u>9/10</u>	duiker	Anonyme Horton ? 1978:48
L31a	tshiluba	tshintumbindi	7/8	antilope	De Clercq 1937:14/276
L31b	lulua	tshintumpindi	7/8	antilope	De Clercq 1897:72
L52	lunda- ndembu	mbinda		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56

Atestamos em algumas das línguas das zonas A B C, correspondências irregulares, em posição de V₂. Nestas línguas os reflexos realizam-se como /e/ e remontam a uma vogal de segundo grau de abertura.

Sendo assim para a lista de reflexos abaixo sugerimos uma reconstrução virtual (<°-bìndè):

A33b	kombe	nvinde		gacela (otras especies)	Fernandez 1951:324
A34	benga	mbìndé/ mbìndé	<u>9/10</u>	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B11a	mpongwe	mbinde	<u>9</u>	antilope (à face noire)	Raponda 1961:17/283
B11a	mpongwe	mbíndè/ ìmbíndè	<u>9/10</u>	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
B31	tsogo	mbinde/ mbinde	<u>9/10</u>	céphalophe de Peters (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:48
G221	mbugu	mindé	9/10	antelope (big)	Mous 2003:275/299
G23	shambala	mìndé [mìndé]	9/10	große schopfantilope	Roehl 1911:69

O BLR (2003) coloca em evidência em fang (A75) um tema composto, sem mudança semântica.

A75	fang	mbáŋ mv̄zīnə / bəmbáŋ mv̄zīnə	1a/2	céphalophe (sp?)	Bancel 1986:44

Atestamos outros casos também na zona A, sem mudanças semânticas.

A75	fang	mbañ-mv̄ine (hm) pl. be-		variété plus grande d'antilope	Galley 1968:180/318
A15C	akoose	mbon mbin		black fronted duiker (<i>Cephalophus</i> <i>nigrifrons</i>)	Hedinger 2012:254/525
A44	tunen	mwàŋan w'í-mbìndi	3/4	antilope (une sorte de céphalophe sylvestre)	Dugast 1967:126/206
A44	tunen	mwàŋán w' ímbìndi		céphalophe	Dugast 1967:209
A75F	mveny	mwàŋàn wìmbìndí/ miàŋàn wìmbìndí	3/4	céphalophe sylvestre	Bancel 1986:44

Identificamos fora do bantu, em baka (pigmeus do Gabão), em mondo e em gbaya, substantivos similares ao tema discutido neste subitem, com mudanças semânticas, vejamos:

	baka	ŋgèndì		<i>Cephalophus</i> <i>callipygus Peters</i>	Paulin Pascale 2010:297
	(pygmées)				
1A6	mondo	ngbende		antilope naine	Vallaey 1991:160/213
1A6	gbaya	z- mbìndi yòl		guib d'eau (<i>Limnotragus spekei</i>)	Moñino 1995:617/682

Quanto à semântica, atestamos os seguintes sentidos nas línguas: em tunen (A44) segundo fontes diferentes, atestamos dois emparelhamentos de classe (3/4, 9/10), porém sem mudança semântica, os substantivos denominam

‘*Cephalophus nigrifrons*’. Contudo, identificamos alguns problemas semânticos e/ou erro de identificação de algumas espécies, em quase todos os casos sem mudanças de classes nominais, por exemplo: em kundu (A122) o substantivo de classe 9/10 denomina ‘*cephalophus, Hyemoschus aquaticus*’. Em duala (A24), segundo fontes diferentes, o substantivo de classe 9 denomina ‘*Hyemoschus aquaticus*’ (Ittmann, 1976) e ‘*Cephalophus nigrifrons*’ (Bancel 1986/1987). Em kikongo (H16) o substantivo de classe 9 apresenta erro de identificação e denomina ‘palanca’.

Sendo assim, baseado na maioria dos sentidos atestados, concordamos com o BLR (2003) que propôs para o tema o sentido ‘*Cephalophus callipygus, Cephalophus nigrifrons*’.

Atestamos também temas compostos, sem mudanças semânticas, os substantivos denominam ‘*Cephalophus nigrifrons*’ e ‘*Céphalophe sylvestre*’.

Fora do bantu, em gbaya, atestamos um tema similar com o sentido de ‘Guib d'eau: ‘*Limnotragus spekei*’ e em baka (pygmeus) o sentido revelado é ‘*Cephalophus callipygus*’.

A propósito dos reflexos do tema, Mouguiama & Hombert (2006:49) explicam: ‘*Des formes analogues sont attestées dans les groupes A20, A30, A40, A70, A80, A90 (marginalelement). Le centre de gravité de cette racine est clairement en zone A. Bancel (1987) a fait un rapprochement avec la forme ‘mindí’ du swahili (G42) qui désigne ‘Cephalophus spadix’, une espèce dont la distribution est plus localisée que celle de ‘Cephalophus callipygus’. Il propose une racine protobantu *-bĩndĩ dont le statut pose problème puisque au niveau formel les irrégularités sont manifestes, notamment dans la zone qui nous concerne. Medjo Mvé (1997:422) considère que les cognats remontent en proto-fang à *mvin’.*

Quanto à regularidade dos fonemas, em bikele (A832), em kwakum (A91) e em lulua (L31b), o processo de ensurdecimento da C₁ é regular (N + b > mp).

Em koonzime (A84) a consoante pré-nasalizada *mb (VV) > p.

A C_1 do reflexo em fumu (B77b) é irregular, visto que na língua a consoante oclusiva labiodental remonta a *p (diante de vogais altas), enquanto *b (diante de vogais altas) > bv.

Em mbo (C76) e em algumas línguas da zona G, atestamos o processo regular de nasalização plena da C_1 que se justifica pela ‘Regra de Meinhof’.

Em posição de C_2 , os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *nd. Em wanzi (B501), a origem da C_2 é problemática, visto que os fonemas não remontam a *nd, na língua (*j/nj > y/nz). Em fumu (B77b), o processo de nasalização plena da C_2 é regular (*n, *nd > n).

O BLR reconstruiu o tema com V_1 e V_2 de primeiro grau de abertura que se justifica pelo processo de espirantização atestado na maioria das línguas da zona A, no entanto, em algumas línguas de 5/7 vogais (cf. zonas: G H K L) não constatamos esse processo.

Em posição de V_2 , atestamos alguns casos de alterações vocálicas. Em chokwe (K11), em luvale (K14) e em lunda-ndembu (L52) atestamos o processo de abaixamento vocálico (*i > a).

A vogal final, em wanzi (B501), é problemática e realiza-se como /u/.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9/10. Entretanto, atestamos também outros emparelhamentos: classe 3/4, classe nominal 1/2, classe 3 e classe nominal 7/8. Em tunen (A44) diferente da maioria das línguas bantu, o prefixo de classe nominal 9/10 é ‘mi’ e ‘me’ (cf. Maho 1999:282).

O BLR sugeriu para o tema um padrão tonal *BA, baseado nos reflexos atestados em línguas da zona A. No entanto, atestamos alguns casos conflituosos:

Em mpongwe (B11a) os reflexos tonais são problemáticos, pois a língua neutraliza todas as distinções tonais, sendo assim é difícil estabelecer o padrão tonal original.

Em ombo (C76) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *AA. (cf. Tons do tema °-cégé).

De acordo com os reflexos tonais atestados na maioria das línguas da zona A e em pove (B305) confirmamos a proposta do BLR, que propôs ao tema em posição de S₁ um tom *B, exceto em ombo (C76). Em posição de S₂ confirmamos o tom *A.

No BLR (2003) existe uma protoforma de estrutura similar *-bìndì 5599 (4) atestada nas línguas das zonas K L N R com o sentido de ‘chien sauvage’. O tema foi discutido por Bastin (1994). No entanto, os temas apresentam divergências tonais e de regularidades (apertura das vogais), sendo assim uma relação formal entre os temas segue conflituoso.

2.1.3. O tema *-kongonɪ 6862 > °-kóngónɪ (cl. 9/10, 9/6)

Sentido: antilope *Alcelaphinae: gnou, hartbeest*.

Ps. No BLR (2003) fiabilidade 9, corrigir.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em dados atestados em algumas línguas da zona G S.

G23	shambala	nkóngóni [nkóngóní]	9	hartebeest	Roehl 1911:69
G31	zigula	nkongoni	9	kind of antelope	Kisbey 1906:39/61
G42	kiswahili	kongoni		bubale, blessingbuck (<i>Alcephalus cokii</i>)	Sacleux 1949:36
G42d	kiunguja	kongoni	9/10	hartebeest, coke's (<i>Alcelaphus buselaphus</i>)	Swynnerton 1946:34
S21	tshivenda	khóngóní	9	blue wildebeest: <i>Gorgon taurinus</i>	Van Warmelo 1937:101/331
S30	sotho	kχok'ooní	9	gnu	Edemann 1911:231

S42	isizulu	inkonkoni	9/10	wildebeest	Doke, Malcolm & Sikakana 1958:561

A pesquisa atualizou o tema em outras línguas das zonas G S e ampliou a distribuição do tema em algumas línguas das zonas D E K M P.

D201	liko	kokoyí pl. ño-kokoyí	1a/2	antilope	De Wit 2015 ¹⁸⁸
E72	mijikenda	koŋgoni	<u>9</u>	hartebeest	Bourquin 1923:65
E73	digo	kongoni (-)	<u>9/10</u>	wilderbeest, gnu	Mwalonya, Joseph, Nicolle Alison <i>et alii</i> 2004:75
G23	shambala	nkóngóni [nkóngóní]	<u>9</u>	hartebeest	Roehl 1911:69
K21	silози	-kokoñu, pl. (li-)	<u>9/6</u>	gnu	O'sullivan 1993:123
M64	tonga	konkone	<u>9</u>	hartebeest	Torrend 1967:262
P13	kimatuumbi	koongoní pl. ma-	9/6	hartebeest	Odden 1996:166/170
S31	setswana	-qhókóǀ, pl.dì-	<u>9</u>	gnou	Creissels 1996 CBOLD
S31	setswana	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31	setswana	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31	setswana	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68

¹⁸⁸ Comunicação pessoal.

S31	setswana	kgokoñ	<u>9</u>	gnu	Brown 1980:431
S31	setswana	kgokoñ	<u>9</u>	wildebeest	Brown 1980:588
S31a	ngwaketse	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31b	kgatla	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31c	setswana	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31c	ngwato	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31E	thlaro	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S43	siswati	ín-gongóni, tín-	<u>9</u>	wildebeest brindled gnu	Rycroft 1981:33
S44	south ndebele	ikokoni (i-, pl. iin-)	9/10	wildebeest	Shabangu e Swanepoel 1989:177
S53	tsonga	hóngónyí	9	gnu, blue wildebeest (<i>Gorgon taurinus</i>)	Cuénod 1976:56
S54	xironga	hongonyi, tihongonyi	<u>9/10</u>	o gnou azul	Nogueira 1960:470
S54	xironga	hongonye (yi-ti)	<u>9/10</u>	variedades de antílope (gnú)	Quintão 1951:32/102
S54	xironga	hongonye (yi-ti)	<u>9/10</u>	búfalo	Quintão 1951:32/109
S61	cicopi	-hongonhi pl. (ø-, ti-)	<u>9/10</u>	antílope	Dos Santos 1949:149

De acordo com o BLR o tema denomina antílope gnou: *Connchoetes*. Atestamos esse sentido também em silozi (K21) e nas línguas da zona S. Em digo (E73) o sentido revelado é também ‘wilderbeest, gnu’, porém trata-se de

um erro de identificação dos autores, pois o antílope ‘gnu’ é ausente na região, neste caso o sentido mais provável é que o substantivo denomina o antílope ‘bubale’, como em mijikenda (E72), em shambala (G23) e em kiswahili (G42).

Identificamos algumas divergências semânticas, por exemplo, em tonga (M64) e em kimatuumbi (P13) os substantivos de classe 9, 9/6 denominam ‘hartebeest: *Alcephalus cokii*’. Em liko (D201) o substantivo de classe 1a/2 limita-se a denominar ‘esp. antilope’. Em xironga (S54) atestamos dois substantivos de classe 9/10 com o sentido de ‘gnou’ e ‘búfalo’.

A mudança semântica e o fato de um tema denominar duas espécies, por exemplo, em xironga (S54), justifica-se pela semelhança física ou os habitats das espécies em questão. No caso, da relação entre ‘búfalo’ e ‘gnu’ o fator físico é predominante, além disso, em muitas comunidades o ‘gnu’ é conhecido também como ‘boi selvagem, boi-cavalo’. Na relação entre o ‘hartebeest’ e o ‘gnou’, o fator comum é o habitat. Ambas espécies habitam à parte sul e leste do bantu. (cf. Mapa 42: *Connochaetes taurinus*/ Mapa 44: *Alcelaphus buselaphus*).

Sendo assim, de acordo com os sentidos mencionados nas línguas, acreditamos que o sentido ‘*Alcelaphus*’ é predominante na parte nordeste do bantu, enquanto o sentido ‘gnu’ predomina na parte sul. Por isso, uma vez que ambas as espécies pertencem a mesma subfamília científica, sugerimos ao tema o sentido ‘antilope Alcelaphinae: gnu, hartbeest’.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda, em algumas línguas com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em tshivenda (S21).

Em siswati (S43) o processo de sonorização da C_1 é regular ($N + k > ng$).

Em setswana (S31), a diferenciação de realização da C_1 , justifica-se pelas diferenças de notações fonéticas utilizadas pelos autores, porém tanto o fonema /qh/, uma consoante oclusiva aspirada desvozeada, quanto o

complexo consonântico, /kg/ são regulares na língua e remontam a *k, por exemplo:

‘qhósi’ chef (Creissels 1993:276) < *kócì 1871 (1).

‘kgôri’ kori bustard’ (Cole 1995:81) < *kódì 1883 (1).

Nas línguas do grupo S50, a consoante aspirada /h/ da C₁ é resultado da combinação (N+k>h). Em posição de C₂ os reflexos remontam a uma consoante pré-nasalizada *ng.

Em liko (D201), em silozi (K21), nas línguas do grupo S30 e em ndebele (S44) atestamos o processo regular de redução do complexo (NC>C)¹⁸⁹ e ensurdecimento da consoante sonora (*ng>k).

Em tonga (M64), o processo de ensurdecimento da C₂ (*ng>nk) é regular. Entretanto, em isizulu (S42) esse processo é irregular, visto que, na língua *ɲk>ɲk’, enquanto *ɲg>ɲ(g).

Em posição de C₃, geralmente os fonemas remontam a uma consoante nasal alveolar.

Em liko (D201) a C₃ /y/ é problemática e remonta a *d:

‘mu-mbuyí’ pl. (bo-) ‘cl. 1/2 ‘antiloque esp’. (De Wit 2015: 2) < *bùdì 370 (5).

Em cicopi (S61) o fonema /nh/ é a grafia adotada pelo autor para transcrever o fonema /ɲ/. O fonema é regular, e remonta a *ny, por exemplo:

¹⁸⁹ Bostoen (2006:50), citando Creissels (1999), Gowlett (1989) e Ponelis (1973), explica que ‘...la réduction de NC à C et l’assourdissement des consonnes sonores ou l’aspirantization des consonnes sourdes en Sotho (S32) est issue d’une évolution phonologique qui est désignée ‘nasal strengthening’... Ses effets sont aussi observables en makua (P31), koti (P311) et lozi (K21)’.

‘nhari’ buffalo (Dos Santos 1949:149) < *-nyáti 3248 (4)

Quanto as vogais, concordamos com o BLR (2003) que reconstruiu o tema com vogais, V_1 , V_2 de terceiro grau de abertura.

Em posição de V_3 atestamos algumas alterações vocálicas e os fonemas realizam-se como /ε, i, e, u, ø/, e tema foi reconstruído com vogais de segundo grau de abertura. Em kimatuumbi (P13) alongamento vocálico é automático diante de complexo (N).

O BLR propôs para o tema, classe nominal 9. Concordamos e sugerimos o plural de classe 10, assim como, outros emparelhamentos de classe 9/6 em kimatuumbi (P13) e classe 1a/2 em liko (D201).

No BLR o tema não tem um padrão tonal definido. Em mijikenda (E72), em shambala (G23) e em tshivenda (S21) os reflexos tonais remontam a um padrão *AAA. Em liko (D201) os reflexos tonais, B (B)A remontam a um padrão tonal *BA, por exemplo:

‘li-kundú’ cl. 5/6 ‘estomac’ (De Wit 2015: 4) < *-kùndú 1545 (4)

Em setswana (S31) e em siswati (S43) atestamos os reflexos tonais AAB e BAB. Apesar dos problemas de propagação tonal atestado nos reflexos, sugerimos ao menos em posição de S_1 e S_2 um padrão *AA, ao passo que em posição de C_3 os reflexos são divergentes.

2.1.4. O tema *-cama 8222 (5) > °-cáma (cl. 9/10)

Sentido: antílope *Reduncinae*: waterbuck, reedbuck.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados nas línguas das zonas L M. O tema necessita de uma correção zonal, visto que, não atestamos reflexos provenientes de línguas das zonas L M. Nos reflexos manuscritos identificamos na biblioteca Lolemi, atestamos apenas reflexos sugeridos pelo BLR na zona J.

JE14	rukiga	ensháma LHL	9	reedbuck	Taylor 1959
JE15	luganda	`nsamà, è	9	water-buck <i>Kobus defassa</i>	Snoxall 1967:255

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas da zona J, assim como estendemos o tema em línguas da zona G S.

G62	kihehe	njama	9/10	reedbuck <i>(Redunca redunca)</i>	Swynnerton 1946:35
JE13	runyankore	ensháma LHL	9	reedbuck	Taylor 1959
JE22D	kiziba	nsháma	<u>9</u>	antilopen	Herrmann 1904:160
JD41	konzo ¹⁹⁰	sama (e-syo)		antelope	Kambale 2006:176
JD42	kinande	-sama/ ásama D	9/10	variété d'antilope	Kavutirwaki 1978:88/125
JD42	kinande	ésama (from.-sáma)	9/10	antelope <i>(Kobus ellipsiprymnus)</i>	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/195
JD42	kinande	-sama, ésama		variété d'antilope	Kavutirwaki 1978:88
S31	setswana	[? tsama ¹⁹¹		nyala	Cole 1995:64

Concordamos com o BLR que sugeriu para o tema o sentido ‘antilope *Reduncinae*: waterbuck, reedbuck. O sentido ‘nyala’ revelado em setswana (S31) é provavelmente um erro de identificação, e a própria fonte coloca em dúvida a semântica sugerida.

¹⁹⁰ No livro leia-se lhukonzo.

¹⁹¹ Segundo indicação do autor, item não confirmado na língua.

Em chizezuru (S12) identificamos uma forma composta, sem mudança semântica, o tema denomina ‘waterbuck’.

S12	chizezuru	chamukasama	LHHHL	waterbuck	Hannan 1974:50/930

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda e/ou a uma consoante pré-nasalizada *nc.

A C₁ do hehe (G62) /nj/ é provavelmente um erro de notação fonética de Swynnerton (1946) para transcrever /ns/.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma nasal bilabial. A V₁ e V₂ são regulares e remontam a uma vogal central não arredondada.

Concordamos com o emparelhamento de classe 9 proposto pelo BLR e sugerimos para o tema o plural de classe 10.

Baseado nos reflexos tonais atestamos os seguintes resultados:

Em runyankore (JE13) e em rukiga (JE14), os reflexos tonais AB remontam a um padrão *AB, mas também *AA /*BA. (cf. Tons do tema *-jóbé 1601).

Em kinande (JD62) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *AA:

‘ekísindi’ cl. 7/8 ‘l’écureuil’ (Mutaka & Kavutirwaki 2012: 25) < *cíndí 579 (1)

Baseado nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona J, sugerimos para o tema em posição de S₁ um tom *A, ao passo que em posição de S₂ os reflexos remontam a um padrão *A ou *B.

Koni Muluwa (2009/2010:512) sugeriu uma relação entre esse tema e a proposta de reconstrução *N-ca atestada nas línguas bantu com o sentido de ‘*Sylvicapra grimmia*’. No entanto, até o presente não identificamos nenhum vínculo entre os temas.

2.1.5. O tema *-cókú 9106 (5) (cl. 5/6, 7/8, 9/10)

Sentido: *Cephalophus dorsalis/Cephalophus silvicultor*.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas A C.

A44	tunen	èsó (pl. bè-)	7/8	antilope (une espèce de petite antilope, Néotrague ?)	Dugast 1967:42/206
A72(a)	ewondo	só/só	<u>9</u>	céphalophe castaneus (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Bancel 1986:46
A74a	bulu	sô/bəsô	9/2	céphalophe castaneus (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Bancel 1986:46
A75	fang	só/ bəsó	9/2	céphalophe castaneus (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Bancel 1986:46
A75F	mveny	só/bəsó	9/2	<i>Cephalophus dorsalis</i>	Bancel 1986:46
C61	lomongo	lisókó	5	antilope grandes	Hulstaert 1952:25

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em algumas línguas também das zonas A C assim como atualizamos a distribuição do tema em línguas das zonas J L.

A13	balong	[só]		buffle	Kouoh 2004:74
A15C	akoose	sóó, pl. (sóó)	9/10	bay duiker (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Hedinger 2012:239/527
A43a	basaa	só		Bay duiker (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Blench & Martin 2009:1
A43a	basaa	só		antilope	Lemb & de Gastines 1973:430

A43b	bakoko	so		antilope	Skolaster 1914:754
A72(a)	ewondo	[sô]		antilope (espèce)	Angenot 1971:6
A75	fang	sô (h) pl. be- ô [o]	<u>9/2</u>	antilope grande, (<i>Cephalopus</i> <i>castaneus</i>)	Galley 1968:331/418
A75E	nzaman	sú		céphalophe à bande dorsale noire (<i>Cephalophus</i> <i>dorsalis</i>)	Cinnamon 1990:178
C30B	lingala	li(n)sókó (ma-) = lisókó	<u>5/6</u>	antilope (esp.) do taille du móngó	Everbroeck 1985:214/94
C53	poke	lisókó	<u>5</u>	<i>Ourebia ourebi</i>	Mombaya 2015:165
C61	lonkundo	lisókó	<u>5</u>	<i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Lootens 1980:453
C61	lotoa	lisókó	<u>5</u>	<i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Lootens 1980:453
C61	lolube	lisókó	<u>5</u>	<i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Lootens 1980:453
C61	lomongo	lisoko	<u>5</u>	(specific kinds of antelope)	Ruskin s.d.:358
C615	basa- bolomba	lisoko	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Herroelen 1959
C61D	bosaka bokungu	lisoko	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Herroelen 1959
C61L	mbole	li-sókó	5/6	antilope cheval	De Rop 1971:47

C75	kela	lisoko	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
JD42	kinande	eyíśúkú (from. -íśúkú)		antelope	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/199
JD42	kinande	yisuku, pl. = (esisuku)	<u>9/10</u>	petite antilope	Baudet 1947:119/176
JE102	kitalinga	-sóku	9/10	gazelle	Mbula Paluku 1991:62/106
JE11	runyoro	e-nsuku		red duiker	Davis 1938:133
JE15	luganda	`nsúkû, è	9	duiker	Snoxall 1967:257
JE403	suba	ensoku		Grant's gazelle	N & P 1975
JE44	zanaki	esoku		Grant's gazelle	N & P 1975
L12	kiholu	soóku	5/6	grande antilope	Daeleman 2003:57/62

Atestamos formas compostas em basa-bolomba (C615), sem mudanças semânticas, o substantivo denomina '*Cephalophus silvicultor*'.

C615	basa-bolomba	lisoko inokulu	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C615	basa-bolomba	lisoko nkelamba yésege	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C615	basa-bolomba	lisoko botuela	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959

C615	basa-bolomba	lisoko bontunga	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune,	Herroelen 1959
<i>Cephalophus silvicultor</i>					

Baseado em reflexos propostos por (Bancel 1986-1987) o BLR sugeriu para o tema o sentido '*Cephalophus dorsalis*', nas línguas da zona A com classe nominal 9 e '*Cephalophus silvicultor*', na maioria das línguas da zona C com classe nominal 5.

A pesquisa confirmou o sentido proposto pelo BLR, mesmo se atestamos alguns problemas semânticos e/ou erro de identificação. Por exemplo, em balong (A15) o tema de classe 9/10 denomina 'buffle'. Em tunen (A44) o tema de classe 7/8 denomina espécie de 'néotrague'. Em poke (C53) o tema de classe 5 denomina *Ourebia ourebi*.

Mouguiama & Hombert (2006:71) cita que Medjo Mvé (1997:424) sugeriu uma reconstrução monossilábica *-só (9/10) para o proto-fang'. A proposta justifica-se pela perda total da segunda sílaba e/ou da C₂ (*k > ø) nas línguas da zona A. No entanto, concordamos com uma proposta de estrutura segmental dissilábica (CVCV), visto que é o padrão silábico mais recorrente nos reflexos das outras línguas. Além disso, a perda da S₂ nas línguas da zona A é regular, por exemplo:

[fô] cl. 9/10 'kind of rat' pet. mammifère gen. (Guthrie 1967/1970 75).
< *pókò 2642 (1).

Quanto as vogais, o BLR (2003) reconstruiu o tema com V₁ e V₂ de segundo grau de abertura. Em kiholu (L12) o alongamento vocálico da V₁ é pertinente. (cf. Guthrie 1967-1970 VI.1. p. 68).

Concordamos com o BLR que sugeriu para o tema, classe nominal 9/10 e 5/6. Mas, atestamos também outros emparelhamentos: 9/2 em bulu (A74a), em fang (A75) e em mveny (A75F) e classe 7/8 em tunen (A44).

O BLR propôs para o tema padrão tonal *AA baseado em reflexos tonais atestados nas línguas da zona A, mas coloca em dúvida a fiabilidade dos tons. Analisando os reflexos tonais nas outras línguas, atestamos os seguintes resultados:

Em lingala (C30B) os reflexos tonais < *AA (cf. Tons do tema °-bòngò).

Em lomongo (C61) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA (cf. Tons do tema °-bíndí).

Em kinande (JD42) um padrão tonal (em isolamento) do tipo V-CV̌-CV̌CV remonta a um tema *CV̌CV̌ (com um tom A no prefixo):

‘okúbóko’ cl. 15/6 le bras (Kavutirwaki 1978:27) < *-bókò 260 (1) *AB

Em luganda (JE15) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal *BA:

‘nvùbù, è hippopotamus (Snnoxall 1967: 261) < *gùbú 1532 (1)

Em kiholu (L12) o padrão tonal AB perdeu a distinção e remonta a todos os padrões tonais do PB (cf. Tons do tema *-júmbì 9132).

Mesmo se identificamos alguns problemas de correspondências tonais, concordamos com o padrão tonal *AA sugerido pelo BLR. Porém, em luganda a S₁ remonta a *B, enquanto em kinande (JD42), é a S₂ que remonta a *B.

2.1.6. O tema *-gede 7817 (5) (cl. 9) > (cl. 3/4) /°-gedegede

Sentido: *Cephalophus leucogaster* / *Cephalophus Peters*

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados algumas línguas da zona J.

JD42	kinande	-ngélé/ omungélé LL ¹⁹²	3/4	l'antilope	Kavutirwaki 1978:78/125
JD42	kinande	omungélé (from. -ngelé)	3/4	antelope	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/258

Ampliamos a distribuição linguística do tema em línguas das zonas C D.

C411	bomboma	/mokete/	3/4	espèce d'antilope	Toronzoni 2004:36/60/66
C411	bomboma	-gete (mokete)	<u>3</u>	esp. d'antilope	Toronzoni 1985:269
D23	komo	mungélé	<u>3</u>	antilope	De Mahieu 1975
D23	komo	mungele	<u>3</u>	sp. cephalophus (<i>Cephalophus leucogaster</i> / <i>Cephalophus Peters</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85
D32	bira	ngé	<u>3</u>	antilope oribi, noire mungele	Brisson 1965:25
D308	bodo	mongee	<u>3</u>	sp. cephalophus (<i>Cephalophus leucogaster</i> / <i>Cephalophus Peters</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:85

De acordo com os sentidos revelados em línguas da zona D, precisamente em komo (D23) e em bodo (D308), sugerimos ao tema o sentido, espécie de cephalophus: '*Cephalophus leucogaster*' e *Cephalophus Peters*¹⁹³.

A C₁ do tema é regular e remonta em todos os casos a uma consoante oclusiva velar sonora.

¹⁹² Neste dicionário as indicações tonais colocadas diretamente após as palavras referem-se aos padrões tonais dos prefixos e aumentos. Por exemplo, 'omugóngo' le dos LL (omu) < *gòngò . (cf. Kavutirwaki Kambale 1978 : 9).

¹⁹³ *Cephalophus callipygus*.

Em bomboma (C411), a C₁ realiza-se como /k/ e remonta a *g, visto que, na língua *k > ø, enquanto *g > k.

Em posição de C₂, o BLR propôs para o tema uma consoante oclusiva alveolar sonora. A maioria dos reflexos são regulares e remontam a *d.

Em bomboma (C411) C₂ /l/ é regular e remonta a *t, enquanto *d > y.

Em komo (D23) a consoante lateral do reflexo remonta a *d, provavelmente por influência de outras línguas do grupo, visto que na língua (*d > ø).

Devido à regularidade das vogais, sugerimos ao tema V₁ e V₂ vogais de terceiro grau de abertura.

Em bodo (D308), o alongamento vocálico é motivado pela perda da C₂.

O BLR propôs para o tema, classe 9. Não atestamos essa classe nos reflexos, por isso, sugerimos ao tema o emparelhamento de classe nominal 3/4.

Referente aos padrões tonais, em kinande (JD42) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal exclusivo *BB:

‘-gúmbá’ cl. 1/2 ‘la femme stérile’ (Kavutirwaki 1978:36.) < *gùmbà 1505 (1)

Em komo (D23) os reflexos tonais AA remontam a *AA:

‘̀̀tíndí’ civette (De Mahieu 1975: 718) < *ćndí 579 (1)

‘sóní’ honte (De Mahieu 1975: 720) < *cónì 664 (1)

Devido às divergências tonais entre os reflexos tonais do kinande (JD42) e do komo (D23) o tema segue sem um padrão tonal definido.

Identificamos dois temas aparentados com o tema (*-gede), no entanto, os temas apresentam problemas de correspondências semânticas e fonológicas, vejamos:

Nas línguas da zona C atestamos reflexos que remontam a uma forma ($^{\circ}$ -gété) de classe nominal 3/4 com o sentido ‘espécie de antilope’. A C_1 é regular e realiza-se /k/ < *g. A C_2 dos reflexos remontam unicamente a *t. Os reflexos tonais remontam a um padrão tonal < *AA (cf. em loi C31a AA < *AA).

C31a	loi	-nkété	3/4	antilope zebree	Motingea s.d:127
C322	zamba	-nkete	3/4	antilope naine	Motingea s.d:110
C61	lomongo	bongete	<u>3</u>	gazelle, roebuck	Ruskin s.d:348

Em seki (B21) e em komo (D23) identificamos substantivos de classe 5/6 com o sentido de ‘sitatunga’. No entanto, os reflexos remontam a um tema (< $^{\circ}$ -gíní). A C_1 em seki é regular e remonta a *g, enquanto *k > $\emptyset$. Os reflexos tonais do seki (B21) remontam a um padrão tonal *AA: ‘mwádí’ cl. 1/2 ‘la femme’ (Ondo 1986:128) < *kádí 1674 (1).

B21	seki	dì-kéní (mè)	5/6	l'antilope situtunga	Ondo 1986:131
D23	komo	óngene	9/10	female sitatunga (large aquatic antelope)	Thomas 1994:192

Apesar de uma evolução gradual (*t > d > l) ser possível do ponto de vista diacrônico, um vínculo ou uma origem comum entre os temas é pouco provável, uma vez que eles apresentam muitas irregularidades, sobretudo tonais e semânticos.

A pesquisa coloca em evidência reflexos derivados de *-gede em algumas línguas da zona J. Os substantivos de classe 9/10 apresentam um tipo de reduplicação total. (< $^{\circ}$ -gedegede¹⁹⁴).

¹⁹⁴ Nas línguas da zona E, atestamos outros temas com reduplicação parcial da S_2 , vejamos: em kimochi (E622A) ‘ngere’ (N & P 1975), em kivunjo (E622C) ‘ngerere’

JD61	kinyarwanda	-gerágere	9/10	céphalophe de Grimm, (<i>Sylvicapra Grimmia</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:583
JD62	kirundi	ingerégere	9/10	gazelle	De Samie 2002:120
JD65	hangaza	ingeregere	9	grant's gazelle	N & P 1975

O tema apresenta uma estrutura silábica atípica em bantu (CVCVCVCV). Nas línguas da zona J, em kinyarwanda (JD61), em kirundi (JD62) e em hangaza (JD65) o tema apresenta reduplicação total (às vezes com a integração do prefixo de classe 9/10) e denomina a espécie de gazela '*Sylvicapra Grimmia*'. Segundo Coupez *et alii* (2005:583) o tema > -óongerá. Baseado nos sentidos revelados sugerimos para o tema o sentido 'espécie de gazela: *Sylvicapra grimmia*'?

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10.

Baseado nos reflexos tonais atestados em kinyarwanda (JD61) e em kirundi (JD62) atestamos os seguintes resultados:

'vubú' hippopotamus (Coupez *et alii* 2005: 2736) < *gùbú 1532 (1) BA < *BA

'kobá' lanière en cuir (Coupez *et alii* 2005:1310) < *kóbá 1861 (1) BA < *AA

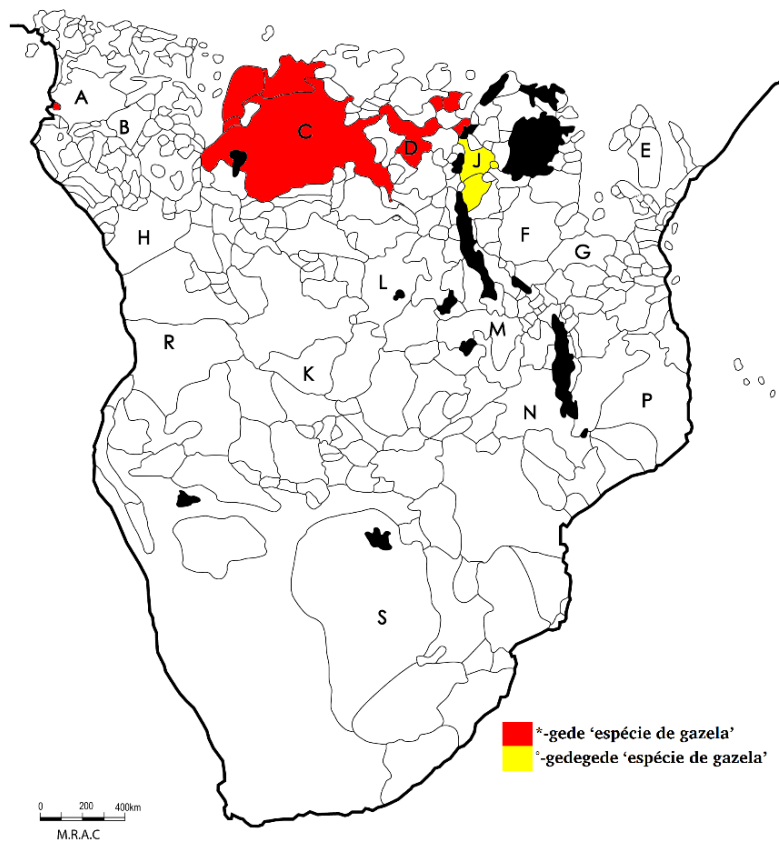
Em kirundi (JD62):

'umugozi' 'la corde tressée (De Samie 2002: 72) < *gòdí 1417 (1) BA < *BA

'inkará' 'crabe' (De Samie 2002: 72) < *kádá 1664 (1) *BA < *AA

(N & P 1975) e em gwenó (E65) 'ngerere' (N & P. 1975), porém com o sentido de 'hippopotamus'. Até o presente, não atestamos as motivações das mudanças semânticas, por isso não discutimos esses substantivos com o grupo °-gedegede.

Sendo assim, os reflexos remontam tanto a um padrão *BA quanto *AA. Os conflitos tonais poderiam se justificar pelo processo de reduplicação.



Mapa 78 : *-gede/°-gedede/°-gedegede

2.1.7. O tema °-kéngé (cl. 9/10)

Sentido: ‘espécie de animal listrado, pintado (bongo?)’.

Proposta de tema cujos reflexos são atestados na parte norte e um pouco na parte oriental do bantu, precisamente em algumas línguas das zonas B C D G JD.

B77a	kukuya	nkéè	<u>9</u>	guib harnaché	Paulian 1975:51
C30A	bangala	kéngé	<u>9/10</u>	rhinoceros ¹⁹⁵	Edema 1994:228
C53	poke	kéngé		<i>Cephalophus dorsalis</i>	Mombaya 2015:160
C61	lomongo	nkéngé	<u>9/10</u>	antilope rayée, zébrée	Hulstaert 1952:25
C75	yasayama ikela	nkengé	<u>9</u>	<i>Boocercus euryceros</i> , antilope bongo	Herroelen 1959
D23	komo	ñkéngé	<u>9</u>	une antilope <i>Boocercus erycerus</i>	De Mahieu 1975
D43	nyanga	nkéngé	9	antilope	Mateene 1994:32
G11	gogo	nkenǵe	<u>9</u>	zebra	Claus 1911:69/72
JD42	kinande	ekenge (from. -kenge, kengée)		okapi	Mutaka & Kavutirwaki 2006:339/22
JD42	kinande	ekéngê		okapi	Mutaka & Kavutirwaki 2006:339/22

¹⁹⁵ O sentido isolado ‘kenge’ atestado em bangala (C30A) provém do lingala ‘kanga’ com o sentido de ‘rinoceronte’. Atestamos um tema similar ‘kanga’ também nas línguas fora do bantu, em zande, em sango e em banda com o sentido ‘rinoceronte’.

A entrada do kiswahili sugerida por Ankei (1986) é provavelmente um empréstimo proveniente de línguas locais. O nome do animal não existe na língua, pois o bongo é ausente na costa africana. Sendo assim, a forma da língua não é representativa para a protoforma discutida nesta seção.

G42	kiswahili	kenge	Bongo <i>Tragelaphus euryceros</i>	Ankei 1986:247

Quanto à semântica do tema apresentado neste subitem, identificamos algumas mudanças semânticas (sem mudanças de classes nominais), vejamos:

Em kukuya (B77a) o substantivo denomina o antílope ‘guib harnachée’ *Tragelaphus scriptus*, em yasayama ikela (C75), em lomongo (C61) o tema limita-se a designar uma ‘espécie de antílope rayée, zébrée’.

Em poke (C53) o sentido atestado é *Cephalophus dorsalis*. Em komo (D23) o sentido revelado é ‘bongo’ *Tragelaphus euryceros*. Em gogo (G11) o tema denomina a ‘zebra: *Equus burchelli*’. Em kinande (JD42) o sentido atestado é ‘okapi’ *Okapia johnstoni*.

De acordo com os sentidos revelados o tema denomina uma espécie de herbívoro listrado, pintado. Baseado na distribuição geográfica das espécies mencionadas para o tema, acreditamos que os substantivos referem-se provavelmente, ao ‘antílope bongo’. Um processo de extensão semântica para denominar a zebra (devido às linhas do animal) na região de savana é plausível.

Do ponto de vista estrutural a C_1 é regular e provém de uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em kukuya (B77a) e nas línguas das zonas C, em lomongo (C61) e em yasayama ikela (C75), visto que, nas línguas $*k > \emptyset$.

A C_2 é regular em quase todos os reflexos e provém de $*ng$. Em kukuya (B77a) a perda da C_2 é regular, conferir o exemplo abaixo:

‘mù.lhòò’ rangée (Paulian 1975:83) < *dòngò 1133 (1a).

Em kinande (JD42) a C₂, remonta tanto a *nk quanto a *ng.

Propomos para o tema V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura devido às oposições entre /ε, e/ atestadas nas línguas de 5/ 7 vogais. Identificamos em kukuya (B771) um caso de alongamento vocálico compensatório que se justifica pela perda da C₂. Em kinande (JD42) atestamos a presença de um aumento vocálico /e/ anteposto ao prefixo de classe nominal.

Propomos para esse tema o emparelhamento habitual de classe nominal 9/10. Em komo (D23) o prefixo de classe nominal é uma nasal silábica atestada no início do tema.

Quanto ao padrão tonal, os dados provenientes do kukuya (B77a) provém de um padrão *AB. Na maioria dos reflexos, por exemplo, em lomongo (C61) e em kinande (JD42), os dados sugerem um padrão tonal inteiramente *AA, vejamos:

Em lomongo (C61) ‘nkíngó’ cou (Hulstaert 1952: 100) < *kíngó 1845 (1)

Em kinande (JD42) ‘ekísindi’ l’ écureuil (Kavutirwaki 1978: 93) < *cíndí 579 (1)

Mesmo se os reflexos tonais em kukuya (B77a) são contraditórios propomos para esse tema um padrão tonal *AA.

Identificamos que o tema °-kéngé designa também outras espécies de animais, que pertencem a outras categorias zoológicas, por exemplo:

Em lingala (C30B) o substantivo ‘monkengé’ cl. 3/4 denomina uma espécie de ‘poisson d’eau douce’; ‘mokengé’ cl. 3/4 ‘petit poissons de forêt’ (cf. Kawata 2004: 233: 215). Em kukuya (B77a) a forma ‘kéé’ designa ‘sp. de poisson’ (cf. Paulin Pascale 1975: 52). Em lomongo (C61) o tema ‘nkéngé’ designa ‘sp. de poisson: *Anabas nigropannosus*: *Anabantidae* (cf. Hulstaert

1957: 166). Em kiswahili (G42d) o substantivo ‘kenge’ denomina ‘monitor lizard’ (cf. (Johnson 1950:183).

Fora do bantu em Sango ‘kéné [kèngè] (poisson) *Calomoichtys sp.* (Polypteridae)/ Ainda em sango o tema ‘kéné [kèngē] denomina Poisson *Ctenopoma spp.* Anabantidae. (cf. Bouquiaux 1978:149).

As motivações das mudanças semânticas mesmo dentro de outras categorias zoológicas justifica-se pelo fato que ambas as espécies de animais que recebem o nome °-kéné, tem em comum listras e/ou manchas na pelagem.

Esse tema estabelece um vínculo semântico e estrutural com duas formas reconstruídas e discutidas pelo BLR 2003, *-kéné 7737 (5) para denominar ‘genette: *mungos ichneudon*’, que curiosamente tem listras nos pelos também e *-kéné 7733 (3a) com o sentido de ‘habilité’. É possível que esses temas estabeleçam uma relação direta e/ou indireta com o verbo reconstruído pelo BLR (2003) *-kén 1777 (3) com o sentido de ‘tromper, tricher’. A relação semântica entre o tema discutido neste subitem e o verbo poderia se justificar pelo fato de que as manchas e linhas nos pelos desses animais tem a função de ajudar e proteger o animal se camuflar (na savana, floresta) de seus predadores.

2.1.8. O tema °-déndí (cl. 9/10)

Sentido: *Cephalopus sp*, exceto, em bembe (D54).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas D JD JE H.

D54	bembe	léndé (N)	9/10	grande antilope de marais	N’sanda & Kyanza 1996:137/86
JD41	konzo	nendi		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221

JE11	runyoro	enê:nde	9/10	small gazelle, duiker	Kaji 2015:36
JE12	rutooro	nendi		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
H11	kibeembe	ṇndeendé	9	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Maniacky 2000:153

Identificamos alguns problemas semânticos, sem mudanças de classes nominais, por exemplo, em konzo (JD41)¹⁹⁶ e em rutooro (JE12) o tema de classe 9/10 denomina ‘blue duiker: *Philantomba monticola*’. Em kibeembe (H11) o substantivo denomina ‘Céphalophe à front noir: *Cephalophus nigrifrons*’. Em bembe (D54) o tema denomina ‘grande antilope de marais (sitatunga?)’.

Baseado nos sentidos revelados nas línguas da zona J e H sugerimos para o tema o sentido ‘*Cephalopus sp*’, exceto em bembe (D54).

(cf. Distribuição das espécies Mapa 1: *Philantomba monticola*/ Mapa 3: *Cephalophus nigrifrons*).

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora, em algumas línguas com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10. Em konzo (JD41), em runyoro (JE11) e em rutooro (JE12), os fonemas caracterizam-se pelo processo de nasalização plena da C₁ (N + d > n).

Propomos para o tema V₁ de terceiro grau de abertura. Em posição de V₂ os fonemas se realizam como /i, e/, sendo assim, sugerimos para o tema uma vogal de segundo grau.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10.

¹⁹⁶ Na referência do livro (=lukanjo). No livro erro fonético do autor no nome da língua, leia-se por ‘lukonjo’ = konzo (cf. Kingdon 1982).

Os reflexos tonais do tema são divergentes. Em bembe (D54) os reflexos tonais AA < *AA: (cf. Tons do tema *-cuada 4885).

Em kibeembe (H11) os reflexos tonais BA < *BA (cf. Tons do tema *-kíá 1823).

Em runyoro (JE11) os reflexos tonais remontam tanto a um padrão tonal *AA, quanto *AB e *BB (cf. Tons do tema °-cèngé).

Apesar dos reflexos tonais não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos ao tema um padrão tonal *AA, exceto em kibeembe (H11) onde o tom da S₁ é irregular e remonta a *B.

2.1.9. O tema °-bùmbà /°-cùmbà/°-cùmbà (cl. 9/10, 1a)

Sentido: espécie de antílope *Alcelaphinae* rouge? (gnou, hartebeest).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas M S.

M61	lenje	kapumba	<u>1a</u>	hartebeest bull	Torrend 1967:262
S12	chizezuru	mvumba	9	blue wildebeest	Hannan 1974:428/932
S13	chimanyika	mvumba LL	9	blue wildebeest	Hannan 1974:428/932
S14	chikaranga	mvumba LL	9	blue wildebeest	Hannan 1974:428/932
S16B	nambya	imvumba (i/i)	<u>9/10</u>	antelope gnu (wildebeest)	Moreno 1988:48/125

O tema apresenta alguns problemas semânticos: em lenje (M61) o tema denomina ‘red hartebeest: *Alcelaphus caama*’.

Nas línguas da zona S, os substantivos de classe 9 denominam o ‘blue wildebeest: *Connochaetes taurinus*’ e entra em concorrência com a forma

‘ngongoni > *-kongoni’ atestada nas línguas do grupo shona (S10) para denominar a espécie de antílope na região.

Apesar dos problemas semânticos, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de antílope alcelaphinae, rouge? (gnou, hartebeest).

Quanto aos reflexos, a C₁ provém da consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe nominal 9/10.

Nas línguas da zona S é regular *b/*mb > b/mb, mas diante de vogal [u] realiza-se > v/mv.

A C₁ do lenje (M61) é irregular, pois na língua *p/*mp > p/mp diante de [u] > f, enquanto *b/*mb > β/mb.

Em posição de C₂ sugerimos ao tema uma consoante pré-nasalizada (< *mb).

Quanto as vogais, propomos para o tema V₁ de primeiro grau de abertura, que se justifica pelo processo de espirantização atestado nas línguas da zona S.

A V₁ do lenje (M61) é irregular, pois não identificamos na língua o processo regular de espirantização.

Em posição de V₂ propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10. Em lenje (M61) classe 1a.

Baseado nos reflexos tonais BB atestado nas línguas do grupo S10 propomos para o tema um padrão tonal *BB exclusivo:

Em shona (S10) (cf. tons do tema °-gòndòmà/°-nyàdà).

Identificamos nas línguas do grupo R20, uma forma cujos reflexos remontam a uma reconstrução virtual <°-cùmbà/°-cùmbà. Os padrões tonais são

650

baseados nos reflexos tonais BB do kwanyama (R21) < *BB (cf. Tons tema *-bambı 8336).

R13	nyaneca	ohumba (?)		girafa	Da Silva 1966:266
R21	kwanyama	okaxumba LL	12	red hartebeest, <i>Alcelaphus caama</i>	Halme 2004:262
R21	kwanyama	oxumba, LL	9/10	red hartebeest, <i>Alcelaphus caama</i>	Halme 2004:290
R22	oshindonga	ohumba (oo-)	<u>9/10</u>	hartebeest	Viljoen & Namuandi 1984:81

O sentido ‘girafa’ atestado em nyaneca (R13) é isolado e o próprio autor coloca em dúvida a semântica da forma.

Apesar da relação semântica entre o tema discutido acima e a reconstrução (<°-bùmbà), as formas parecem bem diferente (correspondências irregulares em C₁) para agruparmos os temas juntos. O tema segue na tese para análises futuras.

Atestamos no BLR uma protoforma de estrutura segmental similar *-pùmbà 3813 (5) com o sentido de ‘inseto: formiga vermelha’ atestada na zona C, porém, um vínculo semântico entre os temas segue obscuro.

2.1.10. O tema °-paya (cl. 9/10, 12)

Sentido: antílope *Reduncinae: kobus*

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas da zona G L M.

G44a	shingazidja	mpaya	9/10	gazelle	Lafon 1991:125

L52	lunda-ndembu	kapaya	12	Esp. mâle de <i>Kobus anelli</i>	Biodiversité au katanga
M54	lamba	kapaya (w̃a-)	12/2	male puku	Doke 1933:93

Baseado nos sentidos atestados nas línguas sugerimos para o tema o sentido ‘antílope reduncinae: *Kobus*, o macho’.

Os reflexos são regulares. A C₁ remonta a *p.

Em posição de C₂ sugerimos *y.

Sugerimos para o tema em posição de V₁ e V₂, uma vogal central não arredondada.

Propomos ao tema, classe nominal 9/10 e classe 12 em lunda-ndembu (L52) e em lamba (M54).

Devido à ausência de padrões tonais confiáveis o tema segue sem um padrão tonal definido e com uma baixa fiabilidade.

As entradas do tema discutido nesta seção aproximam-se da protoforma *-pàdá 2355 (4) atestado em línguas das zonas (C E F G J L M P R S) com o sentido ‘*Aepyceros melampus*’. O substantivo sugerido por Lafon (1991) em shingazidja (G44a) é provavelmente um empréstimo do kiswahili (G42) (<paa) com a inserção do fonema /y/ para obstruir o hiato.

2.1.11. O tema °-gòmba (cl. 9/10, 12/13)

Sentido: espécie de antílope pequeno: steinbuck?.

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona JD L M.

JD61	kinyarwanda	goomba	9/10	jeune antilope, mâle ou femelle	Coupez <i>et alii</i> 2005:631
L35	kisanga	kangomba (tu-)	12/13	une des plus petites espèces d'antilopes	Missions bénédictines Abbaye de Saint-André- lez- Bruges 1950:39
L35	kisanga	ombà pl. (kango, tungo) HB	12 + n, 13 + n	esp. d'antilope petite	Coupez 1976:11
L41	kaonde	ching'omba (ba-) ng' [ŋ]	<u>9/2</u>	sharpe's steinbuck ¹⁹⁷	Broughall 1924:225/30
M61	lenje	munkomba	<u>1/2</u>	reedbuck	Torrend 1967:459

Quanto à semântica, sugerimos para o tema 'espécie de antílope pequeno: steinbuck?', mesmo se em lenje (M61) o sentido é contraditório e o tema denomina 'antílope reedbuck'.

A C₁ provém de uma consoante oclusiva velar sonora, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10. Em kaonde (L41) a C₁ é regular e realiza-se como [ŋ] e remonta a (N)g:

'ng'oma' drum (Broughall 1924:124) < *-gòmà 1429 (1)

Em lenje (M61) a C₁ é irregular e remonta a (*k, *N+k). Em posição de C₂ sugerimos para o tema uma consoante pré-nasalizada *mb.

¹⁹⁷ Segundo o autor a pele dessa gazela é bem resistente e muito usada para cobrir as extremidades dos tambores. (Broughall 1924:30).

Quanto às vogais, em posição de V_1 , propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura. Em posição de V_2 propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Atestamos nas línguas os seguintes emparelhamentos de classes nominais: classe 1/2 em lenje (M61), classe 12/13 em kisanga (L35) com função diminutiva, classe 9/2 em kaonde (L41) e 9/10 em kinyarwanda (JD61).

Quanto aos padrões tonais, atestamos os seguintes resultados:

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal *BB. (cf. Tons do tema *-pùmbìdì 9777).

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *BA (cf. Tons do tema *-cèpú 533).

Sendo assim, sugerimos ao menos um tom *B em posição de S_1 ao passo que em posição de S_2 os reflexos remontam a um tom *A ou *B.

O tema estabelece uma relação formal com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-gòmbè 1434 (1) atestada em todo o domínio bantu com o sentido de ‘vaca’. As mudanças das vogais finais dos temas não acarretam um problema para um possível vínculo formal, visto que esse processo é bem comum em muitas línguas bantu.

2.1.12. O tema °-cenyè (cl. 12)

Sentido: antilope *Antilophinae*: *Raphicerus sharpei*, *Oreotragus*

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas da zona L M N.

L35	kisanga	kanzenya (tu-)	<u>12/13</u>	espèce de petite antilope	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:192
M54	lamba	senya (wa-)	<u>1/2</u>	oribi	Doke 1933:84
N31a	nyanja	kasenye (wa-a)	<u>12</u>	gazela pequena	Missionarios 1964:138
N31a	nyanja	kasenye	<u>12</u>	Sharpe's grysbok (<i>Raphicerus sharpei</i>)	Ansell 1978:66
N41	chinsenga	senye		klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Ansell 1978:64

Nas línguas da zona M, o tema denomina 'oribi'. Nas línguas da zona N, os sentidos são divergentes, em nyanja (N31a) o substantivo de classe 12 denomina gazela 'sharpe's grysbok (*Raphicerus sharpei*)', enquanto em chinsenga (N41) o substantivo denomina 'klipspringer: *Oreotragus oreotragus*'. Em ambos os casos as espécies de gazelas pertencem a mesma classificação científica, sendo assim sugerimos para o tema o sentido 'antilope *antilophinae*: gazela pequena'.

Em lamba (M54), em nyanja (N31) e em chinsenga (N41) a C₁ é regular e provém de uma consoante oclusiva palatal surda. Em icibemba (M42) a C₁ remonta tanto a *c quanto a *j.

Em posição de C₂ propomos para o tema uma nasal palatal.

Quanto as vogais, em posição de V₁ e V₂ propomos para o tema vogal de terceiro grau de abertura. Apenas em lamba (M54) e em kisanga (L35) atestamos uma caso de abaixamento vocálico (V₂ > a).

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 1/2 e classe 12, com função diminutiva.

Devido à ausência de notações tonais o tema segue sem um padrão tonal definido.

2.1.13. O tema °-púno (cl. 9/10)

Sentido: *Cephalophus natalensis/ Cephalophus harveyi*

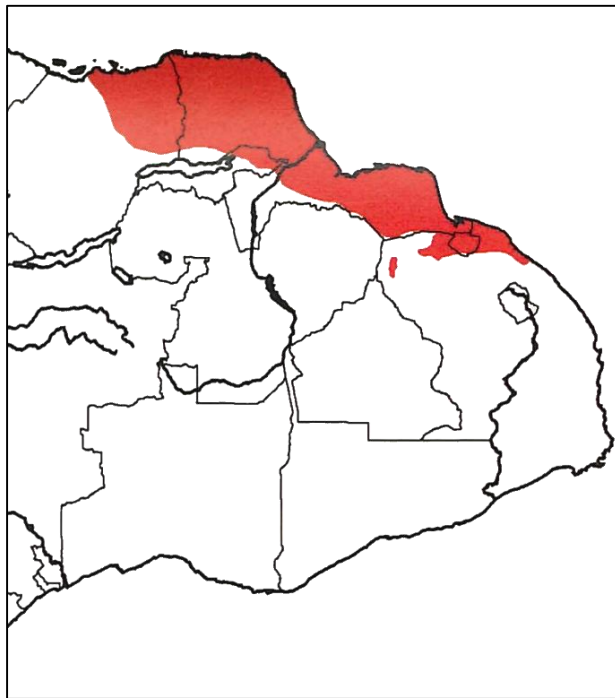
Proposta de tema regional baseado em reflexos atestados em línguas faladas na parte leste do bantu, zonas E F G.

E701	ilwana ¹⁹⁸	funo	9/10 or 1/2	dikdik duiker?	Nurse 2000:183
E72a	giryama	funo	3	a very small antelope	Deed 1964
F31	nilamba	mpuno	<u>9</u>	duiker, red forest (<i>Cephalophus harveyi</i>)	Swynnerton 1946:37
G22	pare	mpúnó (= pl.)	9/10	duiker	Kagaya 1989:98
G221	mbugu	mhpúno	9/10	dik-dik	Mous 2003:275/304
G23	shambala	fúnó [fúnó]	9/10	schopfantilope	Roehl 1911:69
G24	bondei	funo		antelope	Woodward 1882:60
G31	zigula	funo		small antelope	Kisbey 1906:10/61
G42	kiswahili	funo		céphalophe de natal	Sacleux 1949:36

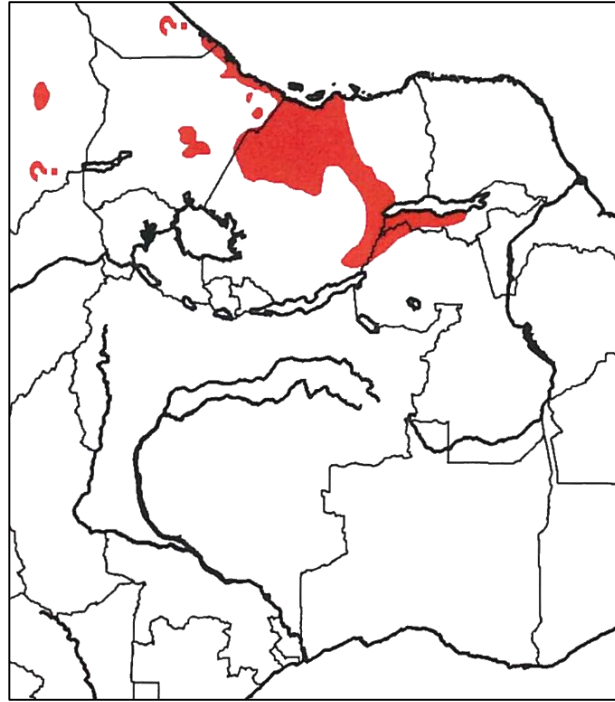
¹⁹⁸ Leia-se 'elwana' na classificação do Maho (1999).

G42d	kiunguja	funo	duiker, red forest	Swynnerton
			(<i>Cephalophus harveyi</i>)	1946:34

A série comparativa é bem restrita, mas os reflexos denominam certamente tanto o *Cephalophus natalensis*, quanto o *Cephalophus harveyi*. Ambas espécies são bem próximas e nativas da parte leste do continente africano. A maioria das línguas faladas na África oriental não faz distinção entre às duas espécies. (cf. Mapa 26: *Madoqua kirkii* e Mapa 79: *Cephalophus natalensis*/ *Cephalophus harveyi*). Sendo assim, a tradução ‘dikdik’ sugerido por Mous (2003) e Nurse (2000) é provavelmente um erro de identificação. O próprio autor reforça a hipótese quando exemplifica que o substantivo sugerido mbugu (G221) origina-se do (pare, Chasu) (cf. Mous 2003:275/304).



Mapa 79: Hábitat *Cephalophus natalensis*



Mapa 80: Hábitat *Cephalophus harveyi*

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, com a combinação do prefixo de classe 9 ao tema, por exemplo, em nilamba (F31) e em pare (G22). Em mbugu (G221) o fonema /mhp/ é regular e realiza-se como [mp] < *p, por exemplo:

cf. ‘mhpého’ wind, cold (Mous 2003:274) < *pépò 2478 (1).

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma nasal alveolar.

Quanto as vogais, propomos para o tema V₁ de primeiro grau de abertura que se justifica pelo processo de espirantização da C₁, diante de vogal de primeiro grau. Em posição de V₂ propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura.

Propomos para o tema, o emparelhamento de classes habituais 9/10.

Quanto aos tons, atestamos os seguintes resultados:

Em pare (G22) os reflexos tonais AA remontam a um padrão exclusivo *AA:

‘símbá’ pl. ma ‘lion’ (Kagaya 1989:97) < *cimbá 613 (1)

Em mbugu (G221) os reflexos tonais AB remonta a um padrão tonal *AB ou *BB:

‘itáko’ cl. 5/6 buttocks (Mous 2003:255) < *tákò 2741 (1)

‘ngóma’ cl. 9/10 ‘drum’ (Mous 2003:282) < *gòmà 1429 (1)

Em shambala (G23) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB:

‘nkálá’ taschenkrebs (Roehl 1911: 67) < *kádá 1664 (1)

‘mbúzi’ ziege (Roehl 1911: 69) < *búdi 303 (1)

Apesar dos reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos ao tema um tom *A em posição de S₁, mesmo se, em mbugu (G221) os reflexos remontam também a *B. Mas em posição de S₂ os reflexos são divergentes e seguem sem um padrão tonal definido.

2.1.14. O tema °°-kàmbì (cl. 9/10, 3/4)

Sentido: *Tragelaphus scriptus* (zona B) e waterbuck nas zonas K L.

Proposta de tema sugerido por Mouguiama & Hombert (2006:46) baseado em dados atestados nas línguas do grupo B10-B30. A pesquisa estendeu a distribuição do tema em línguas das zonas K L.

B11a	mpongwe	nkámbì/ ìnkámbì	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:46
B11a	mpongwe	nkambi-mbwa	<u>9</u>	antilope (à lyre), grande antilope à robe fauve, tachée de blanc femelle	Raponda 1934:339
B11	orungu	kàmbì, ìṅkàmbì	9/10	une antilope	Ambouroue 2006- 2007:383
B11c	galwa	nkámbì/ ìnkámbì	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:46
B11e	nkomi	nkámbì/ ìnkámbì	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:46
B301	viya	nkàmbì/ nkàmbì	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:46

B31	tsogo	kambi/kambi	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:46
B402	varama	kambi/kambi	9/10	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:46
B41	shira	-kambi		antilope rayée des savanes	Dodo- Bounguendza 1992
K14	luvale	mukambi (mi-)	3/4	water-buck	Horton 1953:93
L41	kaonde	mukambi (mi-)	<u>3/4</u>	waterbuck	Broughall 1924:232/100
L41	kaonde	mukambi	<u>3</u>	common waterbuck	Shortridge 1934:522
L52	lunda- ndembu	mukambi	<u>3</u>	waterbuck	Fisher 1963:35
L52	lunda- ndembu	mukambi pl. (anyikambi)	3/2	waterbuck	Kaumba Kawasha 2003:77
L62	nkoya	mukambe	<u>3</u>	common waterbuck	Shortridge 1934:522

Concordamos com Mouguiama & Hombert (2006) que propuseram para as línguas da zona B, substantivos de classe 9/10 com o sentido de ‘guib harnaché: *Tragelaphus scriptus*’. No entanto, em luvalé (K14) e nas línguas da zona L, sobretudo nos dados recolhidos da zoologia, atestamos substantivos com mudanças semânticas motivadas pelas mudanças de classes nominais. Os substantivos de classe 3/4 denominam ‘waterbuck’. Em kaonde (L41) o autor descreve o substantivo ‘kambi’ como sinônimo de ‘nkulo¹⁹⁹’ (Broughall, 1924:100/232).

¹⁹⁹ Substantivo atestado em muitas línguas para denominar o antílope ‘waterbuck’.

De acordo com os sentidos revelados, sugerimos para o tema o sentido ‘*Tragelaphus scriptus*’ nas línguas da zona B e ‘waterbuck’ nas zonas K L. (cf. Mapa de habitats das duas espécies: Mapa 51: *Kobus ellipsiprymnus*/ Mapa 58: *Tragelaphus scriptus*).

A C₁ provém de uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10.

A C₂ provém de uma consoante oclusiva pré-nasalizada *mb.

Quanto as vogais, em todos os casos a V₁ remonta a uma vogal central não arredondada.

Em posição de V₂ em quase todos os reflexos os fonemas realizam-se como /i/, exceto em nkoya (L62), onde atestamos /e/. No entanto, essa alteração vocálica é regular na língua apenas do ponto de vista fonológico:

‘ngombe’ (Yukawa 1987:21) < *gòmbè 1434 (1) e ‘mukâthi’ wife (Yukawa, 1987:18) < kádí 1674 (1).

Além do mais, o substantivo atestado em nkoya (L62), provém de fontes zoológicas, o que justifica um possível erro de notação fonética. Sendo assim, concordamos com a proposta de Mouguiama & Hombert (2006:46) que propuseram ao tema V₂ de primeiro grau.

Sugerimos para o tema nas línguas da zona B o emparelhamento de classe 9/10, em luvalé (K14) e nas línguas da zona L, classe 3/4. Em lunda-ndembu (L52) o autor propôs o emparelhamento irregular de classe 3/2. Segundo o autor, esse emparelhamento justifica-se pela combinação dos prefixos de classe 2 e 4 ‘a’ e ‘-nyi’ respectivamente.²⁰⁰

²⁰⁰ ‘Nouns denoting animates take their plural form through a combination of class 2 and 4 nouns prefixes a-, and nyi-, respectively. In other words, animates make use of

Mouguiama & Hombert (2006) propuseram para o tema um padrão tonal *BB, baseado em reflexos tonais atestados nas outras línguas da zona (B10-B30). Os reflexos oriundos do mpongwe (B11a) são confusos e pouco confiáveis. Contudo, atestamos na língua vizinha, em orungu (B11) um substantivo sugerido por Ambouroue (2006-2007), cujos reflexos BA são confiáveis e remontam na língua a um padrão tonal exclusivo *BA:

‘ngùwú’ hippopotame (Ambouroue 2006-2007: 393) < *-gùbú 1532 (1)

De acordo com os resultados obtidos, concordamos com Mouguiama & Hombert (2006) quanto a um tom *B apenas em posição de S₁. Em posição de S₂, os dados sugerem um padrão *B, exceto em orungu (B11a), que remonta a *A. Sendo assim, o tom da S₂ continua duvidoso.

2.1.15. O tema °-pèdembè (cl. 9/10, 11)

Sentido: *Hippotragus* sp, exceto em tsonga (S53).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das L M S.

L00	kilomatwa	mpelembe	<u>9</u>	<i>Hippotragus niger</i> femelle et jeunes	Biodiversité au katanga
M22	mwanga	impelembe		roan antelope	Langendijk 1979:43
M402	aushi	impelembe		sable antelope	Doke 1933:289
M42	icibemba	mpeleembe	<u>9</u>	buffalo	Kasonde 2002:42
M42	icibemba	impelembe	<u>9/10</u>	roan antelope	Guthrie & Mann 1995:70

class 2 prefixes instead of the corresponding plural noun class 4. Singular nouns denoting animates have the same prefix as inanimates'. (cf. Kaumba Kawasha 2003).

M52	lala	pelembe		<i>Hippotragus niger</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	inampelembe		<i>Hippotragus niger</i> femelle	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	impelembe ikasicile (impelembe isikasicile)		roan antelope	Doke 1933:99
M54	lamba	impelembe ifitile (impelembe isifitile)		sable antelope	Doke 1933:101
M61	lenje	mupelembe	<u>1/2</u>	roan antelope	Torrend 1967:474
M61	lenje	mupelembe, bapelembe	<u>1/2</u>	eland	Kagaya 1987:72
M64	tonga	lumpelembe	11	roan antelope	Torrend 1967:474
S53	tsonga	mhèlèmbè	<u>9</u>	black rhinoceros (<i>Diceros bicornis</i>)	Cuénod 1976:105

Os substantivos apresentam mudanças semânticas. Em mwanga (M22) o tema denomina ‘roan: *Hippotragus equinus*’.

Em aushi (M402) o tema denomina ‘sable antilope’. Em icibemba (M42), segundo fontes diferentes, atestamos dois sentidos, sem mudanças de classes nominais, os temas denominam ‘roan: *Hippotragus equinus*’ mas também ‘búfalo’.

Em lamba (M54) atestamos temas compostos com o sentido de ‘roan’ e ‘sable antilope’. Acreditamos que em algumas línguas os falantes utilizam formas compostas para diferenciar as duas espécies.

Em kilomatwa (L00) assim como em lala (M52) os substantivos entram em um tipo de categorização local e denominam ‘*Hippotragus niger* fêmea’. Em lala (M52) o morfema ‘ina-’ é um recurso morfológico utilizado pelos falantes

para designa o gênero feminino das espécies (cf. explicação do °-peba 1.7.1.4).

Em lenje (M61) atestamos dois sentidos, segundo fontes diferentes, de classe 1/2, os substantivos denominam ‘roan’ e ‘eland’. O sentido ‘eland’ proposto por (Kagaya, 1987) é isolado e provavelmente um erro de identificação da espécie, visto que em outras línguas da zona M o sentido revelado é também ‘antílope roan, sable’.

Em tonga (M64) o substantivo de classe 11 denomina antílope ‘roan’. Em tsonga (S53) o substantivo de classe 9 denomina ‘black rhinoceros: *Diceros bicornis*’. Sendo assim, sugerimos para o tema o sentido de ‘*Hippotragus sp*’, exceto em tsonga (S53). As mudanças semânticas justificam-se pela origem do tema (discutida mais adiante).

A C₁ provém de uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10.

O processo de lateralização atestado em posição de C₂ é regular e os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de C₃ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb.

Quanto as vogais, propomos para o tema V₁, V₂ e V₃ uma vogal de terceiro grau de abertura. Em icibemba (M42) o alongamento vocálico atestado em posição de V₂ é pertinente, mas no substantivo atestado justifica-se pelo contexto (N).

Sugerimos para o tema os emparelhamentos de classe 9/10, 1/2 e classe 11.

Baseado nos reflexos tonais BB atestado em icibemba (M42), sugerimos para o tema um padrão tonal *BB:

‘ulu-limbo’ bird-lime (Guthrie & Mann, 1995) < *-dìmbò 985 (1)

Os reflexos tonais atestados em tsonga (S53) remontam também a um padrão *BB (B) (cf. Tons do tema *pókù 2601), contudo o tema apresenta problemas semânticos.

Os reflexos desse tema se caracterizam por apresentam um processo de metátese da C₃ com a C₂ a partir da protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-pembede 7574 (5), atestada nas línguas das zonas F K M N P S para denominar o ‘rinocenronte’. O processo de metátese justifica as mudanças semânticas atestadas nos reflexos, sobretudo o sentido ‘búfalo’ atestado em icibemba (M42) e ‘rhinoceros’ em tsonga (S53). Entretanto, as motivações semânticas seguem obscuras.

2.1.16. O tema °-pìtí (cl. 9, 5/6, 7/8)

Sentido: *Cephalophus natalensis*, *Philantomba monticola*

Novo tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona H S.

H16	kikongo	mpiti	<u>9</u>	antelope	Bentley 1887:10
H31	kiyaka	yiphítí		antilope (en forêt)	Ruttenberg 2000:341
S21	tshivenda	phìthi [phìtí]	9	red duiker, a small antelope (<i>Cephalophus natalensis</i>)	Van Warmelo 1937:219/331
S21	tshivenda	tshipìti [tsi-pìtí]	7	red duiker (<i>Cephalophus natalensis</i>)	Van Warmelo 1937:282/331
S42	isizulu	iphithi		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
S42	isizulu	phithi, i (li)phithi, amaphithi	<u>5/6</u>	blue buck <i>Cephalophus monticola</i>	Doke & Vilakazi 1949:666
S53	tsonga	pitsipitsi		<i>Raphicerus sharpei</i>	Castelló 2016:189

Em tshivenda (S21) e em isizulu (S42) os substantivos de classe 9 e classe 5/6, respectivamente, têm sentidos divergentes e denominam, respectivamente, *Cephalophus natalensis* e *Philantomba monticola*.

Em tsonga (S53), atestamos uma forma com reduplicação total, porém, com mudanças semânticas. Apesar disso, o tema tem incontestavelmente uma relação com a protoforma °-pítí e as mudanças semânticas poderiam justificar-se pelo processo de reduplicação.

Visto que, nas línguas o tema denomina duas espécies de *cephalophus*, sugerimos para o tema o sentido, ‘*Cephalophus natalensis*’ e *Cephalophus monticola*, espécie de ‘gazela de floresta’. A confusão semântica poderia se justificar pelo tamanho das espécies em questão, assim como, pelos habitats das espécies, ambas encontram-se também na parte sul-sudeste do bantu.

Em quase todos os reflexos a C_1 é regular e provém da consoante oclusiva bilabial surda (*p > ph). Às vezes, a C_1 é resultado da combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10 com a consoante oclusiva bilabial surda, por exemplo, em kikongo (H16), em kiyaka (H31) e em tshivenda (S21), onde (*N + p > mp, ph).

Quanto à regularidade da C_2 , atestamos reflexos diretos da consoante oclusiva alveolar surda *t > t, th (cf. kikongo, kinyaka, tshivenda).

A regularidade da C_1 e C_2 do substantivo atestado em tsonga (S53) remonta ao fonema *p e *t, apenas do ponto de vista fonológico, pois na língua em posição inicial, (*p > h) e (*t > r (i) > s).

Propomos para o tema em posição de V_1 uma vogal de segundo grau de abertura *i. Sugerimos para o tema V_2 também de segundo grau, visto que, nas línguas de 5 vogais apenas em shangan (S53) atestamos o processo de espirantização, diante de vogal de primeiro grau, *t (i) > ts, s.

Quanto as classes nominais, em tshivenda (S21), o autor propôs classe 9 e também classe 7 (tsi-), sem mudanças semânticas. Em isizulu (S42) segundo as formas no singular/plural atestamos o emparelhamento de classe 5/6, com mudanças semânticas.

A partir dos dados atestados em tshivenda (S21) propomos para esse novo tema um padrão tonal exclusivamente *BA > BA:

S21 tshivenda: ‘m̀vùvhú ‘hippopotamus’ (Van Warmelo 1937:189/331) < *gùbú 1532 (1).

O tema estabelece um vínculo com a proposta de tema °-pòtì atestada em algumas línguas para denominar a gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’ (cf. cap. 1).

2.1.17. O tema °-bue (cl. 3/4, 12/13)

Sentido: *Cephalophus silvicultor*/ *Neotragus batesi*.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C D.

C30B	lingala	mombóí (mi-n)	3/4	antilope (esp.)	Everbroeck 1985:214/128
C32G	bobangi bomongo	momboi	3	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C41	ngombe	mombóí	3/4	grande antilope sp. (antilope bleu)	Rood 1958:19/292
C41E	ngombe losombo	momboi	3	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C76	ombo	ìbùé pl. (tù-)	12/13	antilope des Bates (<i>Neotragus batesi</i>)	Ankei 1986:247
D24	songola	kàbùé pl. (tù-)	12/13	antilope de Bates (<i>Neotragus batesi</i>)	Ankei 1986:247

Do ponto de vista semântico em bobangi bomongo (C32G) e em ngombe losombo (C41E), os substantivos de classe 3 denominam ‘Céphalophe géant de bois ou à dos jaune: *Cephalophus silvicultor*’. Em ombo (C76) e em songola (D24) os substantivos de classe 12/13 designam ‘antilope de Bates: *Neotragus batesi*’. Ambas as espécies de gazelas são nativas da região ocidental bantu. Sendo assim, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de gazela pequena: *Cephalophus silvicultor*/ *Neotragus batesi*’. (cf. Mapa 5: Hábitat *Cephalophus silvicultor*/ Mapa 28: Hábitat *Neotragus batesi*).

A C₁ em todos os casos provêm de uma consoante oclusiva bilabial *b, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

Devido às alterações vocálicas atestadas em posição de V₁₁ cujos fonemas realizam-se como /o, ɔ, u/, propomos para esse tema uma vogal de segundo grau de abertura. Atestamos também alguns casos de alterações da V₁₂ cujos fonemas realizam-se como /e, ɪ/, sendo assim, propomos para o tema também uma vogal de segundo grau de abertura *ɪ.

Quanto às classes nominais, sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 3/4 e 12/13 (diminutivo).

Quanto aos tons, à origem dos padrões tonais do tema são problemáticos, vejamos:

Em lingala (C30B) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *AA (cf. Tons do tema °-bòngò).

Em ngombe (C41) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal *AB exclusivo:

‘sóni’ cl. 7 ‘honte’ (Rood 1958:387) < *cóni 664 (1)

Em ombo (C76) e em songola (D24) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal *BA:

̀̀̀̀̀ pl. (=) ‘hippopotamus’ (Ankei 1986: 247) < *gùbú 1532 (1)

Em songola (D24) ‘̀̀̀̀̀ hippopotamus (Ankei 1986:247)

Apesar dos reflexos tonais não remontarem a um padrão tonal exclusivo sugerimos para o tema um tom *A em posição de S₂ mesmo se em ngombe (C41) o reflexo remonta também a um tom *B. Em posição de S₁ os reflexos em lingala (C30B) e em ngombe (C41) remontam a *A, enquanto em ombo (C76) e em songola (D24) remontam a *B.

Acreditamos que o tema é de origem onomatopeica imita o barulho, o som que o animal faz quando é morto ou quando se sentem em perigo. Atestamos no BLR (2003) duas protoformas similares (possivelmente também de origem onomatopeica) *-bue 4731(4) atestada em algumas línguas das zonas E J M N com o sentido de ‘chacal’, assim como a protoforma *-búà 282 (1) discutido por Bastin (1994: 31) e atestada em todo domínio bantu com o sentido de ‘chien’. Acreditamos em um processo de ampliação semântica mesmo se os reflexos apresentam problemas tonais.

Apenas à guisa de informação, a pesquisa colocou em evidência outros casos de tema de origem onomatopeica. (cf. Reflexos do tema °-kuíkuí).

2.1.18. O tema °-kuàdàta (cl. 9/10)

Sentido: espécie de *hippotragus*: ‘*Hippotragus equinus/Hippotragus niger*’.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas K M S.

K21	silози	kwalata, pl. (li-)	<u>9/10</u>	rooibok (sable)	O’sullivan 1993:10
K21	silози	kwalata (i-li)	<u>9/10</u>	sable or roan antelope	Burger 1960:7
K352	mwenyi	(o)kwálátá, (a)ákwálátá	1/2	kinds of antelope	Yukawa 1987:21
M64	tonga	nkwalata	<u>9</u>	roan antelope	Torrend 1967:474
S31	setswana	kwalata [êtsêtlha] ²⁰¹ LLH [HLH]	9	roan	Cole 1995:66
S31	setswana	kwalata [êntsho] LLH [HLH]		sable (antelope)	Cole 1995:66
S31	setswana	kwalata [êtlhaba]		sable (antelope)	Cole 1995:66
S31	setswana	kwalata		sable	Brown 1980:527
S31	setswana	kwalare		a solitary male wildebeest	Brown 1980:588
S31a	ngwaketse	kwalatê	9	roan	Cole 1995:66
S31a	ngwaketse	kwalatê LLH	1a ~ 9	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31a	ngwaketse	kwalata [êtsêtlha] LLH [HLH]	9	roan	Cole 1995:66

²⁰¹ De acordo com Cole, em alguns dialetos do setswana (S31) o fonema *t > /tl, tlh, th/. (cf. Cole 1995:22).

S31b	kgatla	kwalata [êtsêtlha] 9 LLH [HLH]	roan	Cole 1995:66
S31b	kgatla	kwalata [êntsho] LLH [HLH]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	tawana	kwalata [êntsho] LLH [HLH]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	tawana	kwalata [êtlhaba] 9 LLH [HHL]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	ngwato	kwalata [êntsho] LLH [HLH]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	tawana	kwalata [êtsêtlha] 9 LLH [HLH]	roan	Cole 1995:66
S31c	ngwato	kwalata [êtsêtlha] 9 LLH [HLH]	roan	Cole 1995:66

Quanto a semântica, em silozi (K21) o tema denomina o antílope ‘roan’ e também antílope ‘sable’. Em tonga (M64) o substantivo denomina ‘roan antelope’.

Em setswana (S31) atestamos palavras compostas para diferenciar às duas espécies de *hippotragus*, segundo a cor da pelagem. O substantivo ‘kwalata êtsêtlha’ denomina a espécie ‘roan’ antelope’, enquanto a palavra ‘kwalata êntsho’ ‘kwalata [êtlhaba]’ designa antílope ‘sable’. Evidenciamos esse tipo de categorização através da atestação de outras palavras compostas a fim de diferenciar as espécies segundo a cor da pelagem. Vejamos:

‘ntsu êntsho’ de classe 9 denomina ‘black eagle’. (Cole 1995: 90)

‘ntsu êtsêtlha’ também de classe 9 denomina ‘tawny eagle’. (Cole 1995: 90).

Sendo assim, sugerimos para o tema o sentido, espécie de *hippotragus*: ‘*Hippotragus equinus/Hippotragus niger*’.

Cole (1995:43) sugeriu ainda em setswana (S31), outros substantivos para denominar ‘roan’ e ‘sable’ antílope. (cf. Reflexos em anexo).

Sugerimos para o tema em posição de C₁ uma consoante oclusiva velar surda, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9. Em mwenyi (K352) a C₁ é regular e remonta a *k > k. Em tonga (M64) *k > k, enquanto *g > ø. Nas línguas da zona S, assim como, em silozi (K21), provavelmente por influência do setswana (S31), a C₁ remonta a *k apenas do ponto de vista fonológico, uma vez que, em setswana, o fonema /k/ < *g, *ng, enquanto *k > χ:

‘kùbú/dì’ hippopotamus (Creissels 1996: 41) < *gùbú 1532 (1)

‘ŋàkà/dì’ medecine man (Creissels 1996: 41) < *gàngà 1332 (1)

‘lì-χálá’ charcoal (Creissels 1996: 35) < *kádà 1662 (1)

Propomos para o tema em posição de C₂ uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em silozi (K21) a consoante lateral em posição de C₂ remonta tanto a *d quanto de *t, enquanto em setswana (S31), em mwenyi (K352) e em tonga (M64) o fonema /l/ é reflexo direto da *d.

Em posição de C₃, sugerimos para o tema uma consoante oclusiva alveolar surda.

Quanto as vogais, propomos para o tema em posição de V₁₁ uma vogal de segundo grau de abertura. Em posição de V₁₂, V₂ e V₃ sugerimos para o tema uma vogal não arredondada.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9/10, em silozi (K21) e em setswana (S31) e classe nominal 1/2, em mwenyi (K332).

Quanto aos padrões tonais atestamos os seguintes resultados:

Em mwenyi (K352) os reflexos tonais AAA remontam a um padrão tonal *BBB. (cf. Reflexos do tema °-tùtùnga).

Em setswana (S31) os reflexos tonais BBA remontam a um padrão tonal *BBA:

‘kùbú’ hippopotamus (Cole 1995:61) < *gùbú 1532 (1)

Sendo assim, sugerimos para o tema ao menos em posição de S_1 e S_2 um tom *B ao passo que em S_3 os reflexos remontam tanto a *A quanto a *B.

2.2. Temas gerais

As protoformas e propostas de reconstruções discutidas nos subitens abaixo, colocam em evidência casos em que um mesmo substantivo denomina, diferentes espécies de antílopes, às vezes dentro de uma mesma região, porém que tem em comum características peculiares, tais como, a cor da pelagem, os hábitos comportamentais (animais aquáticos), o tamanho, etc. Outros, parecem substantivos específicos que denominam o macho, ou a fêmea de certas espécies de antílopes.

Às vezes conseguimos retrair as motivações semânticas, e em alguns casos suas possíveis formas de origem. Entretanto, em alguns casos os dados não permitem retrair o sentido de origem. Para esses temas, limitamos em sugerir o sentido, ‘espécie de antílope’.

2.2.1. O tema *-jóngò 9110 (5) (cl. 11/5, 11/6, 3/4, 7/8, 19)

Sentido: espécie de antílope aquático’.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos recolhidos por Bancel (1986-1987) nas línguas das zonas A.

A74a	bulu	vyôŋ / lŋ	11/5	chevrotain aquatique (<i>Dorcatherium aquaticum</i>)	Bancel 1986:50
A75	fang	vyòŋ / lŋ	11/5	chevrotain aquatique (<i>Dorcatherium aquaticum</i>)	Bancel 1986:50
A75F	mveny	vyǝ(ŋ) / lǝ(ŋ)		<i>Hyemoschus aquaticus</i>	Bancel 1986:50

Mouguiama & Hombert (2006:46) propuseram a raiz °-jóngò, baseado em reflexos atestados nas línguas da zona B. Os autores reinterpretaram posteriormente (2009) a forma e sugeriram o tema °-yòŋgò.

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em algumas línguas também das zonas A e estendemos a distribuição do tema em línguas das zonas B.

A72(a)	ewondo	vyân [vi-án]	19	chevrotain	Angenot 1971:9/39
A72(d)	yangafek	vián	19	chevrotain aquatique	Bancel 1986:50
A75E	nzaman	ʒóŋ		chevrotain aquatique (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Cinnamon 1990:178
A801	gyele	ìyêŋ (bìyêŋ)	7/8	water chevrotain (<i>Hyemoschus aquatics</i>)	Blench, Martin, and Duke 2009:2
A81	kwasio	ìyôŋ/bìyôŋ	7/8	water chevrotain (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Blench, Roger and Martin Marieke 2009:4
B203	osamayi	òdʒóŋgò, pl. mà-	11/6	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
B204	ndambomo	òdʒóŋgò pl. mà-	11/6	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
B22b	ngom (koya)	yOŋ pl. (lOŋ)	<u>19/13</u>	chevrotain aquatique (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Unesco 2006:72/82

B25	kota	bòdzóngò	<u>14</u> ²⁰²	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
B251	shake	ùdʒ́nkò /mè-	3/4	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
B252	mahongwe	òdʒ́ngò /mà-	11/6	guib harnaché (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
B252	mahongwe	(òdzóngò bwá) mbwìdì		sitatunga ou Guib d'eau (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:44
B52	nzebi	yóngò,/iyó:n gò, bíyóngò/	7/8	chevrotain(s)	Marchal- Nasse 1988:616

Fora do bantu, em sango, atestamos uma forma de estrutura segmental similar com o sentido de *Hippotragus equinus*.

IA6	sango	vônga [vòngà]	antilope cheval, hippotrague (<i>Hippotragus equinus</i> , Desmarest)	Bouquiaux 1978:144/603/414

Segundo o BLR o tema de classe 11 designa ‘chevrotain aquatique: *Hyemoschus aquaticus*’. Atestamos esse sentido com o emparelhamento de classe 11/5 em bulu (A74a), em fang (A75) e seus dialetos. Atestamos o mesmo sentido ‘chevrotain’, em gyele (A801), em kwasio (A81) e em nzebi (B52), porém com classe nominal 7/8.

²⁰² Sugerimos ao substantivo, classe 14 baseada no sistema de classes proposto por Mokrani (2016). De acordo com a autora em kota (B25) a classe 14 é bivalente e atestada como singular de classe 6, de classe 4 e como plural de classe 19. (cf. Mokrani 2016:708).

Nas línguas das zonas B (osamayi, ndambomo, mahongwe) identificamos o emparelhamento de classe 11/6 com mudança semântica, os substantivos denominam ‘guib harnachè, *Tragelaphus scriptus*’.

Em mahongwe (B252) atestamos um tema composto com o sentido de ‘sitatunga’. Em shake (B251) atestamos o mesmo sentido ‘*Tragelaphus scriptus*’, porém com emparelhamento de classe 3/4.

Segundo Mouguiama & Hombert (2006:46), para alguns informantes o tema *-jóngò é utilizado para denominar a ‘fêmea’ de *bùdì (sitatunga). Mas para os informantes do sake (B251) e do mahongwe (B252) o substantivo faz parte de uma categorização (forma genérica) para denominar todas as espécies de guibs (antílopes).

Baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas sugerimos para o tema o sentido, espécie de ‘antílope aquático’. (cf. *-jidi 5767).

Segundo indicações do BLR (2003) existem problemas quanto a C₁ e a V₂. Identificamos que na maioria dos reflexos os fonemas remontam em posição de C₁ a uma consoante palatal *j.

A perda da C₁ nos dialetos do grupo A70, em ewondo (A72), em bulu (A74) e nos dialetos do fang (A75) é regular (*j > ∅). Nas línguas da zona B, exceto em nzebi (B52), a origem de /dz, dʒ/ remonta a *j, apenas do ponto de vista fonológico, visto que nestas línguas (N + y > 3).

Em posição de C₂ sugerimos para o tema uma pré-nasalizada (< *ng). Em shake (B251) o processo de ensurdecimento da C₂ é regular, ou seja, (*ng > nk).

Quanto às vogais, em posição de V₁ e V₂ o tema foi reconstruído com uma vogal de terceiro grau de abertura.

O BLR (2003) propôs para o tema, classe nominal 11. Sugerimos o plural de classe 11, e também os prefixos de classe 5 e às vezes 6, além disso colocamos

678

em evidência outros pares de classes nominais: 3/4, 7/8, e classe 19 em ewondo (A72).

Mouguiama & Hombert (2006:46) propuseram para o tema um padrão tonal *AB posteriormente reinterpretado como *BB. O BLR propôs o padrão tonal *AB.

Identificamos os seguintes resultados nas línguas da zona A, vejamos:

Em bulu (A74) e em fang (A75) os reflexos remontam a *BB (reflexos diretos do PB).

Em ewondo (A72), os reflexos AA remontam a um padrão tonal *AA:

‘bəkádá’ crabs (Essonon 2000:220) < *kádá

Os reflexos nas línguas da zona A são bem divergentes às vezes remontam a *BB em outras a *AA. Por isso, a proposta tonal do tema discutido neste subitem segue conflituosa.

Mouguiama & Hombert (2006:46) aproximam o tema com a protoforma *-jungue reconstruída pelo BLR com o sentido de ‘eland’. Bancel (1986-1987) estabeleceu uma relação formal dos substantivos atestados no grupo A24 (eyóngò cf. em anexo) e as formas do grupo A70, com a protoforma *pòngò 6810 (4). O vínculo entre os temas é problemático, visto que, existem divergências tonais e de regularidade da C₁, assim como de abertura das vogais.

2.2.2. O tema *-tuci 5269 (5) > °-túci (cl. 9/10)

Sentido: ‘espécie de antílope aquático’.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona K R.

K33	rukwangali	nthusi	<u>9</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
K33	rukwangali	ntusi pl. (va-)	9/2	reedbuck (<i>Redunca arundinum</i>)	Kloppers 1994:164
R11	umbundu	onusi		antílope (veado selvagem)	Le Guennec & Valente 1972:45
R104	mussele	o-nuhi, olo-	<u>9/10</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
R110	bailundu	o-nusi, olo-	<u>9/10</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
R13	nyaneka ²⁰³	o-nthuhi, ono-	<u>9/10</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
R14	khumbi	ónhtufi, pl. ono-	9/10	waterbuck	Westphal 1961:55
R23	kwambi	o-ntuši š [s]	<u>9</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123

A pesquisa estendeu a distribuição linguística do tema na zona L.

L12	kiholu	khúutsi	9/10	antílope biche-cochon	Daeleman 2003:62

No BLR o tema denomina ‘espécie de antílope’. Identificamos vários sentidos, porém, sem mudanças de classes nominais, por exemplo: em rukwangali (K33) o substantivo de classe 9/2 denomina ‘reedbuck: *Redunca arundinum*²⁰⁴’. Em khumbi (R14) e em kiholu (L12) os substantivos de classe 9/10, denominam respectivamente ‘waterbuck’ e antílope biche-cochon²⁰⁵. Visto que o tema denomina segundo as línguas, ‘waterbuck, biche-cochon e

²⁰³ Homburger (1914:46) cita ainda o substantivo ‘ekevera’ como sinônimo na língua.

²⁰⁴ Uma das características comportamentais dessa espécie de antílope é de imergir nos pontos de águas na estação seca. (cf. Kingdon 2004/2006).

²⁰⁵ *Hyemoschus aquaticus*.

reedbuck’ ambas espécies de antílopes que vivem perto de água em abundância, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de antílope aquático’.

Em posição de C_1 os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda, às vezes com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10.

Em umbundu (R11), em mussele (R104) e em bailundu (bailundu) o processo de nasalização plena da C_1 é regular ($*nt > n$). Em khumbi (R14) o fonema /nht/ atestado em posição de C_1 remonta a $*nt$ apenas do ponto de vista fonológico, visto que nas línguas do grupo R10, $*N + t > n$.

A origem da C_1 do substantivo atestado em kiholu (L12), é problemática e não remonta a $*t/*nt$, na língua kh $< *k$, por exemplo:

‘khála’ cl. 9/10 ‘crab’ (Daeleman 2003:50) $< *kádá$ 1664 (1).

No entanto, como o tema do kiholu (L12) é isolado, optamos em agrupar o substantivo com os reflexos do grupo discutido nesta seção.

Quanto a C_2 , em quase todos os casos os fonemas remontam a uma consoante palatal surda. Em nyaneka (R13) e em mussele (R104) a consoante fricativa glotal em posição de C_2 é possivelmente influência da língua kwambi (R23) onde é regular $*c$, $*nc > h$ (i) $> j$. Em khumbi (R14) atestamos uma consoante labiodental /f/ cuja origem segue problemática uma vez que não remonta a $*c$.

O tema foi reconstruído com V_1 e V_2 de segundo grau de abertura. Todavia, em posição de V_2 o BLR (2003) coloca em dúvida a fiabilidade da proposta. Até o momento, os dados não permitem solucionar o problema.

O alongamento vocálico, em posição de V_1 , em kiholu (L12) é pertinente.

O BLR propôs para o tema, apenas classe 9. Baseado nas classes nominais atestadas, sugerimos para o tema o plural de classe 10.

O BLR não propôs para o tema, um padrão tonal. No entanto, atestamos os seguintes resultados:

Em khumbi (R14) os reflexos tonais BB não é exclusivo e remontam a *AA ou *AB, vejamos:

‘otyíkoḡa’ ‘skin’ (Westphal 1961:54) < *kóbá 1861 (1) BB < *AA

‘omítima’ hearts (Westphal 1961: 50) < *tímà 2895 (1) BB < *AB

Em kiholu (L12) os reflexos tonais AB remonta a todos os padrões tonais do PB. (cf. Tons do tema *-jùmbí 9132 (5).

Devido aos reflexos tonais não remontarem a um padrão exclusivo, sugerimos para o tema em posição de S₁ um tom *A, mesmo se, em kiholu (L12) os reflexos remontam também a *B. Contudo, o tom da S₂ segue problemático, visto que os reflexos nas línguas remontam tanto a *A quanto a *B.

2.2.3. Os temas *-congo 6839 (5) > °-còngò/°-cungu (cl. 7/8, 9/10)

Sentido: espécie de antílope.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado na série comparativa de reflexos atestados nas línguas da zona L M.

L35	kisanga	-`songo pl. (kiso)	HH	1/7	antilope harnachée	Coupez 1976: 248
M42	icibemba	cisóngó		7	bushbuck	Guthrie & Mann 1995:15

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas da zona M assim como estendeu o tema em línguas das zonas B R.

B31	tsogo	tsongo/ tsongo	9/10	cob defassa (<i>Kobus defassa</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47

M14	lungu	cisongo, ya(a)cisongo	<u>7</u>	duiker	Kagaya 1987:79
M15	mambwe	cisongo	<u>7</u>	bushbuck	Halemba 1995
M22	mwanga	icisongo pl. ivi-	<u>7/8</u>	red duiker	Langendijk 1979:31
M402	aushi	icisongo pl. (ifi-)	<u>7/8</u>	impala	Doke 1933:288
M41	kitabwa	kisongo	<u>7</u>	antilope (genre addax)	Van Acker 1907:84
M41	kitabwa	kisongó pl. vi-	7/8	antilope	Rwakazina 1966:19/52
M42	icibemba	nsongo	<u>9</u>	éland	Claquin 1929
M52	lala	kisongo	<u>7</u>	Esp. mâle de <i>Raphicerus sharpei</i>	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	insongo	<u>9</u>	eland	Doke 1933:42
R11	umbundu	osongo	<u>9</u>	antílope (com listras no ventre)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	osonga	<u>9</u>	antílope (macho da cabra-do-mato)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	osonga	<u>9</u>	macho da gazela	Le Guennec & Valente 1972:302

Atestamos em algumas línguas da zona B, uma série comparativa cujas vogais V_1 e V_2 são problemáticas e não remontam a uma vogal de terceiro grau tanto nas línguas de 5 quanto nas de 7 vogais. Por exemplo, em viya (B301), língua de 7V, o fonema /u/ representa uma vogal de primeiro grau de abertura, uma vez que, na língua a vogal de terceiro grau é representado por /ɔ/, vejamos:

‘tsuyu’ jour (Van Der Veen, 1991:398) < *cúgù 771 (4)

‘mo-kodi’ corde (Van Der Veen, 1991:276) < *gòdí 1417 (1)

A série comparativa abaixo é irregular e remontam a uma forma (°-cungu). Segue abaixo os reflexos desse tema:

B301	viya	tsungu	9/10	céphalophe	Van Der Veen 1991:398
B301	viya	tsùngú/ tsùngú	9/10	cob defassa (<i>Kobus defassa</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
B401	bwisi	tsúúngu, (yi/tsi-)	9/10	antilope aux longues cornes	Yenguitta 1990:133
B43	punu	tsǔngù/ batsǔngù	9/2	cob defassa (<i>Kobus defassa</i>)	Mouguiama & Hombert 2006:47
B44	lumbu	itchoungou [ichungu]		<i>Kobus</i> <i>ellipsiprymnus</i> (Cobe onctueux ou defassa)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H10B	munukutuba	tsungu		antilope cheval	INRAP 1981:23
H11	kibeembe	ṇntsuunga	<u>9</u>	bongo (<i>Boocercus</i> <i>euryceros</i>)	Maniacky 2000:152
H12	yombe (Vili)	soungou [sungu]		<i>Kobus</i> <i>ellipsiprymnus</i> (Cobe onctueux ou defassa)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H16d	fiote	sungu pl. (zi-)	<u>9/10</u>	antilope	Derouet 1896:31

O tema denomina várias espécies diferentes de antílopes. Vejamos:

Na maioria das línguas do grupo B e em vili (H12) os substantivos de classes 9/10, denominam '*Kobus defassa/Kobus ellipsiprymnus*'. Em viya (B301) atestamos o mesmo sentido, porém de classe 9/10.

Nas outras línguas, identificamos problemas semânticos, às vezes motivadas pelas mudanças de classes nominais, por exemplo: em kibeembe (H11) o tema denomina espécie de antílope ‘bongo: *Tragelaphus euryceros*’. Em mambwe (M15), em kisanga (L35) os substantivos de classe 7, 1/7 (irregular) denominam, respectivamente, antílope ‘bushbuck: *Tragelaphus scriptus*’. Segundo o autor, em kisanga (L35), o tema é sinônimo de ‘ulungu’²⁰⁶.

Em lungu (M14), em mwanga (M22) os substantivos de classe 7 denominam ‘esp. de duiker’. Em aushi (M402) atestamos um substantivo de classe 7/8 com o sentido de ‘impala’. Em icibemba (M42) o mesmo tema, segundo diferentes autores, designa duas espécies diferentes de antílopes, com mudanças de classes nominais, o substantivo de classe 7 denomina ‘bushbuck’, enquanto o substantivo de classe 9 denomina antílope ‘eland’. O sentido ‘eland’ é também revelado em lamba (M54). Segundo o autor, em icibemba (M42), o tema é sinônimo de ‘cikwiba, mpambi’²⁰⁷ (cf. The White fathers 1954:131). Em lala (M52) o tema é possivelmente um tipo de classificação local e denomina ‘esp. mâle de *Raphicerus sharpei*’.

Em umbundu (R11), segundo descrição do autor o tema denomina espécie ‘macho de gazela, cabra-do-mato’ e ainda ‘antílope com listras no ventre’. (cf. Mapa 51: Hábitat *Kobus ellipsiprymnus*/ Mapa 58: Hábitat *Tragelaphus scriptus*/ Mapa 70: Hábitat *Taurotragus oryx*).

Devido aos diferentes sentidos atestados nas línguas e a dificuldade em retrair um sentido que englobe todas as espécies, concordamos com o do BLR (2003) que se limitou em sugerir ao tema o sentido ‘sp. antílope *définie comme éland, bushbuck, antilope harnachée, antilope scripta selon les langues*’. De acordo com descrições dos autores, colocamos em evidência que ao menos

²⁰⁶ Reflexo da protoforma *-gudungu, atestada em muitas línguas com o sentido de ‘bushbuck: *Trageplaphus scriptus*’.

²⁰⁷ Protoforma atestada sobretudo nas línguas da zona C, com o sentido de ‘*Cephalophus nigrifrons*’.

em algumas línguas como, por exemplo, em lala (M52) e em umbundu (R11), o tema faz parte de um tipo de categorização local e denomina o ‘gênero macho de uma ‘espécie de gazela pequena’.

No entanto, Mouguiama & Hombert (2006:47) propuseram o tema °-còngò com o sentido de ‘*Cob defassa*’, baseado em reflexos atestados em eviya (B31), em punu (B43) e em tsogo (B31).

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda *c, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10. Em algumas línguas a C₁ remonta tanto a uma consoante palatal *c quanto *j, por exemplo, em aushi (M402) e em kitabwa (M41).

Quanto às vogais, em posição de V₁ e V₂ o tema foi reconstruído com uma vogal de terceiro grau de abertura, que se justifica pela regularidade dos reflexos com /o/ e /ɔ/, atestado nas línguas de 5/7 vogais.

Em bwisi (B401) e em kibeembe (H11) o alongamento vocálico é resultado automático diante de um complexo (N).

Atestamos algumas ocorrências de alterações das vogais finais. Em umbundu (R11) a mudança da vogal final é recorrente, porém no substantivo atestado o abaixamento vocálico (*o > a) é irregular. Enquanto, em kibeembe (H11) a mudança da vogal final é regular, na língua em final de palavra a vogal /u/ alterna opcionalmente com /a/.

O BLR propôs para o tema, classe nominal 7. Sugerimos para o tema o plural de classe 8. Assim como, colocamos em evidência o emparelhamento de classe 9/10 em algumas línguas como, por exemplo, em tsogo (B31). Nas línguas das zona M, precisamente em icibemba (M42) o emparelhamento de classe 7/8 tem função aumentativa.

Quanto aos tons, o tema não tem um padrão tonal definido, mas Mouguiama & Hombert (2006:47) propuseram para o tema um padrão tonal *BB baseado

em reflexos tonais atestados em algumas línguas da zona B. Nas outras línguas, atestamos os seguintes resultados:

Em icibemba (M42) os reflexos tonais AA remontam tanto a *AA quanto a *AB (cf. Tons do tema *-tándadá 8576).

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal *BB. (cf. Tons do tema °-bíndí).

Em kibeembe (H11) BB < *BB (cf. Tons do tema *bùdì 370).

No entanto, em eviya (B301) os reflexos tonais BA são divergentes e remontam a um padrão tonal *BA

‘ngubu’ BH cl. 9/10 ‘hippopotame’ (Van Der Ven & Bodinga 2002: 311) < *gùbú 1532 (1)

Sendo assim, de acordo com os resultados obtidos concordamos com a proposta de Mouguiama & Hombert (2006) com um tom *B em posição de S₁, exceto em icibemba (M42), onde os reflexos remontam a *A. Em posição de S₂ concordamos com um tom*B, mesmo se em icibemba (M42), os reflexos não provêm de um padrão tonal exclusivo e em viya (B301) onde os reflexos remontam a um padrão *A.

O tema estabelece um vínculo formal com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-còngò 675 (1a) atestado em línguas das zonas (C J K L M R) com o sentido de ‘ponto’ e com a protoforma *-còngè 674 (1a), identificado em línguas das zonas (B C E G H J L R) com o sentido de ‘ponto’. Acreditamos que ambas as formas poderiam estabelecer um vínculo direto e/ou indireto com o verbo *còng-, atestado em línguas das zonas (C D E H K L R S) com o sentido de ‘afinar em ponto’ 670 CS. 385 (1). A origem deverbativa do tema justifica as alterações vocálicas, sobretudo da V₂, assim como, as mudanças semânticas.

Ao menos em algumas línguas, atestamos a o mesmo tema, sem mudanças tonais, que denominam ‘antílope’ e também ‘manhas, tachas no olho (doença), por exemplo:

Em icibemba (M42) o substantivo ‘cisóngó’ denomina ‘diesese of eye’ (cf. Guthrie & Mann 1995:15).

Em kisanga (L35) o substantivo ‘-sòngò’ cl. 7/8 designa ‘tache blanche dans l’oeil’ (maladie). (cf. Coupez 1976: 248).

Sendo assim, a associação semântica (derivação) a partir de uma das protoformas citadas nos parece plausível e justifica-se por uma característica física comum entre as espécies em questão (manchas e pontos brancas ao redor dos olhos).

A pesquisa colocou em evidência um tema de estrutura similar, °-jóngò, com o sentido de ‘espécie de antílope aquático’. No entanto, devido aos problemas de regularidades da C₁ e divergências tonais entre os temas, optamos em analisar os reflexos separadamente.

(cf. Também reflexos do tema *-còngè 5906).

2.2.4. O tema *-cono 4205 (5) > °-cúnú (cl. 9/10, 7/8, 5/6)

Sentido: espécie de antílope.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas da zona J.

JD61	kinyarwanda	-sunú	5/6	espèce d'animal, grande antilope (impala)	Coupez <i>et alii</i> 2005:2366
JE14	rukiga	ensunu LHL		Uganda kob	Taylor 1959

JE15	luganda	è-nsùnû	9/10	antelope (cobus cob.)	Mulira & Ndawula 1952:89/126

Atualizamos a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas J, assim como, ampliamos o tema em línguas das zonas A C D L M.

A43a	basaa	sónó (pl. bîsónó)	7/8	sitatunga (<i>Tragelaphus spekei</i>)	Blench & Martin 2009:4
A75	fang	sôn (h) pl. (be-)	1/2	antilope (grande)	Galley 1968:332/418
C71	tetela	nsúná [nsúná]	<u>9</u>	antilope sable	Hagendorens 1956:16
D28	holoholo	nsunu	<u>9</u>	gazelle de grant	Schmitz 1912:374
D28	holoholo	-sunú	9/10	gazelle	Coupez 1955:150
JE13	runyankore	ensúnu	<u>9/10</u>	uganda kob	Taylor 1959:171
JE13	runyankore	e-nshunu	<u>9/10</u>	antelope	Davis 1952:132/191
L33	kiluba	nsunu (ban-) [nsūnū]	<u>9/2 + 9</u>	antilope (klipbok) ²⁰⁸	Gillis 1981:24
L34	hemba	nsóno	<u>9</u>	antilope	Vandermeiren 1913:318
L34	hemba	nsunu pl. (ba-)	<u>9/2</u>	gazelle commune	Vandermeiren 1913:189/671
L62	nkoya	chihunu	<u>7</u>	puku (<i>Kobus vardoni</i>)	Ansell 1978:59
M63	ila	shichisunu pl (ba-)	<u>1a/2</u>	puku	Smith 1907:262

²⁰⁸ *Oreotragus*

M63	ila	kanga- shichisunu	puku (dim.)	Smith 1907:262

O BLR (2003) sugeriu ao tema de classe 9/10 o sentido ‘antílope impala: *Aepyceros melampus*, baseado apenas no reflexo atestado em kinyarwanda (JD61). No entanto, identificamos outros sentidos, por exemplo: em outras línguas da zona J, sugeridas pelo BLR, os substantivos denominam ‘*Uganda Cob*’.

Em otetela (C71) sentido ‘antílope sable, *Hippotragus*’ sugerido por Hagendorens (1956) é um erro de identificação, pois a espécie é ausente na região. O mesmo problema atestamos em holoholo (D28), cujo Coupez (1955) menciona o sentido ‘*Gazelle de Grant*’, no entanto a espécie é ausente na região do lago Tanganyika, onde vivem os falantes da língua.

Em kiluba (L33) o substantivo de classe 9 denomina ‘klipbok’²⁰⁹.

Em algumas línguas as mudanças semânticas são motivadas pelas mudanças de classes nominais, por exemplo: Em basaa (A43a) o tema de classe 7/8 denomina ‘sitatunga’. Em fang (A75) o substantivo de classe 1/2 denomina ‘antílope grande’. Em nkoya (L62) o substantivo de classe 7, denomina ‘antílope puku’.

Devido ao fato do tema denominar diferentes espécies de antílopes que não englobam a mesma categoria científica, a pesquisa limita-se em sugerir ao tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Segundo indicações do BLR existem problemas de regularidade da $C_1 < *c$ e a abertura da $V_1 < *u$. Confirmamos que a C_1 provém de uma consoante palatal $*c$, às vezes com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10. Em nkoya (L62) o fonema /h/ atestado em posição de C_1 é regular e remonta a $*c/*nc$.

²⁰⁹ Klipspringer: *Oreotragus*.

Os dados atuais permitem confirmar o grau de abertura da V_1 , uma vogal de segundo grau de abertura, que se justifica pela oposição entre /o, u/ atestado nas línguas de 5/7 vogais.

Atestamos algumas divergências quanto as vogais finais que se realizam como /a, o, u, ø/ segundo as línguas o que justifica a proposta de uma V_2 de segundo grau de abertura. Em otetela (C71), em posição de V_2 atestamos o processo de abaixamento vocálico.

O BLR (2003) sugeriu para o tema, o emparelhamento de classe 9/10. Os dados atuais coloca em evidência, outros emparelhamentos: classe 7/8, 5/6, 1/2.

O tema não tem um padrão tonal definido. Baseado nos reflexos tonais disponíveis identificamos que os tons não remontam a um padrão tonal exclusivo, vejamos:

Em otetela (C71) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão *AA, quanto *AB. (cf. Tons do tema *-búdókú 4574).

Em holoholo (D28) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão *AA quanto *AB. (cf. Tons tema *-jóbé 1601).

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão *BA quanto *AA

‘gozí’ corde (Coupez *et alii* 2005: 660) < *gòdí 1417 (1)

‘kobá’ lanière de cuir (Coupez *et alii* 2005: 1310) < *kóbá 1861 (1)

De acordo com os resultados tonais obtidos, sugerimos em posição de S_1 um tom *A, mesmo se em kinyarwanda (JD61) os reflexos remontam também a *B. E em posição de S_2 sugerimos também um tom *A mesmo se em otetela (C71) e em holoholo (D28) os reflexos tonais remontam também a tom *B.

2.2.5. O tema °-jùmbà (cl. 9/10)

Sentido: espécie de antílope

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona A B C M.

A42	bankon	njom	9/10	antilope grōße	Spellenberg 1922:160/153
B21	seki	ñnjùmbú (ñ)	<u>9</u>	l'antilope rouge	Ondo 1986:134
C30B	lingala	nzumba	<u>9</u>	espec. de gazelle	Everbroeck 1985:214/161
C41	ngombe	njumba	9/10	soort antilooop,	Rood 1958:349
M64	tonga	nzumba	<u>9</u>	eland	Torrend 1967:180

Quanto à semântica, em tonga (M64) o autor sugeriu o sentido de antílope ‘eland’. Entretanto, o sentido ‘eland’ é problemático nas línguas das zonas A B C, uma vez que a espécie é ausente na região de floresta. A espécie é encontrada, majoritariamente, na região sul e oeste do continente africano. (cf. Mapa 70: Hábitat *Taurotragus oryx*). Sendo assim, limitamos em sugerir ao tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Em posição de C₁ sugerimos para o tema uma consoante oclusiva palatal sonora.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada *mb. Em bankon (A42) o processo de nasalização plena do NC (*mb > m) em posição de C₂ é regular.

Em posição de V₁ os fonemas realizam-se como /o, ɔ, u/. Devido essas oposições vocálicas, sugerimos para o tema V₁ de segundo grau de abertura.

Na maioria dos casos, a V_2 remonta a uma vogal central ($< *a$). Em bankon (A42) a perda da vogal final ($V_2 > \emptyset$) é regular. Atestamos apenas um caso regular de alteração da vogal final $*a > u$, em seki (B21):

‘n-ngòmù’ cl. 9/10 ‘tambour’ (Ondo 1986:133) $< *gòmà$ 1429 (1).

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10.

Quanto aos padrões tonais do tema atestamos os seguintes resultados:

Em seki (B21) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão tonal $*BA$ quanto $*BB$:

‘kòlú’ cl. 3/4 ‘la corde’ (Ondo 1986:131) $< *gòdí$ 1417 (1) $BA < *BA$

‘dìnjèlí’ la barbe (Ondo 1986:133) $< *dèdù$ 897 (1) $BA < *BB$

Em ngombe (C41) os reflexos tonais BB remontam a um padrão exclusivo $*BB$:

‘njòku’ elephant (Rood 1958:348) $< *jògù$ 1607 (1)

Apesar dos reflexos tonais em seki (B21), não remonta a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente $*BB$.

No BLR (2003) existe uma proposta de reconstrução de estrutura similar, $*jùmbì$ 9132 (5) atestado nas línguas da zona A B C D H K L com o sentido de ‘*Cephalophus nigrifrons*’. Porém, devido aos problemas semânticos e também as divergências tonais, até o momento, não foi possível estabelecer um vínculo entre os temas.

2.2.6. O tema °-dòngò (cl. 3/4, 7/8, 9/10)

Sentido: ‘espécie de animal listrado’.

Novo tema cujos reflexos são atestados, majoritariamente, na parte ocidental (ao norte nas línguas da zona C) e também na parte oeste e um pouco na parte nordeste do domínio bantu, precisamente nas zonas: D H JD.

C30B	lingala	mondonga	<u>3</u>	antilope (esp.)/ <i>boocerus eurycerus</i> (bongo)	Everbroeck 1985:214/130
C30B	lingala	mondonga (mi-)	<u>3/4</u>	okapia johstoni	Everbroeck 1985:130
C30	mbonji	ndonga	<u>9</u>	antilope zébrée	Motingea s.d:9/51/241
C314	balobo	-ndonga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:241
C313	litoka	ndonga	<u>9</u>	antilope zebrée	Motingea s.d
C32	bobangi	mondonga	<u>3</u>	<i>Boocercus eryceros</i> , bongo antilope	Herroelen 1959
C32	bobangi	mondôngā [móndôngà]	<u>3</u>	antelope, various kinds of	Whitehead 1899:266
C32	bobangi	-donga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:143
C371	motembo	-ndônga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d :204
C372	kunda	-ndonga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:165
C374	babale	-ndônga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:184
C41	ngombe	mondonga	<u>3/4</u>	grote antilope sp; grande antilope sp.	Rood 1958:296
C411	ebuku	ndonga	9/10	antilope zebrée	Motingea s.d:19/20
C411	bomboma	-longa	3/4	zèbre	Toronzoni 2004:57/66

C412	likata	-ndonga	3/4	antilope zébrée	Motingea s.d:51
C412	libobi	ndonga	3/4	antilope zébrée	Motingea s.d:71
C61	lomongo	bononga	<u>3</u>	antelope very large	Ruskin s.d.:358
D54	bembe	'olongó (N)	9/10	antilope mouchetée ou tachetée	N'sanda & Kyanza 1996:76/137
H21a	kimbundu	longo		antílope	Da Silva Maia 1994:39
JD42	kinande	elongo (from. longo) pl. esyolongo		antelope spec.	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/47

Quanto à semântica em um grande número de línguas da zona C, em litoka (C313), em bobangi (C32), em motembo (C371), em kunda (C372), em babale (C374), em likata (C412) o sentido atribuído ao tema é 'esp. antilope zébrée'. Em Lingala (C30B) o substantivo denomina o antílope 'bongo, *Tragelaphus euryceros*', mas também a 'ocapi, *Okapia johnstoni*'. Em ngombe (C41) o tema de classe 3/4 limita-se a denominar 'esp. de antilope grande'. Em bembe (D54) o substantivo de classe 9/10 designa uma espécie de herbívoro pintado (tachetée). De acordo com os sentidos atestados nas línguas sugerimos para o tema o sentido 'espécie de animal listrado'.

Em relação aos fonemas, a C_1 e C_2 são regulares. Em posição de C_1 atestamos reflexos diretos da consoante oclusiva alveolar sonora *d, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, exceto em ebuku (C411), em bembe (D54), em kimbundu (H21a) e em kinande (JD42) onde ocorre um processo de lateralização da consoante oclusiva alveolar sonora (*d > l).

Em lomongo (C61) identificamos o processo de nasalização plena da C_1 , que se explica pela Regra de Meinhof (N + d > n).

A C_2 é regular nos reflexos e remonta quase sempre a uma consoante pré-nasalizada *ng. Mas em kinande (JD42) a consoante pré-nasalizada pode remontar tanto de *nk quanto de *ng.

Quanto as vogais, optamos em reconstruir a V_1 do tema com uma vogal fechada de terceiro grau de abertura /o/, devido aos reflexos serem regulares e não haver oposição vocálica nas línguas de 5/7 vogais.

Quanto a vogal final V_2 , identificamos que existe um conflito vocálico. Nas línguas da zona C os reflexos apresentam uma vogal aberta central não arredondada, enquanto em bembe (D54), luvalé (K14), kimbundu (H21a), kinande (JD42) atestamos uma vogal meio-fechada posterior arredondada. No entanto, seguindo a origem do tema, que veremos mais adiante, propomos ao tema uma vogal final de terceiro grau de abertura.

Na maioria das formas observamos que o emparelhamento recorrente é de classe 3/4, exceto em ebuku (C411), em bembe (D54) onde atestamos a classe 9/10.

Baseado nos dados atestados em ngombe (C41), propomos para o tema um padrão tonal exclusivo *BB. (cf. Tons do tema °-jùmbà).

Identificamos que o tema °-dòngò designa também outras categorias de animais, por exemplo:

Em lingala (C30B) o substantivo ‘mondonga’ designa ‘esp. poisson rayée, *Distichodus sexfasciatus* (cf. Everbroeck 1985:130). Em Ngombe (C41) o substantivo ‘mondonga’ esp. de poisson (cf. Rood 1958: 296).

Acreditamos que o tema °-dòngò estabelece uma relação semântica e segmental com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003): *-dòngò 1133 (1a) de classe nominal 3/4 com o sentido ‘linha, fileira’. Ambas as formas poderiam ter uma relação direta ou indireta com o verbo reconstruído pelo

BLR (2003) *-dòng- 1120 CS. 658 (1) com o sentido de ‘accumuler, arranger, emballer’ (cf. Vansina 1990:268).

Sendo assim, a origem deverbativa do tema justifica o emparelhamento inabitual de classe nominal 3/4, assim como os problemas de alterações das vogais finais.

2.2.7. O tema °-kòmbè (cl. 5/6, 3/4, 12/13)

Sentido: ‘espécie de antílope (macho/fêmea)’.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C L S.

C104	aka	kòmbè (dì-mà)	5/6	(<i>Tragelaphus limnotragus</i>) <i>Spekei gratus</i> , situtonga mâle	Thomas <i>et alii</i> 2007:159/321
L41	kaonde	kakombe (tu-)	<u>12/13</u>	eland (cow), femelle	Broughall 1924:197/59
S53	tsonga	kòmbè	3	male of certain sp. of antelope, as impala	Cuenod 1976:76

Nas línguas fora do bantu, precisamente em gbanziri, em mōnjōmbo e em gmbwaga atestamos um tema similar com o sentido de ‘antílope cheval’.

IA6	gbanziri	kombe		antílope cheval	Calloc’h 1911:41
IA6	mōnjōmbo	kombe		antílope cheval	Calloc’h 1911:41
IA6	gmbwaga	kombe		antílope cheval	Calloc’h 1911:41

Identificamos que nas línguas o tema faz parte de um tipo de categorização local e denomina um dos gêneros das espécies. Em aka (C104) segundo descrição do autor o substantivo de classe 5/6 denomina ‘sitatunga macho’. Em xichangana (S53) o tema de classe 3 denomina ‘macho de algumas

espécies de antílopes’. Mas em kaonde (L41) o substantivo de classe 12/13 denomina a fêmea do antílope eland’.

De acordo com os sentidos, limitamos em propor ao tema o sentido ‘espécie de antílope (macho/fêmea)’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10.

Sugerimos para o tema em posição de V₁ e V₂ vogais de terceiro grau que se justificam pela oposição entre /o, ɔ/, /e, ε/, atestado nas línguas de 5/7 vogais. Em aka (C104) as vogais /ɔ, ε/ remontam respectivamente, *o, *e, por exemplo:

‘nzòkù’ éléphant de forêt (Thomas et *alii*, 2005:131/258) < *jògù 1607 (1)

Sugerimos para o tema os emparelhamentos: 5/6 em aka (C104), 3/4 em tsonga (S53) e 12/13 em kaonde (L11).

Sugerimos para o tema um padrão tonal *BB baseado nos reflexos tonais atestados em aka (C104) BB < *BB (cf. Tons do tema °-dòbò) e em tsonga (S53).

Para os padrões tonais em aka (C104) conferir os releoxos do tema °-dòbò.

Em tsonga os reflexos BB < *BB exclusivo, por exemplo:

‘ngòmà’ large drum (Cuenod 1978: 128) < *gòmà 1429 (1)

No BLR (2003), existe uma protoforma similar *gòmbè 1434 (1), atestada em quase todo o domínio bantu como um termo genérico para denomina ‘vaca’. Acreditamos em um vínculo entre os temas mesmo se eles apresentam divergências quanto a origem da C₁.

A pesquisa colocou em evidência outros temas similares ao tema °-kòmbè, porém que apresentam problemas de regularidade. Por exemplo, atestamos

em algumas línguas da zona C D S, reflexos que remontam a um tema °-kùmbì (cl. 7/8).

C76	ombo	ílíkùmbí pl. (bí-)	<u>7/8</u>	cobe à croissant, mâle (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Ankei 1986:247
D24	songola	kílíkùmbí pl. (bí-)	<u>7/8</u>	cobe à croissant, mâle (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Ankei 1986:247
S42	isizulu	umkhumbe		antilope (red duiker)	Davey & Koopman 2000:137

Os sentidos revelados nos reflexos é ‘macho de *Kobus ellipsiprymnus*’. Segundo o autor a forma atestada em ombo (C76) trata-se possivelmente um empréstimo do songola (D24).

Em posição de C₁ o reflexo atestado em ombo (C76) é irregular, uma vez que na língua, *k > ø, enquanto *g > k.

Os tons dos temas são também problemáticos, os reflexos em ombo (C76) e songola (D24) remontam a um padrão tonal *BA, por exemplo:

(C76) ‘ngùú’ pl. (=) hippopotame (Ankei 1986:247) < *gùbú 1532 (1)

(D24) ‘ngùbú’ hippopotamus (Ankei 1986:247)

Em kaonde (L41) atestamos um substantivo de estrutura similar, porém com mudanças semânticas e também de classes nominais. Até o presente, o substantivo segue isolado no grupo.

L41	kaonde	chikumbi (ba-)	<u>7/2</u>	elephant (cow)	Broughall 1924:197/135

Em kikongo (H16) e em umbundu (R11) atestamos reflexos que remontam a uma forma °-kombo.

H16	kikongo	unkombo	gazela		Da Silva Maia 1994:322

R11	umbundu	ekombô	antílope (cria da cabra-do-mato)	Le Guennec & Valente 1972:45

Segundo o sentido revelado em umbundu (R11) o tema denomina ‘antílope ‘cria da cabra-do-mato’, que acreditamos tratar-se provavelmente da gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’.

Os reflexos atestados em kikongo e em umbundu são provavelmente uma extensão semântica a partir da protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *kómbò 1926 (5) atestada nas zonas H K R, com o sentido de ‘cabra’.

Acreditamos em um vínculo segmental (origem comum?) entre os três temas discutidos neste subtópico, porém devido aos problemas de regularidade das vogais e as divergências tonais entre eles, e optamos em agrupar os reflexos separadamente.

Apesar dos problemas tonais, um vínculo formal e semântico também com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) *-kómbò 1926 (5) atestado nas línguas das zonas H K R com o sentido de ‘cabra’ nos parece plausível.

2.2.8. O tema °-bòngè (cl. 9, 5/6, 12 + 9/13)

Sentido: espécie de gazela pequena.

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona F K L.

F22	nyamwesi	monge	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca</i> <i>redunca</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	monge	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
F24	kimbu	monge	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca</i> <i>redunca</i>)	Swynnerton 1946:36

K12b	ngangela	livóónge ²¹⁰	5/6	antilope (<i>Ourebia ourebi</i>)	Maniacky 2002:351
K21	silози	kamonge pl. (tu-)	<u>12/13</u>	antelope (blue duiker)	O'sullivan 1993:10
K41	totela	àkámóngè	<u>12</u>	blue duiker	Thera Crane 2019:659
L35	kisanga	monge pl. (kamo, tumo) HH	<u>12/13</u>	esp. d'antilope	Coupez 1976:33

Em kimbu (F24) o tema denomina ‘reedbuck: *Redunca redunca*’. Nas línguas da zona K o tema apresenta mudanças semânticas, motivadas pelas variações das classes nominais: em ngangela (K12b) o substantivo de classe 5/6 denomina ‘*Ourebia ourebi*’. Em silози (K21) e em totela (K41) o tema de classe 12/13 denomina ‘blue duiker’. Em kisanga (L35), o substantivo de classe 12/13 segundo o autor é sinônimo -baji²¹¹ (Coupez 1976:33). Baseado nos sentidos atestados nas línguas, sugerimos ao tema nas línguas da zona F o sentido de ‘reedbuck’ e nas línguas das zonas K o sentido ‘espécie de gazela pequena’.

Sugerimos para o tema uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em quase todas as línguas os fonemas caracterizam-se pelo processo regular de nasalização plena da C₁ (N + b > m), que se justifica pela ‘Regra de Meinhof’.

Propomos para o tema uma V₁ e V₂ de terceiro grau de abertura.

Sugerimos para o tema, o emparelhamento de classe nominal 5/6 em ngangela (K12), com função aumentativa, e o emparelhamento 12/13 em silози (K21) e em kisanga (L35), com função diminutiva. Nas línguas da zona F, sugerimos classe 9.

²¹⁰ Em ngangela (K12b) N + v > mb. *b > v (cf. Maniacky 2002).

²¹¹ Substantivo que em muitas, línguas denomina a espécie de cob des roseaux (*Redunca arundinum*)

Referente aos tons, em ngangela (K12b) os reflexos tonais A(A)B remontam a um padrão tonal *BB:

‘ngúúnga’ cl. 9 ‘cloche (petite) (Maniacky 2002: 354) < *gòngà 1514(1)

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AA remontam também a *BB (reflexos contrários ao PB).

Contudo, em totela (K41), os padrões tonais são divergentes e remontam a *BA:

‘òlù-wózi’ string (Thera Crane 2019: 652) < *-gòdí.

Apesar da divergência atestada em totela (K41), baseado nos reflexos atestados em ngangela (K12b) e em kisanga (L35) sugerimos ao tema um padrão tonal *BB.

2.2.9. O tema °-gòndu (cl. 9/10, 7)

Sentido: ‘espécie de herbívoro macho/antílope macho’.

Proposta de tema atestado nas línguas das zonas C JE K L.

C61	lomongo	ekundu	<u>z</u>	elephant solitary male, turned out of herd	Ruskin s.d.:427
JE11	runyoro	e-ngundu		chief bull of the heard	Davis 1938:125
JE11	runyoro	e-ngundu	<u>9/10</u>	bull	Davis 1952:125/202
JE13	runyankore	engundu	<u>9/10</u>	bull (wild)	Taylor 1959:154
K12b	ngangela	tyi-ngundu	<u>z</u>	o macho da mpulu	Baião 1939:106

K331/2	rumanyo	shingúndu	<u>7</u>	bull of blue wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Möhlrig <i>et alii</i> 2005:300/225
L35	kisanga	nkundu (ba-)	9/2 + 9	l'antilope strepsicère	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:76

O tema apresenta problemas semânticos e de classes nominais: em lomongo (C61) o substantivo de classe 7 denomina ‘elephant mâle’. Em runyoro (JE11) e em runyankore (JE13) atestamos classe 9/10 com o sentido de ‘bull’. Em ngangela (K12b) o tema de classe 7 denomina ‘macho de mpulu’²¹². A classe 7 é atestada também em rumanyo (K331/2) com o sentido de ‘touro ou blue wildebeest’. Em kisanga (L35) o tema de classe 9 designa o ‘antilope strepsicère’, provavelmente o ‘kudu’?

Baseado nos sentidos revelados em lomongo, ngangela e rumanyo, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de herbívoro macho’.

A C₁ provém de uma consoante oclusiva velar sonora, às vezes, com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10.

Em lomongo (C61) a consoante oclusiva velar surda em posição de C₁ é regular e provém de *g, visto que, na língua (*g, N + g > nk), diante de classe (9/10).

Em rumanyo (K331/2), em runyoro (JE11) e em runyankore (JE13) a C₁ é resultado da combinação (N + g > ng).

²¹² Segundo o autor ‘mpulu’ boi selvagem, búfalo (Baião, 1939:99). Maniacky (2002:351) propôs uma forma similar ‘mpúulu’, com alongamento pertinente da V₁₁ e com o sentido de ‘antilope gnou bleu: *Connochaetes taurinus*’.

A forma atestada em kisanga (L35) é irregular, visto que, na língua a C_1 provém de $(N + k > nk)$.

A C_2 é regular e provém da consoante pré-nasalizada *nd.

Propomos para esse tema V_1 e V_2 de segundo grau de abertura.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10 e classe 7 em lomongo (C61) e nas línguas da zona K.

Quanto aos tons, baseado nos reflexos tonais atestados em lomongo (C61) e em rumanyo (K331/2) atestamos os seguintes resultados:

Em lomongo (C61) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão *BB quanto *BA. (cf. Tons dos temas °°-céci/°°-céti).

Em rumanyo (K331/2) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão *BA, quanto ou *BB:

‘rughódi’ string (Möhlig & Shiyaka *et alii* 2005: 433) < *gòdí 1417 (1)

‘ngóma’ drum (Möhlig & Shiyaka *et alii* 2005: 327) < *gòmà 1429 (1)

Mesmo se os reflexos tonais não remontam a um padrão exclusivo, sugerimos em posição de S_1 um tom *B ao passo que em posição de S_2 os reflexos são problemáticos e restam indefinidos (< *A/*B).

2.2.10. O tema °-cíná (cl. 5/6, 11)

Sentido: espécie de antílope pequeno.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em kirundi (JD62) e em tonga (M64).

JD62	kirundi	ishîngá, ama-	5/6	espèce de petite antilope	Rodegem 1970:424/630

De acordo com o sentido revelado nas línguas sugerimos ao tema o sentido, ‘espécie de antílope pequeno’.

A C₁ remonta a uma consoante palatal surda *c. Em tonga (M64) a C₁ remonta tanto a consoante *c quanto *j.

Em posição de C₂ os fonemas remontam a *ng.

Propomos para o tema V₁ de segundo grau de abertura *ɪ.

Em posição de V₂ propomos para o tema uma vogal central não arredondada *a.

Sugerimos para o tema, classe nominal 5/6 em kirundi (JD62) e classe 11 em tonga (M64).

Em kirundi (JD62) o substantivo de classe 5/6 denomina ‘espécie de antílope’ e em tonga (M64) o substantivo de classe 11 denomina ‘sable’. Sendo assim, propomos para o tema o sentido, espécie de antílope (sable?).

Segundo a notação fonética de Rodegem (1967:98) o diacrítico atestado em posição de V₁ é utilizado para marcar o alongamento de uma vogal, mas que remonta a um tom A.

Sendo assim, baseado nos dados tonais atestados em kirundi (JD62), sugerimos para o tema um padrão tonal *AA:

‘sîká’ cl. 11/10 ‘cloison’ (Rodegem 1970:594) < *cîká 5933 (5)

‘igisîmba’ cl. 7/8 ‘bête sauvage’ (Rodegem 1970:594) < *cîmbá 613 (1)

No BLR (2003) existe uma protoforma de estrutura similar, *-cîngá 6278 (5) atestada nas línguas da zona C com o sentido de poisson: *Ophiocephalidae*:

Ophiocephalu. Mouguiama (1995) sugeriu para o tema o sentido *Channidae: Parachanna*. Porém, até o presente, não atestamos um vínculo semântico entre os temas.

2.2.11. O tema °-bòdò (cl. 9/10)

Sentido: espécie de antílope, exceto, em algumas línguas da zona C.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas A B C D.

A43a	basaa	mbolo	9/10	sorte de grande antilope	Lemb & de Gastines F 1973:287
A43a	basaa	mbòlò	<u>9</u>	antelope sp.	Blench & Martin 2009:1
B86	dzing	m-bola (ba- m)	<u>9/2</u>	antilope	Mertens 1939:52/131
C45A	beo	boboló		sp. de antilope	Gérard 1924:144
C53	gesogo	mbolo BB	9/10	buffle	Harries 1955:438
C53	gesogo	mbolo BB	9/10	antilope	Harries 1955:438
C61	lomongo	mbólo	9/10	buffle	Hulstaert 1952:62
C61HA	lokalo	molo	<u>9</u>	buffle	Hulstaert 1988:139
C61L	mbole	mbólo pl. (=)	9/10	buffle	De Rop 1971:48
C75	kela	-bódò		buffle	Forges 1977:56
D14	enya	mbólò		buffle	Koloni 1971

O tema apresenta problemas semânticos, sem mudanças de classes nominais, por exemplo: em dzing (B86) segundo descrição do autor o tema de classe 9/2 denomina *'petite antilope vert-gris. Elle joue un rôle des plus importants dans les récits des indigènes'*. (Mertens 1939:52/131).

Em beo (C45A), o autor descreve '*sorte d'antilope à rayures blanches qui crie comme un chien*'. (cf. Gérard 1924:144).

Em gesogo (C53), segundo a mesma fonte, o tema de classe 9/10, denomina 'antílope' mas também 'buffle'. Nos dialetos do lomongo (C61), em kela (C75) e em enya (D14) o tema de classe 9/10, denomina 'buffle'.

Devido às divergências semânticas, sugerimos para o tema o sentido 'espécie de antílope' nas línguas da zona A B e nas línguas da zona C D o sentido de 'buffle'.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a inserção da (N-), prefixo de classe 9/10.

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /r, l/ e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em kela (C75) atestamos reflexos diretos de *d.

Sugerimos ao tema V₁ e V₂ de segundo grau de abertura, uma vez que nas línguas de 7 vogais os fonemas realizam-se como /o/ < *u, por exemplo, em lomongo (C61):

'nkufó' hippopotame (Hulstaert 1957:1471) < *-gùbú 1532 (1), enquanto 'njoku' éléphant (Hulstaert 1993:22) < *-jògù 1607 (1)

Apenas em dzing (B86) atestamos um caso irregular, cujo reflexo em posição de V₁ realiza-se como /ɔ/ e remontam a uma vogal de terceiro grau. A V₂ do dzing (B86) é também irregular (abaixamento da vogal final) e realiza-se como /a/.

Sugerimos para o tema, o emparelhamento de classe 9/10.

Os reflexos tonais do tema são divergentes. Em basaa (A43a), em dzing (B86) e em gesogo (C53), atestamos reflexos diretos do PB (< *BB). Em lomongo

(C61) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal *AB quanto *BB:

‘mbúla’ pluie (Hulstaert 1952:343) < *búdà 368 (1)

‘ngómbe’ vache (Hulstaert 1952:454) < *gòmbè 1434 (1).

Em enya (D14) assim como, em mituku (D13), língua vizinha do enya, os reflexos tonais AB remontam também a um padrão tonal *AB ou *BB:

Apesar dos reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal *BB, mesmo se, em lomongo (C61) e em enya (D14) o tom da S₁ remonta também a um tom *A.

2.2.12. O tema °-kòmá (cl. 5/6, 7/8)

Sentido: espécie de antílope (em ngangela (K12b), ‘macho de mpengu: *Hippotragus equinus*).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas da zona H K L N R.

H24	songo	sikuma, vi-	<u>7/8</u>	búfalo	Lima de sousa Fátima 2010
K11	chokwe	likuma	5/6	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Barbosa 1989:227
K14	luvale	kuma (li/ma)	5/6	white-backed, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Horton 1953:129
K14	luvale	likuma	<u>5</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56

K12b	ngangela	likuma	<u>5</u>	antilope macho de mpengu	Baião 1939:68
K12b	ngangela	likuma	<u>5</u>	male roan antelope	Pearson 1969:157
L11	giphende	-kùmá (BA)		antilope cheval	Gusimana 1972:82
L52	lunda-ndembu	ikuma	<u>7</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56
N21	tumbuka	chinkhoma	<u>7</u>	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Ansell 1978:64
N31a	nyanja	cinkoma	<u>7</u>	<i>klipspringer</i>	Ansell 1978:64
R11	umbundu	ekuma	<u>7</u>	antílope grande	Le Guennec & Valente 1972:45

Atestamos alguns problemas semânticos, às vezes, motivados pelas variações de classes nominais: em ngangela (K12b) o substantivo de classe 5 denomina ‘macho de mpengu’²¹³, roan antelope’. Em giphende (L11) e em umbundu (R11) o substantivo de classe 7, denomina ‘antilope cheval/e antílope grande’. Em luvale (K14) e em lunda-ndembu (L52) os substantivos de classe 5 designam ‘*Cephalophus silvicultor*’. Em songo (H24) o substantivo de classe 7/8 denomina ‘búfalo’.

Curiosamente, em tumbuka (N21) e em nyanja (N31a), os substantivos de classe 7 (com função aumentativa) denomina uma espécie de antílope pequeno: *klipspringer*. (cf. Mapa 5: Hábitat *Cephalophus silvicultor*/ Mapa 16: Hábitat *Oreotragus oreotragus*/ Mapa 74: Hábitat *Hippotragus niger*).

Visto que o tema denomina diferentes espécies de antílopes limitamos em sugerir ao tema o sentido ‘espécie de antílope’. Em ngangela (K12b) o tema

²¹³ Em muitas línguas o substantivo denomina a espécie de ‘*Hippotragus niger*’

faz parte de um tipo de categorização local e denomina o ‘macho de mpengu: *Hippotragus equinus*’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda *k. Em posição de C₂ os fonemas remontam a uma nasal bilabial *m. Quanto às vogais propomos para esse tema uma V₁ de segundo grau de abertura. Em posição de V₂ propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema, classe 5 e o emparelhamento de classe 7/8 em songo (com função aumentativa).

Baseado nos reflexos tonais BA atestado em giphende (L11) sugerimos para o tema um padrão tonal exclusivo *BA:

‘mbòmbó’ BA front (Gusimana 1972:111) < *bòmbó 265 (1)

2.2.13. O tema °-kuèdè (cl. 9, 5/6)

Sentido: espécie de herbívoro/ antílope macho’.

Proposta de tema atestado nas línguas da zona A L N S.

A93	kako	kwèrè pl.6è	<u>9/2</u>	antilope sp.	Ernst 1989:27/56
L35	kisanga	dikwele (ma-)	<u>5/6</u>	rhinocéros	Roland 1938:128/73
N21	tumbuka	chigwere, va-	1a/2a	hippopotamus	Turner 1952:217/16
S21	tshivenda	kwêlê-kwêlê	9	waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Van Warmelo 1937:275
S21	tshivenda	ngwêlê-ngwêlê [ngwêlê- ngwélé]	9	waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Van Warmelo 1937:275

S31c	setswana	[?se.kwere L.LH	springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31E	thlaro	[?se.kwere L.LH	springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31E	thlaro	se.kwere L.LH	hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61

O tema apresenta problemas semânticos e mudanças de classes nominais. Em kako (A93) o tema de classe 9 denomina ‘antilope sp’. Em setswana (S31) o tema de classe 9 denomina ‘springbok male’, mas no dialeto thlaro (S31E) o sentido atestado é ‘hartebeest male’. A origem do tema em setswana (S31) é problemática e segundo o próprio autor o substantivo não é confirmado na língua (cf. Cole 1995:66).

Em kisanga (L35) e em tumbuka (N21) atestamos substantivos de estrutura segmental similar, porém com mudança semântica e de classes nominais, respectivamente, classe 5/6 com sentido de ‘rhinoceros’ e 1a/2a com o sentido de ‘hippopotamus’.

Em tshivenda (S21) substantivo com reduplicação total, denomina ‘waterbuck: *Kobus ellipsiprymnus*²¹⁴.

Devido os vários sentidos atestados o tema segue sem uma semântica definida e limitamos a sugerir o sentido ‘espécie de herbívoro’.

Do ponto de vista estrutural o tema apresenta um tipo de labialização da C₁, o que resulta em um padrão silábico (CVVCV). Sugerimos para o tema em posição de C₁, uma consoante oclusiva velar surda. Entretanto, atestamos que em algumas línguas os fonemas remontam a *k apenas do ponto de vista fonológico, por exemplo:

²¹⁴ Conhecido na região também pelo nome ‘phĩḍwá’ (Cole 1995:275). < *-pidua 5792 (5) atestada no BLR com o sentido de ‘*Kobus ellipsiprymnus*’.

Em setswana (S31) onde $*k > x$.

Em tumbuka (N21) o fonema /g/ não remonta a $*k$, visto que, na língua $*k > k$, enquanto $*g > \gamma$.

Em tshivenda (S21) atestamos duas formas: uma com /k/ e outra com /ng/. A forma com /k/ é problemática, visto que na língua $*k > fi$ e $*nk > kh$, enquanto a consoante pré-nasalizada /ng/ resulta da combinação ($N + g > ng$), enquanto na língua $*g > \emptyset$.

Em posição de C_2 os fonemas são regulares e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Quanto as vogais, propomos para o tema em posição de V_{11} uma vogal de segundo grau de abertura.

Em posição de V_{12} e V_2 propomos para o tema uma vogal de terceiro grau. As propostas de V_{11} e V_{12} ($< *ue$) são problemáticas, visto que atestamos em algumas línguas exemplos de reflexos com /we/, que remontam também a outros fonemas, por exemplo, em kako (A93) e em tshivenda (S21):

(A93) 'kwèndè' pl. me 'banana plantain' (Ernst 1989: 27) $< *kòndè$ 1935 (1)

(S21) 'nngwe' leopardo (Van Warmelo 1937: 201/330) $< *gòì$ 7154 (1)

Sugerimos para o tema, classe nominal 9, e os emparelhamentos de classe 5/6, 1a/2a.

Os reflexos tonais do tema também são problemáticos:

Em kako (A93) os reflexos tonais $BB < *BB$ (cf. Tons do tema $*-kùengà$).

Em tshivenda (S21) a primeira parte do tema reduplicado apresenta um padrão tonal $*BB$ que remonta a um $*BB$. As mudanças dos padrões tonais justificam-se pelo processo de reduplicação.

‘nɔmbɛ [ɲòmbè] bovine (Van Warmelo 1937:331) < *gòmbè 1434 (1)

Em setswana (S31) os reflexos tonais BA remontam a um padrão *BA

‘kùbú’ hippopotamus’ (Cole 1995:61) < *gùbú 1532 (1)

Apesar das divergências tonais, propomos ao menos um tom *B em posição de V_{12} e um tom *B em posição de V_2 , mesmo se em setswana (S31) o reflexo remonta a um tom *A.

Até o momento, não atestamos reflexos nas zonas intermediárias entre o grupo A e L. Sendo assim, o tema segue problemático.

2.2.14. O tema °-bàdàpí (cl. 9/10)

Sentido: espécie de antílope.

Proposta de tema atestado nas línguas das zonas G JE N P.

G62	kihehe	mbarati	9/10	wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:35
JE401	ngoreme	ekebharahé		Grant's gazelle	N & P 1975
JE402	ikizu	embarahe		Grant's gazelle	N & P 1975
JE43	kuria-tari	ekebharahé		small gazelle	N & P 1975
JE45	nata	ambarahe		Grant's gazelle	N & P 1975
N11	manda	mbalapi	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
N13	matengo	mbalâpi- mbalâpi	9/10	kind of antelopes	Yoneda 2006:30

P21	ciyao	mbalapi/mb	9/10	variedade de antílope de cor negra (palavi)	Viana 1961:49/143
P21	ciyao	N-balapi LLH	9	sable antelope	Ngunga 2001
P31	emakhuwa	ephalavi	9/10	antílope	Frizzi 1982:116/8

Sacleux (1939/1941:522) sugeriu um substantivo em kiswahili (G42), porém de acordo com o autor é um empréstimo do yao (P21), pogoro (G51).

G42	kiswahili	mbalapi	<u>9</u>	égocère noir ou antelope cheval	Sacleux 1939/1941:522
G42d	kiunguja	mbarapi	9/10	sable antelope (<i>Hippotragus niger</i>)	Swynnerton 1946:34

A C₃ em kiswahili é irregular, visto que na língua *d > ø, porém nos reflexos realizam-se /l, r/ o que confirma a hipótese de um empréstimo proveniente de outras línguas. Sendo assim, não representamos os substantivos atestados em kiswahili como reflexos da protoforma discutida neste subtópico.

Na região da zona G, o tema é sinônimo de ‘palahala’ (cf. Swynnerton, 1946:34). Em kihehe (G62) o tema designa ‘wildebeest: *Connochaetes taurinus*’. Em ciyao (P21) o tema denomina ‘espécie de antílope de cor negra, sable antelope’. No momento, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a integração da (N-), prefixo de classe 9/10, por exemplo, em kihehe (G62), em manda (N11) e em matengo (N13). O fonema /bh/ atestado em posição de C₁ nos reflexos das línguas ngorema (JE401) e em kuri-tari (JE43) é regular e remonta a *b, por exemplo:

‘engubho’ hippopotamus (N & P) < *-gùbú.

A proposta de C_1 é problemática e nem sempre remonta a $*b$. Em ciyao (P21), a C_1 é resultado do processo de sonorização diante de uma consoante nasal ($N + p > mb$). Esse processo é regular, por exemplo:

‘N-bela’ LL ‘rhinoceros’ (Ngunga 2001) < $*-pédà$ 2425 (5).

Em emakhuwa (P31) o fonema /ph/ resulta da combinação ($N + p > ph$).

Em posição de C_2 , os fonemas são regulares e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em posição de C_3 , os fonemas realizam-se como /p, h, v, t/ e remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, exceto em hehe (G62) onde o fonema /t/ é irregular e remonta a $*t$.

Em posição de V_1 e V_2 propomos ao tema uma vogal central não arredondada. Em posição de V_3 atestamos algumas alterações vocálicas e os fonemas realizam-se como /e, i/, sendo assim propomos para o tema uma vogal final de segundo grau de abertura.

Propomos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10.

Baseado nos reflexos B(B)A atestado em ciyao (P21), sugerimos para o tema um padrão tonal $*BBA$:

‘N-bavala LLH’ bushbuck (Ngunga 2001) < $*bàbàdá$ 13 (5)

A sílaba final do tema ‘-pi’ e ‘-ti’ sugere bem a ideia de um ideofone significando ‘noir, negro’.

2.2.15. O tema °-cada (cl. 9/10, 12)

Sentido: espécie de antílope.

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas E F R. A proposta não está descrita no BLR (2003), no entanto atestamos o tema nos reflexos da biblioteca Lolemi.

E53	meru	sara		Grant's gazelle	N & P 1975
E621C	siha	sara		Grant's gazelle	N & P 1975
E621D	kiwoso	-sála (= sg.)	<u>9/10</u>	impala	Kagaya & Olomi 2006:346
F21	sukuma	sala		steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	saala		Grant's gazelle	N & P 1975
F21H	ntuzu	sala		Grant's gazelle	N & P 1975
F22	nyamwesi	nsala	<u>9</u>	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	nsaala		Grant's gazelle	N & P 1975
F24	kimbu	kasala	<u>12</u>	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	nsala	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:37
R11	umbundu	nasala (pl. vonasala) ²¹⁵		gazela (fêmea que tem um chifre)	Le Guennec & Valente 1972:302

O tema apresenta problemas semânticos. Kagaya & Olomi (2006), sugeriram em kiwoso (E621C) o sentido ‘impala’. Le Guennec & Valente (1972) limita-se a denominar ‘gazela, fêmea que tem chifre’. Acreditamos que as únicas correspondências semânticas regulares são provenientes de Swynnerton

²¹⁵ Em umbundu (R11) o prefixo ‘vo-’ denomina nomes próprios e não precisam de classe no singular’. Em umbundu as poucas palavras que existem e que se refere ao masculino e/ou feminino, indicam gênero não pelo tema, mas pelo radical da palavra, por exemplo: ‘ise’ pai, ‘ina’ mãe’. (cf. Valente 1964:57/60).

(mesmo se a fonte é pouco confiável), que sugeriu ao tema o sentido '*Raphicerus campestris*', mas '*Redunca redunca*' em nilamba (F31).

Devido aos vários sentidos atestados, é impossível estabelecer um sentido preciso ao tema, por isso, limitamos em propor o sentido 'espécie de antílope'.

Em posição de C₁ os fonemas remontam a uma consoante palatal *c

Em posição de C₂ os fonemas realizam-se como /l, r/ e remontam a *d. Em meru (E53), em siha (E521C) atestamos o processo de vibrantização da consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de V₁ e V₂ os reflexos remontam a uma vogal central não arredondada. Em meru (E53), em siha (E621C), em kiwoso (E621D) e nas línguas do grupo F20, o alongamento vocálico é pertinente, porém, não marcado nas fontes pesquisadas, exceto em sukuma (F21) e em nyamwesi (F22) por (N & P 1975). Contudo, o umbundu (R11) e as línguas do grupo E60, perderam essa distinção entre vogais breves e longas. Por isso, optamos em reconstruir o tema sem um vogal longa em posição inicial.

Quanto às classes nominais, identificamos alguns emparelhamentos, classe 9/10 em kiwoso (E621D) e classe 12 em kimbu (F24) com função diminutiva.

Devido à ausência de reflexos tonais o tema segue sem um padrão tonal definido.

O tema discutido nesta seção tem uma semelhança formal com a protoforma *-cuada 4885 (5) atestado em línguas das zonas D E F G N M P R com o sentido de *Gazelle de Granti*. Contudo, devido à pouca fiabilidade das transcrições e traduções das fontes, sobretudo, referente aos tons e a identificação das espécies é impossível estabelecer um vínculo sólido entre os dois temas.

2.2.16. O tema °-càcú (cl. 9/6, 5/6)

Sentido: espécie de antílope.

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona J M.

JD61	kinyarwanda	-sasú pl. (isa-)	9i/6	cob des roseaux (<i>Redunca redunca</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:2096
JD62	kirundi	-isasu, ama-	<u>5/6</u>	espèce d'antilope	Rodegem 1961:863
JD62	kirundi	isâsu pl. (ama-) à [á]	5/6	espèce d'antilope	Rodegem 1970:400
M15	mambwe	nsasu	<u>9</u>	lechwe antelope	Halemba 1995
M21	wanda	nsasu	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
M22	namwanga	i-nsasu		Grant's gazelle	N & P 1975
M42	icibemba	nsâsu	<u>9</u>	sp. antilope	White fathers 1954:550

As propostas semânticas sugeridas para o tema são problemáticas. Coupez *et alii* (2005) sugeriram para o kinyarwanda (JD61) o sentido, 'Cob des roseaux: *Redunca redunca*'. Halemba (1995) sugeriu para o mambwe (M15) antílope 'lechwe'. Devido ao fato dos sentidos mencionados serem incertos, e às vezes divergentes, limitamos em propor ao tema o sentido 'espécie de antílope'.

Sugerimos em posição de C₁ e C₂ uma consoante palatal surda.

A V₁ é regular e remonta a uma vogal central não arredondada.

Em posição de V₂ propomos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura (sem espirantização).

Atestamos dois emparelhamentos de classes nominais, 9i/6 em kinyarwanda (JD61) e classe 5/6 em kirundi (JD62).

Os reflexos tonais BA atestados em kinyarwanda (JD61) remontam tanto a um padrão tonal *BA, quanto *AA, por exemplo:

‘vubú’ hippopotamus (Coupez *et alii* 2005:2736) < *-gùbú 1532 (1) BA < *BA

‘kobá’ lanière de cuir (Coupez *et alii* 2005: 1310) < *-kóbá 1861 (1) BA < *AA

Sendo assim, apesar dos reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal *BA.

2.2.17. O tema °-pundu/°-pondu (cl. 9, 12)

Sentido: ‘espécie de antílope’

Às duas reconstruções virtuais discutidas neste subitem, baseiam-se em reflexos atestados nas línguas das zonas F L N. Entretanto, os reflexos são provenientes de fontes zoológicas e pouco confiáveis. Vejamos:

As línguas do grupo F20 e F30 são de 7 vogais, sendo assim os fonemas em posição de V₁ e V₂ remontam a uma vogal de primeiro grau de abertura. A uma reconstrução virtual, (<°-pundu).

F31B	isanzu	mpundu	<u>9</u>	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	mpundu	<u>9</u>	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	pundu	<u>9</u>	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:37

Todavia, as línguas da zona L e N, são nas línguas de 5 vogais e os reflexos remontam a vogais de segundo grau de abertura. A uma reconstrução virtual, (<°-pondu).

L41	kaonde	mpundu	mâle <i>taurotragus oryx</i>	Biodiversité au Katanga
L52	lunda-ndembu	mpundu	<u>9</u> bull <i>Taurotragus oryx</i>	Biodiversité au Katanga
N41	chinsenga	kafundu	<u>12</u> sharpe's grysbok (<i>Raphicerus sharpei</i>)	Ansell 1978:66

Porém, como os reflexos são pouco confiáveis e Swynnerton (1946) não faz distinção entre as vogais é possível que os reflexos acima não tenham nenhuma relação com as reconstruções virtuais sugeridas. Além do mais, as diferenças semânticas e a ausência dos padrões tonais impossibilita tirar conclusão de que os reflexos remontam a mesma série comparativa.

Em nyamwesi (F22) e em kimbu (F24) atestamos temas compostos, que denominam também ‘*Ourebia ourebi*’. A segunda parte do composto ‘*sya*’ < *-kíá 1823 (5) atestada no BLR com o sentido de ‘*Sylvicapra grimmia*’.

F22	nyamwesi	kapundusya	<u>12</u> oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	kapundwi	antilope	Dahl 1915:366
F24	kimbu	mpundusya	<u>9</u> oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:36

Apesar de todos os problemas listados acima, o tema segue na tese para futuras análises.

2.2.18. O tema °-búgú (cl. 9/10)

Sentido: espécie de antílope.

Proposta de tema regional baseado em reflexos atestados em línguas das zonas C D.

C104	aka	ngbókó pl. (bà-)	1/2	mâle d'antilope	Thomas <i>et alii</i> 2011:142/200
C30	ngoingoi	m-bókó	9/10	antilope naine	Motingea 2010:69
C41	ngombe	mbókó ²¹⁶	9/10	kleine antilope sp; petite antilope sp.	Rood 1958:257
C301	doko	-bókó (émbó, îmbó)	9/10	antilope	Twilingiyimana 1984:79
C371	motembo	-bókó	9/10	antilope naine	Motingea s.d.:205
C55	lokele	mboko		antelope (big, horned, plain skin)	Millman 1926:11
D13	mituku	mbúkú	9/10	antilope naine	Stappers 1973:71/79
D23	komo	mboko	<u>9</u>	<i>Philantomba</i> <i>monticola</i>	Thomas 2014:129
D201	liko	mbóku pl. ßa-mbóku	1a/2	antilope esp.	De Wit 2015

Fora do bantu, em adamawa, o substantivo denomina ‘bongo’, em mangbetu o tema denomina ‘espécie de petite antilope d’eau’ e em gbaya o tema denomina ‘*Cephalophus silvicultor*’.

IA6	adamawa	mboko	bongo		Wallin Th. and E. s.d.:25
IIE2	mangbetu	mboko, ne	petite antilope d'eau		Vekens 1928:153
1A6	gbaya	mbòkò	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)		Moñino 1995:608/670

²¹⁶ Nas comunidades ngombe (C41), o substantivo ‘mbókó’ por um processo metafórico é também o nome dado a uma pessoa bem magra. (Motingea, 2014: 126).

Nas línguas da zona C D, o substantivo de classe 9/10 denomina ‘espécie de antílope pequeno’.

Em aka (C104) o substantivo de classe 1/2 denomina ‘mâle d'antilope’.

Em komo (D23) o tema de classe 9/10 denomina ‘*Philantomba monticola*’.

Em liko (D201) o substantivo de classe 1a/2 denomina ‘antilope sp’.

Devido as divergências semânticas, sugerimos ao tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Em posição de C_1 , os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Em posição de C_2 sugerimos para o tema uma consoante oclusiva velar sonora que se justifica pelo fato de que na maioria das línguas o fonema /k/ remonta a *g, enquanto *k > ∅.

Nas línguas do grupo D, precisamente em mituku (D13) e em liko (D201) o fonema /k/ remonta a *k, uma vez que *g > ∅.

Quanto às vogais, propomos para o tema em posição de V_1 e V_2 uma vogal de segundo grau de abertura.

Sugerimos para o tema, os emparelhamentos de classes 9/10 e 1/2 em aka (C104) e em liko (D201).

Quanto aos padrões tonais do tema, atestamos os seguintes resultados:

Em ngombe (C41) os reflexos tonais AA remontam a um padrão inteiramente *AA (cf. Tons do tema °-bíndí).

Em mituku (D13) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal *AA quanto *AB:

722

‘nkíngû’ cl. 9/10 ‘cou’ (Stappers 1973:72) < *kíngó 1845 (1)

‘mbúlí’ chèvre (Stappers 1973:71) < *búdì 303 (1)

Apesar dos reflexos em mituku (D13) não remontarem a um padrão tonal exclusivo propomos para o tema um padrão tonal *AA.

CONCLUSÃO/PERSPECTIVAS FUTURAS

Considerando o número expressivo de dados linguísticos recolhidos na referida tese a pesquisa permitiu refinar significativamente as 62 protoformas reconstruídos pelo BLR (2003), ao nível de bantu comum, assim como, os 14 temas sugeridos por Mouguiama & Hombert (2006). Desse modo, ampliamos significativamente a distribuição geográfica dos temas e constatamos que existem:

- a) Temas atestados em quase todo o domínio bantu.
- b) Temas com reflexos até mesmo fora da zona bantu.
- c) Temas atestados apenas na parte oeste do bantu.
- d) Temas atestados apenas na parte leste do bantu.
- e) Temas restritos a algumas zonas.

A identificação de alguns temas em toda área bantu reforçou a ideia de ancianidade de algumas formas. Esses temas são fortes candidatos a ter uma origem protobantu e uma fiabilidade (1) no BLR (2003).

Referente aos temas restritos apenas em línguas de uma mesma zona ou região, os habitats restritos das espécies justificam quase sempre, a distribuição linguística limitada.

Além disso, corrigimos aproximadamente 33 protoformas oriundas do BLR (2003), tanto do ponto de vista semântico, segmental quanto suprasegmental. (cf. Tabelas recapitulativas).

- Analisamos e reinterpretamos alguns fonemas (vogais e consoantes) sugeridos pelo BLR (2003) e por Mouguiama e Hombert (2006).

- Reinterpretamos e incorporamos em alguns temas os padrões tonais, entretanto, em alguns casos apenas os tons da S_1 ou S_2 .
- De acordo com a distribuição geográfica e os habitats restritos de algumas espécies, reinterpretamos a parte semântica de alguns temas e às vezes sugerimos outros sentidos.
- Discutimos e sugerimos alguns que apresentam osculâncias, assim como, sugerimos suas possíveis formas de origem.
- Desmistificamos alguns temas que aparentemente apresentam osculâncias, mas que se diferem tanto do ponto de vista semântico quanto suprasegmental.

Além de completar os temas provenientes do BLR (2003) e os temas provenientes de outros autores, a pesquisa colocou em visibilidade cerca de 98 novos temas que nos possibilitaram ampliar o vocabulário referente aos nomes dos antílopes em bantu.

Os conjuntos de cognatos nos permitiram identificar alguns mecanismos básicos de criações lexicais comuns nas línguas de modo geral e nas línguas bantu em particular, tais como, a reduplicação, a metátese, a metáfora, a ampliação semântica e as formas deverbativas.

Quanto aos substantivos reduplicados, em quase todos os casos atestamos um tema simples, o que confirma diretamente o estatuto da reduplicação. Identificamos que geralmente os temas reduplicados apresentam problemas semânticos em relação aos temas simples. Em quase todos os casos os temas reduplicados apresentam uma perturbação tonal em relação ao tema de origem. Apesar da reduplicação na maior parte dos casos ter uma função diminutiva, de pluralidade, etc. nos temas que denominam os antílopes atestamos apenas três casos onde a reduplicação apresenta claramente uma função diminutiva. Sendo assim, confirmamos que a reduplicação é um recurso morfológico bem comum em zoonímia, porém, no caso do

vocabulário dos nomes dos antílopes a reduplicação possui meramente uma função lexical.

- Identificamos que o processo de derivação nominal/verbal e a relação semântica (ampliação/extensão) a partir de palavras reconstruídas pelo BLR (2003) para denominar ‘cabra, chifre, savana, arbusto, pântano’ é um processo produtivo nas denominações dos antílopes em bantu.
- Revisamos a parte de morfologia nominal e confirmamos que a classe nominal mais recorrente para denominar os antílopes, assim como, os animais de modo geral são o emparelhamento de classe 9/10. Contudo, em muitas línguas o plural de classe 9, pode ser também de classe 2 ou 6.
- Identificamos outros emparelhamentos diferentes das classes habituais 9/10, para denominar os antílopes como, por exemplo: 3/4, 5/6, 7/8.
- Constatamos que alguns temas apresentam uma heterogeneidade de classes nominais e isso acarreta quase sempre mudanças semânticas.
- O emparelhamento de classe 12/13 é também bem utilizado comumente com função diminutiva. No entanto, identificamos outros mecanismos utilizados pelos falantes para formar o diminutivo nos nomes dos animais/antílopes de modo geral. Por exemplo, nas línguas do grupo botatwe (M63) é bem comum à combinação de um morfema (kanga) e da reduplicação com o intuito de reforçar o valor do diminutivo. Em setswana (S31), o emparelhamento de classe 12/13 é ausente, sendo assim enfatiza-se o diminutivo a partir da junção do morfema ‘-ana’ ao radical.
- Outro recurso morfológico utilizado pelos falantes na classificação dos animais é a sua personificação através das classes nominais 1a/2. Por exemplo, os falantes de línguas do grupo botawe (M60) utilizam a combinação dos morfemas (sici-, silu, naci) de subclasse 1a com plural de classe 2 para designar nomes próprios, porém, nesta categoria incluem também animais personificados na comunidade (cf. Smith 1907:18/19).

Nestas línguas os prefixos shi-/sha- designa o ‘pai de’ ou é usado para denominar nomes masculinos’, enquanto o morfema ‘na-/ina’ refere-se a ‘mãe de’ ou é empregado para denominar nomes femininos’.

Em emakhwa (P31) os nomes especialmente de animais personificados em contos são formados como o morfema (na-) de classe 1a/2a (cf. Van der Wal, 2009: 43/ Prata, 1960: 55). Esse recurso morfológico a partir da junção do prefixo ‘ina-’ ao radical é bem usual e produtivo em bantu, precisamente em línguas da zona M, como a língua lala (M52), lamba (M54) e nas línguas do leste do bantu. (cf. *-tándadá (8576) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’, °-peba ‘*Hippotragus equinus*’, °-pèdèmbè ‘*Hippotragus sp*’). A ampliação semântica a partir do tema *-kádí 1676 (1) ‘fêmea’, é também um processo comum na diferenciação dos gêneros das espécies.

- Identificamos que as motivações semânticas para o vocabulário dos antílopes, são muitas vezes relacionadas ao hábitat, ao comportamento, hábitos alimentares e características específicas de certas espécies. Porém, em alguns casos as diferenças físicas entre os gêneros (machos e fêmeas) ou entre espécies e subespécies são também um fator motivador para o processo de mudança, assim como para justificar o expressivo número de temas atestado em uma mesma região para denominar uma mesma espécie de antílope.
- Identificamos que às vezes um mesmo substantivo pode denominar duas espécies/subespécies de antílopes. Os falantes diferenciam essas espécies através do acréscimo de palavras existentes em suas línguas, motivados por características peculiares das espécies em questão. Por exemplo, em kiunguja (G42d) atestamos os substantivos ‘tandala mdogo’ e ‘tandala mkubwa’. Na língua o substantivo -dogo denomina ‘pequeno’ e o substantivo -kubwa significa ‘grande’ (cf. Sacleux, 1939: 170/444). Sendo assim, o tema ‘tandala mdogo’ denomina o ‘pequeno kudu’ ao passo que o substantivo ‘tandala mkubwa’ ‘grande kudu’. (cf. Outros casos em °-pèdèmbè).
- Atestamos ainda em swahili (G42) outros casos de formas compostas: ‘mvuli mayi’ com o sentido de ‘sitatunga (< *-bùdì 370 *Tragelaphus spekei*,

‘mayi < madyi ‘agua’ (cf. Sacleux 1939:489). Neste caso, a motivação na formação do composto justifica-se pelo hábitat da espécie (que vive na beira das águas).

Levando ainda em consideração alguns aspectos sobre as classificações endógenas (taxonomia popular), identificamos que em certas regiões existem vários temas concorrentes para denominar a mesma ‘espécie de antílope’. O número expressivo de temas atestados em uma mesma região se justifica pelos tipos de categorizações e classificações locais. Sendo assim destacamos que:

- Atestamos temas específicos para denominar um dos gêneros da espécie (quase sempre o macho).
- Identificamos substantivos que em uma língua denomina o macho, mas em outras denomina a fêmea como, por exemplo: em songola (D24) ‘ñkábì’ designa *Tragelaphus speki*, mâle (cf. Ankei (1986:247), enquanto em vungu (B403), o substantivo ‘kaabi’ refere-se a fêmea de ‘mbuundi’ (cf. Mouguiama & Hombert 2006:45).

Sendo assim, a pesquisa atingiu seu objetivo principal, e corrigiu as protoformas identificadas no BLR, assim como, sugeriu outros temas que designam os antílopes em bantu, de modo a contribuir para a reconstrução da protolíngua. Entretanto, ainda existam lacunas a serem elucidadas como, por exemplo:

- Aprimorar os conhecimentos em taxonomia popular e em etologia com o intuito de conhecer melhor os comportamentos e hábitos dos animais. Um estudo nos possibilitará compreender as motivações semânticas e derivacionais que os bantufones utilizam para denominar certas espécies que de acordo com a classificação zoológica não pertence à mesma família e nem estabelecem um vínculo semântico entre si. Esses estudos resolveriam muitas propostas de reconstruções que seguem na tese com uma semântica conflituosa.

- É necessário identificar os significados de alguns temas compostos (separadamente) com o propósito de explicar e entender suas motivações semânticas.
- Aprofundar as pesquisas em línguas fora da zona bantu, com a finalidade de encontrar dados e contribuir para confirmar a ancianidade de alguns temas.
- Ademais, constatamos a necessidade de uma pesquisa *in loco*, em regiões de florestas (majoritariamente nas regiões próximas da floresta equatorial, do sul dos Camarões, Gabão e RDC ocidental), assim como, em línguas faladas no sul da África, com o intuito de:
- Completar o estudo de alguns temas em línguas e zonas intermediárias nas quais até o momento não atestamos dados.
- Incorporar, sobretudo no caso dos novos temas, os padrões tonais e as classes nominais, pois muitos reflexos são oriundos de fontes zoológicas. Assim como, algumas das reconstruções provenientes do BLR as quais são também conflituosas quanto aos tons.

Portanto, apesar das inúmeras propostas possuírem uma distribuição linguística limitada e/ou incompletas, os dados linguísticos nos permitiram sugerir um número significativo de novos temas, que necessitam de um aprofundamento linguístico, sobretudo concernente à incorporação dos tons e das classes nominais. Contudo, o resultado da pesquisa configura-se como um material de apoio riquíssimo para futuros trabalhos sobre a nomenclatura dos antílopes nas línguas bantu.

ANEXO 1: TABELA RECAPITULATIVA DAS PROTOFORMAS

Nas protoformas provenientes do BLR (2003) e nas reconstruções de outros autores (majoritariamente, Mouguiama & Hombert, 2006), as classes nominais em negrito e sublinhadas, são sugestões da autora da tese.

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Philantomba monticola</i>	*-búdúkú (cl. 9/ <u>10</u> , <u>12/13</u>)		°-búdúgú
			°-cénda (cl. 12/13)
			°-cótí (cl. 12/13)
	*-kùengà (cl. 11/ <u>5</u> , <u>7/8</u>)	> °-kùèngà	
	°°-céci/ °°-cétu (cl. 9/10, <u>12/13</u>)		
<i>Cephalophus nigrifrons</i>	*-pàmbí (cl. 9/ <u>10</u>)		°-pàmbí
			°-dòbò (cl. 3 + 9/4, 5/6)
	*-pùmbìdì (cl. 9/ <u>10</u> , <u>9/6</u>)		°-pùmbèèdì

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
	*-júmbì (cl. 9/ <u>10</u> , 3/4) °°-cómbì (cl. 9/10, 5/ <u>6</u> , <u>7/8</u> , <u>11/10</u>)		
<i>Cephalophus silvicultor</i>	*-jìbò (cl. 9/ <u>10</u>)		°-túndú (cl. 9/10)
	°°-bímbà (cl. 9/10)		°-bìmbà
			°-kutu (cl. 9, 3)
<i>Cephalophus dorsalis</i>	*-kódòpà/ *-kúdùpà (cl. 9/ <u>10</u>)		°-bíndí (cl. 9/10, 7/8, 3, 12/13)
	°°-cíbù (cl. 7/8)		°-pòmbì (cl. 9/10)
<i>Cephalophus callipygus</i>	°°-cumì (cl. 3/4)	> °-cumí	°-gindà (cl. 9)
	°°-cábè (cl. 9/10, <u>7/8</u>)	> °-cábà	
	°°-bìjì (cl. 9)		

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Cephalophus leucogaster</i>	*-bengeda (cl. 9/10)	> °-bèngédè	°-cégé (cl.9/10)
	°°-àngàdà (cl. 3/4)	> °-jàngàdà	
	°°-màdà (cl. 3/4)		°°-yadà (cl. 3/4)
	°°-kébé (cl. 9/10, <u>3/4</u>)	> °-kebo	
	°°-pécé (cl. 3/4)		
<i>Sylvicapra grimmia</i>	*-kíá (cl. 9/10, <u>12/13</u>)		°-cíá
			°-caduji (cl. 7)
			°-pùtì (cl. 9/10, 12)
	*-bambi (cl. 9/ <u>10</u>)	> °-bàmbì	°-pòmbó (cl. 9)
<i>Oreotragus oreotragus</i>	*-pomo (cl. 7/ <u>8</u>)	> °-pómo	°-pútùká (cl. 9/10, 9/6)
	*-gùdúdu (cl. 9/10, <u>7/8</u>)	> °-gùdúdù	

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Ourebia ourebi</i>	*-cìdàbò (cl. 9/ <u>10</u> , 9/6)	> °-cídàbò	°-tòngù (cl. 9/6, 12/13)
			°-jundu (cl. 1a/2)
			°-kuíkuí/ puípuí?
<i>Raphicerus campestris</i>	*-tondodo (cl. <u>9/6</u>)	> °-dóndòdò	°-bu (cl. 12/13)
			°-púnja (cl. 9/10, 12/13)
			°-pèné (cl. 9/10, 7)
<i>Raphicerus campestris/sharpei</i>			°-tumba (cl. 9/10, 12/13)
			°-púddòpúdò (cl. 9/10)
			°-tídí (cl. 12/15)
<i>Madoqua kirkii</i>			°-jumba (cl. 12, 7)
			°-cuguja

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
			(cl. 9, 12)
<i>Neotragus batesi</i>	°°-kóbè (cl. 7/8)		
<i>Nanger granti</i>	*-cuada (cl. 9/ <u>10</u> , <u>9/6</u>)	> °-cuádá	°-jeda (cl. 9)
			°-cuduku (cl. 9/10)
			°-godombo (cl. 9)
<i>Eudorcas thomsonii</i>			°-dààdá (cl. 9/10, 12)
<i>Antidorcas marsupialis</i>			°-ménye (cl. 9/10)
			°-cé(m)pé/ °- cépé (cl. 9/10)
<i>Aepyceros melampus</i>	*-pàdá (cl. 9/10, 3/4, <u>5/6</u> , <u>7/8</u>)		°-bonde (cl. 9/10, 11)

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Damaliscus lunatus</i>	*-nyémèdà (cl. 9/ <u>10</u>)		°-pupu (cl. 11/6, 11/2, 12)
			°- cécébe/ °cébecébe (cl. 9/10)
<i>Connochaetes taurinus</i>			°-puudu (cl. 9/10, 9/6, 7)
			°-nyúmbù (cl. 9/10)
			°-bùcì (cl. 9/10, 9/6)
<i>Alcelaphus buselaphus ssp. lichtenstein</i>	*-kondi (cl. 9/ <u>10</u> , 9/6, <u>5, 12</u>)	> °-kóndí	°-pùnju (cl. 9/10)
	*-kucu (cl. 12/ <u>13</u>)		°-kotombu (cl. 12/13, 1a/2)
	*-bàdì (cl. 9/ <u>10</u> , 3/4, <u>12/13</u>)		°-pojo (cl. 9)
			°-càngu (cl. 9/10)

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Redunca arundinum</i>			°-tóópè (cl. 9/10)
	*-jàdià (cl. 9)		°-guí (cl. 9/10, 1a/2)
<i>Redunca fulvorufula</i>			°-pedè (cl. 9)/ °-pedèdè
<i>Kobus ellipsiprymnus</i> <i>Kobus defassa</i>	*-pidua (cl. 9, <u>5/6</u>)	> °-pìduá	°-dógodó (cl. 9/10, 9/6)
	*-kudo (cl. 9/ <u>10</u> , <u>3</u> , <u>5</u> , <u>7/8</u>)	> °-kùdò	°-gùjué (cl. 7)
	*-kòndòdò (cl. <u>11</u> , <u>9/6</u>)		°-gùndòmà (cl. 9/10)
			°-cùjù (cl. 9)
<i>Kobus leche</i>	*-cóngé (cl. 9/ <u>10</u> , <u>9/6</u> , <u>5/6</u>)		
<i>Kobus vardonii</i>	*-cèbùdà (cl. 9)		°-cìdà (cl. 9)
	*-bàbàdá (cl. 9/10, <u>9/6</u>)		°-bàdá (cl. 9/10)
			°-pato (cl. 9)
			°-bangu

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Tragelaphus scriptus</i>	*-páádá (cl. <u>3/4</u> , 9/10, <u>9/6</u>)		(cl. 9, 1a/2)
	*-gùdùngù/ *-kùdùngù (cl. 9/10, <u>12/13</u>)	> °- gùdùngú °-kùdùngú	
	-gabe/-gabì (cl. 9/ <u>10</u> , <u>9/6</u> , <u>7/8</u> , <u>3/4</u>)	> °-gábì/°-kábì	
	*-kókó (cl. <u>9</u> , 3/4, <u>7/8</u>)		
	*-pòngò (cl. <u>5/6</u> , <u>7/8</u> , <u>9/10</u>)		
<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	*-codongo (cl. 9/ <u>10</u>)	> °-còdòngó	°-cikido (cl. 9)
	*-tándadá (cl. 9/ <u>10</u> , <u>9/6</u>)		°-tòdó (cl. 9/10, 9/6, 3/4, 5/6)
			°-goma (cl. 9/10)
<i>Tragelaphus imberbis</i>			°-cabada (cl.9)
	*-bùdì		°-tùtùnga (cl. 9/10, 7/8)

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Tragelaphus spekeii</i>	(cl. 9/10, <u>9/6</u> , <u>3/4</u> , <u>7/8</u>)		°-gùdà (cl. 3)
	*-jóbé (cl. 9/10, <u>11/5</u> , <u>12/13</u>)		°-póndò (cl. 7/8)
<i>Tragelaphus euryceros</i>	*-jùnà (cl. 7/8, <u>9/10</u> , <u>19/13</u>)		°-bàngàdà (cl. 9/10)
	*-pàngá (cl. 9/ <u>10</u> , <u>3/4</u> , <u>5/6</u>)		
	°°-bòngò (cl. 9/10, 7/8, 3/4, 5/6, 11)		
	°°-bòanga (cl. <u>3/4</u> , 12/6, 7/8, 9/10)	> °-buàngà	
<i>Tragelaphus angasii</i>			°-nyádà (cl. 9/10)
	*-cèpú (cl. 1a/2, 9/10, <u>5/6</u>)		°-gùngó (cl. 9/10)
	*-gìmbà (cl. 9/ <u>10</u>)	> °-nìmbà	

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Taurotragus oryx</i>	*-pókù (cl. 3/4, <u>9/10</u> , <u>7/8</u>)		
	*-tàmù (cl. 9/ <u>6</u>)	> °-tàmú	
	*-jungue (cl. 14)	> °-jùngùè	
<i>Hippotragus equinus</i>	*-tèngú (cl. 9/10, <u>9/6</u>)		°-pèngú (9/10, 11/2, 1a/2)
	*-kodongo (cl. 9/ <u>10</u>)	> °- kódòngó	°-peba (cl. 5/6)
<i>Hippotragus niger</i>	*-dooko (cl. 12/ <u>13</u>)	> °-dòòkò	°-pàdàpàdà °pàdà-pàdà (cl. 9/10, 3, 11)
	*-tidie (cl. 12)	> °-tìdie	°-pádanga (cl. 9/10, 12/13)
	*-pùmbó (cl. 11, <u>9/10</u> , <u>9/6</u> , <u>12</u> , <u>1a/2</u>)	> °-pùmbò	°-tanta (cl. 9/10, 12, 1a/2)

Significados	Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Propostas (De Lima Santiago)
<i>Oryx gazela</i>			°-dùno (cl. 9/10)
			°-pìnò (cl. 9/10)

Capítulo 2. Temas com problemas de identificação semântica			
Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Novas propostas (De Lima Santiago)	Significado
*-jidi (cl. <u>9/10</u>)	> °-jídí		<i>Hyemoschus aquaticus</i>
*-bìndí (cl. <u>9/10</u> , <u>3/4</u> , <u>7/8</u>)		°-bìndé	<i>Cephalophus callypigus</i> <i>Cephalophus nigrifrons</i>
*-kongonɪ (cl. 9/ <u>10</u> , 9/6)	> °- kóngónɪ		Antílope <i>alcelaphinae</i> : gnu, hartebeest
*-cama (cl. 9/ <u>10</u>)	> °-cáma		Antílope <i>Reduncinae</i> : waterbuck, reedbuck
*-cókú (cl. 9/10, 5/6, <u>7/8</u>)			<i>Cephalophus dorsalis</i> <i>Cephalophus silvicultor</i>
*-gede (cl. 9, <u>3/4</u>) °-gedegede			<i>Cephalophus leucogaster</i> <i>Cephalophus Peters</i>
		°-kéné (cl. 9/10)	<i>Tragelaphus eurycerus</i>
		°-déndí cl. 9/10)	<i>Cephalophus sp.</i>

Capítulo 2. Temas com problemas de identificação semântica			
Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Novas propostas (De Lima Santiago)	Significado
		°-bùmbà °-cùmbà °-còmbà (cl. 9/10, 1a)	Antílope <i>Alcelaphinae</i>
		°-paya (cl. 9/10, 12)	Antílope <i>Reduncinae:</i> kobus
		°-gòmba (cl. 9/10, 12/13)	Antílope steinbuck reedbuck
		°-cenyè (cl. 12)	Antílope <i>Antilophinae</i>
		°-púno (cl. 9/10)	<i>Cephalophus natalensis</i> <i>Cephalophus harveyi</i>
°°-kàmbì (cl. 9/10, 3/4)			<i>Tragelaphus scriptus</i> zona B, waterbuck nas zona K L
		°-pèdèmbè (cl. 9/10, 11)	<i>Hippotragus</i> sp.
		°-pìtí (cl. 9, 5/6, 7/8)	<i>Cephalophus natalensis</i> <i>Philantomba monticola</i>

Capítulo 2. Temas com problemas de identificação semântica			
Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Novas propostas (De Lima Santiago)	Significado
		°-bue (cl. 3/4/12/13)	<i>Cephalophus silvicultor</i> <i>Neotragus batesi</i>
		°-kuàdàta (cl. 9/10)	‘ <i>Hippotragus equinus</i> <i>Hippotragus niger</i> ’.
Temas gerais			
*-jóngò (cl. 11/5, 11/6, 3/4, 7/8, 19)			Espécie de aquático
*-tuci (cl. 9/10)	> °-túci		Espécie de aquático
*-congo (7/8, 9/10)	> °-còngò °-cungu		Espécie de antílope
*-cunu (cl. 9/10, 7/8, 5/6)	> °-cúnú		Espécie de antílope
		°-jùmbà (cl. 9/10)	Espécie de antílope
		°-dòngò (cl. 3/4, 7/8, 9/10)	Espécie de animal listrado
		°-kòmbè (cl. 5/6, 3/4 12/13)	Espécie de antílope macho/fêmea

Capítulo 2. Temas com problemas de identificação semântica			
Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Novas propostas (De Lima Santiago)	Significado
		°-bòngè (cl. 9, 5/6, 12 + 9/13)	Espécie de gazela
		°-gòndu (cl. 9/10, 7)	Espécie de herbívoro macho
		°-cínzá (cl. 5/6, 11)	Espécie de antílope fêmea
		°-bòdù (cl. 9/10)	Espécie de antílope
		°-kòmá (cl. 5/6, 7/8)	Espécie de antílope, em ngangela 'macho de mpengu'
		°-kuèdè (cl. 9, 5/6)	Espécie de herbívoro
		°-bàdàpí (cl. 9/10)	Espécie de antílope
		°-cada (cl. 9/10, 12)	Espécie de antílope
		°-càcú (cl. 9/6, 5/6)	Espécie de antílope
		°-pundu/°-pundu (cl. 9, 12)	Espécie de antílope

Capítulo 2. Temas com problemas de identificação semântica			
Reconstruções do BLR e de outros autores	Propostas de correções	Novas propostas (De Lima Santiago)	Significado
		°-bógú (cl. 9/10)	Espécie de antílope pequeno
Total de formas:	62 propostas do BLR /14 formas Mouguiama & Hombert (2006)	33 correções de formas	98 novas propostas de temas
Total geral:			174 formas

**ANEXO 2: TABELA RECAPITULATIVA DAS ZONAS/CONTRIBUIÇÕES
ZONAIS**

As zonas linguísticas em negrito e sublinhadas, são provenientes do BLR ou de outros autores, sobretudo, Mouguiama e Hombert (2006).

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
<i>Philantomba monticola</i>		
*-búódókú 4574 °-búódógú	<u>C</u> B D G <u>J</u> H <u>L</u> Fora do bantu (adamawa)	7
*-kùengà 9104 > °-kùèngà	A	1
°°-céci/°°cétɪ	A <u>B</u> C D G H J L M P R S Fora do bantu (gbaya)	12
°-cénda	K J L R	4
°-cótí	D K	2
<i>Cephalophus nigrifrons</i>		
*-pàmbí 8407 °-pàmbí	B <u>C</u> <u>D</u> H	4
*-pùmbìdɪ 9777 °-pùmbèèdì	<u>J</u>	1
*-jómbì 9132 > °°-cúmbɪ	<u>A</u> B C D H K L	7
°-dòbò	B C	
<i>Cephalophus silvicultor</i>		
*-jìbù 9149	<u>A</u> <u>B</u> C H	4
°°-bímbà °-bìmbà	<u>B</u> C	2
°-túndú	D L	2
°-kɔtɪ	B H	2

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
<i>Cephalophus dorsalis</i>		
*-kúdùpà 4696 *-kúdùpà 4004	B <u>C</u> D H <u>L</u>	5
°°-cíbò	<u>A</u> B C	3
°-bíndí	C E L	3
°-pòmbì	D	1
<i>Cephalophus callipygus</i>		
°°-comí/°-comí	<u>B</u> C D H J L Fora do bantu (mangbetu)	6
°-gindà	A C Fora do bantu (gbaya)	2
°°-cábè > °-cábà	B	1
°°-bìjì	<u>B</u>	1
<i>Cephalophus leucogaster</i>		
*-bengeda 7657 > °-bèngédè	C	1
°-cégé	C D	2
°°-àngàdà > °-jàngàdà	<u>B</u>	1
°°-yadà	A B	2
°°-màdà	<u>A</u> C	2
°°-kébé > °-kebo	<u>B</u>	1
°°-pécé	B	1
<i>Sylvicapra grimmia</i>		
*-kíá 1823 °-cíá	A <u>B</u> D <u>E</u> F G H J K <u>L</u> M N P S	14

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
*-bambi > °-bàmbì	B <u>H</u> <u>K</u> L M <u>R</u>	6
°-cadoji	G	1
°-pùtì	K S	2
°- pòmbó	L M	2
<i>Oreotragus oreotragus</i>		
*-pomo 6505 > °-pómo	<u>L</u> <u>M</u>	2
*-gùdúdu 4618 > °-gùdúdù	L <u>S</u>	2
°-gùdógùdu °-gùdógùdu	F G	2
°-pútùká	C P	2
<i>Ourebia ourebi</i>		
*-cìdàbò 5801 > °-cídàbò	J	1
°-tùngù	K L M R	4
°-jùndu	M	1
°-kuíkuí °-puípuí ?	K M	2
<i>Raphicerus campestris</i>		
*-tondodo 6678 > °-dóndòdò	<u>G</u> <u>J</u> M <u>P</u>	4
°-bu	C K M Fora do bantu (avatime, gbaya, adamawa)	3
°-pónja	K L R	3
°-pèné	S	1

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
<i>Raphicerus campestris/Raphicerus sharpei</i>		
°-tumba	K M S	3
°-púdòpúdò	K L M N S	5
°-tídí	M	1
<i>Madoqua kirkii</i>		
°-jumba	F G	2
°-cugoja	F	1
<i>Neotragus batesi</i>		
°°-kóbè	B	1
<i>Nanger granti</i>		
*-coada 4885 >°-coádá	D E F <u>G</u> J M <u>N</u> <u>P</u> R	9
°-jeda	F G	2
°-codoku	G N	2
°-godombo	G N P	3
<i>Eudorcas thomsonii</i>		
°-dààdá	F G J	3
<i>Antidorcas marsupialis</i>		
°-ménye	K R	2
°-cé(m)pé °-cépé	S	1
<i>Aepycerus melampus</i>		
*-pàdá 2355	C D E F G J K L M N P R S	13
°-bonde	M S	2
<i>Damaliscus lunatus</i>		
*-nyémèdà	<u>J</u>	1
°-pupu	K L M	3
°-cécébe	K S	2

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
°-cébecébe		
<i>Connochaetes taurinus</i>		
°-poudu	B C K L M R S	7
°-nyúmbù	G K M N P	5
°-bùci	F	1
<i>Alcelaphus taurinus</i>		
*-kondi 6691 >°-kóndí	E F G J <u>L M</u> N K P	9
*-kocu	L R	2
°-pùnju	F G	2
°-kotombu	K L M	3
<i>Redunca arundinum</i>		
*-bàdì	B C D K <u>L M</u> Fora do bantu (gbaya)	6
*-jàdìà	J	1
°-pojo	M N	2
°-càngu	S	1
°-tóópè	G P	1
°-guí	M	1
<i>Redunca fulvorufula</i>		
°-pedè	B C L M R S	6
°-pedèdè ²¹⁷	M R	2

²¹⁷ Mas com mudança semântica. O tema limita-se a denominar ‘espécie de herbívoro’.

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
<i>Kobus ellipsiprymnus/Kobus defassa</i>		
*-pɪdua 5792 > °-pìduá	<u>S</u>	1
*-kodo 4684 > °-kòdò	E F <u>G</u> J L <u>M</u> N P Fora do bantu (yoruba, adamawa)	8
*-kòndòdò 6740	C K <u>L</u> M	4
°-dógodó	P	1
°-gùjué	M	1
°-gòndòmà	K M S	3
°-cùjù	M N S	3
<i>Kobus leche</i>		
*-cóngé 5906	D K <u>L</u> R	4
<i>Kobus vardonnii</i>		
*-cèbòdà 8895	<u>L</u> <u>M</u> N	3
°-cìdà	K L M	3
<i>Tragelaphus scriptus</i>		
*-bàbàdá 13 °-bàdá	F <u>G</u> J M <u>N</u> <u>P</u> R <u>S</u>	8
*-páádá 2357	<u>L</u> <u>P</u>	2

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
*-gùdòngù 4587 *-kòdòngù 4692 >°-gùdòngú °-kòdòngú	A C D E G <u>H</u> K <u>L</u> M R S Fora do bantu (gmbwağa, gbanziri)	11
*-gabe 8828 *-gabı 8829 °-kabı> °-gábı/°-kábı	A B C D E G <u>J</u> H K L S Fora do bantu (mondo, mungaka, buli, mankon, gbaya, gbeya)	11
*-kókó 3833	<u>A</u> <u>H</u> K R	4
*-pòngò 6810	B D <u>F</u> <u>J</u> L M R S	8
°-pato	F G	2
°-bangu	L M	2
<i>Tragelaphus strepsiceros</i>		
*-codongo 6993 >°-còdòngó	<u>K</u> R	2
*-tándadá 8576	F G L <u>M</u> N P	6
°-cikıdo	F G	2
°-tòdó	D E K L S	5
°-goma	F G	2
<i>Tragelaphus imberbis</i>		
°-cabada	F G	2

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
<i>Tragelaphus spekii</i>		
*-bùdì 370	<u>A</u> <u>B</u> C D H K L R Fora do bantu (baka pigmeus, zande, gbaya, ngbandi)	8
*-jóbé 1601	<u>A</u> <u>D</u> <u>F</u> G J K L <u>M</u> R	9
°-tùtòngà	K L M S	4
°-gùdà	M	1
°-póndò	C	1
<i>Tragelaphus euryceros</i>		
*-jònà 9108	<u>A</u> B C	3
*-pàngá 8712	<u>A</u> B C	3
°°-bòngò	A B C H J Fora do bantu (baka pigmeus, gbaya)	5
°°-bòanga > °-buàngà	A B C	3
°-bàngàdà	C D Fora do bantu (zande, adamawa)	2
<i>Tragelaphus angasii</i>		
°-nyádà	K S	2
<i>Taurotragus oryx</i>		
*-cèpú 533	D H <u>K</u> <u>L</u> <u>M</u> N <u>P</u> R	8
*-gìmbà 5565 > °-nìmbà	F J L	3
*-pókù 2601	<u>F</u> <u>G</u> K L R <u>S</u>	6

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
*-tàmò 8220 > °-tàmú	E F G <u>J</u>	4
*-jùngoe 5057 > °-jùngùè	L <u>M</u>	3
°-gòngò	C J R	3
<i>Hippotragus equinus</i>		
*-tèngú 7710	<u>C</u> D <u>J</u> K <u>L</u> <u>M</u> N <u>S</u>	8
*-kodongo 7023 > °-kódòngó	F G H <u>J</u>	4
°-pèngú	K M R	3
°-peba	M	1
<i>Hippotragus niger</i>		
*-dooko 7072 > °-dòòkò	<u>K</u> <u>L</u> M	3
°-tidie 6133 > °-tìdie	<u>L</u> <u>M</u>	2
*-pùmbó 3817 > °-pùmbò	<u>C</u> D K <u>L</u> M R	6
°-pàdàpàdà °-pàdà-pàdà	F G N P S	5
°-pádanga	H L M R	4
°-tanta	M	1
<i>Oryx gazela</i>		
°-dònó	K R	2
°-pìnò	R	1
Capítulo 2: Temas com problemas semânticos		
*-jídí 5767 > °-jídí	B C <u>R</u>	3

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
*-bìndí 7211 °-bìndé	<u>A</u> B C G H K L (Fora do bantu, baka pigmeus, mondo, gbaya)	7
*-kongonɪ 6862 > °- kóngónɪ	D E <u>G</u> K M P <u>S</u>	7
*-cama 8222 > °-cáma	G <u>J</u> S	3
*-cókú 9106 (5)	<u>A</u> C J L	4
*-gede 7817 °-gedegede	C D <u>J</u>	3
°-kéngé	B C D G J	5
°-déndí	D J H	3
°-bùmbà °-cùmbà °-còmbara	M S	2
°-paya	G L M	3
°-gòmbara	J L M	3
°-cenye	L M N	3
°-púno	E F G	3
°°-kàmbì	B K L	3
°-pèdèmbè	L M S	3
°-pìtí	H S	2
°-bue	C D	2
°-kuàdàta	K M S	3
*-jóngò 9110	<u>A</u> B	2
*-tuɕɪ 5269	K <u>L</u> R	3

Protoformas	Zonas BLR (2003) Mouguiama e Hombert (2006) DLS (2019)	Número de zonas
> °-túci		
*-congo 6839 > °-còngò °-cungu	B <u>L</u> <u>M</u> R	4
*-conu 4205 > °-cúnú	A C D <u>J</u> L M	6
°-jùmbà	A B C M	4
°-dòngò	C D H J	4
°-kòmbè	C L S (Fora do bantu (gbanziri, mõnjõmbo, gmbwaga).	3
°-bòngè	F K L	3
°-gòndu	C J K L	4
°-cínzá	J M	2
°-bòdù	A B C D	4
°-kòmá	H K L N R	5
°-kuèdè	A L N S	4
°-bàdàpí	G J N P	4
°-cada	E F R	3
°-càcú	J M	2
°-pundu/°- pundu	F L N	3
°-búgú	C D (Fora do bantu (adamawa, mangbetu, gbaya).	2

ANEXO 3: AGRUPAMENTOS ZONAIS

Segue em anexo uma lista de grupos que não discutimos na referida tese devido ao fato que os poucos dados disponíveis são geralmente zonais e/ou em línguas dentro de um mesmo grupo linguístico, por exemplo, línguas/dialetos do grupo S10 (shona) e S30 (setswana). Até o presente, esses agrupamentos não nos possibilitam sugerir uma proposta confiável.

Disponibilizamos também uma lista de substantivos que denominam espécie de antílopes, porém, que seguem sem agrupamentos. Apesar da pouca fiabilidade, esses temas seguem como subsídios para futuras análises.

Incluímos também em anexo uma lista de reflexos que ilustram um caso típico de ampliação/extensão semântica a partir de temas reconstruídos pelo BLR (2003): *-gòmbè 1434 (1) ‘vache’, *-nyàmà 3180 (1) ‘animal, viande’ e °-dumbe ‘espécie de antílope macho’.

Reflexos < *-gòmbè 1434 (1) ‘vache’

B44	lumbu	ingombi		<i>Cephalophus nigrifrons</i>	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
JD42	kinande	enombî (from. - nombij)	9/10	antelope	Mutaka & Kambale 2006:284/70
H12	yombe (Vili)	tchingombi		<i>Cephalophus nigrifrons</i> (Céphalophe à front noir)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260

Temas compostos com * < *-gòmbè

R21	kwanyama	ongalangobe	eland	Tobias and Turvey, 1976:54
R21	kwanyama	ongalangobe, LLLL	eland antelope, <i>Taurotragus oryx</i>	Halme 2004:277
R22	oshindonga	o-galangombe (oo-)	eland <i>Taurotragus oryx</i>	Viljoen, Amakali & Namuandi 1984:75/33
R21	kwanyama	ongolangobe	gnu	Tobias and Turvey 1976:78

Reflexos < °-dumbe

K12b	ngangela	ndumbe	<u>9/10</u>	antílope grande (macho de netyehu)	Baião 1939:35
K33	rukwangali	mundumbe pl. (va-)	1b/2b	bull eland	Kloppers 1994:64
K331/2	rumanyo	mundúmbe (va-)	1/2 + 1	eland bull	Möhlig <i>et alii</i> 2005:328/159
R13	nyaneca	otyilume	7/8	machos pequenos de antílopes de grande porte (como kudu)	Da Silva 1966:40
S16B	nambya	inchenalume (i/i)	9/10	antelope (roan)	Moreno 1988:48/126

S53	xichangana	màlùmbi, cl. (mu-va)	1/2	pequeno antílope macho africano	Sitoe 1996:105
S53	xichangana	màlùmbi, cl. (mu-va)	1/2	pequeno antílope macho africano	Sitoe 1996:115
S53	tsonga	nhóndzòlúmè		lone tsessebe male	Cuenod 1976:132

Reflexos de < *-nyàmà 3180 (1) ‘animal, viande’

C30B	lingala	niama ya boséba		antilope (nome genérico)	Everbroeck 1985:214
C61	lomongo	nyama éa mpalíáná		antilope	Hulstaert 1952:25
C61	lomongo	nyama y'ekósó		antelope termo generic (shins)	Ruskin s.d.:358
C61	lomongo	nyama ya nsembe		antelope (cheft hoof)	Ruskin s.d.:358
D23	komo	nyama éphɔkɔ		quadrupède ongulé ou toutes espèces d'antilopes	De Mahieu 1975
L33	kiluba	banyema ba mikono [βānēmā βa mikɔnɔ]		antilope (en général)	Gillis 1981:24
L35	kisanga	ba-nyama bâ mikono (ba-)		antilope	Roland 1938:11

760

L41	kaonde	nyama (ba-)	9/2	antelope	Broughall 1924:185/133
M42	icibemba	nama nsha nsâsu		small antelope opposed to large ant. sp. appliqué au busbuck	The White fathers 1954:550
M54	lamba	inama		antelope	Doke 1933:9
M64	tonga	mu-nyama-ku- mulonga		waterbuck	Torrend 1967:627
N31a	nyanja	nyama yothamanga kwanbiri monga huluku		antelope	Missionarios 1964:17
S42	isizulu	inyamazane	9/10	antelope (wild animal, buck)	Doke <i>et alii</i> 1958:15
S42	isizulu	-mnyama		sable	Doke <i>et alii</i> 1958:415
S44	south ndebele	inyamazana	9/10	antelope	Shabangu e Swanepoel 1989:5

Outros agrupamentos:

B305	pove	mbiyà (bu-)	14	gazelle (espèce)	Mickala Manfoumbi 2004:559
R13	nyaneca	ombiya-mbali		<i>Rhynchotragus damarensis</i>	Da Silva 1966:40

C71	tetela	nkɔtɔ	<u>9</u>	antilope dorsale	Hagendorens 1956:16
G42	kiswahili	koto	<u>9</u>	céphalophe bai (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Ankei 1986:247
A62D	mmala	-mùndá	9/10	antilope	Nzang-Bie 1989:299
K21	lozi	kàmùndà pl. (tù)	12/13	oribi	Gowlett 1989:136
K352	mwenyi	(a) kámúndá, (o) túmúndá	12/13	kinds of antelope	Yukawa 1987:21
L41	kaonde	kapunda	12	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Ansell 1978:64
L62	nkoya	kapunda	12	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Ansell 1978:64
F32	nyaturu	sasunga		gazelle, thomson's (tommy), (<i>Gazella thomsonii</i>)	Swynnerton 1946:35
F32	nyaturu (remi)	sasunga		small gazelle	N & P 1975 ²¹⁸
F32	nyaturu	susunga		reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:37
D201	liko	lóngú, pl. òo-lóng	1a/2	gazelle esp	De Wit 2015 ²¹⁹
G11	gogo	ndung'hu [ŋ ^h]		duiker, red forest (<i>Cephalophus harveyi</i>)	Swynnerton 1946:35

²¹⁸ De acordo com o autor a forma em nyaturu (remi) é um empréstimo de línguas nilóticas.

²¹⁹ Comunicação pessoal.

K12b	ngangela	ngovi	<u>9</u>	macho mpala, antilope amarelo	Baião 1939: 105
K12b	ngangela	ngovi (va, zi)	<u>9/2</u> , 9/10	male of impala	Pearson 1969:262
R11	umbundu	ungovi	9/10	antílope (veado selvagem, o macho)	Le Guennec & Valente 1972:45
M64	tonga	mu-zilawo	<u>1/2</u>	kudu	Torrend 1967:323
S11	chikorekore	nzirawa LHL	9/10	kudu	Hannan 1974:497/841
S16B	nambya	inzilawa (i/i)	9/10	antelope (kudu)	Moreno 1988:52/126
K14	luvale	kakonda (-konda)	<u>12</u>	hartebeest	Anonyme (Horton?) 1978:72
L52	lunda-ndembu	kakonda	<u>12</u>	<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
R11	umbundu	ekunda		antílope (com giba)	Le Guennec & Valente 1972:45
M61	lenje	lipembe	5/6	roan antelope male	Torrend 1967:474
S12	chizezuru	mhembwe LL	<u>9</u>	duiker	Hannan 1974:351/805
S12	chizezuru	bembwe LL		duiker large	Hannan 1974:10/805

S13	chimanyika	mhembwe LL	<u>9</u>	duiker	Hannan 1974:351/805
S14	chikaranga	mhembwe LL	<u>9</u>	duiker	Hannan 1974:351/805
S14	chikaranga	bembwe LL	<u>9</u>	duiker large	Hannan 1974:10/805
S16B	nambya	imhwembwe (i/i)	<u>9/10</u>	antelope buck (common duiker)	Moreno 1988:47/125
C104	aka	hènggé (bà-)	1/2	antilopes (<i>Cephalopus leucogaster</i>)	Thomas <i>et alii</i> 2008:167/182
C104	aka	sèngé (bà-)	1/2	(<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Thomas <i>et alii</i> 2004:93/224
JE11	runyoro	ensê:nge	9/10	eland	Kaji 2015:36
A43a	basaa	kóngó (bì-~)	<u>7/8</u>	Bongo (<i>Tragelaphus euryceros</i>)	Blench and Martin 2009:1
C76	ombo	̀̀kóngé pl. (=)	<u>9</u>	chevrotain aquatique (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Ankei 1986:247
K11	chokwe	kongo		species antelope spoken of in chokwe tradition	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/43

K21	siloz	likendende pl. (ma-)	<u>5/6</u>	waterbuck (other)	O'sullivan 1993:10
L62	nkoya	likendende	<u>5/6</u>	<i>Hippotragus equinus</i>	Ansell 1978:60
F31	nilamba	mziya	<u>9</u>	gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:37
F31D	nyambi	muzia		hartebeest, Coke's (<i>Alcelaphus buselaphus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	mujia		hartebeest, Lichtenstein's (<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	Swynnerton 1946:37
D23	komo	panda	<u>9</u>	<i>Cephalophus rufilatus</i>	Thomas Paul 2014:129
L31a	tshiluba	mpanda	9/10	antelope mâle	Gabriel 1925:13
L52	Lunda ndembu	mpanda	<u>9</u>	Esp. mâle de <i>Alcelaphus buselaphus</i>	Biodiversité au katanga
JE31D	syam	omuku	<u>3</u>	antelope hartebeest	Huntingford 1965:157
K21	siloz	kaku	<u>12</u>	tsebebe (<i>Damaliscus lunatus</i>)	Ansell 1978:63
K331/2	rumanyo	nkù	9/10	(<i>Oryx gazella</i>)	Möhlig <i>et alii</i> 2005:387/182
K11	chokwe	chifwembi	<u>7</u>	gnu	Mac Jannet 1949:6/35

L52	lunda-ndembu	chifwembi	<u>z</u>	waterbuck	Fisher 1963:35
L52	lunda-ndembu	chifwembi	<u>z</u>	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Ansell 1978:58
G42	kiswahili	kantanta ²²⁰	<u>12</u>	<i>Hippotrague noir</i>	Malaisse 1997:109
G42	kiswahili	kananda	<u>12</u>	céphalophe à dos jaune (<i>Cephalophus silvicultor</i>)	Ankei 1986:247
M402	aushi	kantanta	<u>12</u>	<i>Hippotrague noir</i> (mâle)	Verbeek 2004:703
M54	lamba	kantanta	<u>12</u>	male sable	Doke 1938:113
M61	lenje	kantanta	<u>1a</u>	sable bull	Torrend 1967:481
M63	ila	kantanta, pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	sable antelope	Smith 1907:263
M64	tonga	kantanta	<u>1a/2</u>	sable bull	Torrend 1967:481
A62D	mmala	sòndwá	19/18	antilope	Nzang-Bie 1989:303
B85	yans	nsandwo (wu-)	9/10	antilope rousse genre nsa	Swartenbroeckx 1948:131

²²⁰ Malaisse (1997) menciona uma entrada em kiswahili (G42) que vem do Katanga e constitui certamente um empréstimo proveniente de uma das línguas da zona M (provavelmente o aushi). O substantivo sugerido por Ankei (1986) é também um empréstimo uma vez que o reflexo apresenta tanto diferenciação na forma quanto no sentido.

766

D23	komo	sóndó		antilope	De Mahieu 1975
D32	bira	sondo		sauteur des rochers (<i>oreotragus</i>)	Brisson 1965:25
L41	kaonde	nsontwa (basontwa)	<u>9/2</u>	kudu	Broughall 1924:207/130
L62	nkoya	shontwe		greater kudu, <i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Ansell 1978:54
H21a	kimbundu	kisema	<u>7</u>	zebra	Da Silva Maia 1994:657
R11	umbundu	ochisema	<u>7</u>	antílope (burro selvagem)	Le Guennec & Valente 1972:45
H21a	kimbundu	kisela	<u>7</u>	antílope	Da Silva Maia 1994:39
S31	setswana	esela		ass	Brown 1980:349
C30B	lingala	mbéngé	<u>9</u>	antilope (esp.)	Everbroeck 1985:214/112
C43B	benge	benge	<u>9</u>	antilope	Bureau & Reding 1912:7/41
C71	tetela	menge	<u>9</u>	chevrotain	Hagendorens 1956:52
S40A	fanagalo	impunzi	<u>9</u>	duiker (buck)	Bold 1977:52/82
S41	isixhosa	impunzi (im-iim)	<u>9/10</u>	duiker	Fischer 1985:178

S42	isizulu	impunzi	9/10	duiker	Doke, Malcolm & Sikakana 1958:141
G52	ndamba	njapuli	<u>9</u>	small gazelle	N & P 1975
P15	kimbunga	njapuli	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
A83	makaa	kúú		espèce d'antilope (marron)	Heath 1989:33
A85b	bekwel	kúù pl. (èkúù)	<u>7/8</u>	gazelle rougeâtre	Lia 1992:70
H10B	munukutuba	kikubu	<u>7</u>	antilope rousse	INRAP 1981:23
H16c	yombe	kúúbú	7/8	esp. d'antilope da forêt	De Grauwe 2009:87/129
E51	kikuyu	mbāru ²²¹	<u>9</u>	kudu (greater)	Hinde 1904:34/35
G221	mbugu	mbahlú	9/10	bushbuck	Mous 2003:272/302
C30A	bangala	mbolongó	<u>9</u>	antilope (<i>Kobus deffasa</i>)	Edema 1994:175

²²¹ Sobre o diacrítico na vogal /a/, o autor explica que: 'Where an accent is particularly marked I have used the long accent sign (-) and very occasionally the short accent (˘). Não identificamos a forma com o sentido de 'antílope' no dicionário de Benson (1964).

C30A	bangala	mborongó	<u>9</u>	antilope (<i>Kobus deffasa</i>)	Edema 1994:175
C43B	benge	bolongo		antilope (cheval)	Bureau & Reding 1912:42
C45A	beo	mbulongo	<u>9</u>	antilope, grand antilope à rayures blanches (éland)	Gérard 1924:193
JE44	zanaki	ekisusu		small gazelle	N & P 1975
M64	tonga	hichisusu	<u>1a/2</u>	puku (<i>Kobus vardoni</i>)	Ansell 1978:59
N31a	nyanja	ciuzimbe		<i>Ourebia ourebi</i>	Ansell 1978:64
N41	chinsenga	ciuzimbe		<i>Ourebia ourebi</i>	Ansell 1978:64
F31B	isanzu	nkiri	<u>9</u>	kudu, (<i>Strepsiceros imberbis</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	kiri	<u>9</u>	reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:37
F31D	nyambi	nkiri	<u>9</u>	kudu (<i>Strepsiceros imberbis</i>)	Swynnerton 1946:37
E52	embo	kavii		small gazelle	N & P 1975
E55	kamba	kavii		gazelle	Mbiti 1959:24

M63	ila	nanzeli, pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	pallah	Smith 1907:262
M64	tonga	nanzele	<u>1a/2</u>	oribi	Torrend 1967:401
A44	tunen	mìɔŋ (pl.invar.)	<u>9</u>	antilope (le cob de Buffon)	Dugast 1967:114/206
A53	bafia	zyón (zón-)	9/10	antilope sp.	Guarisma 1983:167
A53	bafia	zión/zión	9/10	antilope sp.	Guarisma 1969:100
S10	chishona	dumukwa (i-dzi)		water-buck	Biehler 1950:320
S12	chizezuru	dhumukwa LHL		waterbuck	Hannan 1974:127/930
S13	chimanyika	dhumukwa LHL		waterbuck	Hannan 1974:127/930
S14	chikaranga	dhumukwa LHL		waterbuck	Hannan 1974:127/930
K331/2	rumanyo	lidjúdjukwe (ma-)	5/6	waterbuck (<i>Kobus ellipsirymnus</i>)	Möhlig <i>et alii</i> 2005:453/121
K333	thimbukushu	didjidjikwe (ma-)	5/6	waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Legère & Munganda 2004:136
H16g	ntandu	valangi		antilope cheval: <i>Hippotragus equinus</i>	Daeleman 1983:381
H16	kikongo	evalangi	7?	antelope	Bentley 1887:10

S13	chimanyika	ngwarati LLL	9/10	sable antelope	Hannan 1974:458/885
S12	chizezuru	ngwarati LLL	9/10	sable antelope	Hannan 1974:458/885
L33	kiluba	kipoke (bi-) [kɪɸkē]	7/8	antelope rooibok	Gillis 1981:24
L35	kisanga	-pòkê, (kipo, bipo)	7/8	‘esp. d’antelope des montagnes’ ²²²	Coupez 1976:167 (VI.1)
S10	chishona	mima (i-dzi), bima	<u>9/10</u>	reed-buck	Biehler 1950:320
S12	chizezuru	bimha LL	5	reedbuck	Hannan 1974:21/877
S13	chimanyika	bimha LL		reedbuck	Hannan 1974:21/877
S14	chikaranga	bimha LL		reedbuck	Hannan 1974:21/877
S16B	nambya	ibhima (i/mapima-)	<u>5/6</u>	antelope (reedbuck)	Moreno 1988:35/125

²²² Segundo descrição do autor ‘esp. d’antelope des montagens, ressemble à -shyâ cl. 12, mais avec poils rudes comme ceux du –senji (*Thryonomys suinderianus*). Em muitas línguas o substantivo ‘shyâ’ denomina a gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’. (cf. Coupez 1976:167).

E622C	kivunjo	mor*inyi	small gazelle	N & P 1975
E623A	kiseri	moringi	antelope	N & P 1975
E623A	kiseri	mor*ing'i	Grant's gazelle	N & P 1975
E623A	kiseri	moring'i	small gazelle	N & P 1975
E623C	mkuu	mor*ini	small gazelle	N & P 1975
E623D	keni	moringi	antelope	N & P 1975
C30B	lingala	nganji	9/10 antilope (grand)	Guthrie 1954:87
C30A	bangala	ngandi	antilope (<i>Philantomba monticola</i>), <i>Cephalophus monticola</i>	Edema 1994:175
C30B	lingala	ngandi	espec. de gazelle/ <i>cephalophus?</i>	Everbroeck 1985:214/148
C45A	beo	ngandi	sorte d'antilope	Gérard 1924:201
JE401	ngoreme	ekesone	small gazelle	N & P 1975
JE402	ikizu	kisone	small gazelle	N & P 1975
JE251	mkwaya	ekisonyi	small gazelle	N & P 1975
S53	xichangana	màngulwè, cl. (mu-va)	1/2 sp. de antilope	Sitoe 1996:107

S54	xironga	mangúlwe (mu-va)	9/10	certo antílope (sin. xipené, xipeyá)	Sitoe & Langa 2008:133
K11	chokwe	mbekwa	species of antelope	Mac Jannet	1949:2/3
K14	luvale	mbèkwa	duiker	Anonyme Horton?	1978:48
JD61	kinyarwanda	-doonyi	9/10	cobe defassa, waterbuck (<i>Kobus defassa</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:412
JD62	kirundi	-dōnyi		antelope waterbuck, <i>Kobus defassa</i>	Rodegem 1970:630
JD66	kiha	indooyi		eland	Nakagawa 1992:20
S12	chizezuru	tsoma LH		bushbuck	Hannan 1974:673/779
S13	chimanyika	dzoma LH		bushbuck	Hannan 1974:151/779
S14	chikaranga	soma LH		bushbuck	Hannan 1974:615/779
K333	thimbukushu	ruvi, ma-	<u>11/6</u>	reedbuck (<i>Redunca arundinum</i>)	Legère & Munganda 2004:56
K333	thimbukushu	ruvi	11/6 (11)	bush-buck	Wynne s.d.:78
K34	sikwamashi	ruvi (tuvi)	<u>11/13</u>	antelope (reedbuck)	O'sullivan 1985:1

M63	ila	natamba	1a	eland cow	Torrend 1967:180
M64	tonga	nadamba	1a	eland cow	Torrend 1967:180
D23	komo	abólé		antilope	De Mahieu 1975
D32	bira	ápòlé		bushbock	Brisson 1965:24
H16	kikongo	e sofi	cabra do mato		Da Silva Maia 1994:88
H16	kikongo	nsofi	antílope		Da Silva Maia 1994:39
H21a	kimbundu	soke	cabra do mato		Da Silva Maia 1994:88
E51	kikuyu	thwariga [θwá:'ríyá] ²²³		<i>Bush-buck</i> <i>Tragelaphus</i> <i>scriptus</i>	Benson 1964:539
E55	kamba	nõwaia		<i>Tragelaphus</i> <i>scriptus</i>	Lindblom 1926:93
E621B	machami	saRia		antelope	N & P 1975
E622C	kilema	sariwa		antelope	N & P 1975
E622C	mamba	sariwa		antelope	N & P 1975

²²³ Transcrição fonética sugerida por Philippon 2019.

S12	chizezuru	honde LL		sable antelope bull	Hannan 1974:225/885
S16B	nambya	ihonde (i/i)	9/10	antelope (male kudu)	Moreno 1988:42/163
S43	siswati	lí-ğoğa, emá-		klipspringer antelope	Rycroft 1981:32
S42	isizulu	i(li)gogo	5/6	klipspringer	Doke <i>et alii</i> 1958:256
S31	setswana	mochosa		a solitary hartebeest	Brown 1980:438
S31c	ngwato	mo.tsosa L.HH		reedbuck	Cole 1995:65
S31b	kgatla	tumoga LHH	9	waterbuck	Cole 1995:67
S31c	tawana	le.timoga L.LHH	5	waterbuck	Cole 1995:67
S31c	ngwato	mo.tumoga L.LHH	3	waterbuck	Cole 1995:67
A801	gyele	mbóndò (bè- ~)	9/2	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Blench <i>et alii</i> 2009:2
A81	kwasio	mbúndè (pl. bimbúndè)	7/8	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Blench <i>et alii</i> 2009:1

JD53	mashi	-shàfù (áakashafù)	12	antilope	Polak- Bynon 1978:61/82
JD61	kinyarwanda	-sáho, pl. (igisá-)	7/8	céphalophe à dos jeune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Coupez <i>et alii</i> 2005:2055
JD62	kirundi	igisáho, ibi-	7/8	Céphalophe nigrifons, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Rodegem 1970:630
S31	setswana	[? magôgwê	impala	solitary male	Cole 1995:62
S31a	ngwaketse	[? magôgwê	impala	solitary male	Cole 1995:62
S31a	rolong	[? magôgwê	impala	solitary male	Cole 1995:62
S31b	kgatla	[? magôgwê	impala	solitary male	Cole 1995:62
S31c	ngwato	[? magôgwê	impala	solitary male	Cole 1995:62
S31	setswana	pudumô HLL	9	wildebeest, black	Cole 1995:68
S31	rolong	pudumô HLL	9	gnu	Cole 1995:60
S31	ngwaketse	pudumô HLL	9	gnu	Cole 1995:60
S31	tlharo	pudumô HLL	9	gnu	Cole 1995:60
S31a	ngwaketse	pudumô HLL	9	wildebeest, black	Cole 1995:68
S31a	rolong	pudumô HLL	9	wildebeest, black	Cole 1995:68
S31E	tlharo	pudumô HLL	9	wildebeest, black	Cole 1995:68

S31	setswana	kgamana HLH	9	red hartebeest (diminutivo)	Cole 1995:41
S31a	ngwaketse	kgama HL	9	hartebeest, red	Cole 1995:61
S31a	rolong	kgama HL	9	hartebeest, red	Cole 1995:61
S31b	kgatla	kgama HL	9	hartebeest, red	Cole 1995:61
S31c	setswana	khama HL	9	hartebeest, red	Cole 1995:61
S31c	setswana	kgama HL	9	hartebeest, red	Cole 1995:61.
S31c	ngwato	kgama HL	9	hartebeest, red	Cole 1995:61
S31E	thlaro	kgama HL	9	hartebeest, red	Cole 1995:61
S30	sotho	kχama pl. li-		hartebeest	Edemann 1911:206
S31	setswana	[? phera	wildebeest solitary bull		Cole 1995:68
S31	setswana	phera	ree-buck		Brown 1980:516
S31	setswana	phèra	a solitary blue wildebeest		Brown 1980:588
S31E	thlaro	[? phera	wildebeest, blue solitary male		Cole 1995:68
A32a	banoo	vyodu	großwild, antelope/gazelle		Adams 1907:82
A33b	kombe	biodu/ pl. lodu	<u>8/11</u> gacela (la grande)		Fernandez 1951:324

C30B	lingala	ngbangina	antilope (esp.)	Everbroeck 1985:214/143
C36c	mbudza	mbongina	antilope	Toulmond 1937:518
C61	lomongo	bɔ̃tɔ̃ŋɛ	jeune antilope	Hulstaert 1957:425
C61	lomongo	bɔ̃tɔ̃ŋɛ wǎ mbuli	ne se dit que des animaux à sabots; jeunede (Limmotragus)	Hulstaert 1957:425
D28	holoholo	nkolwa	<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Schmitz 1912:374
D28	holoholo	-kolwa	espèce d'animal (genre buffle)	Coupez 1955
L33	kiluba	kiyombo nkolwa [kijɔ̃.m̩bɔ̃.ŋkɔ̃lwǎ]	genre ntengu	Gillis 1981:24
S31c	setswana	[? puku	puku	Cole 1995:65
S31c	setswana	phuku HL 9	puku	Cole 1995:65
S31c	setswana	[? puku	puku	Cole 1995:65 ²²⁴

²²⁴ Em setswana (S31c) o símbolo [?] atestado antes de uma entrada segundo o autor é para marcar uma forma não confirmada.

K21	lozi	likunde	<u>5</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56
L41	kaonde	chikunji	<u>5</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56
JE13	runyankore	e-kishwaga		antelope (eland)	Taylor 1959:46/149
JE13	runyankore	ekishwa.ga, ebishwa.ga	7/8	eland	Kaji 2004:38
JE14	rukiga	ekishwaga		antelope	Taylor 1959:149
F22	nyamwesi	chomba		sable antelope macho (<i>Hippotragus niger</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	chomba		sable antelope macho (<i>Hippotragus niger</i>)	Swynnerton 1946:36
A24	duala	kikùkùyà/ tukùkùyà	19/13	chevrotain aquatique	Bancel 1986:50
A44	tunen	hikukuya (pl.tù-)	19/13	antilope	Dugast 1967:69/206
S12	chizezuru	sinza HL		oribi	Hannan 1974:613/ 860
S12	chizezuru	tsinza HL		oribi	Hannan 1974:671/ 860
S13	chimanyika	tsinza HL		oribi	Hannan 1974:671/860
S14	chikaranga	sinza HL	9	oribi	Hannan 1974:613/860

S16B	nambya	ingugama (i/i)		antelope (gemsbok)	Moreno 1988:49/126
S31	kwená	kukama HLL	9	gemsbok	Cole 1995:60
S31	thlaro	kukama HLL	9	gemsbok	Cole 1995:60
S31	setswana	kukama HLL	9	oryx (gemsbok)	Cole 1995:65
S31	setswana	/kukamana/ HLLL	9	gemsbok (diminutivo)	Cole 1995:43
S31a	ngwaketse	kukama HLL	9	gemsbok	Cole 1995:60
S31a	rolong	kukama HLL	9	gemsbok	Cole 1995:60
S31b	kgatla	kukama HLL	9	gemsbok	Cole 1995:60
S31c	ngwato	kukama HLL	9	gemsbok	Cole 1995:60
S31c	setswana	kukama HLL	9	gemsbok	Cole 1995:60

Temas compostos

S31c	ngwato	phôlôgôlô HLHL		antelope	Cole 1995:57
S31	setswana	phôlôgôlô HLHL		antelope	Cole 1995:57
S31a	ngwaketse	phôlôgôlô HLHL		antelope	Cole 1995:57
S31a	rolong	phôlôfôlô HLHL		antelope	Cole 1995:57
S31b	kgatla	phôlôgôlô HLHL		antelope	Cole 1995:57
S31c	tawana	phôlôhólô HLHL		antelope	Cole 1995:57

S31E	thlaro	phôlôhólô HLHL	antelope	Cole 1995:57
S31	setswana	phôlôgôtswana	small or young animal	Cole 1955:107

F31	nilamba	ngonilalo	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:37
F31	nilamba	ngonilalo	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:37
F31B	isanzu	ngonilalo	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	ngonilalo	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	gonilo	gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:37

Empréstimos

C55	lokele	ndimo	animal	Millman 1926:9
D201	liko	dembu ú pl. 1a/2 fa-dembu ú	grand mammifère (p.e. antilope, zèbre, âne)	De Wit 2015 ²²⁵
2E2	mangbetu	edembu	antilope	Autrique Chedel, Colle <i>et alii</i> 1912:8/83
2E2	mangbetu	nedimbo	antilope cheval	Autrique Chedel, Colle <i>et alii</i> 1912:8/115
2E2	mangbetu	nedimbu	buffle	Autrique Chedel Colle <i>et alii</i> 1912:15/120

²²⁵ Comunicação pessoal.

2E2	mangbetu	nèndémBú	antilope cheval	Demolin 1990:69
2E2	mangbetu	nédémbú, édembú	antilope-cheval	Larochette 1958:163/198
	baka (pygmées)	só	animal, viande, gibier	Paulin Pascale 2010:445
C30A	bangala	tagba	<u>9</u> antilope (<i>Adenota kob</i>)	Edema 1994:15
IA6	zande	tagba	cob (uganda or white-eared)	Canon & Bullen 1952:139/176
IA6	sango	tagba [tágbà]	céphalophe bleu, <i>Philantomba caerulea</i> = (<i>Cephalophus maxwelli</i>)	Bouquiaux 1978:332/414
IA6	sango	tagba [tágbà]	céphalophe roux ou à bande dorsale noire, <i>Cephalophus dorsalis</i>	Bouquiaux 1978:182/435
IA6	sango	tagba [tágbà]	cob de buffon, <i>Adenota kob</i>	Bouquiaux 1978:182/443
IA6	banda	tagba	antilope moyenne	Cotel 1907:5/56
C104	aka	dèngbè pl.(bà-)	<i>Cephalophus monticola</i>	Thomas <i>et alii</i> 1998:196/222
	Adamawa	dengbe	blue duikerbok	Wallin Th. and E. s.d.: 25
	Baka	dèngbè	<i>Philantomba monticola</i> '	Paulin Pascale 2010:287
	Sango	dèngbè	Céphalophe bleu	Bouquiaux 1978 :414/435
	Gbaya	dèngbè	<i>Cephalophus monticola</i>	Moñino 1995:608

1A6	gbaya	kòdê	cobe buffon (<i>Adenota Kob</i>)	Moñino 1995:611/678
IA6	gbéa	kode	antilope moyenne	Calloc'h 1911:42
IA6	gmbwağa	kqde	antilope jaune	Calloc'h 1911:41
IA6	mōnjōmbo	kode	antilope jaune	Calloc'h 1911:41

A91	kwakum	gbělé	3 céphalophe sp.	Belliard s.d:21
IA6	gbéa	mbēle	antilope petite	Calloc'h 1911:42
IA6	banda	bele	antilope toute petite et grise	Cotel 1907:5/41

1A6	gbaya	sámí	mouton	Moñino 1995:621/683
1A6	gbaya	sámbí	mouton	Moñino 1995:621/683

IA6	adamawa	dungu	dark-brown (chevrotain?)	Wallin Th. and E. s.d.:25

Formas sem agrupamentos

A15	manenguba	èbwénzé	7	antelope	Hedinger 1987:207
A15C	akoose	esalɛ	7	dwarf antelope (<i>Neotragus batesi</i>)	Hedinger 2012:219/524

A15C	akoose	mélonɔ̃gembɛɛɛ	1	blue duiker (<i>Cephalophus monticola</i>)	Hedinger 2012:265/525
A24	duala	njikà	9	une grande antilope	Ittmann 1976:431
A24	duala	mbòndè	<u>9</u>	antilopenart	Ittmann 1976: 328
A24	duala	eyóŋgò /byóŋgò	7/8	biche sp?	Bancel 1986:50
A24	duala	eyóngo (by-)	7/8	espèce de biche (mammifère)	Helmlinger 1972:165/552
A31	bubi	eséci, pl. (oto-)	12/13	l'antilope	Rurangwa 1985:39
A31	bubi	-pókó pl. (epókó)	<u>9/10</u>	le boeuf	Rurangwa 1985:49
A33b	kombe	rombe		gacela (otras especies)	Fernandez 1951:324
A33b	kombe	mundima		gacela	Fernandez 1951:324
A42	bankon	fisē, pl. wusē	11	zwergantilope	Spellenberg 1922:160/123
A42	bankon	mbū	9/10	springbock, kudu	Spellenberg 1922:182/150
A43a	basaa	lɪnyégá lísó (pl. mànyégá másó)	5/6	Ogilby's duiker (<i>Cephalophus ogilbyi</i>)	Blench, Roger and Martin, Marieke 2009:3
A43a	basaa	hì-tòn hílép (dì-)	5?	water chevrotain (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Blench, Roger and Martin, Marieke 2009:4

A43a	basaa	hì-kwǎndō (dì-)	5/6	blue duiker (<i>Cephalophus monticola</i>)	Blench, Roger and Martin, Marieke 2009:1
A43a	basaa	hìtòn mákòndò (pl. dì-)	5/6	red-flanked duiker (<i>Cephalophus rufifilatus</i>)	Blench, Roger and Martin, Marieke 2009:3
A43a	basaa	hì-kúbé (dí-)	5?	red-flanked duiker (<i>Cephalophus rufifilatus</i>)	Blench, Roger and Martin, Marieke 2009:3
A43b	bakoko	tòn	14/20	antelope	Dodo- Bounguenda 1988:19/272
A43b	bakoko	/àsé/		gazelles	Dodo- Bounguenda 1988:19
A44	tunen	mìsúb (pl. invar.)	3/4	un grand céphalophe sylvestre	Dugast 1967:115/209
A44	tunen	-sǔbǐ		grand céphalophe sylvestre	Dugast 1975:413/461
A44	tunen	mìɔf (pl.invar.)	4?	antelope (le guib harnaché)	Dugast 1967:114/206
A46	mandi	ɛcɔntó		antelope	Taylor & Scruggs 1983:14
A46	mandi	ɛnyaké		gazelle	Taylor & Scruggs 1983:15
A46	mandi	cɔɔfia		gazelle	Taylor & Scruggs 1983:11/16
A53	bafia	ròbòò/ pl. bàròbòò	11/2	antelope sp.	Guarisma 1969:91

A601	tuki	kōŋgā	9/10	antilope	Musada 1995/ 1996:148
A72(a)	ewondo	kpaŋsana		céphalophe couronné (<i>Sylvicapra grimmia</i>) ²²⁶	Koni Muluwa 2009/ 2010:512
A72(a)	ewondo	kpàŋsàná bəkpaŋsàná	1/2	céphalophe (sp?)	Bancel 1986:44
A75	fang	nsil (b) pl. (mi-)	3/4	antilope (no. générique)	Galley 1968:241/418
A75	fang	ñgoñanyame (bb)		antilope nzip ou sô à moitié grandie	Galley 1968:282/418
A75	fang	toñ-toñbe (bb), pl. be-	1/2?	antilope ñkokh encore jeune	Galley 1968:343/418
A75	fang	toñ-toñbe a ñkokh		antilope ñkokh encore jeune	Galley 1968:343/418
A75	fang	mbone (h), pl. be-	1/2	jeune antilope	Galley 1968:184/418
A75A	ntumu	òjé/òjény		l'antilope rouge	Voltz 1990:152
A801	gyele	mpìèndé (bà-)	1/2	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Blench, Martin, Marieke and Duke, Dan 2009:2

²²⁶ O autor agrupou o substantivo do ewondo (A72) com o grupo ɔ́nca, que designa na maioria das línguas a gazela (*Sylvicapra grimmia*), porém, em nota de rodapé exemplifica que segundo a fonte onde original o sentido sugerido é '*Cephalophus silvicultor*'. (Koni Muluwa 2009/2010:512).

A81	kwasio	júé (bì-~)		red-flanked duiker (<i>Cephalophus rufifilatus</i>)	Blench, Roger and Martin, Marieke 2009:3
A81	kwasio	kíná (bí-~)	7/8	bay duiker (<i>Cephalophus dorsalis</i>)	Blench, and Martin, Marieke 2009:1
A85b	bekwel	bǐrr, pl. ǎ̀bǐr		antilope	Lia Christophe 1992:34
A85b	bekwel	kǔiyè, pl. (ǎ̀kǔiyè)		gazelle	Lia Christophe 1992:71
A91	kwakum	kúl	3	céphalophe sp.	Belliard s.d:17
A93	kako	dó pl. ǎ̀è	2?	antilope sp.	Ernst Urs 1989:15/56
A93	kako	nǎmbǎ̀lǎ̀ pl. ǎ̀è	2?	antilope sp.	Ernst Urs 1989:35/56
A93	kako	kǎ̀lǎ̀ pl.ǎ̀è	2	antilope (feminino)	Ernst Urs 1989:25/56
B11a	mpongwe	nkamb'irèru	9?	grande antilope à robe fauve, tachée de blanc mâle	Raponda 1961:17/339
B21	seki	dímǎ̀ (mì)	5/6?	l'antilope jaune	Ondo 1986:130
B401	bwisi	téBa, (yi/tsi-)	9/10	antilope blanche	Yenguitta 1990:131
B44	lumbu	mvémo		<i>Céphalophus leucogaster</i>	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260

B44	lumbu	founou-mirongo [funu-mirongo]		antilope sp. non déterminée	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
B77b	fumu	nzibuga (ba)	9/2	antilope pet.	Calloc'h 1911:127
B77b	fumu	mu-lallu (mi)	3/4	antilope moy	Calloc'h 1911:127
B82	buma	izwán		antilope (oreotragus)	Burssens 1999:7
B85	yans	kepwo tɔl		antilope de forêt	Nguma 1986:19
B85	yans	mfun	9/10	antilope genre kipiti ²²⁷	Swartenbroeckx 1948:6/86
B85	yans	nsana	9	antilope- grande fauve des plaines	Swartenbroeckx 1948:6
B86	dzing	naa lwaaj pl. (ba-)	1/2	antilope	Mertens 1939:66/131
B86	dzing	m-bɔkɔ ²²⁸ (ba- m)	9/2	antilope	Mertens 1939:52/131
B86	dzing	ɲ-kwuup (ba- ɲ)	9/2	antilope	Mertens 1939:78/131
B862	lwel	-paŋkyé	9/10	gazelle	Khang 1979:141
B862	lwel	ngambale	1a/2	gazelle	Khang 1979:141
B862	lwel	-ké	9/10	antilope	Khang 1979:126

²²⁷ Nguma (1986:19) sugeriu que o tema 'mfun' denomina uma espécie de antílope de floresta. Atestamos esses substantivos em algumas línguas da zona H S para denominar uma espécie de *cephalophus* (*Cephalophus natalensis* ou *Philantomba monticola*). < °-piti (cf. capítulo 2, item 2.1.16.).

²²⁸ Em dzing (B86) segundo descrição do autor: 'antilope de forêt, longue queue, ventre très maigre, 30 centimètres de haut'. (cf. Mertens 1939:52).

B862	lwel	-mbɛɟam	3/4	antilope	Khang Levy 1979:136
C101	babole	muntílélá	3/10, 4	antilope noire	Leitch 1991:45
C104	aka	tàtálàmàndá (è-bè)	7/8	antilope (<i>Neotragus batesi</i>)	Thomas, <i>et alii</i> 1998:67/222
C104	aka	táyé (bà-)	1/2	antilope, guib harnaché, <i>Tragelaphus scriptus</i>	Thomas, <i>et alii</i> 1998:77/222
C104	aka	ngbómù pl. (bà)	1/2	<i>Cephalophus dorsalis</i> , céphalophe à bande dorsale noire, céphalophe bai	Thomas, <i>et alii</i> 2011:137/200
C104	aka	lòbò.lòbò (è-bè)	7/8	céphalophe à fesses noires (<i>Cephalophus callipygus</i>)	Thomas, <i>et alii</i> 2003:199/244
C104	aka	gbógbó (bà-)	1/2	céphalophe à ventre blanc (<i>Cephalophus leucogaster</i>)	Thomas <i>et alii</i> 2011:97/204
C104	aka	gbógbó (bà-)	1/2	céphalophe à front noir , céphalophiné (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Thomas <i>et alii</i> , 2011:97/204
C104	aka	bí-ékéké (y-bí)	7/8	chevrotains aquatiques (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Thomas <i>et alii</i> 1998:22/350
C104	aka	lúpá (è-bè)	7/8	nouveau-né de chevrotain aquatique	Thomas <i>et alii</i> 2003:237/245

C104	aka	dóngó	7/8	nouveau-né des ongulés, céphalophes (ainsi les tragélaphinés et Bovinés	Thomas Jacqueline, <i>et alii</i> 1998:205
C104	aka	ngòlò. ngólò (bà-)	1/2	<i>Tragelaphus scriptus</i> , guib harnaché	Thomas <i>et alii</i> 2008:142/182
C16	iboko	mboûdja	3	antilope	Cambier 1891:18
C30A	bangala	zugbu		antilope sp.	Edema 1994:175
C30B	lingala	kani	9/10	antilope moyenne tachetée	Dzokanga 2001:74
C32	bobangi	ebimwa [ébímwá]		antelope, various kinds of	Whitehead 1899:266
C34	sakata	'efúfúga		espèce d' antilope	De Witte 1955:82
C34	sakata	mbuga		petite antilope	De Witte 1955:82
C372	kunda	-gongolo	9/10	antilope"mbuli"	Motingea s.d:167
C401	pagibete	nzumbwa	9/10	bushbuck	Reeder 1998:18
C41	ngombe	kókólo	9/10	waterkoe, situtunga (<i>Limmotragus spekei</i>)	Rood 1958:192
C41	ngombe	imao	5/6	jonge antilooop; jeune antilope	Rood 1958:151
C44	boa	kupe		antilope	De Cort & Liaudet <i>et alii</i> 1912:3/47
C441	bango	oluwe		antilope	Mosilo Eboma, Jean 2009:274

790

C45A	beo	hambula		sorte d'antilope	Gérard 1924:165
C45A	beo	boboló		sp. de antilope	Gérard 1924:144
C55	ekele	fombi		brown antelope	Anonyme s.d.:33
C61	lomongo	mbalaja	9	sp. antilope rayée	Hulstaert 1957: 1325
C61	lomongo	imyao		water-bucks	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	ifendela		water-bucks	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	bosofwake		water-bucks	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	loyo		water-bucks	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	losembe		hoof of antelope	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	konga	9/10	antelope full grown, mature	Ruskin s.d.:358
C61	lomongo	bomelenge		(specific kinds of antelope)	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	bongunju		(specific kinds of antelope)	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	litumbatsa	5	(specific kinds of antelope)	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	liloi	5	young of antelope	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	eenga		young of antelope	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	entombe		medium sized (half- grown) of antelope	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	bofaso		medium sized (half- grown) of antelope	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	ayofasole nsala		antelope horns sprouting	Ruskin s.d:358

C61	lomongo	nkomongo	9/10	antelope full grown, mature	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	fula		antelope full grown, mature	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	elonda		full grown of antelope	Ruskin s.d:358
C61	lomongo	bokósó		shin of antelope	Ruskin s.d:358
C611	bafoto	limboá	5	antilope sylvicultor	Hulstaert 1978:129
C61D	bosaka bokungu	ilai		situtunga ou antilope des marais, <i>Limmotragus spekei</i>	Herroelen 1959
C61L	mbole	ly-óha	5/6	esp. d'antilope	De Rop 1971:47
C61L	mbole	mbútú	9/10	esp. d'antilope	De Rop 1971:47
C73	nkucu	mbanja pl. =	9/10	antilope sp.	Jacobs & Barthélémy 2004:313
C75	yasayama ikela	bomamau		céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus sylvicultor</i>	Herroelen 1959
C75	boyela ikela	amba		situtunga ou antilope des marais, <i>Limmotragus spekei</i>	Herroelen 1959
C83	bushoong	mbeemy	9/10	antilope	Vansina 1959:68
C85	wongo	sénya pl. (=)	9/10	sable	Burssens 1993:476

D201	liko	sikóðí, pl. ßa-sikóðí	1a/2	antelope esp.	De Wit 2015
D201	liko	sóðíyé, pl. ßa-sóðíyé	1a/2	antelope esp.	De Wit 2015
D201	liko	sómbwáyí, pl. ßo-sómbwáyí	1a/2	antelope esp.	De Wit 2015
D201	liko	kúpo, pl. ßo-kúpo	1a/2	petite antelope	De Wit 2015
D23	komo	endó		antelope: <i>Cephalophus dorsalis</i>	De Mahieu 1975
D23	komo	aábé		okapi (<i>Okapia Johnstoni</i>).	Thomas 1994:179
D23	komo	abhɔ́é		abbott's duiker (<i>Cephalophus spadix</i> , true).	Thomas 1994:179
D23	komo	moímbó		antelope <i>Cephalophus silvicultor</i>	De Mahieu 1975
D23	komo	akukuu, variante akukulu		<i>Cephalophus nigrifrons</i> (Gray)	Thomas 2014:129
D23	komo	akúkuú		black-fronted duiker (<i>Cephalophus nigrifrons</i> , Gray)	Thomas 1994:180
D23	komo	tshótshóðe		antelope situtunga	De Mahieu 1975
D23	komo	nsendoa		water chevrotain (<i>Hyemoschus aquaticus</i>)	Thomas 2014:92
D23	komo	nteta		Bate's pygmy antelope	Thomas 2014:129

D24	songola	kàkúli, pl. (tù-)	12/13	céphalophe à front noir (<i>Cephalophus nigrifrons</i>)	Ankei 1986:247
D24	songola	kàkwèrà, pl. (tò-)	12/13	cobe à croissant, femelle (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Ankei 1986:247
D25	kilega	kabugí	12/13	lièvre, <i>Cephalophus monticola</i>	Malasi, Ngandu- Myango 2000:180
D25	kilega	kakule pl. (tu-)	<u>12/13</u>	antilope (petite bleu)	Anonyme s.d:14
D25	kilega	lo.ngágá pl. (n-)	11/10	antelope (species, dark in color)	Botne 1994:25/48
D28	holoholo	kielele	7/8	ant. oleotragus	Schmitz 1912:374
D32	bira	ngé	9/10	antilope (oribi), noire 'mungele'	Brisson 1965:25
D32	bira	nsáli	9/10	antilope (esel)	Struck Bernhard 1910:147
D32	bira	mbora		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
D32	bira	mbótè	9/10	okapi	Brisson 1965:94
D43	nyanga	-kaka, pl. (mu-)	9	antilope	Mateene 1994:21
D54	bembe	'e-kømatanda, bi-	7/8	éland du cap (antilope géante d' Afrique)	N'sanda & Kyanza 1996:65/168

E46	sonjo	kebasho	7	grant's gazelle	N & P 1975
E46	sonjo	labu		small gazelle	N & P 1975
E51	kikuyu	muthua		antelope	Hinde 1904:4/5
E51	kikuyu	mwinyiriri	9/10	waterbuck	Hinde 1904:64
E51	kikuyu	ngāti	9/10	wildebeest	Hinde 1904:66/67
E51	kikuyu	ndatarri	9/10	impala	Hinde 1904:32/33
E51	kikuyu	bongwe ²²⁹	1a	reed buck	Benson 1964:32
E54	tharaka	nchere		Grant's gazelle	N & P 1975
E54	tharaka	kamañi		waterbuck	Lindblom 1914:36
E54	tharaka	kapju		duiker	Lindblom 1914:37
E55	kamba	ndaatai	9/10	impala	Mbiti 1959:27
E55	kamba	ndadai	9/10	impala	Hinde 1904:32/33
E55	kamba	ndatai		impala antelope	Lindblom 1926:93
E55	kamba	umūū ²³⁰		antelope	Hinde 1904:4/5
E55	kamba	nthaiya	9/10	bushbuck	Hinde 1904:10/11

²²⁹ Na língua [β] não corresponde regularmente a nenhum fonema protobantu, mas resulta ou de um processo de desnasalização (mborí 'chèvre' > kaβorí/kɔɔrí 'petite chèvre') ou de empréstimo. (Philippson, 2019).

²³⁰ Não atestamos informações referentes as notações fonéticas de Hinde (1904) e Mbiti (1959). Por isso procuramos outra fonte, que exemplifica que o diacrítico (ː) em cima da vogal marca o alongamento vocálico. O diacrítico (̃) marca que a vogal é breve. ũ = /o/, ĩ = /e/. (Kioko 2005:16/17).

E55	kamba	ūūsi niokūūma		waterbuck	Hinde 1904:64/65
E55	kamba	ngulu	<u>9</u>	eland	Hinde 1904:20/21
E55	kamba	ndaii	9/10	kudu (lesser)	Hinde 1904:34/35
E55	kamba	nsaii	9/10	wildebeest	Hinde 1904:66/67
E55	kamba	kīlong'a ng' [ŋ]	7/8	gazelle	Mbiti 1959:24
E55	kamba	kiloŋa		Thomson's gazelle	Lindblom 1926:93
E55	kamba	ngatata (ulu)		wildebeest	Lindblom 1926:14
E55	kamba	nganiata		wildebeest	Lindblom 1926:14
E55	kamba	ndo		waterbuck	Lindblom 1926:93
E55	kamba	ibobi		Grant's gazelle	Lindblom 1926:93
E55	kamba	malu		greater kudu	Lindblom 1926:93
E55	kamba	nzai		lesser kudu	Lindblom 1926:93
E55	kamba	nḏongoi		oryx	Lindblom 1926:93
E55	kamba	mbi, kabi		dik-dik	Lindblom 1926:93
E55	kamba	nḏum		dwarf antelope (Nesotragus)	Lindblom 1926:93
E55	kamba	mbulwa		antelope sp	Lindblom 1926:93
E621C	siha	mbeu		small gazelle	N & P 1975
E622C	mamba	sari wu		antelope	N & P 1975
E623C	mkuu	riri		Grant's gazelle	N & P 1975

E623C	mkuu	mor*iny		small gazelle	N & P 1975
E65	gweno	thunyi		small gazelle	N & P 1975
E73	digo	fumo (ma-)	<u>9/6</u>	wildebeest, <i>Connochaetes</i> <i>taurinus</i>	Mwalonya, Nicolle Alison <i>et alii</i> 2004:47
E74a	dabida	mwakuli		small gazelle	N & P 1975
E74a	dabida	mani(pl.)		Grant's gazelle	N & P 1975
F12	bende	nsuujá	9/10	bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Abe 2006:73/109
F12	bende	nkúmpá	9/10	waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Abe 2006:72/144
F12	bende	ntwéghé	9/10	waterbuck (<i>Kobus defassa</i>)	Abe 2006:74/144
F21	sukuma	ng'oshi	9/10	hartebeest, Coke's (<i>Alcelaphus buselaphus</i>)	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	mhundwi		oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	mbiza	9/10	gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:38
F22	nyamwesi	kagowegowe	12?	hartebeest, Lichtenstein's (<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	kimara'unga	7	oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	ndoi	9/10	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:36

F22	nyamwesi	kilonda mongo		waterbuck (<i>Kobus defassa & Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	kilondanzila		reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	kisi		gazelle, grant's (<i>Gazella granti</i>)	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	kazuli		antelope	Dahl 1915:366
F22	nyamwesi	ndolelezi, pl. indolelezi		antelope	Dahl 1915:366
F24	kimbu	kang'oṁbekiri	12	sable antelope macho (<i>Hippotragus niger</i>)	Swynnerton 1946:36
F24	kimbu	nnengi		small gazelle	N & P 1975
F31B	isanzu	zumbuda		duiker, red forest (<i>Cephalophus harveyi</i>)	Swynnerton 1946:38
F31B	isanzu	muja		hartebeest, Coke's (<i>Alcelaphus buselaphus</i>)	Swynnerton 1946:38
F31D	nyambi	ndunzilo	9/10	duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	ng'aa		Grant's gazelle	N & P 1975
F32	nyaturu	ng'aa	9/10	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	muuya		dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	murangi		reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	siri		roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:37
F32	nyaturu	mwampaa		steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:37

F33	rangi	jeuu		wildebeest (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	vudu		dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	kiriantula		duiker, red forest (<i>Cephalophus harveyi</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	mbuma	9/10	duiker, bush (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	mbututu	9/10	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	mbefe	9/10	reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	támadi		impala (<i>Aepyceros melampus</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	chauru		roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Swynnerton 1946:35
F33	rangi	muhimbuli		oryx (<i>Oryx beisa</i>)	Swynnerton 1946:35
F34	mbugwe	bubúti lhl		bushbuck	Mous 2004:41/56
F34	mbugwe	njeú lh	9/10	wildebeest	Mous 2004:49/68
F34	mbugwe	kiring'ányi lhl	7/8	gazelle sp.	Mous 2004:44/59
G11	gogo	mpunse	9/10	riesengazelle	Claus 1911:68/71
G11	gogo	nhemanyika	9/10	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:35

G11	gogo	ngagawala	9/10	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	nyoganyoga	9/10	oryx (<i>Oryx beisa</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	mhogologo	9/10	oryx (<i>Oryx beisa</i>)	Swynnerton 1946:35
G11	gogo	chomba	9/10	sable antelope macho, (<i>Hippotragus niger</i>)	Swynnerton 1946:35
G22A	north pare	hashiinjia		Grant's gazelle	N & P 1975
G22A	north pare	mani		Grant's gazelle	N & P 1975
G22A	north pare	unywi		small gazelle	N & P 1975
G22B	south pare	majani (grass)		Grant's gazelle	N & P 1975
G22B	south pare	kijani/kimanjani (green)		Grant's gazelle	N & P 1975
G31	zigula	choloha, vy-		kind of antelope	Kisbey 1906:6
G31	zigula	nyonganyonga		kind of antelope	Kisbey 1906:40/61
G403	kimwani	pakáala, pl. mapákala	9/6	impala	Calawia 2015
G403	kimwani	ṛruúmbi, pl. miruúmbi	3/4	cabra (macho)	Calawia 2015
G42	kiswahili	ndimba		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
G42	kiswahili	barabānda, balabānda		antelope	Sacleux 1949:36
G42	kiswahili	šāmbi		māle du sikiro (coudou)	Sacleux 1949:36

G42	kiswahili	burumbu		gazelle	Sacleux 1949:36
G42d	kiswahili	mbündžu [mbunju] ²³¹	9	Antilope caama, eland	Sacleux, 1939- 1941:529.
G42d	kiunguja	mbungu ²³²	9	eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:34
G42	kiswahili	malu		coudou	Sacleux 1949:36
G42	kiswahili	sačo		antilope de la taille d'un âne	Sacleux 1949:36
G42	kiswahili	ntengwa lukasa		grand koudou	Verbeek 2004:703
G42	kiswahili	mdugi mawe		<i>Oreotragus</i> <i>oreotragus</i>	Biodiversité au katanga
G42	kiswahili	twiga mdogo	9/10	gerenuk	Johnson 1950:239/483
G42	kiswahili	taya		<i>Ourebia ourebi</i>	Biodiversité au katanga
G42d	kiunguja	choroa		<i>Oryx (Oryx beisa)</i>	Swynnerton G.H. 1946:34
G42d	kiunguja	kungu	9/10	kudu, lesser (<i>Strepsiceros</i> <i>imberbis</i>)	Swynnerton 1946:34
G42d	kiunguja	kiduku	7?	duiker, bush (<i>Sylvicapra</i> <i>grimmia</i>)	Swynnerton 1946:34
G42d	kiunguja	taya	9/10	oribi (<i>Ourebia</i> <i>ourebi</i>)	Swynnerton 1946:34

²³¹ De acordo com o autor < yao (P21) (cf. Sacleux, 1939-1941: 529).

²³² Transcrição fonética sugerida pelo autor está errada, leia-se: [mbunju].

G42d	kiunguja	dikidiki		dikdik (<i>Rhynchotragus kirkii</i>)	Swynnerton 1946:34
G42d	kiunguja	kinokera pl. vi-	7/8	gazelle	Johnson 1950:201/237
G62	kihehe	puumwi		hartebeest, lichtenstein's (<i>Alcelaphus lichtensteini</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	kitemanyika	7?	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	mbadanzi	9/10?	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	njijiwala	9?	waterbuck (<i>Kobus defassa</i> & <i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	ngholigata	9?	reedbuck (<i>Redunca redunca</i>)	Swynnerton 1946:35
G62	kihehe	nongoro		eland (<i>Taurotragus oryx</i>)	Swynnerton 1946:35
G63	bena	likyami		Grant's gazelle	N & P 1975
G66	wanji	swengu		Grant's gazelle	N & P 1975
H16b	central kongo	zōbongò, pl. ma-		antilope de grande taille: <i>Redunca arundinum</i>	Laman 1936:1169
H10B	munukutuba	mfunia		antilope	INRAP 1981:23

H16	kikongo	kinkuba	7?	antelope	Bentley 1887:10
H16	kikongo	ntente		antelope (long legged)	Bentley 1887:10
H16	kikongo	ia futa		gazela	Da Silva Maia 1994:322
H16	kikongo	kiamá		antílope	Da Silva Maia 1994:39
H16	kikongo	nkôle		antílope	Da Silva Maia 1994:39
H16	kikongo	mbonvo		cabra do mato	Da Silva Maia 1994:88
H16	kikongo	unvindidi		cabra do mato	Da Silva Maia 1994:88
H16c	yombe	dwáangi	7/8	antilope sp.	De Grauwe 2009:32/129
H12	yombe (Vili)	mvémo		<i>Céphalophus leucogaster</i> (Céphalophe à ventre blanc)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H12	yombe (Vili)	founou-itungo [funi-itungo]		antilope sp. non déterminée	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H21a	kimbundu	nunxi		gazela	Da Silva Maia 1994:322
H21a	kimbundu	mutombo		gazela	Da Silva Maia 1994:322
H41	mbala	-piji B	7/8	sorte d'antilope	Malasi & Ndolo 1972:43
JD41	konjo	ndánga		antilope (esel)	Struck 1910:147

JD41	konjo	óhla		antilope (esel)	Struck 1910:147
JD41	konjo	banda marága		giraffe (Okapi?)	Struck 1910:152
JD42	kinande	enyawasara (from. - nyawasara)	9/10	antelope spec.	Mutaka & Kavutirwaki20 06:284/71
JD42	kinande	kateta, pl. esyondeta	12/10?	très petite antilope	Baudet 1947:73/175
JD53	mashi	nshagarhi (ngabi)		bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus</i>)	Cuypers 1970:59
JD53	mashi	(ee)cinyamu kâandä		céphalophe géante, (<i>Cephalophus sylvicultor Azf</i>)	Cuypers 1970:59
JD531	kitembo	múáká, pl. míáká	5/6	esp. d'antilope (<i>céphalophe à dos jaune ?</i>)	Kaji 1985:11
JD61	kinyarwanda	beyá, pl. (imbe)	9/10	guib harnaché et de l'antilope des marais.	Coupez <i>et alii</i> 2005:174
JD61	kinyarwanda	-cumandeengera pl. (mucu-)	9/10	antilope des marais	Coupez <i>et alii</i> 2005:334
JD61	kinyarwanda	-yoonga, pl. (kiyoo-)	9/7	waterbuck, évitement pour s'attirer la chance	Coupez <i>et alii</i> 2005:2809
JD61	kinyarwanda	-heémbe, pl. (bi-)	9/8	antilope des marais	Coupez <i>et alii</i> 2005:802

JD61	kinyarwanda	-seera ²³³ pl. (bisee-)	9/8	l'antilope rouanne mâle ²³⁴	Coupez <i>et alii</i> 2005:2134
JD61	kinyarwanda	-duyú	7/8	espèce d'antilope, (<i>Cephalophus</i> <i>Silvicultor</i>)	Coupez <i>et alii</i> 2005:424
JD61	kinyarwanda	-ámupfiro, pl. (káa-)	9/12	céphalophe	Coupez <i>et alii</i> 2005:43
JD61	kinyarwanda	nyamwáanga -zígeenda	9/ø	gazelle	Coupez <i>et alii</i> 2005:1658
JD61	kinyarwanda	-sáraasi, pl. (isá-)	9i/6	espèce d'antilope	Coupez <i>et alii</i> 2005:2089
JD61	kinyarwanda	nyamwáanga -gusekwa	9/ø	gazelle	Coupez <i>et alii</i> 2005:1658
JD61	kinyarwanda	-hóondamábaáre, pl. (igihoó-)	7/8	<i>Oreotragus</i> <i>oreotragus</i>	Coupez <i>et alii</i> 2005:898
JD61	kinyarwanda	-beeramabano pl. (rube-)	9/11	guib harnaché	Coupez <i>et alii</i> 2005:166
JD61	kinyarwanda	-taanga, pl. (mutaa-)	9/3	guib harnaché femelle	Coupez <i>et alii</i> 2005:2433
JD61	kinyarwanda	-táburabítaánga, pl. (ruta-)	9/11	antilope des marais	Coupez <i>et alii</i> 2005:2397
JD61	kinyarwanda	igihóondamábaáre		(genre d'antilope klipspringer)	Jacob 1984:543

²³³ De acordo com a descrição do autor 'surnon donné ao antilope rouanne (cf. koróonko) Coupez *et alii* (2005: 2134).

²³⁴ Segundo descrição do autor: surnom donné à l'antilope rouanne mâle d'après la couleur de ses arcades sourcilières.'

JD61	kinyarwanda	-cumitajuru, pl. (agacu, uducu)	12/13	jeune antilope	Coupez <i>et alii</i> 2005:337
JD61	kinyarwanda	pfúunduurá	7/8	jeune guib harnaché dont les cornes commencer à pousser	Coupez <i>et alii</i> 2005:337/1792
JD61	kinyarwanda	-gerabicu	9/10	surnom du céphalophe	Coupez <i>et alii</i> 2005:583
JD61	kinyarwanda	wurumaange	9/ø	surnom donné à la gazelle	Coupez <i>et alii</i> 2005:2778
JD61	kinyarwanda	-kaayamigina, pl. (rukaa-)	9/11	surnom d'une antilope topi mâle	Coupez <i>et alii</i> 2005:1251
JD61	kinyarwanda	-nyágazi, pl. (inyá-)	9/10	jeune femelle du petit bétail, du lapin, des antilopes	Coupez <i>et alii</i> 2005:1634
JD61	kinyarwanda	-riindaangwe	3/4	jeune antilope mâle que a les cornes recurbées vers l'avant	Coupez <i>et alii</i> 2005:1943
JD62	kirundi	intaramryi ?	9/10	grant's gazelle	N & P 1975
JD62	kirundi	igisako	9/10	small gazelle	N & P 1975
JD62	kirundi	im-pfûndûrá		jeune antilope dont les cornes commencent à pousser	Rodegem 1970:321/630
JD62	kirundi	umurindàngwe		jeune antilope	Rodegem 1970:630/133
JD62	kirundi	intáramvyi	9/10	gazelle	De Samie 2002:120

JE11	runyoro	empa:rákî	9/10	kudu, hartebeest	Kaji 2015:36
JE15	luganda	è-nsolo	9/10	antelope (animal esp. wild beast)	Mulira & Ndawula 1952:89/126
JE15	luganda	è-ntalåganya	9/10	antelope (blue duiker, <i>Cephalophus</i>)	Mulira & Ndawula 1952:89/126
JE15	luganda	ntalagonya		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
JE16	lusoga	empuli	9	small gazelle	N & P 1975
JE22	haya	akámi/ obúmi	12/14	species de duiker	Kaji 2000:54
JE23	zinza	enseela		Grant's gazelle	N & P 975
JE24	kikerewe	em-pwiisi	9/10	wildebeest	Odden, & Tungaraza s.d:71
JE24	kikerewe	en-súbúgu	9/10	antelope type (kob)	Odden & Tungaraza s.d:80
JE25	jita	echisuuri/ ebisuuri (echi-/ebi-)	7/8	gazelle	Kagaya 2005:425
JE25	jita	isamaga, jisamaga (i-/ji-)	9/10	wildebeest, gnu	Kagaya 2005:425
JE251	mkwaya	inyirasi		Grant's gazelle	N & P 1975
JE31	masaba	in-khisi	9/10	duiker (= blue duiker)	Siertsema 1981:28/151
JE31	masaba	ma-hina	5/6	antelope (?)	Siertsema 1981:4/130

JE31	masaba	i-kityèwì	7/8	antelope (?)	Siertsema 1981:4/141
JE31	masaba	namyá-myá		duiker bush	Siertsema 1981:28
JE31a	lugiso	ikirungu		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
JE31c	bukusu	-xísì, ê:xísì		antelope	Blois 1975:199
JE31D	syam	e ñsir/ensir		antelope oribi	Huntingford 1965:157
JE35	lunyole	ebalagi pl. ebalagi	9/10	hartebeest (<i>Alcelaphus buselaphus cockii</i>)	Sylvester N. M. & Musimami Martin Diprose 2012:416
JE35	lunyole	etalaganya pl. etalaganya	9/10	gazella dorcas sp.	Sylvester & Musimami 2012:110/319
JE35	lunyole	namoli pl. namoli		common duiker, grey duiker, bush duiker, (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Sylvester & Musimami 2012:304/322
JE35	lunyole	emaadu, pl. emaadu	9/10	steinbok, <i>Raphicerus campestris</i>	Sylvester & Musimami 2012:85/389
JE403	suba	inkiraghe		Grant's gazelle	N & P 1975
JE41	logooli	lifwogoto		small gazelle	N & P 1975
JE41	logooli	lifwogoto		small gazelle	N & P 1975
JE42	gusii	egesia		small gazelle	N & P 1975
JE43	kuria-mago	igichohe (ikimune)		Grant's gazelle	N & P 1975

JE43	kuria -tari	igichoke		Grant's gazelle	N & P, 1975
JE43	kuria-mago	ikimune		small gazelle	N & P, 1975
K12b	ngangela	cindzokola		young roan antelope	Pearson 1969:33
K12b	ngangela	ntáva ²³⁵	9/10	antelope (<i>Redunca arundinum</i>)	Maniacky 2002:351
K14	luvale	cikolokoso (-kolokoso)	7	hartebeest	Anonyme Horton? 1978:72
K14	luvale	[kó:lama] /kó:loma/	12	gazelle	Ngoie 1992:42
K14	luvale	chikoloso		<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
K21	silozi	-naloya (bo-)	1a/2a	lechwe	O'sullivan 1993:10
K21	silozi	mutinya pl. (mi-)	3/4	puku	O'sullivan 1993:10/228
K21	silozi	litutwe pl. (ma-)	5/6	waterbuck	O'sullivan 1993:10
K21	silozi	-ndumuna pl. (li-)	9/10	waterbuck (young male)	O'sullivan 1993:10
K21	silozi	kabanyane		steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Ansell 1978:65

²³⁵ Cf. No BLR (2003) a protoforma *-tàbà 2712 (5) atestado nas línguas das zonas A B C H com o sentido de 'cabra'.

K21	silози	mutinya		Puku (<i>Kobus vardoni</i>)	Ansell 1978:59
K33	rukwangali	sihempya pl. (yi-)	7/8	okapi	Kloppers 1994:116
K331/2	rumanyo	mushukwé	1/2	bull of roan and oryx antelope	Möhlhig <i>et alii</i> 2005:300/164
K331/2	rumanyo	mungânga	3/10 + 3	eland bull	Möhlhig <i>et alii</i> 2005:328/159
K331/2	rumanyo	muhânda	1/2	kudu bull	Möhlhig <i>et alii</i> 2005:366/154
K331/2	rumanyo	lipolí	5/6	kudu horn	Möhlhig <i>et alii</i> 2005:366/130
K333	thimbukushu	mapi		common duiker (<i>Sylvicapra grimmia</i>)	Legère & Munganda 2004:132
K333	thimbukushu	myu		kudu (<i>Tragelaphus strepsiceros</i>)	Legère & Munganda 2004:134
K333	thimbukushu	mýù, pl. (múpyù)	9/10(3)	kudu	Wynne s.d:304
K333	thimbukushu	thovu (mu-)	9/1 + 9	wildebeest blue, gnu (<i>Connochaetes taurinus</i>)	Legère & Munganda 2004:131
K34	sikwamashi	muzwa (mi-)	3/4	kudu	O'sullivan 1985:1/35
K42	subiya	umwué		reidbock	S. Passarge 1905:715
K402	fwe	nsùmbò, pl. bà-	1a/2	black impala	Hilde Gunnink 2018:513

L11	giphende	gafugusa cl. (ga- tu-) LHH	12/13	gazelle	Gusimana 1972:29
L11	giphende	gafusa (ga-tu-) LHH	12/13	gazelle	Gusimana 1972:29
L11	giphende	kakhunzu LHH	12	gazelle	Gusimana 1972 :29
L12	kiholu	kí-hoowa	7/8	grande antilope	Daeleman 2003:50/62
L12	kiholu	mú-khéeti	3/4	grande antilope	Daeleman 2003:51/62
L21	kete	-ûng	1n/2 + n	antilope	Kamba Muzenga 1980:256
L23	songe	ètòdyà		espèce d'antilope	Stappers 1984:15
L31a	tshiluba	dishina	5/6	antilope femelle	Gabriel 1925:13
L32	kanyòk	cikondoboj pl. /bikondoboj/	7/8	gnou, l'antilope rouanne	Mukash 2012:129
L33	kiluba	pongozi		grand male de sitatunga	Biodiversité au katanga
L33	kiluba	nkamba		<i>Ourebia ourebi</i>	Biodiversité au katanga
L32	kanyòk	ngòl pl. (=)	9/10	zèbre, bongo <i>Boocerus</i> <i>eurycerus</i>	Mukash 2012:625
L35	kisanga	kinkomankoma (bi-)	7/8	petite antilope des rochers	Missions bénédictines Abbaye de Saint-André- lez- Bruges 1950:75

L35	kisanga	sèsemà BAB	1ø	élan du Cap	Coupez 1976:123
L35	kisanga	fwebè (kafwe) HB	1/12	mâle d'antilope - fumbo	Coupez 1976:95
L35	kisanga	bombo (mmo, bammo)	1n, 2 + n	mâle de l'antilope -ulungù	Coupez 1976:104
L41	kaonde	katungunyika (tu-)	12/13	oribi	Broughall 1924:214/66
L41	kaonde	chimfulwe (vimfulwe and ba-chimfulwe)	7/8/7/2	blue wildebeeste	Broughall 1924:233/29
L41	kaonde	mbundu		<i>Tragelaphus spekii</i>	Biodiversité au katanga
L52	lunda ndembu	mbenkwa		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56
L52	lunda-ndembu	kachalaka		bleu duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
L52	lunda-ndembu	mukala		<i>Aepyceros melampus</i>	Ansell 1978:63
L52	lunda-ndembu	katingu		oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Ansell 1978:64
L52	lunda-ndembu	kapupwapuwa		klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Ansell 1978:64
L52	lunda-ndembu	kachalaka		<i>Philantomba monticola</i>	Biodiversité au Katanga
L52	lunda-ndembu	ikola		male of duiker, bushbuck, oribi, puku, impala	White 1943:16
L52	lunda-ndembu	ikuyia		bull of roan antilope	White 1943:16

L53	ruund	ncíl [ntʃíl]	9/10	gazelle	Kapend Makal 1995:53
L53	ruund	chífé:mb, pl. (áyí-)	7/8	defassa waterbuck (<i>Kobus defassa Crawshayi</i>)	Hoover 1975:C-4
L53	ruund	kákùw		sable antelope (<i>Hippotragus niger</i>)	Hoover 1975:K-4
L53	ruund	ñbê:kw, pl. (á:-)	9/2 ou 9/6	yellow-backed duiker (<i>Cephalophus sylvicuttor</i>)	Hoover 1975:M-6
L53	ruund	músùzw		a small duiker in the forest	Hoover 1975:M-22
L53	ruund	ńsìfw		common eland (<i>Taurotragus oryx Livingstonii</i>)	Hoover 1975:N-10
L62	nkoya	shineki		<i>Redunca arundinum</i>	Ansell 1978:57
L62	nkoya	shiněke (I/IV), biněke (XII)	7/8	wildebeest (gnu)	Yukawa 1987:23
M11	pimbwe	impwe		Grant's gazelle	N & P 1975
M12	kirungwa	akaiga		small gazelle	N & P 1975
M13	fipa	insweela		Grant's gazelle	N & P 1975
M15	mambwe	nankola		a bushbuck	Halemba 1995
M15	mambwe	nswela		lechwe	Halemba 1995

M25	kisafwa	kalili	<u>12</u>	blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
M41	kitabwa	kabozwe	<u>12</u>	<i>Kobus vardonii</i>	Biodiversité au katanga
M42	bemba	katololo	<u>12</u>	<i>Philantomba monticola</i>	Biodiversité au katanga
M42	bemba	chikundyemateshi		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56
M42	bemba	chikundamateshi		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56
M42	icibemba	ímpangala		bull waterbuck, mâle	Guthrie & Mann 1995:95
M42	icibemba	ínsónkóló		bull eland	Guthrie & Mann 1995:95
M42	icibemba	kábùündì, pl. (tú-)	12/13	antelope sp.	Makasa Kasonde 2009
M42	icibemba	mpangala		the male of the waterbuck	The White Fathers 1954:434
M42	icibemba	malembe		Mâle de <i>Sylvicapra grimmia</i>	Biodiversité au katanga
M42	icibemba	milopa		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Biodiversité au katanga
M42	icibemba	chikundamateshi		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Biodiversité au katanga
M42	icibemba	insunkulu		<i>Taurotragus oryx</i>	Biodiversité au katanga
M42	icibemba	kapeta	<u>12</u>	<i>Kobus vardonii</i> mâle	Biodiversité au katanga
M42	icibemba	sene		oribi (<i>Ourebia ourebi</i>)	Frank Willems 2011
M42	icibemba	kasele (tu)	12/13	oribi (small gazelle)	Hoch 2006:174

M52	lala	bungme		<i>Taurotragus oryx</i> mâle	Biodiversité au katanga
M52	lala	kikwiba		<i>Raphicerus campestris</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	kikundikundi		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	chiwala-wala		<i>Tragelaphus scriptus</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	nsengele		Espèce mâle <i>Ourebia ourebi</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	kikundu		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	mperemoi		<i>Hippotragus niger</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	kakonkwe		<i>Kobus vardonii</i> mâle	Biodiversité au katanga
M54	lamba	siwolongoma		<i>Tragelaphus scriptus</i>	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	ifitile		<i>Hippotragus niger</i>	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	siwôlwe (wâ-)	1/2	bush-buck	Doke 1933:22
M54	lamba	makowe		esp. mâle de <i>Redunca arundinum</i>	Biodiversité au katanga
M54	lamba	imasicile		<i>Hippotragus equinus</i>	Biodiversité au katanga
M54	lamba	intengwalukasa		<i>Tragelaphus strepsiceros</i>	Biodiversité au katanga
M54	lamba	siwôsa (wâ-)	1/2	bush-buck	Doke 1933:22
M54	lamba	musolokoto (wâ-)	1/2	kudu	Doke 1933:69

M54	lamba	kwalampakwalesa (w̃a-)	1/2	oribi	Doke 1933:84
M54	lamba	mutuwakanwa (w̃a-)	1/2	roan antelope	Doke 1933:99
M54	lamba	mutinekumbi (w̃a-)	1/2	sable antelope	Doke 1933:101
M54	lamba	makow̃e (w̃a-)		male reedbuck	Doke 1933:96
M54	lamba	musope (w̃a-)	1/2	young male reedbuck	Doke 1933:96
M54	lamba	kasase (w̃a-)	12/13	male waterbuck black	Doke 1933:129
M54	lamba	cusu		<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	Biodiversité au Katanga
M60	botatwe	kinga-myezi		oribi	Torrend 1967:401
M60	botatwe	mu-zyokelwa		waterbuck	Torrend 1967:627
M61	lenje	nakaunsa	<u>1a/2</u>	oribi	Torrend 1967:401
M61	lenje	katukaula	<u>1a</u>	duiker	Torrend 1967:173
M61	lenje	shám̃bólólo, báshám̃bólólo	<u>1a/2</u>	impala, gazelle	Kagaya 1987:72
M63	ila	shombololo	<u>1a/2</u>	kudu	Smith 1907:262
M63	ila	sikabubemu	<u>1a/2</u>	wildebeest	Torrend 1967:639
M63	ila	ngombani, pl. (ba-)	<u>1/2</u>	klipspringer	Smith 1907:262
M63	ila	namutentaula pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	kudu	Smith 1907:262/ 310
M63	ila	muzulumatwi	<u>1/2</u>	kudu	Smith 1907:262/310

M63	ila	nakasotokela pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	oribi	Smith 1907:262
M63	ila	shasubila, pl. (ba-)	<u>1a/2</u>	pallah	Smith 1907:262
M63	ila	kanga- namutentaula	12	kudu (dim.)	Smith 1907:262
M64	tonga	sense	<u>9</u>	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Ansell 1978:64
M64	tonga	njelele	<u>9</u>	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Ansell 1978:64
M64	tonga	kanganamtengere	<u>1a/2</u>	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus</i>)	Ansell 1978:64
M64	tonga	kuni-kusiya		sable bull	Torrend 1967:481
M64	tonga	katukaula	<u>1a/2</u>	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Ansell 1978:65
M64	tonga (leya)	intukawula	<u>9</u>	steinbok (<i>Raphicerus campestris</i>)	Ansell 1978:65
M64	tonga	sicikosa	<u>1a/2</u>	waterbuck	Torrend 1967:627
M64	tonga	mugundumu	<u>1/2</u>	waterbuck	Torrend 1967:627
M64	tonga	sicinduumuka	<u>1a/2</u>	waterbuck	Torrend 1967:627
N13	matengo	litambaramba	5/6	antilopenarten	Häfliger 1909:131
N13	matengo	mbundsu	9/10	antilopenarten	Häfliger 1909:131

N13	matengo	linyero	5/6	antilopenhorn	Häfliger 1909:131
N13	matengo	litámbalamba- mátambalamba	5/6	kudu	Yoneda 2006:29
N13	matengo	litámbalamba- mátambalamba	5/6	impala, gazelle	Yoneda 2006:30
N21	tumbuka	nyiska		<i>Sylvicapra grimmia</i>	Ansell 1978:57
N21	tumbuka	chirembwe va-	1a/2a	roan antelope	Turner 1952:248/17
N31a	nyanja	gwape		<i>Sylvicapra grimmia</i>	Ansell 1978:57
N31a	nyanja	chisulu		blue duiker (<i>Philantomba monticola</i>)	Wilson 2005:221
N31a	nyanja	nakodzwe (anakodzwe)		waterbuck	Hetherwick 1916:298/261
N31a	nyanja	gwape (mu-/ a-)	1/2	antelope (duiker)	Price Thomas. s.d:10
N31a	nyanja	ngondo		<i>Alcelaphus lichtensteini</i>	Ansell 1978:62
N41	chinsenga	fincho		<i>Redunca arundinum</i>	Ansell 1978:57
N41	chinsenga	mphwintio		<i>Ourebia ourebi</i>	Ansell 1978:64
N44	chisena	nthuka (zi-)	9/10	antílope	Albano 1939:16/168
N44	chisena	ngondonga (zi-)	9/10	antílope	Albano 1939:16/156
N44	chisena	lumbza	11	antílope	Albano 1939:16/138
N44	chisena	nhakobzue (a-)	1/2	antílope	Albano 1939:16/158

N44	chisena	mbuinde (zi-)	<u>9/10</u>	antílope ²³⁶	Albano 1939:16/145
N44	chisena	nhasa (a-)	1/2	antílope	Albano 1939:16/160
P21	ciyao	ceéko		bull kudu; old of large kudu	Whiteley 1966:27
P21	ciyao	ndope/n	9/10	gazela (muito grande, que vive nos caniços)	Viana 961:74/155
P21	ciyao	ceéko		bull kudu, old of large kudu	Whiteley 1966
P231	makwe	ndambáláamba	1a/2	nyala (k.o. antelope)	Devos 2004:21/50
P25	mabiha	indimbe, dindimbe		sable antelope	Harries 1940:103
P31	emakhuwa	nasoro (a)		gazela	De Matos 1974:205
P31	emakhuwa	kukutcu (a)	15/6	gazela	De Matos 1974:205
P31	emakhuwa	ekhomatce (i)	9/10	gazela	De Matos 1974:205
P31	emakhuwa	etchukwí (i)	9/10	gazela	De Matos 1974:205
P31	emakhuwa	maleka (a)	5/6	gazela	De Matos 1974:205
P31	emakhuwa	nàhe (a)		gazela	De Matos 1974:205
P31	emakhuwa	khwerekwe (a)	9/10	gazela macho, grande	De Matos 1974:205

²³⁶ O autor descreve: ‘antílope parecido com a ‘mbauala’, porém mais corpulento (cf. Albano, 1939:16/145). ‘mbauala’ nome em muitas línguas para denominar o ‘*Tragelaphus scriptus*’.

P311	ekoti	nazoro	1a/2a	gazelle	Schadeberg & Mucanheia 2000:217/238
R11	umbundu	ohoha	9/10	antílope (dos rochedos)	Le Guennec & Valente 972:45
R11	umbundu	ochisovyo	7/8	antílope da água	Le Guennec & Valente 972:45
R11	umbundu	ochisyo	7/8	antílope da água	Le Guennec & Valente 972:45
R11	umbundu	ochinjangala	7/8	antílope (veado selvagem, a cria)	Le Guennec & Valente 972:45
R11	umbundu	okalelemuma	12/13	cria da gazela	Le Guennec & Valente 972:302
R11	umbundu	okalyamuma	12/13	cria da gazela	Le Guennec & Valente 972:302
R11	umbundu	ochilyamela	7/8	cria da gazela	Le Guennec & Valente 972:302
R11	umbundu	ochilyangela	7/8	cria da gazela	Le Guennec & Valente 972:302
R11	umbundu	omuha	9/10	gazela outras variedades	Le Guennec & Valente 972:302
R11	umbundu	omutu	9/10	gnu (macho com chifres a modo de fouce)	Le Guennec & Valente 972:305
R11	umbundu	onġa nġ [ŋ] ²³⁷	<u>9</u>	gazela outras variedades	Le Guennec & Valente 972:302

²³⁷ Segundo o autor, a consoante ġ (com o acento til) é aduzida para expressar a consoante molhada velar, cujo som deixa em suspenso, porque é pronunciado pelo nariz e com a língua arqueada contra o céu-da-boca, como no inglês ‘king’. (Le Guennec & Valente 1972:XV).

R11	umbundu	ochimila	7/8	gnu (macho com chifres a modo de fouce)	Le Guennec & Valente 972:305
R13	nyaneca	ekevera		antílope chevreuil	Homburger 1914:46
R13	nyaneca	onkhonkha	9/10	cabra das pedras	Da Silva 1966:83
R13	nyaneca	ondanda-mawe	9/10	cabra das pedras	Da Silva 1966:83
R13	nyaneca	otyipiona	7/8	crias de antílopes pequenos	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	ombiambiona	9/10	crias de antílopes pequenos	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	okambiambiona	12/13	crias de antílopes pequenos	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	okahinona	12/13	diminutivo de antílopes pequenos	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	eketa (eketa lyoholongo)	9/10	diminutivo de antílopes grandes	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	okanduma	12/13	machos pequenos de antílopes de grande porte (como kudu)	Da Silva 966:40
R13	nyaneca	onthaka-hoko	9/10	antílope (<i>Cephalophis Grimmi</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	ondiamakunde	9/10	antílope (<i>Cephalophis Grimmi</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	omamunyu (pl.ovomamunyu)	14/6	antílope (<i>Raphiceros Campestris</i>)	Da Silva 1966:40

R13	nyaneca	ondia-makunde	9/10	antílope (<i>Raphiceros</i> <i>Campestris</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	onkhonkha	9/10	antílope (<i>Oreotragus</i> <i>Oreotragus</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	ondonda-mawe	9/10	antílope (<i>Oreotragus</i> <i>Oreotragus</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	onkhoki	9/10	antílope (<i>Aipyceros</i> <i>Melampus</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	ekevela	9/10	antílope (<i>Taurotragus</i> <i>Equinus</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	ondandi	9/10	antílope (<i>Strepsiceros</i> , cudo)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	omule-wa- tyinankhamba	9/10	antílope (<i>Strepsiceros</i> , cudo)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	otyisemya	7/8	antílope (<i>Kobus</i> <i>ellipsiprimnus</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	otyempha	7/8	antílope (<i>Kobus</i> <i>ellipsiprimnus</i>)	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	otyisuvikiya (luh-hum)	7/8	antílope	Da Silva 1966:40
R13	nyaneca	onkhoki	9/10	gazela (<i>Aepyceros</i> <i>Melampus</i>)	Da Silva 1966:263
R13	nyaneca	okambebe	12/13	antílope	Da Silva 1966:40
R14	khumbi	otyípuka, pl. oßí	7/8	antelope, animal	Westphal 1961:50
R21	kwanyama	osuua	9/10	gemsbok	Tobias and Turvey 1976:77
R21	kwanyama	oshowa, HH	9/10	<i>Hippotragus</i> <i>niger/equinus</i>	Halme 2004:287

R21	kwanyama	onyati		wildebeest	Turvey 1977:110
R21	kwanyama	okafepuka, HHLH	12/14	small red ant.	Halme 2004:259
R22	oshindonga	ompugúlu/ oompúgulu	9/10	wildebeest	Fivaz 1986:43
R30	otjiherero	orukambe pl. (ou-)	11/14	hartebeest	Viehe 1897:117
R30	otjiherero	okakambe pl. (ou)	12/14	hartebeest	Viehe 1897:106
R30	otjiherero	o-ngorue	9/10	klipbock, steinzebra	Brincker 1886:177
R41	yeyi	u-ndzudzu pl. (wa-)	1b/2	sitatunga	Lukusa 2002:138
R41	yeyi	u-ndzwa pl. (wa-)	1b/2	sable/roan	Lukusa 2002:138
S10	chishona	membge (i-dzi)	9/10	duyker	Biehler 1950:320
S10	chishona	change	9/10	water-buck	Biehler 1950:320
S10	chishona	chirirakunowa (chi-zwi)	7/8	duyker female with horns	Biehler 1950:320
S12	chizezuru	goho LL		bushbuck	Hannan 1974:189/779
S11	chikorekore	mhengwe LL	9/10	duiker	Hannan 1974:351/805
S12	chizezuru	ngwiranondo HHHL	9/10	hartebeest (<i>Lichtenstein's</i>)	Hannan 1974:460/829
S12	chizezuru	goho LL		bushbuck	Hannan 1974:189/779
S12	chizezuru	kwiranondo HHHL		hartebeest (<i>Lichtenstein</i>)	Hannan 1974:310/829

S12	chizezuru	idyanyoka LLHH	9/10	kudu	Hannan 1974:239/841
S12	chizezuru	ndunguza LHL	9/10	roan antelope	Hannan 1974:444/883
S12	chizezuru	hwiranondo HHHL		hartebeest	Hannan 1974:237/829
S12	chizezuru	goho LL		bushbuck	Hannan 1974:189/779
S12	chizezuru	jirirakunyowa HHHHLL		duiker doe of horned	Hannan 1974:252/805
S12	chizezuru	hwete HH		bushbuck ram	Hannan 1974:235/779
S13	chimanyika	gumbunga HLH	9/10	water-buck	Hannan 1974:199/930
S14	chikaranga	hote LL	9	reedbuck	Hannan 1974:227/877
S14	chikaranga	shurana LHL		kudu young bull	Hannan 1974:609/841
S16B	nambya	ingunduma (i/i)	9/10	antelope (waterbuck)	Moreno 1988:49/126
S16B	nambya	inkolomu (i/i)	9/10	antelope (hartebeest)	Moreno 1988:51/126
S16B	nambya	dandadema (ø/ba)	1/2	antelope (roan)	Moreno 1988:24/180
S16B	nambya	ibhwembwe (i/ma)	5/6	antelope (wildebeest) large buck	Moreno 1988:36/146
S21	tshivenda	ṭḥavḥa-nda-līḷa	9	roan (<i>Egoceros equinus</i>)	Van Warmelo 1937:244/331
S21	tshivenda	ndi-lā-nā-nnyi	9	roan (<i>Egoceros equinus</i>)	Van Warmelo 1937:244/331
S21	tshivenda	luvhèngà- mmbwà	11	bushbuck (<i>Tragelaphus sylvaticus</i>)	Van Warmelo 1937:131/331

S21	tshivenda	ngumĩ	9	klipspringer (<i>Oreotragus oreotragus transvaalensis</i>)	Van Warmelo 1937:200/331
S21	tshivenda	ḍāvhu	9/6	<i>Redunca arundinum</i> also <i>Redunca fulvorufula</i>	Van Warmelo 1937:47/331
S21	tshivenda	tshishoşhò	7	male bushbuck (<i>Tragelaphus sylvaticus</i>)	Van Warmelo 1937:284/331
S31	setswana	mo.tsosa L.HH		reedbuck	Cole 1995:65
S31	setswana	[? putega		reedbuck	Cole 1995:65
S31	setswana	mo.tlôlô LLL		reedbuck	Cole 1995:65
S31	ngwato	mo.tlôlô LLL		reedbuck	Cole 1995:65
S31	setswana	/se.gôpamarumô/ L.HHLHL		steenbok	Cole 1995:67
S31	setswana	[? tianyane		oribi, angolan	Cole 1995:64
S31	setswana	mokabawane		klipspringer	Brown 1980:457
S31	setswana	kwebu		roan	Brown 1980:524
S31	setswana	mo.tumoga L.LHH	3	waterbuck	Cole 1995:67
S31	setswana	mo.tumoga L.LHH	3	waterbuck	Cole 1995:67
S31	setswana	tumoga LHH	9	waterbuck	Cole 1995:67
S31	setswana	[? se.phile		blesbok, solitary male	Cole 1995:57

S31	setswana	[? mo.sêtlha wadinônê L.LHHHLL		drove of blesbok	Cole 1995:57
S31	setswana	[? mafatsiê		duiker, common solitary male	Cole 1995:59
S31	setswana	[? mo.khadu		troop of gemsbok	Cole 1995:60
S31	setswana	le.êpakhuti L.LLLL		hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61
S31	setswana	[? ma.dikông	6	hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61
S31	setswana	[? ma.misi		hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61
S31	setswana	[? mo.ting		hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61
S31	setswana	[? mo.tshosa		hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61
S31	setswana	[? lo.gware		springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31	setswana	[? ma.ponye		springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31	setswana	[? ma.lope LLH mà.lòpé		steenbok solitary large male	Cole 1995:67
S31	setswana	sephile		solitary male blesbuck	Brown 1980:359
S31	setswana	mosêtlha oa dinône		a troop of blesbuck	Brown 1980:349
S31	setswana	moèpakhuti		a solitary hartebeest	Brown 1980:438
S31	setswana	motiñ		a solitary hartebeest	Brown 1980:438
S31	setswana	sekwane		a solitary hartebeest	Brown 1980:438

S31	setswana	boduma yoa dikgokoñ		a troop of wildebeest	Brown 1980:588
S31	setswana	letlhape ya dikgokoñ		a troop of wildebeest	Brown 1980:588
S31	setswana	kòcwana		roan fêmea	Brown 1980:524
S31	setswana	se.rôlôbotlhoko L.LHLHL		bushbuck	Cole 1995:57
S31	setswana	se.rôlêbotlhoko L.LHLHL		bushbuck	Cole 1995:57
S31	setswana	se.rôlwêbotlhoko L.LHLHL		bushbuck	Cole 1995:57
S31a	ngwaketse	/se.ôkôngwana/ L.HLHL		antelope	Cole 1995:57
S31a	rolong	pôtôkwane LLHL	9	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31a	ngwaketse	tsitsimatlhanyêsa HHHLLL	1a	eland large male	Cole 1995:59
S31a	ngwaketse	tsololwane HHLL	1a	wildebeest, blue yearling (calf)	Cole 1995:68
S31a	ngwaketse	se.rôbêbotlhoko L.LHLHL		bushbuck	Cole 1995:57
S31a	rolong	kunkuru HLHH	9	roan	Cole 1995:66
S31a	rolong	kukurugu HLLL	9	sable antelope	Cole 1995:66
S31a	ngwaketse	mo.tumoga L.LHH	3	waterbuck	Cole 1995:67
S31a	ngwaketse	lo.pôlwê LLL		hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61
S31a	ngwaketse	lo.pôlwê LLL		springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31b	kgatla	se.rôlô L.LH		bushbuck	Cole 1995:57

S31c	tawana	[? thamma		bushbuck	Cole 1995:57
S31c	ngwato	mo.kabaeyane L.HHLHH		klipspringer	Cole 1995:62
S31c	tawana	le.tswee L.LH		lechwe, red	Cole 1995:63
S31c	tawana	se.bogata L.HLL		reedbuck	Cole 1995:65
S31c	ngwato	[? pabadu		sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	tawana	naakông ~naakôô HHLH	9	sitatunga	Cole 1995:66
S31c	tawana	kabolê LHH	1a	tsessebe	Cole 1995:67
S31c	tawana	le.tsweng L.LH		lechwe, red	Cole 1995:63
S31c	ngwato	mo.tsweema L.LHL		reedbuck	Cole 1995:65
S31c	ngwato	[? putega		reedbuck	Cole 1995:65
S31c	ngwato	le.tsweng L.LH		lechwe, red	Cole 1995:63
S31c	ngwato	se.rolobotlhoko L.LHLHL		bushbuck	Cole 1995:57
S31E	thlaro	lo.kgware L.LL		springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31E	thlaro	ma.olo LLH		steenbok solitary large male	Cole 1995:67
S31E	thlaro	rakadi HLH	1a	wildebeest territorial bull	Cole 1995:68
S31E	thlaro	le.bônê L.LL	5	wildebeest, blue herd/troop	Cole 1995:68
S31E	thlaro	makeê LLH		gemsbok large male	Cole 1995:60
S31E	thlaro	mo.ngha L.LL		troop of gemsbok	Cole 1995:60

S31E	thlaro	mo.jatshidi L.HLL		hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61
S31E	thlaro	[? le.duma L.LL		wildebeest, blue herd/troop	Cole 1995:68
S32	northern sotho	serôlô		bushbuck (<i>Tragelaphus scriptus sylvaticus</i>)	Dictionary.site: http://africanlan guages.com/sdp/
S32C	tlokwa	/se.ôkômana/ L.HLHL		antelope	Cole 1995:57
S41	isixhosa	inyamakazi ethile (i-ii)	9/10	antelope	Fischer 1985:22
S41	isixhosa	uhlobo oluthile lwebhadi (uluiintlobo)		gazelle	Fischer 1985:241
S41	isixhosa	inqu (in-izin-)	9/10	gnu	Fischer 1985:249
S41	isixhosa	iqudu [i!udu] ²³⁸ (ili-ama-)	<u>5/6</u>	kudu	Fischer 1985:329
S41	isixhosa	iquda		kudu	Fischer 1985:329
S41	isixhosa	isilwanyana esinqabileyo esifana neqwarhashe		okapi	Fischer 1985:417
S41	isixhosa	isilwanyana esinqabileyo esifana neqwarhashe		okapi	Fischer 1985:417

²³⁸ Em isixhosa (S41) o fonema /q/ em posição de C₁ representa um click pós-alveolar [!], provavelmente influência das línguas khoisan. O substantivo representa certamente a origem do nome do antílope 'kudu'.

S42	isizulu	-goqo, i (li) goqo, amagoqo		beast with spiral horns twisted backward; kudu bull	Doke & Vilakazi 1949:259
S42	isizulu	u(lu)hlaza	<u>11</u>	duiker	Doke, Malcolm & Sikakana 1958:141
S42	isizulu	i(li)noni	5/6	antelope (sable)	Doke <i>et alii</i> 1958:15
S42	isizulu	inkolongwane	<u>9</u>	sable (antelope)	Doke <i>et alii</i> 1958:415
S42	isizulu	-nsasa		roan	Doke <i>et alii</i> 1958:408/598
S42	isizulu	-mavovo		roan	Doke <i>et alii</i> 1958:408
S42	isizulu	-yimpunga emavovo	9/10	roan	Doke <i>et alii</i> 1958:408
S42	isizulu	uhlobo lwenyamazane emavovo efana nenkolongwane	1a	roan (antelope)	Doke <i>et alii</i> 1958:408
S42	isizulu	bheka koodoo		kudu	Doke <i>et alii</i> 1958:257
S42	isizulu	indluzele empemvu	9/10	blesbok	Doke <i>et alii</i> 1958:43
S42	isizulu	ugembekazi	1a	gnu	Doke <i>et alii</i> 1958:198
S42	isizulu	i(li)wula	5/6	oribi	Doke <i>et alii</i> 1958:324
S42	isizulu	i(li)qhina	5/6	steenbok	Doke <i>et alii</i> 1958:468
S42	isizulu	umdaka		bushbuck	Doke <i>et alii</i> 1958:56

S42	isizulu	bheka		steinbok	Doke <i>et alii</i> 1958:468
S42	isizulu	i(li)gadu	5/6	stee-buck	Doke <i>et alii</i> 1958:54
S42	isizulu	umziki		reed-buck	Doke <i>et alii</i> 1958:54
S42	isizulu	umgankla		eland	Davey & Koopman 2000:137
S42	isizulu	-gankla (umgankla, imig..)		koodoo, antelope strepsiceros	Doke & Vilakazi 1949:231
S42	isizulu	i(li)shongololo	5/6	gnu (blue)	Doke <i>et alii</i> 1958:198
S42	isizulu	inyamazane enezimpondo ezinde ezithe thwi zase zibheka emuva		gemsbok	Doke <i>et alii</i> 1958:193
S42	isizulu	unkonka	1a	male bushbuck	Doke <i>et alii</i> 1958:56
S42	isizulu	uhlobo lwesilwanyana esifana nochakide esinoboya obuhle		sable (small animal)	Doke <i>et alii</i> 1958:415
S42	isizulu	-bodwane, imbo.., izimb..		full-grown kudu bull	Doke & Vilakazi 1949:41
S43	siswati	í-noní, pl. (tí)		blesbuck	Rycroft 1981:74
S43	siswati	in-ğóğolo, pl. tin-		reedbuck	Rycroft 1981:32
S53	xichangana	hlèngàrà, cl. (ri-ma)	5/6	sp. antelope	Bento 1996:59
S53	tsonga	ndúlù	9	sp. of antelope	Cuénod 1976:121

S53	tsonga	ndàkàdzì	9	roan antelope (<i>Hippotragus equinus</i>)	Cuénod 1976:120
S53	tsonga	mùzándzè	9	tsessebe antelope	Cuénod 1976:117
S53	tsonga	mbutuma	9	wildebeest	Cuénod 1976:102
S53	tsonga	chàvålàlà	9	kudu antelope (<i>Strepsiceros strepsiceros</i>)	Cuénod 1976:23
S53	tsonga	mhìtlwá	9	waterbuck (<i>Kobus ellipsiprymnus</i>)	Cuénod 1976:105
S53	xichangana	dzàndzani, cl. (mu-va)	1/2	antílope macho, velho e solitário	Bento 1996:34
S53	xichangana	dàmànà, pl. (ri-ma)	5/6	antílope macho de um ano	Bento 1996:27
S53	xichangana	màhloxòmbe, pl. (mu-va)	1/2	grande antílope macho	Bento 1996:103
S54	xironga	xipeya (xi-bsi)	7/8	variedades de antílope pardo	Quintão 1951:87/102

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abe Yuko. 2006. *A bende vocabulary*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu Vocabulary Séries 13. 146 p.
- Abraham R. C. 1958. *Dictionary of modern Yoruba*. London: University of London Press. 776 p.
- Adam J. J. 1969. Dictionnaire ndumu-mbede-français et français-ndumu-mbede, petite flore de la région de France nos (Gabon), grammaire ndumu-mbede. Libreville: Archevêché de Libreville. 656 p.
- Adams Gust. Alf. 1907. *Die Sprache der Banôho*. In: Mitteilungen des Seminars für Orientalische Sprachen zu Berlin 10:34-84 p.
- Adiate Mfum Ekong. 1979. *Esquisse grammaticale yansi parler ntsambaan: phonologie et morphologie*. Mémoire. Université nationale du Zaïre, Lubumbashi. 85 p.
- Ahmad Kipacha. 2004. Kingome-English Lexicon. Swahili Forum 11 (2004):179-209 p.
- Albano Alves O. F. M. 1939. *Dicionário Português- Chisena e Chisena- Português*. Casa Portuguesa 139, R. da Misericórdia, 141, Lisboa. 213 p.
- Alexandre P. 1969. *Liste rundi* S.O.A.S.
- Alexandre Pierre. 1966. Systeme verbal et prédicatif du bulu. Paris: Klincksiek, Langues et littératures de l'Afrique noire 1.
- Ambourou Odette. 2006-2007. *Elements de description de l'orungu langue bantu du gaban (B11b)*. Thèse de Doctorat. Université Libre de Bruxelles, Faculté de Philosophie et Lettres. 400 p.
- Angenot Jean-Pierre. 1971. *Aspects de la phonétique et de la morphologie de l'Ewondo*. PhD. Rijksuniversiteit te Leiden, Leiden. 86 p.
- Ankei Yuji. 1979. *Notes songola*.

- _____. 1986. Nomenclatures comparées de mammifères dans deux langues bantoues songola (D24) et ombo (C69). In: *Journal d'agriculture traditionnelle et de Botanique appliquée* 33:243-253. Paris: Museum d'histoire naturelle, Laboratoire d'Ethnobiologie-Biogéographie. p. 244-253.
- Anonyme (Horton A?). 1978. *Dictionary English/Luvale*. Firts Editions (1978). 178 p.
- Anonyme. (s.d.). Vocabulaire bolia-français. p. 145-211.
- Anonyme. (s.d.). Essai de vocabulaire français-kinyabungu. 320 p.
- Anonyme. (s.d.). *Lokele*. Yakusu. 58 p.
- Anonyme. (s.d.). *Vocabulaire francais-kirega*. Dialecte kisile des environs de Mulambula. 214 p.
- Ansell W.F.H. 1978. *The mammals of Zambia*. The national Parks e Wildlife Service, Chilanga, Zambia.
- Aramazani Birusha. 1985. *Description de la langue havu (bantou J52)*. Thèse de doctorat. Université libre de Bruxelles, Bruxelles.
- Asangama Natisa. 1983. Le budu: Langue bantu du nord-est du Zaïre, esquisse phonologique et grammaticale. Thèse. Université Sorbonne Nouvelle, Paris. 243 p.
- Autrique, Castelain, Chedel, Colle, Dewilder, Keukeleire, Kocher, Nickel & Warnier. 1912. *Vocabulaire français-mangbetu et mangbetu-français*. Bruxelles, Imprimerie Veuve Monnom. 144 p.
- Baeke Viviane. 2007. Symboles zoomorphe au pays du fleuve Congo. In: *Animal*. p. 327-354. Éditions Dapper. Musée Dapper. Paris.
- Bahuchet S. 1989. Les Pygmées Aka et Baka (Contribution de l'Ethnolinguistique à l'étude des populations forestières d'Afrique centrale). Thèse de Doctorat d'Etat. Université René Descartes (Paris V).
- Baião Domingos V. 1939. *Dicionario Ganguela-Portugues*. Lisboa: Centro de estudos Filologicos. 197 p.
- Baldinger Kurt. 1964. Sémasiologie et Onomasiologie. In. *Revue de Linguistique romane*. p. 249-272.

- Bancel Pierre. 1986/1987. Étude Comparée des noms de mammifères dans les langues du groupe bantu A70. Université Lumière- Lyon 2. VL. I e II. 93 p.
- Barbosa Adriano. 1989. *Dicionario Cokwe-Portugues*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Instituto de Antropologia.
- Bareau M. & Reding. 1912. *Vocabulaire francais-mobenge et mobenge-francais*. Bruxelles: Imprimerie Veuve Monnom. 70 p.
- Bastin et alii. 2003. Bantu lexical reconstructions. http://www.africamuseum.be/en/research/discover/human_science/culture_society/blr/bantu_lexical_reconstructions_legend
- Bastin Yvonne. 1985. Les relations sémantiques dans les langues bantoues. Bruxelles: ARSOM, *Classe des Sciences Morales et Politiques* 43, 4.
- _____. 1994. Reconstruction formelle et sémantique de la denomination de quelques mammifères en bantu. *Afrikanistische Arbeitspapiere* 34:5-133 p.
- Baudet Guibert. 1947. Eléments de grammaire kinande, suivi d'un vocabulaire kinande-francais et francais-kinande. Bruxelles: Etablissements Généraux. 186 p.
- Bbemon-Musubao B. 1971. *Eléments de grammaire mbudza*. Phonologie et Morphologie, Mémoire. Université Lovanium, Kinshasa. 159 p.
- Beavon Keith & Beavon Mary. 1996. *Lexique koonzime-français*. 120 p.
- Beavon. 1997. *Lexicon nzime*. CBOLD.
- Bedrosian Patricia L. 1996/97. The Mboshi noun class system. *Journal of West African languages* 26-1. p. 27-47.
- Begne L. P. 1980. *The phonology of Bikele, A Cameroonian Language*. Published on demand by University Microfilms International. 156 p.
- Belliard François. 2007. Parlons kwàkúm. Langue bantu de l'est Cameroun : langue et culture. Paris: l'Harmattan. 240 p.
- _____. (s.d.). Lexique kwàkúm-français. LLACAN. 28 p.
- Benson T. G. (ed). 1964. *Kikuyu-english dictionary*. Oxford: Clarendon Press. 562 p.

- Bentley W. Holman. 1887. Dictionary and Grammar of the kongo language, as spoken at San Salvador, the ancient capital of the Old Kongo Empire, West Africa. Published by the Baptist Missionary Society, 19. London. (Dicionário digitalizado). 376 p.
- _____. 1895. Dictionary and Grammar of the Kongo language, as spoken at San Salvador, the ancient capital of the Old Kongo Empire, West Africa. London: Baptist Missionary Society in association with Trübner & Co. 1052 p.
- Besha Ruth M. 1993. *A classified vocabulary of the shambala language with outline grammar*. Tokyo: ILCAA, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu vocabulary Séries 10. 180 p.
- Bidounga Jean-Valère. 2007. Mâ Nsyeyé na mâ Ngo 'Dame gazelle et dame panthère. 17 p.
- Biehler E. 1950. *A Shona Dictionary with an outline Shona Grammar*. The Jesuit Fathers, Longmans, Green and co. LTD. Cape Town. Revised Edition. 337 p.
- Biodiversité au Katanga asbl. (Site *online*, acesso 29/01/2019). <http://www.bakasbl.org/en/>
- Bissila S. B. 1991. *Description phonologique du laale (dialecte teke du Congo)*. Mémoire. Université Marien Ngouabi, Brazzaville. 137 p.
- Biton Alexandre. 1969. *Dictionnaire ndumu-mbede-français et français-ndumu-mbede*. Libreville : Archeveche. (Avec une grammaire ndumu-mbede par Mgr J. J. Adam). 656 p.
- _____. 1907. Dictionnaire Français-ndumu, ndumu-français, précède d'éléments de grammaire. Franceville, Paris. 178 p.
- Blanchon Jean Alain. 1987. Les voyelles finales des nominaux en i-nzébi (B52). In: *Pholia* 2. p. 23-45.
- _____. 1989. Le wumvu de Malinga (Gabon): Tonalité des nominaux. In: *Pholia* 4. p. 39-44.
- _____. 1990. The great *HL split in Bantu B40. In: *Pholia* 5:17-29 p.
- _____. 1990. Noms composés en massango et en nzébi de mbigou (Gaban). In: *Pholia* 5:31-48 p.

- _____. 1995. *Dictionary punu online*. CBOLD.
- Bleek Wilhelm H.I. 1869. *A Comparative Grammar of South African language*. Part I Phonology, Part II The concord, Section I the Noun, London: Trübner & Co.
- Blench Roger and Martin Marieke. 2009. Mammals at Makak. Bantu materials (*online*, <http://www.rogerblench.info/Language/Niger-Congo/Bantu/Bantu%20page.htm>). 4 p.
- Blench Roger, Martin Marieke and Duke Dan. 2009/2010. Bagyele mammal's names. <http://www.rogerblench.info/Language/Niger-Congo/Bantu/Bantu%20page.htm>). 4 p.
- Blench Roger. 2010. *Yasa-french wordlist. Bantu materials* (*online*<http://www.rogerblench.info/Language/Niger-Congo/Bantu/Bantu%20page.htm>). Kay Williamson Educational Foundation. Origin unknown. This version July 12, 2010. Cambridge CB1 2AL United Kingdom. 43 p.
- _____. Sil comparative African word list langue manguissa (mängisa). <http://www.rogerblench.info/Language/Niger-Congo/Bantu/Bantu%20page.htm>).
- Block M. 1912. *Vocabulaire français-azande et azande-français*. Bruxelles, Imprimerie Veuve Monnom. 312 p.
- Blois Kornelis Frans de. 1975. *Bukusu generative phonology and aspects of Bantu structure*. Tervuren : Musée Royal de l'Afrique Centrale (MRAC). xiv, 232 p.
- Bokula François-Xavier. 1966. *Eléments de grammaire et de vocabulaire de la langue bodo*. Dissertations Université Lovanium de Kinhasa- Faculté de Philosophie et Lettres. 89 p.
- Bolados Cáster Alfredo. (s.d.). Gramática Pámue, Idioma de los más esxtendidos en el Golfo de Guinea y gran parte de África Ecuatorial. Barcelona: Imp. y Lib. Montserrat, Misión Católica de Fernando Póo. 90 p.
- Bolakonga Bobwo. 1989. Les tabous de la grossesse chez les femmes sakata (zaire). *Annales Aequatoria* 10 (1989) 42-54 p.

- Bold J. D. 1977. *Fanagalo phrase-book, grammar and Dictionary*. Johannesburg: Ernest Stanton. 104 p.
- Bongo André. 1968. Esquisse de la phonologie et morphologie de la langue nkucu, dialecte ohendo. mémoire. Université Lovanium, Kinshasa.
- Borgonjon O.F.M. 1962. La circoncision chez les tshokwe. In: *Problemes sociaux congolais*. N° 58. p. 93-136.
- Bostoen Koen & Yvonne Bastin. 2016. Bantu Lexical Reconstruction. *Oxford Handbooks Online*. p. 1-31.
- Bostoen Koen. 2001. Osculance in Bantu Reconstructions: a case study of the pair °-kádang-/°-káng- ('fry', 'roast') and its historical implications. *Studies in African Linguistics* 30, 2:121-146. University of California, Los Angeles.
- _____. 2005. Comparative Notes on Bantu Agent Noun Spirantization In Bostoen Koen & Maniacky Jacky (eds), *Studies in African Comparative Linguistics with special Focus on Bantu and Mande*. p. 231-257.
- _____. 2006. *Des mots et des pots en bantou : Une approche linguistique de l'histoire de la céramique en Afrique*. Frankfurt am Main, Berlin, Bern, Bruxelles, New York, Oxford, Wien: Peter Lang. xiv + 483 p.
- Botne Robert Dale & Andrew Tilimbe Kulemeka. 1995. *A learner's Chichewa and English dictionary*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. xxviii, 90 p.
- Botne Robert. 1994. *A lega and English dictionary*. Köln: Rudiger Köppe, East African Languages and Dialects 5, Vl. 3. 144 p.
- Bouquiaux Luc. 1978. *Dictionnaire sango-français et lexique français-sango*. Paris: SELAF, Langues et civilisations à tradition orale 29. 663 p.
- Bourgeois Arthur P. 2007. Figures animales chez les Yaka et les Suku. In: *Animal*. Éditions Dapper. Musée Dapper. Paris. 497 p.
- Bourquin, Walther. 1923. *Neue Ur-Bantu-Wortstämme nebst einem Beitrag zur erforschung der Bantuurzeln*. Berlin: Diethrich Reimer, Beihefte zur Zeitschrift für eingeborenen-Sprachen, Heft 5.
- _____. 1953. Weitere Ur-Bantu Wortstämme. In: *Africa und Übersee* 38, 1:27-48 p.

- Brincker H. 1886. *Wörterbuch und Kurzgefasste Grammatik des Otji-Herero*. Mit Beifügung verwandter Ausdrücke und Formen des Oshi-Ndonga-Otj-Ambo, Leipzig: The Gregg Press Incorporated. 177 p.
- Brisson Robert. 1965. *Vocabulaire bira*. (s/p).
- Broughall R. E. W. 1924. *A Short Introductory Dictionary of the Kaonde Language with English-Kaonde appendix*. London the Religious Tract Society 4 Bouverie Street 65 Paul's Churchyard. Printed in great britan. 234 p.
- Brown J. Tom. 1980. Setswana Dictionary. Setswana-English and English - Setswana. Pula Press. First edition. 593 p.
- Brutzer E. 1906. Handbuch der Kambasprache, Mitteilungen des Seminars für Orientalische Sprachen 9:1-100 p.
- Bufe E. 1915. Material zur Erforschung der Bakundu-Sprache. In: *Zeitschrift für Kolonialsprachen* 5, 3:161-189 p.
- Bulkens Annelies. 1998. Quelques thèmes pour 'pirogue dans les langues bantoues. In: *Sprache und Geschichte in Afrika* 18:1-33 p. Köln.
- _____. 1999. La reconstruction de quelques mots pour mortier en domaine bantou. In: *Studies in African Linguistics* 28,2:113-153 p.
- Bundjok-banyath iyawumn. *Les leele de la culture matérielle à l'histoire. (du seizième au vingtième siècle)*. Thèse não publicada.
- Burger J. P. 1960. *An English-Lozi vocabulary*. Book Depot of P.M.S. Sefula. P.O. Mongu Barotseland Protectorate. First edition. 171 p.
- Burssens Nico. 1993. Lexique et texte wongo (Bandundu Z). In: *Annales Aequatoria* 14:457-481 p.
- _____. 1999. *Dictionnaire français-buma*. Bandundu/RDC: CEEBA Publications, Antenne d'Autriche, Série III, Vol. 16. 179 p.
- Busse Joseph. 1960. *Die Sprache der Nyiha in Ostafrika*. Deutsche Akademie Der Wissenschaften Zu Berlin- Institut Fur Orientforschung, Veröffentlichung, nr. 41. 160 p.
- Byarushengo Ernest Rugwa. 1977. Word list. In Byarushengo, E. R. A. Duranti & L. M. Hyman (Ed), *Haya grammatical structure: phonology, grammar, discourse*, Los Angeles: Department of Linguistics, University of Southern California., p. 205-213.

- Calloc'h P. J. 1911. Vocabulaire français-gmbwaga-gbanziri-monjombo précédé d'éléments de grammaire. Paris: Librairie Paul Geuthner. 204 p.
- _____. 1911. *Vocabulaire français-ifumu (bateké), précédé d'éléments de grammaire*. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner. 346 p.
- Cambier E. 1891. *Essai sur la langue congolaise (iboko)*. Bruxelles: Polleunis et Ceuterick. 124 p.
- Canon (Rev.), Gore E. C. & Bullen H. B. 1952. *Zande and English dictionary*. London: the Sheldon Press. 288 p.
- Carpentier de Changy H. & Voeltz M. 1990. Alphabet Scientifique des langues du Gabon. In: *Revue Gabonaise des Sciences de l'Homme*: p. 113-116. Libreville.
- Carter Hazel. 1962. *Notes on the tonal system of Northern Rhodesian Plateau Tonga*. London: HM Stationary Office for the Colonial Office. 110 p.
- Castelló José R. 2016. Bovids of the World Antelopes, Gazelles, Cattle, Goats, Sheep, and Relatives. Published by Princeton University Press. 663 p.
- Chatelain Heli & Summers W.R. 1894. Bantu notes and vocabularies. No II. *Comparative tables and vocabularies of Lange, Songe, Mbangala, Kioko, Lunda, etc.* p. 208-240.
- Cinnamon John. 1990. Fang (nzaman). In: *Revue Gabonaise des Sciences de l'Homme* 2: 175-185 p. Libreville.
- Claquin M. 1929. Dictionnaire kibemba-français. Louvain. In: Verbeek, Léon. 2004. *Le chasseur africain et son monde. Chansons de chasse du sud-est du Katanga*. 743 p.
- Claus Heinrich. 1911. "Die Wagogo, ethnographische Skizze eines Ostafrikanischen Bantustammes". p. 66- 72. Leipzig, Berlin: Verlag B.G. Teubner.
- Cocquyt A. 1954. Proverbes des Ntomba e Njale. *Aequatoria*, 16, p. 147-152.
- Cole Desmond T. 1955. *An introduction to Tswana Grammar*. London, Cape Town, New-York: Longmans, Green and Co.
- _____. 1995. *Setswana- Animals and Plants (Setswana- Ditshedi le ditlhare)*. Published by the Botswana Society. 337 p.

- Colldén Lisa. 1979. Trésors de la tradition orale Sakata. Proverbes, mythes, légendes, fables, chansons et devinettes de Sakata. Uppsala: Almqvist & Wiksell International Stockholm. 419 p.
- Connell Bruce. 1997. *English Dictionary: Mòkpè (Bakweri)*. Rüdiger Köppe Verlag- Köln. Materials collected by Edwin Ardener. Bd.3. 142 p.
- Cotel P. 1907. Dictionnaire français-banda, banda-français, précédé d'un élément de grammaire banda. Brazzaville, Mission catholique. 60 p.
- Coupez André. 1955. Esquisse de la langue holoholo. Annales du Musée Royal du Congo Belge- Tervuren. Série in 8°. Sciences de l'homme, Linguistique. Volume 12.
- _____. 1976. *Dictionnaire sanga*. Tervuren (MRAC) 3 volumes.
- _____. 1984. Ethnobotanique – Ethnozoologie. (Manuscrit non publié).
- Coupez, Th. Kamanzi, S. Bizimana, G. Sematama, G. Rwabukumba, C. Ntazinda et Collaborateurs. 2005. *Inkoranya y ikinyarwaanda mu kinyarwaanda nó mu gifaraansá- Dictionnaire Rwanda- Rwanda et Rwanda- Français. A-H*. Institut de Recherche Scientifique et Technologique- Butare- Musée Royal de l'Afrique centrale- Tervuren. Vol. I, II, III. 2895 p.
- Crabb David Wendell. 1962. *Nasals and nasalized roots in proto-Southwest Bantu*. New York: Columbia University (PhD thesis). 143 p.
- Creissels Denis. 1993. *Description du tswana (texte provisoire, juin 1993)*. Grenoble: Université Stendhal. Partie 1 e 2. 410 p.
- _____. 1996. Remarks on the sound correspondences between protobantu and Tswana (S31):61. À paraître dans les actes de la "Round Table on Bantu Historical Linguistics"
- _____. 1996. Dictionary twana (S31). CBOLD.
- Crowley Terry. 1992. Grammatical, semantic, and Lexical change (p. 133-162). In: *An introduction to historical linguistics*. Auckland: Oxford University Press (Second Edition). 331 p.
- Cuénod R. 1976. *English- Thonga, Thonga-English*. Sasavona Publishers & Booksellers Private Bag x 8 Braamfontein 2017. Publications Committee Swiss Mission in s.a. 286 p.

- _____. 1978. *English- Thonga, Thonga-English*. Pocket Dictionary, Sasavona Publishers & Booksellers Private Bag x 8 Braamfontein 2017. Publications Committee Swiss Mission in s.a. 214 p.
- Cuypers J.-B. 1970. *L'alimentation chez les shi*. Musée royal de l'Afrique centrale, Annales sciences humaines 67. 249 p.
- Da Silva Maia António. 1994. *Dicionário complementar português-kimbundo-kikongo*. 2. ed. Luanda/Angola: Cooperação Portuguesa. 658 p.
- Da Silva António Joaquim. 1966. *Dicionário português-nhaneca*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica de Angola. 630 p.
- Da Silva S. Newton. 1970. *A grande fauna selvagem de Angola*. Edição da direção provincial dos serviços de veterinária. [Données sur les grandes langues angolaises, dont plusieurs variétés de lunda].
- Daeleman Jan. 1980. Les étymologies africaines du FeW. In: *Vox Romanica* 39:104-119 p. Bene: Francke Verlag Bern.
- _____. 1983. Les réflexes du protobantu en ntandu (dialecte koongo). In Faïk-Nzuji Madiya, C. & E. Sulzmann (Ed), *Mélanges de culture et de linguistique africaines publiés à la mémoire de Leo Stappers*, Berlin : Dietrich Reimer Verlag., p. 331-397.
- _____. 2003. *Notes grammaticales et lexique du Kiholu*. München: Lincom Studies in African Linguistics 58. 78 p.
- Dahl Edmund. 1915. *Nyamwesi-Wörterbuch*. Hamburg: Abhandlungen aus dem Gebiet der Auslandskunde, Band 15. 696 p.
- Davey Ant & Koopman Adrian. 2000. Adulphe Delegorgue's Vocabulaire de la Langue Zoulouse. In: *South African Journal of African Languages*. Volume 20, number 2:134-147 p.
- Davis M. B. 1938. A Lunyoro-Lunyankole-English and English-Lunyoro-Lunyankole dictionary. Kampala & London: Uganda Bookshop. 332 p.
- _____. 1952. *A lunyoro-lunyankole-english and english-lunyoro-lunyakole dictionary*. Kampala & London: The Uganda Book Shop, MacMillan and Co. 332 p.
- De Clercq Auguste. 1897. *Grammaire de La Langues des Bena Lulua*. Bruxelles Polleunis ET Ceuterick, imprimeurs. 110 p.

- _____. 1937. *Dictionnaire Luba-Français*. Première partie. Léopoldville Procure des Missions de Scheut. Tout droit réservés. 272 p.
- De Clercq Auguste & Willems Emile. 1960. *Dictionnaire tshiluba-français*. Léopoldville: Imprimerie de la Société Missionnaire de St Paul.
- De Cort & Liaudet *et alii*. 1912. *Vocabulaire français-ababua et ababua-français*. Bruxelles: Imprimerie Veuve Monnom. 64 p.
- De Grauwe Juan. 2009. *Léxique yoómbé-Français: avec index français-Yoómbé*. Royal Museum for Central Africa-Belgium. 195 p.
- De Heush Luc. 2000. Le roi do kongo et les monstres sacrés. *Mythes et rites bantous*. III. Paris, Galiimard. 424 p.
- De Lima Vitor Angenot, Angenot e Maniacky. 2013. *Glossário de Bantuísmos Brasileiros Presumidos*. Revista Eletrônica Língua Viva. 250 p.
- De Mahieu Wauthier. 1975. Note linguistique et index des termes komo. In De Mahieu W. (ed.) *Les structures sociales du groupe komo dans leur élaboration symbolique* : p. 654-686, p. 709-721. Leuven (Katholieke Universiteit).
- De Matos Alexandre Valente. 1974. *Dicionário Português-Macua*. Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar. 428 p.
- De Rop Albert J. 1958. *Elements de phonétique historique du lomongo*. Léopoldville: Editions de l'université, Studia Universitatis Lovanium. Faculté de philosophie et lettres.
- _____. 1958. *Grammaire du lomongo*. Leopoldville: Editions de l'université, Studia Universitatis Lovanium.
- _____. 1971. Esquisse de grammaire mbole. *Orbis* 20, 1:34-78-p.
- De Samie Thierry. 2002. *Dictionnaire Français-Kirundi*. L'Harmattan, Italii. Museu Midden Afrika. 267 p.
- De Wit Gerrit. 2015. Liko Phonology and Grammar, a Bantu language of the Democratic Republic of the Congo. PhD dissertation. University of Leiden, the Netherlands.
- De Witte P. 1955. *Taalstudie bij de Basakata*. Annales du Musée Royal du Congo Belge Tervuren, Belgique, Série 8°, Sciences de l'homme Linguistique.VI.10. 216 p.

- Deed Florence. 1964. *Giryama-English Dictionary*. Nairobi. East African Literature. CBOLD.
- Demolin Didier. 1990. Les trilles bilabiales du mangbetu. *In: Pholia* 5: 67-77p.
- Derouet Jean. 1896. *Dictionnaire Français-Fiote- Dialecte Kivili*. Imprimerie de la Mission Catholique, Loango. 381 p.
- Devish R. 1976. L'institution rituelle khita chez les Yaka au Kwaango du nord. Une analyse sémiologique.
- Devos Maud. 2004. *A grammar of Makwe*. Thesis. Universiteit Leiden, Leiden. 512 p.
- Diarra Boubacar (ed.). 1992. *Léxica Base Português-Mbunda, Mbunda-Português*. Luanda: Secretaria de Estado da Cultura&, Instituto de Línguas Nacionais, photocopie. 59 p.
- Dodo-Bounguendza Eric. 1988. Le koko de Sogeland. Langue bantoue du Cameroun. Eléments de description phonologique et morphologique. Mémoire de DEA. Université libre de Bruxelles. 279 p.
- _____. 1992. *Esquisse phonologique et morphologique du gisira, langue bantoue (B.41) du Gabon*. Université libre de Bruxelles (Thèse de doctorat). 490 p.
- Doke C. M, Malcolm D. McK & Sikakana J. M. A. 1958. *English-Zulu Dictionary*. Witwatersrand University Press. Johannesburg. Witwatersrand University Press. xii, 572, viii, 342 p.
- Doke Clement C. M. & Vilakazi B.W. 1949. *Zulu-english Dictionary*. Johannesburg: Witwatersrand University Press. 903 p.
- Doke Clement M. 1927. A study in Lamba phonetics. *Bantu Studies*: p. 5-47.
- _____. 1933. A short Aushi vocabulary. *Bantu Studies*. 7: 285-295 p.
- _____. 1933. *English-Lamba Vocabulary*. The University oh the Witwatersrand press Johannesburg. Printed by Lovedale press. 134 p.
- _____. 1938. *Text book of Lamba grammar*. Johannesburg: Witwatersrand University Press. 484 p.
- Don E. Wilson and DeeAnn M. Reeder (editors). 2005. *Mammal Species of the World, A Taxonomic and Geographic Reference*. 3ème edition, 2 volumes. The Johns Hopkins University Press, Baltimore.

- Donzo Bunza Yugia Jean-Pierre. 2014-2015. *Langues bantoues de l'entre Congo-Ubangi (RD Congo): Documentation, reconstruction, classification et contacts avec les langues oubaguiennes*. Thèse de Doctorat. Université Libre de Bruxelles. 466 p.
- Dos Santos Luiz Feliciano. 1949. *Dicionário Português-Chope e Chope-Português*. Imprensa Nacional de Moçambique- Lourenço Marques. 223 p.
- Dos Santos Eduardo. 1960. Estudos, ensaio e documentos- Sobre a medicina e magia dos quiocos. 222 p.
- Downing Laura J. 2000. Morphological and prosodic constraints in Kinande verbal reduplication. *Phonology* 17, 1:1-38 p. Cambridge University Press.
- Du Plessis J. A, Gildenhuis J.G. & Moiloa J.J. (s.d.). *Bukantswe ya Maleme-Pedi Sesotho-Seafrikanse, Tswetalige Woordboek Afrikaans-Suid-Sotho*. Goodwood: Via Afrika Limited. 269 p.
- Dubost Gérard. 1983. Le comportement de *Cephalophus monticola* Thunberg et *C. dorsalis* Gray, et la place des céphalophes au sein des ruminants. *In: Mammalia*, t. 47, n°-2, p. 141-177.
- Dugast Idelette. 1967. Lexique de la langue tunen: parler dès Banen Du Sud-Oest Du Cameroun. Paris: Librairie C. Klincksieck. 235 p.
- _____. 1971. *Grammaire du tunen*. Paris: Klincksieck, Langues et littératures de l'Afrique noire 8.
- _____. 1975. *Contes, proverbes et devinettes des Banen (sud-ouest du Cameroun)*. Paris: SELAF, Langues et Civilisations à tradition orale.
- Dzokanga Adolphe. 2001. *Dictionnaire sémantique illustré français-lingala*. Bonneuil: Bisomoko Edition. 1240 p.
- E. Funke. 1909. Deutsch- avatime Wörterverzeichnis. In: *Mitteilungen des Seminars für Orientalische Sprachen an der Königlichen Friedrich-Wilhelms- Universität zu Berlin*.
- Ebalantshim Masuwan. 1980. *Esquisse grammaticale de la langue idin à Kanntsa*. Lubumbashi (Université Nationale du Zaïre), mémoire.

- Edelsten Peter & Lijongwa Chiku. 2010. *A Grammatical Sketch of Chindamba-a Bantu Language (G52) of Tanzania*. East African Languages and Dialects, vl.21. Editors Bernd Heine and Wilhelm J.G. Möhlig. Rudiger Köppe Verlag-köln. 174 p.
- Edema Atibakwa Baboya. 1994. *Dictionnaire Bangála- Français- Lingála*. Agence de Coopération Culturalle et Technique- Sépia-Editions 6. 238 p.
- Ellington John Ernest. 1977. *Aspects of the Tiene language*. Ann Arbor: University Microfilms International. 207 p.
- Endemann Karl. 1911. *Wörterbuch der Sotho-Sprache (Süd-Afrika)*. Hamburg: L. Friederichsen & Co, Abhandlungen des Hamburgischen Kolonialinstituts, Band VII. 727 p.
- Ernst Urs (éd). 1989. *Lexique Kakɔ-Français/ Français-Kakɔ*. Ministère de l'enseignement Supérieur, de l'Informatique et de la Recherche Scientifique- Institutes des Sciences Humaines (Centre de Recherches et d'études anthropologiques. Société Internationale de Linguistique, B.P. 1299, Yaoundé- République du Cameroun. 98 p.
- Essono Jean-Jacques Marie. 2000. *L'ewondo, langue bantu du Cameroun, Phonologie -Morphologie-Syntaxe*. Yaounde: Presses de l'Université catholique d'Afrique centrale, ACCT. 608 p.
- Everbroeck René Van. 1985. *Maloba ma lokóta lingála / Dictionnaire lingála: lingála-français, français-lingála*. Limete-Kinshasa: Ed. L'épiphanie. 358 p.
- Eyang Effa Edwige. (s.d.). *Phonologie du Myen'Orungu (langue bantu du Gabon B11b)*. Mémoire. Université Omar Bongo. 129 p + L'exico.
- Falgayrettes-Leveau Christiane. 2010. *Angola figures de pouvoir*. Musée Dapper. Éditions Dapper. 307 p.
- Fehderau Harold W. 1992. *Dictionnaire Kituba (Kikongo ya Leta)- Anglais - Français et vocabulaire Français-Kituba*. Kinshasa: Centre Protestant d'Éditions et de Diffusion. xxii + 390 p.
- Felberg Knut. 1996. *Nyakyusa-english-swahili and english-nyakyusa dictionary*. Dar es Salaam, Tanzania: Mkuki na Nyota Publishers. 222 p.

- Fernandez P. L. 1951. *Diccionario Espan ñol-ko ômbé è*. Consejo Superior de Investigación Científica, Instituto de estudios africanos- Madrid. 541 p.
- Fischer Arnold. 1985. *English-xhosa dictionary*. New York: Oxford University. 738 p.
- Fisher M. K. 1963. *Lunda-Ndembu Handbook*. Mukanda Wedimi Dawalunda. Northern Rhodesia Publications Bureau, Lusaka, First Edition, 1919 by W. singleton Fisher). 135 p.
- Fivaz Derek. 1986. A reference grammar of Oshindonga (Wambo). With the collaboration of Sakaria Shikomba. Windhoek: The Academy, African Studies of the Academy, vol 1 of the Department of African Languages. 183 p.
- Fontaney Louise. 1988-1989. Mboshi: Steps toward a grammar: part I part II, *Pholia* 3:87-167 p.
- Forges Germaine. 1977. *Le kela, langue bantoue du Zaïre (zone C): esquisse phonologique et morphologique*. Paris: Société des Etudes Linguistiques et Anthropologiques de France (SELAF). 134 p.
- Foster C. S. (s.d.). *Lessons in Kikaonde*. 91 p.
- Fowler Denis G. 2000. A dictionary of Ila usage: 1860-1960. Münster: LIT Verlag.
- Frank Willems Kasanka. 2011. *Mammal list Lavushi Manda NP*. s/p.
- Frizzi Giuseppe. 1982. Dicionário de Emakhuwa-Português e Português-Emakhuwa. Diocese de Lichinga. 218 p.
- Gabriel (Frère). 1925. *Dictionnaire francais-tshiluba*. Bruxelles: Librairie Albert Dewit. 2 vl. 241 p.
- Galerne Anne. 2001. Le ndengese, Description d'une langue bantoue, Etude du syntagme nominal. Mémoire. Université de Nice Sophia Antipolis, Nice.
- Galley Samuel. 1968. *Dictionnaire Fang-Français et Français -Fang*. Publié é par les soins de l'Association Française des Amis d'Albert Schweitzer. Éditions Henri Messeiller, Neuchatel. 588 p.
- Gasarabwe Edouard. 1992. *Parlons Kinyarwanda-Kirundi*. Collection dirigée par Michel Malherbe, éditions Librairie L'Harmattan. 290 p.

- Gazania Rollande, Larry Hyman. 1996. Koyo. CBOLD.
- Gazania Rollande. 1972. *Aspects phonologiques et morphologiques du Koyo (Langue Bantoue de la République Populaire du Congo)*. Thèse de doctorat- Faculte des Letres et Sciences Humaines de Grenoble-Unite d'estudes et de recherches de phonetique. 118 p.
- Geeraerts Dirk. 1997. *Diachronic prototype semantics: a contribution to historical lexicology*. Oxford: Clarendon Press, Oxford Studies in Lexicography and Lexicology.
- Gérard R. P. 1924. *La langue Lebéo- Grammaire et Vocabulaire*. Bibliothèque-Congo. Vromant & C^o, imprimeurs- Éditeurs. Bruxelles. 223 p.
- Gilliard L. 1928. *Grammaire synthétique du lontomba suivie d'un vocabulaire*. Bruxelles, Elisabethville: Ed. l'escorial, Bibliothèque Congo 20. 304 p.
- Gillis A. 1981. *Dictionnaire français-kiluba*. Gent, Henri Dunantlaan 1. 693 p.
- Gonçalves e Vialii. 2015. Por uma abordagem compreensiva da reduplicação no Português do Brasil. *Pontos de interrogação*. V-5 p. 123-141.
- Gowlett Derek F. 1989. The parentage and development of Lozi. In. *Journal of African Languages and Linguistics* 11, 2:127-149 p. Dordrecht: Foris.
- Greenberg J. H. 1963. *Languages of Africa*. 2 ed. Bloomington: Indiana University Center in anthropology, Folklore and Linguistics.
- Gregoire Claire. 1976. Le champ sémantique du thème bantu *-bánjá. In: *African languages/Langues Africaines*. International African Institute.
- Grollemund Rebecca, Branford Simon, Bostoen Koen, Meade Andrew, Venditti Chris and Pagel Mark. 2015. Bantu expansion shows that habitat alters the route and pace of human dispersals. *Proceedings of the National academy of sciences of the United States of America*. 112 (43). p. 13296-13301.
- Guarisma Gladys. 1969. *Études bafia: phonologie, classes d'accord et lexique bafia-français*. Paris: Société des Etudes Linguistiques et Anthropologiques de France (SELAF). 123 p.
- _____. 1983. Pour un traitement synchronique de la faille tonale. In Kaye, J. D., H. Koopman, D. Sportiche & A. Dugas (Ed), *Current approaches to African linguistics II*, Dordrecht : Mouton de Gruyter; Foris Publications., p. 151-169.

- Guérois Rozenn. 2015. *A grammar of cuwabo*. Thèse de doctoral en Sciences du Langage. 648 p.
- Guillot R. (19--). *Petite grammaire de l'usalampasu*. Université libre de Bruxelles (Mémoire de licence). 134, 20 p.
- Gusimana Barthelemy. 1972. *Dictionnaire Pende-Français (tonalité ajoutée pour Mudiji)*. Publications CEEBA (Branche de l'institut Anthropolos). Série III. Vol. 1. 236 p.
- Guthrie Malcolm & Michael Mann. 1995. *A Vocabulary of IciBemba*. African Languages and Cultures. Supplement No. 2. p. i-vi.
- Guthrie Malcolm. 1948. *The classification of the Bantu languages*. London: Oxford University Press, International African Institute.
- _____. 1954. *Grammaire et Dictionnaire de Lingala. Avec un Manuel de Conversation Français-Lingala*. La Librairie Evangelique au Congo Leopoldville. Troisième Edition. 190 p.
- _____. 1967-1970. Comparative Bantu: an introduction to the comparative linguistics and prehistory of the Bantu languages. Vol 1 (1967), Vol 2 (1971), Vol 3 (1970), Vol 4 (1970).
- Häfliger, Johannes. 1909. Kimatengo-Wörterbuch. In: Mitteilungen des Seminars für Orientalische Sprachen an der Königlichen Friedrich-Wilhelms- Universität zu Berlin. 12:131-214 p.
- Hagendorens J. 1956. *Dictionnaire français-otetela (ɔtetela)*. Tshumbe-Ste-Marie (Congo Belge): Mission Catholique. 386 p.
- _____. 1975. *Dictionnaire otetela-français*. Bandundu : Centre d'Etudes Ethnologiques de Bandundu (CEEBA).
- _____. 1984. *Dictionnaire français-otetela*, édité par R. Labaere. Leuven: Paters Passionnisten.
- Halemba. 1995. Mambwe. CBOLD.
- Halme Riika. 2004. *A tonal grammar of Kwanyama*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag, Namibian African Studies vol. 8. 299 p.
- Hannan M. 1974. *Standard Shona Dictionary*. Rhodesia Literature Bureau. Printed by Mardon Printers, Salisbury. 2nd Edition. 996 p.
- Harries Lyndon. 1940. An outline of Mawihha grammar. *Bantu Studies* 14-2, p. 91-146.

- _____. 1950. *A grammar of Mwera*. Johannesburg: Witwatersrand University Press. X + 128 p.
- _____. 1955. Grammar of Gesogo. *Kongo-Overzee* 21:420-440.
- Hauenstein Alfred. 1976. *Fables et contes angolais*. St. Augustin: Studia Instituti Anthropos. 294 p. Id: 11756.
- Heath Daniel & Heath Teresa. 1984. *Lexique mekaá-français*. Yaoundé: SIL. 56 p.
- Heath Daniel. 1989. *Lexique mekaá-français*. Yaoundé: Société Internationale de linguistique. 64 p.
- Hecketsweiler & J. Mokoko Ikonga. 1991. *La réserve de Conkouati: Congo le secteur sud-est*. UICN- Union mondiale pour la nature BP exploration. 323 p.
- Hedinger Robert. 1987. *The Manenguba Languages (Bantu A15, Mbo cluster of Cameroun)*. School of oriental and African studies- University of London. 306 p.
- _____. 2012. *Akoose-English dictionary and English-Akoose Index*. Kay Williamson Educational Foundation. 538 p.
- Helmlinger Paul. 1972. *Dictionnaire duala-français: suivi d'un lexique français-duala*. Paris: Éditions Klincksieck, Langue ET Littératures de L'Afrique Noire IX. 665 p.
- Hennin R. (s.d). *Kizimba (Binja-Sud)*. 119 p.
- Herrmann. 1904. Lusiba, die Sprache der Länder Kisiba, Bugabu, Kjamtwara, Kjanja und Ihangiro, speziell der Dialekt der Bayossa. *Mitteilungen des Seminars für Orientalische Sprachen zu Berlin* 7:150-200 p.
- Hetherwick Alexander. 1916. *A practical Manual of the Nyanja Language*. The African Lakes Corporation, Ltd. Nyasaland and Northern Rhodesia. Fourth edition. 299 p.
- Hilde Gunnink. 2018. *A grammar of fwe. A bantu language of Zambia and Namibia*. These. 557 p.
- Hinde Hildegard. 1904. *Vocabulaires of the Kamba and Kikuyu Languages of East Africa*. Cambridge at the University press. 75 p.
- Hoch W. F. 2006. *Bemba Pocket Dictionary, Bemba- English and English-Bemba*. Bibl. K. Mus. Midden an Afrika. 239 p.

- Hochegger Hermann. 1972. Dictionnaire buma-français, avec un aperçu grammatical. Bandundu: CeeBA. 236 p.
- Hombert Jean-Marie, Manfoumbi Marcel & Mbongo Jean-Louis. 1989. Notes sur la phonologie diachronique du sake. *Pholia* 4:149-155 p.
- Hombert Jean-Marie, Mouguiama-Daouda Patrick and Philippson Gérard. 2008. Bantu expansion and Hunter-gatherers. In: *3rd International Conference on Bantu Languages, Tervuren (March, 25-28, 2009, slides 13.*
- Hombert Jean-Marie. 1988. Mammals in the languages of Gabon: a step towards the reconstruction of protobantu fauna. *African Linguistics Conference*, Boston University, 14-17 avril.
- _____. 1990. Ateliers Ikota. In: *Revue Gabonaise des Sciences de l'Homme* : p. 211-213. Libreville: AGCD.
- Homburger L. 1913. Morphèmes africains en peul et dans les parlers bantus. p. 182-200. MSL 18.
- _____. 1914. *Etude sur la phonétique historique du bantu*. Paris: Honore Champion, Bibliothèque de l'Ecole des Hautes Etudes 209.
- _____. 1914. Le bantu et le mande. 224-242. MSL 19.
- _____. 1914. *Le groupe sud-ouest des langues bantoues*. Paris: Librairie Paul Geuthner, Mission Rohan-Chabot sous les auspices du Ministère de l'Instruction Publique et de la société de géographie, tome III, fascicule 1. 176 p.
- Hoover Jeffrey J. 1975. An Uruund-english dictionary (Lunda of Mwant Yav). sp.
- Hopgood C. R. 1953. *Practical introduction to Tonga*. London: Longmans Green and Co. 250 p.
- Horton Alonzo E. 1953. *A dictionary of Luvale*. El Monte CA: Rahn Bros Print & Lithographing Co. 434 p.
- Hostens. (s.d). *Dictionnaire mashi-français, français-mashi*. 2 vols. Bukavu: Centre d'étude des langues africaines. 187p. *Dictionnaire shi-français* annoté par. L. Polak.

- Hulstaert Gustaaf. 1952. *Dictionnaire Français-Lomongo: Lonkundo*. Tervuren (Be): Annales du Musée Royal du Congo Belge, Sciences de l'Homme, Linguistique. Vol. 2. 466 p.
- _____. 1956. Noms de personnes chez les Nkundo. *Aequatoria* 19, 1956 p. 92-102, p. 135-136.
- _____. 1957. *Dictionnaire lomongo-français*. Tervuren: Musée Royal du Congo Belge (MRCB). xxxi, 917; ix, [918]-1949 p.
- _____. 1978. Notes sur la langue des Bafoto. *Anthropos* 73, 12:113-132 p.
- _____. 1982. *Esquisse de la langue des Eleku (Rep. Zaïre)*. Bandundu: République du Zaïre, Publications CEEBA 3, 7. 69 p.
- _____. 1986. La langue des Jofe. *Annales Aequatoria* 7. p. 227-264.
- _____. 1988. Le parler des Lokalo orientaux. *Annales Aequatoria* 9. p. 133-171.
- _____. 1991. Le dialecte des Ngelewa. *Annales Aequatoria* 12. p. 425-445.
- _____. 1993. Douze dialectes mongo, 10: le dialecte des Mángilongó. *Annales Aequatoria* 14. p. 235-264.
- _____. 1993. Douze dialectes mongo, 12: sur le parler des Bolóngó. *Annales Aequatoria* 14. p. 287-305.
- _____. 1993. Douze dialectes mongo, 3: dialecte des Mpenge. *Annales Aequatoria* 14. p. 68-87.
- _____. 1993. Douze dialectes mongo, 4: esquisse du parler des Bosaka-Nkóle. *Annales Aequatoria* 14. p. 88-127.
- _____. 1993. Douze dialectes mongo, 7: les dialectes des Ntomb'a Nkó'e. *Annales Aequatoria* 14. p. 178-199.
- _____. 1993. Études dialectologiques mongo. Bamanya (Zaïre). *Centre Aequatoria*. [15]-406 p.
- Huntingford George Wynn Brereton. 1965. The Orusyan language of Uganda. *Journal of African languages* 4-3, p. 145-169.
- Hurel P. Eugène. 1934. *Dictionnaire Français-Runyarwanda et Runyarwanda-Français*. Kabgayi- Vicariat apostolique du Rwanda. 2^a édition. 545 p.
- Ibouily Dieudonné. 2005. Esquisse phonologique et morphologique du lisiwu (langue bantu deu Gabon de sigle B27). Mémoire. Université Omar Bongo. 169+ 32 p.

- Idiata Daniel Franck. 1998. *Aperçu sur la morphosyntaxe de la langue isangu (bantu, B42)*. München: Lincom Europa, Lincom Studies in African Linguistics 32. 197 p.
- Iliku Mimpia Dibaba. 1979. *Esquisse grammaticale de la langue tsong : phonologie et morphologie*. Mémoire. Université nationale du Zaïre, Lubumbashi. 121 p.
- Ilunga Mukubi Wamushiya. 1973. *Quelques aspects de la grammaire générative et transformationnelle de la langue koose*. (Langue bantue du Cameroun), mémoire. Université Nationale du Zaïre, Campus de Lubumbashi. 69 p.
- Institut national de recherche et d'action pédagogique (INRAP). 1981. *Lexique français-munukutuba*. Nathan Afrique. 270 p.
- International Union for Conservation of Nature (IUCN) <http://www.iucnredlist.org/details/22051/0>
- Ittmann Johannes. 1971. *Sprichwörter der Kundu (Kamerun)*. Berlin: Akademie Verlag, Deutsche Akademie der Wissenschaften, Institut für Orientforschung, Veröffentlichung 75. 2 + 301 p.
- _____. 1976. *Wörterbuch der Duala-Sprache. Dictionnaire de la langue duala*. Afrika und Übersee Beiheft 30. Edited by E.Kähler-Meyer. Berlin, Verlag Von Dietrich Reimer. 675 p.
- Jacob Irénée. 1984. *Dictionnaire rwandais-français*. en 3 volumes-Extrait du dictionnaire de l'Institut National de recherche Scientifique, 3 vols, Kigali: Imprimerie scolaire.
- Jacobs John & Omeonga Barthélémy. 2002. Texte et Lexique indanga (Kolomonyi, Kole, Kasai oriental). *Annales Aequatoria* 23:537-552 p. Bamanya: Centre Aequatoria.
- _____. 2004. 'Lonkucu : Texte et lexique (Iwaji, Kole, Kasai Oriental) R.D. du Congo'. *Annales Aequatoria* 25:303-316 p.
- Jacottet E. 1899. *Études sur les langues du haut-Zambèze*. Texte originaux. Précède d'une esquisse grammaticale. Seconde partie : textes soubiya, contes et légendes, superstitions etc. Paris: Ernest Leroux. 204 p.

- Jansen. Site online: http://www.jww.de/cgi-bin/r30msvccms_seiten_ansicht.pl
- Janssens Baudouin. 1982. *Phonologie historique du basaa (bantu A43)*. Mémoire de license. Université libre de Bruxelles. 142 p.
- _____. 1993. Doubles réflexes consonantiques : quatre études sur le bantu de zone A (bubi, nen, bafia, ewondo). Thèse de (PhD). Université libre de Bruxelles. 358 p.
- Johnson Frederick. 1950. *A Standard Swahili-English dictionary*. Oxford: University Press. IX + 548 p.
- Johnston Harry. 1919-1920. *A comparative study of the Bantu and Semi-Bantu languages*. Oxford: Clarendon Press. Vl. 1 (812 p.) e 2 (554 p).
- Jouannet Francis. 1984. *Phonologie du kifuliru*. Paris: Bibiothèque SELAF 94. 74 p.
- Kabange Mukala Ernest. 2009. Eléments de transition linguistique entre les zones L et M du Bantu: parenté et affinité. Thèse. Université de Lubumbashi. 393 p.
- Kabuta Ngo Semzara. 2008. *Nkòngamyakù Cilubà-Mfwàlànza*. Universiteit Gent-Université de Mbujimayi: RECALL Linguistics Séries, Recall nr 19. 365 p.
- Kagaya Ryohei & Olomi Rogati. 2006. *A kiw'oso vocabulary*. Tokyo: ILCAA, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu Vocabulary Séries 14. 414 p.
- Kagaya Ryohei. 1987. *A classified vocabulary of the lenje language*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu vocabulary Series 4. 141 p.
- _____. 1987. *A classified vocabulary of the lungu language*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu vocabulary Series 3. 139 p.
- _____. 1989. *A classified vocabulary of the pare language*. Tokyo: ILCAA, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu vocabulary Series 6. 179 p.
- _____. 1992. *A classified vocabulary of the bakueri language*. Tokyo: ILCAA. University of Foreign Studies, Bantu vocabulary Series 8. 177 p.

- _____. 2005. *A Jita Vocabulary*. Research Institute for Languages and Cultures of Asia and Africa (Ilcaa), Tokyo University of Foreign Studies. 482 p.
- _____. 2006. *A Gwere vocabulary*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Asian and African lexicon séries, n. 48. 485 p.
- Kaji Shigeki. 1980. *Lexique tembo*. Tokyo: University of Foreign Studies. ILCAA.
- _____. 1985. *Lexique tembo I. Tembo-swahili du Zaïre-japonais-français*. Tokyo: University of Foreign Studies, ILCAA, Asian and African Lexicon 16. 553 p.
- _____. 1992. *Vocabulaire Hunde*. Tokyo, ILCAA. Tokyo University of Foreign Studies, Asian and African lexicon séries, 276 p.
- _____. 2000. *A Haya vocabulary*. Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (Ilcaa), Tokyo University of Foreign Studies, 532 p.
- _____. 2004. *A Runyankore vocabulary*. Research Institute for Languages and Cultures of Asia and Africa (Ilcaa) Tokyo University of Foreign Studies. No.44. 603 p.
- _____. 2007. *A Rutooro Vocabulary*. Research Institute for Languages and Cultures of Asia and Africa (Ilcaa) Tokyo University of Foreign Studies. No.50. 545 p.
- _____. 2015. *A Runuoro vocabulary*. Shoukadoh Kyoto. 649 p.
- Kamba Muzenga. 1994. Réflexes du protobantou kete. In: *Africana Linguistica XI*, Annales du MRAC, Sciences Humaines. Vl. 142- Tervuren.
- Kambale Balinandi. 2006. *Lhukonzo-English / English-Lhukonzo Dictionary*. Kampala: Fountain Publishers. 320 p.
- Kapend Makal Emmanuel. 1995-1996. *Analyse morpho-sémantique des Zoonymes Ruund (Uruund)*. Travail présenté en vue de l'obtention du grade de gradué en Lettres à l'université de Lubumbashi- Faculte des Lettres- Département des langues et literatures africaines. 57 p.
- Kasonde Alexandre Raymond Makasa. 2002. *A classified Vocabulary of the Ibibemba Language*. Lincom Europa- Languages of the world/Dictionnaires 39. 133 p.

- _____. 2009. *Phonologie et morphologie de la langue bemba*. Lincom Studies in African Linguistics 75. 396 p.
- Kaumba Kawasha Boniface. 2003. *Lunda grammar: a morphosyntactic and semantic analysis*. Thesis. University of Oregon, Ann Arbor: UMI Dissertation Services. 461 p.
- Kavutirwaki Kambale. 1978. *Lexique nande-français et français-nande*. Kinshasa-ombe: Editions du Secrétariat général de l'épiscopat du Zaïre. 161 p.
- Kawata Ashem Tem. 2004. *Bagó ya lingála mambí ma lokóta. Dictionnaire Lingala*. Paris: Editions Karthala. 486 p.
- Khang Levy. 1979. *Elements de grammaire morphologique de la langue lwele*. Mémoire. Université nationale du Zaïre, Lubumbashi. 161 p.
- Kibwenge India'Ane Passy. 1985. *Langue mpur B85e, phonologie et synthématique : parler de Mikingi, collectivité Dwe*. Mémoire. Institut Supérieur Pédagogique Kikwit. 75 p.
- Kingdon Jonathan, David Happold, Thomas Butynski, Michael Hoffmann, Meredith Happold, Jan Kalina. 2013. *'Mammals of African'*. 6 volumes.
- Kingdon Jonathan. 1982. *East African Mammals: An Atlas of Evolution in Africa*, Volume 3, Part D.
- _____. (2004/2006). *Guide des mammifères d'Afrique. Plus de 300 espèces illustrées*. Publié par A&C Black Publishers Ltd. 272 p.
- _____. 2004. *Mammals of African*. by Kingdon and Hoffmann. Site IUCN.
- _____. 2015. *The Kingdon Field Guide to African Mammals: Second Edition*. 640 p.
- Kioko Angelina Nduku (2005). *Theoretical issues in the grammar of Kikamba, a Bantu language*. München : Lincom Europa. 190 p.
- Kisbey Walter H. 1906. *Zigula-English dictionary*. Compiled for the Universities' Mission to Central Africa.
- Kloppers J. K. 1994. *Rukwangali-English/ English-Rukwangali Dictionary*. Edited by A.W. Bredell. Gamsberg Macmillan. This dictionary has been sponsored by Oxfam, Canada. 164 p.

- Kock L. J. & Maphike P. R. S. 1986. *Mathe le leleme 3. Tweetalige Suid-Sotho-kursus vir beginners*, Pretoria: Universiteit van Suid-Afrika. 339 p.
- Koloni Jean. 1971. *Éléments de morphologie et de vocabulaire de la langue enya*. Kinshasa : Université Lovanium (Mémoire de license).
- Koni Muluwa Joseph & Bostoën Koen. 2008. *Noms et usages des plantes utiles chez les Nsong (RD Congo, Bandundu, bantu B85F)*. Legère Karsten & Thornell Christina (eds). Göteborg: University of Gothenburg, Departement of Oriental and African Studies. 163 p.
- _____. 2015. *Lexique comparé des langues bantu du Kwilu (République démocratique du Congo) -Français-anglais -21 langues bantu (B, C, H, K, L)*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 197 p.
- Koni Muluwa Joseph. 2006. *Phytonymes et zoonymes en Nsong (RD. Congo), une étude linguistique de la faune et de la flore*. Mémoire. Université libre de Bruxelles.
- _____. 2009/2010. *Plantes, animaux et champignons en langues bantu: Etude comparée de phytonymes, zoonymes et myconymes en nsong, ngong, mpiin, mbuun et hungan (Bandundu, RD Congo)*. Thèse doctorat. Université Libre de Bruxelles. La coopération belge au développement be. 559 p.
- Kouoh Mboundja Christiane Josué. 2004. *Bàlòn (bantu A13). Description phonologique et morphologique*. Bern, Berlin, Bruxelles: Peter Lang. 367 p.
- Kraal Peter. 2005. *A grammar of Makonde (Chinnima, Tanzanie)*, Papendrecht: Drukkerij Schuurman. 437 p.
- Kröger Franz. 1992. *Buli-English dictionary*. Hamburg-Münster: Schott Rüdiger. 572 p.
- Krumm Bernhard. 2010. *Grundriss einer Grammatik des Kimatumbi*. Deutsch-Ostafrika, Bezirk Kilwa-Rufiji. Lincom Gramatica. 63 p.
- Kuperus Juliana. 1985. *The Londo word its Phonological and Morphological structure*. Menselijke wetenschappen- Ann. Vol.119- Sciences humaines. 331 p.

- Kwenzi-Mikala Jerome T. 1990. Ateliers lekaninji. In: *Revue Gabonaise des Sciences de l'Homme* (actes du séminaire des experts): p. 227-234. Libreville: AGCD.
- Labaere Raphael. 1988. Supplément et index de J. Hagendorens Proverbes tetela, 1979'. Wezembeek-Oppem: P. Passionisten.
- Ladefoged P. 1964. *A Phonetic Study of West African Languages. An auditory-instrumental survey*. Cambridge: University Press.
- Lafon Michel. 1991. *Lexique Français-Camorien (Shingazidja)*. Centre d'etudes & de Recherches sur L'ocean indien Occidental (CEROI) & Ecole Nationale D'Enseignement Superieur de Comores (MVUNI). Editions L' Harmattan, Paris. 239 p
- Laman Karl Edward. 1936. *Dictionnaire kikongo-français*. 2 vols. Bruxelles: Institut royal colonial belge.
- _____. 1936. Dictionnaire kikongo-français, avec une étude phonétique décrivant les dialectes les plus importants de la langue dite kikongo. Bruxelles : Librairie Falk fils. xciv. 1183 p.
- Langendijk J. 1979. *Lexique mawanga*. 157 p.
- Lanham L.W. 1955. *A study of gitonga of inhambane*. Witwatersrand University Press-Johannesburg, Bantu Linguistic Studies (ed.) by Cole. D.T. 264 p.
- Larochette A. 1962. Eléments de phonétique historique du ngombe. Louvain. 44 p.
- Le Guennec Grégoire & Valente José Francisco. 1972. *Dicionário português-umbundo*. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola. 690 p.
- Legère Karsten & Munganda Robert. 2004. Thimbukushu-Thihingirisha/English-Thimbukushu subject Glossaries: Manâdorandathana gho Thikuhonga. Gamsberg Macmillan. 46 p.
- Lehmann Dorothea A. 2002. *An outline of Cinyanja Grammar*. Mubanga E. Kashoki, Lusaka: Bookworld Publishers. 47 p.
- Leitch Myles. 1989. *Langue et dialecte au sud du district d'Epena*. Rapport technique: 75. La Societe internationale de linguistique. 75 p.

- _____. 1991. *Lexique Babole-Francais*. Brazzaville: Société Internationale de Linguistique. Celco- Centre pour l'etude des langues Congolaises. 65 p.
- Lekens Benjamin. 1952. *Dictionnaire ngbandi (Ubangi Congo Belge)*. Tervuren: MRAC. Annales Sciences humaines 5. 348 p.
- Lemb Pierre & de Gastines F. 1973. *Dictionnaire basaá-francais*. Duala: Collège Libermann Douala. 538 p.
- Lenselaer Alphonse. 1983. *Dictionnaire swahili-francais, partiellement adapté du Standard Swahili-English*. Dictionary de Frederick Johnson, Paris: Karthala. 646 p.
- Leroy Jacqueline. 1977. *Morphologie et classes nominales en mankon (Cameroun)*. Paris : Société des Etudes Linguistiques et Anthropologiques de France (SELAF). 196 p.
- _____. 2007. Le mankon. Langue bantoue des Grassfields (Province Nord-Ouest du Cameroun). Louvain, Paris: Peeters. 466 p.
- Lewis Jerome. 2002. Forest Hunter- Gatherers and their world: A study of the Mbendjele Yaka Pygmies of Congo-Brazzaville and Their Secular and Religious Activities and Representations. Thesis. 311 p.
- Lia Christophe. 1992. *Lexique bekwel-francais*. Mémoire de licence. Université Catholique de Louvain, Louvain-la-Neuve. 91 p.
- Lima de Sousa, Fátima. 2010. *Descrição do songo (H24)*. (Trabalho em andamento).
- Lindblom Gerhard. 1914. Outlines of a Tharaka grammar. Upsala: Archives d'études orientales 9.
- _____. 1926. *Notes on Kamba grammar*. Uppsala: Archives d'études Orientales 10. 100 p.
- Linton Pauline. 2013. *Dictionnaire latege-français-latege*. Online. <http://latege.webonary.org/browse/parcourir-francais-latege/>
- Lootens P. 1958. Noms vernaculaires d'animaux. *Aequatoria* 21, p. 60-61).
- _____. 1980. Vocabulaire comparé de noms d'animaux: lonkundo-lotoa-lobule-lonkonda. *Annales Aequatoria* 1: 449-465 p.
- Loubelo F. 1987. *Description phonologique du itsaangi. Parler de Madouma-Mossendjo*. Mmémoire. Université Marien Ngouabi, Brazzaville. 84 p.

- Luc Pecquet. 2007. Les animaux dans les divinations africaines. *In: Animal*. Éditions Dapper. Musée Dapper. Paris. 497 p.
- Lukusa Stephen T. M. 2002. *Groundwork in Shiyeyi Grammar with a Shiyeyi-English Glossary*. Peter Lang- Europäischer Verlag der Wissenschaften. Frankfurt-Berlin. 150 p.
- Luweso Lupeso Gapagal. 1985. *Langue gingongo: synthématique et syntagme nominal (parler de Kisombo/Mokamo)*. Mémoire. Institut supérieur pédagogique Kikwit. 76 p.
- Mac Jannet Malcolm Brooks. 1949. *Chokwe- English/ English-Chokwe Dictionary and Grammar Lessons*. Copyrighted, Missão da Biula C.P.7, Vila luso, Angola. (index English-Chokwe). 91 p.
- Madan A. C. 1908. Lenje handbook. A short introduction to the Lenje dialects, spoken in North-West Rhodesia. Oxford: At the Clarendon Press. 154 p.
- _____. 1908. Lala-Lamba handbook. A short introduction to the South-Western division of the Wisa dialect of Northern Rhodesia. Oxford (At the Clarendon Press). 142 p.
- Maes Védaste. 1968. *Vocabulaire français-ngbaka*. Tervuren: MRAC, Annales Sciences humaines. 91 p.
- Maganga Clement and Schadeberg Thilo C. 1992. *Kinyamwezi: Grammar, texts, vocabulary*. East African Languages and Dialects, VI.1 Editors: Bernd Heine and Wilhelm J.G. Möhlig. Rüdiger Köppe Verlag-Köln. 325 p.
- Maho Jouni Filip. 1999. *A comparative study of Bantu noun classes*. Göteborg: Acta Universitatis Gothoburgensis, Orientalii et Africana Gothoburgensia 13. 388 p.
- _____. 2009. NUGL *online* The *online* version of the new updated Guthrie list, *A referential classification of the Bantu languages*. 135 p.
- Malaisse F. 1997. Se nourrir en forêt claire africaine. Approche écologique et nutritionnelle. Wageningen. Gembloux. *In: Verbeek, Léon. 2004. Le chasseur africain et son monde. Chansons de chasse du sud-est du Katanga*. 743 p.

- Malasi Ngandu-Myango Denis. 2000. *Mutanga: la corde à proverbes des Lega du kivu-Maniema (Congo)*. Gand: Research Centre of African Languages and Literatures, Recall literature séries Nr 15. 211 p.
- Malasi Florence & Ndolo Pius. 1972. *Vocabulaire Mbala*. Musee Royal de l'Afrique Centrale, Tervuren, Belgique, Archives d'anthropologie, n°18. 121 p.
- Mamet Maurice. 1955. La langue ntomba telle qu'elle est parlée au lac Tumba et dans la région avoisinante (Afrique centrale). Tervuren: Annales du Musée royal du Congo belge, volume 11. 375 p.
- _____. 1960. *Les Langues des Bolia*. Annales Du Musée Royal Du Congo Belge Tervuren (Belgique), série in-8°, Sciences de l'homme, Volume 33, Publié sous les auspices de la Commission de Linguistique Africaine. 265 p.
- Maniacky, De Lima Santiago e Mendes de Menezes. 2016. Hunting for a semantic network in Bantu. In *Proto-Niger-Congo, 2nd International Congress*, 1-3 september 2016.
- Maniacky Jacky. 2000. Vocabulaire de la faune en kibeembe, langue bantoue (H11a) du Congo- Brazzaville. *Afrikanistische Arbeitspapiere*, 62. 186 p.
- _____. 2002. *Tonologia du ngangela, variété de Menongue (Angola)*. Academic publications- Lincom Europa- Studies in African Linguistics. 237 p.
- Mann Michael, Mubanga E. Kashoki & John Lisle Wright. 1977. *Language in Zambia: grammatical sketches, Vol I: Bemba, Town Bemba and Kaonde*. Lusaka: Institute for African Studies, University of Zambia. 150 p.
- Mann Michael. 1995. Bemba Wordlist (CBOLD-6.800 items). 195 p.
- Marchal-Nasse Colette. 1979. *Esquisse de la langue tsogo: phonologie et morphologie*. mémoire. Université libre de Bruxelles, Bruxelles.
- _____. 1988-1989. De la phonologie a la morphologie du nzebi, langue bantoue du gabon. Vl. 4. 612 p.
- Masele Balla. 2001. The Linguistic History of SiSuumbwa, KiSukuma and KiNyamweezi in Bantu Zone F p. 468-805. PhD-thesis. Memorial University of New Foundland. 805 p.

- Massimaculo Pedro Alberto. 2004. *Reduplicação Verbal em eshirima*. Universidade Eduardo Mondlane. 61 p.
- Mateene Kahombo. 1994. Vocabulaire fondamental nyanga. *Afrikanistische Arbeitspapiere* 39:6-55 p. Köln.
- Matthias Urban. 2014. Lexical semantic change and semantic reconstruction. *The Routledge Handbook of Historical Linguistics*. Edited by Claire Bowerman and Bethwyn Evans. p. 374-392.
- Mba-Nkoghe Jules. (s.d.). *Description linguistique du fang du Gabon (Parler Atsi)*. Phonologie, morphologie, syntaxe, lexique. Lille: ANRT Diffusion, Atelier National de reproduction des thèses. 642 p.
- Mbiti John S. 1959. *English-kamba vocabulary*. Nairobi: Kenya Literature Bureau, 52 p.
- Mbula Paluku André. 1991. Lexique Kitalinga- Français/ Français- Kitalinga. 147 p.
- Mbuyi Kabandanyi. 1972. *Eléments de Grammaire Keté Phonologie & Morphologie*. Thèse de Licencié en Philosophie et Lettres. Université Nationale du Zaïre- Campus de Lubumbashi- Faculté de Philosophie et Lettres- Département de Philologie Africaine (Langues et Littératures Africaines). 143 p.
- Mdee J. S. & Massamba. D. P. B. and others. 1996. *English-swahili dictionary/Kamusi ya kiingereza-kiswahili*. Dar es Salaam: Tuki: Institute of Kiswahili Research, University of Dar es Salaam. 883 p.
- Meeussen Achille Emiel. 1952. *Esquisse de la langue ombo*. Tervuren: MRAC, Annales du Musée royal du Congo belge 4. 46 p.
- _____. 1969/1980. *Bantu lexical reconstructions*. Tervuren : Musée Royal de l'Afrique Centrale (MRAC). ii, 55 p.
- _____. 1973. *Some lexical correspondences in Bantu*. Tervuren, Bantu Newsletter 3 (suppl.) p. 2-3.
- _____. 1976. Notes on tone in Bantu nominal stems. *African Languages/Langues Africaines* 2: 60-70. London: International African Institute.
- Meinhof Carl. 1910. *Grundriss einer Lautlehre der Bantusprachen*. Berlin: Dietrich Reimer. (Edição 1899).

- Mertens Joseph. 1938. *Grammaire de l'idzing de la Kamtsha*. Bruxelles: IRCB. Mémoire 4, 2. 388 p.
- _____. 1939. *Les Ba Dzing de la Kamatsha- Dictionnaire Dzing-Français*. Institut royal colonial belge section des sciences morales et politiques- Mémoires-Collection in 8^e Tome IV, 3^{ème} partie et dernière. 240 p.
- Mickala-Manfoumbi Roger. 1988. *Eléments de description du duma, langue bantu du Gabon (B51)*. Mémoire. Université libre de Bruxelles, Bruxelles. 179 p.
- _____. 2004. *Lexique Pove-Français/Français-Pove*. Collection Hommes et Sociétés. Éditions Raponda-Walker. 761 p.
- Millman W. 1926. *Vocabulary of Ekele*. Yakusu: B.M.S.
- Mini B. M. (ed.) 2003. *The greater dictionary of Isixhosa*. Volume 2 K-P, Cape Town: CTP Book Printers. Vol. 2. 1126 p.
- Missions bénédictines Abbaye de Saint-André-lez- Bruges. 1950. *Vocabulaire Kisanga-Français*. Missions Bénédictines Abaye de Sant-Andrê les bruges. 192 p.
- Missionarios da Companhia de Jesus. 1964. *Dicionário português-cinyanja*. Lisboa: Junta Investigacoes do Ultramar. 266 p.
- Möhlig Wilhelm J. G. & Kavari Jekura U. 2008. *Reference Grammar of Herero (Otjiherero)*. Bantu Language of Namibia- with a Glossary Otjiherero-English-Otjiherero. Rüdiger Köppe Verlag Köln- Southern African Languages and Cultures. (Eds): Axel Fleisch and Wilhelm J.G. Möhlig. Vol. 3. 371 p.
- Möhlig Wilhelm J. G., Marten Lutz & Kavari Jekura U. 2002. *A grammatical Sketch of Herero (Otjiherero)*. Rüdiger Köppe Verlag Köln- Grammatical analyses of African Languages. Eds: Wilhelm J.G. Möhlig. & Bernd Heine. Vol. 19. 127 p.
- Möhlig Wilhelm Johann Georg. 1967. *Die Sprache der Dciriku: Phonologie, Prosodologie und Morphologie*. Universität zu Köln, , (Inaugural-Dissertation). Xxx, 279 p.
- Möhlig Wilhelm J. G. & Shiyaka-Mberema, Karl Peter. 2005. *A dictionary of the rumanyo language*. Southern African Languages and Cultures: Rüdiger Köppe Verlag Köln, Vol. 2. 459 p.

- Mokoko Akongo Louis Marin. 2001. *Phonemic analysis of Akwa language*. Université Marien Ngouabi. 85 p.
- Mokrani Soraya. 2006. *Étude comparée des parlers du groupe bantu kota-kele (B20) du Gabon: À la recherche des nouveaux critères classificatoires*. Thèse de doctorat. Université Lumière Lyon 2. Faculté de Linguistique et Sciences du Language. 846 p.
- Molembo Masimo. 1989. Observations sur les anthroponymes motembo. *Annales Aequatoria* 10:285-294 p.
- Mombaya L. Nicolas. 2015. Analyse sémantique et fonctionnelle des noms de quelques espèces animales et végétales en topoké : une contribution linguistique aux stratégies de conservation de la biodiversité. 263 p. (Thèse doctorat, non publié).
- Moñino Yves. 1995. Le proto-Gbaya : essai de linguistique comparative sur vingt-et-une langues d'Afrique centrale. 725. Paris, Sela - Louvain, Peeters. 725 p.
- Moreno Augustine. 1988. *Nambya dictionary*. Gweru: Mambo Press, 208 p.
- Mosilo Eboma Jean. 2009. Basoko devoir de mémoire et le lexique de 1300 mots des langues nationales du Congo-Kinshasa. Mus. Midden Afrika. 393 p.
- Motingea Mangulu André. (s.d). Parlers riverains de l'entre Ubangi-Zaïre. Éléments de structure grammaticale, Bamanya, Mbandaka: Centre Aequatoria, Etudes Aequatoria 8. 283 p.
- _____. 1984. Anthroponymes ngombe. *Annales Aequatoria* 5, p. 33-43.
- _____. 1994. Notes sur le parler des pygmées d'Itendo (zone de Kiri/Maindombe). In: *Annales Aequatoria* 15:341-381 p.
- _____. 1988. *Éléments de grammaire du lingombe*. Etudes Aequatoria. 88 p.
- _____. 2004. Esquisse du ketiene, petite unité du bantou B80. In: *Journal of Asian and African Studies* 67:105-150 p.
- _____. 2005. *Leboale et lebaate : Langues bantoues du plateau des Uélé, Afrique Centrale*. Tokyo: University of Foreign studies, Ilcaa. 197 p.
- _____. 2008. *Aspect du bongili de la Sangha-Likouala suivis de l'esquisse du parler Enga de Mampoko, Lulonga*. Tokyo: Research Institute for Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA). 107 p.

- _____. 2010. *Aspects des parlers minoritaires des lacs Tumba et Inongo*. Contribution à l'histoire de contacts des langues dans le bassin central congolais. Tokyo University of Foreign Studies, ILCAA. 251 p.
- _____. 2014. *Le nom individuel chez les Ngombe de l'Equateur congolais*. Research Institute for language and Cultures of Asia and Africa (ILCAA) Tokyo University of Foreign Studies. 287 p.
- Mouandza Jean-Daniel. 1991. *Esquisse phonologique du iyaa (parler bantu du Congo)*. Mémoire. Université Marien Ngouabi, Brazzaville. 149 p.
- Mouguiama-Daouda Patrick. 1995. Les dénominations ethnoichtyologiques chez les bantus du Gabon : étude de linguistique historique. 2 vols, Thèse de doctorat. Université Lyon 2.
- Mouguiama-Daouda Patrick & J.-M. Hombert. 2006. Les noms des mammifères dans les langues bantu du Gabon: reconstruction et hypothèses historiques. Editions du silence, Libreville.
- Mouguiama Laurent. 1998. Description des mécanismes de glissements sémantiques en bantu du Nord-Ouest. thèse. Université Lumière-Lyon2. 361 p.
- Mous Maarten. 2003. *The making of a mixed language. The cas of Ma'a/Mbugu*. Jacques Arends & John Victor Singler (Eds). Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, Creole Language Library Volume 26. 322 p.
- _____. 2004. *A Grammatical Sketch of Mbugwe*. Bantu F34. Tanzania. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 70 p.
- Mpunga wa Ilunga. 1972. *Esquisse phonologique et morphologique de la langue hamba*. Mémoire. Université nationale du Zaïre. 104 p.
- Mudindaambi Lumbwe. 1980-1981. *Dictionnaire mbala-français*. part. IV mubuungu-zyoowu. 749-1025. Bandundu: CEEBA publications, série III, vol. 4.
- Mukash Kalel Timothée. 2012. *Dictionnaire kanyok-français*. Kinshasa: Centre de recherches pédagogiques. 768 p.
- Mulaudzi P. A. 2000. The 'two way' formation: the diminutive noun in the Tshiguvhu dialect of Venda. *South African Journal of African Languages* 20, 2:159-164 p.

- Mukalai Kabana Kasongo. 1988. La zoonymie du Kiluba (L33). Essai d'analyse morpho-sémantique et socio-culturelle, mémoire. Lubumbashi.
- Mulira E. M. K. & Ndawula. 1952. *A Luganda- English and English- Luganda Dictionary*. London Society for promoting Christian Knowledge. 233 p.
- Mumba Kankawa Evariste. 1990. Séries comparatives et protoformes bantoues.
- Mundeke Otom's ebok. 1979. *Esquisse grammaticale de la langue mbuun (parler de elio)*. Mémoire. Université nationale du Zaïre, Lubumbashi. 108 p.
- Muroni Jean-Marc. 1989. Petit Dictionnaire Bantou du Gabon, français-ndjabi, ndjabi-français. E Éditions L' Harmattan, Paris. 207 p.
- Mutaka Ngessimo M. and Kambale Kavutirwaki. 2006. *Kinande- English Dictionary with an English-Kinande Index*. A Tervuren publication First printing. 426 p.
- _____. 2012. Dictionnaire kinande-français. Avec index français-kinande. Version *online*.
- Mutaka Ngessimo M. & Larry Michael Hyman. 1990. Syllables and morpheme integrity in Kinande reduplication. *Phonology* 7-1, p. 73-119.
- Musada Augustin. 1995/1996. *Elements de Description du Tuki (Langue Bantoue du Cameroun A61)*. Thèse pour l'obtention de Licencié Spécial en Linguistique Africaine. Université Libre de Bruxelles- Faculte de Philosophie et Lettres- Section de Linguistique Africaine. 163 p.
- Mvé Pither Medjo. 1997. Essai sur la phonologie panchronique des parlers fang du Gabon et ses implications historiques. PhD. Université Lumière-Lyon2.
- Mwalonya Joseph, Nicolle Alison, Nicole Steve & Zimbu Jumba. 2004. *Mgombato. Digo-English- Swahili Dictionary*. BTL in cooperation with Digo language and Literacy Project. 216 p.
- N'sanda W. & Kyanza B. 1996. *Dictionnaire bembe-français-bembe*. Collection Travaux et Recherches, 243 p.
- Nakagawa Hiroshi. 1992. *A classified vocabulary of the ha language*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu vocabulary Séries, 978 p.

- Ndembe-Nsasi. 1972. *Esquisse phonologique et morphologique de la langue lwalwa*. Mémoire. Université nationale du Zaïre, Lubumbashi. V + 205 p.
- Ndolo Pius. 1972. *Essai sur la tonalité et la flexion verbale du Gimbala*. Tervuren: MRAC, Archives d'Anthropologie 19. 105 p.
- Ndouli Guy Blaise. (s.d.). *Description phonologique du Mbere*. Mémoire. Université Marien Ngouabi.
- Newton da Silva. 1970. A grande fauna de Angola. 151 p.
- Ngalasso Mwatha Musanji. 1993. Les procédés répétitifs en kikongo: le redoublement et la reduplication. In Salikoko S. Mufwene & Moshi Lioba (Eds.). *Topics in African linguistics*: p. 45-66. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Ngoie Mwenze. 1992-1993. *La zoonymie du Lubale (Lwena)*. Essai d'analyse morpho-sémantique et socio-culturelle. Graduat en pédagogie appliquée. Institut supérieur pédagogique, Lubumbashi. 82 p.
- Ngonyani Deo. 2003. *A Grammar of chingoni*. Muenchen: Lincom Europa, Languages of the World/Materials. 425 p.
- Nguma Wendo. 1986. *Dictionnaire Français-Yansi*. CEEBA publications, Bandundu, République du Zaïre, Série: III, Vol. 14. 276 p.
- Ngunga Armindo. 2001. *Dictinary Yao*. CBOLD.
- . 2004. *Introdução à Linguística Bantu*. Imprensa Universitária. Universidade Eduardo Mondlane. 239 p.
- Nkabuwakabili A. 1985-1986. *Esquisse de la langue Boa*. Dissertations. Université Libre de Bruxelles - Faculté de Philosophie et Lettres section de Linguistique- Mémoire de Licence spéciale en Linguistique Africaine. 206 p.
- Nogueira Rodrigo de Sá. 1960. *Dicionário ronga-português*. Lisboa: Centro de Estudos Políticos e Sociais, Junta de Investigações do Ultramar. xx. 643 p.
- Novotná Jana. 2005. *A Grammar of Ndamba*. Department of Linguistic Memorial University of Newfoundland. 430 p.
- Nsuka-Nkutsi Francois. 1990. "Note sur les parlers teke du Zaïre". In: *Pholia* 5:147-173 p.

- Nurse Derek. 2000. *Inheritance, Contact and Change in Two East African Languages*. Köln: R. Köppe, Sprachkontakt in Afrika , Band 4.
- Nurse Derek & Philippson Gérard. (Eds) 2003. *The Bantu Languages*. London, New-York: Routledge, Routledge Language Family Séries.
- Nurse Derek & Gérard Philipson. (1975). *Wordlist. The Tanzanian Language*. Survey (TLS).
- Nyirasafari Stephanie. 1982. *Elements d'ethnozoologie bantue*. Mémoire. Université Nationale du Rwanda, Ruhengeri.
- Nzang-Bie Yolande. 1989. *Eléments de description du mmaala*. Langue bantue de zone A, 309. Mémoire de DEA. Université libre de Bruxelles, Bruxelles. 309 p.
- O'sullivan Owen. 1985. English-sikwamashi, sikwamashi-english dictionary. 45 p.
- _____. 1993. *English-Silozi Dictionary*. Zambia Educational Publishing House Lusaka. 362 p.
- Odden David & Odden Mary. 1985. Ordered reduplication in Kihehe. *Linguistic inquiry* 16:497-503 p.
- Odden David & Tungaraza Deogratius. (s.d). *Kikerewe-English Dictionary*. 104 p.
- Odden David. 1996. *The phonology and Morphology of Kimatuumbi*. The phonology of the world's languages, Ed: Durand, Jacques. University of Salford. Clarendon presss- Oxford. 315 p.
- Okoudowa Bruno. 2005. Descrição preliminar de aspectos da fonologia e da morfologia do Lembaama. Universidade de Sao Paulo, Sao Paulo. 101 p.
- Olivier J. 2005. English dictionary Sesotho online. ([http://bukantswe.sesotho.org/pabala %28s.9%29 dipabala %28pl.10 %29_%5B1%5D_%5B6560%5D.html](http://bukantswe.sesotho.org/pabala%28s.9%29dipabala%28pl.10%29_%5B1%5D_%5B6560%5D.html))
- Ondo Essono Aba'a. 1981. *Esquisse morphologique du Ntumu*. Universite d'Omar Bongo, Libreville. 30 p.

- Ondo Pierre. 1986. *Esquisse Phonologique et Morphologique du Seki*. Dissertacion de Master. Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche Scientifique. Université Omar Bongo, Faculté des Lettres et Sciences Humaines -Département des Lettres Modernes. Libreville. 148 p.
- Paas Steven. 2004. *Chichewa/Chinanja-English*. Blantyre: Christian Literature Association in Malawi. 522 p.
- Parietti Giuseppe. (s.d.). *Dictionnaire français-foulfouldé et index foulfouldé*. Dialecte peul de l'extrême Nord du Cameroun. Guidiguis: Mission Catholique. 488 p.
- Paulian Christiane. 1975. *Le kukuya, langue teke du Congo: phonologie et classes nominales*. Paris: Société des Etudes Linguistiques et Anthropologiques de France (SELAF). 222 p.
- Paulin Pascale. 2010. *Les Baka du Gabon dans une dynamique de transformations culturelles: Perspectives linguistiques et anthropologiques*. Thèse Doctorat. Université Lumière Lyon 2. 626 p.
- Pearson Emil. 1969. *Ngangela-English Dictionary*. Cuernavaca, Mexico: Tipográfica Indígena Domingo Diez. 216 p.
- _____. 1969. *Ngangela-English-dictionary*. 430 p.
- Petzell Malin. 2008. *The Kagulu Language of Tanzania, Grammar, texts and vocabulary*. East African Languages and Dialects, vl.19. Editors Bernd Heine and Wilhelm J.G. Möhlig. Rudiger Köppe Verlag-köln. 234 p.
- Philippon Gérard. 1982. Essai de phonologie comparée des dialectes chaga de Tanzanie. In *Rombi Marie-Françoise (ed.), Etudes sur le bantu oriental*: 41-71. Paris: SELAF, Lacito-Documents Afrique 9.
- _____. 1991. Tons et accent dans les langues bantu d'Afrique orientale, étude comparative typologique et diachronique. 2 vols : vol 1: VI+1-291, vol 2: 292-536 p.
- _____. 1999. *HH and *HL Tone Patterns in Bemba and the Bemba Tone System. In Hombert Jean-Marie & Hyman Larry M. (eds), *Bantu Historical Linguistics - Theoretical and Empirical Perspectives*: 395-411. Stanford: CSLI Publications.

- Phillips Kathleen. 1979. *The initial standardization of the Yambeta Language*. Mémoire DES. University of Yaounde. 126 p.
- Piper Klaus. 1977. *Elemente des Suku zur Phonologie und Morphologie einer Bantusprache (double)*. PhD. Thesis. Rijksuniversiteit te Leiden.
- Piron Pascale. 1990. *Eléments de description du kota, langue bantoue du Gabon, B.25*. Université libre de Bruxelles (Mémoire de licence spéciale de 3^e cycle).
- Plancquaert M. 1982. *Soixante mythes sacrés Yaka*. (Annales du MRAC (Musée Royal de l'Afrique Centrale), sciences humaines, 107 p.
- Pokoso Kayabu-Koko. 1986. *Essai d'anthroponymie ngongo (parler Lukula sud)*. Diplôme de gradué en pédagogie appliquée. Institut Supérieur Pédagogique, Kikwit: Institut Supérieur Pedagogique. 82 p.
- Pol Pierre Gossiaux. 2006. *Le Bwane du Léopard des babembe (Kivu-Congo)*. Rituel initiatique et rituel funéraire. 38 p.
- Polak-Bynon L. 1978. *Lexique Shi- Français suivi d'un index Français-Shi*. Musée Royal de L'Afrique Centrale- Tervuren, Belgique, Annales-Série In 8^o- Sciences Humaines- n^o 94. 111 p.
- Ponelis F. 1974. On the dynamics of velarization and labialization: Some Bantu evidence. *Studies in African Linguistics*, March, p. 27-58.
- Prata António Pires. 1960. *Grammatica da lingua Macua e seus dialectos*. Cucujães: Escola Tipografica das Missoes.
- Price Thomas. (s.d). *A Short English-Nyanja Vocabulary*. The Publications Bureau Lusaka and Blantyre. 127 p.
- Quintão José Luís. 1951. *Dicionários Xironga-Português e Português-Xironga*. República Portuguesa- Ministério das Colónias. Agência Geral das Colónias. Divisão de Publicações e Biblioteca. Lisboa/Mcmli. 177 p.
- Racine-Issa Odile. 2002. *Description du Kikae, parler swahili du sud de Zanzibar, suivie de cinq contes*. Leuven: Editions Peeters 327 p.
- Raponda-Walker André. 1934. *Dictionnaire Mpongwe-Français suivi d'éléments de Grammaire*. Metz: Imprimerie La libre Lorraine.
- _____. 1961. *Dictionnaire français-mpongwe suivi d'éléments de grammaire*. Brazzaville: Impr. de la Soc. Missionnaire de St. Paul, XVII. 724 p.

- Reeder Jedene. 1998. Pagibete, a northern Bantu borderlands language: a grammatical sketch. Ann Arbor: UMI- Dissertations. 172 p.
- Rekanga Jean-Paul. 2000-2001. *Essai de grammaire Himba (langue bantoue du Gabon, B36)*. Thèse. Université libre de Bruxelles.
- Renaud Patrick. 1976. Description phonologique et éléments de morphologie nominale d'une langue de pygmées du sud - Cameroun: les Bajele (Bipindi). Thèse de Doctorat de 3ème cycle. Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle, Paris.
- Richardson Irvine & Mann W.M. 1966. *A vocabulary sukuma*. London: University of London, Collected Papers in Oriental and African Studies, *African Language Studies* VII. 1-79 p.
- Rodegem Firmin M. 1961. *Inyizamvugo y'ikirundi. Dictionnaire explicatif rundi*. Usumbura: Editions des Presses Lavigerie. 1694 p.
- _____. 1970. *Dictionnaire Rundi- Français*. Tervuren: Musée royal de l'Afrique centrale, Annales Sciences humaines 69. 644 p.
- _____. 1967. *Précis de grammaire rundi*. Bruxelles: Editions Scientifiques Story-Scientia. 197 p.
- Roehl Karl. 1911. Versuch einer systematischen Grammatik der Schambalasprache. Hamburg: L. Friederichsen & Co. 215 p.
- Roland Dom Hadelin O. S. B. 1938. *Vocabulaire Français-Kisanga*. Missions Bénédictines Abaye de Sant-André les bruges. 150 p.
- Rood N. 1958. *Ngombe-Nederlands-Frans Woordenboek*. Tervuren: Annales du Musée royal du Congo belge, Sciences de l'homme. 414 p.
- Roulon Paulette. 1977. Classification gbaya des animaux. In Calame-Griaule Geneviève, *Langage et cultures africaines*: p. 52-83. Paris: F. Maspero
- Rubino Carl. 2005. Reduplication. In: *The world atlas of Language Structures*. Haspelmath, Martin *et alii* (Ed.). Oxford-University Press. p. 114-117. University of North Carolina, Asheville, Pegasus Press.
- Rugemalira. 1993a. Nyambo. CBOLD.

- Rurangwa Innocent M. 1985. *Enquête linguistique sur le bubi, langue bantu insulaire de Guinée équatoriale (Phonologie et systèmes de classes)*. In Obenga Théophile (ed.). *Les peuples bantu, Migrations, Expansion et Identité culturelle*. Tome 1 :76-100. Libreville: CICIBA, L'Harmattan. 72 p.
- Ruskin L. (s.d.). *Dictionarary of the Lomongo Language. Lomongo-English-French and English-Lomongo*. Christian Literature Society 35, John Street, Theobald's Road, W.C.1. Regions Beyond Missionary Union 60, Gower Street. 651 p.
- Ruttenberg S. J. Piet. 2000. *Lexique Yaka-Français/ Français-Yaka*. Language of the world/ Dictionnaires 27 Lincom Europa. 343 p.
- Rwakazina Alphonse-Marie. 1966. *Esquisse grammaticale de la langue taabwa*. Phonologie et morphologie, mémoire. Université Lovanium, Kinshasa. 200 p.
- Rycroft David K. 1981. *Concise SiSwati dictionary: SiSwati-English/English-SiSwati*. Pretoria: J L van Schaik. Xxix, 189 p.
- _____. 1981. *SiSwati- English*. London. 107 p.
- S. Passarge. 1905. Das Okawangosumpfland und seine Bewohner. In: *Zeitschuft fiu Etnologie* 37. p. 649- 716.
- Sacleux Ch. 1939-1941. *Dictionnaire swahili-francais*. 2 vols. Paris: Institut d'Ethnologie. Vl.1. 479 p. Vl. 2. 1114 p.
- _____. 1949. *Dictionnaire francais-swahili*. Paris: Travaux et Mémoires de l'Institut d'ethnologie 54. 755 p.
- Samain A. 1923. *La Langue Kisonge- Grammaire-Vocabulaire-Proverbes*. Bibliothèque-Congo, XIV. Bruxelles, Goemaere, imprimeur du Roi. 152 p.
- Samarin William J. 1966. *The Gbeya language. Grammar, texts and vocabularies*. Berkeley: University of California Press. 246 p.
- Sanderson Meredith. 1922. *A Yao grammar*. London: Society for promoting Christian knowledge. 211 p.
- Schadeberg Thilo C. & Mucanheia Francisco Ussene. 2000. *Ekoti: The Maka or Swahili language of Angoche*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag, East African Languages and Dialects 11. 272 p.

- Schadeberg Thilo C. 1982. Nasalization in Umbundu. In: *Journal of African Languages and Linguistics* (Department of African Linguistics, University of Leiden), vol. 4. Number 2. ISSN 0167-6164. Edited by Paul Newman. Foris Publications. 245 p.
- _____. 1995. Spirantization and the 7-to-5 vowel merger in Bantu. *Belgian journal of linguistics* 8, p. 73-84.
- _____. 2003. Derivation. In Nurse Derek & Philippson Gérard (Eds). *The Bantu Languages*: 71-89. London, New-York: Routledge.
- Schmitz Robert. 1912. *Les Baholoholo (Congo Belge)*. XVIII + p. 297-403. Bruxelles: A. Dewit, Collection de monographies ethnographiques 9. 403 p.
- Schumacher Pierre. 1954. Dictionnaire Phonétique Français-Runyarwanda et Runyarwanda-Français. Vicariat apostolique de Kabgayi. 364 p.
- Seidel August. (s.d). *Praktische Grammatiken der Hauptsprachen Deutsch-Südwestafrikas, Nama, Otjiherero, Oshindonga*. Wien, Pest, Leipzig: A. Hartleben's Verlag. 180 p.
- Seidel Frank. 2008. *A Grammar of Yeyi. A Bantu Language of Southern Africa*. Köln: Rüdiger Köppe Verlag. 464 p.
- _____. 2008. The hodiernal past domain and the concept of recentness in Yeyi. *Africana Linguistica* 14, p. 151-176.
- Serrote João Major. 2015. *Antroponimia da língua kimbundu em malanje*. Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade. 81 p.
- Sesotho sa Leboa (Northern Sotho) *English Dictionary*. site: <http://africanlanguages.com/sdp/>
- Shabangu M. Thous e Swanepoel J. J. 1989. *Isihlathululimezwi An English-South Ndebele Dictionary*. Maskew Miller Longman (Pty). 184 p.
- Shortridge G. C. 1934. *The mammals of South-West Africa*. London: William Heinemann ltd. 2 Vls.
- Siertsema Berthe. 1981. *Masaba word List English-Masaba/ Masaba-English*. Musee Royal de l'Afrique Centrale- Tervuren, Belgique, Archives D'anthropologie-nº 28. 225 p.

- Sil-Congo. 2007. *Dictionnaire Kituba (Munukutuba)-Français*. Brazzaville: SIL Congo. 462 p.
- Sitoe Bento, Mahumana Narciso & Langa Percida. 2008. *Dicionario Ronga-Português*. Maputo: Prometra- Ciprometra. 397 p.
- Sitoe Bento. 1996. *Dicionario Changana-Português*. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educaçao. 356 p.
- Skolaster Hermann. 1914. Die musikalischen Töne in der Basa-Sprache. In *Anthropos* 9:740- 759 p.
- Smith Edwin W. 1907. *A Handbook of the Ila Language*. Henry Frowde Oxford University Press London, New York and Toronto. 486 p.
- Snoxall Ronald A. 1967. *Luganda-English dictionary*. Oxford: Clarendon Press. Xxxvi, 357 p. (With an introduction on the tonal system by A. N. Tucker).
- Sommer Gabriele. 1995. *Ethnographie des Sprachwechsels. Sozialer Wandel und Sprachverhalten bei den Yeyi (Botswana)*. Sprachkontakt in Afrika Language /Language contact in Africa. Rüdiger Köppe Verlag. Köln. Band 2. 504 p.
- Spa Jaap J. 1980. *Vocabulaire enya*. 30 p.
- Spellenberg Friedrich. 1922. *Die Sprache der Bo oder Bankon in Kamerun*. Mit Beiträgen von Carl Meinhof und JohannaVörhinger, Zeitschrift für Eingeborenen-Sprachen, Berlin: Dietrich Reimer. 189 p.
- Spinette J. 1960. *Vocabulaire Kingwana-Francais (Kiswahili)*. Bruxelles: Publication de la Direction de l'Agriculture, des Forêts et de l'Elevage. 50 p.
- Stappers Leo. (s.d). *Principes de linguistique historique bantue*.
 _____. 1964. *Morfologie van het Songye*. Tervuren: MRAC. Annales Sciences humaines 51. 208 p.
 _____. 1973. *Esquisse de la langue Mitukku*. Museu Royal de L'Afrique Centrale-Tervuren, Belgique- Annales-Série IN-8°-Sciences Humaines-N° 80. 91 p.
 _____. 1984. *Lexique Kisongye-Français*. 78 p.
- Stoop H. 1977. *Le lyombo, un dialecte des Topoke*. Musée Royal de l'Afrique Centrale, Tervuren. 116 p.

- _____. 1984. *Gisogo*. 116 p.
- Struck Bernhard. 1910. Vokabularien der Bakondjo-, Baamba-, Babira-, Balega, Lendu- und Banyarisprachen. In: *Mitteilungen des Seminars für Orientalische Sprachen zu Berlin* 13:133-165 p.
- Swartenbroeckx Pierre. 1948. Dictionnaire kiyansi ou kiyei, langage des bayansi ou bayey de territoire de Banningville (district du Lac Léopold II) au Congo Belge. Bruxelles/Tervuren: MRAC, 2 vols, 189. 109 p.
- Swynnerton G. H. 1946. Vernacular Names for some of the better-known Mammals. In The Central Province, Tanganyika Territory. *Tanganyika Notes and Records*, n° 21, p. 21-38.
- Sylvester N. M. & Musimami Martin Diprose. 2012. *Ehyagi hy 'ebibono by' olunyole- Lunyole English with English index*. First Edition Lunyole Language Association Po Box 750, Entebbe, Uganda. 416 p.
- Taylor Carrie & Scruggs Terry R. 1983. *Petit lexique nomaande-francais*. Edition expérimentale, Société Internationale de Linguistique. 50 p.
- Taylor C. 1959. Runyankore-Rukiga- English. CBOLD.
- _____. 1959. *Runyankore-Rukiga- English/ English-Runyankore-Rukiga Dictionary*. The eagle press. East African Literature Bureau. 207 p.
- The White Fathers. 1954. *Bemba-english dictionary*. London: Longmans, Green and Co.
- Thera Marie Crane. 2010. *Beyond Time: Temporal and Extra-temporal Functions of the Tense and Aspect Marking in Totela, a Bantu Language of Zambia*. Thesis of Doctorate of the Philosophy in Linguistics. University of California, Berkeley. 423 p.
- _____. 2019. Totela K41. In: *The Bantu Languages*. Routledge Language Family Series. Second Edition. Edited by: Van de Velde, Mark, Koen Bostoen, Derek Nurse and Gérard Philippson. p. 645-691.
- Thomas Jacqueline M. C. & Bahuchet Serge. (eds). 1981. *Encyclopedie des Pygmées aka*. Techniques, langage et société des chasseurs-cueilleurs de la forêt centrafricaine. Paris : SEFAL. Vl. 2 (fascicule 7).

- _____. 1993. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (3). Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. KP-GB-NGB-W. Publié avec le concours du Conseil International de la langue française, éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 455. 332 p.
- _____. 1993. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (2) B. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 339. 385 p.
- _____. 1993. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (3) MB-M-V. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 343. 332 p.
- _____. 1998. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (4) B. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 339. 246 p.
- _____. 1998. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (4) T-D. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 366. 246 p.
- _____. 2003. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (5) ND-N-L- . Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 405. 275 p.
- _____. 2004. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (6) S. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 410. 259 p.
- _____. 2005. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (7) Z-NZ-NY-Y. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 418. 299 p.
- _____. 2007. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (8) K. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Publié avec le concours du Conseil International de la langue française, éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 436. 385 p.
- _____. 2008. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (9) G-NG-H. Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. Éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 447. 219 p.

- _____. 2011. *Encyclopédie des Pygmées Aka, II (10). Dictionnaire ethnographique Aka-Français*. KP-GB-NGB-W. Publié avec le concours du Conseil International de la langue française, éditions Peeters Louvain-Paris, SELAF 455. 237 p.
- Thomas Paul. 1994. Bantu noum-class reflexes in Komo. In: *Africana Linguistica XI*, Annales du MRAC, Sciences Humaines. VI. 142-Tervuren.
- _____. 2014. *Projet de langue komo. Komo dictionary with index in English, Français and Kiswahili*. 256 p.
- Tischhauser Georg & Stöckle Johannes. (Eds). 1992. *Mungaka (Bali) Dictionary*. Köln: Rüdiger Köppe, Archiv Afrikanistischer Manuskripte, Band 1. 437 p.
- Tobias G. W. R. and Turvey B. H. C. 1976. *English-Kwanyama Dictionary*. Witwatersrand University press Johannesburg, South Africa. First edition. Printed by Cape & Transvaal Printers Ltd Cape town. 199 p.
- Toronzoni Ngama-Nzombio Tra Ndele. 1985. *Description du bomboma: langue bantoue de la zone C*. Bruxelles : Université libre de Bruxelles - Faculté de Philosophie et Lettres. 295 p.
- _____. 2004. *Esquisse du Bomboma (langue bantu de zone C)*. Centre de Recherche de pédagogie appliquée, Collection 'Etudes et Recherches'. 169 p.
- Torrend J. 1967. *An English-Vernacular Dictionary of the Bantu-Botatwe Dialects of Northern Rhodesia*. Republished Gregg Press Limited, Printed in England. 649 p.
- _____. 1900. *Grammatica do Chisena. A grammar of the language of the Lower Zambezi*. Chinde: Typographia da Missao de Chipanga.
- Toulmond Léon. 1937. *Essai de grammaire d'Ebudja*. In: *Congo II*: 481-525.
- Turvey Basil Henry Capes. 1977. *Kwanyama-English dictionary*. Johannesburg: Witwatersrand University Press. xviii, 162 p. (Edited by Wolfgang Zimmermann and G. W. Taapopi).
- Tsala Théodore. (s.d.). *Dictionnaire ewondo-français*. Lyon: Imprimerie Emmanuel Vitte.

- Tshibola Mvita Mutuakakenga. 1985. *Essai de description du mbagani (L22)*. Mémoire. Université libre de Bruxelles.
- Tsoko-Tongo Thérèse. 1986-1987. Processus diachronique et synchronique d'acculturation: les emprunts français en kibeembe. Thèse. Université de Paris VII.
- Turner Wn. Y. 1952. *Tumbuka-Tonga English Dictionary*. The Hertherwick press Church of Scotland mission Blantyre Nyasaland, First Edition, printed in Africa. 284 p.
- Twilingiyimana Chrysogone. 1984. *Eléments de description du doko*. Tervuren: MRAC, Annales Sciences humaines 116. 109 p.
- Unesco. 2006. Lexique du Koya: langue des populations pygmées du Nord-Est du Gabon. Libreville: Bureau Multi pays de l'Unesco. 127 p.
- Valente Jose Francisco. 1964. *Gramatica Umbundu. A Lingua do Centro de Angola*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar. 430 p.
- Vallaey A. 1991. *La langue mondo. Esquisse grammaticale, textes et dictionnaire*. Tervuren: MRAC, Archives d'Anthropologie 31. 228 p.
- Van Acker Auguste. 1907. *Dictionnaire Kitabwa-Français et Français-Kitabwa*. État Indépendent du Congo, Annales du Musée du Congo, publiées par ordre du secrétaire d'état, Ethnographle-série V. Linguistique, Bruxelles. 170 p.
- Van Avermaet E. van & Benoît Mbuyà. 1954. *Dictionnaire kiluba-français*. Tervuren: Musée Royal du Congo Belge (MRCB). xvi, 838 p.
- Van de Velde Mark L. O. 2008. *A grammar of Eton*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter. 432 p.
- Van den Eynde Karel. 1968. *Elements de grammaire yaka: phonologie et morphologie flexionnelle*. Kinshasa, Université Lovanium, Publications universitaires.
- Van der Beken Alain. 1978. *Proverbes et vie Yaka*. St Augustin: Anthropos Institut.
- Van der Veen Lolke J. & Bodinga-bwa-Bodinga Sebastien. 2002. *Gedandi sa Geviya- Dictionnaire geviya-francais*. Leuven-Paris: Peeters, Langues et littératures de l'Afrique noire. 320 p.
- Van der Veen Lolke J. (s.d). *Lexique gevove*. 58 p.

- _____. 1986. Notes en vue d'une description phonologique et morphologique de la langue pouvi. Mémoire. Université de Lyon II. 51 p.
- Van der Veen Lolke J. 1991. *Etude comparée des parlers du groupe Okani B30 (Gaban)*. Thèse présentée en vue du doctorat en Sciences du Langage. Université Lumière-Lyon 2. 422 p.
- Van der Wal Jenneke. 2009. Word order and information structure in Makhuwa-Enahara, Utrecht: LOT (Landelijke Onderzoekschool Taalwetensch.
- Van Roy & Daeleman. 1963. *Proverbe Kongo*. Tervuren: MRAC, Annales Sciences Humaines 48.
- Van Warmelo N. J. 1931. Das Gitonga. *Zeitschrift für eingeborenen-Sprachen*. XXII 1:16-46. Berlin: Dietrich Reimer.
- _____. 1937. *Tshivenda- English Dictionary*. Printed in the Union of South Africa by the Government Printer, Pretoria. Department of Native Affairs. Ethnological Publications. Vol. VI. 345 p.
- Van Warmelo Nicolaas Jacobus. 1989. *Venda dictionary: Tshivenda-English*. Pretoria: J L van Schaik. 96, 490 p. (Second edition).
- Vandermeiren J. 1913. *Vocabulaire kiluba hembra-francais, francais-kiluba hembra*. Bruxelles: Ministère des Colonies. 1046 p.
- Vanhoudt Bettie & Soky Mantoley Jérôme. 1998. Lexique leke (bomitaba)-français. In: *Afrikanistische Arbeitspapiere* 56:5-59. Köln. Vol. 56. 167 p.
- Vansina Jan. 1959. *Esquisse de Grammaire Bushong*. série 8°. Musée Royal du Congo Belge- Tervuren. Science de l'homme Linguistique. VI.23. 108 p.
- _____. 1990. *Paths in the Rainforests*. Madison: University of Wisconsin Press.
- Vekens Dominicain A. 1928. *La langue des Makere, des Medje et des Mangbetu*. Editions Dominicaines Veritas. 223 p.
- Velten C. 1901. Grammatik des Kinyamuesi, der Sprache der Wanyamuesi in Deutsch-Ostafrika. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht. 302 p.
- Verbeek Léon. 2004. Le chasseur africain et son monde. Chansons de chasse du sud-est du Katanga. 743 p.

- Viana Miguel José. 1961. *Dicionário de Português-Chi-yao e Chi-yao-Português*. Memórias do Instituto de Investigação Científica de Moçambique, v. 3. Lourenço Marques: Impr. Nacional de Moçambique. 172 p.
- Viehe G. 1897. *Grammatik des Otjiherero nebst wörterbuck*. Lehrbücher des Seminars für Orientalische Sprachen zu Berlin, Stuttgart & Berlin- W. Spemann, band 16. 140 p.
- Viljoen J. J., Amakali P. & Namuandi M. 1984. *Oshindonga/English- English/Oshindonga, Embwiita Dictionary*. Gamsberg Macmillan Publishers First published. 109 p.
- Voeltz Erhardt F. K. 1982. *Petit Lexique Baloi-Francais-Baloi*. 30 p.
- Volk Erez. 2007. High, low and in between: Giryama tonology. Tel Aviv University-Faculty of Humanities (Linguistics Department). p. 2-82.
- Voltz Michel. 1990. Fang (ntumu). In: *Revue Gabonaise des Sciences de l'Homme*:143-175 p.
- Wallin Th. and E. (s.d.). *Antelopes and shakes in Africa*. Congo, manuscrit. 61 p.
- Watkins Mark Hanna. 1937. *A grammar of Chichewa, a Bantu language of British Central Africa*. Philadelphia: Linguistic Society of America, Language Dissertations n°24.
- Westphal E. O. J. 1961. Olunkhumbi vocabulary (a pre-lexicographical study). *Journal: African Language Studies* 2: 49-63 p.
- White C. M. N. 1943. *A Lunda-English Vocabulary*. Publised, Balovale, N. Rhodesia. 47 p.
- Whitehead John. 1899. *Grammar and Dictionary of the Bobangi language*. London, published by the baptist missionary society, 19. Furnival Street, Holborn, E.C. 499 p.
- Whiteley Wilfred Howell. 1966. *A study of Yao sentences*. London : Clarendon Press. xxvi, 292 p.
- Wilson Vivian J. 2005. *Duikers of Africa Masters of the African forest floor*. 797 p.
- Woodward H. W. 1882. *Collections for a handbook of the Bondei language*. London: Society for Promoting Christian Knowledge. 236 p.
- Wynne R. C. (s.d.). *English-Mbukushu Dictionary*. Avebury. 615 p.

- Yenguitta Cl. 1990. *Approche phonologique du ibwiisi (Parler bantu du Congo) B45*. Mémoire. Université Marien Ngouabi, Brazzaville. 141 p.
- Yoneda Nobuko. 2006. *A classified vocabulary of the matengo language*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu Vocabulary, Séries 12. 230 p.
- Yukawa Yasutoshi. 1987. *A classified vocabulary of the mwenyi language*. Tokyo: Ilcaa, Bantu Vocabulary Séries 1. 70 p.
- _____. 1987. *A classified vocabulary of the nkoya language*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu Vocabulary Séries 2. 74 p.
- _____. 1989. *A classified vocabulary of the nilamba language*. Tokyo: Ilcaa, Tokyo University of Foreign Studies, Bantu Vocabulary Séries 5. 85 p.
- _____. 1992. *A classified vocabulary of the luba language*. Tokyo: Ilcaa- Tokyo University of Foreign Studies, Bantu vocabulary Séries 7. 104 p.
- _____. 2006. *A classified vocabulary of the Punu language*. Research Institute for languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA), Bantu vocabulary séries 11, Tokyo University of Foreign Studies. 89 p.
- Yumba Musoya Banza Phinées. 2013. *La zoonymie du Kiluba. Essai de zoosémiotique*. Editions Presses Universitaires de Kamina (PUK).
- Zavoni Ntongo. 1991. *Eléments de description du kwanyama, langue bantue (R21) de l'Angola*. Mémoire. Université libre de Bruxelles.
- Ziervogel D. & Mokgokong P. C. 1975. *Groot Noord-Sotho Woordenboek*. Comprehensive Northern Sotho Dictionary, Pretoria: Van Schaik Ltd/Unisa. 1536 p.

RESUMO DA TESE

Esta pesquisa de doutorado intitulada: Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu, pretende analisar os possíveis cognatos que designam algumas espécies de antílopes nas comunidades bantufones, a fim de colocar em evidenciar os processos diacrônicos que derivaram os conjuntos dos reflexos atuais.

A tese é fundamentada nos princípios básicos da Linguística Histórico-Comparativa (método comparativo), que permite reconstruir a língua ancestral comum de línguas e/ou dialetos considerados da mesma família linguística. Através de uma pesquisa de caráter quantitativa coletamos na base de dados bibliográfica de linguística do Museu Real da África Central (MRAC), um grande número de cognatos em uma expressiva quantidade de línguas e/ou dialetos bantu.

A pesquisa possui também caráter qualitativo, uma vez que, busca analisar e compreender os fenômenos linguísticos recorrentes nas línguas naturais pesquisadas. A partir dos conjuntos de dados, colocamos em visibilidade aproximadamente (174) propostas de temas que designam algumas espécies de antílopes em bantu. Dentre elas 62 propostas são oriundas do BLR (2003), 14 sugeridas por Mouguiama & Hombert (2006) e cerca de 98 novos temas.

Deste modo, as análises realizadas ao longo dos anos de doutorado, ampliaram significativamente a distribuição linguística dos temas reconstruídos pelo BLR (2003). Esse enriquecimento lexical nos permitiu também reinterpretar e corrigir tanto do ponto de vista segmental/suprasegmental quanto semântico, mais ou menos 33 temas. Dentre eles incluem também algumas formas sugeridas pelos pesquisadores Mouguiama e Hombert 2006 (cf. anexos 1: Tabela recapitulativa das protoformas).

No capítulo (1): a partir de uma análise onomasiológica atestamos um número expressivo de formas para denominar a mesma espécie de antílope dentro da região bantu. Esses temas são verdadeiros sinônimos possivelmente utilizados em determinadas regiões para denominar o macho e/ou a fêmea de algumas espécies. Por exemplo, em kituba (H10) e em emakhuwa (P31) segundo descrições dos autores os substantivos, ‘nsese/nanshere’ <°°-céci/°°-céti, são utilizados para denominar o macho da espécie *Philantomba monticola*. Em songola (D24) o substantivo ‘ñkábì’, é a palavra para denominar o antílope *Tragelaphus spekii* macho (cf. Ankei 1986:247), enquanto em vungu (B403), o substantivo ‘kaabi’ é a fêmea do antílope ‘mbuundi’ (cf. Mouguiama & Hombert 2006:45).

- Demostramos a existência de vários que apresentam osculâncias, e que têm irregularidades quanto à origem diacrônica dos fonemas, quase sempre, em posição de C₁. (cf. *-jumbì/°°-cumbì ‘*Cephalophus nigrifrons*’; *-gùdòngù (4587)/°°-kùdòngù (4692) e *-gabe (8828)/°°-gabi (8829)/°°-kabi ‘*Tragelaphus scriptus*’, *-jìbù (9149) ‘*Cephalophus sylvicator*’/°°-cìbù ‘*Cephalophus dorsalis*’).
- Identificamos alguns temas que têm osculâncias, mas que apresentam muitas irregularidades tanto no plano segmental, suprasegmental quanto semântico: (cf. *-pàmbí (8407) ‘*Cephalophus nigrifrons*’/°°-bambi (8336) ‘*Sylvicapra grimmia*’, *-pòngò (6810) ‘*Tragelaphus scriptus*’/°°-bòngò ‘*Tragelaphus euryceros*’, *-bìndí (7211) ‘*Cephalophus callipygus*, *Cephalophus nigrifrons*’/°°-bíndí ‘*Cephalophus dorsalis*’). Apesar das mudanças semânticas e das irregularidades quanto a origem da C₁, acreditamos que eles têm uma origem comum.
- Desmistificamos alguns temas que aparentemente mostram osculâncias, porém, as evoluções fonológicas dos fonemas não poderiam remontar a uma mesma origem comum: (cf. *-kudo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’ /°°-kido ‘*Tragelaphus strepsiceros*’, *-codongo(6993) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’ /°°-kodongo (7023) ‘*Hippotragus equinus*’, *-tèngú 7710 (3) ‘*Hippotragus equinus*’ /°°-pèngú ‘*Hippotragus equinus*’).

- Formulamos algumas hipóteses quanto à origem de algumas osculâncias (cf. *-búdúkú 4574/°-búdúgú/°°-céci/°°-céti ‘*Philantomba monticola*’ *-gùdòngù 4587/*-kùdòngù 4692 ‘*Tragelaphus scriptus*’).
- Formulamos algumas hipóteses quanto à origem protobantu de alguns temas, que apresentam uma distribuição linguística em quase toda área bantu (cf. *-kudo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’, *-bùdì 370 ‘*Tragelaphus spekii*’, *-cèpú (533) ‘*Taurotragus oryx*’, *-pókù (2601) ‘*Taurotragus oryx*’, *-gabe 8828 (5) e *-gùdòngù 4587 (5) ‘*Tragelaphus scriptus*’). Atestamos também reflexos desses temas em línguas fora da zona bantu, com exceção do tema *-pókù (2601).
- Identificamos temas atestados apenas na parte ocidental (oeste) da região bantu (cf. *-kókó (3833) ‘*Tragelaphus scriptus*’, *-jònà (9108) ‘*Tragelaphus eurycerus*’, *-tuci (5269) ‘espécie de antílope aquático’, *-pàngá (8712) ‘*Tragelaphus euryceros*’).
- Identificamos temas atestados unicamente na parte oriental (leste) do bantu (cf. *-kondi (6691) *Alcelaphus buselaphus*, *-tándadá (8576) *Tragelaphus strepsiceros* *-tàmù (8220) ‘*Taurotragus oryx*’).
- Constatamos que existem temas com uma distribuição linguística bem regional, que se justifica, quase sempre, pelos habitats restritos de algumas espécies. (cf. °-cépé ‘*Antidorcas marsupialis*’, °°-cábè, °°-bìjì ‘*Cephalophus callipygus*’, °-jumba ‘*Madoqua kirkii*’).
- Colocamos em visibilidade alguns nomes provenientes de línguas africanas comuns nas línguas indo-europeias (cf. *-kudo (4684), °-tùtònga ‘*Tragelaphus spekii*’, °-nyádà ‘*Tragelaphus angasi*’, °-pádanga ‘*Hippotragus niger*’, °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’, *-pàdá (2355) ‘*Aepyceros melampus*’). Em alguns casos, identificamos a origem do nome como, por exemplo, o nome ‘mpalanga: *Hippotragus niger*’ (°-pádanga < do kimbundu (H21) (cf. Serrote João Major 2015:14). O substantivo ‘inyala: *Tragelaphus angasi*’ (°-nyádà) < do isizulu (S42). (cf. Daeleman 1980:108).

▪ Constatamos que a rede semântica entre os conceitos: ‘carne’, ‘animal, arbusto, chifre, savana, pântano, caça, antílope é bem comum em bantu. Isso justifica o processo de derivação nominal a partir de temas existentes no BLR (2003) como, por exemplo, os temas °-tope ‘antílope sitatunga/reedbuck, *-bàbàdá(13) ‘*Tragelaphus scriptus*’, °°-bòngò ‘*Tragelaphus eurycerus*’, °°-cégé ‘*Cephalophus leucogaster*’. (cf. em anexo os reflexos dos temas *-nyàmà 3180 ‘animal, carne’ e *-gòmbè 1434 (1) ‘vaca’).

Colocamos em evidência também neste capítulo alguns temas característicos por apresentarem casos de reduplicação, fenômeno bem comum em bantu, sobretudo em zoonímia. Dentre eles, identificamos que:

- Em quase todos os casos atestamos um tema simples o que reforçou o estatuto da reduplicação, exceto no caso dos temas °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’, °-tùtùnga ‘*Tragelaphus spekei*’ e °-pedèdè ‘reedbuck montanha’.
- Confirmamos que o processo de reduplicação parcial da S_1 é mais produtivo que a reduplicação da S_2 (cf. *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’, °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’, °-tùtùnga ‘*Tragelaphus spekei*’). Isso justifica-se pela estabilidade da S_1 ao passo que, a S_2 é mais suscetível aos processos fonológicos (perda/ mudanças de fonemas).
- Observamos que, geralmente, os temas reduplicados apresentam problemas semânticos em relação aos temas simples, com exclusão dos temas °-bàdá > *-bàbàdá ‘*Tragelaphus scriptus*’. Por isso, acreditamos que alguns temas são inovações lexicais, criadas a partir de outras formas existentes nas línguas.
- Em quase todos os casos os temas reduplicados apresentam uma perturbação tonal em relação ao tema de origem, exceto o tema *-bàbàdá (13) < *-bàdá (9672).
- Constatamos que ao menos em três casos a reduplicação tem claramente uma função diminutiva (cf. °-púdòpúdù ‘*Raphicerus campestris*/ *Raphicerus*

sharpei’/*-gùdúdu ‘*Oreotragus oreotragus*’/°-kuíkuí ‘*Ourebia ourebi*’). Nos outros casos, a reduplicação tem puramente uma função lexical.

▪ Atestamos um caso de reduplicação temática a partir da combinação do prefixo de classe 12/13 (ka-) com a reduplicação. Esse mecanismo é geralmente usado para denominar animais de tamanho pequeno (função diminutiva). Nas línguas do grupo botatwe (M60) a combinação do morfema ‘kanga’ com a reduplicação constitui outro recurso morfológico frequente nas línguas desse grupo com (M60) com o intuito de reforçar a função diminutiva (Smith 1907:410) (cf. °-kuíkuí).

Referente à semântica dos temas atestados neste capítulo constatamos que na maioria dos casos, os problemas resultam de um erro de identificação das espécies, sobretudo, nos dados provenientes das fontes linguísticas. (cf. por exemplo, o tema °-cénda ‘*Philantomba monticola*’, °-túndú ‘*Cephalophus silvicultor*’, *-kíá (1823) ‘*Sylvicapra grimmia*’, °-pónjà ‘*Raphicerus campestris*/’*Raphicerus sharpei*’, *-cuada (4885) ‘*Nanger granti*’, °-pádanga ‘*Hippotragus niger*’. No entanto, em alguns casos as mudanças semânticas justificam-se pelo fato de que algumas espécies de antílopes são fisicamente parecidas, pertencem a mesma classificação zoológica e/ou habitam a mesma região. É o caso, por exemplo do tema °-pùtì que denomina, majoritariamente a gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’, mas em algumas línguas designam também o ‘*Philantomba monticola*’. As duas espécies pertencem à família *Cephalophinae*, são de tamanho muito pequeno e habitam a região sul do continente africano.

No capítulo (2) a partir de uma abordagem semântica identificamos vários temas que apresentam problemas de identificação científica. Identificamos alguns mecanismos de criações lexicais bem produtivos em bantu que desencadearam e/ou justificam em partes as mudanças semânticas, tais como a metáfora, a metátese e a ampliação semântica.

A identificação primária de alguns temas permitiu compreender as possíveis motivações semânticas, assim como, os problemas de polissemia, as mudanças semânticas e/ou erro de identificação.

Na maioria dos casos, as motivações semânticas são evidentes. É o caso, por exemplo, dos temas °-dòngò ‘espécie de animal listrado’ e °-kéngé ‘espécie de herbívoro listrado’. Esses temas denominam diferentes espécies de antílopes e às vezes mesmo animais que pertencem a diferentes categorias zoológicas, mas que tem em comum a cor da pelagem (com machas, listras, etc.).

- Atestamos alguns temas cujas motivações semânticas são ligadas a características comportamentais e habitats das espécies (cf. *-judı (5767) ‘espécie de antílope aquático’/*-jóngò 9110 ‘espécie de animais aquáticos, como o ‘chevrotain, o kudu e o sitatunga’).
- Demonstramos outros processos de criações lexicais que poderiam justificar as mudanças semânticas, como a metátese em relação às formas existentes no BLR (2003). Por exemplo, as propostas °-budongo ‘espécie de antílope’/°-bongodo ‘asno, búfalo’, °-pèdèmbè ‘espécie de antílope’ < *-pembede (7574) ‘rinoceronte’; *-codongo ‘*Tragelaphus strepsiceros*’ /°-congodo ‘rinoceronte.
- Colocamos em evidência alguns temas que estabelecem uma relação formal e semântica direta e/ou indireta com alguns verbos reconstruídos pelo BLR (2003) (cf. *-bengeda (7657) ‘*Cephalophus leucogaster*/ *Cephalophus callipygus*’ < *-bèng (151) ‘ser vermelho’, *-congo (6839) ‘espécie de kobus’ < *-cong (670) ‘afiar em ponto’, °-dòngò ‘espécie de animal listrado’ < *dòng (1120) ‘acumular, organizar, embalar’, °-tóópè ‘antílope do pântano: sitatunga/reedbuck’ < *-tòp 7305 ‘mergulhar, ser encharcado’).
- Constatamos que as mudanças semânticas identificadas no capítulo (2) têm também uma relação com a heterogeneidade dos prefixos de classes nominais (cf. *-cókú (9106) ‘*Cephalophus dorsalis*/ *Cephalophus silvicultor*’, *-conu (4205) ‘espécie de antílope’, °-kòmá ‘espécie de antílope’).

Apesar da dificuldade em retrair o sentido primário dos temas e de desvendar as motivações semânticas, algumas hipóteses e/ou sugestões de sentido foram formuladas e revisadas como, por exemplo, (cf. *-judı (5767),

*-kongonɪ (6862) ‘espécie de antílope *Alcelaphinae*: gnou, hartbeest’,
*-jóngò 9110, *-tucɪ (5269) ‘espécie de antílope aquático’).

Portanto, os temas discutidos na tese, mesmo se às vezes são questionáveis em alguns aspectos segmentais, suprasegmentais e semânticos, servem de subsídios de apoio para a continuação da pesquisa referente à nomenclatura dos antílopes. Além disso, a pesquisa contribui para o enriquecimento lexical do protobantu e suas implicações históricas.

RÉSUMÉ DE LA THÈSE

Cette recherche de doctorat intitulée: *Zoonymie Historico-Comparative: Dénominations des antilopes en bantou*, a pour but d'analyser les possibles cognats qui désignent certaines espèces d'antilopes dans les communautés bantuphones, afin de mettre en évidence les processus diachroniques dont sont dérivés l'ensemble des réflexes actuels.

La thèse est basée sur les principes basiques de la Linguistique Historico-Comparative (méthode comparative), qui permettent de reconstruire la langue ancestrale commune des langues et/ou des dialectes considérés de la même famille linguistique. À travers une recherche quantitative on a recueilli dans la base de données bibliographiques de linguistique du Musée royal de l'Afrique centrale (MRAC), un grand nombre de cognats dans un nombre significatif de langues et/ou de dialectes bantou.

La recherche a aussi un caractère qualitatif, car on a entrepris d'analyser et de comprendre les phénomènes linguistiques récurrents dans les langues naturelles étudiées. À partir de l'ensemble des données, on a mis en évidence environ 174 propositions de thèmes désignant certaines espèces d'antilope. Parmi elles 62 propositions proviennent du BLR (2003), 14 propositions sont suggérées par Mouguiama & Hombert (2006) et approximativement 98 des thèmes sont nouveaux.

Ainsi, les analyses effectuées pendant les années de doctorat ont considérablement élargi la distribution linguistique des thèmes déjà existants dans le BLR (2003). Cet enrichissement lexical a également permis de réinterpréter et de corriger tant du point de vue segmental/suprasegmental que sémantique approximativement 33 thèmes. Parmi eux, y compris certaines formes suggérées par les chercheurs Mouguiama et Hombert 2006 (cf. annexe 1: Tableau récapitulatif des protoformes).

Dans le chapitre (1), à l'aide d'une approche onomasiologique, on a attesté un nombre significatif de thèmes pour dénommer la même espèce d'antilope dans la région bantou. Ces thèmes sont de vrais synonymes probablement utilisés dans certaines régions pour désigner le mâle et/ou la femelle de certaines espèces. Par exemple, en kituba (H10) et en emakhuwa (P31), selon les descriptions des auteurs, les substantifs 'nseke/nanshere' <°°-céci/°°-céti, sont employés pour désigner le mâle de l'espèce *Philantomba monticola*. En songola (D24) le substantif 'ñkábì' est le mot pour dénommer l'antilope *Tragelaphus spekei* mâle (cf. Ankei 1986:247), tandis qu'en vungu (B403), le substantif 'kaabi' est la femelle de l'antilope 'mbuundi' (cf. Mouguiama & Hombert 2006:45).

- On a démontré l'existence de plusieurs thèmes osculants, qui présentent certaines irrégularités selon l'origine diachronique des phonèmes, presque toujours en position de la C1: (cf. *-júmbì (9132)/°°-cumbi '*Cephalophus nigrifrons*'; *-gùdùngò (4587)/*-kùdùngò (4692) et *-gabe (8828)/*-gabì (8829)/°°-kabì '*Tragelaphus scriptus*', *-jìbù (9149) '*Cephalophus sylvicutor*'/°°-cìbù '*Cephalophus dorsalis*').
- On a identifié certains thèmes osculants, qui présentent beaucoup d'irrégularités sur le plan segmentales, suprasegmentales que sémantique. (cf. *-pàmbì (8407) '*Cephalophus nigrifrons*'/*-bambi (8336) '*Sylvicapra grimmia*'; *-pòngò (6810) '*Tragelaphus scriptus*'/*-bòngò '*Tragelaphus euryceros*'; *-bìndí (7211) '*Cephalophus callipygus*, *Cephalophus nigrifrons*'/*-bíndí '*Cephalophus dorsalis*'). Toutefois, malgré les changements sémantiques et les irrégularités quant à l'origine de la C1 on peut penser qu'ils ont une origine commune.
- On a démystifié des faux thèmes osculants, dont les évolutions phonologique des phonèmes ne peuvent pas remonter à un même thème commun (cf. *-kudo (4684) '*Kobus ellipsiprymnus*'/*-kido '*Tragelaphus strepsiceros*', *-codongo(6993) '*Tragelaphus strepsiceros*'/*-kodongo (7023)

‘*Hippotragus equinus*’, *-tèngú 7710 (3) ‘*Hippotragus equinus*’/°-pèngú ‘*Hippotragus equinus*’).

- On a formulé quelques hypothèses concernant l’origine de certains thèmes osculants (cf. *-búdókú 4574/°-búdúgú/°°-céci/°°-cétu ‘*Philantomba monticola*’; *-gùdòngù 4587/*-kùdòngù 4692 ‘*Tragelaphus scriptus*’).
- On a formulé quelques hypothèses concernant l’origine proto-bantu de certains thèmes qui présentent une distribution linguistique dans presque toute la région bantu (cf. *-kudo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’; *-bùdì 370 ‘*Tragelaphus spekii*’ ; *-cèpú (533) ‘*Taurotragus oryx*’; *-pókù (2601) ‘*Taurotragus oryx*’; *-gabe 8828 (5) et * gùdòngù 4587 (5) ‘*Tragelaphus scriptus*’). On a aussi attesté des réflexes de ces thèmes dans des langues en dehors du bantu, à l’exception du thème *-pókù (2601).
- On a identifié des thèmes attestés uniquement dans la partie occidentale (ouest) de la région bantu (cf. *-kókó (3833) ‘*Tragelaphus scriptus*’; *-jònà (9108) ‘*Tragelaphus eurycerus*’; *-tuci (5269) ‘espèce d’antilope aquatique’; *-pàngá (8712) ‘*Tragelaphus euryceros*’).
- On a identifié des thèmes attestés uniquement dans la partie orientale (est) de la région bantu (cf. *-kondi (6691) ‘*Alcelaphus buselaphus*’; *-tándadá (8576) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’; *-tàmù (8220) ‘*Taurotragus oryx*’).
- On a constaté qu’il existe des thèmes avec une distribution linguistique régionale. Cela se justifie par l’habitat restreint de certaines espèces (cf. °-cépé ‘*Antidorcas marsupialis*’; °°-cábè, °°-bìjì ‘*Cephalophus callipygus*’ ; °-jumba ‘*Madoqua kirkii*’).
- On a mis en lumière certains noms provenant de langues africaines qu’on retrouve aussi dans les langues indo-européennes (cf. *-kudo (4684), °-tùtòngà ‘*Tragelaphus spekii*’ ; °-nyádà ‘*Tragelaphus angasi*’; °-pádanga ‘*Hippotragus niger*’ ; °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’ ; *-pàdá (2355) ‘*Aepyceros melampus*’). Dans quelques cas, on a identifié l’origine du nom, comme par

exemple, le nom ‘mpalanga: *Hippotragus niger*’ (°-pádanga < du kimbundu (H21) (cf. Serrote, João Major, 2015:14). Le substantif ‘inyala: *Tragelaphus angasi*’ (°-nyádà) < du isizulu (S42) (cf. Daeleman 1980:108).

- On a constaté que le réseau sémantique entre les concepts ‘viande, animal, buisson, corne, savane, marais, antilope, chasse’ est très commun en bantu. Cela justifie le processus de dérivation nominale à partir de thèmes déjà reconstruits par le BLR(2003), comme par exemple, les thèmes °-tope ‘antilope sitatunga’/reedbuck; *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’; °°-bòngò ‘*Tragelaphus eurycerus*’; °°-cégé ‘*Cephalophus leucogaster*’. (cf. aussi en annexe *-nyàmà 3180 ‘animal, viande’ et *-gòmbè 1434 (1) ‘vache’).

On a aussi mis en évidence dans ce chapitre quelques thèmes caractéristiques pour présenter des cas de réduplication, phénomène très courant en bantu, surtout en zoonymie. Parmi ces thèmes, ont à identifier que :

- Dans la majorité des cas on a attesté un thème simple renforçant le statut de la réduplication, sauf dans les cas des thèmes °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’; °-tòtònga ‘*Tragelaphus spekei*’ et °-pedède ‘reedbuck de montagne’.
- On a confirmé que le processus de réduplication partiel de la S1 est plus productif que la réduplication de la S2 (cf. *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’; °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’; °-tòtònga ‘*Tragelaphus spekei*’). Cela se justifie par la stabilité de la S1 alors que la S2 est plus susceptible aux processus phonologiques (perte/changements de phonèmes).
- On a aussi observé que, dans la plupart des cas, les thèmes redoublés présentent des problèmes sémantiques par rapport aux thèmes simples, à l’exclusion des thèmes °-bàdá > *-bàbàdá ‘*Tragelaphus scriptus*’. On peut donc penser que certains thèmes sont des innovations lexicales créées à partir d’autres formes déjà existantes dans les langues.

- Dans la majorité des cas les thèmes redoublés présentent une perturbation tonale en relation au thème d'origine, sauf pour le thème *-bàbàdá (13) < *-bàdá (9672).
- On constate que dans trois cas au moins la reduplication a clairement une fonction diminutive (cf. °-púdùpúdù '*Raphicerus campestris*/ *Raphicerus sharpei*'/*-gòdódù '*Oreotragus oreotragus*'/*-kuíkuí '*Ourebia ourebi*'). Dans les autres cas, la reduplication a purement une fonction lexicale.
- On a attesté un cas de reduplication thématique à partir de la combinaison du préfixe de classe 12/13 (ka-) avec la reduplication. Ce mécanisme est généralement utilisé pour nommer les animaux de petite taille (fonction diminutive). Dans les langues du groupe botatwe (M60), la combinaison du morphème 'kanga' avec la reduplication constitue une autre fonction morphologique bien connue dans les langues du groupe (M60) avec l'intention de renforcer la fonction diminutive (Smith 1907:410) (cf. °-kuíkuí).

Concernant la sémantique des thèmes attestés dans ce chapitre, on a constaté que dans la plupart des cas les problèmes résultent d'une erreur d'identification des espèces, surtout des données provenant de sources linguistiques (cf. par exemple le thème °-cénda '*Philantomba monticola*'; °-túndú '*Cephalophus silvicultor*'; *-kíá (1823) '*Sylvicapra grimmia*'; °-pónjà '*Raphicerus campestris*/*Raphicerus sharpei*'; *-cuada (4885) '*Nanger granti*'; °-pádanga '*Hippotragus niger*'). Cependant, dans certains cas les changements sémantiques se justifient par le fait que certaines espèces d'antilopes se ressemblent physiquement, appartiennent aux mêmes classifications zoologiques et/ou habitent dans la même région. C'est le cas par exemple du thème °-pòtì qui dénomme majoritairement la gazelle '*Sylvicapra grimmia*', mais qui dans certaines langues dénomme aussi la '*Philantomba monticola*'. Les deux espèces appartenant à la famille *Cephalophinae*, sont de petite taille et habitent la région sud du continent Africain.

Dans le chapitre (2), par une approche sémantique on a identifié plusieurs thèmes qui présentent des problèmes d'identification scientifique. On a identifié certains processus de créations lexicales productifs en bantou qui déclenchent et/ou justifient en partie les changements sémantiques, tel que la métaphore, la métathèse et l'élargissement sémantique.

L'identification primaire de certains thèmes a permis de comprendre les possibles motivations sémantiques, tout comme les problèmes de polysémie, les changements sémantiques et/ou les erreurs d'identifications.

Dans la majorité des cas les motivations sémantiques sont évidentes. C'est le cas par exemple, des thèmes °-dòngò 'espèce d'animal rayé' et °-kéné 'espèce d'herbivore rayé'. Ces thèmes désignent différentes espèces et parfois même des animaux appartenant à d'autres catégories zoologiques, mais qui ont en commun la couleur du pelage (avec taches, lignes ou rayures).

- On souligne des thèmes dont les motivations sémantiques sont liées à des caractéristiques comportementales (habitat) des espèces (cf. *-judi (5767) 'espèce d'antilope aquatique'/*-jóngò 9110 'espèce d'animal aquatique', comme le chevrotain, le kudu et le sitatunga).
- On a démontré d'autres processus de création lexicale qui pourraient justifier les changements sémantiques, comme la métathèse en relation aux thèmes déjà existants dans le BLR (2003). Par exemple : °-budongo 'espèce d'antilope' / °-bongodo 'âne, buffle'; °-pèdèmbè 'espèce d'antilope' < *-pembede (7574) 'rhinocéros'; *-codongo '*Tragelaphus strepsiceros*' / °-congodo 'rhinocéros'.
- On met aussi en évidence quelques thèmes qui établissent une relation formelle et sémantique directe et/ou indirecte avec des verbes déjà reconstruits par le BLR (2003) (cf. *-bengeda (7657) '*Cephalophus leucogaster* / *Cephalophus callipygus*' < *-bèng (151) 'être rouge'; *-congo (6839) 'espèce de kobus' < *-cong (670) 'tailler en pointe'; °-dòngò 'espèce d'animal rayé'

< *dòng (1120) ‘accumuler, arranger, emballer’; °-tóópè ‘antilope des marais: sitatunga/reedbuck’ < *-tòp 7305 ‘plonger, être trempé’).

- On a remarqué que les changements sémantiques identifiés dans ce chapitre (2) ont une relation avec l’hétérogénéité des préfixes de classes nominales (cf. *-cókú (9106) ‘*Cephalophus dorsalis/Cephalophus silvicultor*’; *-cunu 4205 ‘espèce d’antilope’ ; °-kùamá ‘espèce d’antilope’).

Malgré la difficulté de retracer le sens primaire des thèmes tout comme les motivations sémantiques, quelques hypothèses et/ou suggestions de sens ont été formulées et révisées, comme par exemple, (cf. *-jidi (5767), *-kongoni (6862) ‘espèce d’antilope *Alcelaphinae*: gnou, hartbeest’; *-jóngò 9110, *-tuci (5269) ‘espèce d’antilope aquatique’).

Ainsi, les thèmes discutés dans cette thèse, même si parfois sont questionnable sur certains aspects segmentaux, suprasegmentaux et sémantiques, servent de matériel d’appui pour la continuation de la recherche sur la nomenclature des antilopes. De plus, la recherche contribue aux enrichissements lexicaux du protobantu tout comme ses implications historiques.

THESIS SAMENVATTING

Dit doctoraatsonderzoek, getiteld: Historisch-vergelijkende Zoönymie: Benamingen van de antilopen in de Bantoetalen, heeft tot doel de mogelijke cognaten te analyseren voor bepaalde antilooptsoorten in de Bantoe gemeenschappen, om de diachronische processen te identificeren die tot de sets van de huidige reflexen hebben gevoerd.

De thesis is gebaseerd op de basisprincipes van de Historisch-Vergelijkende Taalkunde (de vergelijkende methodologie), die het mogelijk maken om de gemeenschappelijke vooroudertaal te reconstrueren van de talen en/of dialecten beschouwd als behorende tot dezelfde taalfamilie. Via kwantitatief onderzoek zijn een groot aantal cognaten in een aanzienlijk aantal Bantoetalen en/of dialecten verzameld uit de bibliografische taalkundecollectie van het Koninklijk Museum voor Midden-Afrika (KMMA).

Het onderzoek is ook van kwalitatieve aard, omdat men ondernomen heeft om recurrente linguïstische verschijnselen in de bestudeerde natuurlijke talen te analyseren en te begrijpen. Uit de dataset zijn ongeveer 174 voorstellen van 'stammen die bepaalde antilooptsoorten aanduiden geïdentificeerd, waaronder 62 voorstellen uit de BLR (2003) komen, 14 voorstellen gesuggereerd worden door Mouguiama & Hombert (2006) en ongeveer 98 stammen nieuw zijn.

Zo hebben de analyses die tijdens het onderzoek zijn uitgevoerd de taalkundige verdeling van de reeds bestaande stammen in de BLR (2003) aanzienlijk uitgebreid. Deze lexicale verrijking heeft het ook mogelijk gemaakt om ongeveer 33 stammen zowel segmentaal/suprasegmentaal als semantisch opnieuw te interpreteren en te corrigeren, inclusief enkele vormen die voorgesteld zijn door de onderzoekers Mouguiama en Hombert 2006 (cf. bijlage 1: overzichtstabel van de protovormen).

Hoofdstuk 1 laat zien, met behulp van een onomasiologische benadering, dat een groot aantal stammen dezelfde antiloopsoort benoemen in de Bantoe regio. Deze stammen zijn bijna synoniemen en worden in sommige gebieden waarschijnlijk gebruikt om het mannetje en/of het wijfje van sommige soorten te benoemen. Bijvoorbeeld, in Kituba (H10) en in Emakhuwa (P31), volgens de beschrijvingen van de auteurs, worden de substantieven *nse*/*nanshere* <°-céci/°-céti gebruikt om het mannetje van de *Philantomba monticola* soort te benoemen. In Songola (D24) is het substantief *ñkábì* het woord om de mannelijke *Tragelaphus spekei* antiloop te benoemen (cf. Ankei 1986:247), terwijl in Vungu (B403) het substantief *kaabi* de vrouwelijke *mbuundi* antiloop is (cf. Mouguiama & Hombert 2006:45).

- Het bestaan is aangetoond van verschillende variërende stammen die onregelmatigheden vertonen met betrekking tot de diachrone oorsprong van de fonemen, bijna altijd in de C₁ positie (cf. *-júmbì (9132)/°-cumbì ‘*Cephalophus nigrifrons*’; *-gùdùngù (4587)/°-kùdùngù (4692) en *-gabe (8828)/°-gabì (8829)/°-kabì ‘*Tragelaphus scriptus*’; *-jìbù (9149) ‘*Cephalophus sylvicator*’/°-cìbù ‘*Cephalophus dorsalis*’).
- Bepaalde vairërende stammen zijn geïdentificeerd die onregelmatigheden vertonen op het segmentale, suprasegmentale en semantische niveau (cf. *-pàmbí (8407) ‘*Cephalophus nigrifrons*’/°-bambi (8336) ‘*Sylvicapra grimmia*’; *-pòngò (6810) ‘*Tragelaphus scriptus*’/°-bòngò ‘*Tragelaphus euryceros*’; *-bìndí (7211) ‘*Cephalophus callipygus*, *Cephalophus nigrifrons*’/°-bíndí ‘*Cephalophus dorsalis*’). Ondanks de semantische veranderingen, en onregelmatigheden betreffende de oorsprong van de C₁, ga ik uit van een gemeenschappelijke oorsprong.
- Ik heb schijnbare variërende stammen gedemystificeerd, waarvan de fonologische evoluties van de fonemen niet tot dezelfde gemeenschappelijke stam kunnen worden herleid (cf. *-kudo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’/°-kido ‘*Tragelaphus strepsiceros*’; *-codongo (6993) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’/

*-kodongo (7023) '*Hippotragus equinus*'; *-tèngú 7710 (3) '*Hippotragus equinus*'/ °-pèngú '*Hippotragus equinus*').

- Er zijn enkele hypothesen geformuleerd met betrekking tot de oorsprong van bepaalde variërende stammen (cf. *-búdúkú 4574/°-búdúgú/°-céci/°-cétı '*Philantomba monticola*'; *-gùdòngù 4587/*-kùdòngù 4692 '*Tragelaphus scriptus*').

- Hypothesen van de proto-bantoe oorsprong van bepaalde stammen met een taaldistributie in het grootste deel van de Bantoe regio zijn geformuleerd: (cf. *-kudo (4684) '*Kobus ellipsiprymnus*'; *-bùdì 370 '*Tragelaphus spekii*'; *-cèpú (533) '*Taurotragus oryx*'; *-pókù (2601) '*Taurotragus oryx*'; *-gabe 8828 (5) en *-gùdòngù 4587 (5) '*Tragelaphus scriptus*'). Er zijn ook reflexen van deze stammen in talen buiten Bantoe, met uitzondering van *-pókù (2601).

- Ik heb stammen geïdentificeerd enkel in het westelijke deel van de Bantoe regio (cf. *-kókó (3833) '*Tragelaphus scriptus*'; *-jùná (9108) '*Tragelaphus eurycerus*'; *-tuci (5269) 'soort aquatische antiloopt'; *-pàngá (8712) '*Tragelaphus euryceros*').

- Enkele stammen zijn geïdentificeerd enkel in het oostelijke deel van de Bantoe regio (cf. *-kondi (6691) '*Alcelaphus buselaphus*'; *-tándadá (8576) '*Tragelaphus strepsiceros*'; *-tàmù (8220) '*Taurotragus oryx*').

- Er is vastgesteld dat er stammen bestaan met een regionale distributie. Dit wordt verklaard door de beperkte leefomgeving van bepaalde antilooptsoorten. (cf. °-cépé '*Antidorcas marsupialis*'; °-cábè, °-bìjì '*Cephalophus callipygus*'; °-jumba '*Madoqua kirkii*').

- Er zijn enkele namen uit Afrikaanse talen die men ook in Indo-Europese talen vindt (cf. *-kudo (4684), °-tùtùnga '*Tragelaphus spekii*'; °-nyádà '*Tragelaphus angasi*'; °-pádanga '*Hippotragus niger*'; °-cécébe '*Damaliscus lunatus*'; *-pàdá (2355) '*Aepyceros melampus*'). In sommige gevallen is de oorsprong van de naam geïdentificeerd, bijvoorbeeld de naam *mpalanga*:

Hippotragus niger’ (°-pádanga < van Kimbundu (H21) (cf. Serrote João Major 2015:14). En het substantief ‘inyala: *Tragelaphus angasi*’ (°-nyádà) < van Isizulu (S42) (cf. Daeleman 1980:108).

- Het is gebleken dat het semantisch netwerk tussen de begrippen ‘vlees, dier, struik, hoorn, savanne, moeras, antilooop, jacht’ veelvoorkomend is in Bantoe. Dit rechtvaardigt het proces van nominale afleiding vanaf stammen die al zijn gereconstrueerd door de BLR (2003), zoals bijvoorbeeld de stammen °-tope ‘sitatunga antilooop’/reedbuck; *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’; °-bòngò ‘*Tragelaphus eurycerus*’; °°-cégé ‘*Cephalophus leucogaster*’ (cf. ook in bijlage *-nyàmà 3180 ‘dier, vlees’ en *-gòmbè 1434 (1) ‘koe’).

We hebben in dit hoofdstuk ook enkele stammen gepresenteerd die reduplicatie vertonen. Dit is een veelvoorkomend fenomeen in Bantoe, vooral in zoönymie. Er werd ondervonden dat:

- In de meeste gevallen is er een enkelvoudige stam, dat de status van de reduplicatie versterkt, behalve in het geval van de stammen °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’; °-tòtòngà ‘*Tragelaphus spekei*’ en °-pedèdè ‘berg reedbuck’.
- Er is bevestigd dat het gedeeltelijke reduplicatieproces van de eerste syllabe productiever is dan de reduplicatie van de tweede syllabe (cf. *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’; °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’; °-tòtòngà ‘*Tragelaphus spekei*’). Dit wordt verklaard door de stabiliteit van de eerste syllabe₁, terwijl de tweede syllabe gevoeliger is voor fonologische processen (verlies/verandering van fonemen).
- Er is ook waargenomen dat de geredupliceerde stammen in de meeste gevallen semantische problemen vertonen ten opzichte van de enkelvoudige stammen, met uitzondering van de stammen °-bàdá > *-bàbàdá ‘*Tragelaphus scriptus*’. Men kan dus aannemen dat sommige stammen lexicale innovaties zijn die gevormd zijn op basis van andere vormen al bestaand in de talen.

- In de meeste gevallen vertonen de geredupliceerde stammen een tonale versterking in relatie tot de oorspronkelijke stam, met uitzondering van de syam *-bàbàdá (13) < *-bàdá (9672).
- Reduplicatie heeft in ten minste drie gevallen duidelijk een verkleinwoordfunctie (cf. °-púdùpúdù ‘*Raphicerus campestris* /*Raphicerus sharpei*’/ *-gùdúdu ‘*Oreotragus oreotragus*’/ °-kuíkuí ‘*Ourebia ourebi*’). In de andere gevallen heeft reduplicatie puur een lexicale functie.
- Een geval is gevonden van de combinatie van het voorvoegsel van klasse 12/13 (ka-) met reduplicatie. Dit mechanisme wordt meestal gebruikt om kleine dieren te benoemen (verkleinwoordfunctie). In de talen van de Botatwe groep (M60), is de combinatie van het ‘kanga’ morfeem met reduplicatie een andere welbekende morfologische functie in de talen van deze groep, met de bedoeling de verkleinwoordfunctie te versterken. (Smith 1907:410) (cf. °-kuíkuí).

Met betrekking tot de semantiek van de stammen die in dit hoofdstuk naar voor worden geschoven, is gebleken dat in de meeste gevallen de problemen voortkomen uit een identificatiefout van de antilooptsoort, in het bijzonder uit gegevens afkomstig van taalkundige bronnen (cf. bijvoorbeeld het thema °-cénda ‘*Philantomba monticola*’; °-túndú ‘*Cephalophus silvicultor*’; *-kíá (1823) ‘*Sylvicapra grimmia*’; °-pónjà ‘*Raphicerus campestris*/*Raphicerus sharpei*’; *-cuada (4885) ‘*Nanger granti*’; °-pádanga ‘*Hippotragus niger*’). In sommige gevallen worden de semantische veranderingen echter verklaard door het feit dat sommige antilooptsoorten fysiek op elkaar lijken, tot dezelfde zoölogische classificaties behoren en/of in dezelfde regio leven. Dit is bijvoorbeeld het geval met het thema °-pètì dat vooral de ‘*Sylvicapra grimmia*’ gazelle benoemt, maar in sommige talen ook de ‘*Philantomba monticola*’ benoemt. Beide soorten behoren tot de ‘*Cephalophinae*’ familie, zijn klein en bewonen de zuidelijke regio van het Afrikaanse continent.

Hoofdstuk 2 zijn vanuit een semantische benadering verschillende stammen geïdentificeerd die wetenschappelijke identificatieproblemen vertonen.

Sommige productieve lexicale creatieprocessen in Bantoe die de semantische veranderingen triggeren en/of gedeeltelijk rechtvaardigen zijn geïdentificeerd, zoals het metafoor, de metathese en de semantische uitbreiding.

De primaire identificatie van bepaalde stammen maakte het mogelijk om de semantische motivaties te begrijpen, net als de polysemie, de semantische veranderingen en/of verkeerde identificaties.

In de meeste gevallen liggen de semantische motivaties voor de hand. Dit is bijvoorbeeld het geval met de stammen °-dòngò ‘soort van gestreept dier’ en °-kéngé ‘soort van gestreepte herbivoor’. Deze stammen duiden verschillende antilooptsoorten aan en soms zelfs dieren die tot andere zoölogische categorieën behoren, maar die de kleur van de vacht gemeen hebben (met strepen, vlekken, etc.).

- Stammen zijn besproken waarvan de semantische motivaties gerelateerd zijn aan gedragskenmerken en leefomgeving van de soort (cf. *-jɪdɪ (5767) ‘soort van aquatische antiloopt’/*-jóngò (9110) ‘soort van aquatisch dier’, zoals bijvoorbeeld de chevrotain, de kudu en de sitatunga).
- Andere lexicale creatieprocessen zijn aangetoond die de semantische veranderingen kunnen verklaren, zoals de metathese in relatie tot de al bestaande stammen in de BLR (2003). Bijvoorbeeld: °-budongo ‘soort van antiloopt’/°-bongodo ‘ezel, buffel’; °-pèdèmbè ‘soort van antiloopt’ < *-pembede (7574) ‘neushoorn’; *-codongo ‘*Tragelaphus strepsiceros*’ /°-congodo ‘neushoorn’.
- Sommige stammen zijn uitgelicht die een directe en/of indirecte formele en semantische relatie vestigen met werkwoorden die al zijn gereconstrueerd in de BLR (2003) (cf. *-bengeda (7657) ‘*Cephalophus leucogaster*/*Cephalophus callipygus*’ < *-bèng (151) ‘rood wezen’; *-congo (6839) ‘soort van kobus’ < *-cong (670) ‘verscherpen tot een punt’; °-dòngò ‘soort van gestreept dier’

< *dòng (1120) ‘verzamelen, opruimen, inpakken’; °-tóópè ‘moeras antiloo: sitatunga/reedbuck’ < *-tòp (7305) ‘duiken, doorweekt zijn’).

- De semantische veranderingen die in dit hoofdstuk worden vermeld, hebben een relatie met de heterogeniteit van de nominale klasse voorvoegsels (cf. *-cókú (9106) ‘*Cephalophus dorsalis/Cephalophus silvicultor*’; *-conu (4205) ‘soort van antiloo’; °-kù má ‘soort van antiloo’).

Ondanks de moeilijkheid om de primaire betekenis van de stammen en semantische motivaties te achterhalen, werden enkele hypotheses en/of suggesties van betekenis geformuleerd en herzien, zoals bijvoorbeeld (cf. *-judi (5767), *-kongon (6862) ‘soort van *Alcelaphinae* antiloo: gnou, hartbeest’; *-jóngò (9110), *-tuci (5269) ‘soort van aquatische antiloo’).

De stammen die in deze thesis worden besproken, zelfs als ze omstreden kunnen zijn voor sommige segmentale, suprasegmentale en semantische aspecten, dienen als ondersteunend materiaal voor de voortzetting van het onderzoek naar de nomenclatuur van de antilopen. Bovendien draagt het onderzoek bij tot de lexicale verrijking van de proto-bantoe en de historische implicaties ervan.

THESIS SUMMARY

This PhD research paper entitled: Historical-comparative Zoonymy: Denominations of the antelopes in Bantu, intends to analyze the possible cognates that designate some antelope species in the Bantu communities, in order to highlight the diachronic processes that derived the sets of the present reflexes.

The thesis is based on the basic principles of Historical-Comparative Linguistics (comparative method), which allow to reconstruct the common ancestral language of languages and/or dialects considered to be from the same linguistic family. Through a quantitative research, a large number of cognates was collected for a significant number of Bantu languages and/or dialects from the bibliographical collection of linguistics of the Royal Museum for Central Africa (RMCA).

The research also has a qualitative character, since it seeks to analyze and understand the recurrent linguistic phenomena in the studied natural languages. Approximately 174 themes which designate antelope species were identified from the datasets. Among them, 62 proposals come from the BLR (2003), 14 are suggested by Mouguiama & Hombert (2006) and approximately 98 themes are new.

In this way, the analyses carried out during the doctorate, significantly expanded the linguistic distribution of the themes already existing in the BLR (2003). This lexical enrichment also allowed to reinterpret and correct approximately 33 themes from the segmental/suprasegmental as well as the semantic point of view, including some forms suggested by the researchers Mouguiama and Hombert 2006 (cf. appendix 1: overview table of the protoforms).

In chapter (1) it is confirmed, from an onomasiological approach, that a significant number of themes denominate the same antelope species within

the Bantu region. These themes are true synonyms and possibly used in certain regions to designate the male and/or the female of some species. For example, in Kituba (H10) and in Emakhuwa (P31), according to the description of the authors, the substantives ‘nsese/nanshere’ < °°-céci/°°-céti are used to designate the male of the *Philantomba monticola* species. In Songola (D24) the ‘ñkábi’ substantive is the word for the *Tragelaphus spekii* male (cf. Ankei, 1986:247), while in Vungu (B403) the substantive ‘kaabi’ is the female of the ‘mbuundi’ antelope (cf. Mouguiama & Hombert 2006:45).

- The existence of several osculant themes is demonstrated, which present irregularities according to the diachronic origin of the phonemes, almost always in the position of C₁ (cf. *-júmbì (9132)/°°-cumbi ‘*Cephalophus nigrifrons*’; *-gùdòngù (4587)/*-kùdòngù (4692), and *-gabe (8828)/*-gabì (8829)/ °°-kabì ‘*Tragelaphus scriptus*’; *-jìbù (9149) ‘*Cephalophus sylvicutor*’/°°-cìbù ‘*Cephalophus dorsalis*’).
- Certain osculant themes have been identified, which present segmental, suprasegmental and semantic irregularities (cf. *-pàmbì (8407) ‘*Cephalophus nigrifrons*’/°°-bambi (8336) ‘*Sylvicapra grimmia*’; *-pòngò (6810) ‘*Tragelaphus scriptus*’/°°-bòngò ‘*Tragelaphus euryceros*’; *-bìndí (7211) ‘*Cephalophus callipygus*, *Cephalophus nigrifrons*’/°°-bìndí ‘*Cephalophus dorsalis*’). However, despite the semantic changes and irregularities regarding the origin of the C₁, it is believed that there is a common origin between them.
- Seemingly osculant themes, whose phonological evolutions of the phonemes cannot be traced back to the same common theme, have been demystified (cf. *-kudo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’/°°-kido ‘*Tragelaphus strepsiceros*’; *-codongo (6993) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’/°°-kodongo (7023) ‘*Hippotragus equinus*’, *-tèngú 7710 (3) ‘*Hippotragus equinus*’/°°-pèngú ‘*Hippotragus equinus*’).
- Some hypotheses about the origin of some osculant themes are formulated (cf. *-búdúkú (4574)/°°-búdúgú/°°-céci/°°-céti ‘*Philantomba monticola*’; *-gùdòngù 4587/°°-kùdòngù 4692 ‘*Tragelaphus scriptus*’).

- Hypotheses are formulated about the proto-bantu origin of some themes, which present a linguistic distribution in almost all the Bantu area (cf. *-kodo (4684) ‘*Kobus ellipsiprymnus*’; *-bùdì 370 ‘*Tragelaphus spekii*’; *-cèpú (533) ‘*Taurotragus oryx*’; *-pókù (2601) ‘*Taurotragus oryx*’; *-gabe 8828 (5) and *-gùdòngò 4587 (5) ‘*Tragelaphus scriptus*’). Reflexes of these themes in languages outside Bantu were also found, with the exception of the *-pókù (2601).
- Themes have been identified only in the western part of the Bantu area (cf. *-kókó (3833) ‘*Tragelaphus scriptus*’; *-jùnà (9108) ‘*Tragelaphus euryceros*’; *-tucì (5269) ‘sort of aquatic antelope’; *-pàngá (8712) ‘*Tragelaphus euryceros*’).
- Themes have been identified only in the eastern part of the Bantu area (cf. *-kondi (6691) ‘*Alcelaphus buselaphus*’; *-tándadá (8576) ‘*Tragelaphus strepsiceros*’; *-tàmù (8220) ‘*Taurotragus oryx*’).
- It was found that there are themes with a regional linguistic distribution, which is justified by the restricted habitat of some species (cf. °-cépé ‘*Antidorcas marsupialis*’; °°-cábè, °°-bìjì ‘*Cephalophus callipygus*’; °-jumba ‘*Madoqua kirkii*’).
- Some names from African languages that are also found in Indo-European languages are highlighted (cf. *-kodo (4684), °-tòtòngá ‘*Tragelaphus spekii*’; °-nyádà ‘*Tragelaphus angasi*’; °-pádanga ‘*Hippotragus niger*’; °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’; *-pàdá (2355) ‘*Aepyceros melampus*’). In some cases the origin of the name is identified, for example the name ‘mpalanga: *Hippotragus niger*’ (°-pádanga) < from Kimbundu (H21) (cf. Serrote João Major 2015:14) and the substantive ‘inyala: *Tragelaphus angasi*’ (°-nyádà) < from Isizulu (S42) (cf. Daeleman 1980:108).
- It has been found that the semantic network between the concepts ‘meat, animal, bush, horn, savannah, wetland, antelope, hunting’ is very common in Bantu. This justifies the nominal derivation process from existing themes

already reconstructed by the BLR (2003), like for example the themes °-tope ‘sitatunga antelope’/reedbuck; *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’; °°-bòngò ‘*Tragelaphus eurycerus*’; °°-cégé ‘*Cephalophus leucogaster*’ (cf. also in appendix *-nyàmà 3180 ‘animal, meat’ and *-gòmbè 1434 (1) ‘cow’).

In this chapter we have also highlighted some themes that present cases of reduplication, a phenomenon very common in Bantu, especially in zoonymy. Among the themes, it is shown that:

- In most cases a simple theme is found, which reinforces the reduplication status, except in the case of the themes °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’; °-tùtùnga ‘*Tragelaphus spekei*’ and °-pedèdè ‘mountain reedbuck’.
- It is confirmed that the partial reduplication process of the S_1 is more productive than the reduplication of the S_2 (cf. *-bàbàdá (13) ‘*Tragelaphus scriptus*’; °-cécébe ‘*Damaliscus lunatus*’; °-tùtùnga ‘*Tragelaphus spekei*’). This is justified by the stability of the S_1 , whereas the S_2 is susceptible to undergo phonological processes (loss/changes of phonemes).
- It has been observed that in most cases the reduplicated themes present semantic problems with respect to the simple themes, except in the case of the themes °-bàdá > *-bàbàdá ‘*Tragelaphus scriptus*’. Therefore, it is believed that some themes are lexical innovations, which are created from other forms already existent in the languages.
- In most cases the reduplicated themes present a tonal disturbance in relation to the theme of origin, except in the case of the theme *-bàbàdá (13) < *-bàdá (9672).
- In at least three cases has it been identified that reduplication clearly has a diminutive function (cf. °-púdùpúdù ‘*Raphicerus campestris*/ *Raphicerus sharpei*’/*-gòdúdu ‘*Oreotragus oreotragus*’/*-kuíkuí ‘*Ourebia ourebi*’). In the other cases, reduplication purely has a lexical function.

- A case of thematic reduplication from the combination of the prefix of class 12/13 (ka-) with reduplication has been reported. This mechanism is generally used to denominate small animals (diminutive function). The combination of the 'kanga' morpheme with reduplication constitutes another well-known morphological feature in the Botatwe group (M60) languages, with the aim of reinforcing the diminutive function (Smith 1907:410) (cf. °-kuíkuí).

Concerning the semantics of the themes attested in this chapter, it was observed that in most cases the problems resulted from an error of species identification, mainly from data from linguistic sources (cf. for example the theme °-cénda '*Philantomba monticola*'; °-túndú '*Cephalophus silvicultor*'; *-kíá (1823) '*Sylvicapra grimmia*'; °-pónjà '*Raphicerus campestris/Raphicerus sharpei*'; *-cuada (4885) '*Nanger granti*'; °-pádanga '*Hippotragus niger*'). However, in some cases the semantic changes are justified by the fact that some antelope species are physically similar, belong to the same zoological classification and/or live in the same region. This is the case for example of the theme °-pùtì which denominates mostly the '*Sylvicapra grimmia*' gazelle, but in certain languages also denominates the '*Philantomba monticola*'. Both species belong to the same *Cephalophinae* family, are small and live in the southern region of the African continent.

In chapter (2) several themes have been identified from a semantic approach which present problems of scientific identification. Some processes of productive lexical creations in Bantu that trigger and/or in part justify the semantic changes have been identified, such as the metaphor, the metathesis and the semantic extension.

The primary identification of some themes allowed to understand the possible semantic motivations, just like the problems of polysemy, the semantic changes and/or identification errors.

In most cases, the semantic motivations are evident. This is the case for example of the themes °-dòngò 'sort of striped animal' and °-kéné 'sort of

striped herbivore'. These themes designate different antelope species and sometimes even animals belonging to other zoological categories, but who have the color of the fur in common (with stripes, spots, etc.).

- Themes are emphasized of which the semantic motivations are linked to behavioral characteristics and habitats of the species (cf. *-jɪdɪ (5767) 'sort of aquatic antelope'/*-jóngò 9110 'sort of aquatic antelope', as for example the chevrotain, the kudu and the sitatunga).
- Other processes of lexical creations that could justify the semantic changes are demonstrated, such as metathesis in relation to the themes already existing in the BLR (2003). For example: °-budongo 'antelope species' /°-bongodo 'donkey, buffalo'; °-pèdèmbè 'antelope species' <*-pembede (7574) 'rhinoceros'; *-codongo 'Tragelaphus strepsiceros'/°-congodo 'rhinoceros'.
- Some topics are highlighted that establish a direct and/or indirect formal and semantic relationship with verbs already reconstructed by the BLR (2003) (cf. *-bengeda (7657) 'Cephalophus leucogaster/Cephalophus callipygus' <*-bèng (151) 'red being'; *-congo (6839) 'sort of kobus' <*-cong (670) 'sharpen to a point'; °-dòngò 'sort of striped animal' <*dòng (1120) 'to collect, to organize, to pack'; °-tóópè 'wetland antelope: sitatunga/reedbuck' <*-tòp 7305 'to dive, to be soaked').
- The semantic changes pointed out in this chapter have a relationship with the heterogeneity of the nominal class prefixes (cf. *-cókú (9106) 'Cephalophus dorsalis/Cephalophus silvicultor'; *-conu 4205 'antelope species'; °-kùamá 'antelope species').

In spite of the difficulty to retrace the primary meaning of the themes and to unveil the semantic motivations, some hypotheses and/or suggestions of meaning were formulated and revised, like for example (cf. *-jɪdɪ (5767), *-kongomɪ (6862) 'species of *Alcelaphinae* antelope: gnou, hartbeest'; *-jóngò 9110, *-tuɪɪ (5269) 'species of aquatic antelope').

Therefore, the topics discussed in this thesis, even if questionable on some segmental, suprasegmental and semantic aspects, serve as supporting material for the continuation of the research on the nomenclature of the antelopes. In addition the research contributes to the lexical enrichment of the proto-bantu as well as its historical implications.

CURRICULUM VITAE

De Lima Santiago Joane, é natural de Guajará-Mirim, Rondônia (Brasil). Nasceu no dia 29 de março de 1985.

Em 2009, formou-se na Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim (UNIR) em Licenciatura plena em Letras/Língua Portuguesa. Defendeu um trabalho de conclusão de curso intitulado: Os vestígios bantu preservados na fala dos descendentes de quilombolas do Vale do Guaporé, sob a orientação do Prof. Dr. Daniel Mutombo Huta-Mukana.

Durante o período de 2005 a 2007 foi bolsista de iniciação científica (PIBIC), pelo centro de Coordenação de Nível Superior (CAPES/ Brasil) e desenvolveu um projeto sobre ‘Aos falares dos descendentes de quilombolas do Vale do Guaporé através dos dizeres dos rezadores e benzedeiros e da festança do Congo’, sob a orientação do Prof. Dr. Jean Pierre Angenot.

Em 2011, defendeu o Mestrado em Ciências da Linguagem (área etnolinguística africanista) pela Universidade Federal de Rondônia, uma pesquisa na intitulada: ‘Zoonímia Histórico Comparativa bantu: os cinco grandes herbívoros africanos’, sob a orientação do professor Dr. Jean Pierre Angenot.

Durante o segundo semestre de 2012 começou a referida tese sob a orientação do Prof. Dr. Maarten Mous (Universidade de Leiden-Holanda) em cooperação com o Museu Real da África Central (MRAC) sob coorientação do Dr. Jacky Maniacky.

Durante o período de 2015 a 2018 foi bolsista do programa Ciências sem fronteira, doutorado pleno no exterior, também pela instituição de pesquisa CAPES.